

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Eliana Santos Beltrão
Tereza Gordilho

MANUAL DO
PROFESSOR

Volume

I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e
Adultos - 2º segmento

Componente
curricular:
Língua Portuguesa

CÓDIGO DA COLEÇÃO
0013P260102212000
PNLD EJA 2026-2029 • CATEGORIA 2
Material de divulgação
Versão em processo de avaliação

FTD

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Componente curricular: Língua Portuguesa

MANUAL DO
PROFESSOR

Volume

I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e
Adultos - 2º segmento

Eliana Lúcia Santos Beltrão

Mestra em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Especialista em Linguística Textual pela Faculdade de Educação da Bahia

Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Tereza Cristina Santos Gordilho

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)

Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Sedes Sapientiae (SP)

& Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador (Cetis)

Psicóloga na área educacional

FTD

1ª edição
São Paulo · 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Nubia Andrade e Silva

Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)

André Saretto, Carolina Bianchini, Caroline Zanelli Martins, Marilda Lima, Pedro Baraldi, Sarita Borelli

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)

Ana Carolina Rollemberg, Denise Morgado, Eloise Melero, Márcia Pessoa, Mayara Ramalho

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.)

Imagem de capa Tacito.fotografia/Shutterstock.com

Arte e produção Rodrigo Carraro (coord.)

Alline Garcia Bullara

Diagramação 2 estúdio gráfico

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Licenciamento de textos Erica Brambila

Iconografia Erika Neves do Nascimento, Emerson de Lima (trat. imagens), Leticia dos Santos Domingos (trat. imagens)

Ilustrações Beatriz Mayumi, Biry Sarkis, Carlos Caminha, Estúdio Amplarena, Luciano Tasso, Luis Matuto, Maurenilson Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beltrão, Eliana Lúcia Santos

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas de
Leitura e Escrita : 2º segmento : volume I : etapas 5 e 6 / Eliana
Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua Portuguesa.

ISBN 978-85-96-04373-1 (livro do estudante)

ISBN 978-85-96-04374-8 (manual do professor)

ISBN 978-85-96-04375-5 (livro do estudante HTML5)

ISBN 978-85-96-04376-2 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
2. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) I. Gordilho, Tereza
Cristina Santos. II. Título.

24-203929

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua Portuguesa :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.

Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300

Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br

central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste
livro foram produzidas com fibras obtidas de
árvores de florestas plantadas, com origem
certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD

CNPJ 61.186.490/0016-33

Avenida Antonio Bardella, 300

Guarulhos-SP – CEP 07220-020

Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

APRESENTAÇÃO

Caro professor, cara professora,

Esta coleção foi desenvolvida com o objetivo de fortalecer a autonomia e o protagonismo dos estudantes e de aprimorar o trabalho dos professores, fazendo com que a escola, de fato, ofereça condições para formar jovens, adultos e idosos aptos a enfrentar os desafios da atualidade.

É preciso preparar os estudantes da Educação de Jovens e Adultos para os diferentes contextos da vida social, e não para o mero acúmulo de informações. O foco da escola para essa modalidade deve ser não apenas a transmissão de conteúdos mas também o resgate e a transformação social.

Para cumprir essa finalidade, a coleção apresenta práticas de linguagem contextualizadas em diversas esferas de circulação. As propostas didáticas têm como objetivo assegurar, de modo efetivo, que os estudantes tenham acesso a experiências de aprendizagem e de participação significativas e críticas, para que possam atuar em práticas sociais, culturais e literárias mediadas pelas potencialidades da língua escrita ou falada, interagindo com um número cada vez maior de interlocutores, de modo a (re)pensar o lugar que ocupam na sociedade.

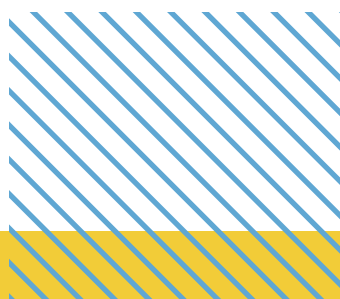
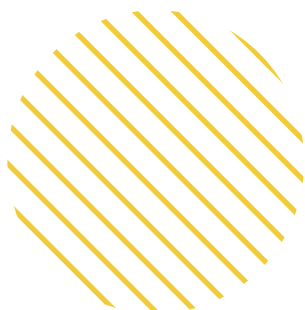
Outro ponto de destaque é a abordagem dos mais variados gêneros textuais, inclusive os da cultura digital. Entre outras finalidades, as propostas com práticas de leitura, escrita e oralidade visam ampliar o trabalho com os gêneros e estimular os estudantes a lidar de forma crítica e ética com os conteúdos que circulam na sociedade.

O propósito da coleção é, portanto, contribuir efetivamente para que os estudantes alcancem os objetivos do ensino de língua portuguesa e fornecer instrumentos para que eles possam expandir seus horizontes, perspectivas e conhecimentos de mundo, condição indispensável para a construção da cidadania.

As autoras

SUMÁRIO

A COLEÇÃO	VI
Objetivos da coleção	VII
Organização da coleção	VII
Conheça o Manual do professor	VIII
Conheça o Livro do estudante	X
Pilares da coleção	XIV
Temas geradores	XV
Identidade e cultura	XV
Saúde e bem-estar	XVI
Ambiente e sustentabilidade	XVI
Tecnologia e segurança digital	XVII
Mundo do trabalho	XVII
Histórico e marcos legais da EJA no Brasil	XVIII
Cenários da EJA	XIX
Perfil dos estudantes da EJA	XXI
Os professores da EJA	XXIII
Práticas pedagógicas na EJA	XXIV
Avaliação	XXV
Leitura e escrita: compromisso da EJA	XXVI
Letramento digital na EJA	XXVII
A EJA e a reeducação das relações étnico-raciais	XXVIII
A EJA e o combate às violências	XXIX



A OBRA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA	XXXI
Introdução	XXXI
Compromisso com atitudes e valores na EJA	XXXII
Cultura de paz e educação para a cidadania	XXXIII
Concepções de língua, linguagem e aprendizagem	XXXIV
Variedades linguísticas e ensino de língua	XXXVII
Gêneros textuais e ensino	XXXIX
Ensino de leitura e escrita	XLII
Ensino de oralidade	XLV
Ensino de gramática e conhecimentos linguísticos/semióticos	XLVI
Letramento digital, multiletramentos e educação midiática	XLVII
Metodologias ativas e ensino	LII
Interdisciplinaridade e os temas geradores	LIV
O processo de avaliação	LVI
As práticas de leitura, escrita e oralidade e os conhecimentos linguísticos/semióticos na EJA	LXIII
Organização de temas e conteúdos	LXVII
Quadro programático – Volume I: Etapas 5 e 6	LXVIII
Quadro programático – Volume II: Etapas 7 e 8	LXX
Sugestão de organização de projetos	LXXII
Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)	LXXIV
Atividades Encceja – Etapa 5	LXXVI
Atividades Encceja – Etapa 6	LXXVIII
Atividades Encceja – Etapa 7	LXXX
Atividades Encceja – Etapa 8	LXXXII
Referências comentadas	LXXXIV

A COLEÇÃO

Esta coleção foi planejada e organizada com o propósito de fornecer aos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA) um material didático que contribua para a sua formação integral não só apoiando o desenvolvimento de conhecimentos, competências e habilidades necessários para o enfrentamento de questões decorrentes do avanço da ciência e da tecnologia e de seus impactos sociais e culturais mas também evidenciando os princípios éticos necessários para o pleno exercício da cidadania.

Aos professores são apresentadas sugestões de procedimentos didáticos que apoiam o trabalho com grupos mistos e diversificados, próprio das turmas da EJA, assim como estratégias para diagnosticar os conhecimentos prévios dos estudantes. Tais propostas seguem uma concepção de aprendizagem fundamentada na ideia de que o estudante aprende de forma mais significativa ao confrontar sua experiência e utilizá-la como referência para a elaboração de novos conhecimentos.

Assim, a seleção de conteúdos desta obra considerou a necessidade de garantir o diálogo entre o saber científico e os conhecimentos advindos de saberes e técnicas populares e tradicionais – favorecendo trocas horizontais entre professores e estudantes, que visam tanto à compreensão de fenômenos naturais, sociais e culturais quanto à obtenção de respostas para problemáticas que se observam na sociedade brasileira, especialmente na comunidade de vivência dos estudantes.

Outra premissa da coleção é oferecer estratégias e ferramentas aos estudantes para que eles possam se comunicar com clareza e de forma competente nas mais diversas situações, em seus processos de fala e de escrita. As propostas buscam incentivar a leitura analítica e crítica de textos verbais, não verbais e mistos, trabalhando a ordenação de ideias, a argumentação e a elaboração de novas hipóteses, incentivando efetivamente o convívio democrático.



QUEZIA ALENCAR/COM UNITINS

Professor orienta estudantes de uma turma da EJA para atividade de roda de conversa, em Tocantins (TO). Fotografia de 2023.

OBJETIVOS DA COLEÇÃO

Além dos compromissos apresentados anteriormente, a coleção tem como principais objetivos:

- promover uma educação que não dissocie a escola da sociedade nem o conhecimento do trabalho, apresentando desafios que permitam aos estudantes tomar decisões com responsabilidade, criatividade, autonomia, compromisso, espírito crítico e reconhecimento de seus direitos e deveres;
- oferecer conteúdos atualizados que favoreçam aos estudantes o desenvolvimento de competências que ampliem seu potencial como agentes transformadores do cotidiano;
- valorizar a pluralidade dos diferentes grupos sociais do país, combatendo quaisquer atitudes preconceituosas e discriminatórias de cunho étnico-racial, religioso ou cultural;
- apresentar orientações teórico-metodológicas que promovam um processo educativo crítico, dialógico, problematizador e transformador;
- proporcionar aos professores oportunidades de reflexão sobre a própria ação pedagógica, oferecendo sugestões de ampliação de informações e conhecimentos para superação de problemas enfrentados no fazer pedagógico;
- promover valores, como tolerância e solidariedade, por meio de propostas de resolução de problemas baseadas em conhecimentos científicos, diálogo, negociação e mediação.

ORGANIZAÇÃO DA COLEÇÃO

A coleção de **Práticas de Leitura e Escrita** é destinada ao segundo segmento da EJA, que corresponde ao Ensino Fundamental – Anos Finais, e é composta de dois volumes: o primeiro para as etapas 5 e 6; o segundo para as etapas 7 e 8. Cada volume da coleção conta com Livro do estudante e Manual do professor, ambos em versões impressa e digital.

Além disso, cada volume também apresenta Objetos Educacionais Digitais (OEDs), como vídeos, *podcasts*, infográficos, imagens ampliadas e carrosséis de imagens, que ajudam a contextualizar conceitos e fenômenos e a ampliar explicações e reflexões a respeito de temas abordados no material impresso.

CONHEÇA O MANUAL DO PROFESSOR

Este Manual do professor está organizado em duas partes: a primeira parte, geral, apresenta os princípios que embasam a proposta teórico-metodológica desta coleção; a segunda parte, específica para cada volume, apresenta orientações didáticas e outros recursos para apoiar as práticas pedagógicas em sala de aula.

Na primeira parte, além da fundamentação teórico-metodológica da coleção, apresentam-se fichas de avaliação, quadros programáticos dos dois volumes do Livro do estudante, sugestão de organização de projetos, atividades do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja) e referências bibliográficas comentadas.

Na segunda parte, apresentam-se a reprodução das páginas do Livro do estudante em tamanho reduzido e, ao redor delas, objetivos, justificativas, eventuais respostas ou respostas sugeridas/comentadas, orientações didáticas, sugestões de integração com outros componentes curriculares etc.

As páginas reproduzidas a seguir são representativas da segunda parte do Manual do professor.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, será abordado o tema "Ciência e meio ambiente". Os gêneros textuais apresentados são videominuto de divulgação científica e verbete de enciclopédia. Esses gêneros apresentam informações de natureza científica e têm como objetivo divulgar pesquisas e estudos para o público geral. Os conteúdos linguísticos trabalhados enfocam: pronomes pessoais e sua relação com as pessoas do discurso; verbos e suas conjugações; e sílaba tônica e acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Em relação à produção escrita, propõe-se que os estudantes elaborem um verbete de enciclopédia de um animal brasileiro ameaçado de extinção.

A fim de realizar uma avaliação diagnóstica, peça aos estudantes que compartilhem o que já sabem sobre os itens apresentados na abertura da unidade. Registre, na lousa, as informações compartilhadas e convide-os a fazer o mesmo no caderno, complementando as anotações durante o estudo da unidade, à medida que construírem o conhecimento. Com base nesses dados, trace estratégias para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na unidade.

ETAPA 5

UNIDADE 4

Ciência e meio ambiente



Esta unidade, você estudará:

- Videominuto
- Pronome pessoal
- Verbo de enciclopédia
- Verbo
- Sílabas e acentuação gráfica

De acordo com o Plano Nacional de Educação, a educação ambiental deve ser desenvolvida em todas as etapas da educação básica, visando ao bem-estar social. É importante apresentar-lhes vias confiáveis de aquisição de conhecimento científico por meio do letramento midiático e da análise de elementos linguísticos e extralinguísticos de informações divulgadas nos diferentes veículos de comunicação. Os conteúdos linguísticos e a produção textual colaboram para o processo de aquisição da língua e ampliam as possibilidades de comunicação da turma.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros textuais videominuto e verbete de enciclopédia.
- Identificar o conteúdo de produção e a linguagem desses gêneros textuais.
- Identificar os pronomes pessoais e relacioná-los com as pessoas do discurso.

Compreender os verbos e distinguir as conjugações.

Relacionar a posição da sílaba tônica à acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.

Produzir um verbete escrito de enciclopédia.

Os estudos desta unidade contribuem para a formação cidadã dos estudantes, que poderão aprender a ler, a interpretar e a aplicar informações científicas na vida cotidiana, visando ao bem-estar social.

LEITURA Videominuto

Atualmente, é possível ter acesso a informações científicas das mais diferentes formas. Podemos consultar enciclopédias, livros e revistas especializadas, impressas e on-line, assistir a vídeos, ouvir podcasts etc.

A seguir, você vai ler a transcrição e observar a reprodução de algumas cenas do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre**. Você acha que é possível compartilhar informações de modo consistente em apenas um minuto? De que aspecto relacionado à fauna silvestre você imagina que o texto vai tratar? O que pode ter motivado a criação desse vídeo? *Respostas pessoais.*

TEXTO

Assim, leia a transcrição e observe a reprodução de cenas do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre** para conhecer algumas informações sobre essa fauna e sua preservação.



TEXTOS E CONTEXTO

O videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre** faz parte de uma série de vídeos exibidos de janeiro a maio de 2016 pela TV Cultura, com base em dados técnicos da então Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. A série foi produzida com o objetivo de informar, de maneira breve e lúdica, sobre assuntos relacionados ao meio ambiente. No total, foram produzidos dez episódios no formato de desenho animado narrado, com duração de aproximadamente um minuto. Eles tratam de diferentes assuntos, como: educação ambiental, mudanças climáticas, áreas protegidas, fauna silvestre, fauna urbana, resíduos sólidos e consumo sustentável.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Propõe aos estudantes uma discussão com base nos questionamentos propostos no Livro do estudante. Incentive-os a falar livremente suas opiniões e expectativas quanto ao videominuto a que irão assistir. Caso surjam comentários divergentes, avalue os estudantes a reconhecer na diversidade um aspecto positivo do convívio social.

Orientar os estudantes a sustentar seus pontos de vista por meio de argumentos organizados e coerentes. Para isso, questione-os e leve-os a refletir sobre as considerações que elaboraram.

Considerando que o perfil dos estudantes da EJA é bastante variado, sobretudo em relação à faixa etária, fique atento a eventuais manifestações de etarismo ou qualquer preconceito em sala de aula, a fim de evitar que isso aconteça.

Baixe o videominuto e reproduza-o em sala ou, se possível, oriente os estudantes a assistir ao vídeo previamente em um momento extracurricular, como forma de preparação para o desenvolvimento dessa prática.

Privilegie a primeira opção, caso esteja trabalhando com uma turma de estudantes de nível de escolaridade em estabelecimentos penais.

Em seguida, pergunte aos estudantes o que observaram na relação entre a fala do jornalista e as imagens e como essa sincronia contribui para a compreensão do assunto (as imagens ilustram o texto falado, tornando-o mais claro).

Introdução

Apresenta, de modo geral, o trabalho realizado nas diferentes seções da respectiva unidade, apresentando o tema, os gêneros textuais trabalhados e os conteúdos abordados nas seções e subseções.

Objetivos e justificativas

Informa os objetivos de aprendizagem a serem alcançados nas unidades e suas respectivas justificativas.

Estratégias de leitura

Sugere estratégias adequadas aos objetivos de leitura e ao propósito dos textos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o conto popular africano

- Nesta subseção, recomenda-se retomar a leitura de trechos do conto popular e abordar o conflito central como parte da compreensão do texto.
- Eslique aos estudantes que o gênero textual conto popular, em geral, tem como conflitos situações cotidianas da sociedade, como o confronto entre ricos e pobres, e como objetivo a transmissão de valores morais como solidariedade, amizade e honestidade.
- Pode-se visitar uma biblioteca, para que os estudantes tenham contato com livros de compilações de contos populares.

RESPOSTAS

Explorando o conto popular africano

- Espera-se que os estudantes infiram as características do personagem e analisem os efeitos de sentido decorrentes da caracterização dos aspectos físicos e psicológicos. Chame a atenção deles para o valor moral que emerge do contraste entre a pobreza material e a riqueza de espírito do camponês.
 - Espera-se que os estudantes infiram os valores humanos e culturais presentes na narrativa, reconhecendo a visão social e o contexto em que ela foi produzida.
 - A atividade retoma as formas de composição que as narrativas compartilham entre si; desse modo, espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido produzidos por elas nas narrativas.
4. Os contos de fada geralmente terminam com a expressão **E viveram felizes para sempre**. O texto de Anna Soler-Port apresenta uma forma diferente de encerrar a história. Qual é a expressão que ela utiliza para encerrar a história? **“E os animais viveram felizes para sempre”.**
5. O conto popular africano pode ser visto como uma fonte de ensinamentos, saberes e conhecimentos. No caderno, transcreva a alternativa que informa a função principal do conto lido. **Alternativa B.**
6. A riqueza de espírito do camponês é evidenciada por qual característica? **Resposta pessoal.**
7. O conto popular africano é um gênero da tradição oral, sendo, portanto, modificado pelos contadores a cada vez que é recontado.
8. O que há de comum entre esses tipos de conto em relação ao deficiente? **O que essa forma de terminar o conto sugere?**
9. Ao chegar à cidade, o camponês é conduzido até o palácio e lá percebe que os nobres, os cortesãos e os conselheiros reverenciam o caçador. Por que o rei não se identifica para o camponês antes de chegar à cidade?
10. O conto popular africano é um gênero da tradição oral, sendo, portanto, modificado pelos contadores a cada vez que é recontado.
11. O que há de comum entre esses tipos de conto em relação ao deficiente? **O que essa forma de terminar o conto sugere?**
12. Como a publicação dessas histórias contribui para divulgar a cultura de um povo?
13. Como o conto popular africano é comum haver mensagens e reflexões sobre comportamentos humanos. Leia o trecho a seguir.
5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que o rei, provavelmente, quer ver se o camponês é tão generoso quanto o conto popular africano. Como o camponês se comporta com o rei? **Ele não se importa com a riqueza material, mas com a riqueza de espírito.**
14. A atividade retoma as formas de composição que as narrativas compartilham entre si; desse modo, espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido produzidos por elas nas narrativas.

Texto complementar

Apresenta leituras complementares com o objetivo de aprimorar continuamente o trabalho docente.

Tenho pressa que essa gente conscientize
Que respeite a vida e que economize
Acredito que um dia o homem vá mudar
E as crianças do futuro vão poder brincar
E é preciso paciência para ensinar
E é preciso consciência pra poder mudar

Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas
Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas

[...]

Vi o tubarão-martelo
Com o peixe-pargo
A rã-viúva sempre afimada
Acompanhando o canto das baleias
No show das estrelas-do-mar

[...]

Deixa, deixa a natureza
Deixa, deixa as tartarugas
Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa a natureza
Deixa

Therrien de NCI/CI do mar - Lenda
Projeto Tamar 2012 Vídeo (5 min)
Publicado pelo canal Chico Martins
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7V0N0N0N0N0>. Acesso em: 11 mar. 2024.

CONEXÕES

Se possível, realize a atividade complementar interdisciplinarmente com Ciências da Natureza, para que os estudantes possam ampliar a pesquisa sobre as tartarugas marinhas ameaçadas de extinção. Viabilize discussões na internet, em sites oficiais de escolas e universidades, e oriente-os a registrar as informações encontradas.

INDICAÇÃO

Projeto Tamar: curiosidades sobre as espécies. 2012. Vídeo (4 min). Canal Videoteca Tamar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7V0N0N0N0N0>. Acesso em: 20 mar. 2024.

MOVIMENTO

Movimento Tamar: Playlist (25 vídeos). Canal Videoteca Tamar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V7V0N0N0N0N0>. Acesso em: 12 mar. 2024.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Notícias de espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção

Proponha aos estudantes que pesquisem e compartilhem com a turma notícias sobre as espécies de tartarugas marinhas que estão ameaçadas de extinção. Solicite a eles que, depois da pesquisa e da leitura dos textos, anatem os pontos importantes mencionados nessas notícias para apresentá-los à turma.

Organize a aula para que os estudantes possam contar o que leram e, depois, fazer um registro coletivo respondendo às seguintes questões: quais tartarugas marinhas estão ameaçadas de extinção? De que modo podemos colaborar para a preservação delas?

Por fim, pode-se afixar o registro da turma no mural da sala e acrescentar imagens a fim de demonstrar as espécies citadas nas notícias.

Orientações didáticas

Traz comentários e orientações para o desenvolvimento dos conteúdos abordados.

Respostas

Apresenta eventuais respostas, sugestões ou complementos de respostas a atividades do Livro do estudante.

Os pronomes analisados anteriormente são chamados de **pronomes pessoais**.

Pronome pessoal é a palavra que representa as pessoas do discurso, indicando quem fala, com quem se fala ou de quem se fala em uma situação de interação.

Os pronomes pessoais também podem ser usados para ligar diferentes partes do texto, garantindo a coesão e a coerência. Isso porque os pronomes pessoais possibilitam fazer referências, isto é, indicar de quem se fala e de quem se está falando. Observe os exemplos em destaque neste trecho.

Por que (mesmo tratando bem) não devemos ter animais silvestres em casa?

Cuidar de animais silvestres em casa pode parecer uma forma de amar a natureza, mas não é. Lugar de bicho é em seu habitat natural, onde ele pode manter sua identidade, viver em conjunto com outros animais e se reproduzir, ajudando a manter os ecossistemas saudáveis e equilibrados. Quem realmente gosta dos animais vai querer que eles fiquem em seus habitats.

© QEE é um animal silvestre [3. 1.] WWF Brasil, 2012. Texto disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza/3_natureza/questoes ambientais/animais silvestres. Acesso em: 7 mar. 2024.

Nesse trecho, os pronomes pessoais **ele** e **eles**, em destaque, fazem referência, respectivamente, aos termos **bicho** e **animais**.

Os pronomes pessoais são empregados para indicar a: **três pessoas do discurso**: 1ª pessoa (quem fala); 2ª pessoa (com quem se fala); e 3ª pessoa (de quem se fala).

Pronomes pessoais retos e oblíquos

Os pronomes pessoais podem ser classificados como **retos** ou **oblíquos**, de acordo com a função que exercem na frase.

Os **pronomes pessoais retos** são aqueles que representam as pessoas do discurso e evidenciam quem realiza a ação declarada pelo verbo.

Observe:

- 1ª pessoa (quem fala) – eu, nós
- 2ª pessoa (com quem se fala) – tu, vós
- 3ª pessoa (de quem se fala) – ele(a), ele(a)s

cuadris curvados mais ou menos longos. Aquelas que retomam referentes principais ou secundários (por exemplo, protagonista e antagonista, na narrativa, ser que é objeto de uma descrição; tema de uma discussão; em textos argumentativos) percorrem em geral o texto inteiro.

Esse tipo de retomada pode ser chamado de **anáfora** [1] por meio de recursos de ordem “gramatical”, pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes (pronomes demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos), os diversos tipos de numerais, advérbios pronominais (como aqui, ali, lá) e artigos definidos; ou por intermédio de recursos de natureza lexical, como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, descrições nominais ou parte dele, e, finalmente, por meio da elipse.

[1] Muitas vezes, a (re)ativação de referentes, a partir de “pistas” expressas no texto, se dá via inferência. Pode-se inferir, por exemplo, o todo a partir de uma ou de algumas partes; um conjunto a partir de um ou mais subconjuntos; o gênero ou espécie a partir de um indivíduo; enfim, conhecimentos que fazem parte de um mesmo “frame” ou “script”, a partir de um ou vários de seus elementos explícitos na superfície textual ou vice-versa. [...]

KOCH, Ingedore Gervasio Vilgaa. O texto e a construção da coesão. 10 ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 40-47.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Em **Pronomes pessoais retos e oblíquos**, se julgar oportuno, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a classificação desses pronomes não é fixa e que a determinação é uma função sintática que eles exercem na oração, seja de sujeito (retos) ou de complemento (oblíquos). Esse assunto será abordado posteriormente, ao tratar das funções sintáticas.

TEXTO COMPLEMENTAR

No excerto a seguir, a linguista Ingedore Vilgaa Koch aborda as estratégias de coesão referencial e destaca o uso dos pronomes, em especial dos pessoais, para construir os sentidos do texto.

A coesão por retomada pode, no meu entender, desempenhar quer a função de (re)ativação de referentes, quer a de “análise” textual.

A reativação de referentes no texto é realizada por meio da referência anafórica ou catáfora, formando-se, desse modo,

Conexões

Indica possibilidades de articulação de conteúdos ou temas com outros componentes curriculares.

Indicação

Apresenta sugestões de sites, leituras ou outros recursos para ampliar o repertório do professor e/ou apoiar a aprendizagem dos estudantes.

Atividade complementar

Propõe atividades complementares para ampliar a aprendizagem dos estudantes.

CONHEÇA O LIVRO DO ESTUDANTE

Cada volume desta coleção é organizado em 12 unidades. Cada uma das unidades apresenta página de abertura, seções, subseções, boxes e outros componentes especialmente pensados para as práticas de leitura, escrita e oralidade em língua portuguesa e para as temáticas que atendem às necessidades dos estudantes da EJA em seus desafios na atualidade.

ABERTURA

As páginas de abertura têm como objetivo organizar e identificar cada unidade que compõe o volume. Elas apresentam uma imagem relacionada ao tema em foco e, ao mesmo tempo, representativa dos diferentes grupos sociais presentes nas turmas da EJA – o que pode servir como fonte de identificação por parte dos estudantes –, além dos principais conteúdos que serão abordados na respectiva unidade.

Além disso, as aberturas oferecem oportunidade para abordagens introdutórias, especialmente no que diz respeito à avaliação diagnóstica da turma em relação aos conteúdos e ao tema em foco.

LEITURA e TEXTO

As unidades apresentam duas leituras principais na seção **Leitura**, que se inicia com uma abordagem introdutória de formulação de hipóteses e/ou de levantamento de conhecimentos prévios em relação ao tema do texto. Na sequência, a subseção **Texto** apresenta a leitura propriamente dita, com base na qual são desenvolvidas atividades que englobam o estudo dos gêneros textuais, visando-se ao desenvolvimento de habilidades de leitura, como: localização de informações, inferência, levantamento de hipóteses, reconhecimento de elementos composicionais do gênero em estudo e análise de recursos linguísticos e discursivos.

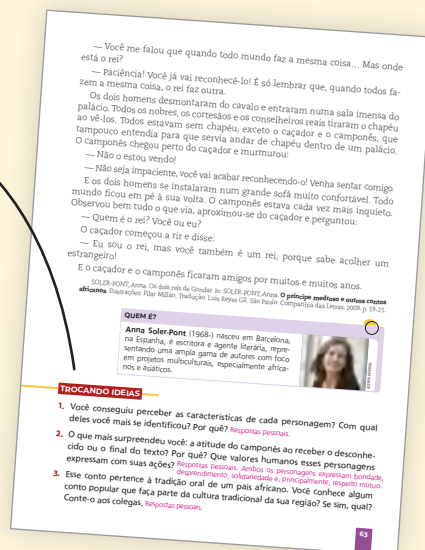
TEXTO E CONTEXTO

O box acompanha alguns textos principais e tem como finalidade apresentar informações fundamentais para a compreensão de seus contextos de produção. No caso dos textos literários, o box pode ajudar a despertar o interesse dos estudantes pela leitura integral das obras em que os trechos lidos foram publicados, quando conveniente.



TROCANDO IDEIAS

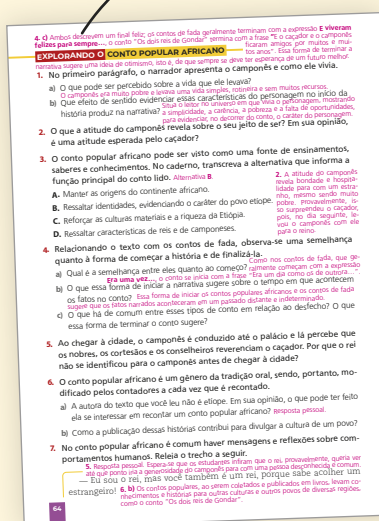
Esta subseção ocorre logo após a subseção **Texto** e tem por finalidade promover um espaço em que os estudantes possam apresentar as primeiras impressões a respeito do que leram, além de expor suas ideias e opiniões sobre os temas ou fatos presentes nos textos considerando seus conhecimentos prévios. Eles poderão verificar se as hipóteses construídas antes da leitura dos textos foram confirmadas ou não, relacionar as informações lidas com seu conhecimento de mundo e emitir pontos de vista com base em uma situação narrada ou exposta nos textos.



EXPLORANDO

Esta subseção dá sequência à subseção **Trocando ideias** e é dedicada ao estudo das dimensões discursivas do texto por meio de: atividades de análise e compreensão que contemplam o conteúdo temático, os fatores de textualidade e a situação de produção (finalidade, papel do interlocutor, esfera de produção e de circulação, suporte etc.); atividades de análise do modo de organização das informações e da sequência textual predominante no gênero explorado; atividades de compreensão dos estilos do gênero textual e do autor que propõem a análise linguística do registro escolhido (formal e informal), do léxico e dos elementos coesivos, entre outros fatores.

Assim, ao se enfatizar uma questão temática, por exemplo, não se exclui o diálogo com outros elementos, uma vez que todos eles estão interligados e não podem ser completamente desvinculados. O tratamento do texto nessa perspectiva busca favorecer o processo de leitura, a construção de sentidos e a compreensão dos estudantes quanto à situação de comunicação e às características do gênero.



QUEM É?

Este box traz dados biográficos resumidos sobre o autor dos textos principais. Tem como objetivo apresentar o perfil da autoria dos principais conteúdos selecionados para a coleção, a fim de ampliar o repertório e o conhecimento de mundo dos estudantes.



GLOSSÁRIO

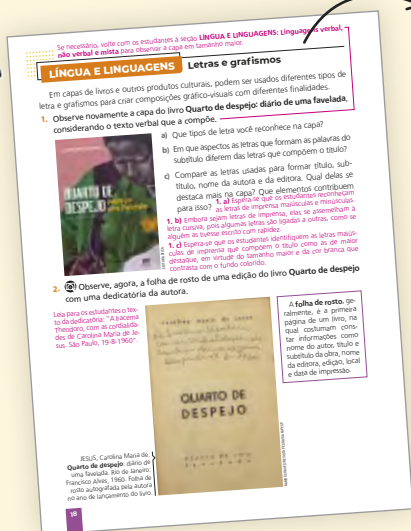
O box traz uma lista de palavras e seus respectivos significados no contexto em que aparecem nos textos selecionados para leitura, com o objetivo de auxiliar os estudantes na compreensão textual.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Esta seção se destina ao estudo de conhecimentos linguísticos, semióticos e de convenções da escrita. A abordagem da seção parte do princípio de que a língua é heterogênea – e, portanto, variável –, o que pode ser comprovado em diversos usos já incorporados às normas urbanas de prestígio, faladas e escritas. As atividades desenvolvidas na coleção permitem ao estudante refletir sobre o funcionamento da língua e apropriar-se de seus recursos para compreender e produzir textos, ampliando, assim, sua competência comunicativa.

Nesta coleção, a exploração e o estudo sistematizado da língua e de diversas linguagens tomam como referência a compreensão de sentidos e intenções, procurando perceber como os itens gramaticais contribuem para a significação do texto, que efeitos de sentido eles provocam, que funções desempenham e a que pretensões comunicativas respondem. Desse modo, as atividades propostas têm como foco explorar os usos da língua em textos orais e escritos, incentivando o questionamento, a observação, a análise e a construção de hipóteses.

Assim, a seção também propicia o trabalho com: diferentes linguagens (verbal, não verbal e mista), relações semânticas (como polissemia e sinonímia), figuras de linguagem (metáfora, comparação, hipérbole e outras), variação linguística (geográfica, histórica etc.), elementos notacionais da escrita (pontuação, acentuação, irregularidades ortográficas etc.), assim como de outros aspectos da língua.



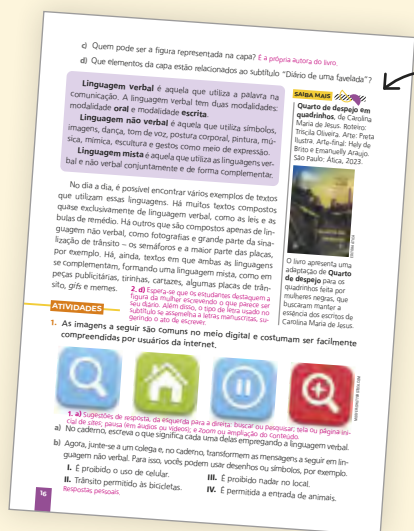
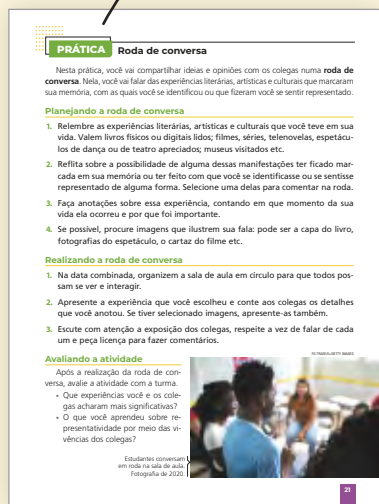
PRÁTICA

Todas as unidades apresentam uma ou duas ocorrências da seção **Prática**. Nela, são propostas produções orais e/ou escritas que partem de contextos específicos de comunicação e nas quais se faz uso de gêneros textuais e temas importantes para a vida em sociedade, circulantes em diferentes esferas da atividade humana, como a literária, a jornalística, a publicitária etc.

A proposta considera as fases essenciais de planejamento, execução, revisão e reescrita, além da divulgação do texto em diferentes mídias, suportes e contextos de circulação. Essa sequência didática tem a finalidade de ajudar o estudante a apreender o gênero produzido de modo a poder usá-lo, de forma adequada, em determinada situação comunicativa, considerando o interlocutor, o suporte em que o texto vai circular e a intenção do locutor, entre outros elementos.

Dessa forma, os estudantes também terão oportunidades contextualizadas e orientadas de: verificar se escrevem textos com pontuação e ortografia convencional; se produzem textos escritos e orais considerando as características do gênero e a situação de comunicação; e se atentam a aspectos linguísticos gerais e específicos dos gêneros dos textos que produzem.

Nas propostas de prática oral, incentiva-se a reflexão sobre as adequações no modo de falar, com o objetivo de promover a expressão oral e desenvolver as habilidades de falar em público e de posicionar-se criticamente. Essas atividades também possibilitam ao estudante trabalhar aspectos ligados à modalidade oral da língua, observando suas especificidades linguísticas e pragmáticas, seu processo de constituição e seu uso nos diferentes contextos sociais.



SAIBA MAIS

Este box oferece aos estudantes sugestões de materiais complementares, como livros, vídeos e sites, relacionados aos conteúdos apresentados, por meio das quais se pode aprofundar os assuntos abordados.

OUTROS BOXES

- **Explicativo:** complementa, detalha, sintetiza ou relembra informações e conceitos que podem auxiliar os estudantes no entendimento de algum tema ou de alguma atividade.
- **Conceito:** apresenta os principais conceitos das seções.

PILARES DA COLEÇÃO

Em 1996, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) publicou o relatório **Educação: um tesouro a descobrir**¹, no qual apresentava perspectivas e tendências relacionadas à educação. De acordo com o documento, a educação deve ser um processo contínuo e permanente, ancorado em quatro pilares que relacionam aspectos cognitivos e comportamentais: **aprender a ser; aprender a conhecer; aprender a fazer; e aprender a conviver**.

Aprender a ser relaciona-se às experimentações e descobertas que contribuem para a construção da identidade e da personalidade do indivíduo. As múltiplas experiências educativas, emocionais e sociais no ambiente escolar podem permitir aos estudantes da EJA que descubram potencialidades, interesses e capacidades até então desconhecidos ou mesmo não aguçados.

Já o pilar **aprender a conhecer** diz respeito ao domínio dos objetos de conhecimento propriamente e propõe ir além da mera repetição de conteúdos. Para isso, é importante que o estudante da EJA possa associar conhecimentos prévios a conhecimentos novos de maneira crítica e atenta, atribuindo sentido ao que está sendo estudado.

Aprender a fazer é o pilar que corresponde à aplicação dos conhecimentos adquiridos no âmbito de diferentes experiências sociais, inclusive no mundo do trabalho. Diz respeito ao desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas e favorece, por exemplo, os processos de iniciar, retomar, reavaliar e recomeçar uma atividade, reconhecendo-se o erro como um fator primordial para a aquisição de experiência.



EDSON REIS/PREFEITURA DE SERRA

Professor e estudantes de turma da EJA que participaram de atividade de montagem de robô hidráulico, iniciada em 2022, na Escola Municipal de Ensino Fundamental Belvedere, localizada na zona rural do bairro Belvedere, em Serra (ES). Fotografia de 2023.

¹ ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação: um tesouro a descobrir**, relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: destaques. Paris: Unesco, 2010. Publicado originalmente em 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 maio 2024.

O pilar **aprender a conviver** relaciona-se à compreensão do outro. Trata-se do incentivo ao convívio respeitoso, inclusivo e harmonioso em uma coletividade. Para que se concretize, é essencial valorizar tradições, costumes e interesses dos indivíduos. Nesse pilar, trabalha-se a empatia, a cooperação e a solidariedade, elementos essenciais nos processos de ensino-aprendizagem da EJA.

Embora tenham se passado 30 anos desde a sua publicação, o relatório segue sendo um importante referencial para o planejamento de ações educativas que buscam promover a autonomia, o autoconhecimento e as potencialidades criativas dos estudantes. Desse modo, para atender a esses importantes pilares preconizados pela Unesco, esta coleção privilegia uma prática inspirada nas ideias do educador Paulo Freire: o trabalho com **temas geradores**.

Temas geradores

Paulo Freire² propôs a metodologia do tema gerador, a qual permite aos estudantes realizar uma investigação temática da realidade, interpretando-a e reconstruindo-a por meio do diálogo e da problematização. O autor defende a discussão do tema gerador como um momento disparador para a interação e a troca de saberes entre professores e estudantes, para a tomada de consciência crítica e, conseqüentemente, para a ação sobre o mundo, ou seja, a práxis (do grego, “prática”).

A metodologia que defendemos exige, por isto mesmo, que, no fluxo da investigação, se façam ambos sujeitos da mesma – os investigadores e os homens do povo que, aparentemente, seriam seu objeto.

Quanto mais assumam os homens uma postura ativa na investigação de sua temática, tanto mais aprofundam a sua tomada de consciência em torno da realidade e, explicitando sua temática significativa, se apropriam dela.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023. p. 137.

Nesta coleção, as propostas de investigação baseadas em um tema gerador buscam apoiar os estudantes no processo de apropriação e transformação da realidade, incentivando-os a assumir uma postura curiosa, crítica, ativa e responsável diante do mundo. Os temas geradores foram selecionados sob uma perspectiva interdisciplinar, com base em questões relevantes, atuais e presentes no cotidiano dos estudantes, a fim de contribuir para aprofundar os conhecimentos deles sobre tais temas e para sua formação cidadã, política, social e ética.

Identidade e cultura

Provavelmente, questões como “Quem sou eu? O que eu sou?” já fizeram parte do cotidiano de muitas pessoas. Para respondê-las, é necessário conhecer a sociedade em que se vive, o outro com quem se convive e o papel que se exerce no mundo. A construção de si, ou seja, da identidade, passa por diversas mudanças ao longo da vida. Ela se alimenta de histórias, instituições, memórias e experiências religiosas, por exemplo³.

2 FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

3 CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2, p. 23).

O conceito de cultura é amplo e complexo, pois ela é vivenciada e produzida por todos os seres humanos cotidianamente. A cultura abrange conhecimentos, linguagens, crenças, artes, normas, leis, costumes, valores e hábitos adquiridos pelos indivíduos que compõem uma sociedade ou um grupo e transmitidos de uma geração à outra. Não há cultura certa ou errada, superior ou inferior.

Nesta coleção, entende-se que a identidade individual está atrelada à ideia de cultura, pois a identidade se estabelece em contextos culturais compartilhados. Nesse sentido, nesta obra, é proposto o estudo de diferentes matrizes culturais e de como se constituem as diversas identidades dos indivíduos nelas imersos, em uma relação delicada de negociação, reconhecimento e legitimação.

Dessa forma, busca-se auxiliar os estudantes a investigar e identificar gostos, valores e experiências pessoais e a compreender como esses aspectos estão relacionados ao entorno e à cultura de vivência, promovendo o processo de autoconhecimento e afirmação das próprias identidades.

Saúde e bem-estar

Em 1946, a Organização Mundial de Saúde (OMS), definiu saúde “como um estado de completo bem-estar físico, mental e social, e não apenas como a ausência de doença”⁴. Assim, o conceito de saúde não se refere apenas ao bom funcionamento do corpo humano ou à oposição bem-estar/enfermidade. Entende-se que saúde é também um valor coletivo em torno do qual a sociedade se organiza em defesa da qualidade de vida de todos.

Nesta coleção, o trabalho com o tema busca ajudar os estudantes a aplicar no cotidiano hábitos que promovam a saúde ou a reconhecer aspectos que contribuem para o desenvolvimento de doenças físicas ou mentais. Desse modo, propõe-se: promover hábitos saudáveis de vida; discutir, divulgar e incentivar a proteção à saúde; e enfatizar a importância da educação alimentar e do acesso aos direitos básicos como parte do bem-estar dos cidadãos.

Ambiente e sustentabilidade

A lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981, que estabeleceu a Política Nacional do Meio Ambiente (PNMA), define o meio ambiente como “o conjunto de condições, leis, influências e interações de ordem física, química e biológica, que permite, abriga e rege a vida em todas as suas formas”⁵.

A aquisição de conhecimentos a respeito do meio ambiente e de sua preservação é fundamental para a compreensão de que os recursos naturais são finitos e de que a existência desses recursos garante a diversidade biológica, a vida humana e a manutenção das atividades econômicas.

4 BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quero-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 15 maio 2024.

5 BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

Na coleção, o tema é trabalhado em diferentes momentos, integrando-se aos conteúdos principais ao trazer importantes contribuições para despertar nos estudantes a consciência ambiental, por meio de abordagens que privilegiam debates, reflexões e ações que visam ao bem comum, à qualidade de vida e à proteção do mundo em que se vive.

Tecnologia e segurança digital

A tecnologia pode ser definida como o uso sistemático de técnicas e conhecimentos no desenvolvimento ou aperfeiçoamento de algum processo ou ferramenta. Assim, os avanços tecnológicos estão presentes em todas as etapas da história: a descoberta do fogo e o desenvolvimento de instrumentos para caça são exemplos de tecnologia. Atualmente, a palavra **tecnologia** é muito utilizada para designar o uso de computadores e celulares; entretanto, há tecnologia na agricultura, nos processos que melhoram o aproveitamento do solo, no desenvolvimento de medicamentos e vacinas, na mecanização de processos que facilitam diferentes tipos de trabalho, entre outros exemplos.

O conceito de tecnologia é essencial para a compreensão de como as sociedades do presente e do passado lidam com técnicas e transformam a realidade. Nesse sentido, o conceito está ligado não só à ciência como também à cultura, à cidadania, ao bem-estar, à conservação do ambiente e a outros tantos aspectos da vida humana.

Nesta obra, além do estudo propriamente dito do que é tecnologia e dos meios nos quais ela é empregada, são abordados os impactos da tecnologia no mundo contemporâneo e os cuidados essenciais que devem ser tomados com o seu uso, especialmente da internet, garantindo-se, entre outros aspectos, cuidados com a saúde, a segurança e a privacidade de seus usuários.

Mundo do trabalho

O mundo do trabalho pode ser definido como o conjunto de fatores que engloba a atividade humana do trabalho, como o ambiente no qual a atividade ocorre, as prescrições, normas e leis que regulamentam o trabalho e suas relações, as técnicas e tecnologias utilizadas e os produtos que são fruto do trabalho. Nesse mundo, existem identidades, subjetividades e comunicação próprias que também devem ser objeto de investigação⁶.

Este tema gerador abrange discussões como mercado de trabalho, possibilidades de atuação profissional, modalidades de trabalho, tecnologia no ambiente laboral, direitos trabalhistas e reconhecimento, assuntos de interesse dos estudantes da EJA. Entende-se, também, que a abordagem desses temas auxilia os estudantes no desenvolvimento de competências e habilidades, permitindo que debatam e reflitam acerca de sua atuação profissional, a fim de que sejam valorizados e reconhecidos como trabalhadores que movimentam o mercado de trabalho e a economia, além de vislumbrar perspectivas de ocupar melhores postos e garantir direitos essenciais.

6 FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados. **Organicom**, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. p. 92. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 16 maio 2024.

HISTÓRICO E MARCOS LEGAIS DA EJA NO BRASIL

As primeiras ações educativas voltadas para jovens e adultos não escolarizados no Brasil remontam ao período colonial. No entanto, essas iniciativas eram coordenadas por religiosos missionários, sendo muito pouco oficializadas, uma vez que o acesso à escolarização e à cidadania era compreendido como privilégio das elites econômicas.

Em 1925, já no período republicano, por meio da Reforma João Alves, foi instituído o ensino noturno para jovens e adultos, com o intuito de atender aos interesses de movimentos mobilizados por grupos civis que lutavam contra o analfabetismo. Por trás desses movimentos, havia um ideário nacionalista cujo objetivo era aumentar o contingente eleitoral (uma vez que, na época, as pessoas não alfabetizadas eram proibidas de votar – e permaneceram sem esse direito até 1985) e manter a ordem social, principalmente nos centros urbanos.

O processo crescente de urbanização e industrialização do país, ocorrido a partir da década de 1940, e a necessidade de qualificação da mão de obra marcaram o início de importantes políticas públicas oficiais de educação para os públicos jovem e adulto. Destacam-se a criação do Fundo Nacional de Ensino Primário (1942), do Serviço de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação de Adultos (1947), da Campanha de Educação Rural (1952) e da Campanha Nacional de Erradicação do Analfabetismo (1958).

No início dos anos 1960, em um contexto de criação de diversos movimentos culturais, sociais e políticos, ganha força a ideia de educação popular. Nesse período, foram criadas diversas experiências de educação popular, como o Movimento de Educação de Base (MEB), da Conferência Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB), em 1961; os Centros Populares de Cultura (CPC), em 1962; e o Programa Nacional de Alfabetização do Ministério da Educação e Cultura, em 1964, coordenado por Paulo Freire.

O educador Paulo Freire teve participação fundamental na constituição da educação de jovens e adultos no Brasil e da educação popular. Ele estabeleceu importantes referências teóricas e pedagógicas para o trabalho com adultos, organizando iniciativas educativas que consideravam a realidade dos estudantes e destacavam a importância da conscientização política e da participação popular na vida pública.

No entanto, com o golpe civil-militar de 1964, as iniciativas de educação popular ligadas ao governo foram encerradas. Em 1967, foi criado o Movimento Brasileiro de Alfabetização (Mobral), um programa de alfabetização e educação continuada de adultos. Em 1971, o ensino supletivo foi instituído pelo governo, e a educação de jovens e adultos expandiu-se para todo o antigo Primeiro Grau (correspondente ao atual Ensino Fundamental). O ensino supletivo poderia ser ofertado à distância, por correspondência, e seguia a mesma organização curricular do ensino regular, porém de forma compactada e sem relação com as necessidades e os anseios de jovens e adultos.

Em 1985, o fim da ditadura civil-militar levou à extinção do Mobral. A partir de então, as políticas da EJA adquiriram novas particularidades pedagógicas e legais que passaram a nortear a modalidade. Esse processo teve início com a promulgação da Constituição Federal de 1988, também conhecida como Constituição Cidadã. Em sua versão mais

recente, o artigo 208 do texto constitucional define a educação como responsabilidade do Estado e a reconhece como direito de todos, independentemente da idade.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), de 1996, em seus artigos 37 e 38, especificou os critérios para o estabelecimento da EJA. Instituiu a oferta do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, garantiu a sua gratuidade e o respeito às particularidades dos estudantes da EJA, assim como aos seus interesses e às suas condições de vida e de trabalho. A LDBEN previu, ainda, a manutenção dos exames e cursos de habilitação para continuação dos estudos, mediante certificação. Também estabeleceu a idade mínima para o acesso aos exames: 15 anos, para conclusão do Ensino Fundamental; e 18 anos, para conclusão do Ensino Médio.

O primeiro desdobramento da LDBEN ocorreu no ano 2000, quando foram aprovadas as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos (Resolução CNE/CEB nº 1), com o parecer do educador Carlos Roberto Jamil Cury (1945-). Os documentos reconheceram a EJA como modalidade da Educação Básica e serviram como referência operacional para a oferta dessa modalidade nas unidades educacionais. Além disso, garantiram o direito à equidade, ao restabelecer o direito à educação dos estudantes da EJA e, também, à alteridade, ao garantir o respeito à individualidade e aos conhecimentos e valores desses sujeitos.

Outra decorrência da Lei de Diretrizes e Bases e das Diretrizes Curriculares Nacionais para a EJA foi a criação do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), em 2002, instrumento para verificação dos conhecimentos dos estudantes que não concluíram sua escolarização na idade considerada adequada. O Encceja unificou em um único exame as inúmeras avaliações que certificavam a conclusão das etapas dos Ensinos Fundamental e Médio e permitiu aos estudantes, tendo eles frequentado a escola ou não, continuar os estudos no ensino regular ou em outro segmento da EJA. Além de contribuir para a certificação dos estudantes, o exame fornece dados para secretarias municipais e estaduais e para o Ministério da Educação formularem políticas públicas direcionadas a essa modalidade.

As normas estabelecidas pelas Diretrizes Curriculares foram revisitadas em outras diretrizes, como as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos de 2010 e de 2021. No entanto, mesmo com os avanços obtidos por meio da legislação e o reconhecimento das especificidades dos sujeitos da EJA, ainda há muitos desafios a serem superados, como inadequação do mobiliário escolar, falta de base curricular, falta de políticas de avaliação e ausência de formação docente inicial e continuada.

CENÁRIOS DA EJA

Em 2023, segundo dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua), havia no Brasil 9,3 milhões de pessoas analfabetas com 15 anos ou mais de idade, o que corresponde a uma taxa de analfabetismo de 5,4%. Dessas pessoas, 54,7% (5,1 milhões de pessoas) viviam na Região Nordeste e 22,8% (2,1 milhões de pessoas), na Região Sudeste.

No Brasil, o analfabetismo está concentrado nos grupos populacionais mais velhos. Em 2023, eram 5,2 milhões de analfabetos com 60 anos ou mais, o que equivale a uma taxa de analfabetismo de 15,4% para esse grupo etário. Entre os mais jovens, nota-se uma queda no analfabetismo: 9,4% entre as pessoas com 40 anos ou mais; 6,5% entre adultos com 25 anos ou mais; e 5,4% entre a população de 15 anos ou mais. Esses resultados indicam que as gerações mais novas estão tendo maior acesso à educação e, em sua maioria, sendo alfabetizadas na idade considerada adequada.

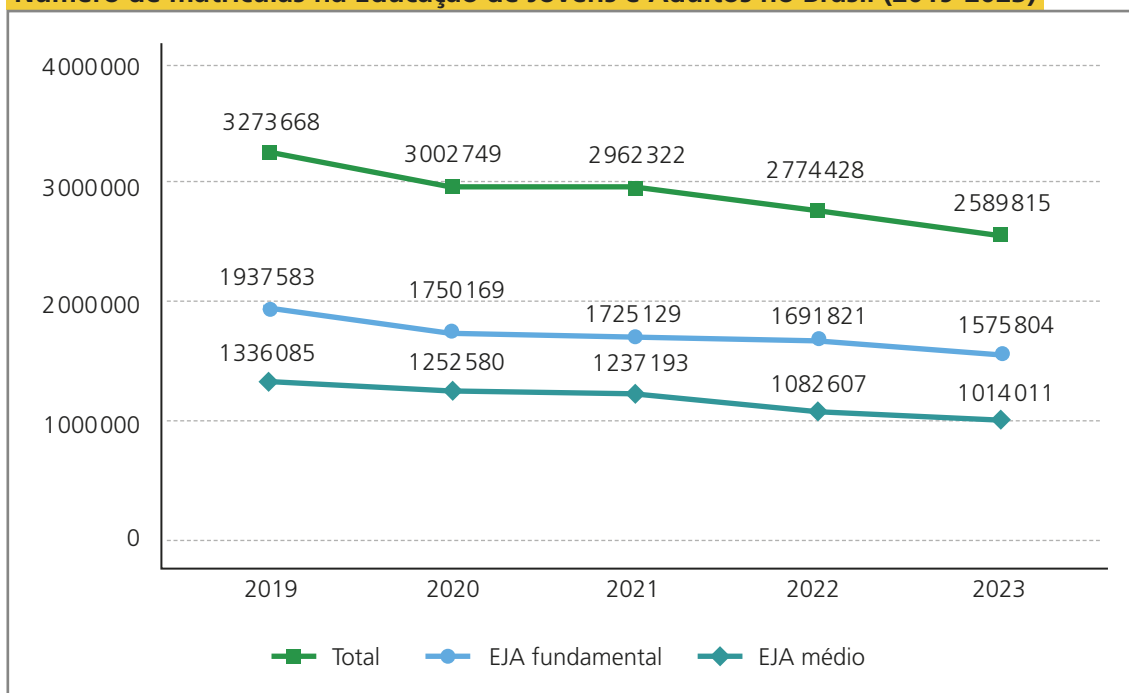
Ainda segundo a Pnad Contínua 2023, 9 milhões de pessoas, entre 14 e 29 anos, não completaram o Ensino Médio ou por nunca terem frequentado essa etapa ou por terem abandonado os estudos ao longo de alguma etapa anterior da Educação Básica. Quando questionados sobre as razões pelas quais foram levados ao abandono escolar, os homens alegaram a necessidade de trabalhar como principal fator, seguido da falta de interesse em concluir os estudos. As mulheres também apontaram a necessidade de trabalhar como principal fator de desistência escolar, seguido de gravidez e falta de interesse em concluir os estudos.

SEXO, COR OU RAÇA E GRANDES REGIÕES	IDADE EM QUE ABANDONOU A ESCOLA PELA ÚLTIMA VEZ (%)						
	Até os 13 anos	14 anos	15 anos	16 anos	17 anos	18 anos	19 anos ou mais
Sexo							
Homem	6,1	5,9	12,2	15,2	19,7	22,4	18,4
Mulher	6,4	7,6	13,3	17,0	19,2	19,1	17,2
Cor ou raça							
Branca	5,4	6,7	12,3	17,0	20,6	22,7	15,2
Preta ou parda	6,6	6,6	12,8	15,5	19,1	20,4	19,0
Grandes regiões							
Norte	7,4	7,2	12,8	13,0	15,9	19,3	24,5
Nordeste	7,3	6,4	12,0	14,4	18,3	20,1	21,6
Sudeste	5,3	6,9	13,1	17,0	21,2	22,6	13,8
Sul	5,5	6,5	13,5	18,7	21,4	20,4	14,0
Centro-Oeste	5,3	6,1	11,6	17,8	19,3	22,3	17,5

Fonte dos dados: INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** educação 2023. [Rio de Janeiro]: IBGE, 2024. p. 10. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

Esses dados revelam que há demanda por vagas na EJA e como a modalidade pode ser estratégica para combater o analfabetismo e reparar os direitos negligenciados de quem não pode concluir a escolarização na idade considerada adequada. No entanto, nos últimos anos, ocorreu uma diminuição no número de matrículas na EJA. Segundo dados do Censo Escolar 2023, de 2019 a 2023, essa redução foi de 20,9%.

Número de matrículas na Educação de Jovens e Adultos no Brasil (2019-2023)



Fonte: BRASIL. Ministério da Educação. Instituto de Estudos e Pesquisas Educacionais. Diretoria de Estatísticas Educacionais. **Resumo técnico do censo escolar da Educação Básica de 2023**: versão preliminar. Brasília, DF: MEC: Inep, 2024. p. 43. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/institucionais/estatisticas_e_indicadores/resumo_tecnico_censo_escolar_2023.pdf. Acesso em: 1 maio 2024.

A falta de investimentos necessários no fomento, no auxílio estudantil e em estruturas adequadas das escolas ajuda a explicar a diminuição da oferta de vagas na modalidade da EJA. Além disso, devem ser considerados os impactos da pandemia de covid-19 e a adoção do ensino remoto, entre 2020 e 2021. Essa experiência de distanciamento físico foi mais complexa para os estudantes da EJA, por causa dos impactos da doença em si e de seu tratamento, da dificuldade de diálogo e interação entre professores e estudantes, da falta de conhecimento e habilidade dos estudantes com o uso de tecnologias educacionais e da ausência de suporte técnico dos órgãos governamentais de educação.

Perfil dos estudantes da EJA

No início da implantação das primeiras políticas oficiais da EJA, a modalidade cumpria o papel de proporcionar escolarização a quem nunca havia frequentado a escola e, principalmente, de alfabetizar o grande contingente de pessoas que não sabiam ler e escrever. Nos últimos 30 anos, no entanto, observa-se uma mudança no perfil da EJA, e a principal função dessa modalidade passa a ser acelerar os estudos de pessoas com grande defasagem em relação à idade escolar considerada adequada.

Em sala de aula, esses sujeitos são reflexo da diversidade da própria sociedade brasileira: jovens, adultos, idosos, brancos, negros, indígenas, quilombolas, trabalhadores urbanos e rurais, população privada de liberdade, pessoas com deficiência, população LGBTQIAPN+ (lésbicas, gays, bissexuais, transsexuais, pessoas *queer*, intersexuais,

assexuais, pansexuais, não binárias e outras designações) e tantos outros que carregam consigo diferentes experiências sociais, escolares, familiares e profissionais. Muitos desses estudantes sofreram processos contínuos de exclusão escolar, como reprovação, evasão, ingresso precoce no mundo do trabalho e *bullying*.

Turma de estudantes da EJA, em Feira de Santana (BA), no início do ano letivo. Fotografia de 2024.



SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO/FEIRA DE SANTANA

Os estudantes da EJA trazem uma marca singular: a condição de vivenciarem, em suas trajetórias pessoais e escolares, a negação de direitos básicos e, ainda, de estarem mergulhados nas desigualdades sociais que marcam a sociedade brasileira. São pessoas que experienciaram sistematicamente a impossibilidade de acessar bens educacionais, culturais e sociais, além de serem marcadas por uma inserção subalternizada no mundo do trabalho, seja formal ou informal.

Em tempos recentes, a EJA passou a ser também espaço de acolhimento, inclusão e solução para trajetórias educacionais de insucesso, o que tem implicado um processo bastante significativo na modalidade: a sua juvenilização, ou seja, a entrada de uma quantidade expressiva de jovens a partir de 14 anos nas turmas da EJA. Para esses estudantes, o retorno à escola representa, entre outros aspectos, a obtenção de certificação escolar e, conseqüentemente, a possibilidade de inserção no mercado de trabalho ou a melhoria das condições de empregabilidade.

Outro sujeito presente nas salas de aula da EJA são os idosos. Muitos não estão mais em busca de qualificação profissional, e sim de acessar novos conhecimentos, inspirar filhos e netos e viver experiências das quais foram privados pela necessidade de trabalhar, de estar com a família ou mesmo pela falta de oportunidades. Muitos se sentem incapazes e invisíveis e esperam poder, nessa oportunidade escolar, reelaborar a imagem que têm de si, recuperando a autoestima e encontrando novos espaços de sociabilidade⁷.

Há, ainda, as pessoas privadas de liberdade, que têm o direito de conceber planos para o futuro que envolvam sua ressocialização e reintegração à sociedade. Um dos meios de recuperar vínculos sociais é prosseguir com a formação escolar na EJA e obter certificações, conhecimentos e atitudes que facilitem seu reingresso nas mais variadas esferas da vida, sobretudo nos setores produtivos.

7 SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Tendo em vista a diversidade de sujeitos da EJA, considerar os estudantes e suas realidades permite ao professor construir práticas que coloquem a ação dialógica no centro da relação pedagógica, de modo que os educandos sejam estimulados e reconhecidos como sujeitos cognoscentes, capazes de elaborar conhecimentos e de se apropriar de ferramentas para a leitura da palavra e do mundo⁸. Um exemplo de respeito às realidades é o cuidado de permitir que os estudantes escolham como querem ser chamados, com os respectivos pronomes. Essa medida é importante sobretudo para estudantes transexuais e estimula o respeito à identidade de gênero da pessoa. Ao utilizar exemplos em sala, o professor pode recorrer a situações abrangentes, em que pessoas de diferentes gêneros e orientações sexuais se sintam contempladas.

Para os estudantes da EJA que passam por processos de reinserção escolar, os sentidos e a finalidade desse momento devem ser construídos com delicadeza pela escola e pelo professor, em uma relação pedagógica acolhedora e respeitosa. As práticas educativas devem ser ressignificadas, de modo que os educandos possam vivenciar suas identidades culturais e, assim, na relação uns com os outros e com o professor, possam se identificar mais profundamente e reconhecer, com base em seus próprios processos de conscientização, as marcas identitárias diversas – individuais e coletivas – que os compõem como sujeitos.

Os professores da EJA

O professor da EJA deve contar com formação profissional adequada e específica que garanta aos estudantes acesso a conhecimentos, meios para progredir nos estudos e qualificação para o mundo do trabalho. A formação do professor que não incorpora os debates recentes da EJA pode resultar na reprodução de uma prática docente cristalizada em suas memórias como estudante, tanto da Educação Básica quanto do Ensino Superior, reprodutora de determinadas tradições do ensinar e aprender nas quais o conhecimento se desenvolve assentado em currículos imutáveis e práticas pedagógicas verticalizadas.

Esse entendimento está vinculado a uma compreensão da atividade docente como a constante busca de um fazer bem-sucedido que, para ser legitimado e validado, deve se aproximar dos modelos observados em suas experiências formativas. Porém, na EJA, os atos de ensinar e aprender são expressão cotidiana e inédita, são processos atravessados pela realidade social de seus sujeitos, escolas e comunidades.

Segundo Paulo Freire⁹, ensinar exige reflexão crítica sobre a prática, ou seja, é necessário que os docentes reflitam sobre como organizam os conteúdos, formulam as aulas, mobilizam o material didático e utilizam diferentes estratégias pedagógicas, em um movimento dinâmico entre fazer e pensar o fazer. Além disso, reconhecer quem são esses educandos, seus modos de estar no mundo, suas culturas e, principalmente, as particularidades dos seus modos de aprender contribui para fortalecer a identidade do professor da EJA. De acordo com Freire:

8 FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

9 FREIRE, ref. 8.

[...] É por isso, repito, que ensinar não é transferir conteúdo a ninguém, assim como aprender não é memorizar o perfil do conteúdo transferido no discurso vertical do professor. Ensinar e aprender têm que ver com o esforço metodicamente crítico do professor de desvelar a compreensão de algo e com o empenho igualmente crítico do aluno de ir *entrando* como sujeito em aprendizagem, no processo de desvelamento que o professor ou professora deve deflagrar. Isso não tem nada que ver com a transferência de conteúdo e fala da dificuldade, mas, ao mesmo tempo, da boniteza da docência e da discência.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura, p. 118-119).

Assim, é importante que as ações voltadas para a formação de professores da EJA considerem a diversidade cultural do ambiente escolar, as próprias trajetórias dos professores e as dinâmicas sociais nas quais os estudantes estão envolvidos. Desse modo, é possível ao docente atingir experiências mais autônomas e emancipatórias, elaborar currículos mais significativos e criar práticas pedagógicas mais efetivas que contribuam para alcançar um processo de ensino-aprendizagem relevante, garantir a permanência dos estudantes na escola e ajudar a construir uma EJA plural, dialógica e verdadeiramente inclusiva.

O professor da EJA e toda a comunidade escolar assumem, ainda, outro papel de extrema relevância: a busca ativa de estudantes para a formação de turmas. Em comunidades menores em que as relações são mais próximas, esse trabalho delicado de identificação e prospecção de potenciais estudantes da EJA muitas vezes é realizado de porta em porta. Também ocorre por meio da divulgação de cartazes e panfletos, do envio de mensagens de texto e da publicação de postagens em redes sociais. Essas iniciativas geralmente são bem recepcionadas pela sociedade e se mostram essenciais no combate à evasão escolar e à queda no número de matrículas na EJA.

Práticas pedagógicas na EJA

Na EJA, é muito importante reconhecer e superar práticas pedagógicas que, em certa medida, possam contribuir para a exclusão ou o fracasso escolar dos estudantes. Para isso, estruturar práticas pedagógicas na análise e problematização do contexto dos sujeitos da EJA pode potencializar o desenvolvimento da sensibilidade do professor e tornar efetiva a aprendizagem dos estudantes.

A construção de práticas pedagógicas deve ocorrer em um espaço de ação coletiva, no qual todos os membros da comunidade escolar possam contribuir, especialmente professores e educandos, em uma relação harmônica e dialógica. O conhecimento a ser estruturado ganha sentido na relação intrínseca com a realidade, que passa a ser notada ao se tornar objeto de análise. Nesse processo complexo, o saber científico deve estar em diálogo com os saberes populares.

Uma das estratégias que pode ser desenvolvida nas práticas pedagógicas da EJA são os processos de construção de conhecimento em que se estabeleçam comparações entre teses/perspectivas opostas de um mesmo tema/conteúdo: o pró e o contra; a afirmação e a negação; o local e nacional; o antes e o depois etc.

Outra prática importante é a roda de conversa, que pode ocorrer em diferentes ocasiões. Ela pode ser utilizada como parte de um planejamento pedagógico no qual se

compartilham contribuições e problematizações dos estudantes a respeito de um tema e como forma de engajar e motivar a realização de um trabalho proposto. Nessa prática, os estudantes se organizam em círculo e têm a oportunidade de serem ouvidos e de expressarem suas opiniões e visões de mundo. As rodas de conversa permitem aos estudantes refletir criticamente a respeito da própria trajetória educativa e de seus interesses. Além disso, elas podem ser utilizadas para a gestão e resolução de conflitos em sala de aula, funcionando como um dispositivo democrático, no qual todos colaboram para que se possa solucionar um problema.

A docência na EJA é uma experiência viva e dinâmica e exige do professor a capacidade de reconhecer erros e acertos na prática pedagógica e de refletir sobre eles, para, então, estabelecer novos caminhos possíveis, em proximidade dialógica com os discentes, de modo a proporcionar uma educação de qualidade e voltada aos interesses dos estudantes da EJA.

AVALIAÇÃO

Durante muito tempo, predominou a concepção de avaliação como mecanismo para classificação de estudantes em “bons” ou “ruins”. Os processos avaliativos ignoravam a realidade e as experiências dos estudantes, priorizando a verificação de conhecimentos de maneira tradicional, exigente e disciplinadora. Eram considerados “bons” os estudantes que reproduziam tal e qual os conhecimentos que eram transmitidos pelo professor. Essa forma de avaliação incentivava o individualismo e a competição em sala de aula, sem dar chances para que os estudantes pudessem superar suas dificuldades de aprendizagem, e foi responsável pelo estigma de “atrasados” ou “reprovados” que muitos estudantes da EJA ainda carregam.

Atualmente, a avaliação é compreendida como elemento fundamental nos processos de ensino e aprendizagem e como parte constituinte do planejamento pedagógico. Avaliar não é apenas constatar avanços e dificuldades mas também interpretar a realidade do estudante, tomar decisões e reavaliar práticas e recursos utilizados¹⁰.

A avaliação diagnóstica é bastante relevante no contexto da EJA. Ela permite ao professor identificar o nível de domínio de certos conhecimentos, habilidades e competências cognitivas, afetivas e procedimentais dos estudantes. Essa coleta de dados deve ter por base indicadores e objetivos de aprendizagem estabelecidos na etapa de planejamento de ensino. Portanto, a avaliação diagnóstica permite o entendimento a respeito dos sujeitos da EJA, seus ritmos, avanços e dificuldades, além de propiciar a revisão do trabalho docente ao considerar esse público e suas necessidades. Nesse processo, avalia-se o que se ensina (conteúdos) e como se ensina (a proposta pedagógica).

Pode-se utilizar como instrumentos de avaliação diagnóstica: provas objetivas; atividades de observação, registro, análise e reflexão a respeito de um determinado conteúdo; criação de portfólios; atividades experimentais; trabalhos em grupo; produção de texto; realização de entrevistas; resolução coletiva de exercícios seguida da apresentação para a turma; rodas de conversa; entre outras estratégias.

O professor pode elaborar fichas de registro para acompanhar o desenvolvimento dos estudantes em aspectos como engajamento nas atividades, respeito às divergências,

10 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

procedimentos de escuta e acolhimento dos colegas e domínio dos conteúdos que foram trabalhados e estavam explícitos no planejamento.

Na EJA, é importante que o ato avaliativo seja contínuo, reflexivo e investigativo. Deve subsidiar as práticas pedagógicas e constituir um momento de trocas e descobertas entre professores e estudantes. Assim, a avaliação deixa de ser um instrumento de controle e punição e se torna ferramenta a serviço também dos estudantes, para que eles mesmos possam diagnosticar e qualificar as próprias aprendizagens. Além disso, ela aponta revisões de caminhos, suscita novas práticas e propõe indagações e reflexões pertinentes para a realização da leitura de mundo; por isso, não pode se resumir a um momento único na rotina escolar.

LEITURA E ESCRITA: COMPROMISSO DA EJA

Enquanto no primeiro segmento da EJA a alfabetização proporciona aos estudantes condições básicas para realizar com autonomia atividades cotidianas – como ler uma receita, ver o preço de um produto em uma prateleira de supermercado, preencher uma ficha, tomar um ônibus ou saber a dosagem de uma medicação –, no segundo segmento da EJA, esse processo se amplia e se aprofunda: a aquisição da leitura e da escrita proporciona aos estudantes um aumento da consciência de suas responsabilidades e de seus direitos, oportuniza novas vivências e torna-se ferramenta de combate a injustiças e desigualdades.

A leitura é uma atividade que permite a apropriação de registros e expressões formais e simbólicas de uma certa cultura, assim como o reconhecimento de diferentes formas de ser e estar no mundo. Os atos de ler e escrever são atividades diárias, contínuas, intrinsecamente relacionadas à vida humana e, por isso, são um compromisso de todas as áreas do conhecimento, não somente uma incumbência do professor de Língua Portuguesa. Independentemente do conteúdo abordado, só se aprende a ler, de fato, lendo, assim como só se pode depreender plenamente o processo de escrita escrevendo.

Ao conhecerem, compreenderem e adentrarem no universo dos estudantes, os professores podem selecionar textos que sejam adequados à realidade dos sujeitos da EJA, fomentando o gosto pela leitura, entusiasmando-os e incentivando-os. Leitores competentes não só compreendem o que está escrito em um texto mas também são capazes de identificar elementos que podem estar implícitos e estabelecer relações com outros textos. O papel do educador é primordial nesse processo, pois pode fornecer pistas para antecipar o que está escrito, instigar o estudante a reiteradamente retomar questões de forma contínua, reelaborar conceitos, acionar conhecimentos prévios e propiciar a verificação de hipóteses iniciais.

Já a escrita é parte do processo de interação entre as pessoas e da interpretação dessa interação¹¹. Dominar a língua escrita permite não só compreender um instrumento de codificação e poder como também compreender criticamente a realidade. O ensino da escrita deve permitir aos estudantes a capacidade de produzir textos com coesão e coerência, de acordo com a situação comunicativa pretendida, no suporte que seja mais adequado. É essencial que os estudantes participem do processo e compreendam quais

11 SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb>. Acesso em: 16 maio 2024.



Estudantes da EJA participando do Projeto “Leitura não tem idade”, na Escola Municipal Antônio Carlos Jobim, em Palmas (TO). Fotografia de 2024.

práticas sociais requerem o uso da escrita trabalhada; além disso, deve-se verificar as expectativas deles em relação à prática de escrita a ser desenvolvida.

A leitura e a escrita capacitam os estudantes a lidar com as evidências, identificando-as, interpretando-as e (re)utilizando-as em diferentes contextos, o que favorece os processos de argumentar, refutar e (re)estruturar posicionamentos próprios com segurança. Permitem a democratização da cultura assim como a reflexão e a tomada de consciência sobre a realidade, desmistificando-a com um olhar mais crítico. Quando se descobre essa lógica, impulsionam-se a autoestima e a autonomia dos sujeitos da EJA, que passam não só a compreender o mundo e a entender o seu papel nele mas também a se sentirem pertencentes a ele, tornando-se agentes interventores da realidade.

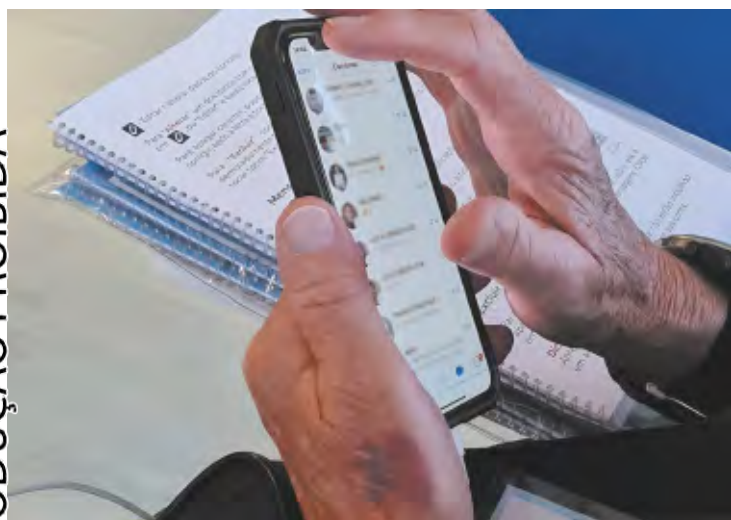
LETRAMENTO DIGITAL NA EJA

O surgimento de novas tecnologias digitais de comunicação e informação implicou profundas mudanças sociais, políticas e econômicas e revolucionou as formas de ler, escrever e pensar. Ler e escrever em ambientes digitais se tornou uma realidade para muitos, mas ainda se faz necessário desenvolver habilidades que permitam aos usuários compreender como essas ferramentas funcionam, refletir a respeito dos conteúdos que são disponibilizados nesses meios e entender as implicações éticas, sociais e mesmo cognitivas relacionadas ao uso da tecnologia digital. Letramento digital, então, é a capacidade de comunicar-se em diferentes ambientes digitais, em diferentes contextos, de forma competente e crítica, compreendendo os riscos, as vantagens e os impactos que o uso de ferramentas digitais causa no cotidiano.

Muitas tecnologias digitais estão presentes no dia a dia do estudante da EJA: caixas eletrônicos, aplicativos de compras e serviços *on-line*, plataformas digitais de *streaming* de vídeos e músicas, jogos *on-line*, *e-mails*, redes sociais, serviços de mensagens em *smartphones*, entre outras. Para utilizar e compreender esses recursos, não basta apenas ler e escrever; é necessário se apropriar de uma certa linguagem digital que se utiliza de sons, cores, *links*, hipertextos, símbolos e telas. Por essa razão, sempre que possível, é muito importante que esses recursos sejam introduzidos e trabalhados na EJA, de modo

a propiciar acesso à informação, reduzir as desigualdades digitais e proporcionar aos estudantes uma vida digital ativa, colaborativa e segura.

A inclusão e o letramento digital nas salas de aula da EJA devem ocorrer aliadas a práticas pedagógicas que estejam em consonância com o planejamento escolar pretendido. O uso das tecnologias deve ser intencional, favorecer a leitura, a transformação de mundo e a autonomia e promover a socialização de informações entre os estudantes. O letramento digital pode ocorrer por meio de propostas para: realização de pesquisas em *sites* sugeridos pelo professor; acesso a *sites* de cadastro em vagas de emprego; exibição de vídeos e músicas que possam contextualizar um determinado conteúdo; criação de grupos de mensagens virtuais da turma para o compartilhamento de informações; e produção e compartilhamento de conteúdos digitais, como textos, fotografias e vídeos em redes sociais.



MARCIA SHINO HARACELEPAR

Estudante em curso sobre *smartphone* para pessoas a partir de 60 anos de idade, realizado pela Companhia de Tecnologia da Informação e Comunicação do Paraná (Celepar), em parceria com a Assembleia Legislativa do Estado do Paraná (Alep). Fotografia de 2023.

A EJA E A REEDUCAÇÃO DAS RELAÇÕES ÉTNICO-RACIAIS

Um dos principais desafios reservados para a modalidade da EJA é a construção de um currículo e de práticas pedagógicas que promovam no cotidiano escolar a reeducação das relações étnico-raciais, de modo a combater diferentes tipos de discriminação na escola e, consequentemente, na sociedade.

Segundo dados do Censo 2022, cerca de 56% da população brasileira se autodeclarou negra. Para valorizar o passado e o presente desse grupo, honrar o papel decisivo que tiveram na formação da sociedade brasileira e combater a discriminação de sua história e cultura, foram promulgadas leis e diretrizes importantes, como a lei nº 11.645, de 10 março de 2008, que instituiu a obrigatoriedade do estudo de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena nos estabelecimentos de Ensino Fundamental e Ensino Médio, públicos e privados, e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana (Resolução CNE/CP nº 1, de 17 de junho 2004).

O cumprimento dessas normas, no entanto, ainda é um grande desafio. Em muitos casos, a educação antirracista é vista como desnecessária, pois o racismo estrutural

alimenta a crença de que o racismo não existe em nossa sociedade. No entanto, as estatísticas oficiais relacionadas a emprego, escolarização e renda mostram que os negros, em geral, estão em posição de inferioridade em relação aos brancos. Além disso, a naturalização da ideia de que afrodescendentes participaram de nossa sociedade apenas como escravizados ofusca as contribuições preciosas desse grupo para a cultura, o direito, a política, a ciência e a literatura de nosso país.

Ao se trabalharem temas da história e da cultura afro-brasileira e indígena de forma isolada da realidade e das experiências de vida de professores e estudantes, não se questionam as relações de poder que oprimem e segregam determinados grupos étnicos. Por isso, é necessário que as práticas educativas voltadas para o entendimento das relações étnico-raciais sejam de interesse de toda a comunidade escolar.

É importante destacar que não se trata de mudar um foco etnocêntrico marcadamente de raiz europeia por um africano, mas de ampliar o foco dos currículos escolares para a diversidade cultural, racial, social e econômica brasileira. Nesta perspectiva, cabe às escolas incluir no contexto dos estudos e atividades, que proporciona diariamente, também as contribuições histórico-culturais dos povos indígenas e dos descendentes de asiáticos, além das de raiz africana e europeia [...]

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: MEC, 2004. p. 17. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

Mais do que promover a inclusão de conteúdos específicos, as experiências didáticas com temáticas indígenas e negras podem contribuir para que professores e estudantes reconheçam em seus cotidianos determinadas práticas racistas enraizadas e comumente vivenciadas em nossa sociedade. No desvelamento fraterno, coletivo e dialógico dessas práticas, é possível construir caminhos didáticos que colaborem para a construção de uma educação antirracista e, assim, de relações étnico-raciais mais justas e respeitosas.

A EJA E O COMBATE ÀS VIOLÊNCIAS

A Organização Mundial da Saúde¹² define violência como “O uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, contra outra pessoa, ou contra um grupo ou uma comunidade, que resulte ou tenha grande possibilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação”. Em ambiente escolar, a violência se manifesta com o uso da força ou da agressividade e pode envolver todos os sujeitos da comunidade escolar: estudantes, professores, gestores e demais funcionários. Os resultados nas vítimas e nos autores são alarmantes: abandono escolar, prejuízo para a consolidação das aprendizagens, problemas comportamentais e danos à saúde física e mental dos envolvidos.

Por trás dessas manifestações violentas, estão imbricadas complexas questões sociopolíticas e culturais, como machismo, sexismo, racismo, xenofobia, preconceitos em relação

12 KRUG, Etienne G. et al. (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde.** Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

à orientação sexual e identidade de gênero, intolerância contra minorias, normalização e radicalização dos discursos de ódio e a própria banalização da violência. Assim, as violências observadas nas escolas nada mais são do que reflexo das violências que se observam e se disseminam na sociedade. São desencadeadas por diversos fatores que estão relacionados à realidade dos estudantes, como convívio familiar, social e cultural.

A violência contra as mulheres, especialmente, é uma grave violação dos direitos humanos e um problema de ordem social e de saúde pública. Segundo a OMS, fatores associados ao risco de as mulheres serem vítimas de violência estão ligados sobretudo à desigualdade de gênero e a aspectos como baixa escolaridade das vítimas, exposição à violência na família de origem, abusos durante a infância e dependência financeira de parceiros. Os custos sociais e econômicos da violência contra as mulheres impactam toda a sociedade: muitas sofrem com o isolamento imposto por seus parceiros, deixam o mercado de trabalho e, consequentemente, perdem autonomia e renda. Também deixam de participar de atividades sociais e coletivas que poderiam ser fonte de apoio e empoderamento.

Para coibir e proibir a violência doméstica e familiar contra as mulheres, foi criada a lei nº 11.340, de 7 de agosto de 2006, a chamada Lei Maria da Penha. Em 2015 foi promulgada a lei nº 13.104, de 9 de março de 2015, que tipificou o feminicídio e o incluiu no rol dos crimes hediondos. Embora essas leis representem um grande avanço, os números de atos violentos contra mulheres e de feminicídios no país ainda atingem números alarmantes. Segundo dados do Fórum Brasileiro de Segurança Pública (FBSP), em 2023, 1463 mulheres foram vítimas de feminicídio, aproximadamente um caso a cada 6 horas¹³. Dados de 2022, do mesmo fórum, mostram que 61,1% das vítimas eram negras, 38,4% brancas, 0,3% amarelas e 0,3% indígenas; em 73% dos casos, o autor da violência é um parceiro ou ex-parceiro íntimo da vítima¹⁴.

Muitas estudantes da EJA já viveram ou vivem situações de violência e buscam na escola apoio para sair desse ciclo e ressignificar suas vidas. Para essas mulheres, a EJA representa um importante espaço de emancipação, de reconstrução da autonomia e autoestima, de superação de preconceitos e de empoderamento feminino. A escola se torna, ainda, um espaço para construção de novas relações, mudança de comportamentos e elaboração de novas identidades culturais.

Para combater as violências dentro da escola, é necessário promover uma cultura da paz, na qual os agentes do processo educativo mantenham um diálogo aberto e franco com os estudantes, coibindo qualquer tipo de ato violento, e utilizem o acolhimento e a escuta como ferramentas para a superação de conflitos.

É importante que as escolas desenvolvam projetos que favoreçam a interação respeitosa entre os estudantes. Além disso, o combate às violências também pode ocorrer por meio do trabalho com a valorização da diversidade e de propostas alinhadas à identidade dos estudantes da EJA. Outra vertente importante do combate à violência é o incentivo ao letramento digital, como ferramenta para evitar a desinformação e os discursos de ódio, que fomentam atos violentos.

13 BUENO, Samira et al. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. p. 3. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>. Acesso em: 16 maio 2024.

14 BUENO, ref. 13, p. 9.

A OBRA DE PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

INTRODUÇÃO

Esta coleção, composta de dois volumes, traz o resultado de uma intensa jornada de discussões com professores e especialistas, além de ser fruto de pesquisas sobre as principais abordagens concernentes ao ensino-aprendizagem de língua, leitura e linguagens.

Para organizar a obra, optamos pela divisão de 12 unidades em cada um dos volumes. Tal divisão se justifica ao se considerar a possibilidade de planejamento das aulas em bimestres, trimestres ou semestres. Assim, além de explorar os conteúdos das unidades, o professor pode ampliar o trabalho com questões suscitadas pelos conteúdos e temas abordados e desenvolver atividades de interdisciplinaridade e intertextualidade com base no interesse dos estudantes, enriquecendo ainda mais o trabalho em sala de aula.

As unidades estão organizadas em torno de dois gêneros textuais principais e contemplam uma diversidade de temas socialmente relevantes para os estudantes da EJA, organizados com base nos grandes temas geradores apresentados anteriormente neste Manual do professor. Além disso, os conteúdos linguísticos e as práticas de oralidade e de escrita foram propostos de modo que esses estudantes tenham acesso a conhecimentos fundamentais da língua portuguesa, possibilitando que eles progridam em seus estudos e em sua trajetória profissional.

Um conjunto de documentos oficiais, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN), as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Básica, o Plano Nacional de Educação (PNE), as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos (EJA), e de obras de referência norteou a seleção de gêneros textuais, textos e temas, bem como as atividades de leitura, de oralidade, de escuta, de produção (oral, escrita e multimodal) e de análise linguística e semiótica ao longo de toda a coleção, com o objetivo de contemplar as habilidades essenciais ao público da EJA em Língua Portuguesa. Buscou-se, assim, que os estudantes desenvolvessem, ao final de cada etapa, diferentes habilidades de leitura e de produção, bem como de análise e reflexão, a fim de que se tornem capazes de acionar diversos conhecimentos para atuar nas diferentes situações de comunicação e de contextos interacionais.

Em relação ao estudo dos conhecimentos linguísticos e semióticos, a coleção foca ora o uso da língua, ora a análise e a reflexão sobre ela, em uma abordagem que envolve, por meio da leitura de textos de diferentes esferas da comunicação, ações de reflexão, descrição e análise sistemática de aspectos linguísticos e o uso de determinados recursos da língua para a construção de sentidos. Desse modo, espera-se que os estudantes possam compreender o funcionamento da língua, ter domínio de seus recursos e ser capazes de utilizá-los para ler e produzir textos de acordo com os propósitos sociocomunicativos pretendidos.

Com essa seleção de conteúdos, organização e abordagem didática, pretendemos promover a construção gradativa de saberes sobre textos de diferentes gêneros do discurso que circulam socialmente. Além de possibilitar que os estudantes desenvolvam seus conhecimentos com base em reflexões ancoradas em realidades próximas das que estão inseridos, essa perspectiva também amplia seus universos semântico e cultural. Isso ocorre pelo contínuo esforço desta obra em contemplar não apenas a diversidade sociocultural brasileira como também outros universos, outras culturas, outras manifestações literárias e de comunicação midiática e científica representativas das mais variadas estruturas comunicacionais.

O trabalho desenvolvido nesta coleção, portanto, guia-se por uma proposta pedagógica que visa contribuir para o desenvolvimento integral dos estudantes considerando suas dimensões éticas, morais, emocionais, culturais, sociais e simbólicas, reconhecendo suas singularidades e promovendo a valorização das diferenças. Nesse sentido, esperamos que os estudantes compreendam que o conhecimento está relacionado à sua realidade e ao seu contexto de vida, o que torna a aprendizagem mais significativa.

Dada a multiplicidade e a natureza das informações que circulam nas sociedades contemporâneas, esperamos que, ao utilizarem esta coleção, os professores se coloquem na condição de aprendizes e busquem, com os estudantes, respostas aos questionamentos suscitados, considerando que seu papel não seja apenas o de ensinar um conteúdo mas também, e sobretudo, o de orientar a pesquisa e a aprendizagem. É importante que os professores, junto aos demais envolvidos nesse processo, estejam atentos para as diferenças individuais e entre grupos a fim de evitar que, em torno delas, se construam mecanismos de exclusão.

Com o intuito de explicitar os pressupostos desta obra, apresentamos mais adiante as discussões teórico-metodológicas tomadas como base para sua produção. Discorreremos sobre a natureza da língua, a concepção de aprendizagem e de ensino, a variação linguística, a abordagem dos gêneros textuais e a perspectiva de avaliação que norteiam esta coleção, além de apresentar reflexões mais específicas sobre os multiletramentos, a interdisciplinaridade e o ensino de leitura e escrita, de oralidade e de conhecimentos linguísticos.

COMPROMISSO COM ATITUDES E VALORES NA EJA

A escola é o espaço onde estudantes se desenvolvem diariamente, aprendendo sobre si mesmos e sobre o outro com base nas experiências informais e espontâneas, assim como por meio de experiências formais e planejadas. Ainda que com vivências já mais avançadas, jovens, adultos e idosos que frequentam a EJA também passam a experimentar outras sensações e novas formas de convivência que, certamente, impactam seu modo de ser e de agir socialmente. Essas experiências contemplam as dimensões humana, intelectual, social e emocional dos estudantes e colocam-se como possibilidades para que eles possam se desenvolver em sua maturidade pessoal e coletiva.

Os estudantes da EJA são pessoas que ou retomam seus estudos após um período afastado da escola por razões diversas ou estão iniciando sua trajetória escolar. Sendo assim, há diferentes perfis de estudantes, com idades, origens, experiências familiares,

vivências profissionais, históricos escolares e ritmos de aprendizagem variados. Para promover um ambiente acolhedor de aprendizagem, o professor dessa modalidade precisa compreender que cada estudante é único e que a turma é heterogênea, composta de pessoas de faixas etárias diferentes, com responsabilidades familiares e sociais, com valores morais e éticos constituídos por meio das experiências de vida, da realidade em que vivem e da interação em sociedade.

Considerando a diversidade de perfis dos estudantes da EJA, é preciso que o professor dessa modalidade acolha e respeite as experiências e os conhecimentos que esses estudantes já possuem e que muito podem contribuir para a aquisição e ampliação de novos conhecimentos. Por isso, faz-se necessário que o docente considere o estudante agente do processo de aprendizagem, promovendo situações para que ele, com a turma, possa refletir, participar, interferir, sugerir, argumentar e compartilhar, atribuindo significado às interações com os colegas e aos novos saberes. Nesse sentido, propõe-se tanto a formação dos estudantes da EJA em valores fundamentais – como empatia e respeito à natureza, à cultura e às diferenças – quanto em atitudes como superação, perseverança e disciplina – desenvolvidas por meio de atividades como trabalhos em grupo, debates e fóruns de discussão –, qualidades notórias e tão necessárias para a formação humana, social e emocional, uma vez que, posteriormente, ajudarão a tomar decisões de modo mais consciente sobre si e seu papel na sociedade.

Na coleção, as atividades pedagógicas proporcionam aos estudantes constatar que os valores estão sempre presentes nas escolhas e nas ações propostas, concretas e reais.

Diante dessa abordagem, reportamo-nos à fala de Paulo Freire, com o intuito de defender a prática de uma educação libertadora, ratificando a postura do educador, que, de acordo com o pensador,

[...] precisa reconhecer, primeiro, nos educandos em processo de saber mais, os sujeitos, com ele, deste processo e não pacientes acomodados; segundo, reconhecer que o conhecimento não é dado aí, algo imobilizado, concluído, terminado, a ser transferido por quem o adquiriu e quem não o adquiriu [...].

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003. p. 29.

Assim, há diversas propostas em que os estudantes são convidados a se posicionarem em relação a direitos e responsabilidades, a identificar valores importantes para si e para o coletivo, a realizar projetos escolares e comunitários e a propor soluções para problemas de modo coletivo e colaborativo, revelando-se como um caminho possível e saudável para a formação de valores como o trabalho em equipe.

CULTURA DE PAZ E EDUCAÇÃO PARA A CIDADANIA

Esta coleção, no intuito de contribuir para mudanças significativas na sociedade, apresenta uma seleção de textos e temas direcionados aos estudantes da EJA, para que se interessem pelos conteúdos e assuntos abordados, debatendo-os e refletindo sobre questões importantes, como o combate à propagação de discursos de ódio (na mídia e em redes sociais), à desigualdade em relação às mulheres (especialmente no campo profissional), ao racismo e à xenofobia, à violência de gênero e de identidade de gênero etc. Além disso, propõe discussões sobre representatividade, relações de trabalho mediadas pelo uso de

aplicativos, trabalho doméstico, sexismo e luta por igualdade de gênero na sociedade contemporânea, compartilhamento de informações e *fake news*, entre outros.

Dessa forma, esta coleção apresenta atividades e propostas em que os estudantes podem explorar e apreciar diferentes produções (literárias, jornalísticas, publicitárias, acadêmicas, jurídicas etc.) e temas, fazendo uso deles em diferentes mídias, linguagens e contextos. As atividades em dupla ou em grupo, bem como as discussões com toda a turma, buscam desenvolver os valores da empatia e da cooperação, propondo situações que necessitam do estabelecimento do diálogo e da argumentação para chegar a um objetivo comum. Essas propostas também buscam promover o pluralismo de ideias, de modo que os estudantes percebam que a construção do conhecimento resulta não só da interação do indivíduo com outros mas também da observação, da análise e do confronto de ideias desse novo saber com as que já fazem parte de seus repertórios e, assim, busquem romper paradigmas, estereótipos e preconceitos historicamente arraigados em nossa sociedade.

CONCEPÇÕES DE LÍNGUA, LINGUAGEM E APRENDIZAGEM

O primeiro aspecto importante, tanto na elaboração de materiais didáticos de Língua Portuguesa quanto nas práticas de ensino, são as noções de língua e de aprendizagem que se adotam. Assim, toma-se, por um primeiro prisma, como referência nesta coleção de **Práticas de Leitura e Escrita**, a visão sociointeracionista de Bakhtin^{15, 16}, Bakhtin e Volochínov¹⁷ e Vigotski^{18, 19}, a fim de enfatizar o papel das interações sociais na constituição da língua; por um segundo prisma, assume-se o conceito de mediação no processo de desenvolvimento e aprendizagem do sujeito.

No que diz respeito à concepção de língua, parte-se do princípio de que ela “[...] constitui um processo de evolução ininterrupto, que se realiza através da interação verbal social dos locutores”²⁰. Isso é contemplado nesta coleção, por exemplo, na seção **Língua e linguagens**, em que são estudados conteúdos como neologismos, variações linguísticas, expressões idiomáticas, e na seção **Prática**, em que são propostas atividades de produção de textos orais – nos quais os estudantes deverão ajustar a linguagem ao público e ao contexto situacional –, ou escritos ou multimodais, que orientam os estudantes a adequar a linguagem à função social, aos interlocutores, à situação de comunicação, aos objetivos pretendidos e ao veículo de publicação desses textos.

Aqui se assume a linguagem como dialógica, isto é, constituída por meio da interação, aspecto fundamental da língua, que só pode ser compreendida com base em sua

15 BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1993.

16 BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

17 BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

18 VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**. Tradução: José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

19 VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**. Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

20 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17, p. 127.

natureza social, na medida em que “[...] as palavras são tecidas a partir de uma multidão de fios ideológicos e servem de trama a todas as relações em todos os domínios [...]”²¹.

Quando se fala ou se escuta, não são apenas palavras ditas ou ouvidas, uma vez que elas vêm carregadas de valores, de julgamentos e de impressões do mundo e do outro. A enunciação, portanto, é o resultado da interação entre pelo menos dois interlocutores reais ou representantes ideais, mas nunca abstratos. A palavra reflete as transformações sociais e orienta-se em razão do interlocutor, podendo variar se o participante da interação fizer parte de um determinado grupo social ou se mantiver com o seu interlocutor uma relação menos ou mais afetiva, por exemplo. É um fenômeno ideológico por natureza, ou seja, toda palavra

[...] é determinada tanto pelo fato de que procede de alguém como pelo fato de que se dirige para alguém. Ela constitui justamente o produto da interação do locutor e do interlocutor. Toda palavra serve de expressão a um em relação ao outro. Através da palavra, defino-me em relação ao outro, isto é, em última análise, em relação à coletividade. A palavra é uma espécie de ponte lançada entre mim e os outros. Se ela se apoia sobre mim numa extremidade, na outra apoia-se sobre o meu interlocutor. A palavra é o território comum do locutor e do interlocutor.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**.

Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999. p. 113.

A língua é, assim, mais do que um conjunto de recursos simbólicos de expressão e comunicação: ela atua como um espaço de interação, de interlocução humana; é viva e dinâmica. Bakhtin²² relaciona a língua às condições concretas de vida dos sujeitos – ela não pode ser concebida fora da sua dimensão social e histórica. O discurso, para Bakhtin²³, apresenta uma orientação dialógica, isto é, emana sempre do outro e é marcado pela presença de múltiplas vozes. Desse modo, o dialogismo, que designa formas da presença do outro dentro do discurso, é o princípio constitutivo da linguagem e a condição do sentido do discurso.

Em resumo, a língua apresenta uma natureza transformadora, interativa, estando sujeita a mudanças. Precisa ser vista como “[...] ação interindividual orientada por uma finalidade específica, um processo de interlocução que se realiza nas práticas sociais existentes nos diferentes grupos de uma sociedade, nos distintos momentos de sua história [...]”²⁴. Por meio dela, significamos o mundo, temos acesso à informação, partilhamos e/ou construímos visões de mundo, defendemos pontos de vista, expressamos emoções, relacionamo-nos e influenciamos pessoas, muitas vezes alterando a forma como o outro e nós mesmos vemos a realidade e as sociedades e provocando (re)ações. Conceber a língua dessa forma implica a criação de situações que favoreçam seu uso efetivo e a utilização de textos passíveis de reflexão nas práticas de ensino, como é realizado, por exemplo, no volume I, no estudo dos gêneros letra de canção (**Unidade 5 – Natureza e consciência**), artigo de opinião (**Unidade 6 – Saúde e convivência**), folder e infográfico (**Unidade 12 – Conscientização e alimentação**), por meio dos quais

21 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17, p. 41.

22 BAKHTIN, ref. 16.

23 BAKHTIN, ref. 15.

24 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais: terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa**. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. p. 20. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

se discutem temas relativos ao meio ambiente e à saúde, e, no volume **II**, por meio do estudo dos gêneros microrroteiro (**Unidade 3 – Questões sociais**) e projeto de lei (**Unidade 10 – Mídia e informação**), que ajudam os estudantes a refletir sobre temas relacionados a questões sociais.

Com esse trabalho, os estudantes são levados a perceber que as escolhas feitas a cada enunciação não são aleatórias (nem sempre conscientes), mas decorrem da situação de comunicação, isto é, da intenção do locutor, dos conhecimentos prévios sobre o(s) interlocutor(es), da relação entre eles, da posição social de cada um etc., o que determina também a escolha do gênero de texto no qual o discurso se realizará.

Em relação à concepção de aprendizagem, nesta obra, destaca-se o papel da linguagem e da educação formal (escolar) no desenvolvimento do indivíduo. De acordo com Vigotski^{25, 26}, o desenvolvimento ocorre por meio da interação do indivíduo com o contexto sócio-histórico e com os outros membros do grupo cultural do qual faz parte. Assim, a interação social desempenha um papel formador e construtor dos processos psicológicos superiores, como a linguagem, os quais não podem surgir nem se constituir sem ela. Nesse sentido, a linguagem é responsável pela própria constituição do sujeito e possibilita ao indivíduo se relacionar com os membros de seu grupo social, agir sobre o outro e expressar desejos, sentimentos, ideias etc.

Para Vigotski²⁷, a construção do conhecimento não ocorre isoladamente, mas por meio do processo de aprendizagem, possibilitando o desenvolvimento das funções mentais superiores – por exemplo, a linguagem. Nesse sentido, a aprendizagem é intermediada pelos indivíduos que estão ao redor do sujeito e que repassam significados sócio-histórico-culturais.

No intuito de incentivar a aprendizagem, é importante que o professor desenvolva um trabalho em parceria com os estudantes, por meio de atividades em pares, em pequenos grupos ou com toda a turma, para que eles possam construir significados. Considerando isso, nesta coleção, propomos atividades que promovem o trabalho em duplas ou em grupos – as da seção **Prática**, por exemplo – e outras que propiciam a interação entre professor e estudantes, tendo em vista a construção de sentidos – como as que antecedem as leituras principais das subseções **Texto** e **Trocando ideias**. Atividades dessa natureza favorecem a constituição do indivíduo, uma vez que ocorrem na sua relação com o outro e na mediação entre instrumentos e signos.

Nesse contexto de aprendizagem, o professor assume um papel essencial, porque passa a ser o elo entre o conhecimento (objeto de ensino) e os estudantes ao trabalhar com eles, a fim de explicar e dar informações (com o intuito de ampliar os esquemas mentais já existentes, modificando-os ou substituindo-os por outros mais sólidos e abrangentes), questionar e corrigir (verificando se a sua interferência foi compreendida e capaz de fazer os estudantes alcançarem os objetivos esperados) e, por fim, motivar a explicação do conteúdo apreendido (certificando-se de que o conhecimento novo tornou-se real e significativo para os estudantes).

25 VIGOTSKI, ref. 18.

26 VIGOTSKI, ref. 19.

27 VIGOTSKI, ref. 18.

Também nesta coleção, as propostas e atividades visam contribuir para desenvolver nos estudantes o compromisso como protagonistas no seu próprio processo de aprendizagem. Assim, a coleção mobiliza conhecimentos que já possuem (os de anos anteriores de escolarização e os de mundo) e propõe novos olhares e perspectivas em relação a eles, possibilitando, no andamento das aulas, uma construção coletiva do conhecimento no processo de aprendizagem, tanto entre professor e estudantes quanto entre os estudantes.

Variedades linguísticas e ensino de língua

Considerando que a língua é constituída socio-historicamente e as diferenças são características inerentes a ela, esta coleção se apoia no trabalho com as variedades linguísticas em sala de aula, pois, além de serem eficazes nas interações sociais, elas identificam as comunidades em que são utilizadas.

As variações fazem parte da natureza própria da língua e resultam da diversidade de grupos sociais, ocorrendo em todos os níveis linguísticos – fonético-fonológico, morfológico, sintático, semântico, lexical e estilístico-pragmático²⁸. Elas podem decorrer de vários fatores, como idade, gênero, *status* socioeconômico e inserção no mercado de trabalho. As diferenças linguísticas derivadas desses e de outros fatores podem ser reunidas em quatro tipos de variação.

- **Variação geográfica ou regional:** constituída por diferenças derivadas da cultura de determinada região; por exemplo, diferenças fonéticas (pronuncia-se “tchia” no Pará e “tia” na Bahia) e lexicais (**semáforo** em São Paulo, **sinaleira** na Bahia, **senal** no Rio de Janeiro).
- **Variação sociocultural:** constituída por diferenças derivadas da classe social, da profissão, da idade, do nível de escolaridade etc.; por exemplo, gírias e jargões profissionais (“usar datação de carbono” na Arqueologia; “criar um *layout*” na Publicidade).
- **Variação histórica:** constituída por diferenças decorrentes do tempo, da evolução natural da língua; por exemplo, diferenças entre o português arcaico e o português contemporâneo (**segujnte** → **seguinte**; **asy** → **assim**).
- **Variação situacional:** diferenças originadas da adaptação à situação comunicacional (suporte, objetivo, interlocutor, contexto sócio-histórico etc.).

Diante do fenômeno da variação, não se pode conceber a língua como única, baseando-se nas prescrições normativas dos compêndios gramaticais, pois o uso de uma ou outra forma de expressão depende de diversos fatores. Desse modo, a coleção traz uma abordagem sociolinguística, pois considera a língua essencialmente heterogênea, visto que está sempre em desconstrução e reconstrução, sendo, portanto, um processo, uma atividade realizada pelos falantes nos momentos de interação social. Assim, o estudo das variações se dá não só em textos, explorando as questões de variação geográfica, sociocultural e histórica e os efeitos de sentido que o seu uso produz, como também na seção **Língua e linguagens**, que tem como uma de suas finalidades abordar, de forma sistemática, questões relacionadas à variação e à adequação da linguagem, entre outros aspectos.

Ainda com relação às variedades linguísticas, vale destacar a diferença entre norma-padrão e norma urbana de prestígio, visto que a primeira corresponde ao modelo ideal

28 BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso**: por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

de língua “correta”, fundamentado em gramáticas normativas, e a segunda, a uma variedade social legitimada como meio público de comunicação, geralmente usada em situações mais formais.

A norma urbana de prestígio diz respeito “[...] aos usos que se consideram mais adequados aos contextos (orais e escritos) de uso da língua formal, aceitando-se, ainda, que essa formalidade da língua pode admitir graus e variações diversos”²⁹.

Portanto, observa-se que a norma-padrão não corresponde aos usos sociais da língua, ou seja, não corresponde a nenhum uso real, constituindo-se apenas em um modelo abstrato. Contudo,

[...] apesar de ser um produto cultural, de natureza diferente das variedades linguísticas efetivamente empregadas pelos falantes, a norma-padrão tem que ser incluída em qualquer estudo sobre as relações entre linguagem e sociedade. E, exatamente por isso, **a norma-padrão tem lugar garantido na educação linguística**. Só não pode ser, como tem sido, um lugar exclusivo e excludente.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos**: a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 41, p. 67).

Com relação à norma urbana de prestígio, destaca-se que ela:

- I. não implica uso efetivo em todas as situações de comunicação;
- II. é usada em situações que exigem maior grau de formalidade;
- III. está relacionada, por exemplo, às atividades de divulgação de informação escrita (jornais) e ao poder político-administrativo;
- IV. é requisitada de acordo com o grau de formalidade da situação de comunicação, e não pelo fato de ser uma situação de fala ou de escrita.

Quanto a este último aspecto, é importante considerar que, para interagir em algumas situações de comunicação, como as que ocorrem via mensagens instantâneas (*chats* de redes sociais ou aplicativos de conversas, por exemplo), o usuário faz uso da escrita informal; já em situações de exposição oral, como seminários ou palestras, o falante se vale da modalidade oral formal, o que contradiz a ideia de que a oralidade é o lugar da informalidade e a escrita, o da formalidade.

Com o intuito de promover essa reflexão, apresentamos atividades que focam a oralidade, tanto no aspecto informal (como nas interações em sala de aula, propostas na subseção **Trocando ideias**) quanto no mais formal (como nas propostas orais da seção **Prática**, de debate ou exposição oral).

Assim, sobre o reconhecimento das variedades linguísticas e sua abordagem em sala de aula, é necessário ressaltar aos estudantes que existem outras formas usadas pelos falantes, e não apenas as prestigiadas, conscientizando-os de que as formas usadas por cada um são tão valiosas quanto aquela ensinada na escola. Estudar o funcionamento da língua sem desconsiderar as origens e as culturas da turma é primordial nas aulas de leitura, escrita e nas atividades de oralidade. Contudo, essa atitude não implica abandonar o ensino das variedades mais prestigiadas; na verdade, ela envolve o trabalho com a língua de modo a ampliar as variedades linguísticas dominadas pelos estudantes,

29 ANTUNES, Irlandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. (Estratégias de ensino, 5, p. 91).

mostrando-lhes que as de menor prestígio não são erradas ou inferiores e que a questão é saber como utilizar a língua de acordo com a situação de comunicação.

Tal abordagem pode favorecer o acesso dos estudantes às variedades linguísticas, contestando-se, assim, o preconceito que existe contra aquelas menos prestigiadas, tendo em vista que o “[...] preconceito linguístico, como qualquer outro preconceito, resulta de avaliações subjetivas dos grupos sociais e deve ser combatido com vigor e energia [...]”, e levando os estudantes a entender que “[...] todas as variedades linguísticas são legítimas e próprias da história e da cultura humana”³⁰. Desse modo, fomenta-se o combate a quaisquer manifestações de ódio e preconceito contra as variedades menos prestigiadas, assim como a valorização das diferenças.

Portanto, cabe ao professor criar situações de aprendizagem que possibilitem aos estudantes utilizar as variedades da língua portuguesa e orientá-los quanto à prática de uma ou outra variedade, de forma que eles as usem proficientemente, conforme suas intenções e a situação de comunicação.

Gêneros textuais e ensino*

De acordo com Bakhtin³¹, os locutores podem formular e comunicar ideias com base nos gêneros. Constituídos socialmente, os gêneros são maleáveis, uma vez que possibilitam aos falantes a criação de novas formas discursivas de acordo com as necessidades e as situações comunicativas.

Os gêneros refletem as situações de produção dos textos e as finalidades das esferas de atividade humana e são também “[...] tipos relativamente estáveis de enunciados [...]”, pois

[...] organizam nossa fala da mesma maneira que a organizam as formas gramaticais (sintáticas). Aprendemos a moldar nossa fala às formas do gênero e, ao ouvir a fala do outro, sabemos de imediato, bem nas primeiras palavras, pressentir-lhe o gênero, adivinhar-lhe o volume (a extensão aproximada do todo discursivo), a dada estrutura composicional, prever-lhe o fim, ou seja, desde o início, somos sensíveis ao todo discursivo que, em seguida, no processo da fala, evidenciará suas diferenciações. Se não existissem os gêneros do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos de construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria quase impossível.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética**: a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1993. p. 302.

Ao enfatizar o aspecto de relatividade no conceito de gênero, Bakhtin³² destaca que é preciso levar em consideração a historicidade desses instrumentos semióticos e seu caráter maleável. Por isso, devemos ter cuidado para não tornar o ensino de gêneros algo normativo, priorizando apenas as propriedades formais (estrutura narrativa, argumentativa etc.) e esquecendo-nos de que eles se constituem na interação social, não são estanques, estão

30 BRASIL, ref. 24, p. 82.

* Para este bloco, levamos em consideração diferentes abordagens sobre gênero, a fim de elaborar uma proposta de ensino que contemple seus vários aspectos. Assim, não diferenciamos, nesta coleção, os conceitos de gênero textual e gênero discursivo.

31 BAKHTIN, ref. 16.

32 BAKHTIN, ref. 15.

diretamente relacionados às atividades humanas, se modificam continuamente e apresentam uma variedade infinita, visto que as possibilidades de interação são inesgotáveis.

Os gêneros, portanto, devem ser entendidos em sua função no processo de interação, uma vez que os seres humanos agem diferentemente de acordo com as esferas de atividades (na escola, na igreja, no trabalho, na política, na família etc.), ou seja, “falamos sempre por meio de gêneros no interior de uma dada esfera de atividade. O gênero estabelece, pois, uma interconexão da linguagem com a vida social”³³.

Segundo Bakhtin³⁴, os gêneros são constituídos por três elementos: **conteúdo temático**, **forma composicional** e **estilo** (marcas linguísticas) – elementos que se fundem indissoluvelmente no todo do enunciado, mas que apresentam certas regularidades, descritas a seguir.

- **Conteúdo temático**: está fundamentado não apenas no assunto abordado mas também em vínculos dialógicos que o enunciado (texto) estabelece com outros textos, visto que, ao compor seu enunciado, o sujeito leva em consideração também outras enunciações correlacionadas ao tema ou assunto de que trata seu texto.
- **Forma composicional**: é o modo de estruturar ou organizar o texto. A análise desse elemento possibilita que os estudantes possam entender a lógica do texto, em suas partes e no todo, compreendendo não só o que o autor quis dizer mas também fazendo-o reconhecer o jeito, o modo como algo foi dito.
- **Estilo**: equivale à seleção de meios lexicais, fraseológicos e gramaticais em razão do interlocutor, do lugar em que o texto vai circular, da situação de comunicação, da finalidade etc., o que atribui entonação própria ao enunciado, garantindo a identidade e a singularidade aos textos de cada interlocutor.

Seguindo essa orientação, é de fundamental importância lembrar que, antes de começar a escrever, o estudante precisa saber por que vai escrever aquela mensagem e quem será seu possível leitor. Ele deve estar ciente do gênero que vai produzir e conhecer suas características típicas, o que implica domínio de vocabulário e de expressão adequados, da estrutura e do contexto de circulação; em síntese, precisa considerar os aspectos de produção, circulação e recepção de um texto.

É necessário, ainda, considerar que “a falta de domínio do gênero é a falta de vivência de determinadas atividades de certa esfera. Fala-se e escreve-se sempre por gêneros e, portanto, aprender a falar e a escrever é, antes de mais nada, aprender gêneros”³⁵. Por isso, é função das aulas de leitura, escrita e oralidade possibilitar o contato com múltiplos gêneros, relacionados a diferentes esferas da atividade humana, assim como alertar para o fato de que gêneros são ressignificados ao longo do tempo, isto é, podem mudar, ganhar novos sentidos ou até desaparecer, enquanto outros podem surgir.

Quando se fala em gênero, trata-se ainda de distinguir tipos ou sequências textuais de gêneros. Os gêneros são formas de discurso social³⁶; os tipos textuais, por sua vez, são sequências definidas pela natureza linguística, que envolve questões relacionadas à estrutura

33 FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006. p. 61.

34 BAKHTIN, ref. 16.

35 FIORIN, ref. 33, p. 69.

36 ROJO, Roxane Helena. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14, p. 184-207).

sintática, aos tempos verbais, às relações lógicas etc. Segundo Bronckart³⁷, há seis sequências textuais: **descritiva, explicativa, argumentativa, narrativa, injuntiva e dialogal**.

Vale mencionar que pode haver textos organizados em torno de uma única sequência ou de várias sequências. No romance, por exemplo, predomina a sequência narrativa, mas outras poderão ser identificadas nele, como a dialogal e a descritiva.

Quanto ao ensino de gênero textual, reconhecemos os gêneros (e seus componentes) como objetos de ensino e como “instrumentos que fundam a possibilidade de comunicação”³⁸.

Como destacam Schneuwly e Dolz³⁹, ao adentrar na escola, o gênero exerce a função tanto de instrumento de comunicação quanto de objeto de ensino-aprendizagem. Em sala de aula, sofre transformações porque ocupa um novo lugar social, diferente daquele em que foi criado; conforme explicam os autores:

[...] toda introdução de um gênero na escola é o resultado de uma decisão didática que visa a objetivos precisos de aprendizagem, que são sempre de dois tipos: trata-se de aprender a dominar o gênero, primeiramente, para melhor conhecê-lo ou apreciá-lo, para melhor saber compreendê-lo, para melhor produzi-lo na escola ou fora dela; e, em segundo lugar, de desenvolver capacidades que ultrapassam o gênero e que são transferíveis para outros gêneros próximos ou distantes. Isso implica uma transformação, pelo menos parcial, do gênero para que esses objetivos sejam atingidos e atingíveis com o máximo de eficácia.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 80-81).

Na situação de ensino, para ajudar os estudantes a dominar melhor um gênero e permitir que escrevam ou falem mais adequadamente conforme a situação de comunicação, sugere-se o uso de sequências didáticas que correspondam a “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito”⁴⁰.

A proposta desta coleção toma o texto como ponto de referência e, com essa finalidade, apresenta aos estudantes diferentes gêneros, de diversos ambientes de produção e circulação, considerando o campo de atuação em que estão inseridos, a finalidade de cada um, os elementos que os compõem e suas características.

Ainda sobre o tratamento dos gêneros na escola, é preciso levar em consideração sua dinamicidade. Não cabe, portanto, reduzir o ensino ao preenchimento de “uma forma vazia com certo conteúdo”; cabe, ao contrário, “desenvolver a habilidade [do estudante] para manipular ao mesmo tempo a forma e o conteúdo”⁴¹. Desse modo, é equivocado querer associar os gêneros apenas à forma ou imaginar que se reduzam ao conteúdo.

37 BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Tradução: Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

38 DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 171).

39 SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

40 DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 95-128, p. 97).

41 ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e carta de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola, 2, p. 19).

A forma “precisa ser vista como funcional, como tendo uma finalidade, uma razão de ser ou produzindo certo efeito de sentido”, e o conteúdo “precisa ser visto como algo semiótico, já que as ideias somente são veiculadas e mesmo pensadas através dos signos”⁴². Como entidades holísticas que são, merecem atenção para a forma, o conteúdo, os valores, as ideologias, os papéis sociais dos interlocutores, o suporte, o propósito comunicativo do gênero, a intencionalidade do locutor etc. Com base nesses pressupostos teóricos, a escola deve realizar um trabalho com diferentes gêneros, possibilitando aos estudantes o acesso a novas práticas de linguagem ou àquelas que eles ainda não dominam, por meio de atividades que contemplem:

- a **situação de comunicação** (quem são os possíveis interlocutores? Quais são os possíveis objetivos do locutor? Qual é a finalidade do gênero? Quais são os veículos em que circula?);
- a **estrutura** (partes de organização interna do gênero e sequência textual predominante);
- as **características semióticas** (linguagens verbal, visual e sonora que constituem o gênero);
- as **marcas linguísticas** (tempo verbal priorizado, tipo de discurso mais utilizado, uso de modalizadores e de operadores argumentativos etc.).

Por isso, é preciso uma abordagem em relação à multiplicidade de gêneros e, especificamente, dos gêneros multimodais. Com o objetivo de contribuir para a apropriação, pelos estudantes, de diferentes gêneros que fundem diversas situações de interação, destaca-se na coleção o trabalho com gêneros presentes no cotidiano, como *podcast*, *audiobook*, *videoaula*, *videominuto*, *fôlder*, *infográfico* etc. Essas abordagens evidenciam as práticas de multiletramentos na leitura, na escrita e na oralidade, pois acredita-se que a compreensão dos diferentes recursos associados à linguagem verbal envolvidos nessas práticas contribui para a ampliação da produção de sentidos pelos estudantes.

Ensino de leitura e escrita

Segundo Lois⁴³, a prática da leitura deve ser como um ritual e reafirmar-se como uma atividade que abre caminhos e diferentes formas de ver o mundo, de fantasiar, possibilitando ao professor mediar esse aprendizado como facilitador da ação. Ao dinamizar ações com base na leitura ou em prol dela, descortinam-se possibilidades de diálogos interdisciplinares propulsores de inter-relações significativas entre os atores do cenário educacional.

Koch e Elias⁴⁴ afirmam que a concepção de leitura está associada à forma de conceber o sujeito, a língua, o texto e o sentido. Para as autoras, dependendo da visão de língua, a leitura pode ser entendida como atividade de captação de ideias (língua como representação do pensamento), como reconhecimento do sentido das palavras e estruturas do texto (língua como estrutura) e como uma atividade interativa (língua como uma atividade dialógica).

42 ALVES FILHO, ref. 41, p. 29.

43 LOIS, Lena. **Teoria e prática na formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

44 KOCH, Ingedore Villaga; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

Rojo⁴⁵ também se refere às concepções de leitura apresentando diferentes maneiras de conceber o ato de ler: como processo de percepção e associação entre som e letra (decodificação); como ato cognitivo; como interação entre leitor e autor; e como apreciação e réplica ativa.

O trabalho com leitura, nesta coleção, baseia-se na perspectiva interacional. A leitura é, assim, considerada um espaço de produção de sentidos, que engloba o uso de diferentes estratégias e é regulada pela situação de comunicação. Alguns componentes dessa situação são os sujeitos (autor e leitor), a ideologia, o suporte e os diferentes tipos de discurso. Ela é reconhecida aqui como um processo que transcende o próprio texto. Também se destacam, na coleção, a leitura de textos da esfera digital e as relações entre diversas linguagens que compõem esses textos e estabelecem os sentidos necessários à sua compreensão, considerando o impacto que essas novas tecnologias trazem para o ensino da língua.

A leitura como interação entre autor-texto e leitor está ancorada na perspectiva interacional (dialógica) da língua. Nessa concepção, o leitor é visto como um sujeito ativo que não apenas decodifica mas também produz sentidos por sua interação com o texto-autor. O leitor desempenha o papel de “construtor de sentido”, valendo-se, para isso, de estratégias como antecipação e inferência. De acordo com essa visão, o sentido é “[...] construído na interação texto-sujeitos e não algo que preexistia a essa interação”. A leitura “[...] se realiza evidentemente com base nos elementos linguísticos presentes na superfície textual e na sua forma de organização [...]”⁴⁶. É uma atividade que leva em consideração as experiências e os conhecimentos do leitor, e não apenas o conhecimento do código linguístico.

Dessa forma, o texto não pode ser concebido fora de sua relação com os processos de produção, distribuição e consumo que caracterizam as esferas de atividade humana nas quais ele se inscreve. Ele é “um tecido único, cujo resultado global decorre exatamente dos efeitos conseguidos por meio de cada um de nós, feitos textualmente, e pressupostos contextualmente”⁴⁷. A compreensão de um texto, portanto, decorre da relação entre os elementos linguísticos e os não verbais e da situação na qual as interações acontecem.

A leitura do texto não consiste apenas na decodificação de informações que estão objetivamente inscritas nele. Toda leitura tem sua história, o que implica leituras diferentes de um mesmo texto em condições diferentes, porque as relações entre leitores e textos se modificam. Contudo, afirmar que é possível ler um mesmo texto de diferentes maneiras não significa aceitar qualquer tipo de compreensão, porque o que se depreende de um texto precisa estar em conformidade com a situação de produção e com sua materialidade linguística.

Quando lemos, consideramos tanto o que está explícito quanto o que está implícito. Assim, as relações de sentido ocorrem também na relação entre os textos uns com os outros, a qual chamamos de intertextualidade.

45 ROJO, Roxane Helena. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: https://www.academia.edu/1387699/Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 5 mar. 2024.

46 KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014. p. 11.

47 ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21, p. 17).

Ao lermos um texto, acessamos outros textos (relação intertextual) para que possamos compreendê-lo e, assim, produzir sentidos sobre a leitura. Portanto, é importante levar o estudante a considerar as relações intertextuais nos processos de leitura. O conceito de intertextualidade é tido como fundamental para os estudos de textos no ambiente escolar.

Os sentidos não são propriedade privada do leitor nem do autor. É na interação entre leitor, texto e autor que o sentido é construído. Além disso, o lugar social dos interlocutores é parte constitutiva do processo de significação.

Assim, na interação instaurada pela leitura, os sujeitos produtores de sentido – leitor e autor – são ideologicamente constituídos e sócio-historicamente determinados. O leitor é aquele que se assume como tal na prática de leitura, em uma dada ordem social, em um lugar específico. Ele tem identidade de leitura configurada pelo seu lugar social, e é em relação a esse seu lugar que se define a sua leitura. O autor é o responsável pela unidade do texto, entre outros elementos, e está na base da coerência do discurso.

Em síntese, a leitura é aqui tomada como uma atividade de interlocução em que leitor e autor participam do processo de construção de sentidos mediado pelo texto.

O leitor, nessa acepção, é um sujeito que atua ativamente na (re)construção dos sentidos. Nesse processo, segundo Antunes⁴⁸, os sinais gráficos presentes no texto funcionam apenas como guia para o leitor, pois os elementos linguísticos não são os únicos responsáveis pela compreensão. Os conhecimentos prévios e contextuais são essenciais no ato da leitura, porque permitem ao leitor formular hipóteses sobre o assunto ou o fato abordado no texto.

A leitura é também uma atividade de apreciação e de réplica ativa⁴⁹. Segundo Rojo⁵⁰, nessa vertente teórica, o “discurso/texto é visto como um conjunto de sentidos e apreciações de valor das pessoas e coisas do mundo, dependentes do lugar social do autor e do leitor e da situação de interação entre eles”. A leitura é, portanto, sempre uma atitude assumida diante do discurso do outro, e os sentidos de um texto resultam:

- dos elementos contextuais em que esses textos funcionam como parte de eventos comunicativos;
- do conhecimento de mundo ativado pelo conjunto de elementos contextuais e textuais;
- das unidades lexicais postas ou pressupostas na superfície do texto;
- das unidades gramaticais em suas múltiplas categorias, relações e funções.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21, p. 18).

A escrita mantém uma relação de interdependência e intercomplementaridade com a leitura. Segundo Antunes⁵¹, “a atividade da leitura completa a atividade da produção escrita”. A escrita, para a autora, é uma “atividade interativa de expressão [...], de manifestação verbal das ideias, informações, intenções, crenças ou dos sentimentos que

48 ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula, 1).

49 BAKHTIN; VOLOCHÍNOV, ref. 17.

50 ROJO, ref. 45, p. 3-4.

51 ANTUNES, ref. 48, p. 67.

queremos partilhar com alguém, para, de algum modo, interagir com ele”⁵². Há, portanto, uma relação de interdependência entre os envolvidos na situação comunicativa.

Para a referida autora, as propostas de produção escrita precisam prever três etapas: **planejamento**, **escrita** e **reescrita**. A primeira fase consiste na delimitação do tema e na seleção dos objetivos. A segunda é o ato de escrever propriamente dito. A terceira corresponde àquele momento em que o sujeito avalia o que escreveu – observando a organização textual e a temática, além dos aspectos referentes à segmentação da escrita, entre outros – e reelabora seu texto.

Nesta coleção, com o intuito de trabalhar a escrita como processo, organizamos as propostas de produção de textos em etapas a fim de ajudar os estudantes na escolha do tema ou fato, no planejamento, na escrita propriamente dita, na revisão e na reescrita, como acontece na seção **Prática**. Além das etapas principais, apresentamos etapas intermediárias, igualmente importantes, em que se definem: o(s) destinatário(s) (público-alvo do texto que será produzido); o suporte (mídia ou local em que a produção será divulgada); após a escrita, o processo de edição, com eventuais escolhas de imagens e sua disposição junto ao texto (diagramação) e escolhas de linguagem; os ajustes das escolhas feitas no planejamento e que precisam ser repassadas e revistas; a avaliação do resultado da divulgação ou da socialização da produção (se atingiram o propósito estabelecido durante o planejamento) etc.

Considerando que a linguagem é dialógica, assume-se que, tanto na escrita quanto na leitura, o interlocutor está presente, ainda que não esteja materializado, interpelando indiretamente o locutor. Em outras palavras, há sempre um interlocutor na prática da escrita que influencia o discurso do locutor. Segundo Britto⁵³, “a presença desse interlocutor no discurso de um indivíduo não é algo neutro, sem valor [...]”. Assim, é necessário saber para quem se escreve, e o interlocutor previsto precisa ser real, estar inserido em um contexto sócio-histórico.

Com base nessas considerações, podemos afirmar que a escrita é um processo, uma atividade que pressupõe a identificação dos objetivos, da situação em que o gênero é utilizado, da mídia em que será veiculada, da relação entre os interlocutores e da natureza da informação.

Ensino de oralidade

Segundo Marcuschi⁵⁴, o estudo da oralidade favorece o tratamento de aspectos como variação, níveis de uso da língua e relação entre escrita e fala. Para Antunes⁵⁵, o trabalho com a oralidade permite observar, entre outros aspectos, que: a depender da situação, utilizamos determinados gêneros; a oralidade segue um princípio de textualidade; os textos orais estão organizados em torno de um tema.

52 ANTUNES, ref. 48, p. 45.

53 BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. p. 119.

54 MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONISIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português**: múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

55 ANTUNES, ref. 48.

A produção oral sistematizada e adequada à situação discursiva é importante para o desenvolvimento das habilidades de expressão oral em situações formais e informais.

Na escola, a oralidade está presente quase sempre em forma de conversas informais, e pouco se dá atenção ao ensino de gêneros orais formais. Nessa instituição, é muito recorrente conceber a oralidade como sinônimo de registro informal, como o espaço do “erro”, da espontaneidade e da falta de planejamento. No entanto, essa é uma noção equivocada, visto que as ações do falante serão menos ou mais planejadas, menos ou mais informais a depender do gênero oral. Por isso, nesta coleção, propomos não só a produção mas também a leitura de textos provenientes de gêneros orais. Dessa maneira, parte das atividades de oralidade da seção **Prática** oferece ferramentas para que os estudantes aprendam a transitar das formas cotidianas de produção oral para formas constituídas em esferas de produção e circulação que exigem a utilização da língua na modalidade oral de modo mais formal.

Ao enfatizarmos gêneros orais nos dois volumes da coleção, pretendemos também que os estudantes percebam que não existe uma única oralidade, mas várias⁵⁶, e que tanto a oralidade quanto a escrita apresentam suas especificidades e estão a serviço da interação verbal, podendo variar e ser menos ou mais formais e planejadas. Ambas estão ligadas às situações comunicativas, uma vez que as diferentes práticas de linguagem requerem usos diferenciados.

Além de propor atividades que envolvem o uso de um registro mais formal e ações mais planejadas, criamos situações que dão a oportunidade de os estudantes utilizarem a língua falada, como na subseção **Trocando ideias** ou em atividades de resposta oral. Nessas atividades, por meio de interações com os colegas e o professor, os estudantes podem expressar suas opiniões, negociar sentidos, socializar conhecimentos e saberes, apresentar e defender uma posição utilizando argumentos nas mais diversas situações didáticas etc.

Tal abordagem se justifica dada a importância do ensino da oralidade, como bem destaca Marcuschi⁵⁷, na medida em que contribui para a conscientização de que a língua sofre variação e mudança, favorecendo a formação de estudantes atentos às características da linguagem: **heterogênea, dinâmica e ideológica**. Desse modo, sempre que possível, o professor deve trabalhar a fala, que tem suas particularidades, suas regras e seus modos de organização, por meio de situações em que o estudante faça uso de gêneros orais considerando a circunstância de comunicação.

Ensino de gramática e conhecimentos linguísticos/semióticos

São vários os estudos que se propõem a discutir o ensino de gramática. Há, inclusive, a discussão sobre a necessidade de ensiná-la ou não. Como enfatizam os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), trata-se de uma “[...] falsa questão: a questão verdadeira é o que, para que e como ensiná-la”⁵⁸. O fundamental é não tornar as aulas de Língua Portuguesa meramente descritivas e prescritivas, tal como consta nos manuais gramaticais em geral.

56 DOLZ; SCHNEUWLY, ref. 39.

57 MARCUSCHI, ref. 54.

58 BRASIL, ref. 24, p. 28.

Consideramos que as questões gramaticais devem ser pontuadas em virtude das atividades de produção, leitura e escuta de textos. Nessa perspectiva, a atividade metalinguística (o reconhecimento, a categorização e a classificação de tópicos gramaticais) deve ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua em uso, e não o centro do ensino. Tal atividade precisa “fornecer ao aluno informação cultural sobre a língua, para que ele tenha um conhecimento básico sobre como a língua é constituída e como funciona” e “instrumentalizar o aluno com um meio auxiliar aos demais tipos de atividade de ensino de gramática”, favorecendo a apropriação de uma metalinguagem com o objetivo de “facilitar a referência aos elementos da língua”⁵⁹.

Segundo Travaglia⁶⁰, o estudo da gramática em sala de aula propicia uma melhoria na qualidade de vida dos estudantes, visto que o mundo da cultura é constituído pela linguagem e só é possível mover-se nele e perceber os significados nele produzidos dominando a língua. Além disso, o domínio linguístico contribui para o desenvolvimento da competência comunicativa, pois possibilita ao falante conhecer e utilizar os recursos da língua conforme as interações sociais.

De acordo com esses pressupostos, o ensino de gramática deve envolver atividades epilinguísticas e metalinguísticas. As primeiras estão voltadas para o uso da língua e para a exploração dos recursos expressivos utilizados pelo falante em situações de comunicação. As atividades metalinguísticas, por sua vez, correspondem à descrição, à categorização e à sistematização de elementos linguísticos e devem ser instrumento de apoio para a discussão dos aspectos da língua, e não o centro do ensino.

Dada a complementaridade de ambas as atividades na situação didática, pois permitem que os estudantes levem em conta as regularidades da língua e construam explicações sobre os fenômenos linguísticos, as propostas desta coleção englobam aspectos gramaticais que contemplam essas duas dimensões do ensino.

Nas propostas de atividades de leitura, há também discussões sobre os elementos verbais e não verbais (semióticos) e sobre o uso de elementos linguísticos que permitem a atribuição de múltiplos sentidos a um texto.

O trabalho com elementos linguísticos específicos torna-se significativo à medida que possibilita reflexões sobre o uso e a função de tais elementos na construção e na intensificação de sentidos dentro do texto.

Dessa forma, na seção **Língua e linguagens**, focamos a reflexão sobre a língua em situações de leitura, compreensão e análise dos fatos linguísticos, de seus usos e dos efeitos de sentido que produzem na construção do texto.

LETRAMENTO DIGITAL, MULTILETRAMENTOS E EDUCAÇÃO MIDIÁTICA

Em decorrência das demandas sociais surgidas nas últimas décadas, os novos letramentos e os multiletramentos tornaram-se capacidades básicas para a atuação do professor em seu contexto educacional e para a participação em diferentes interações.

59 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018. p. 55.

60 TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

O letramento digital e os multiletramentos merecem atenção na perspectiva da formação e no trabalho em sala de aula com os estudantes. De modo geral, esses conceitos referem-se, respectivamente, à capacidade do indivíduo para compreender e produzir textos orais e escritos no meio digital e à capacidade para ler, assistir e produzir textos orais e escritos que combinam várias semioses (verbal, imagética, sonora, gestual, espacial), bem como para reconhecer a pluralidade e a diversidade cultural. Assim, desenvolver letramentos múltiplos auxilia os indivíduos a participar de diversas situações de interação, em diferentes meios de comunicação e, ao mesmo tempo, a lidar com tecnologias digitais.

A sociedade tem passado por constantes mudanças sociais, culturais, econômicas e históricas decorrentes do surgimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), o que vem impactando a convivência social e alterando a organização de trabalho. Ao utilizarem *tablets*, celulares e computadores, os indivíduos atuam como protagonistas da cultura digital, não somente como consumidores mas também como usuários que interagem de maneira rápida e instantânea com outros usuários nas redes sociais por meio da utilização de diferentes linguagens e mídias.

As mudanças provocadas pelo uso das TICs não se restringem ao uso de novas tecnologias digitais; elas abrangem uma nova maneira de existir e viver em sociedade, em que o conhecimento é produzido de modo compartilhado, colaborativo e interativo. Nesse sentido, novos letramentos (e os multiletramentos) são necessários para acompanhar e possibilitar a construção de um olhar crítico em relação às novas dinâmicas da produção do conhecimento na sociedade contemporânea, uma vez que:

As demandas sociais devem ser refletidas e refratadas criticamente nos/pelos currículos escolares [...], para que a escola possa qualificar a participação dos alunos nas práticas da *web*, na perspectiva da responsabilização, deve propiciar experiências significativas com produções de diferentes culturas e com práticas, procedimentos e gêneros que circulem em ambientes digitais: refletir sobre participações, avaliar a sustentação das opiniões, a pertinência e adequação dos comentários, a imagem que se passa, a confiabilidade de fontes, apurar os critérios de curadoria e de seleção de textos/produções, refinar os processos de produção e recepção de textos multissemióticos.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51, p. 135).

Daí vem a necessidade de a escola promover o desenvolvimento dos multiletramentos, conceito que aponta para “a multiplicidade cultural das populações e a multiplicidade semiótica de constituição dos textos por meio dos quais ela se informa e se comunica”⁶¹.

Trabalhar com os multiletramentos significa, portanto, considerar as experiências relativas ao contexto familiar, social e cultural em que os estudantes estão inseridos e levá-los a produzir análises críticas, ampliando seu repertório. Nesse sentido, cabe ao professor da modalidade da EJA valorizar os conhecimentos que os estudantes já dominam, incentivando-os a cultivar, dentro e fora do ambiente escolar, uma postura curiosa, criativa e crítica para a compreensão do mundo e de si mesmos.

61 ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias de ensino, 29, p. 13).

Nessa perspectiva, já não é suficiente trabalhar o texto verbal escrito; é preciso relacioná-lo com outras modalidades de linguagem (imagem em movimento, som, fala), isto é, com o texto multimodal ou multissemiótico,

[...] aquele que recorre a mais de uma modalidade de linguagem ou a mais de um sistema de signos ou símbolos (semiose) em sua composição. Língua oral e escrita (multimodalidade verbal), linguagem corporal (gestualidade, danças, *performances*, vestimentas – modalidade gestual), áudio (música e outros sons não verbais – modalidade sonora) e imagens estáticas e em movimento (fotos, ilustrações, grafismos, vídeos, animações – modalidades visuais) compõem hoje os textos da contemporaneidade, tanto em veículos impressos como, principalmente, nas mídias analógicas e digitais.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51, p. 108).

Ao se considerarem as incessantes transformações tecnológicas possibilitadas pela internet, como o surgimento e a proliferação de novos e diferentes gêneros, é necessário, portanto, que a escola aborde a organização e a constituição dos gêneros e opere com as diferentes semioses (múltiplas linguagens) ou com a multimodalidade, compreendendo como ocorre a construção dos sentidos do texto, visto que levar os estudantes a pesquisar em *sites* de pesquisa não é o suficiente. Os textos veiculados nesse meio exigem, assim, a capacidade de compreensão e de produção de cada semiose para que haja a construção de sentidos.

De acordo com Rojo⁶², o surgimento dos multiletramentos, que englobam a multiplicidade de linguagens, semioses (verbal, visual, sonora) e mídias presentes na criação de significação para os textos multimodais, não só modifica as funções cognitivas humanas como também implica “mutação da relação com o saber” sobre a leitura e a escrita, na medida em que os avanços tecnológicos possibilitam a (re)combinação de outras mídias e outras semioses, instaurando novas formas de produzir e compreender textos, em que apenas o conhecimento da língua (conjunto de signos linguísticos) não se mostra suficiente.

Os multiletramentos apresentam as características a seguir.

- (a) são interativos; mais que isso, colaborativos;
- (b) fraturam e transgridem as relações de poder estabelecidas, em especial as relações de propriedade (das máquinas, das ferramentas, das ideias, dos textos [verbais ou não]);
- (c) são híbridos, fronteiriços, mestiços (de linguagens, modos, mídias e culturas).

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.). **Multiletramentos na escola**. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias e ensino, 29, p. 23).

Embora lousa e giz sejam instrumentos legítimos e necessários, o seu uso pode ser insuficiente, nessa perspectiva, uma vez que o hipertexto, a hipermídia, a internet e os gêneros digitais são a expressão característica dos multiletramentos.

Os gêneros que utilizamos para nos comunicar e interagir em diferentes esferas se alteram conforme as práticas sociais, que também mudam. A escola, em contrapartida,

62 ROJO, ref. 61.

ainda privilegia o estudo do texto escrito, impresso ou não, principalmente aquele que compõe o cânone e faz parte da cultura “letrada”. No entanto, a articulação entre as diferentes semioses e mídias faz-se necessária em virtude dos sentidos/significados múltiplos que os gêneros possibilitam aflorar. Esses significados são influenciados pelos aspectos imagético, musical, verbal etc., articulados de acordo com a intenção comunicativa.

Esta coleção, orientada pela pedagogia dos multiletramentos e dos gêneros multissemióticos e multimodais, contempla atividades que envolvem a análise de fotografia e de gêneros multimodais (história em quadrinhos, infográfico, fôlder, videominuto, videoaula etc.), bem como a sugestão de práticas que propiciam o desenvolvimento de múltiplos letramentos, a fim de que os estudantes passem a dominar as novas maneiras de ler e produzir textos e de colocá-los em circulação nas diversas esferas da atividade humana.

Busca-se enfatizar, nesta coleção, práticas que privilegiam os valores da democracia e da ética na formação dos estudantes, além do respeito à diferença e à diversidade cultural. Para isso, as propostas dialogam com as vivências dos estudantes e contemplam manifestações oriundas de diferentes espaços e épocas, fruto de subjetividades variadas, produzidas por grupos marginalizados e por aqueles que compõem a tradição erudita.

O uso de novas tecnologias e de novas práticas metodológicas deve impulsionar, portanto, possibilidades de ensino-aprendizagem que acompanhem as mudanças de um mundo globalizado, regido pela velocidade de acesso à informação e à comunicação, e que contemplem a pluralidade cultural e das linguagens e as novas formas de participar e interagir em sociedade.

A presença das tecnologias de informação e comunicação na escola favorece a abordagem dos gêneros digitais⁶³ que também começaram a se inserir na sala de aula, levando à indagação sobre as mudanças no processo de ensino de língua, mediado pelas tecnologias. De acordo com Marcuschi⁶⁴, o que se modifica não é o objeto em si, mas nossas relações com ele, isto é, as práticas sociais vão se modificando. Se tais práticas mudam, também é necessário repensar o ensino, pois acabamos por constituir uma nova cultura, a cibercultura, definida por Pierre Lévy como

a expressão da aspiração de construção de um laço social, que não seria fundado nem sobre links territoriais, nem sobre relações institucionais, nem sobre relações de poder, mas sobre a reunião em torno de centros de interesse comum sobre o jogo, sobre o compartilhamento do saber, sobre a aprendizagem cooperativa, sobre processos abertos de colaboração [...].

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999. p. 132.

Nesse sentido, evidencia-se que a cibercultura potencializa os multiletramentos. Embora a escola já tenha se conscientizado sobre a importância de ser um ambiente de ensino capaz de dialogar com essa nova cultura e, conseqüentemente, com tais abordagens multifacetadas, existem alguns fatores que retardam a abertura desse espaço – entre eles estão a ausência de laboratórios equipados adequadamente e o desconhecimento por parte dos professores sobre como fazer uso das TICs em sua prática docente.

63 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais**: novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Acadêmica, 71).

64 MARCUSCHI, ref. 63.

Nesta coleção, apresentamos possibilidades de reflexão e de uso de gêneros digitais por meio de atividades de compreensão e de prática que favoreçam a aquisição ou a ampliação do letramento digital dos estudantes. Desse modo, as propostas objetivam que jovens, adultos e idosos percebam que as tecnologias de informação e comunicação podem potencializar suas atividades cotidianas e propiciar a eles novas habilidades para interagir socialmente.

Diante dessa abordagem, faz-se necessário que o professor reflita sobre a representatividade que certos eventos adquirem, por meio da dinamização dos processos de compreensão e produção de novas linguagens, partindo do que se pode saber da cultura partilhada ou da organização social:

[...] É o saber da História como possibilidade e não como *determinação*. O mundo não é. O mundo está sendo. Como subjetividade curiosa, inteligente, interferidora na objetividade com que dialeticamente me relaciono, meu papel no mundo não é só o de quem constata o que ocorre mas também o de quem intervém como sujeito de ocorrências. Não sou apenas objeto da História mas seu sujeito igualmente. No mundo da História, da cultura, da política, *constato* não para me *adaptar*, mas para *mudar* [...].

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura, p. 76-77).

Na reconfiguração e no redimensionamento da escola, um de seus eixos é ensinar o estudante a analisar a informação, dando-lhe condições de refletir sobre ela e de incorporá-la com base em um conjunto de ideias, valores e objetivos da cultura, tornando-a conhecimento e utilizando-a para colaborar na solução dos problemas de sua realidade. Nesse sentido, a educação midiática se torna fundamental para a formação de cidadãos críticos, conscientes e atuantes na comunidade em que vivem, visto que os meios de comunicação, como uma agência de socialização, também são educadores, e que por eles passa também a construção da cidadania. No processo de inclusão social e digital, a escola desempenha o papel importante da socialização, dos encontros marcados para a reflexão e para a formação e manutenção de uma sociedade cada vez mais democrática. No centro dessa questão, está a necessidade de nos voltarmos para a educação midiática, proporcionando aos estudantes que eles não sejam apenas receptores de conteúdos produzidos e veiculados pelos meios mas que também sejam autores desses conteúdos.

Além disso, considerando a desinformação em diversas redes sociais e a disseminação de discurso de ódio na internet, é imprescindível que o professor elabore, ao longo da prática escolar, propostas didáticas que possibilitem aos estudantes lerem e ouvirem textos divulgados em diferentes fontes midiáticas, refletirem sobre os conteúdos presentes nesses textos e, juntos, criarem estratégias para identificar e analisar a veracidade das informações. Esse tipo de atividade se faz bastante necessário nos dias atuais, pois, com o avanço das tecnologias de comunicação e informação, torna-se cada vez mais constante a veiculação e o compartilhamento de conteúdos falsos nos ambientes digitais. É preciso, pois, que os estudantes tenham um olhar cuidadoso, crítico e responsivo frente às informações que consomem e que chegam até eles por meio das redes sociais ou de aplicativos de mensagens instantâneas. Também se espera deles um compromisso

ético para com as informações que compartilham, de modo que se atentem à distribuição delas, e não a façam sem antes questioná-las.

No volume II desta coleção, a **Unidade 10 (Mídias e informação)** aborda o tema das *fake news* e da proposta de instituição de uma lei brasileira de liberdade, responsabilidade e transparência na internet por meio do estudo dos gêneros artigo de opinião e projeto de lei, respectivamente. Além disso, nessa unidade, uma das atividades propostas na seção **Prática** possibilita que os estudantes realizem procedimentos de checagem de fatos para avaliar a veracidade de algumas afirmações que se disseminaram na sociedade.

METODOLOGIAS ATIVAS E ENSINO

Considerando os estudantes como protagonistas do processo de aprendizagem e agentes ativos na construção do conhecimento, produzido em rede e com base em diferentes linguagens, faz-se necessário adotar novas pedagogias, em que se abandone a premissa de que há uma hierarquia em que o professor é o detentor absoluto dos saberes, para que o ambiente escolar se torne, de fato, um espaço mais democrático.

Há muitos desafios relativos ao ensino e à aprendizagem atualmente. Muitos deles dizem respeito às dificuldades para motivar os estudantes e envolvê-los nesses processos. As chamadas **metodologias ativas** visam a uma posição ativa na aprendizagem por parte dos educandos, possibilitando que eles “aprendam fazendo”, e à atuação dos professores como mediadores e facilitadores desse processo.

Nesta coleção, as propostas e as atividades estão alinhadas com essa metodologia, aspirando a uma melhoria da qualidade do ensino e considerando que, para o sucesso da aprendizagem nesse ambiente de desafios, é imprescindível os estudantes se conectarem com os conteúdos por meio de uma relação positiva com os saberes, a fim de que a aprendizagem seja, de fato, significativa.

Nesse sentido, os conteúdos estão organizados de maneira que os estudantes possam fazer descobertas por eles mesmos, em atividades investigativas e contextualizadas, orientadas para que se engajem em novas experiências. Busca-se, por exemplo, incentivá-los a pensar, a formular hipóteses e a construir conceitos, articulando teoria e prática. Para isso, as propostas são encadeadas em etapas gradativas, de forma dinâmica, para que se envolvam no próprio processo de aprendizagem e deem sentido àquilo que aprendem.

O trabalho aqui desenvolvido considera essencial conhecer os estudantes, seus interesses e suas preferências, para a elaboração de práticas que partam dos seus conhecimentos prévios a fim de, em seguida, mobilizá-los em direção a novos desafios, tornando-os críticos e reflexivos. Assim, propõe-se o fomento da leitura, análise, comparação e discussão de textos ou temas, para que eles possam apreciá-los, formar opiniões e elaborar as próprias ideias.

Do mesmo modo, considera-se importante criar situações de aprendizagem que requeiram o trabalho em duplas ou grupos, visando a um objetivo comum, para que os estudantes possam interagir e compartilhar ideias, formular hipóteses etc., ao mesmo tempo em que aprendem a manter a escuta ativa, a respeitar posicionamentos

divergentes e a negociar posições. Diante dessas ações pedagógicas, não se sustenta a organização da turma enfileirada, visto que isso dificulta a interlocução entre os estudantes. Dependendo da proposta de atividade, convém organizar a sala de aula com os estudantes sentados em círculo, formando uma grande roda, ou, então, levá-los para outro local da escola, de modo que possam interagir com diferentes participantes da escola e valorizar outros espaços também como locais de aprendizagem.

Além disso, as metodologias ativas, centradas na aprendizagem e não no ensino, permitem que os estudantes reflitam sobre o próprio processo de aprendizagem ao registrar etapas e processos, de maneira que desenvolvam autonomia, construam os próprios valores e se comprometam com a aquisição de conhecimento. O professor, aqui, propõe as atividades, orienta os estudantes na definição de estratégias e realiza as mediações necessárias ao longo de todo o processo.

Por fim, espera-se que o trabalho orientado por essa abordagem contribua para que os estudantes possam pensar sobre si mesmos, a comunidade em que vivem e a sociedade, além de ampliar seu repertório e visão de mundo com base em situações vivenciadas na prática. Assim, democratizam-se o conhecimento e a aprendizagem, e os estudantes tornam-se seres protagonistas e transformadores na sociedade.

Como exemplos de metodologias ativas, podemos citar: **resolução de problemas, trabalho de campo, sala de aula invertida, projetos de pesquisa e aprendizagem colaborativa**. Todas essas estratégias articulam teoria e prática e objetivam levar os estudantes a aplicar na vida cotidiana os conceitos, as habilidades, os valores e os conhecimentos que aprenderam. Elas também consideram os diferentes modos de aprendizagem dos estudantes e os seus interesses. Apresentamos, a seguir, cada um desses exemplos citados, que podem ser aplicados em desenvolvimento de projetos ou em atividades planejadas para algum objetivo específico da turma.

- **Resolução de problemas**

A resolução de problemas propicia que os estudantes elaborem hipóteses, criem estratégias de resolução, busquem e analisem informações para solucionar um problema bem definido. Ao aplicar conceitos em atividades práticas, essa estratégia visa desenvolver nos estudantes o pensamento científico e a capacidade de ação como agentes propositores. Nesse trabalho, os estudantes são encorajados a investigar um problema por meio da observação de uma situação real, a fim de decidir os conhecimentos necessários para chegar ao objetivo proposto.

- **Trabalho de campo**

O trabalho de campo correlaciona teoria e prática ao propor aos estudantes uma vivência fora do espaço da sala de aula. É um estudo de investigação que proporciona que eles tenham contato com objetos e situações reais e possam aplicar os conceitos aprendidos. Não se trata de uma atividade de natureza recreativa para a turma, pois o trabalho de campo relaciona-se a uma pesquisa em que os estudantes devem fazer entrevistas, observações ou registros que, em seguida, serão analisados e interpretados por eles. Ainda que seja uma oportunidade interessante, em que os estudantes

são convidados a interagir com o mundo, o trabalho de campo é também estruturado e faz parte de uma sequência de atividades e objetivos.

- **Sala de aula invertida**

A sala de aula invertida pretende alterar a lógica tradicional em que o professor faz uma aula expositiva. Nessa estratégia, o professor orienta os estudantes a conhecer um conteúdo por meio de uma aula expositiva registrada, como uma videoaula, de uma sequência ilustrada, de leituras ou de outros recursos. Após esse primeiro momento, o professor sana possíveis dúvidas dos estudantes e orienta projetos e atividades, em que eles possam aprofundar os conhecimentos sobre o conteúdo estudado. Por fim, o professor sistematiza o conteúdo de modo colaborativo com os estudantes, que podem compartilhar suas experiências. Essa metodologia propicia que o ambiente de sala de aula seja dedicado às experiências ativas e organizadas em duplas, trios e grupos de estudantes.

- **Projetos de pesquisa**

Os projetos de pesquisa permitem que os estudantes participem mais ativamente do processo de construção do conhecimento. De modo coletivo, os estudantes podem selecionar temas e investigar os aspectos que julgarem mais interessantes, o que torna a aprendizagem mais significativa, uma vez que eles se engajam no processo. Aqui também eles são protagonistas, pois elaboram as perguntas, as hipóteses e as conclusões, acompanhados e orientados pelo professor.

- **Aprendizagem colaborativa**

A aprendizagem colaborativa é uma metodologia que privilegia o desenvolvimento de trabalhos em grupo entre os estudantes. Ela propõe que eles trabalhem em torno de um objetivo comum de modo colaborativo. Essa estratégia possibilita que os estudantes desenvolvam as habilidades no campo dos afetos e das relações pessoais, como as capacidades de ouvir o outro com respeito e atenção, liderar um grupo, tomar decisões, mediar conflitos, regular as próprias emoções etc.

Assim sendo, em diferentes momentos da coleção, fazemos uso de metodologias que colocam os estudantes no papel de protagonistas em seu processo de aprendizagem e utilizam recursos e abordagens adequados para eles, para os conteúdos e para os objetivos definidos, baseando-se na ideia de que ensinar não é transmitir conhecimento (professor-estudantes), mas propiciar formas de participação ativa dos estudantes na construção do conhecimento e fazer com que ele possa ser aplicado em sua vida cotidiana.

INTERDISCIPLINARIDADE E OS TEMAS GERADORES

A interdisciplinaridade facilita a organização coletiva e cooperativa do trabalho pedagógico. Segundo Fazenda⁶⁵, ela visa à integração das diferentes áreas do conhecimento e das pessoas por meio de um trabalho de cooperação que prevê o diálogo e o planejamento. Facilita também a integração do processo formativo dos estudantes e pressupõe um trabalho pedagógico centrado em eixos temáticos.

65 FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

A concepção de interdisciplinaridade respeita a especificidade de cada área do conhecimento, mas pressupõe a colaboração integrada de diferentes especialistas envolvidos nas propostas de ensino. Esse trabalho pode acontecer por meio da criação de práticas de ensino que visam resolver um problema ou compreender um determinado fenômeno sob diferentes pontos de vista.

Na escolha dos temas e na seleção e organização dos conteúdos desta coleção, propusemos, ao máximo, a interdisciplinaridade. Além disso, para buscar a integração de diversas áreas do conhecimento, apresentamos sugestões e atividades ao longo das orientações didáticas do Manual do professor, que ampliam as propostas do Livro do estudante e envolvem diferentes componentes curriculares. Com isso, pretendemos fomentar iniciativas entre professores para que articulem os seus campos de saber, seguindo, assim, princípios da interdisciplinaridade.

Pretendemos, desse modo, enfatizar que a função primordial da escola não é a de informar o estudante, mas a de fornecer a ele os instrumentos necessários para que consiga compreender o mundo em que vive e interagir (mediar, articular, acessar, selecionar etc.) com a grande quantidade de informações e conceitos que circulam à sua volta.

Consideramos que no processo de ensino-aprendizagem faz-se importante possibilitar aos estudantes um conhecimento contextualizado, que lhes permita uma visão holística dos processos e que esteja também associado à vida cotidiana. Daí o fato de os temas abordados nas unidades desta coleção estarem organizados com base em grandes temas geradores: **Identidade e cultura, Mundo do trabalho, Ambiente e sustentabilidade, Saúde e bem-estar, Tecnologia e segurança digital**. Assim, busca-se que os estudantes atuem de forma autônoma e crítica, a fim de mudar a realidade em que vivem e de contribuir para a construção de uma sociedade mais justa, solidária e democrática, consolidando sua vertente cidadã.

TEMAS GERADORES	VOLUMES E UNIDADES
Identidade e cultura	Volume I: Unidades 1, 2, 3, 8, 9 e 11 Volume II: Unidades 1, 2, 3, 4, 5, 7, 8 e 12
Mundo do trabalho	Volume II: Unidades 9 e 11
Ambiente e sustentabilidade	Volume I: Unidades 4, 5 e 6
Saúde e bem-estar	Volume I: Unidades 7, 10 e 12 Volume II: Unidade 6
Tecnologia e segurança digital	Volume II: Unidade 10

Nesta coleção, exploram-se temas de grande relevância social, como representatividade, preservação do meio ambiente, cultura e diversidade, saúde e alimentação, direitos, convivência, entre tantos outros. Esses e outros temas se ramificam e podem/devem ser abordados por diferentes prismas da educação, especialmente de maneira conjunta com outros saberes e com outras especialidades, ampliando e potencializando o aprendizado dos estudantes. Assim, a abordagem desses temas desperta novos modos de

observar o mundo e impacta a relação dos estudantes com o meio e a sociedade, tornando-os agentes históricos, instrumentos de articulação e de transformação social.

Para uma aprendizagem mais significativa e conectada com as realidades dos estudantes, além da interdisciplinaridade presente no Livro do estudante, no Manual do professor desta coleção, há indicações de trabalhos interdisciplinares nas diferentes seções, subseções e boxes, com o oferecimento de orientações para o planejamento de atividades que dialogam diretamente com outras áreas do conhecimento, especialmente com a participação de outros docentes.

Ciente, portanto, de que a aprendizagem não se dá de forma fragmentária e rígida, mas integrada entre as diferentes áreas do conhecimento e também com o contexto, esta coleção apresenta uma variedade de estratégias e orientações para que o professor, de forma flexível e de acordo com os interesses da turma e com as possibilidades da instituição de ensino, proponha atividades em que se relacionem conteúdos de outros componentes curriculares, a fim de desenvolver uma abordagem que abarque a complexidade dos saberes e dialogue com a realidade local, regional e global. O objetivo desta abordagem é contribuir para um ensino cada vez mais plural, conectado com as necessidades dos estudantes e comprometido com uma aprendizagem integral, que respeita a diversidade dos estudantes e as experiências vivenciadas por eles.

O PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Diariamente, ocorrem situações que exigem reflexão e avaliação. Na escola, a dimensão avaliativa da construção do conhecimento é essencial. Avaliam-se constantemente os estudantes, seja de forma sistemática e planejada, seja de forma assistemática. No entanto, o que é avaliação e como se deve avaliar?

Nesta coleção, **avaliação** é concebida como

[...] a ação processual de construir um valor provisório para o ser focalizado, mediante categorias social e culturalmente marcadas e interativamente elaboradas. Avaliar, portanto, envolve concepções de mundo, conhecimentos partilhados e a emissão de juízos de valor, juízos esses formulados a partir de informações coletadas e selecionadas em contextos sócio-históricos específicos.

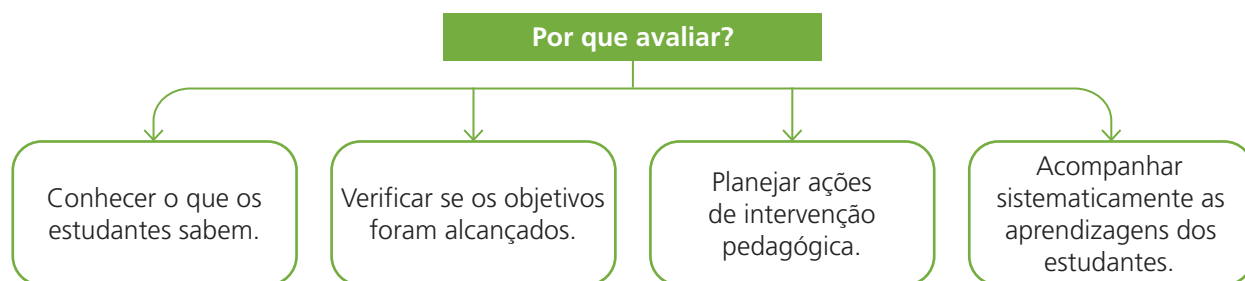
MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 66. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

A avaliação também é compreendida como uma sequência de ações orientadas para a obtenção de informações sobre o que os estudantes aprenderam e de que forma. Essas ações podem ser realizadas por um conjunto de procedimentos que possibilita a intervenção pedagógica para tornar possível o ensino-aprendizagem. Os procedimentos e os instrumentos utilizados para avaliar devem orientar, não só o professor como também os estudantes, no que diz respeito ao que aprenderam e às suas dificuldades. Para que isso seja possível, a avaliação precisa ocorrer no início e durante todo o processo de ensino-aprendizagem, e não apenas no final de cada etapa de ensino. Nesse sentido, “a avaliação implica a retomada do curso de ação, se ele não tiver sido satisfatório, ou a sua reorientação, caso esteja se desviando”⁶⁶.

66 LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011. p. 59.

São as informações obtidas no início e ao longo do processo didático-pedagógico que orientam os passos do professor quanto às futuras intervenções pedagógicas. Para que isso ocorra, é preciso recorrer a outros modos de avaliação que forneçam informações importantes para organizar suas ações – por exemplo, a análise das produções para conhecer as dificuldades reais dos estudantes e, com base nisso, selecionar o que será alvo de ensino. De acordo com Beserra⁶⁷, a “[...] avaliação deve caminhar para além da mera constatação e classificação do estudante, tornando-se parte integrante do processo de ensino, subsidiando o professor com informações que vão ajudá-lo a orientar e reorientar a sua prática”. Não se deve confundir, portanto, avaliação com nota, pois esta é apenas uma das formas de expressar os resultados de uma avaliação.

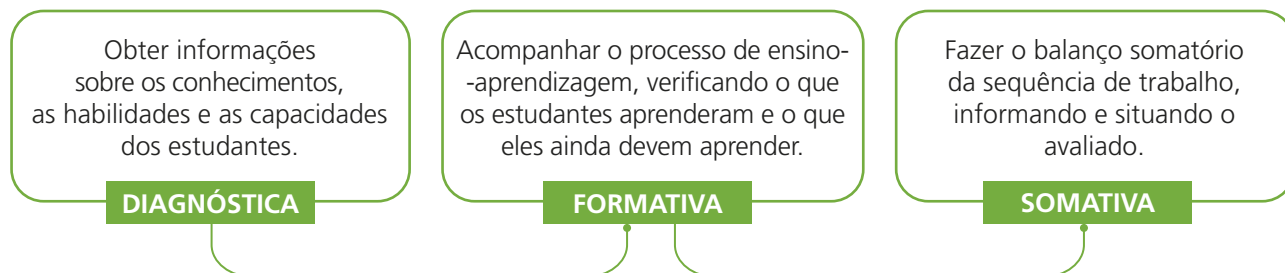
Nessa perspectiva, a avaliação é o eixo central de qualquer proposta pedagógica e precisa ser pensada em suas múltiplas funções. Assim, segundo Ferreira e Leal⁶⁸, ela ocorre em diferentes momentos com finalidades diversas, visando identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, conhecer suas dificuldades e verificar se aprenderam, por exemplo.



A avaliação como orientadora no ensino-aprendizagem.

No processo de ensino-aprendizagem, a definição de critérios avaliativos permite ao professor avaliar a aprendizagem dos estudantes de forma mais confiável.

O professor deve utilizar diferentes estratégias para avaliar os estudantes. Para isso, é necessário usar, além da avaliação somativa (para mensurar e classificar os resultados), a avaliação diagnóstica (realizada no início do processo, com a função de obter informações sobre os conhecimentos e as habilidades dos estudantes) e a avaliação formativa (feita para regular e adaptar o ensino às necessidades deles), uma vez que avaliação implica considerar o processo, e não apenas o produto.



A avaliação é um processo dinâmico e interativo e parte integrante do ensino-aprendizagem.

67 BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

68 FERREIRA, Andréa Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao tema. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 11-26. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

O professor precisa atentar aos diferentes níveis de aprendizagens que os estudantes de uma turma possam apresentar. Nesse sentido, o processo de avaliação pode contribuir para a elaboração de um planejamento adequado que funcione como um guia de práticas que auxiliem os estudantes em situação de defasagem a se recuperarem e como acompanhamento do processo de aprendizagem do restante da turma. Sob tal ótica, o professor deve planejar e repensar a prática escolar de acordo com as necessidades e potencialidades dos estudantes, utilizando, para isso, critérios de análise para avaliar as estagnações e/ou os aprimoramentos da turma. No que tange à avaliação, agir desse modo é fundamental em qualquer etapa educativa; todavia, na EJA, é determinante por demarcar pontos fundamentais de revisão, avanço ou aprofundamento, tendo em vista os diferentes perfis do público dessa modalidade e a ação que desempenham nos meios social, profissional e cultural.

Diante disso, convém destacar algumas premissas importantes no contexto dos tipos de avaliações aqui defendidos.

1. AVALIAÇÃO DIAGNÓSTICA

O público da EJA, como já mencionado anteriormente, é composto de estudantes com diferentes perfis, os quais apresentam diferentes motivações para estarem de volta ao ambiente escolar. Durante a avaliação diagnóstica, faz-se necessário que o professor leve em consideração os conhecimentos prévios dos estudantes, obtidos por meio de múltiplas vivências no ambiente familiar, profissional e na sociedade, para compreender não apenas os saberes trazidos por eles em sala de aula mas também para identificar costumes e valores que se somam na composição do perfil da turma. Tendo isso como base, será possível compreender o que os estudantes já sabem, as possíveis defasagens e, assim, elaborar estratégias didáticas para direcionar o processo de ensino-aprendizagem de acordo com a realidade do grupo com o qual se trabalha.

Nesta coleção, incentivamos a prática da avaliação diagnóstica, especialmente em relação aos conteúdos próprios da área. Assim, a cada início de unidade, recomendamos que seja reservado um momento de interlocução com os estudantes sobre os conteúdos apresentados no sumário de abertura da unidade. Trata-se de oportunidade para o planejamento das aulas que se seguirão e para o detalhamento de estratégias didáticas, com eventual necessidade de complementações, de ações que resgatem conhecimentos prévios dos anos anteriores de escolarização ou, ainda, de ações que remedeiem possíveis defasagens de aprendizado.

2. AVALIAÇÃO FORMATIVA

Como já enfatizado, a avaliação precisa se constituir em um procedimento contínuo, capaz de mapear as trilhas do planejamento e do aprendizado, bem como (re)direcionar os rumos das ações pedagógicas.

Durante o processo de ensino-aprendizagem, é importante que o professor institua momentos de interlocução com os estudantes, permitindo-lhe acompanhar a

evolução do aprendizado de cada um que compõe a turma e, se necessário, rever as ações pedagógicas praticadas e buscar novas estratégias. Para o estudante, esses momentos coletivos favorecem a integração com o grupo e a oportunidade de refletir o aprendizado, avaliando o que aprendeu e reavaliando seu desempenho.

Outra boa estratégia didática relacionada à avaliação formativa é a proposição de práticas coletivas que extrapolem a sala de aula e possibilitem ao professor observar e avaliar tanto o desenvolvimento dos estudantes individualmente quanto a participação deles no grupo. Assim, pode-se propor atividades dentro e fora da escola que agreguem familiares e amigos dos estudantes e a própria comunidade escolar.

Esse tipo de avaliação está presente em diversas atividades propostas ao longo das seções e subseções desta coleção, especialmente na seção **Prática**, momento em que os estudantes são protagonistas de suas produções textuais orais ou escritas, articulando diferentes habilidades adquiridas no decorrer da unidade. Essas atividades possibilitam ao professor e aos estudantes avaliar os conhecimentos consolidados pela turma e aqueles que ainda precisam ser mais desenvolvidos; nesse caso, faz-se necessário rever e replanejar a prática pedagógica para dar continuidade às aulas e às abordagens de temas e conteúdos que se seguirão.

3. AVALIAÇÃO SOMATIVA

Constituindo-se como mais uma maneira de averiguar os avanços na aprendizagem dos estudantes, a avaliação somativa tem o seu valor no conjunto das avaliações mencionadas anteriormente, mas não pode nem deve ser a mais importante.

Muitos repelem, por completo, a avaliação somativa, mas ela pertence a um conjunto de elementos que fazem parte de uma estrutura organizacional necessária ao funcionamento das instituições escolares. A aferição do nível de aprendizagem é bastante utilizada no ambiente escolar, acadêmico e profissional como a principal forma de avaliar. Contudo, não convém que seja assim na escola, embora haja a necessidade de estabelecer alguns critérios mais substantivos para acompanhar a aprendizagem dos estudantes, regulamentados legalmente e concernentes à ação administrativa.

Assim, no percurso do aprendizado, o professor precisa atentar à tarefa de equilibrar suas avaliações, assegurando a diagnóstica, a formativa e, em momentos específicos, a somativa, que vai se apoiar em registros formais para mensurar o desempenho dos estudantes ao final dos estudos.

Nesta coleção, para apoiar este tipo de avaliação, sugerimos a seleção de atividades do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), organizadas para contemplar as etapas 5, 6, 7 e 8. Essas atividades estão presentes neste Manual e podem ser reproduzidas e distribuídas aos estudantes após o encerramento do estudo das unidades **6** e **12** de cada volume, correspondentes ao final de cada etapa.

A avaliação também é importante para que cada estudante desenvolva a autonomia, por isso deve se dividir em diversas vertentes. Assim, instrumentos de autoavaliação também são fundamentais para que ele tome consciência do que sabe e do que precisa saber, assumindo uma participação ativa em seu processo de aprendizagem.

Além do desempenho dos estudantes em relação à recepção e à aprendizagem de língua, escrita e oralidade, é preciso avaliar suas habilidades e atitudes em relação à escuta atenta na sala de aula, à receptividade às propostas de trabalho, à postura nas atividades desenvolvidas em grupo e à interação com os colegas e o professor.

Sendo assim, a avaliação é uma prática docente que ocorre de modo permanente, e não restrito ao momento da avaliação formal, como a “prova”, tradicionalmente realizada de maneira individual e por escrito, cujo resultado é uma nota numérica. A avaliação, em nossa abordagem, deve guiar todo o processo de ensino-aprendizagem, inclusive considerando aqueles aspectos relativos ao comportamento e envolvimento dos estudantes nas atividades propostas.

Com o objetivo de preparar os estudantes para participarem de exames de larga escala, tais como o Encceja e, futuramente, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), esta coleção apresenta propostas de atividades que consideram o formato desses exames, como atividades contextualizadas, de múltipla escolha, de seleção e de raciocínio. Dessa forma, os estudantes também têm a oportunidade de se familiarizar com formatos que se replicam em diferentes exames de seleção, como vestibulinhos, vestibulares e concursos públicos.

Nesta coleção, apresentamos também orientações e procedimentos para a realização de trabalho com grupos grandes, pensando na diversidade de conhecimentos e nas habilidades dos estudantes que compõem uma turma, bem como nas diferenças de valores e atitudes entre eles. Essa abordagem visa contribuir para o sucesso do processo de aprendizagem, ao respeitar a pluralidade das formas de aprender.

Considerando as propostas presentes na coleção, o papel do professor é essencial, pois é preciso não só acompanhar de perto os estudantes, desafiando-os à autorreflexão, como também estabelecer diálogos, a fim de que sejam bem orientados e possam identificar e dizer o que conseguiram aprender e em que precisam melhorar.

Cabe destacar a necessidade de adequação avaliativa na EJA, pois o processo de ensino-aprendizagem dessa modalidade, se comparado a outras modalidades da Educação Básica no Brasil, é diferenciado por causa dos inúmeros desafios dos estudantes para retomar os estudos. Portanto, avanços nesse processo, mesmo que pareçam mínimos inicialmente, podem ser intensamente significativos, considerando-se todo o contexto de vivência dos estudantes. Nesse sentido, caberá também ao professor ser mais empático quanto ao desempenho da turma, devendo considerar a diferença de idade dos estudantes e o nível de facilidades e dificuldades no processo de aprendizado.

A seguir, sugerimos um exemplo de ficha de avaliação com critérios de acordo com as práticas a serem desenvolvidas. Essa ficha pode ser adaptada a cada situação de ensino, consoante com os objetivos a serem atingidos e as habilidades a serem desenvolvidas.

FICHA DE AVALIAÇÃO (FRENTE)			
Tendo em vista o trabalho desenvolvido, pode-se considerar que o(a) estudante:	Sempre	Às vezes	Ainda não
LEITURA, COMPREENSÃO E CONSTRUÇÃO DE SENTIDOS			
1. Localiza informações explícitas em textos.			
2. Identifica o tema de um texto.			
3. Infere informações implícitas.			
4. Relaciona elementos não verbais e verbais na construção de sentidos.			
5. Identifica a finalidade dos textos.			
6. Percebe a relação de sentido estabelecida pelos conectivos.			
7. Identifica as informações principais e secundárias em um texto.			
8. Distingue um fato de uma opinião relativa a esse fato.			
9. Infere o sentido de palavras ou expressões.			
10. Reconhece diferentes formas de abordar uma informação na comparação entre textos que tratam do mesmo tema, em função das condições em que foram produzidos.			
11. Identifica as marcas linguísticas que evidenciam o locutor e o interlocutor do texto.			
12. Identifica efeitos de ironia, humor ou crítica.			
PRODUÇÃO DE TEXTOS			
1. Escreve textos considerando o interlocutor e o propósito comunicativo.			
2. Organiza textos de acordo com as capacidades de relatar, argumentar, narrar, descrever e expor.			
3. Usa o padrão escrito relativo à paragrafação e à pontuação.			
4. Escreve textos coerentes e coesos.			
5. Usa o sistema ortográfico corretamente.			
6. Adapta o registro da língua (formal ou informal) à situação de comunicação.			
7. Utiliza recursos multissemióticos de forma articulada e adequada, bem como elementos paralinguísticos e cinésicos.			
8. Escreve textos de acordo com gênero, suporte e mídia.			
9. Emprega articuladores textuais adequados às relações que deseja estabelecer.			
10. Revisa o próprio texto.			
11. Cuida da apresentação de sua produção (letra legível, folha limpa e sem rasuras etc.).			
12. Utiliza os recursos disponíveis nos meios digitais – como editores que proporcionem cores, movimentos, formas, sons, entre outros – para produzir textos multimodais/multissemióticos.			
13. Emprega, em textos orais, recursos como efeitos sonoros e expressividade.			

FICHA DE AVALIAÇÃO (VERSO)			
Tendo em vista o trabalho desenvolvido, pode-se considerar que o(a) estudante:	Sempre	Às vezes	Ainda não
ORALIDADE			
1. Produz textos orais de acordo com os gêneros propostos.			
2. Faz uso de gestos e da entonação para a construção de sentidos.			
3. Segue as fases de planejamento, produção e autoavaliação de suas produções.			
4. Adapta o registro (formal e informal) conforme a situação de comunicação.			
5. Expõe os fatos de modo organizado, com apresentação, desenvolvimento e conclusão.			
6. Conta histórias mantendo a ordem temporal dos fatos e o tipo de relação existente entre eles.			
7. Usa material escrito apenas como apoio, sem ficar lendo o texto.			
8. Mantém boa postura e contato visual com o seu interlocutor.			
9. Usa recursos visuais para dinamizar sua apresentação.			
10. Emprega expressões para organizar a fala.			
11. Utiliza recursos como modulação de voz, entonação, ritmo, altura e intensidade.			
COMPREENSÃO ORAL			
1. Identifica o assunto dos textos.			
2. Resume ideias de textos orais.			
3. Identifica os gêneros em que os textos se realizam.			
4. Identifica a finalidade dos gêneros.			
5. Reconhece os interlocutores envolvidos na interação.			
6. Reconhece a função das pausas, hesitações e repetições nos textos orais.			
7. Elenca palavras relativas às temáticas dos textos.			
8. Emite opiniões e pontos de vista a respeito dos textos lidos.			
9. Estabelece relações com outros textos e/ou com situações vividas.			
10. Posiciona-se de forma crítica em relação à tese apresentada em textos argumentativos.			
CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS E SEMIÓTICOS			
1. Conhece e aplica adequadamente as normas que regem a ortografia e a acentuação das palavras.			
2. Identifica e analisa os efeitos de sentido decorrentes de elementos como volume, timbre, intensidade, pausas e ritmo em textos orais.			
3. Estabelece relações de sentido com base nos conectivos.			
4. Percebe a função de adjetivos, substantivos e advérbios na produção e na compreensão dos textos.			
5. Identifica os diferentes tipos de variedades linguísticas e de registro, assim como sua adequação de acordo com a situação de comunicação.			
6. Analisa os efeitos de sentido decorrentes da interação entre os elementos linguísticos e os recursos paralinguísticos e cinésicos.			
7. Identifica repetições ou substituições que estabelecem relações entre as partes do texto.			
8. Identifica o efeito de sentido decorrente do uso da pontuação.			
9. Analisa adjetivos, locuções adjetivas, advérbios, locuções adverbiais etc. como elementos modalizadores.			
10. Reconhece o papel das figuras de linguagem na construção de sentidos do texto.			

AS PRÁTICAS DE LEITURA, ESCRITA E ORALIDADE E OS CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS/SEMIÓTICOS NA EJA

No ensino a turmas da educação de jovens, adultos e idosos, cabe sempre retomar as diretrizes necessárias ao trabalho com essa modalidade, alvo de tantos silenciamentos e segregações no decurso histórico.

Pensar a respeito de quem é o público da EJA já desencadeia processos diferenciados de organização, planejamento e interlocução com os sujeitos, o que nos leva a reconhecer a heterogeneidade desse grupo: jovens, adultos, idosos, PcD, (i)migrantes, indivíduos de diferentes classes sociais e etnias/raças, níveis de aprendizados formais diferenciados, pessoas em situação de privação de liberdade nos estabelecimentos penais, entre outros demarcadores de singularidades diversas. Associado a isso, o fato de a maior parte das turmas de EJA funcionarem à noite, com carga horária reduzida se comparada a outros segmentos da Educação Básica, e de a maioria dos estudantes serem trabalhadores, constitui-se outro significativo dificultador na efetivação da aprendizagem. Não há como ignorar essa intensa diversidade e os revezes abarcados pela EJA.

A fim de adequar as necessidades desse público, recorremos uma vez mais à Marcuschi⁶⁹, que enfoca a oralidade como uma prática social importante, em trânsito entre efetivações informais e mais formalizadas, pois tal estratégia de abordagem é ferramenta de recurso inicial e em contextos propícios para permuta de experiências. Por meio da oralidade, é possível ao professor verificar os conhecimentos prévios dos estudantes, sondar as expectativas deles em relação ao aprendizado e identificar os usos que mais fazem e/ou mais gostariam de fazer da linguagem. As propostas relacionadas a essa prática, de acordo com a finalidade a que se destinam, possibilitam aos estudantes compreender e usar, de modo competente, os gêneros textuais orais.

As práticas e interações sociais, indubitavelmente, favorecem de forma mais direta e impactante o ensino de leitura e escrita. Contudo, focar o trabalho referenciado exalta a língua como instrumento de interação e prática social efetivado por meio dos gêneros textuais, a fim de desenvolver conhecimentos de várias áreas, em uma clara prática interdisciplinar.

Nesse sentido, as práticas de leitura, de escrita e de oralidade, além dos conhecimentos lingüísticos/semióticos, devem abrir espaço para todas as possibilidades e, portanto, precisam privilegiar as mais diversas características e expectativas de quem compõe o público da EJA.

LEITURA

Em relação às práticas de leitura, é importante que os estudantes tenham acesso a uma seleção textual que não diga respeito somente à leitura de textos verbais escritos mas também às imagens estáticas (como fotografia e infográfico), às imagens em movimento (vídeo, por exemplo) ou aos sons e

69 MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

à sonoridade. Essa abrangência de textos busca contemplar a complexidade de gêneros que fazem parte do cotidiano dos estudantes, em diferentes esferas de circulação. Com isso, nesta coleção, os estudantes são incentivados, por exemplo, a fruir esteticamente textos literários (como poemas e narrativas), a entender textos da área jornalística (reportagens, notícias e artigos de opinião, por exemplo) e também a ler textos próprios da cultura digital (como videominuto, videoaula e petição *on-line*), assim como a realizar pesquisas para apoiar trabalhos escolares e a inferir informações implícitas nos textos. Destaca-se, nessa perspectiva, a diversidade de gêneros textuais e de culturas nas propostas e atividades.

Outro aspecto a ser considerado é a extensão e a complexidade dos textos, de acordo com as características da turma. Nesse sentido, a coleção lança mão de propostas que buscam dar oportunidade aos estudantes para desenvolver a fluência em leitura, ora com textos mais curtos (comentário do leitor e microrroteiro, por exemplo), ora mais extensos (como artigo de opinião e narrativa de aventura), todos com as complexidades próprias do gênero a que pertencem. Para os casos em que estudantes específicos tenham determinada dificuldade ao acompanhar a leitura desses textos, neste Manual do professor, há orientações e sugestões de como organizar a turma para lê-los (em duplas, em jogral, revezando a leitura de trechos do texto entre estudantes etc.). Assim, busca-se contemplar a oportunidade de avanço daqueles que já possuem fluência em leitura, sem deixar para trás aqueles que ainda demandam ações específicas para que acompanhem o desempenho da turma e o nível da etapa em que estão.

PRODUÇÃO ESCRITA

Em relação à produção escrita, nesta coleção, há propostas de atividades em que os estudantes são solicitados a selecionar dados em fontes confiáveis para a defesa de posicionamentos, a produzir textos com uso de recursos da linguagem próprios para o objetivo comunicativo ou o público-alvo, a analisar aspectos composicionais dos gêneros textuais, entre outras ações. Também se considera importante o desenvolvimento de um trabalho contextualizado e específico por meio de situações humanas nas quais os gêneros estejam inseridos, com o intuito de que os estudantes busquem produzir seus textos com finalidade definida e respaldada no uso concreto associado à sua realidade mais próxima.

Seguindo o objetivo das práticas de leitura, nesta coleção, as propostas de produção escrita buscam preparar os estudantes para a cultura letrada em diferentes contextos de atuação, dando a eles a oportunidade de seguirem seus estudos nas etapas seguintes da EJA ou nos segmentos que sucedem o

Ensino Fundamental, bem como fortalecê-los para a atuação no mercado de trabalho e nas ações empreendedoras.

ORALIDADE

Em relação às práticas de oralidade, considerando sua importância para a formação dos estudantes, nesta coleção, busca-se desenvolver neles as habilidades da oralidade em situações de aprendizagem, em que são convidados a produzir textos orais, a utilizar uma escuta ativa, a conhecer as tradições orais e seus gêneros, a promover o debate e o questionamento para valorizar e respeitar o pluralismo de ideias, entre outras propostas que coloquem os estudantes como autores responsáveis por seu discurso ou por sua fala.

Assim, em propostas de debate, por exemplo, espera-se desenvolver nos estudantes não só a capacidade de se expressar e ser ouvido como também de se abrir para a discussão do contraditório, em questões relacionadas à família, à escola ou à comunidade em que estão inseridos. Para isso, exercitam constantemente a capacidade de argumentar e basear suas opiniões em fatos e dados concretos, evitando a propagação de falácias ou discursos de ódio, por exemplo. A roda de conversa é outra prática essencial que deve ser proposta com frequência em sala de aula, a fim de favorecer a “quebra” da formalidade que, tantas vezes, dificulta o avanço da aprendizagem dos estudantes.

CONHECIMENTOS LINGÜÍSTICOS/SEMIÓTICOS

Por fim, o trabalho com os conhecimentos lingüísticos/semióticos busca desenvolver e promover o aperfeiçoamento das habilidades dos estudantes, considerando que o conhecimento sobre a linguagem é essencial para a convivência em sociedade. Nesta coleção, além da abordagem que envolve o estudo da ortografia, morfologia, sintaxe, semântica e pontuação, há atividades em que os estudantes têm a possibilidade de analisar textos orais e elementos próprios da fala, considerando as características dos elementos que os compõem e o estilo das diferentes linguagens utilizadas, e de refletir sobre as diferenças entre o texto oral e o texto escrito. O estudo sobre o fenômeno da variação na língua portuguesa é considerado a fim de contribuir para o combate ao preconceito lingüístico, fomentar o rompimento com estigmas de determinadas variedades da língua e valorizar a diversidade da qual os próprios estudantes possam ser representantes em sala de aula.

Além disso, no Manual do professor, busca-se propor diferentes atividades complementares, no intuito de contribuir para que as aulas sejam pensadas com especial cuidado para os estudantes que possuem ainda alguma

defasagem em relação ao avanço dos conhecimentos linguísticos. Assim, há sugestões de atividades que retomam a abordagem do alfabeto, da ordem alfabética, de organização de listas de nomes/palavras etc., além de outras que reforçam ou ampliam o que está sendo trabalhado no Livro do estudante. Nesse sentido, é possível pensar ações direcionadas a estudantes específicos da turma ou para a turma toda, de acordo com os conhecimentos que já possuem de anos anteriores, para que possam avançar nas etapas seguintes, não apenas do Ensino Fundamental mas também em relação aos segmentos seguintes.



As turmas da EJA são compostas de estudantes de diferentes faixas etárias. Na imagem, professora e estudantes da EJA na Escola Municipal Pedro Pereira da Silva, na Comunidade Quilombola de Muquém, em União dos Palmares (AL). Fotografia de 2022.

Tendo em vista o respeito ao público ao qual esta coleção se destina, valemo-nos de intensa pesquisa para organizar os conteúdos dos volumes, a fim de considerar abordagens relacionadas à oralidade, ao letramento, ao ensino da linguagem e à condução de propostas interdisciplinares para a EJA. Configurou-se, portanto, como cerne da proposta desta coleção, observar, refletir e valorizar cada etapa processual das intervenções, com o objetivo de perceber os significados socioculturais dessas práticas, para, assim, aprimorar as proposições e melhor conduzir os procedimentos interdisciplinares aos jovens, adultos e idosos dessa modalidade.

É imprescindível atentar ao fato de que questões relacionadas à alfabetização e ao letramento ganham um caráter específico quando inseridas na realidade da prática pedagógica com a EJA. Essa especificidade requisita o entendimento de que os estudantes dessa modalidade já trazem consigo conhecimentos e experiências advindos de uma relação, mesmo que informal, com a leitura e com a escrita. Portanto, a escola deve considerar esses conhecimentos e experiências para, com base neles, desenvolver o trabalho cotidiano de alfabetização, letramento, desenvolvimento da escrita e produção textual.

Convém destacar que, no processo de ensino-aprendizagem, o professor deve se valer de todos os espaços da escola, a fim de possibilitar aos estudantes a aquisição de novos saberes por meio da interação deles com esses ambientes e com aqueles que os utilizam. Dessa maneira, se houver na escola, é importante garantir o acesso e uso dos estudantes à biblioteca, ao laboratório de informática, à sala de vídeo etc.

Refletir continuamente sobre a prática é uma ação extremamente necessária por parte do docente para conferir sentido aos conhecimentos construídos e aos estudos feitos. A saga do educador pelo empoderamento e pela capacidade de empoderar seus estudantes se materializa à medida em que se alimenta da pesquisa constante e se reconhece em permanente construção.

ORGANIZAÇÃO DE TEMAS E CONTEÚDOS

Apoiando-se na necessidade de disponibilizar subsídios para a autonomia dos professores que farão uso desta coleção, optamos por organizá-la, como já afirmado no início deste Manual, em unidades didáticas; essas unidades, por sua vez, estruturam-se em seções, subseções e boxes de apoio. Tal proposta, no entanto, não deve ser impedimento para que o professor, valendo-se do contexto de sua turma, escolha outros caminhos de ordenação de temas e conteúdos aqui abordados.

O objetivo desta coleção é propiciar ao professor um material didático já pensado dentro de uma lógica de progressão, especialmente em relação aos conhecimentos linguísticos. De qualquer maneira, em diferentes momentos, apresentamos sugestões de atividades complementares que podem ser utilizadas como forma de possibilitar diferentes modos de apresentação para determinados conteúdos ou abordagens. Essa estratégia é importante em razão da diversidade de turmas e intraturmas na modalidade da EJA, da mesma maneira que costuma ocorrer também no ensino regular da rede pública.

A seguir, apresentamos os quadros programáticos dos dois volumes que compõem esta coleção. Neles, há uma sugestão de distribuição das unidades em etapas, bimestres, trimestres e semestres. Para cada unidade, estão indicados também os conteúdos principais contemplados nas seções de leitura, de conhecimentos linguísticos/semióticos e de propostas de produção.

Quadro programático – Volume I: Etapas 5 e 6

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADES	PÁGINAS	LEITURA
1 Representatividade	11 a 33	• Comentário do leitor • Biografia
2 Vida e aventura	34 a 59	• Narrativa de aventura • Relato pessoal
3 Cultura popular	60 a 85	• Conto popular africano • Cordel
4 Ciência e meio ambiente	86 a 110	• Videominuto • Verbete de enciclopédia
5 Natureza e consciência	111 a 133	• Letra de canção • Carta de leitor e comentário do leitor
6 Saúde e convivência	134 a 157	• Artigo de opinião • Peça de campanha
7 Acessibilidade	158 a 183	• Carta de solicitação • Abaixo-assinado
8 Afeto e sentimentos	184 a 209	• Poema contemporâneo • Notícia
9 Literatura e regionalismo	210 a 234	• Romance • Texto teatral (auto)
10 Memória e vitalidade	235 a 257	• Narrativa de memórias • Guia
11 Raízes e identidade	258 a 279	• Reportagem • Resenha
12 Conscientização e alimentação	280 a 301	• Fôlder • Infográfico

LÍNGUA E LINGUAGENS	PRÁTICA				
- Linguagens verbal, não verbal e mista - Letras e grafismos - Substantivo - Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências	- Roda de conversa - Roda de leitura	Etapa 5	1º bimestre	1º trimestre	1º semestre
- Substantivo e adjetivo: flexão de gênero, de número e de grau - Sinônimo e antônimo	- Compartilhamento de resenha - Audiobook de narrativas de aventura				
- Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome - Variação geográfica ou regional - Concordância nominal - Substantivos com terminações -são e -ção	Estrofe de cordel				
- Pronome pessoal - Verbo - Tonicidade e acentuação gráfica	Verbete de enciclopédia		2º bimestre		
- Verbo: modos subjuntivo e imperativo - Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole - Oração e período	Comentário do leitor	Etapa 6	3º bimestre	2º trimestre	2º semestre
- Sujeito e predicado - Neologismo - Sujeito simples e sujeito composto	Cartaz de campanha				
- Concordância verbal - Palavras homônimas - Período composto por coordenação	- Discussão coletiva - Carta de solicitação				
- Oração e seus termos essenciais - Figuras de linguagem: comparação, antítese, eufemismo e ironia - Sujeito - Recursos expressivos do poema	Sarau				
- Predicado verbal - Verbo transitivo e verbo intransitivo - Sinais de pontuação: travessão, colchetes, parênteses e aspas	Esquete	4º bimestre	3º trimestre		
- Verbo transitivo - Variação geográfica e variação histórica - Complemento verbal: pronome oblíquo - Acentuação de monossílabos tônicos	Narrativa de memórias				
- Adjunto adnominal - Formação de palavras: derivação - Advérbio e locução adverbial	Debate				
- Verbo: modo imperativo - Recursos persuasivos	Fôlder				

Quadro programático – Volume II: Etapas 7 e 8

MATERIAL PARA DIVULGAÇÃO DA EDITORA FTD
REPRODUÇÃO PROIBIDA

UNIDADES	PÁGINAS	LEITURA
1 Cidadania e direitos	11 a 35	• Carta de reclamação • Reportagem
2 Diferentes mundos	36 a 64	• Conto de ficção científica • Conto
3 Questões sociais	65 a 88	• Poema social • Microrroteiro
4 Cultura brasileira e diversidade	89 a 112	• Texto didático • Videoaula
5 Entre fronteiras	113 a 137	• Artigo de opinião • Fotografia jornalística
6 Alimentação e saúde	138 a 160	• Carta aberta • Petição <i>on-line</i>
7 Retratos da sociedade	161 a 181	• Poema modernista • Paródia
8 Gerações e relações	182 a 209	• Crônica • Texto teatral (comédia)
9 Trabalho e tecnologia	210 a 233	• Artigo de divulgação científica • História em quadrinhos (HQ)
10 Mídia e informação	234 a 255	• Artigo de opinião • Projeto de lei
11 Trabalho doméstico e finanças	256 a 279	• Sinopse e crítica de filme • Postagem em blogue
12 Visibilidade e reconhecimento	280 a 301	• Depoimento • Entrevista

REPRODUÇÃO PROIBIDA

LÍNGUA E LINGUAGENS	PRÁTICA								
- Palavra derivada e palavra composta - Oração coordenada - Usos dos porquês	- Enquete - Carta de reclamação	Etapa 7	1º bimestre	1º trimestre	1º semestre				
- Oração sem sujeito - Variação sociocultural - Transitividade verbal e objeto Há e a: alguns usos	<i>Fanfic</i> de ficção científica								
- Adjunto adverbial - Figuras de linguagem: metonímia, aliteração e assonância - Aposto	Microrroteiro		2º bimestre	2º trimestre					
- Complemento nominal - Pronome relativo	- Exposição oral - Videominuto								
- Vozes verbais - Processo de formação de palavras: composição por justaposição - Hífen: alguns usos	<i>Podcast</i> opinativo								
- Vocativo - Concordância verbal	Carta aberta	Etapa 8	3º bimestre	2º trimestre	2º semestre				
- Versificação - Pontuação: recursos estilísticos	Festival de paródias								
- Predicado nominal - Sentidos dos verbos de ligação - Predicado verbonominal	Crônica								
- Formas nominais do verbo - Hipônimo e hiperônimo	História em quadrinhos (HQ)		4º bimestre	3º trimestre					
- Expressões idiomáticas - Ortoépia e prosódia	- Checagem de fatos e mensagem de áudio - Artigo de opinião								
- Colocação pronominal - Parônimo - Concordância verbal: verbo ser	Seminário								
- Polissemia - Questões ortográficas	- Roda de conscientização - Campanha								

SUGESTÃO DE ORGANIZAÇÃO DE PROJETOS

Adotar abordagens por meio de projetos como estratégia pedagógica impulsiona a construção de uma nova postura em educação. Trata-se de uma mudança na maneira de pensar e repensar a escola, a prática docente e os tempos escolares: implica envolver-se com a universalidade. Nessa perspectiva, as práticas que têm como base a interdisciplinaridade não podem se limitar à mera justaposição de disciplinas.

A seguir, descrevemos cinco etapas básicas para o desenvolvimento de um projeto de estudo e pesquisa. Com base nesse roteiro, podem ser desenvolvidas propostas com estudantes da EJA das mais variadas temáticas. Como o trabalho será feito em grupos, a organização deve prever as tarefas de cada membro do grupo em cada etapa.

Etapa 1: escolha do tema

A primeira etapa para a realização de uma pesquisa consiste em conhecer as opções de temas para que os grupos possam escolher o que for de seu interesse. A escolha do tema de pesquisa, portanto, é o primeiro passo. Esse tema por si só não constitui um problema de pesquisa, mas dele procede a questão a ser investigada. Essa escolha requer considerar os conhecimentos dos estudantes sobre o que será investigado; por isso, deve ser atraente e interessante para que eles tenham curiosidade e interesse em ler, investigar e se aprofundar no tema.

Propomos que, em vez de o professor apresentar uma lista prévia aos estudantes, eles escolham o tema por meio de discussões, leituras de notícias e artigos sobre determinados assuntos de interesse próprio e da turma. Escolhido o tema, parte-se para a formulação de um conjunto de perguntas a respeito do problema que se pretende responder com os estudos e a pesquisa. As perguntas vão ajudar a levantar o que será preciso buscar e a definir o processo de investigação e pesquisa posterior.

Apresente como exemplo o problema do resíduo sólido na sociedade atual, que possibilita perguntas como as seguintes.

- Por que a geração de resíduo sólido é um problema nas cidades?
- Que implicações o problema do resíduo sólido causa na saúde pública?
- Qual é a relação entre consumo e resíduo sólido?
- Que fatores provocam o aumento do resíduo sólido?
- De que forma o consumismo interfere na produção de resíduo sólido?

Nessa perspectiva, podemos perguntar: quais são as consequências do consumismo exagerado para a saúde e o meio ambiente? Seguindo por essa trilha, podemos abrir interfaces com outros componentes curriculares, fazendo as seguintes perguntas.

- Quanto resíduo sólido sua família produz por semana? Compare com os dados dos colegas: isso é muito ou pouco?
- Que produtos são mais encontrados na composição do resíduo sólido urbano? Qual é o tempo de decomposição desses materiais na natureza?
- A composição do resíduo sólido no século passado era diferente da atual? Por quê?
- O que ocorre quando o resíduo sólido fica exposto durante muito tempo nas ruas?
- Quais são as consequências do excesso de resíduo sólido para a saúde?

Etapas 2: fontes de pesquisa

A segunda etapa requer que o professor indique algumas fontes aos estudantes, pelo menos para o começo da pesquisa. Essas fontes podem ser *sites* confiáveis, revistas e livros; depois, os próprios estudantes poderão ampliá-las à medida que avançam na pesquisa e procedem à seleção das informações.

É importante, também, que o professor ajude a fazer a análise das referências coletadas pelos estudantes, descartando fontes não confiáveis ou não científicas, e indique a necessidade de buscar outras fontes quando preciso.

Etapas 3: leitura e análise das informações

Essa etapa compreende aprender a tomar notas, resumir, ler e elaborar gráficos. Os estudantes podem entrevistar pessoas e avaliar comportamentos, criando tabelas e gráficos que documentem e facilitem as análises, e podem, da mesma forma, recorrer a levantamentos científicos já disponíveis em livros, revistas e vídeos de divulgação e na internet para que subsidiem suas análises. Se desejarem, podem documentar em vídeo seus trabalhos e suas entrevistas.

Etapas 4: produção escrita dos resultados e das conclusões da investigação

Essa etapa consiste em integrar de maneira coerente e pessoal as informações coletadas nas várias fontes, sempre tendo em mente a necessidade de responder às perguntas iniciais sobre o problema investigado e às questões secundárias, que surgirão ao longo da pesquisa.

A produção escrita pode ser na forma de artigo, como fazem cientistas e pesquisadores profissionais. Nesse caso, é importante trabalhar cada tópico em aula e ajudar na definição de objetivos, justificativas e conclusões, seguindo a estrutura desse gênero textual.

Etapas 5: compartilhamento dos resultados da pesquisa

Nessa etapa, os estudantes vão compartilhar os conhecimentos adquiridos com a pesquisa, divulgando os resultados, as conclusões e as propostas de solução, por meio de apresentações orais, painéis, *slides* de apresentação, página/blogue na internet etc. Também podem ser organizadas atividades como mesas-redondas, debates, feiras de ciências e mostras na escola.

É importante lembrar que toda pesquisa é um estudo, mas não se resume à coleta de informações e sua apresentação. É preciso que o trabalho envolva uma reflexão sobre os dados e as informações coletados; por isso, é fundamental a orientação do professor aos estudantes/grupos ao longo de todas as etapas da pesquisa. Para isso, é importante planejar encontros de acompanhamento, durante os quais se deve conversar com os estudantes/grupos para verificar o andamento do trabalho, elucidar dúvidas e oferecer ajuda com embasamento teórico, além de dicas de materiais e indicações de fontes de referências específicas.

EXAME NACIONAL PARA CERTIFICAÇÃO DE COMPETÊNCIAS DE JOVENS E ADULTOS (ENCCEJA)

Tratar de alfabetização e educação de jovens, adultos e idosos, no Brasil, requer disposição para enfrentar a realidade desafiadora que a questão conclama, tanto para as diferentes esferas de governo quanto para os estudantes e os demais participantes desse contexto educacional. Ao se observar a linha temporal dessa modalidade, verifica-se a existência de vários programas que foram elaborados visando suprir essa necessidade de ensinar pessoas que não tiveram condições de frequentar a escola no período ideal.

Em outubro de 2008, por meio do Parecer CNE/CEB nº 23/2008, a Câmara de Educação Básica definiu as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, especificamente no que tange aos parâmetros de duração e idade dos cursos para a EJA, bem como diretrizes para certificação dos exames, disciplinamento e orientação para os cursos da EJA e a adequação da Resolução que estabeleceu as diretrizes⁷⁰.

Na tentativa de ampliar possibilidades de acesso diferenciadas para um público também diverso, em 2002, surge o Encceja, criado pelo Ministério da Educação com o objetivo de conceder periodicamente o certificado de conclusão do Ensino Fundamental e o certificado de conclusão do Ensino Médio para quem não teve oportunidade de concluir os estudos na idade escolar considerada ideal, ou seja, jovens, adultos e idosos residentes no Brasil ou no exterior, inclusive aqueles em situação de privação de liberdade.

De acordo com Brasil⁷¹, o Encceja tem como principal objetivo construir uma referência nacional de educação para jovens, adultos e idosos, por meio da avaliação de competências, habilidades e saberes adquiridos no processo escolar ou nos processos formativos desencadeados, por exemplo, na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nos movimentos sociais, nas organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Valer-se do Encceja, sobretudo diante das novas regras e pela facilidade que a modalidade oferece aos cidadãos, tem se tornado um recurso prático e relevante para aqueles candidatos que aspiram a uma certificação de conclusão do Ensino Fundamental e do Ensino Médio. A elevação da escolaridade representa uma requisição fundamental da contemporaneidade, e o exame facilita tal conquista.

Nesta coleção, sugerimos o uso das atividades selecionadas do Encceja, organizadas por etapa (5, 6, 7 e 8) e disponibilizadas nas próximas páginas deste Manual, para que sejam utilizadas especialmente ao final das unidades **6** e **12** de cada volume.

70 BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica**. Brasília, DF: MEC: SEB: Dicedi, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&%20view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 maio 2024.

71 BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 7 maio 2024.

GABARITO DAS ATIVIDADES	
ETAPA 5	1. Alternativa A. A alternativa B não se aplica à resposta uma vez que o autor do texto apresenta “Sua história verdadeira”, logo no primeiro verso, ao se referir a Carolina Maria de Jesus. A C também não é correta, pois o texto resgata aspectos biográficos da escritora. Por sua vez, pela própria natureza do cordel apresentado, incluindo sua versificação, a alternativa D não corresponde às características do gênero abordado. 2. Alternativa B. Apesar de utilizar uma linguagem leve, a campanha apresenta informações objetivas, como o tema da vacinação, a data, o público-alvo e o local, de forma que as possibilidades apresentadas nas alternativas A, C e D não atendem à finalidade da campanha.
ETAPA 6	1. Alternativa D. A alternativa A está incorreta porque o autor inclui de forma temporal o <i>funk</i> como produto da cultura negra. A alternativa B também não é adequada porque também há destaque a artistas homens, como Luiz Gonzaga e Jair Rodrigues. Além disso, há, no segundo verso, a menção a 20 de Novembro, Dia da Consciência Negra, o que exclui a alternativa C. 2. Alternativa D. A alternativa A não é uma resposta adequada, uma vez que a Compadecida representa uma personagem mais próxima da esfera religiosa do que um papel de gênero. A B como resposta foge à proposta moralizante sinalizada pela questão, e a C contempla apenas uma característica do recorte do enredo descrito, não sendo a função de toda a trama elaborada por Suassuna.
ETAPA 7	1. Alternativa D. A alternativa A considera apenas um aspecto da dança folclórica, que também está ligada a eventos, como matrimônio, guerra e funeral; portanto, não responde integralmente à questão. A B também não se aplica, visto que essa informação não está presente no texto, referindo-se a “membros de uma comunidade”, e não a todas as nações, o que também exclui a C como resposta possível, pois são os membros das comunidades, não os grupos de dança, que preservam tal manifestação cultural. 2. Alternativa B. A alternativa A, embora considere informações importantes para a construção do texto, não corresponde integralmente a uma estratégia de convencimento. A alternativa C é incorreta, pois o texto não se limita a discutir o assunto dos ingredientes orgânicos. Já a alternativa D é incorreta porque a receita configura-se como uma orientação de como preparar a bebida, não tendo caráter argumentativo. 3. Alternativa D. O léxico utilizado pelo médico não é exclusivo do uso da norma culta, uma vez que falantes que a dominam podem desconhecer o vocabulário empregado; portanto, a alternativa A está incorreta. Além disso, o uso da língua exposto no trecho não se relaciona às gírias, excluindo a alternativa B, ou a termos médicos populares, já que as personagens tiveram uma reação oposta à ideia de popular, como indicada em C, também incorreta. 4. Alternativa B. A alternativa A está incorreta, pois sugere um contexto ao qual o poema não faz alusão. O título e o verso do poema não apresentam caráter descritivo; portanto, a alternativa C está incorreta. Além disso, a ausência de tempos verbais no passado exclui a alternativa D como resposta válida.
ETAPA 8	1. Alternativa A. A propaganda explora a polissemia da palavra saco, que também tem correspondência na oralidade, como estar de “saco cheio”, o que expressa impaciência com a situação proposta, excluindo os aspectos apresentados nas alternativas B, C e D como respostas possíveis. 2. Alternativa B. A alternativa A está incorreta, porque o texto não remete à competição. A alternativa C também não se aplica, pois não há menção a aspectos disciplinadores ligados ao esporte. A D também está incorreta, pois o texto afirma que o objetivo da prática de esporte é o combate à discriminação, não moldar indivíduos. 3. Alternativa C. O Texto II, por ser uma paródia, não busca resumir a mensagem do Texto I; logo, a alternativa A não é adequada. Além disso, o Texto II se apropria do saudosismo do texto parodiado, reforçando seu sentido; dessa forma, a alternativa B também está incorreta. A alternativa D está incorreta porque o objetivo não é explicar ou facilitar a compreensão do poema parodiado.

Atividades Encceja – Etapa 5

1. (Encceja-2019)

TEXTO I

Nascida em Sacramento (MG) em 1914, **Carolina Maria de Jesus** foi uma importante escritora brasileira. Filha de analfabetos, começou a estudar aos 7 anos e precisou largar a escola no segundo ano, mas aprendeu a ler e escrever. Em 1937 sua mãe faleceu e, para sustentar a família, ela saía à noite para coletar papel. Carolina escrevia sobre sua vida na favela e seu dia a dia. Um desses cadernos deu origem ao seu livro mais famoso, *Quarto de Despejo*.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 43 (adaptado).

TEXTO II

CAROLINA M^a DE JESUS

Sua história verdadeira
Começou em Sacramento
Na rural comunidade
Foi de Minas um rebento
Era o ano de quatorze
Inda mil e novecentos.
[...]
Como era catadora
Pelos lixos encontrava
O papel e o caderno
Que por fim utilizava
Como o Famoso Diário
Onde tudo registrava.
[...]
Foi o *Quarto de Despejo*
O primeiro publicado
Um sucesso monstruoso
Tão vendido e aclamado
Carolina fez dinheiro
Com o livro elogiado.

ARRAES, J. **Heroínas Negras Brasileiras**: em 15 cordéis. São Paulo: Pólen, 2017. p. 37-40 (fragmento).

Os textos I e II tratam do mesmo tema: a vida de uma escritora. A diferença entre eles é que o texto 2 apresenta

- A. os fatos de modo leve e ritmado.
- B. as invenções do autor sobre a escritora.
- C. as fantasias vividas pela escritora.
- D. os acontecimentos de modo objetivo e didático.

2. (Encceja-2020)



Disponível em: <http://cap31.blogspot.com.br>. Acesso em: 5 set. 2013 (adaptado).

O cartaz da campanha de vacinação contra a paralisia infantil foi criado com a finalidade de

- A. divertir o público-alvo da campanha com a imagem do Zé Gotinha.
- B. apresentar informações relevantes para o usufruto desse direito pela população.
- C. dar orientações a respeito das propriedades terapêuticas da vacina contra a paralisia.
- D. amenizar nas crianças o medo de receber a injeção com a vacina.

Atividades Encceja – Etapa 6

1. (Encceja-2019)

Sou negrão

Sou negrão, certo, sangue bom
20 de novembro temos que repensar
A liberdade do negro, tanto teve de lutar
O negro não é marginal, não é perigo
Negro ser humano, só quer ter amigo
Na antiga era o *funk*, agora é o *rap*
Vem puxando o movimento com o negro de talento [...]
Luiz Gonzaga era preto, era o rei do baião

Jair Rodrigues disparou no festival da canção
Dener com a bola, mais que um dom
Preto quer trabalhar, não quer meter um oitão
Futuro, presente, passado, realmente jogados
Fizemos a história, perdemos a memória
Temos nosso valor, temos nosso valor [...]

Luta marcial, jogar capoeira
Negra mulher, preta Dandara
Leci Brandão, Jovelina, Ivone Lara
Cabelo rasta, dança afoxé
Anastácia e Benedita, muito axé [...]

E esse é o recado que acabamos de mandar
Pra toda raça negra escutar e agitar
Portanto, honre sua raça, honre sua cor
Não tenha medo de falar, fale com muito amor

Sou negrão, hei
Sou negrão, hou

RAPPIN' HOOD. Disponível em: www.vagalume.com.br. Acesso em: 29 set. 2013.

Na letra do *rap Sou negrão*, o uso de nomes próprios contribui para

- A. negar o *funk* e confirmar o *rap* como produto da cultura negra.
- B. destacar e ratificar o papel da mulher negra na luta pelos seus direitos.
- C. denunciar a falta de um dia específico para se festejar a raça negra no Brasil.
- D. reafirmar a importância das pessoas negras na construção do perfil da sociedade brasileira.

2. (Encceja-2020)

A COMPADECIDA

João foi um pobre como nós, meu filho. Teve de suportar as maiores dificuldades, numa terra seca e pobre como a nossa. Não o condene, deixe João ir para o purgatório.

JOÃO GRILO

Para o purgatório? Não, não faça isso assim não. (*Chamando a Compadecida à parte.*) Não repare eu dizer isso, mas é que o diabo é muito negociante e com esse povo a gente pede mais, para impressionar. A senhora pede o céu, porque aí o acordo fica mais fácil a respeito do purgatório.

A COMPADECIDA

Isso dá certo lá no sertão, João! Aqui se passa tudo de outro jeito! Que é isso? Não confia mais na sua advogada?

JOÃO GRILO

Confio, Nossa Senhora, mas esse camarada enrolando nós dois.

A COMPADECIDA

Deixe comigo. (*A Manuel.*) Peço-lhe então, muito simplesmente, que não condene João.

MANUEL

O caso é duro. Compreendo as circunstâncias em que João viveu, mas isso também tem um limite. Afinal de contas, o mandamento existe e foi transgredido.

SUASSUNA, A. **Auto da Compadecida**. Rio de Janeiro: Agir, 2005.

O texto teatral de Ariano Suassuna tem uma função moralizante, utilizada também pelos jesuítas durante a colonização do Brasil, com o propósito de

- A.** destacar o papel da mulher na proteção da justiça.
- B.** solucionar a falta de confiança nas relações humanas.
- C.** motivar o público a pedir além para garantir o desejado.
- D.** ensinar as virtudes apreciadas pela sociedade em qualquer época.

Atividades Encceja – Etapa 7

1. (Encceja-2017)

Dança folclórica

A dança folclórica é cerimonial ou recreativa, com passos executados por membros de uma comunidade com laços culturais em comum, resultantes de longo convívio, transmitidos de geração a geração. Funciona como fator de integração, celebrando eventos de prestígio no cotidiano do grupo, ou como simples manifestações de vitalidade e alegria. Não requer a presença de público. Refere-se às mais diversas atividades e ocasiões: plantio, colheita, pastoreio, pesca, tecelagem, nascimento, matrimônio, guerra, funeral. Pode ser religiosa ou profana.

Disponível em: www.cnfcp.gov.br. Acesso em: 18 set. 2013.

Com a leitura do texto, observa-se que as danças folclóricas são

- A. práticas corporais que visam festejar a vida.
- B. manifestações que existem em todas as nações.
- C. expressões populares preservadas por grupos de dança.
- D. manifestações corporais e culturais criadas pelo povo e transmitidas pelas diferentes gerações.

2. (Encceja-2019)

Suco de maçã com couve e cenoura

Combinação rica em betacaroteno, esse suco é uma ótima fonte de vitamina A, que não só age como antioxidante como também auxilia na reação dos olhos à luminosidade, permitindo a visão. Além disso, a casca da maçã é rica em pectina, que evita a deposição de gordura nas paredes arteriais.

Segundo a nutricionista Daniela Jobst, membro do Centro Brasileiro de Nutrição Funcional e do Instituto de Medicina Funcional dos Estados Unidos, essa composição oferece alto poder de desintoxicação, pois acelera o funcionamento das enzimas do fígado, eliminando mais rapidamente as toxinas do corpo.

Faça você mesmo: bata no liquidificador 1/2 cenoura, 1 folha de couve, 2 galhinhos de salsinha, 1 maçã e 200 mL de água. Coe e sirva.

Disponível em: www.minhavidade.com.br. Acesso em: 4 set. 2013 (adaptado).

Para convencer o leitor sobre os benefícios do suco para a saúde, o texto

- A. descreve as propriedades dos alimentos.
- B. apresenta a opinião de especialista.
- C. sugere ingredientes orgânicos.
- D. oferece a receita da bebida.

3. (Encceja-2018) (Reaplicação)

Pollice verso

— É uma pericardite aguda agravada por uma flegmasia hepático-renal.

O doente arregalou o olho. Nunca imaginara que dentro de si morassem doenças tão bonitas, embora incompreensíveis.

— E é grave doutor? — perguntou a mulher, assustada.

— É e não é! — respondeu o sacerdote. [...]

— Então? — perguntou-lhe o doente. — Fiz ou não fiz bem em chamar este moço?

— Parece... Deus queira tenhamos acertado, porque isto de médicos é sorte.

— Não é tanto assim — reguingou o velho. — Os que sabem, conhecem-se por meia dúzia de palavras, e este moço, ou muito me engano, ou sabe o que diz. Fosse o Fortunato...

E riu-se lá consigo ao imaginar as doencinhas caseiras que o Fortunato descobriria nele...

LOBATO, M. **Urupês**. São Paulo: Globo, 2007.

A respeito de valoração linguística, nesse texto, a personagem doente valoriza o médico por usar

- A. norma culta.
- B. gírias desconhecidas.
- C. termos médicos populares.
- D. vocabulário técnico especializado.

4. (Encceja-2017)

Argumento

Mas se todos fazem

ALVIM, F. Disponível em: www.antoniomiranda.com.br.
Acesso em: 11 set. 2013.

O poema *Argumento* constitui-se de um único verso, uma frase muito utilizada para

- A. esclarecer fatos duvidosos.
- B. justificar atitudes questionáveis.
- C. descrever problemas difíceis.
- D. narrar ações passadas.

Atividades Encceja – Etapa 8

1. (Encceja-2017)



Disponível em: <http://chadasideias.blogspot.com>. Acesso em: 24 dez. 2012 (adaptado).

A propaganda sobre a preservação do meio ambiente trabalha com os diferentes sentidos da palavra “saco”. No texto, “saco” expressa um tipo de embalagem e, em seguida, uma ideia de

- A. descontentamento.
- B. durabilidade.
- C. esperança.
- D. ameaça.

2. (Encceja-2017)

A prática do esporte deve ter como objetivo o combate a todas as formas de discriminação, aqui incluindo também as questões relativas às pessoas com necessidades especiais, às pessoas com deficiências, aos menos favorecidos economicamente e aos que são tidos como menos hábeis para a prática.

BRASIL. **Política Nacional de Esportes**. Resolução n. 5. Conselho Nacional do Esporte, 14 jun. 2005.

A concepção de esporte defendida no texto se enquadra na abordagem

- A. competitiva.
- B. inclusiva.
- C. disciplinadora.
- D. moldadora.

3. (Encceja-2020) (Reaplicação/PPL)

TEXTO I

Canção do exílio

Minha terra tem palmeiras,
Onde canta o sabiá;
As aves, que aqui gorjeiam,
Não gorjeiam como lá.

Nosso céu tem mais estrelas,
Nossas várzeas têm mais flores,
Nossos bosques têm mais vida,
Nossa vida, mais amores.

[...]

Não permita Deus que eu morra
Sem que eu volte para lá;
Sem que desfrute os primores
Que não encontro por cá;
Sem que ainda aviste as palmeiras
Onde canta o sabiá.

DIAS, A. G. In: ALVES, A. T. (Org.). **Antologia de poetas brasileiros**. São Paulo: Logos, 1969 (fragmento).

TEXTO II

Canção do exílio facilitada

lá?
ah!
sabiá...
papá...
maná...
sofá...
sinhá...
cá?
bah!

PAES, J. P. In: BOSI, V. et al (Org.). **O poema: leitores e leituras**. São Paulo: Ateliê Editorial, 2001.

O Texto I, escrito por Gonçalves Dias no século XIX, aborda a exaltação e o saudosismo expressos pelo distanciamento do poeta do Brasil. O Texto II, elaborado pelo poeta José Paulo Paes no século XX, apresenta-se como uma paródia cujo objetivo principal é

- A. resumir a mensagem da poesia.
- B. criticar a saudade evidenciada no poema.
- C. promover a releitura bem-humorada do texto literário.
- D. facilitar a compreensão do conteúdo do texto poético.

AÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE.

Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA. [São Paulo]: Movimento pela Base, set. 2022.

Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieaja.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

O documento oferece um histórico das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos desde 1940 até a atualidade, buscando discutir seus impactos, avanços e retrocessos. A publicação fornece recomendações para contribuir com políticas que priorizem o ensino de jovens e adultos como elemento basilar de uma educação mais democrática.

ALMEIDA, Beatriz Oliveira; ALVES, Lynn Rosalina Gama. Letramento digital em tempos de covid-19: uma análise da educação no contexto atual. **Debates em Educação**, Maceió, v. 12, n. 28, p. 1-18, set./dez. 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10282>. Acesso em: 12 out. 2023.

O artigo explora as habilidades de letramento digital exigidas na interação entre estudantes e professores no contexto do ensino remoto durante a pandemia de covid-19. Produzido com metodologia qualitativa, incluindo entrevista semiestruturada, o estudo faz um levantamento da importância do desenvolvimento de habilidades operacionais, informacionais e autorais de letramento digital na Educação Básica.

ALMEIDA, José Ricardo Pires de. **Instrução pública no Brasil (1500-1889)**: história e legislação. Tradução: Antonio Chizzotti. São Paulo: Educ; Brasília, DF: Inep, 2000.

A obra representa um debate fundamental sobre a historiografia da educação pública no Brasil em seus aspectos organizacionais e políticos, com dados estatísticos e vasto material de base para a discussão da relação entre ensino público e Estado.

ALVES FILHO, Francisco. **Gêneros jornalísticos**: notícias e carta de leitor no ensino fundamental. São Paulo: Cortez, 2011. (Coleção Trabalhando com... na escola, 2).

O autor discorre sobre as concepções de gênero textual, pontuando os principais elementos caracterizadores dos gêneros (os propósitos comunicativos, o evento deflagrador, o tema etc.) e abordando parâmetros para o seu ensino. Além disso, promove uma discussão sobre as notícias e as cartas de leitor na mídia e apresenta sugestões de trabalho com esses gêneros textuais na sala de aula.

ANTUNES, Irandé. **Análise de textos**: fundamentos e práticas. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 21).

A publicação busca orientar o docente diante do desafio do ensino de língua, que pode levá-lo a se restringir ao estudo da morfologia e da sintaxe apenas. O objetivo é que

a pesquisa da produção textual, voltada para a coesão e para a relevância dos temas, seja uma forma de ampliar o programa de ensino dos professores.

ANTUNES, Irandé. **Aula de português**: encontro & interação. São Paulo: Parábola, 2003. (Série Aula, 1).

A autora reflete sobre o ensino de leitura, escrita/oralidade e gramática, destacando que essas áreas se sobrepõem e precisam ser articuladas nas práticas de ensino. Também elege o texto como unidade de análise e reflexão na atividade diária das aulas de Língua Portuguesa e sugere pistas que podem orientar a prática docente.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada**: limpando “o pó das ideias simples”. São Paulo: Parábola, 2014. (Estratégias de ensino, 49).

O livro trata da pouca atenção dada ao ensino da língua portuguesa nas escolas e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Mais especificamente, a autora observa questões ligadas ao ensino da gramática, objetivando reconhecer o lugar dela na educação e contribuir para o entendimento do que é o trabalho com uma gramática contextualizada.

ANTUNES, Irandé. **Muito além da gramática**: por um ensino de línguas sem pedras no caminho. São Paulo: Parábola, 2007. (Estratégias de ensino, 5).

Nesse livro, a autora discute o ensino da gramática e reafirma a importância do estudo do texto junto à análise linguística para oferecer às pessoas a compreensão das possibilidades de uso da linguagem que, infelizmente, muitos desconhecem.

APPLE, Michael W. Currículo e poder. Tradução: Tomaz Tadeu da Silva. **Educação & Realidade**, Porto Alegre, v. 14, n. 2, p. 46-57, jul./dez. 1989. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/257907>. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse artigo, são desveladas as relações de dominação e subordinação que trespassam o currículo escolar. Ao desnaturalizar a ideia de “consenso” e a suposta neutralidade técnica envolvida no que se deve ensinar, o autor problematiza o espaço escolar como legitimador de uma política calcada na desigualdade.

APPLE, Michael W. **Ideologia e currículo**. Tradução: Vinicius Figueira. 3. ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.

A obra apresenta um estudo acerca da educação como vetor de ideologias vigentes solidificadas pelo currículo. A discussão proposta traz as relações políticas, econômicas e culturais por trás desse fenômeno, além de observar a natureza da hegemonia, do controle, da reprodução e do currículo oculto, entre outros assuntos, para debater caminhos possíveis com vista a uma educação realmente democrática.

ARROYO, Miguel. A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão. In: BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de

Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade; UNESCO. **Construção coletiva:** contribuições à educação de jovens e adultos. Brasília, DF: Secad: Unesco, 2006. (Coleção Educação para todos, 3, p. 221-230). Disponível em: <https://www.gov.br/mec/pt-br/media/publicacoes/semesp/vol3const.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Nesse texto, o autor traz à tona o aspecto de exclusão que permeia a educação de jovens e adultos, em que indivíduos, mesmo lutando por seus direitos, são comumente afetados por contradições sociais.

ARROYO, Miguel. Formar educadoras e educadores de jovens e adultos. In: SOARES, Leôncio (org.). **Formação de educadores de jovens e adultos**. Belo Horizonte: Autêntica; Brasília, DF: Secad: Unesco, 2006. p. 17-32. Disponível em: http://forumēja.org.br/un/files/Formacao_de_educadores_de_jovens_e_adultos_.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

O texto aborda os saberes envolvidos na docência voltada à EJA. Nele, o autor defende uma formação de professores que considere as demandas, os anseios e as experiências de vida dos estudantes, elementos inerentes ao trabalho voltado à garantia de direito ao conhecimento.

ARROYO, Miguel. **Passageiros da noite:** do trabalho para a EJA: itinerários pelo direito a uma vida justa. Petrópolis: Vozes, 2017.

Tendo como recurso narrativo uma viagem de ônibus, o autor ilustra a trajetória de milhões de brasileiros que, no caminho do trabalho para casa, adiam o descanso e descem na parada “escola” em busca de uma vida mais digna por meio da educação.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta:** língua & poder na sociedade brasileira. São Paulo: Parábola, 2003.

Nessa obra, o autor trata das relações entre língua e poder no Brasil, considerando que o preconceito linguístico enraizado na sociedade brasileira é, na verdade, um profundo preconceito social.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso:** por uma pedagogia da variação linguística. São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

O autor apresenta os fundamentos necessários para que se possa abordar, com consistência e sem distorções, importantes conceitos, como variação linguística, norma-padrão, estigma, letramento e oralidade. Além disso, propõe atividades práticas a serem realizadas pelos estudantes.

BAGNO, Marcos. **Sete erros aos quatro ventos:** a variação linguística no ensino de português. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 41).

A obra investiga o papel dos livros didáticos na formação educacional brasileira, mas levanta um debate sobre o caráter tradicional e de apego às normas-padrão da língua

que essas publicações trazem como gênero discursivo. Além disso, o autor aborda as variantes linguísticas e como elas são tratadas nessas publicações, que compõem a base para a aquisição da língua materna.

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 6).

A obra apresenta debates sobre temas pertinentes da área de Linguística, como o método de ensino nas escolas, a formação dos docentes de Língua Portuguesa, a variação e as mudanças linguísticas, as políticas de letramento etc., contribuindo para a visão crítica e a análise da pedagogia no ensino da língua.

BAKHTIN, Mikhail. **Estética da criação verbal**. Tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

O livro reúne textos significativos da produção do autor, como um extrato de sua primeira obra mais relevante e a descrição fenomenológica do ato de criação. Esses textos ajudam a entender sua teoria e os princípios fundamentais de sua trajetória.

BAKHTIN, Mikhail. **Os gêneros do discurso**. Organização e tradução: Paulo Bezerra. São Paulo: Editora 34, 2016.

A publicação apresenta os ensaios “Os gêneros do discurso” e “O texto na linguística, na filologia e em outras ciências humanas”, que são de importante peso para compreender a dialogia entre o texto e a linguagem viva. Também traz “Diálogos”, conjunto de dois textos, até então inéditos no Brasil, que serviram de base para a teoria dos gêneros do discurso e delinearão novas ideias do autor sobre a natureza da língua.

BAKHTIN, Mikhail. **Questões de literatura e de estética:** a teoria do romance. Tradução: Aurora Fornoni Bernardini et al. São Paulo: Hucitec, 1993.

O autor investiga o romance como um universo interno da cultura popular. A obra percorre a trajetória desse gênero literário passando pelos romances de cavalaria e pelo folclore, por exemplo, para relacionar a produção romanesca como expressão de uma consciência da realidade concreta da linguagem.

BAKHTIN, Mikhail; VOLOCHÍNOV, Valentin N. **Marxismo e filosofia da linguagem**. Tradução: Michel Lahud; Yara Frateschi Vieira. São Paulo: Hucitec, 1999.

Originalmente publicado entre 1929 e 1930, o livro apresenta as principais tendências no estudo da linguagem que atualmente fundamentam as Ciências Humanas, como a Linguística Aplicada.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjF/>. Acesso em: 7 maio 2024.

O artigo se debruça sobre a construção epistemológica de Malcolm Knowles e Paulo Freire, fazendo um resgate de suas principais contribuições e traçando paralelos entre os teóricos com seus pontos convergentes e divergentes, de forma a enriquecer o debate pertinente à formação de educadores humanistas.

BECHARA, Evanildo. **Moderna gramática portuguesa**. 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira: Lucerna, 2009.

Obra de consulta destinada a acadêmicos, profissionais e estudantes, elaborada pelo renomado gramático Evanildo Bechara, apresenta a mais abrangente reunião de aspectos gramaticais da língua portuguesa.

BESERRA, Normanda da Silva. Avaliação da compreensão leitora: em busca da relevância. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. p. 45-59. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

No capítulo indicado, a autora aborda o tratamento de textos literários e traz exemplos de atividades, formas de interação e avaliação, tanto da turma quanto da prática docente.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna**: a sociolinguística na sala de aula. São Paulo: Parábola, 2004. (Linguagem, 4).

A autora apresenta fundamentos teóricos e aplicações práticas para transformar a educação em uma atitude cidadã que combata todas as formas de exclusão social por meio da linguagem.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?**: sociolinguística & educação. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 11).

Essa obra, fruto de uma pesquisa sociolinguística realizada no Brasil, apresenta fundamentação teórica e adequada exemplificação de entrevistas sociolinguísticas, eventos de oralidade, análise de erros e episódios comunicativos associados a problemas sociais e comunitários.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola**: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Aprender e ensinar com textos, 5).

Esse livro apresenta um estudo sobre os gêneros textuais mito, cordel e discurso político e sobre gêneros de divulgação científica. Além disso, analisa exemplos e explora as características de cada um desses gêneros.

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 8 maio 2024.

Texto da Constituição Federal de 1988, que apresenta o conjunto de leis fundamentais que organiza e rege o

funcionamento do país, estabelecendo direitos e deveres para todos os cidadãos.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 7 maio 2024.

O portal reúne todas as informações sobre o Encceja, suas diretrizes, suas bases legais e seus processos de aplicação. A página disponibiliza, ainda, documentos, editais, materiais de apoio para estudos, orientações, provas e gabaritos de edições anteriores.

BRASIL. **Lei nº 6.938, de 31 de agosto de 1981**. Dispõe sobre a Política Nacional do Meio Ambiente, seus fins e mecanismos de formulação e aplicação, e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, [2024]. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l6938.htm. Acesso em: 15 maio 2024.

O texto estabelece o conceito de meio ambiente de acordo com o Estado brasileiro e prevê princípios, atribuições, regulamentos e medidas para a garantia do desenvolvimento socioeconômico, aspectos de interesses da segurança nacional e da proteção da vida.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília, DF: Presidência da República, 1996. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 7 maio 2024.

Legislação que define e regulamenta o sistema educacional público e privado no país com base nos princípios presentes na Constituição Federal de 1988.

BRASIL. **Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2003. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2003/l10.639.htm. Acesso em: 16 maio 2024.

A lei altera a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de conteúdos referentes à História e à Cultura Afro-brasileira no currículo oficial. Seu texto ainda prevê a inclusão do Dia Nacional da Consciência Negra no calendário escolar.

BRASIL. **Lei nº 11.645, de 10 março de 2008**. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena". Brasília, DF: Presidência da República, 2008. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11645.htm. Acesso em: 16 maio 2024.

A lei modifica a LDB e estabelece a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena no currículo oficial. O texto da lei reconhece que esses grupos étnicos também participaram da formação da população brasileira com suas contribuições na área social, econômica e política.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação Básica. **Resolução CNE/CEB nº 3, de 15 de junho de 2010.** Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos à duração dos cursos e idade mínima para ingresso nos cursos de EJA; idade mínima e certificação nos exames de EJA; e Educação de Jovens e Adultos desenvolvida por meio da Educação a Distância. [Brasília, DF]: MEC, 2010. Disponível em: https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CNE_RES_CNECEBN32010.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

A normativa regulamenta aspectos dos cursos de EJA, como duração, idade mínima de ingresso, certificação dos exames e estruturação da modalidade EAD.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. **Parecer CNE/CEB nº 11/2000.** Brasília, DF: MEC, 10 maio 2000. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf. Acesso em: 8 maio 2024.

Em consonância com o Pacto Internacional sobre Direitos Econômicos, Sociais e Culturais da Assembleia Geral da Organização das Nações Unidas (ONU), de 1966, o parecer estabelece a obrigatoriedade, por parte dos Estados, da oferta gratuita e acessível da Educação Básica a todos os cidadãos, prevendo a intensificação de sua implementação àqueles que não receberam educação primária ou não puderam concluir o ciclo completo dela.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria Especial de Políticas de Promoção da Igualdade Racial. **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana.** Brasília, DF: MEC, 2004. Disponível em: https://download.inep.gov.br/publicacoes/diversas/temas_interdisciplinares/diretrizes_curriculares_nacionais_para_a_educacao_das_relacoes_etnico_raciais_e_para_o_ensino_de_historia_e_cultura_afro_brasileira_e_africana.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

Publicado pelo Ministério da Educação, o documento traz as diretrizes para a formulação de projetos e políticas públicas para a valorização da história e da cultura afro-brasileira e africana na promoção da educação pela igualdade étnico-racial.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal.** Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento oficial que dispõe as bases legais e procedimentais para o estabelecimento da Educação de Jovens e Adultos no país. Seu texto apresenta dados, parâmetros e orientações sobre o acesso a essa modalidade de acordo com as etapas de ensino no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Resolução CNE/CEB nº 1, de 5 de julho de 2000.** Estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Brasília, DF: MEC, 2000. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CEB012000.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

O documento define e caracteriza as bases curriculares para a Educação de Jovens e Adultos no país sob os princípios de equidade, diferença e proporcionalidade. O texto indica, ainda, a extensão das Diretrizes Curriculares Nacionais de Ensino Fundamental e de Ensino Médio à medida disposta, observando as particularidades inerentes à modalidade e à regulamentação de exames supletivos.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional de Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais da educação básica.** Brasília, DF: MEC: SEB: Dicei, 2013. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&%20view=download&alias=15548-d-c-n-educacao-basica-nova-pdf&Itemid=30192. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento oficial que estabelece direcionamentos curriculares a serem adotados por todas as esferas da Educação Básica no Brasil. As diretrizes são o resultado de debates ocorridos entre diversos agentes da educação e visam estabelecer uma organização pedagógica atualizada para a nova realidade de ensino no país.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Básica. **Ensino fundamental de nove anos:** orientações para a inclusão da criança de seis anos de idade. Brasília, DF: MEC: SEB, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/ensifund9anobasefinal.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

Documento que apresenta resultados de estudos e pesquisas demográficas, estabelecendo a inserção dos estudantes de 6 anos de idade no sistema de ensino de forma a prolongar o contato com o ambiente escolar e desenvolver suas potencialidades de forma mais efetiva.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros curriculares nacionais:** terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: Língua Portuguesa. Brasília, DF: MEC: SEF, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/portugues.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

O documento apresenta reflexões e sugestões para abordar o conhecimento em sala de aula, contribuindo para a formação continuada e permanente do professor no ensino da língua portuguesa.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Fundamental. **Plano Nacional de Educação**: Lei nº 13.005/2014. Brasília, DF: MEC: SEF, 2014. Disponível em: <https://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>. Acesso em: 7 maio 2024.

Plano do Governo Federal que estabelece metas para a Educação entre os anos de 2014 e 2024, as quais preveem, entre outros pontos, maior universalização do ensino público, melhorias nos índices de alfabetização e aumento de investimento na rede pública escolar.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 8 maio 2024.

Portal do programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação, que disponibiliza informações sobre as boas práticas de alfabetização de acordo com o nível de atuação de gestores e educadores. Organizada em eixos, a página oferece apoio à formação continuada de professores, suporte pedagógico, aprimoramento dos processos de avaliação e valorização dos profissionais de alfabetização.

BRASIL. Ministério da Igualdade Racial. **População**. [Brasília, DF]: MIR, [2023]. Disponível em: <https://www.gov.br/igualdaderacial/pt-br/composicao/secretaria-de-gestao-do-sistema-nacional-de-promocao-da-igualdade-racial/diretoria-de-avaliacao-monitoramento-e-gestao-da-informacao/hub-igualdade-racial/populacao>. Acesso em: 15 maio 2024.

Levantamento feito pelo Ministério da Igualdade Racial sobre o perfil da população negra brasileira, com *links* de acesso a séries históricas e informações organizadas com base no Censo 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **O que significa ter saúde?** [Brasília, DF]: Gov.br, 29 jul. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-quer-me-exercitar/noticias/2021/o-que-significa-ter-saude>. Acesso em: 15 maio 2024.

Artigo do Ministério da Saúde com recomendações e informações sobre a manutenção de uma vida saudável em sua integralidade.

BRITTO, Luiz Percival Leme. Em terra de surdos-mudos: um estudo sobre as condições de produção de textos escolares. In: GERALDI, João Wanderley (org.). **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 1999. p. 117-126.

O texto busca identificar os elementos que compõem a produção textual nas escolas, considerando os objetivos comumente atribuídos à composição da redação – como o fato de ser uma ferramenta de acesso ao Ensino Superior via vestibular, por exemplo, entre outras condições que subjazem à produção escrita em sala de aula.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividades de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo.

Tradução: Anna Rachel Machado; Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 2007.

O autor discorre sobre as noções de atividade social e linguagem. Reflete também sobre condições de produção de textos, mecanismos de textualização, mecanismos enunciativos e tipos de discurso. Além disso, faz menção às seis sequências textuais que podem aparecer combinadas em um texto, embora quase sempre haja a predominância de uma ou de algumas delas: a narrativa, a descritiva, a explicativa, a argumentativa, a injuntiva e a dialogal.

BUENO, Samira et al. **Feminicídios em 2023**. São Paulo: Fórum Brasileiro de Segurança Pública, 2024. Disponível em: <https://publicacoes.forumseguranca.org.br/items/77f6dcce-06b7-49c1-b227-fd625d979c85>. Acesso em: 16 maio 2024.

Documento produzido por equipe do Fórum Brasileiro de Segurança Pública com informações atualizadas sobre casos de feminicídio, como indicação de ocorrências por estado e região, causas relacionadas e medidas estatais tomadas para combater esse crime.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e sociedade**. 8. ed. São Paulo: T. A. Queiroz: Publifolha, 2000.

O autor analisa as contribuições das ciências sociais para o estudo literário. Para o autor, o crítico literário deve levar em consideração o vínculo entre a obra e o contexto, sem abandonar a análise estética da literatura. Esses elementos são inseparáveis, e é preciso observar todos os aspectos para uma análise satisfatória.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Antologia do folclore brasileiro**. São Paulo: Global, 2001.

A obra reúne informações sobre o folclore brasileiro. Para divulgar as investigações no campo da folclorística, o autor seleciona obras expressivas deixadas pelos viajantes estrangeiros e estudiosos brasileiros dos séculos XIX e XX, apresentando conceitos e manifestações populares ainda hoje presentes no cotidiano do brasileiro, como o bumba meu boi e festas religiosas.

CASCUDO, Luís da Câmara. **Literatura oral no Brasil**. São Paulo: Global, 2006.

O livro explora as diversas manifestações da literatura oral, as quais compõem uma rica trama cultural que envolve o canto, a dança, mitos, lendas e anedotas.

CASTELLS, Manuel. **O poder da identidade**. Tradução: Klauss Brandini Gerhardt. 6. ed. São Paulo: Paz & Terra, 2008. (A era da informação: economia, sociedade e cultura, v. 2).

O volume explora a relação da constituição da identidade coletiva com a mobilização dos movimentos sociais em face das disputas de poder na sociedade em rede. Tendo como síntese as recentes transformações culturais e os conflitos derivados da oposição de identidades, a obra visa oferecer perspectivas para os estudos dessas mudanças na era da informação.

CASTILHO, Ataliba T. de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando o ensino).

A obra aborda o uso da língua portuguesa por meio da análise de exemplos cotidianos, como tirinhas, anúncios, títulos e subtítulos de notícias. Dessa forma, é possível compreender os aspectos da língua de maneira prática.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa et al. São Paulo: Contexto, 2008.

A obra apresenta ideias inovadoras e audaciosas sobre a análise do discurso, ajudando o leitor a compreender como o ser humano tem acesso a informações, produz conhecimento e interage com os outros. O autor compartilha exemplos coerentes com a realidade brasileira, o que permite analisar especificidades dos discursos da sociedade nacional.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**: poema, narrativa, argumentação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Aprender e ensinar com textos, 7).

Nessa obra, a autora demonstra como o exercício permanente da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento e a formação do conhecimento dos estudantes.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro apresenta possibilidades para que os estudantes possam reformular, fortalecer e ampliar a leitura, propondo a construção de uma comunidade de leitores e sugerindo oficinas para a eficácia do letramento literário.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 39).

Esse livro traz questionamentos e propõe uma reflexão sobre a maneira como se utiliza a literatura para o ensino de língua portuguesa na atualidade, sugerindo uma forma diferente de ensino, que potencialize ainda mais a exploração da literatura.

DI PIERRO, Maria Clara. Educação de Jovens e Adultos no Brasil: questões face às políticas públicas recentes. **Em Aberto**, Brasília, DF, ano 11, n. 56, p. 22-30, out./dez. 1992. Disponível em: <https://emaberto.inep.gov.br/ojs3/index.php/emaberto/article/view/2168>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora traça um panorama histórico com base nas políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos. Em paralelo, faz uma análise crítica do caráter político-pedagógico das medidas que o país vem adotando e ressalta a necessidade de investimentos e propostas efetivas voltadas ao ensino na modalidade.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. **Produção escrita e dificuldades de aprendizagem**.

Tradução: Fabrício Decândio; Anna Rachel Machado. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Nesse livro, os autores propõem um procedimento de análise de textos para guiar as produções escritas dos estudantes e sanar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes.

DOLZ, Joaquim; NOVERRAZ, Michèle; SCHNEUWLY, Bernard. Sequências didáticas para o oral e a escrita: apresentação de um procedimento. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6, p. 95-128).

Em seu texto, os autores apresentam propostas para a elaboração de um ensino com base na oralidade, passando pelo estudo de gêneros e pela produção de conteúdos de forma clara e bem sistematizada.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; HALLER, Sylvie. O oral como texto: como construir um objeto de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

Os autores ressaltam que a oralidade é importante na percepção da língua e que, por meio dela, a escola permite que os estudantes percebam a linguagem de outra forma.

ELIAS, Vanda Maria (org.). **Ensino de língua portuguesa**: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2014.

Vários artigos discorrem sobre a oralidade e a escrita no ensino de língua portuguesa, a relação entre oralidade e poesia, a avaliação e reescrita de textos escolares, a escrita e as práticas comunicativas na internet, o ato de ler e compreender tirinhas, entre outros assuntos que podem auxiliar o professor no momento da seleção dos objetos de ensino e no planejamento das aulas.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de (org.). **Oralidade e escrita**: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro apresenta questões recorrentes de escrita e de oralidade, além do conhecimento mais atual sobre tais questões e como aplicá-las em sala de aula.

FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. **Integração e interdisciplinaridade no ensino brasileiro**: efetividade ou ideologia. São Paulo: Loyola, 2002.

Nessa obra, a autora defende o uso da interdisciplinaridade e do conteúdo integrado no processo de ensino e aprendizagem. Nesse aspecto, a articulação interdisciplinar leva a estabelecer um elo sobre o que é ensinado e o que é vivido pelo estudante, permitindo sua identificação com a realidade.

FERREIRA, Andréa Tereza Brito; LEAL, Telma Ferraz. Avaliação na escola e ensino da língua portuguesa: introdução ao

tema. In: MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.).

Avaliação em língua portuguesa: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica: 2007. p. 11-26. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 7 maio 2024.

Nesse documento, escrito por diversos estudiosos da educação, é proposta uma reflexão sobre o processo de avaliação como etapa fundamental para o desenvolvimento do ser humano, inclusive fora do contexto escolar. Para isso, são investigadas as abordagens que a escola tem adotado em torno desse tema e são feitas propostas para o aprimoramento no processo avaliativo como parte integrante da aprendizagem.

FIGARO, Roseli. O mundo do trabalho e as organizações: abordagens discursivas de diferentes significados.

Organicom, São Paulo, v. 5, n. 9, p. 90-100, 2008. Disponível em: <https://revistas.usp.br/organicom/article/view/138986>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora propõe uma nova abordagem que busca superar a ideia de o trabalho ser um “mal necessário” para a aquisição de bens e capitais. A comunicação, nesse âmbito, é trabalhada para além de sua função comercial e reprodutora de uma institucionalidade hierárquica e estanque.

FIORIN, José Luiz. **Introdução ao pensamento de Bakhtin**. São Paulo: Ática, 2006.

O autor apresenta a complexidade e a riqueza da concepção da linguagem no pensamento de Bakhtin, abordando temas que moldaram a obra do pensador russo, como o dialogismo, o “eu” e o “outro” na interação linguística e sua relação com assuntos da atualidade.

FIORIN, José Luiz. Linguagem e interdisciplinaridade. **Alea:** Estudos Neolatinos, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p. 29-53, jan./jun. 2008. Disponível em: www.scielo.br/scielo.php?pid=S1517-106X2008000100003&script=sci_arttext. Acesso em: 7 maio 2024.

O autor assume que a linguagem é heterogênea e multifacetada; por isso, a interdisciplinaridade promove um impacto positivo no processo pedagógico. Além disso, Fiorin estabelece uma breve história das relações entre a linguística e a literatura no Brasil, assim como sua relação com outras ciências.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler:** em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro apresenta uma palestra proferida por Paulo Freire na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas (SP), em novembro de 1981. Destaca-se, na obra, a concepção de que ler não é apenas decodificar palavras mas também um ato de sinergia entre o texto e uma leitura de mundo.

FREIRE, Paulo. **Educação como prática da liberdade**. 29. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2006.

Nesse ensaio, o autor trata do princípio de transpor o discurso sectário para o debate das condições reais de

opressão, alimentado por uma prática que garanta a libertação do educando diante das contradições e dos desafios históricos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia:** saberes necessários à prática educativa. 25. ed. São Paulo: Paz & Terra, 1996. (Coleção Leitura).

Nessa obra, o autor ressalta, de forma contundente, a importância de uma ética universal para a formação humana em um mundo de desagregação. Contra esse fatalismo, o olhar crítico e aberto ao diferente possibilita aos sujeitos, antes condicionados, tornarem-se seres autônomos.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. 87. ed. Rio de Janeiro: Paz & Terra, 2023.

A obra lança luz sobre as injustiças e o medo da liberdade impostos aos oprimidos. A crítica à “concepção bancária” da educação, a promoção da dialogicidade e a libertação pelo ensino constituem alguns dos elementos fundamentais apresentados como resposta à ideologia opressora, delineando um meio de superação das desigualdades e da manipulação.

FREIRE, Paulo. **Professora, sim; tia, não:** cartas a quem ousa ensinar. São Paulo: Olho d'Água, 1997.

Por meio das dez cartas que compõem o livro, o autor discute os desafios estruturais e éticos impostos à prática pedagógica e como o professor deve se posicionar e compreender a seriedade e a responsabilidade de sua atuação em busca de direitos e de valorização.

HADDAD, Sérgio. Por uma nova cultura na Educação de Jovens e Adultos, um balanço de experiências de poder local. In: 30ª Reunião Anual da ANPEd, 30., 2007, Caxambu. **Anais [...]**. Rio de Janeiro: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação, [2016]. Disponível em: https://anped.org.br/wp-content/uploads/2024/05/trabalho_encomendado_gt18_-_sergio_haddad_-_int.pdf. Acesso em: 16 maio 2024.

O estudo apresenta o balanço das experiências realizadas pelo projeto de pesquisa “Juventude, Escolarização e Poder Local” em seis regiões metropolitanas do Brasil. Os dados adquiridos compõem um quadro das políticas públicas em nível municipal nessas regiões, evidenciando desafios e propostas possíveis para a garantia da EJA como direito.

HOFFMANN, Jussara. **Avaliação:** mito e desafio: uma perspectiva construtivista. 36. ed. Porto Alegre: Mediação, 2005.

A autora apresenta sua teoria de avaliação mediadora, refletindo sobre o mito da avaliação classificatória. Além disso, discorre sobre o verdadeiro significado da ação avaliativa, o sentido de testar e medir e a avaliação como mediação.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Diretoria de Pesquisas. Coordenação de Pesquisas por Amostra de Domicílios. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua:** educação 2023. [Rio de Janeiro]:

IBGE, 2024. Disponível em: https://biblioteca.ibge.gov.br/visualizacao/livros/liv102068_informativo.pdf. Acesso em: 15 maio 2024.

Relatório da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) com dados gerais e regionais sobre o Sistema Educacional Brasileiro, incluindo perfil estudantil, faixa etária, nível de escolarização, taxa de analfabetismo, abandono escolar, entre outros.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino, 25).

A obra abarca reflexões e relatos de pesquisa acerca de gramática, leitura, produção textual, gêneros textuais, produção de materiais didáticos e letramento digital.

KOCH, Ingedore Villaça. **Argumentação e linguagem**. São Paulo: Cortez, 2002.

O livro apresenta um estudo sobre a argumentatividade na língua portuguesa. Composta por um denso embasamento teórico, a obra contribui para o trabalho de leitura dos textos argumentativos.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, a autora apresenta a linguagem como um espaço de interação dos membros de uma sociedade e explica a capacidade humana de interagir socialmente por meio da língua.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro é dedicado a todos os leitores que desejam refletir teoricamente sobre a escrita, a leitura, o mecanismo de construção textual e a capacidade humana de interpretar.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013.

O livro apresenta questões relativas à compreensão das modalidades escrita e falada do texto e aprofunda-se no estudo da construção dos sentidos no texto falado, nas atividades discursivas e em suas marcas linguísticas.

KOCH, Ingedore Villaça; BENTES, Anna Christina; CAVALCANTE, Mônica Magalhães. **Intertextualidade**: diálogos possíveis. São Paulo: Cortez, 2012.

A obra traz a intertextualidade para o campo das discussões da Linguística Textual, que são cada vez mais presentes pela sua importância na interação com o outro, tanto na produção da escrita e da fala quanto no diálogo.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e compreender**: os sentidos do texto. São Paulo: Contexto, 2014.

As autoras estabelecem estratégias para a melhor compreensão de um texto pelo leitor. Seguindo sua

proposta, ler um texto não é apenas identificar as palavras em uma produção mas também se apropriar do texto e criar maneiras de interagir com ele de forma a se aproximar de seu sentido e fazê-lo ser incorporado pela mensagem que o produtor busca alcançar.

KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2010.

Nesse livro, encontram-se informações sobre conhecimentos referentes à língua, aos textos e à situação de comunicação. Com exemplos comentados (quadrinhos, crônicas, músicas, entre outros), as autoras mostram a aplicação dos conceitos teóricos abordados, favorecendo a compreensão das peculiaridades de cada gênero textual.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

As autoras expõem estudos teórico-analíticos sobre gêneros textuais e apresentam sugestões de atividades com cada um deles, buscando aprimorar a pedagogia dos professores no ensino da língua portuguesa e o letramento dos estudantes.

KRUG, Etienne G. et al. (ed.). **Relatório mundial sobre violência e saúde**. Genebra: Organização Mundial da Saúde, 2002. p. 5. Disponível em: <https://portaldeboaspraticas.iff.fiocruz.br/wp-content/uploads/2019/04/14142032-relatorio-mundial-sobre-violencia-e-saude.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

Esse relatório da Organização Mundial da Saúde traz dados gerais sobre violência, chamando a atenção para o problema como caso de saúde pública, além de registrar recomendações para prevenção, tratamento e conscientização.

LEMKE, Jay L. Letramento metamidiático: transformando significados e mídias. **Trabalhos em linguística aplicada**, Campinas, v. 49, n. 2, p. 455-479, jul./dez. 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tla/a/pBy7nwSdz6nNy98ZMT9Ddfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 7 maio 2024.

O autor identifica outros veículos de letramento que extrapolam o texto verbal, buscando na semiótica e na semiótica multimidiática a investigação entre imagem e texto como fenômenos complementares e dotados de maior complexidade, à medida que as tecnologias de difusão de informações tornam-se cada vez mais sofisticadas.

LÉVY, Pierre. **Cibercultura**. Tradução: Carlos Irineu da Costa. São Paulo: Editora 34, 1999.

A obra aborda aspectos da revolução que a internet provocou, com implicações na cultura, na política e na educação. Essa nova realidade pode representar não só um desafio mas também oferece possibilidades com novas práticas comunicacionais e ferramentas que permitem o acesso a um “dilúvio” de informações sem precedentes.

LIMA, Francisca Vieira; WIESE, Andréia Faxina; HARACEMIV, Sonia Maria Chaves. As mulheres da EJA: do silenciamento de vozes à escuta humanizadora. **Revista da FAEBA: Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 30, n. 63, p. 131-150, jul./set. 2021. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0104-70432021000300131&lng=pt&nrm=iso. Acesso em: 15 maio 2024.

O estudo faz o perfilamento do público feminino que acede à EJA em um município de médio porte no Paraná. Com base no diagnóstico sobre a origem, trajetórias e perspectivas para o futuro, é apresentada uma reflexão para a elaboração de propostas pedagógicas humanizadoras e emancipadoras.

LIMA, Vanda Moreira Machado. A complexidade da docência nos anos iniciais na escola pública. **Nuances: Estudos sobre Educação**, Presidente Prudente, v. 22, n. 23, p. 148-166, maio/ago. 2012. Disponível em: <https://revista.fct.unesp.br/index.php/Nuances/article/view/1767>. Acesso em: 8 maio 2024.

Por meio desse estudo, a autora revela que o significado de ser professor é determinado tomando-se por base a interação com os estudantes nos anos iniciais do ensino. Também demonstra os desafios enfrentados pelo professor em sala de aula e a inconsistência estrutural dos cursos de formação, sendo premente o estabelecimento de uma política de valorização e a melhoria das condições de trabalho dos docentes.

LOIS, Lena. **Teoria e prática na formação do leitor**: leitura e literatura na sala de aula. Porto Alegre: Artmed, 2010.

Nessa obra, são discutidas as possibilidades na interação entre o leitor e o ato de ler. Se, por um lado, a leitura tem papel formativo no repertório crítico daquele que lê, este último torna-se protagonista quando confere valor e expressividade ao texto por meio da atribuição de significados advindos desse processo formativo e de sua subjetividade.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem**: componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015. Nessa obra, o autor apresenta subsídios para a constituição de processos avaliativos adequados. Ao desconstruir concepções ultrapassadas – mas persistentes – sobre o tema, o livro possibilita ao educador interpretar o ato avaliativo como uma ferramenta de aprimoramento de sua prática pedagógica.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem escolar**: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 2011.

Cipriano Luckesi, considerado por vários especialistas o grande nome da avaliação na era contemporânea, aponta nessa obra os fatores históricos, filosóficos e sociológicos da avaliação nos processos de aprendizagem na escola. O autor também apresenta possibilidades práticas de avaliação no cotidiano escolar.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem na escola**: reelaborando conceitos e recriando a prática. 2. ed. Salvador: Malabares, 2005.

Nessa obra, o autor retoma conceitos fundamentais ligados ao ato de avaliar e oferece uma leitura reorientadora desses princípios, indicando procedimentos avaliativos que considerem o acolhimento do educando na promoção da aprendizagem.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira *et al.* **Alfabetização e letramento de jovens e adultos**: carta aberta. Belo Horizonte: UFMG: FAE: Ceale, 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%20de%20jovens%20e%20adultos%20-%20carta%20aberta.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

As autoras tratam da natureza da alfabetização de jovens e adultos, bem como de seus aspectos sociais e históricos, lançando mão de uma discussão sobre a legislação, as transformações e os desafios e procedimentos acerca da elaboração de planos de alfabetização, atividades e sequências didáticas.

MARCONDES, Beatriz; MENEZES, Gilda; TOSHIMITSU, Thaís. **Como usar outras linguagens na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2015.

As autoras elaboraram esse material visando apoiar os professores no tratamento de diversos gêneros textuais de circulação social. Por isso, são propostas atividades que consideram textos de jornais, televisão, publicidade, entre outros, de forma a despertar no estudante não só o prazer na leitura mas também sua incorporação no cotidiano.

MARCUSCHI, Beth; SUASSUNA, Livia (org.). **Avaliação em língua portuguesa**: contribuições para a prática pedagógica. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. Disponível em: <http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/arquivos/8.pdf>. Acesso em: 8 maio 2024.

Esse livro reúne conceitos e métodos pedagógicos esclarecedores para o docente, propondo reflexões sobre por que ensinar a língua portuguesa e como avaliar seu aprendizado, sugerindo uma reconstrução do nosso conhecimento atual sobre as formas de avaliação do saber dos estudantes.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Da fala para a escrita**: atividades de retextualização. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

Obra que aborda o caráter complementar entre oralidade e escrita. Apresenta, ainda, atividades prático-teóricas que podem ser aplicadas a fim de auxiliar os estudantes na transição de produções de texto oral para texto escrito em um processo de retextualização.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Gêneros textuais: definição e funcionalidade. *In*: DIONISIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros**

textuais & ensino. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 18).

A produção visa destrinchar os gêneros textuais conforme sua funcionalidade e estrutura. A obra colabora no trabalho do docente para que ele possa identificar os tipos textuais e fazer uma abordagem mais profícua em sala de aula.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Hipertexto e gêneros digitais:** novas formas de construção de sentido. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2010. (Acadêmica, 71).

O especialista em análise textual/discursiva Luiz Antônio Marcuschi aborda, nesse livro, por meio de ensaios, a evolução dos gêneros textuais na era tecnológica e aponta formas de analisar e trabalhar os gêneros que circulam no meio digital.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. Oralidade e ensino de língua: uma questão pouco “falada”. In: DIONÍSIO, Angela Paiva; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **O livro didático de português:** múltiplos olhares. Rio de Janeiro: Lucerna, 2003.

A oralidade costuma ser desconsiderada das abordagens no ensino da língua; no entanto, ela é central na comunicação humana. Por isso, por meio desse texto, Marcuschi põe em relevo esse aspecto da comunicação, que a escola tem tendência a obliterar na formação curricular. Dessa forma, se incorporada na abordagem didática, a inserção da oralidade no ensino ajuda a tratar a linguagem em sua totalidade.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística, 2).

A obra traz um panorama sobre a Linguística, faz uma análise sobre os gêneros textuais, a leitura e a compreensão de textos e mostra como a linguagem pode ser utilizada na produção de textos.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14).

Os autores reúnem e analisam diversas teorias para que o leitor possa enriquecer sua bagagem sobre os conceitos de gênero textual e discursivo com base em três abordagens: sociossemiótica, sociorretórica e sociodiscursiva.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

A autora aborda métodos pedagógicos para auxiliar a apropriação da norma-padrão pelos estudantes, elencando o letramento, a fala, a teoria e a prática como ferramentas para a inclusão social.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012. (Linguagem).

A autora aborda a multiplicidade de arranjos linguísticos possíveis, considerando a linguagem tanto como meio de

conhecimento e de apreciação de mundo quanto como recurso autoanalítico – a “metalinguagem” –, e defende que seja dada aos estudantes a oportunidade de conhecer esses aspectos complexos e extraordinários.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Gramática de usos do português.** São Paulo: Editora Unesp, 2000.

Recomenda-se a leitura dessa gramática – principalmente dos capítulos que tratam dos substantivos e adjetivos, em que a autora aborda algumas questões de concordância nominal com base em excertos de textos autênticos – a fim de que o professor retome alguns contrapontos entre a perspectiva normativa e as realizações dos usuários da língua.

NEVES, Maria Helena de Moura. **Que gramática estudar na escola?:** norma e uso na língua portuguesa. São Paulo: Contexto, 2006.

Esse livro questiona o atual ensino de língua portuguesa, visto que muitos estudantes saem das escolas sem entender o que leem, e propõe que o método de ensino seja mais científico, para que os estudantes possam utilizar a língua de forma legítima.

OLIVEIRA, Marta Kohl de. Jovens e adultos como sujeitos de conhecimento e aprendizagem. **Revista Brasileira de Educação,** Rio de Janeiro, n. 12, p. 59-73, set./dez. 1999. Disponível em: http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-24781999000300005. Acesso em: 16 maio 2024.

O trabalho faz uma retomada de conceitos solidificados na literatura sobre educação para situar jovens e adultos como grupos heterogêneos que lidam com o processo de aprendizagem com base em elementos cognitivos, sociais e culturais específicos.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS PARA A EDUCAÇÃO, A CIÊNCIA E A CULTURA. **Educação:** um tesouro a descobrir, relatório para a Unesco da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI: destaques. Paris: Unesco, 2010. Publicado originalmente em 1996. Disponível em: https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000109590_por. Acesso em: 20 maio 2024.

A publicação apresenta os principais destaques do relatório original, de 1996, para construir uma concepção pedagógica para o século XXI.

PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de adultos.** 2. ed. São Paulo: Loyola, 1983.

A obra refaz o trajeto histórico das concepções sobre educação popular, sua origem e fundamentação. Além disso, resgata a história dos movimentos voltados à educação de adultos desde o período colonial, passando pelas repúblicas, pelo método desenvolvido por Paulo Freire, pelo Mobral, entre outros momentos, em face das demandas pela diminuição do analfabetismo e pela universalização do ensino.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (org.). **Práticas de ensino do português**. São Paulo: Contexto, 2012.

A obra apresenta conceitos sobre o processamento cognitivo e a aquisição de conhecimento, além de críticas ao atual ensino da língua portuguesa e comentários sobre seus principais desafios, levando o leitor a ter uma visão mais questionadora e analítica e a aprimorar o conhecimento.

POSSENTI, Sírio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2009.

O autor reúne nessa obra ideias sobre o papel que a gramática exerce na educação. O livro se organiza em duas partes: uma em que apresenta algumas teses para um bem-sucedido ensino de língua portuguesa e outra em que expõe alguns conceitos de gramática que considera relevantes para pensar o ensino.

POSSENTI, Sírio. **Questões de linguagem**: passeio gramatical dirigido. São Paulo: Parábola, 2011. (Educação linguística, 7).

Esse livro aborda e questiona o modo como a língua portuguesa é ensinada nas escolas, buscando alimentar a curiosidade e o interesse no estudo da gramática e tendo em vista que a língua é um objeto complexo sempre em construção.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo: Parábola, 2009. (Linguagem, 32).

O autor relaciona problemas e respostas para questões da análise do discurso, como relação entre discurso e texto, leitura, interdiscurso e estilo, entre outras dúvidas respondidas de forma objetiva na obra.

ROJO, Roxane Helena (org.). **Escol@ conectada**: os multiletramentos e as TICs. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino, 40).

Os artigos desse livro contemplam alguns campos dos multiletramentos e focam gêneros que circulam e são produzidos em ambiente digital. Neles, discute-se sobre a relação entre gêneros discursivos e multiletramentos, *vidding*, multiletramentos em ambientes digitais, *fanfics*, práticas de letramento em MUD (jogo de RPG *on-line* para múltiplos usuários), entre outros.

ROJO, Roxane Helena. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros**: teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14, p. 184-207).

A autora investiga diferentes conceitos de gênero para expor que, embora haja diferenças de método e de concepção, em primeira instância, os estudos da área recorrem a uma base comum: os estudos de Bakhtin.

ROJO, Roxane Helena. **Letramento e capacidades de leitura para a cidadania**. São Paulo: SEE: CENP, 2004. Disponível em: <https://www.academia.edu/1387699/>

Letramento_e_capacidades_de_leitura_para_a_cidadania. Acesso em: 5 mar. 2024.

A autora faz uma provocação sobre a forma como a leitura é tratada na escola, que circunscreve o ato de ler como uma atividade voltada apenas para demandas escolares. Também defende uma maneira de promover um letramento capaz de dotar o estudante de capacidades para analisar sua realidade, formar-se como leitor e possuir autonomia para intervir socialmente por meio de uma prática cidadã.

ROJO, Roxane Helena. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social**. São Paulo: Parábola, 2009.

A autora faz uma reflexão aprofundada sobre alfabetização, alfabetismo e alfabetismo funcional. Em adição ao letramento escolar, é incorporada a noção de letramentos múltiplos presentes no cotidiano, cuja importância se ressalta ao representar recursos a serem apropriados pela escola para uma formação integral.

ROJO, Roxane Helena. Pedagogia dos multiletramentos: diversidade cultural e de linguagens na escola. In: ROJO, Roxane Helena; MOURA, Eduardo (org.).

Multiletramentos na escola. São Paulo: Parábola, 2012. (Estratégias e ensino, 29).

Nesse artigo, encontra-se uma discussão sobre a necessidade de introduzir na escola diferentes gêneros discursivos que circulam em meios digitais, a fim de que os estudantes assumam o papel de protagonistas na construção de conhecimentos e ocupem o lugar de produtores e consumidores de bens culturais.

ROJO, Roxane Helena; BARBOSA, Jacqueline Peixoto. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos**. São Paulo: Parábola, 2015. (Estratégias de ensino, 51).

A obra relaciona a abordagem bakhtiniana com outros pensadores para estabelecer os gêneros discursivos na realidade das relações sociais. Além disso, explica de forma clara a estrutura interna desses gêneros em um contexto complexo, o da hipermodernidade, na qual se insere um cruzamento dinâmico da linguagem contemporânea. O livro aborda esses conceitos de forma didática, mas não simplista, bem como a importância do multiletramento para o atual contexto escolar.

ROJO, Roxane Helena; BATISTA, Antônio Augusto Gomes (org.). **Livro didático de língua portuguesa, letramento e cultura da escrita**. Campinas: Mercado de Letras, 2009. (As faces da Linguística Aplicada).

Reunindo diversos artigos, esse livro questiona as intenções atuais do ensino da língua materna, que hoje em dia parece apenas preparar os estudantes para avaliações, em vez de formá-los para a vida cidadã, como é a intenção dos referenciais de ensino.

ROUILLÉ, André. **A fotografia**: entre documento e arte contemporânea. Tradução: Constança Egrejas. São Paulo: Senac, 2009.

Trata-se de um estudo sobre a trajetória da fotografia, partindo de sua invenção e tecendo uma reflexão sobre o fazer fotográfico e o consumo da fotografia nos tempos atuais. O autor analisa, desde os primeiros registros fotográficos até a imagem digital, os movimentos estéticos da história da fotografia e seus usos ao longo do tempo.

SAMPAIO, Carlos Eduardo Moreno; HIZIM, Luciano Abrão. A educação de jovens e adultos e sua imbricação com o ensino regular. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, Brasília, DF, v. 103, n. 264, p. 271-298, maio/ago. 2022. Disponível em: <https://rbep.inep.gov.br/ojs3/index.php/rbep/article/view/5135>. Acesso: 16 maio 2024.

Com base nos índices sociodemográficos do IBGE e nos dados demográficos educacionais produzidos pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), o artigo demonstra que, a despeito do amplo acesso à educação, torna-se imperativo pensar em políticas públicas que garantam a permanência de jovens e adultos no ensino regular.

SANTAELLA, Lucia. **Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

Lucia Santaella apresenta conceitos fundamentais sobre a percepção e as interpretações dos signos visuais, das artes plásticas e da publicidade. Propõe sugestões didáticas para o trabalho com anúncios publicitários e com outras linguagens, como a pintura, a escultura, o desenho e a fotografia.

SANTOS, Maria Aparecida Silva. **O perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA) no município de Porto Franco-MA**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Licenciatura em Pedagogia) – Universidade Federal do Norte do Tocantins, Tocantinópolis, 2022. Disponível em: <https://repositorio.uft.edu.br/bitstream/11612/4471/1/TCC%20Maria%20Aparecida%20Silva%20Santos.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

A pesquisa desenvolvida faz um levantamento das razões que motivam alunos da EJA em Porto Franco, no Maranhão, a retornar à escola, além de abordar as dificuldades e os desafios, revelando um perfil vasto de estudantes, de jovens a idosos, com anseios e realidades únicas.

SCHERRE, Maria Marta Pereira. A norma do imperativo e o imperativo da norma: uma reflexão sociolinguística sobre o conceito de erro. In: BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. São Paulo: Loyola, 2004. (Humanística, 6, p. 217-252).

O texto traz pesquisas realizadas junto a diversos falantes da língua portuguesa com base na sua produção de enunciados imperativos. A tendência de usar formas sintaticamente “incorretas” nessas formulações representa a maioria das amostragens, e isso suscita uma análise morfológica e social sobre o vão entre as normas gramaticais estabelecidas e sua apropriação subvertida pela oralidade.

SCHNEUWLY, Bernard. Palavra e ficcionalização: um caminho para o ensino da linguagem oral. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

O autor ressalta que, ao praticar a oralidade, o estudante toma consciência de sua expressividade, o que dá a ele capacidade para alcançar meios mais elaborados de comunicação, que vão, por consequência, revelar uma escrita mais desenvolvida.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares – das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução e organização: Roxane Rojo; Gláís Sales Cordeiro. Campinas: Mercado de Letras, 2004. (As faces da Linguística Aplicada, 6).

Os autores desenvolvem a ideia de que os gêneros são meios de articulação entre as práticas sociais e os objetos escolares, especialmente no ensino da produção de textos orais e escritos.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola**. Tradução: Gláís Sales Cordeiro; Roxane Helena Rojo. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula e respondendo a dúvidas sobre os modos de fazer e de pensar o ensino de novos conteúdos.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalisadores**: letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. (Estratégias de ensino, 3).

A obra reúne trabalhos sobre produção escrita, leitura e análise linguística presentes e ensinadas tanto na escola quanto em cursos de formação continuada dos educadores.

SILVA, Luiz Antônio da (org.). **A língua que falamos**: português: história, variação e discurso. São Paulo: Editora Globo, 2005.

O livro traz noções sobre a formação histórica da língua portuguesa e sua situação no mundo, as variações linguísticas e a língua falada, além de outras pesquisas na área da Linguística.

SOARES, Doris de Almeida. **Produção e revisão textual**: um guia para professores de português e de línguas estrangeiras. Petrópolis: Vozes, 2009.

Entre várias questões, a autora trata de assuntos como o ensino da escrita e a importância do *feedback* do professor nas produções escritas dos estudantes. Apresenta também diversas propostas de atividades para serem utilizadas em sala de aula como alternativas à tradicional correção de textos.

SOARES, Magda. Novas práticas de leitura e escrita: letramento na cibercultura. **Educação & Sociedade**,

Campinas, v. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/zG4cBvLkSZfcZnXfZGLzsXb>. Acesso em: 16 maio 2024.

A autora traz uma análise sobre os impactos da transposição do texto tipográfico para o texto em tela, ou seja, na cibercultura. Essa transformação põe em relevo uma concepção mais ampla sobre letramento (ou letramentos), cujos recursos digitais como o hipertexto aproximam a produção textual em nível interdiscursivo.

SOARES, Magda. O que é letramento e alfabetização. *In*: SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. Belo Horizonte: Autêntica, 1998.

O capítulo introduz o conceito de letramento com base na sua origem enquanto fenômeno lexical, semântico e didático, juntamente à alfabetização em sua dimensão axiológica. A autora explica como esses conceitos podem ser complementares entre si ao mesmo tempo que designam capacidades distintas.

SOUZA, Ana Lúcia Silva. **Letramentos de reexistência**: poesia, grafite, música, dança: *hip-hop*. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino).

A obra utiliza o *hip-hop* como ferramenta ativa para o letramento dos estudantes, visto que suas letras retratam diversas desigualdades existentes na sociedade brasileira relacionadas a aspectos como escolaridade, inserção profissional, classe social, gênero, raça e faixa etária.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática e interação**: uma proposta para o ensino de gramática. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Travaglia propõe o ensino de gramática utilizando atividades que desenvolvem a competência comunicativa dos estudantes. Nele, o autor busca refletir sobre as finalidades e os meios de ensinar gramática, o que ensinar nas aulas de gramática e como relacioná-las às de produção e compreensão de textos.

TRAVAGLIA, Luiz Carlos. **Gramática**: ensino plural. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2018.

Esse livro busca auxiliar o professor a cumprir um “ensino plural”, isto é, possibilitar aos estudantes que desenvolvam diferentes conhecimentos e habilidades linguísticas para utilizá-los em situações variadas.

VARGAS, Maria Valéria. **Verbos e práticas discursivas**. São Paulo: Contexto, 2011. (Linguagem e ensino).

A obra trata de questões sobre identificação, dominação e ensino do uso adequado de diversos tempos verbais da língua portuguesa, com base em estudos do texto e do discurso.

VIEIRA, Silvia Rodrigues; BRANDÃO, Silvia Figueiredo.

Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2011.

As autoras falam do desafio que é ensinar a língua portuguesa para os estudantes da atualidade e propõem mudanças nas práticas descritivas e pedagógicas para que o ensino seja otimizado, procurando torná-lo mais objetivo diante da nova realidade escolar.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **A formação social da mente**.

Tradução: José Cipolla Neto; Luis Silveira Menna Barreto; Solange Castro Afeche. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

Obra basilar para compreender o pensamento de Vigotski, o livro reúne alguns dos ensaios mais importantes do pensador, introduzindo conceitos-chave de sua teoria, como as funções psicológicas superiores e a relação do indivíduo com o mundo físico e social.

VIGOTSKI, Lev Semionovitch. **Pensamento e linguagem**.

Tradução: Jefferson Luiz Camargo. São Paulo: Martins Fontes, 2003.

A obra descreve estudos experimentais sobre o desenvolvimento do significado das palavras na infância e a relação da aquisição dos conhecimentos científicos em face dos conhecimentos espontâneos da criança. A pesquisa relaciona, ainda, o que outros pensadores, como Piaget, estabeleceram como fundamentos para o desenvolvimento cognitivo.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elioenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 195-214, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reeducacao/article/view/3746>. Acesso em: 8 maio 2024.

O artigo revisa os pressupostos da educação de jovens e adultos no contexto da industrialização, perpassando as principais diretrizes das conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Como visão metodológica e processual da educação, o estudo tem base na teoria andragógica de Malcolm Knowles.

XAVIER, Glayci; REBELLO, Ilana; MONNERAT, Rosane (org.). **Semiolinguística aplicada ao ensino**. São Paulo: Contexto, 2021.

Essa obra reúne reflexões amparadas na Teoria Semiolinguística de Análise do Discurso, trazendo a aplicação da teoria proposta para o estudo da língua portuguesa em funcionamento com base em uma gramática do sentido.

RECONQUISTA

Educação de Jovens e Adultos

PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA

Componente curricular: Língua Portuguesa

Volume

I

Etapas 5 e 6

Educação de Jovens e Adultos - 2º segmento

Eliana Lúcia Santos Beltrão

Mestra em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Graduada em Letras pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Linguística Textual pela Faculdade de Educação da Bahia
Professora de Língua Portuguesa, Literatura e Produção de Texto no Ensino Fundamental e no Ensino Médio

Tereza Cristina Santos Gordilho

Graduada em Psicologia pela Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Instituto Sedes Sapientiae (SP) & Centro de Estudos e Terapias Integradas de Salvador (Cetis)
Psicóloga na área educacional

FTD

1ª edição
São Paulo · 2024



Copyright © Eliana Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho, 2024

Direção-geral Ricardo Tavares de Oliveira

Direção de conteúdo e negócios Cayube Galas

Direção editorial adjunta Luiz Tonolli

Gerência editorial Nubia Andrade e Silva

Edição Paulo Roberto Ribeiro (coord.)

André Saretto, Bruna Flores Bazzoli, Carolina Bianchini, Caroline Zanelli Martins, Marilda Lima, Pedro Baraldi, Sarita Borelli

Preparação e revisão de textos Maria Clara Paes (coord.)

Ana Carolina Rollemberg, Denise Morgado, Eloise Melero, Márcia Pessoa, Mayara Ramalho

Gerência de produção e arte Ricardo Borges

Design Andréa Dellamagna (coord.)

Imagem de capa Tacito.fotografia/Shutterstock.com

Arte e produção Rodrigo Carraro (coord.)

Alline Garcia Bullara

Diagramação Caio Cardoso

Coordenação de imagens e textos Elaine Bueno

Licenciamento de textos Erica Brambila

Iconografia Erika Neves do Nascimento, Emerson de Lima (trat. imagens), Leticia dos Santos Domingos (trat. imagens)

Ilustrações Beatriz Mayumi, Biry Sarkis, Carlos Caminha, Estúdio Amplarena, Luciano Tasso, Luis Matuto, Maurenilson Freire

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Beltrão, Eliana Lúcia Santos

Reconquista Educação de Jovens e Adultos : Práticas de
Leitura e Escrita : 2º segmento : volume I : etapas 5 e 6 / Eliana
Lúcia Santos Beltrão, Tereza Cristina Santos Gordilho. -- 1. ed. --
São Paulo : FTD, 2024.

Componente curricular: Língua Portuguesa.

ISBN 978-85-96-04373-1 (livro do estudante)

ISBN 978-85-96-04374-8 (manual do professor)

ISBN 978-85-96-04375-5 (livro do estudante HTML5)

ISBN 978-85-96-04376-2 (manual do professor HTML5)

1. Educação de Jovens e Adultos (Ensino fundamental)
2. Língua Portuguesa (Ensino fundamental) I. Gordilho, Tereza
Cristina Santos. II. Título.

24-203929

CDD-372.6

Índices para catálogo sistemático:

1. Educação de Jovens e Adultos : Língua Portuguesa :
Ensino fundamental 372.6

Cibele Maria Dias - Bibliotecária - CRB-8/9427

Reprodução proibida: Art. 184 do Código Penal e Lei 9.610
de 19 de fevereiro de 1998. Todos os direitos reservados à

EDITORA FTD.
Rua Rui Barbosa, 156 – Bela Vista – São Paulo – SP
CEP 01326-010 – Tel. 0800 772 2300
Caixa Postal 65149 – CEP da Caixa Postal 01390-970
www.ftd.com.br
central.relacionamento@ftd.com.br

Em respeito ao meio ambiente, as folhas deste
livro foram produzidas com fibras obtidas de
árvores de florestas plantadas, com origem
certificada.

Impresso no Parque Gráfico da Editora FTD
CNPJ 61.186.490/0016-33
Avenida Antonio Bardella, 300
Guarulhos-SP – CEP 07220-020
Tel. (11) 3545-8600 e Fax (11) 2412-5375

CONVITE

Caro estudante, cara estudante,

Você é nosso(a) convidado(a) a seguir nesta incrível aventura de aprender!

Esta coleção foi desenvolvida com o intuito de apoiar você proporcionando novas práticas de linguagens e dando continuidade às vivências de aprendizagem escolar que você iniciou em anos anteriores.

Como nenhuma obra, descoberta ou invenção é fruto do trabalho de uma única pessoa ou de um único grupo, esta coleção é resultado de um trabalho colaborativo em que nos empenhamos bastante para que chegasse até você, juntamente com uma entusiasmada equipe de profissionais que a tornaram possível.

Desejamos que você se sinta motivado(a), atraído(a) e desafiado(a) a interagir com o universo da língua portuguesa e assuma um protagonismo cada vez maior nas práticas de leitura, escrita e oralidade realizadas nas diferentes esferas de circulação social, de modo crítico, participativo e colaborativo.

Esperamos que você interaja ativamente com a obra dando continuidade a esta criação, apreendendo e multiplicando a riqueza de cada proposta; que enriqueça seu repertório utilizando-a como aliada da sua aprendizagem; e, dessa forma, que construa uma bela e iluminada ponte entre você – suas palavras e ações – e o mundo que o(a) cerca.

As autoras

CONHEÇA SEU MATERIAL



ETAPA 5
UNIDADE 1

Representatividade

- Nesta unidade, você estudará:
- Comentário do leitor
 - Linguagens verbal, não verbal e mista
 - Letras e grafismos
 - Roda de conversa
 - Biografia
 - Substantivo
 - Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências
 - Roda de leitura

Mulher em livaria à procura de livro para leitura. Fotografia de 2023.

11

ABERTURA DE UNIDADE

Organizador que identifica o início das unidades. Apresenta uma imagem relacionada ao tema condutor e os principais conteúdos que serão abordados.

LEITURA

Seção que privilegia a prática de leitura de diferentes gêneros textuais, com divisões que organizam o estudo e a reflexão que ela proporciona. Está organizada nas subseções **Texto, Trocando ideias** e **Explorando**.

TEXTO E TROCANDO IDEIAS

Texto indica a leitura propriamente dita. Já **Trocando ideias** propõe um trabalho oral que possibilita explorar as primeiras impressões sobre o texto lido, confirmar ou revisar algumas hipóteses iniciais e estabelecer relações entre o texto e o conhecimento de mundo do leitor, além de posicionar-se diante das questões apresentadas nos textos.

LEITURA Peça de campanha

A peça que você vai ler faz parte da campanha "Ciclista legal", lançada na cidade de Curitiba (PR).

Antes de ler a peça, levante hipóteses: por que foi feita uma campanha relacionada ao trânsito de bicicletas? Qual é o provável objetivo dessa campanha? Comente suas opiniões com os colegas e ouça atentamente as considerações deles. *Respostas pessoais.*

TEXTO

Agora, leia a peça da campanha "Ciclista legal".

A propaganda, termo que designa o texto produzido para promover uma ideia, é a divulgação de ideias, ideias de valores, com o objetivo de promover mudanças de comportamento no público por meio de variados materiais: cartazes, outdoors, jornais, revistas e distribuídos por agências de publicidade, por meio do governo e ONGs, entre outros veículos. A publicidade tem o objetivo de apresentar um produto ou serviço, tentando convencer o público a consumi-lo.

TROCANDO IDEIAS

4. Mostre para os colegas a peça e o autônomo podem convencer e tornar um bom dia.

- As hipóteses que você levantou antes da leitura da peça da campanha se confirmaram ou não? Explique. *Respostas pessoais.*
- Em sua cidade, há sinalização apropriada e exclusiva para ciclistas? Você acha que essas medidas são importantes? Por quê? *Respostas pessoais.*
- Para você, quais situações em sua cidade ou região poderiam ser tema de campanhas de conscientização? Justifique sua resposta. *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A PEÇA DE CAMPANHA

- Na peça da campanha "Ciclista legal", imagem e texto verbal se articulam para propagar uma ideia.
 - Para qual texto a campanha chama a atenção? Para as situações de perigo enfrentadas por quem usa bicicletas.
 - Qual é o efeito produzido na peça?
- O trecho "Não adianta fingir que eu não existo" mostra um conflito entre ciclistas e motoristas.
 - O conflito é a ocupação do espaço no trânsito. Explique.
 - Por que esse conflito foi abordado na peça da campanha?
- Para tratar da relação entre ciclistas e motoristas, a peça faz uma associação entre as palavras **bicicleta** e **automóvel**.
 - O que a bicicleta e o automóvel representam nessa peça? Que mensagem visual contribui para essa associação?
 - O texto verbal confirma ou se opõe a essa representação da imagem? Explique.
 - Qual é o efeito de sentido criado por essa articulação entre a imagem e o texto verbal?
- De que modo a peça da campanha procura convencer o leitor a dar preferência aos ciclistas?
- Considerando essa estratégia de convencimento, a peça da campanha "Ciclista legal" faz um apelo aos sentimentos do leitor ou mostra objetivamente as razões para a mudança de comportamento dos motoristas? *Respostas pessoais.*
- A peça de campanha, além de tentar fazer o leitor concordar, precisa levá-lo a realizar ações concretas. No texto analisado, quais são as ações que se espera? *Respostas pessoais.*
- Confirme: Além de o texto principal sugerir que há uma relação entre eles, a frase desce para que bicicleta e automóvel possam "fazer" um bom dia.

LEITURA Biografia

No início desta unidade, você leu comentários de leitores sobre o livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, nos quais se destaca a representatividade negra. Agora, você vai ler uma biografia da escritora e artista mineira Conceição Evaristo.

Antes da leitura, troque ideias com os colegas. Você conhece algum escritor negro ou alguma escritora negra? Há valorização da presença do negro em suas obras? Como você poderia contribuir melhor a vida dessas pessoas? *Respostas pessoais.*

TEXTO E CONTEXTO
Esta biografia de Conceição Evaristo foi publicada no portal **Livro10**, um site dedicado à literatura afro-brasileira ligada à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além de biografias de personalidades negras, como autores e estudiosos de diferentes áreas, o portal reúne estudos e pesquisas sobre literatura e arte afro-brasileira e informações de editoras de livros focadas na literatura negra.

TEXTO

Leia, a seguir, a biografia de Conceição Evaristo para descobrir mais informações sobre a vida e a atuação da autora.

Conceição Evaristo

[...]
Marta da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de novo afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense.

EXPLORANDO

Subseção com atividades focadas no contexto de produção, na estrutura, na composição e na linguagem do texto.

LÍNGUA E LINGUAGENS Linguagens verbal, não verbal e mista

A capa do livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, que você analisou anteriormente, é composta de linguagem verbal, representada no título e no nome do autor e da editora, e de linguagem não verbal, representada na imagem do super-herói. Ambas formam, em conjunto, uma composição de linguagem mista.

1. Leia, a seguir, a capa de outro livro.



O livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada** tem origem nos diários da autora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Os registros tinham de papel, rabe e mostravam a vida cotidiana, como a rotina de trabalho, a fome, a violência e a realidade da favela do Morro da Providência, em São Paulo (SP), entre 1955 e 1960. Publicado pela primeira vez em 1960, o livro foi reimpresso pela editora Áudio Dataris (1929-2018).

2. A) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário. B) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário.

3. A) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário. B) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário.

4. A) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário. B) Explique, com suas palavras, o que o autor considera que um diário é e qual a importância de um diário.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Seção que aborda conhecimentos linguísticos, semióticos e convenções da escrita, visando à aprendizagem e ao reconhecimento de diferentes tópicos gramaticais, ortográficos e de linguagens, assim como a reflexão sobre eles.

PRÁTICA Roda de conversa

Nesta prática, você vai compartilhar ideias e opiniões com os colegas numa roda de conversa. Nela, você vai falar das experiências literárias, artísticas e culturais que marcaram sua memória, em as quais você se identificou ou que fizeram você se sentir representado.

Planejando a roda de conversa

1. Relembre as experiências literárias, artísticas e culturais que você teve em sua vida. Valeram livros físicos ou digitais (livros, filmes, séries, telenovelas, espetáculos de dança ou de teatro, aplicativos, museus visitados etc.).
2. Reflita sobre a possibilidade de alguma dessas manifestações ter ficado marcada em sua memória ou ter feito com que você se identificasse ou se sentisse representado de alguma forma. Selecione uma delas para comentar na roda.
3. Faça anotações sobre essa experiência, contando em que momento da sua vida ela ocorreu e por que foi importante.
4. Se possível, procure imagens que ilustrem sua fala: pode ser a capa do livro, fotografias do espetáculo, o cartaz do filme etc.

Realizando a roda de conversa

1. Na data combinada, organizem a sala de aula em círculo para que todos possam se ver e interagir.
2. Apresente a experiência que você escolheu e conte aos colegas os detalhes que você anotou. Se tiver selecionado imagens, apresente-as também.
3. Escute com atenção a exposição dos colegas, repete a vez de falar de cada um e peça licença para fazer comentários.

Avaliando a atividade

Após a realização da roda de conversa, avalie a atividade com a turma.

- Que experiências você e os colegas acharam mais significativas?
- O que você aprendeu sobre representatividade por meio das vivências dos colegas?



Estudantes conversam em uma roda de conversa. Fotografia de 2020.

PRÁTICA

Seção que tem como objetivo promover a prática da oralidade e da escrita, além de desenvolver as habilidades de expressão e posicionamento crítico, por meio de situações reais de comunicação.

LEITURA Conto popular africano

A literatura nos permite conhecer outros lugares e entrar em contato com culturas diferentes das nossas. A seguir, você vai ler um conto popular da tradição oral do povo da Etiópia, país localizado no continente africano.

A narrativa conta a história do encontro entre um camponês e um caçador que, até então, não se conheciam. O caçador surge pedindo ajuda, pois está perdido em seu caminho para o reino de Gondar, que fica a uma grande distância da casa do camponês.

Agora, invente algumas hipóteses sobre o texto que você vai ler: por que o caçador estava indo para Gondar? O que o fez parar na casa do camponês? Será que o camponês vai ajudar esse desconhecido? O caçador conseguirá chegar com sucesso ao seu destino? Quais situações os personagens poderão enfrentar? Compartilhe suas respostas e ouça com atenção as dos colegas.

TEXTO

Leia o texto e surpreenda-se com o que aconteceu depois do encontro entre esses dois homens.

Os dois reis de Gondar (Etiópia)

Era um dia como os de outrora... e um pobre camponês, tão pobre que tinha apenas a pele sobre os ossos e três galinhas que circavam alguns grãos de trufas que encontravam pela terra poeirenta, estava sentado na entrada da sua velha cabana como todo fim de tarde. De repente, viu chegar um caçador montado a cavalo. O caçador se aproximou, desmontou, cumprimentou-o e disse:

— Eu me perdi pela montanha e estou procurando o caminho que leva à cidade de Gondar.

— Gondar? Fica a dois dias daqui — respondeu o camponês. — O sol já está se pondo e seria mais sensato se você pensasse a noite aqui e partisse de manhã cedo.

O camponês pegou uma das suas três galinhas, matou-a, cozinhou-a no fogo e levou a lenha e preparou um bom jantar, que ofereceu ao caçador. Depois de

TEXTO E CONTEXTO

Apresentação de informações fundamentais para a compreensão do contexto de produção de alguns dos textos.

O gurgulê estava sobre minha cabeça, figurei de pé e saí, afundando o corpo dentro da água. Com uma mão me agarrei à vareta da burocracia, e com a outra pulei o alçapão entre o estál e seu suporte. Enquanto me agarrava como podia, um barulho seco me contou que a escuna tinha abalado o console, e eu estava na Hispaniola sem ter como fugir.

QUESTÃO 1

Robert Louis Stevenson (1850-1894) nasceu em Edimburgo, na Escócia. Escreveu obras de gêneros literários variados, como poesia, romance policial, contos infantis, romances de aventura e romances históricos. **A Ilha do Tesouro** (1883), livro do qual você leu um trecho, tornou-se sua obra mais conhecida. Outra grande sucesso do autor é **O Médico e o Monstro** (1886), que reúne elementos de terror e ficção científica.

TROCANDO IDEIAS

1. Com a turma, comente qual sensação a leitura do texto provocou em você.
2. Os desafios enfrentados por Jim Hawkins surpreenderam você? Em sua opinião, qual foi o momento mais perigoso que o personagem viveu?
3. Você já leu um livro ou assistiu a um filme ou a uma peça de teatro que conta histórias sobre aventuras no mar? Se sim, qual? Você o(a) recomendaria aos colegas? Por quê? Responda pessoal.
4. Em sua opinião, por que livros e filmes de aventura atraem tantos leitores e espectadores? Responda pessoal.

EXPLORANDO A NARRATIVA DE AVENTURA

1. As narrativas de aventura são histórias de ação e de suspense que se desenvolvem em locais desafiadores para os personagens.
- a) No cenário, observamos as características que, em sua opinião, podem ser relacionadas ao protagonista Jim Hawkins com base nas ações e atitudes realizadas por ele durante a narrativa. Escreva-se que os estudantes relacionam os seguintes atributos: coragem, inteligência, força física, capacidade de solucionar problemas.

força física	coragem	bom humor	inteligência
força física	percepção	capacidade de solucionar problemas	

GLOSSÁRIO

Lista de palavras e seus respectivos significados no contexto em que aparecem nos textos propostos.

10. a) A forma verbal **solicitem** revela que a autora está tentando conseguir alguns itens para a associação. b) Qual foi o ponto, mas sobre por não é uma demanda da diretoria, devendo a todos os membros.

10. No terceiro parágrafo da carta, a autora apresenta as solicitações ao destinatário. Releia o parágrafo e responda aos itens a seguir.

a) O que a forma verbal **solicitem** revela sobre a expectativa da autora em relação ao atendimento do seu pedido?

b) Você achava apropriado substituir essa forma verbal por **exijamos**? Por quê?

11. Para finalizar a carta, a autora escreve uma despedida e coloca sua assinatura. Qual é a importância de aparecer, junto ao nome da autora, a informação de que ela é presidente fundadora da associação?

12. O registro utilizado na escrita da carta é formal, obedecendo à norma padrão da língua portuguesa. Levando-se em consideração o contexto de circulação da carta, por que a norma padrão é apropriada para esse texto?

A carta de solicitação respeita a estrutura convencional de uma carta: local e data, vocativo com emprego adequado do pronome de tratamento, corpo do texto, despedida e assinatura. Note-se de um texto escrito em que predomina o registro formal da língua portuguesa.

13. Informar que a autora da carta ocupa o cargo de presidente fundadora da associação confere a ela uma autoridade que lhe dá o direito de solicitar os recursos necessários para a realização de seu projeto.

DIRETORIA DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA é um movimento de luta por direitos das pessoas com deficiência. O movimento luta por uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas tenham acesso a todos os serviços e oportunidades. O movimento também luta por uma sociedade mais justa e inclusiva, onde todas as pessoas tenham acesso a todos os serviços e oportunidades.

14. A) A construção de **solicitem** no verbo **solicitar** é apropriada, pois não há obrigação do destinatário atender às solicitações da associação.



SAIBA MAIS

Sugestões de materiais complementares, como livros, vídeos e sites, relacionados aos conteúdos apresentados.

QUEM É?

Dados biográficos resumidos sobre os autores dos textos.

SUMÁRIO

ETAPA 5

UNIDADE 1

Representatividade 11

LEITURA • Comentário do leitor	12
TEXTO: Comentários de dois leitores do livro Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?	12
TROCANDO IDEIAS	13
EXPLORANDO O Comentário do leitor	13

LÍNGUA E LINGUAGENS • Linguagens verbal, não verbal e mista	15
Atividades	16

LÍNGUA E LINGUAGENS • Letras e grafismos	18
Atividades	20

PRÁTICA • Roda de conversa	21

LEITURA • Biografia	22
TEXTO: Conceição Evaristo, Literafro	22
TROCANDO IDEIAS	24
EXPLORANDO A Biografia	24

LÍNGUA E LINGUAGENS • Substantivo	26
Atividades	28

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências	30
Atividades	31

PRÁTICA • Roda de leitura	32

UNIDADE 2

Vida e aventura 34

LEITURA • Narrativa de aventura	35
TEXTO: O cruzeiro do <i>coracle</i> , Robert Louis Stevenson	35
TROCANDO IDEIAS	38
EXPLORANDO A Narrativa de aventura	38

LÍNGUA E LINGUAGENS • Substantivo e adjetivo	41
Atividades	44

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sinônimo e antônimo	46
Atividades	48

PRÁTICA • Compartilhamento de resenha	49

LEITURA • Relato pessoal	50
TEXTO: Deise Nishimura lembra do dia em que lutou contra um jacaré, TEDx Amazônia	50
TROCANDO IDEIAS	52
EXPLORANDO O Relato pessoal	52

LÍNGUA E LINGUAGENS • Substantivo e adjetivo	55
Atividades	58

PRÁTICA • <i>Audiobook</i> de narrativas de aventura	59

UNIDADE 3

Cultura popular 60

LEITURA • Conto popular africano	61
TEXTO: Os dois reis de Gondar (Etiópia), Anna Soler-Pont	61
TROCANDO IDEIAS	63
EXPLORANDO O Conto popular africano	64

LÍNGUA E LINGUAGENS • Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome	66
Atividades	69

LÍNGUA E LINGUAGENS • Variação geográfica ou regional	72
Atividades	73

LEITURA • Cordel	74
TEXTO: Dois quadros, Patativa do Assaré	74
TROCANDO IDEIAS	76
EXPLORANDO O Cordel	76

LÍNGUA E LINGUAGENS • Concordância nominal	79
Atividades	80

LÍNGUA E LINGUAGENS • Substantivos com terminações -são e -ção	82
Atividades	83

PRÁTICA • Estrofe de cordel	84

UNIDADE 4

Ciência e meio ambiente 86

LEITURA • Videominuto	87
TEXTO: Minuto ambiental: fauna silvestre, Repórter Eco	87
TROCANDO IDEIAS	89
EXPLORANDO O Videominuto	90

LÍNGUA E LINGUAGENS • Pronome pessoal	92
Atividades	95

LEITURA • Verbetes de enciclopédia	98
TEXTO: Cérebro, Britannica Escola	98
TROCANDO IDEIAS	100
EXPLORANDO O Verbetes de enciclopédia ..	100

LÍNGUA E LINGUAGENS • Verbo	103
Atividades	105

LÍNGUA E LINGUAGENS • Tonicidade e acentuação gráfica	107
Atividades	108

PRÁTICA • Verbetes de enciclopédia	109

UNIDADE 5

Natureza e consciência 111

LEITURA • Letra de canção	112
TEXTO: Bichos do mar, Chico Martins e Guy Marcovaldi	112
TROCANDO IDEIAS	114
EXPLORANDO A Letra de canção	114

LÍNGUA E LINGUAGENS • Verbo: modos subjuntivo e imperativo	116
Atividades	118

LÍNGUA E LINGUAGENS • Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole	120
Atividades	122

LEITURA • Carta de leitor e comentário do leitor	124
TEXTO: Desperdício II, José Roberto; Comentário, leitor desconhecido	124
TROCANDO IDEIAS	125
EXPLORANDO A Carta de leitor e o comentário do leitor	125

LÍNGUA E LINGUAGENS • Oração e período ..	128
Atividades	130

PRÁTICA • Comentário do leitor	132

UNIDADE 6

Saúde e convivência 134

LEITURA • Artigo de opinião	135
TEXTO: Onde está sua bicicleta?, Leonardo Lorentz	135
TROCANDO IDEIAS	137
EXPLORANDO O Artigo de opinião	137

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sujeito e predicado	140
Atividades	142

LÍNGUA E LINGUAGENS • Neologismo	145
Atividades	147

LEITURA • Peça de campanha	148
TEXTO: Ciclista legal, Agência GTZ	148
TROCANDO IDEIAS	149
EXPLORANDO A Peça de campanha	149

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sujeito simples e sujeito composto	151
Atividades	153

PRÁTICA • Cartaz de campanha	156

ETAPA 6

UNIDADE 7

Acessibilidade 158

LEITURA • Carta de solicitação	159
TEXTO: Carta para o Rotary Club, Maria Cristina Guimarães Brito	159
TROCANDO IDEIAS	160
EXPLORANDO A Carta de solicitação	160

LÍNGUA E LINGUAGENS • Concordância verbal	163
Atividades	166

LÍNGUA E LINGUAGENS • Palavras homônimas	169
Atividades	170

PRÁTICA • Discussão coletiva	172

LEITURA • Abaixo-assinado	174
TEXTO: Queremos acessibilidade para os cadeirantes em Fortaleza, Guilherme Salles de Oliveira	174
TROCANDO IDEIAS	175
EXPLORANDO O Abaixo-assinado	175

LÍNGUA E LINGUAGENS • Período composto por coordenação	178
Atividades	180
PRÁTICA • Carta de solicitação	182

UNIDADE 8

Afeto e sentimentos 184

LEITURA • Poema contemporâneo	185
TEXTO: A namorada, Manoel de Barros	185
TROCANDO IDEIAS	186
EXPLORANDO O Poema contemporâneo	186

LÍNGUA E LINGUAGENS • Oração e seus termos essenciais	188
Atividades	190

LÍNGUA E LINGUAGENS • Figuras de linguagem: comparação, antítese, eufemismo e ironia	192
Atividades	194

LEITURA • Notícia	196
TEXTO: Livro reúne obras de poetas trans, travestis e não binários, Nathan Fernandes	196
TROCANDO IDEIAS	198
EXPLORANDO A Notícia	198

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sujeito	200
Atividades	202

LÍNGUA E LINGUAGENS • Recursos expressivos do poema	204
Atividades	206

PRÁTICA • Sarau	208

UNIDADE 9

Literatura e regionalismo 210

LEITURA • Romance	211
TEXTO: Mudança, Graciliano Ramos	211
TROCANDO IDEIAS	214
EXPLORANDO O Romance	214

LÍNGUA E LINGUAGENS • Predicado verbal	216
Atividades	218

LEITURA • Texto teatral (auto)	220
TEXTO: Auto da Compadecida, Ariano Suassuna	220
TROCANDO IDEIAS	223
EXPLORANDO O Texto teatral (auto)	223

LÍNGUA E LINGUAGENS • Verbo transitivo e verbo intransitivo	226
Atividades	228

LÍNGUA E LINGUAGENS • Sinais de pontuação: travessão, colchetes, parênteses e aspas	230
Atividades	232

PRÁTICA • Esquete	233

UNIDADE 10

Memória e vitalidade 235

LEITURA • Narrativa de memórias	236
TEXTO: As cocadas, Cora Coralina	236
TROCANDO IDEIAS	238
EXPLORANDO A Narrativa de memórias	238

LÍNGUA E LINGUAGENS • Verbo transitivo	240
Atividades	242

LÍNGUA E LINGUAGENS • Variação geográfica e variação histórica	244
Atividades	245

LEITURA • Guia	246
TEXTO: Dicas para atender bem turistas idosos, Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e Ministério do Turismo	246
TROCANDO IDEIAS	249
EXPLORANDO O Guia	249

LÍNGUA E LINGUAGENS • Complemento verbal: pronome oblíquo	251
Atividades	253

LÍNGUA E LINGUAGENS • Acentuação de monossílabos tônicos	254
Atividades	255

PRÁTICA • Narrativa de memórias	256

UNIDADE 11

Raízes e identidade 258

LEITURA • Reportagem	259
TEXTO: Adolescente filho de indígena pesquisa a cultura do povo Galibi para conhecer a própria história, Victor Vidigal e Willian Amanajás	259
TROCANDO IDEIAS	261
EXPLORANDO A Reportagem	261



LÍNGUA E LINGUAGENS • Adjunto	
adnominal.....	265
Atividades.....	266
LÍNGUA E LINGUAGENS • Formação de	
palavras: derivação.....	268
Atividades.....	269
LEITURA • Resenha.....	270
TEXTO: O território e a comunidade kalunga: quilombolas em diversos olhares, Juliana Andrade Lee.....	270
TROCANDO IDEIAS	272
EXPLORANDO A Resenha	272
LÍNGUA E LINGUAGENS • Advérbio e	
locução adverbial.....	274
Atividades.....	275
PRÁTICA • Debate	278

UNIDADE 12

Conscientização e alimentação..280

LEITURA • Fôlder	281
TEXTO: Campanha da prevenção da obesidade infantil, Ministério da Saúde.....	281
TROCANDO IDEIAS	283
EXPLORANDO O Fôlder	283
LÍNGUA E LINGUAGENS • Verbo: modo	
imperativo.....	285
Atividades.....	287
LEITURA • Infográfico	289
TEXTO: O caminho da comida, WWF-Brasil.....	289
TROCANDO IDEIAS	292
EXPLORANDO O Infográfico	292
LÍNGUA E LINGUAGENS • Recursos	
persuasivos.....	296
Atividades.....	297
PRÁTICA • Fôlder	300
REFERÊNCIAS COMENTADAS	302

OBJETOS EDUCACIONAIS DIGITAIS

Estes ícones identificam os variados objetos educacionais digitais presentes na coleção. Esses materiais apresentam temas complementares ao conteúdo, favorecendo a aprendizagem e promovendo o senso crítico e a criatividade.



VÍDEO



PODCAST



INFOGRÁFICO



IMAGEM AMPLIADA



CARROSSEL DE IMAGENS

Imagem ampliada: Folha de rosto do livro Quarto de despejo.....	18
Vídeo: A história de Mahommah Baquaqua.....	22
Carrossel: Cordel indígena.....	77
Vídeo: Como funciona a Wikipédia?.....	100
Podcast: Poesia e música.....	112
Imagem ampliada: Nuvens pensando, de Leo Cunha.....	121
Carrossel: O uso de neologismo na literatura.....	146

Vídeo: Por dentro da democracia no Brasil.....	175
Podcast: Notícia – Como comunicar uma novidade?.....	199
Carrossel: Cidade amiga do idoso.....	246
Infográfico: Como fazer uma resenha crítica de um livro?.....	272
Infográfico: Nova cesta básica brasileira.....	300

Os sites indicados nesta obra podem apresentar imagens e textos variáveis, os quais não condizem com o objetivo didático dos conteúdos citados. Não temos controle sobre essas imagens nem sobre esses textos, pois eles estão estritamente relacionados ao histórico de pesquisa de cada usuário e à dinâmica dos meios digitais.

Estudante, este livro foi produzido para apoiar sua trajetória em busca do conhecimento e da aprendizagem. Cuide bem dele para que, ao final do ano, você possa devolvê-lo e ele possa ser utilizado por outra pessoa no ano seguinte.

O uso adequado deste material garante sua durabilidade e o mantém nas condições necessárias para o acompanhamento das aulas.

Por isso, não escreva nas páginas deste livro, pois todas as atividades foram pensadas para que sejam respondidas oralmente ou por escrito no caderno e em outros suportes.

A seguir, confira algumas recomendações que podem ajudá-lo(a) na conservação deste livro:

- manuseie o livro didático com cuidado para que as páginas não se soltem;
- guarde o material em um local adequado, distante de alimentos e bebidas;
- para marcar uma página, utilize um marcador de papel; não dobre as folhas nem use cliques, que podem enferrujar e comprometer a conservação das páginas;
- evite apoiar o cotovelo sobre o livro, pois esse hábito pode provocar a formação de dobras no canto das folhas ("orelhas");
- ao transportar o material, guarde-o cuidadosamente na mochila, na bolsa ou na sacola para uma maior durabilidade;
- proteja o livro da exposição solar – que desbota a capa e amarela a lateral das páginas –, de ambientes úmidos e da chuva;
- mantenha a integridade física do material: não rasgue, não arranque nem recorte as folhas;
- por fim, para evitar sobrepeso e desgaste físico, programe-se e tente levar o material à escola apenas nos dias em que for utilizá-lo.

Com esses cuidados, seus estudos e os de seus colegas com este livro estarão garantidos. Conte com ele como uma ferramenta importante para seu autoaperfeiçoamento e sua descoberta de novos saberes.

Representatividade

LISAS201/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Comentário do leitor
- Linguagens verbal, não verbal e mista
- Letras e grafismos
- Roda de conversa
- Biografia
- Substantivo
- Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências
- Roda de leitura

sobre os temas, gêneros textuais e conceitos linguísticos apresentados na abertura. Aproveite este momento para fazer uma avaliação diagnóstica, utilizando as informações levantadas para delinear as estratégias didáticas que poderão ser adotadas na unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros comentário do leitor, capa de livro e biografia.
- Distinguir as linguagens verbal, não verbal e mista em textos variados.
- Conhecer diferentes formas de letras e grafismos.
- Retomar o conceito de substantivo e suas classificações.
- Compreender os usos de sinais de pontuação.
- Participar de rodas de conversa e de momentos de leitura compartilhada e de fruição de obras literárias e culturais.

Os gêneros textuais desta unidade ampliam o repertório dos estudantes e permitem que conheçam características das linguagens verbal e não verbal. Conhecer os diferentes grafismos presentes na sociedade, bem como os usos e as funções dos sinais de pontuação, é uma forma de apoiar o processo de aquisição e domínio da língua escrita. O estudo do conceito e dos usos do substantivo pode ampliar a capacidade linguística da turma. As rodas de conversa e de leitura colaboram para a habilidade de comunicar-se em diferentes contextos.

Mulher em livreria à procura de livro para leitura. Fotografia de 2023.

11

INTRODUÇÃO

Esta unidade desenvolve o tema “representatividade”. Serão abordados comentários de leitores a respeito da obra **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, cuja história faz referência à diversidade cultural dos povos africanos. Também serão explorados um trecho e capas de diferentes edições do livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, de Carolina Maria de Jesus; e a biografia de Conceição Evaristo, professora, escritora e ativista da cultura

negra. Em relação aos conteúdos linguísticos, o foco serão: as linguagens verbal, não verbal e mista; as diferentes letras e grafismos; os substantivos; e os sinais de pontuação relacionados aos discursos direto e indireto. Quanto à oralidade, haverá uma roda de conversa e uma roda de leitura, momentos em que os estudantes desenvolverão o protagonismo, a autoestima e a saúde mental.

Inicie a unidade recuperando os saberes formais ou informais dos estudantes

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Se possível, organize os estudantes em círculo para realizar a prática proposta no primeiro momento desta seção. Garanta que todos participem livremente da conversa.

Se houver um laboratório de informática na escola, verifique a disponibilidade para utilizá-lo e reserve um horário para que os estudantes possam explorar as funcionalidades do *site* em que se encontram os comentários lidos. Avalie o perfil da turma e considere a possibilidade de propor que esse processo seja feito em duplas heterogêneas formadas por estudantes de diferentes faixas etárias; assim, aqueles que têm mais facilidade com as tecnologias digitais podem ajudar os que têm mais dificuldade com elas. Oriente os estudantes a se ajudarem mutuamente compartilhando conhecimentos e respeitando as possíveis limitações dos colegas.

Outra possibilidade é projetar o *site* em sala de aula e explicar à turma o funcionamento dele por meio da leitura de comentários previamente selecionados por você. Nesse momento, enfatize a maneira como os usuários da rede social se posicionam criticamente em seus comentários sobre os livros lidos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de ler efetivamente os comentários dos leitores no Livro do estudante, explore com a turma a estrutura desses textos, que apresentam a foto e o nome dos seus autores, a classificação que eles deram

LEITURA

Comentário do leitor

As capas de livros, os cartazes de filmes e os comentários dos leitores, entre outros textos, são capazes de despertar ou de afastar nossa atenção e nosso interesse pelas obras neles apresentadas.

Você já teve dúvida sobre qual livro ler, a qual filme assistir ou qual jogo jogar? O que você leva em consideração ao fazer essas escolhas? Compartilhe suas respostas com os colegas.

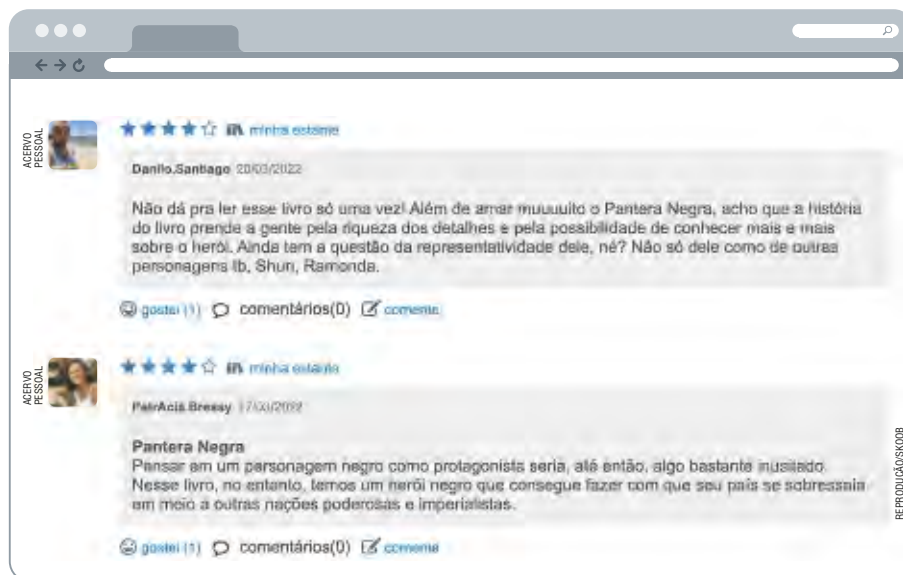
Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

O *site* em que os comentários foram publicados é uma rede social em que leitores podem compartilhar resumos de obras e seus comentários sobre os livros que leram ou que querem ler. O personagem Pantera Negra, protagonista do livro comentado pelos leitores, é a identidade secreta de T'Challa. Ele vive em um país fictício chamado Wakanda, localizado na África. Wakanda se destaca pelo uso de tecnologia avançada e pela fonte do metal fictício vibranium, que tem alta resistência. Após a morte do rei T'Chaka, seu filho T'Challa torna-se responsável por defender o reino.

TEXTO

Leia os comentários a seguir para conhecer a opinião de dois leitores a respeito do livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**.



SANTIAGO, Danilo. **[Não dá pra ler esse livro só uma vez!]**. [S. l.], 20 mar. 2022. Skoob: Pantera Negra: quem é o Pantera Negra? Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/777692>. Acesso em: 9 mar. 2024.

BRESSY, Patrícia. **Pantera Negra**. [S. l.], 17 mar. 2022. Skoob: Pantera Negra: quem é o Pantera Negra? Disponível em: <https://www.skoob.com.br/livro/resenhas/777692>. Acesso em: 9 mar. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, os estudantes serão convidados a expressar livremente suas opiniões a respeito dos comentários de leitores da obra **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, de Jesse J. Holland. Caso haja, na turma, estudantes que também conhecem a obra, é interessante ouvir suas opiniões, que podem colaborar para as reflexões propostas.

1. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes identifiquem que os comentários foram postados para expressar a opinião dos autores e incentivar a leitura do livro por outros leitores.

TROCANDO IDEIAS

1. Os comentários falam da obra **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**. Você conhece essa obra ou já tinha ouvido falar dela? Comente. *Respostas pessoais.*

2. Em sua opinião, o que chama mais a atenção dos leitores a respeito do personagem Pantera Negra? *Resposta pessoal.*

3. Você conhece outra personagem de ficção ou alguma personalidade histórica que tenha características semelhantes às desse herói?
Resposta pessoal.

EXPLORANDO O COMENTÁRIO DO LEITOR

1. Esses comentários foram publicados em uma rede social de leitura.

a) Com quais finalidades esse site abre espaço para leitores publicarem e compartilhem comentários sobre livros? *Espera-se que os estudantes identifiquem como principais finalidades a divulgação de livros e o estímulo à leitura gerado por comentários e avaliações feitos pelos leitores.*

b) Em sua opinião, com que intenção os autores postaram os comentários?

c) Os comentários trazem informações completas sobre o livro ou apenas detalhes do seu enredo? Explique. *Espera-se que os estudantes percebam que os comentários não explicitam integralmente o que acontece na história, pois cada leitor pode escolher o que vai destacar de acordo com o que chamou mais a sua atenção.*

d) Os autores dos comentários valorizam ou desvalorizam o livro? Justifique.

2. Você acredita que esses comentários ajudariam um leitor a se interessar pelo livro? Por quê? *Espera-se que os estudantes infiram ser possível que, com base na leitura desses comentários, outros leitores se sintam curiosos para ler o livro.*

3. Com base nas informações dos comentários, para que tipo de leitor esses textos foram escritos: jovens, adultos, idosos? Justifique.

4. Você acredita que comentários como esses podem ser feitos também sobre outras produções culturais além de livros? Justifique sua resposta.

5. Qual dos comentários apresenta um ponto de vista mais crítico em relação ao mundo em que vivemos? Por quê? *O segundo comentário, pois a leitora faz uma crítica à falta de visibilidade de personagens negras nas produções culturais em geral e realça a visão de progresso de uma nação africana apresentada no livro.*

6. No primeiro comentário, o leitor destaca o papel das personagens femininas Shuri e Ramonda na história. **6. a)** *Espera-se que os estudantes infiram que o leitor deseja enfatizar a importância e a representatividade do papel feminino na história.*

a) Em sua opinião, qual é a importância de o leitor citar essas personagens em seu comentário?

b) Pense na realidade do seu dia a dia: quais figuras femininas exercem um papel de destaque no lugar onde você vive? Em quais situações? Converse com os colegas.

Respostas pessoais.

O **comentário do leitor** é um gênero textual de apreciação de obras literárias e de outras produções culturais. Por meio dele, são divulgadas opiniões, críticas ou análises sobre essas produções. O comentário pode ser oral ou escrito, publicado na internet, em redes sociais e em outros meios de comunicação.

4. *Espera-se que os estudantes compreendam que os textos avaliativos e opinativos, como os comentários lidos, podem ser feitos a respeito de qualquer produção cultural (filmes, séries, games, peças de teatro, shows, exposições etc.).*

13

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o comentário do leitor

Nesta subseção, as atividades permitem conhecer o nível de familiaridade dos estudantes com a cultura digital e verificar como entendem e interpretam os comentários de leitores em uma rede social.

RESPOSTAS

Explorando o comentário do leitor

2. Incentive a troca de experiências de leitura entre os estudantes, a fim de que comentem seus interesses literários e quais fontes confiáveis eles consultam para apoiá-los na escolha de um livro para ler.

3. Para ampliar a capacidade dos estudantes de inferir informações, pergunte a eles que pistas nos dois comentários podem indicar que os leitores têm interesse por histórias de super-heróis e por protagonistas negros. Espera-se que apontem o fato de que ambos parecem conhecer outros livros de super-heróis e destacam a representatividade de personagens negros.

6. b) Proponha uma conversa sobre a presença do protagonismo feminino em diversas situações do cotidiano dos estudantes. Leve-os a refletir sobre a necessidade de valorizar a imagem da mulher e a sua participação em diferentes funções sociais, espaços de poder e profissões.

RESPOSTAS

Trocando ideias

2. Considere as diferentes respostas dos estudantes. É possível que comentem o fato de ser um personagem negro ou, mais especificamente, um super-herói representativo da identidade negra, considerando-se que majoritariamente os heróis das HQs são pessoas brancas.
3. Incentive os estudantes a estabelecer relações com pessoas negras ou afrodescendentes da comunidade onde

moram que exerçam papéis sociais de destaque ou personalidades da mídia que representem a cultura negra no Brasil. Pode ser interessante abordar personalidades negras históricas, como: Tereza de Benguela (c. 1700-c. 1770), líder quilombola; Luís Gama (1830-1882), advogado abolicionista e escritor; Francisco José do Nascimento (1839-1914), também conhecido como Dragão do Mar, jangadeiro considerado símbolo da resistência popular cearense contra a escravidão; entre outros.

RESPOSTAS

Explorando o comentário do leitor

9. a) Comente que a estratégia usada na capa busca estabelecer uma relação de afinidade entre quem está lendo a imagem e o protagonista da história.
9. b) A atividade explora os efeitos de sentido das cores na capa do livro. Deixe que os estudantes comentem livremente os aspectos e os efeitos de sentido percebidos, incentivando-os a justificar tais percepções.
9. c) Essa atividade demanda a releitura dos comentários e da capa do livro. Incentive os estudantes a identificar, a cada releitura, os elementos que os comentários destacam. Oriente os estudantes a formar pares com um colega de idade diferente, para incentivar o diálogo intergeracional e a troca de ideias, uma vez que os estudantes podem apresentar diferentes graus de familiaridade com as características dos gêneros textuais da cultura digital – nesse caso, do gênero comentário do leitor.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Análise de capa de livro

Como forma de ampliar a capacidade dos estudantes de ler imagens e fazer inferências, organize-os em semicírculo e convide-os a analisar a imagem da capa do livro coletivamente.

Peça a eles que identifiquem os elementos visuais que a compõem. Espera-se que identifiquem os elementos principais: no primeiro plano, o personagem em posição de alerta (como se estivesse preparado para

11. b) Resposta pessoal. Os estudantes podem concordar com a opinião dos autores ou discordar dela, desde que justifiquem seu posicionamento.
7. O primeiro leitor dá um tom descontraindo ao seu comentário. Que estratégias ele usa para convencer outros leitores a ler o livro? *Ele mostra que a leitura do livro o fez conhecer mais sobre a história do Pantera Negra, exalta sua representatividade e expressa a vontade de reler o livro.*
8. No segundo comentário, há um título em destaque. Para quem lê o comentário, que efeito de sentido é criado por meio da introdução desse título? *A presença do título dá destaque ao tema do comentário, contextualizando-o para o leitor.*
9. Geralmente, o primeiro contato que o leitor tem com um livro é pela capa. Observe, a seguir, a capa do livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**.
- a) A quem o personagem parece dirigir o olhar? Que sentido essa imagem sugere?
- b) Além da cor preta no traje do personagem, predominam vários tons de vermelho no fundo da imagem. Que sentido o uso dessas cores produz na cena ilustrada na capa?
- c) Compare os comentários dos leitores com a capa do livro. Que elementos presentes nesses comentários podem ser visualizados na imagem que compõe a capa?
9. a) O personagem parece olhar diretamente para o leitor. A imagem sugere um contato direto com o leitor, atraindo sua atenção. *HOLLAND, Jesse J. Pantera Negra: quem é o Pantera Negra? Tradução: Caio Pereira. Barueri: Novo Século, 2018. Capa.*
9. b) Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Essas cores produzem um efeito dramático na cena, aumentando o clima de tensão.
10. O autor do primeiro comentário dialoga com o provável leitor do seu texto.
10. a) O enunciado “Ainda tem a questão da representatividade dele, né?” sugere uma interação, a) Como esse diálogo ocorre? Que efeito de sentido ele produz? *podendo gerar aproximação com o leitor e chamar a sua atenção.*
- b) Esse autor também deixa clara sua opinião sobre o livro. Que argumentos ele utiliza para justificá-la? *Ele afirma que o livro tem riqueza de detalhes, possibilita conhecer mais o herói e valoriza a representatividade das personagens. Além disso, enaltece o livro com frases como “Não dá pra ler esse livro só uma vez!” e “Além de amar muuuuito o Pantera Negra”.*
11. Observe novamente, a seguir, elementos que compõem os comentários lidos.
11. a) As estrelas servem para indicar a avaliação dada pelos autores dos comentários para o livro em questão, em uma escala de um a cinco. Os indicadores de “gostei” e de comentários recebidos servem para estimular a interação com outros leitores.
- b) Se você fosse usuário do site, o que você responderia aos comentários sobre o livro?



REPRODUÇÃO: SIKOB

entrar em combate); ao fundo, a silhueta dos edifícios de uma cidade (com muita fumaça avermelhada).

Pergunte aos estudantes por que essa imagem foi inserida na capa. Auxilie-os a

elaborar hipóteses sobre essa escolha. Espera-se que infiram que a imagem pode fazer referência a um momento marcante da história ou ser um resumo dos acontecimentos narrados no livro.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Linguagens verbal, não verbal e mista

A capa do livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, que você analisou anteriormente, é composta de linguagem verbal, representada no título e no nome do autor e da editora, e de linguagem não verbal, representada na imagem do super-herói. Ambas formam, em conjunto, uma composição de linguagem mista.

1. Leia, a seguir, a capa de outro livro.



O livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada** tem origem nos diários da autora Carolina Maria de Jesus (1914-1977). Os registros narram seu cotidiano como catadora de papel, mãe e moradora da antiga favela do Canindé, em São Paulo (SP), entre 1955 e 1960. Publicado pela primeira vez em 1960, o livro foi organizado pelo jornalista Audálio Dantas (1929-2018).

2. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois os diários trazem ao leitor elementos da realidade das favelas descrita por alguém que a viveu diretamente.

2. b) Espera-se que os estudantes considerem o subtítulo e relacionem a expressão **quarto de despejo** a uma ideia crítica de que as favelas, muitas vezes, são vistas como o “quarto de despejo” da sociedade.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2021. Capa da edição comemorativa de 60 anos da obra.

- A capa despertou seu interesse em ler esse livro? Justifique. **Respostas pessoais.**

2. O subtítulo do livro é “Diário de uma favelada”.

- a) Você considera que a publicação dos diários de uma mulher negra e favelada contribui ou pode contribuir para aumentar a representatividade desse grupo? Por quê?
- b) A expressão **quarto de despejo** nomeia o cômodo de uma moradia onde se guardam objetos que têm pouco uso ou que não têm mais utilidade. Como você interpreta o uso dessa expressão como título do livro? Qual crítica ela apresenta?

15

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Elaboração de um comentário de leitor

Para ampliar a participação dos estudantes em práticas de fruição literária e cultural, peça a eles que elaborem um comentário sobre um livro que tenha marcado, positivamente ou não, a jornada deles como leitores.

Peça a eles que escrevam um pequeno comentário semelhante aos que leram. Se preferir, oriente-os a produzir o comentário em forma de postagem ou de vídeo para as redes sociais – não é necessário que os estudantes tenham perfis em redes sociais nem que postem suas produções nelas. Combine antecipadamente os critérios para a elaboração, como a duração do vídeo ou o número de caracteres para o texto escrito e as datas para o compartilhamento dos comentários com os colegas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para verificar o que os estudantes sabem do tema a ser abordado nesta seção, explore com eles as noções de linguagem verbal, não verbal e mista. Anote na lousa as respostas que surgirem e confirme oralmente as hipóteses levantadas pela turma.

Se possível, reserve um momento para analisar capas de livros variados. Sugere-se pesquisar previamente algumas capas de livros antes de compartilhá-las. Incentive os estudantes a refletir sobre os elementos presentes nas capas selecionadas, trabalhando os efeitos de sentido das linguagens verbal e não verbal de cada uma. Se possível, organize-os em duplas para a realização da atividade, de modo que possam analisar diferentes pontos de vista.

RESPOSTA

Língua e linguagens

2. Se achar pertinente, converse com os estudantes sobre a palavra **favelada** e o sentido comumente associado a ela. Comente que o diário registrado em livro já está em edição comemorativa de 60 anos de publicação – como mostra o detalhe na capa – e proponha uma reflexão sobre como a escrita de Carolina Maria de Jesus dá voz a pessoas que moram em favelas, valorizando-as e combatendo estereótipos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

2. c) Solicite a um estudante que leia em voz alta o boxe que apresenta informações sobre a obra, na página anterior. Peça à turma que compartilhe o que sabe sobre a autora, se já leu algum de seus livros etc.
2. d) Verifique a necessidade de relativizar a possível associação direta que os estudantes podem fazer entre negritude e o espaço da favela. Leve-os a relacionar as palavras do título do livro que estão no feminino à ilustração da mulher, que está escrevendo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Recomenda-se que a abordagem dos conceitos de **linguagem verbal**, **linguagem não verbal** e **linguagem mista** tenha como base a realidade e os conhecimentos prévios dos estudantes. Pode-se trabalhar com as linguagens verbal e não verbal por meio de textos da internet que as mesclam. O uso de *emojis*, por exemplo, possibilita que o autor da mensagem evidencie seu estado de espírito (alegria, tristeza, raiva etc.) sem a necessidade de usar palavras e estabelece uma aproximação maior com o interlocutor. Para se comunicar de maneira eficaz, o falante escolhe diferentes linguagens, de acordo com as suas intenções com o interlocutor, o assunto e a situação de comunicação.

- c) Quem pode ser a figura representada na capa? **É a própria autora do livro.**
- d) Que elementos da capa estão relacionados ao subtítulo “Diário de uma favelada”?

Linguagem verbal é aquela que utiliza a palavra na comunicação. A linguagem verbal tem duas modalidades: modalidade **oral** e modalidade **escrita**.

Linguagem não verbal é aquela que utiliza símbolos, imagens, dança, tom de voz, postura corporal, pintura, música, mímica, escultura e gestos como meio de expressão.

Linguagem mista é aquela que utiliza as linguagens verbal e não verbal conjuntamente e de forma complementar.

No dia a dia, é possível encontrar vários exemplos de textos que utilizam essas linguagens. Há muitos textos compostos quase exclusivamente de linguagem verbal, como as leis e as bulas de remédio. Há outros que são compostos apenas de linguagem não verbal, como fotografias e grande parte da sinalização de trânsito – os semáforos e a maior parte das placas, por exemplo. Há, ainda, textos em que ambas as linguagens se complementam, formando uma linguagem mista, como em peças publicitárias, tirinhas, cartazes, algumas placas de trânsito, *gifs* e memes.

2. d) Espera-se que os estudantes destaquem a figura da mulher escrevendo o que parece ser seu diário. Além disso, o tipo de letra usado no subtítulo se assemelha a letras manuscritas, sugerindo o ato de escrever.

ATIVIDADES

1. As imagens a seguir são comuns no meio digital e costumam ser facilmente compreendidas por usuários da internet.



1. a) Sugestões de resposta, da esquerda para a direita: buscar ou pesquisar; tela ou página inicial de sites; pausa (em áudios ou vídeos); e zoom ou ampliação do conteúdo.

- a) No caderno, escreva o que significa cada uma delas empregando a linguagem verbal.
- b) Agora, junte-se a um colega e, no caderno, transformem as mensagens a seguir em linguagem não verbal. Para isso, vocês podem usar desenhos ou símbolos, por exemplo.
- | | |
|---------------------------------------|---------------------------------------|
| I. É proibido o uso de celular. | III. É proibido nadar no local. |
| II. Trânsito permitido às bicicletas. | IV. É permitida a entrada de animais. |

Respostas pessoais.

16

SAIBA MAIS

Quarto de despejo em quadrinhos, de Carolina Maria de Jesus. Roteiro: Triscila Oliveira. Arte: Preta Ilustra. Arte-final: Hely de Brito e Emanuely Araujo. São Paulo: Ática, 2023.



O livro apresenta uma adaptação de **Quarto de despejo** para os quadrinhos feita por mulheres negras, que buscaram manter a essência dos escritos de Carolina Maria de Jesus.

MOFERSHUTTERSTOCK.COM

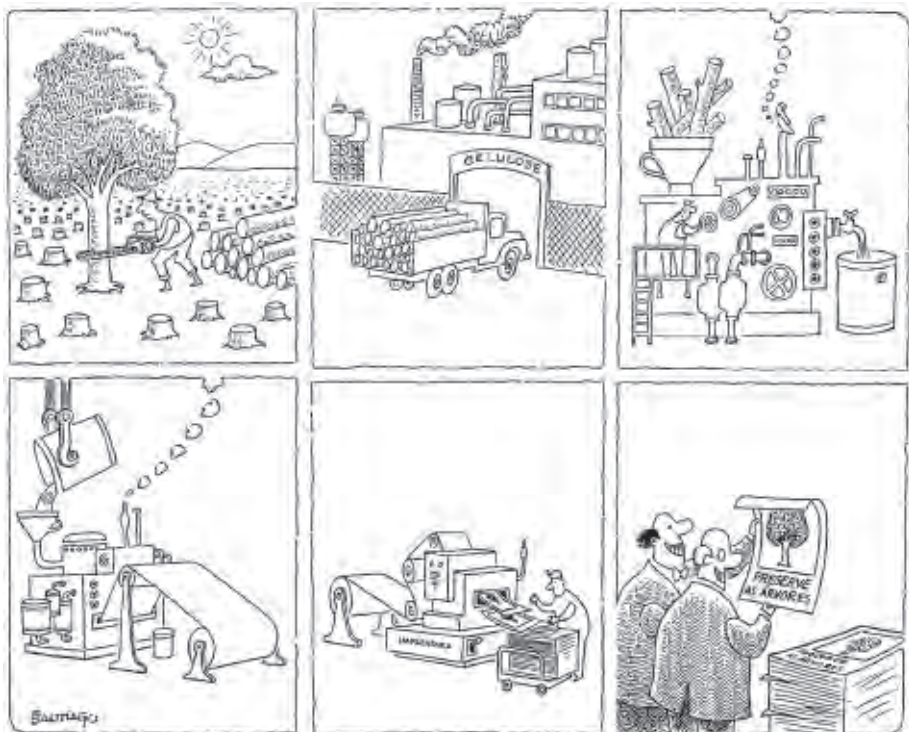
Atividades

Antes de iniciar as propostas desta subseção, oriente os estudantes a observar os usos das linguagens verbal, não verbal e mista no dia a dia e a registrá-los. Combine uma data para que os estudantes levem para a sala de aula os exemplos registrados e analise-os coletivamente.

RESPOSTA

Atividades

1. Incentive o compartilhamento da atividade e os comentários dos estudantes a respeito da adequação das imagens empregadas: se são coerentes com o que se pretende dizer, se a mensagem não verbal é clara para o interlocutor etc.

2. Leia a *charge* a seguir.SANTIAGO. [Preserve as árvores]. In: SANTIAGO. *Ninguém é de ferro*. Porto Alegre: L&PM, 1993. p. 15.

- a) Observe o primeiro quadro. O que ele mostra? *Mostra uma grande quantidade de troncos de árvore e a última delas sendo cortada por um homem.*
- b) E o que é mostrado nos demais quadros? *Os demais quadros mostram a trajetória desses troncos de árvore até a fábrica de celulose que os transforma em papel.*
3. Na *charge*, o papel é transformado em cartazes. **3. a)** O fato de que os cartazes, elaborados com papel fabricado com material resultante das árvores, têm a finalidade de conscientizar as pessoas da preservação das próprias árvores.
- a) Que situação dá um tom inusitado à cena do último quadro? *lidade de conscientizar as pessoas da preservação das próprias árvores.*
- b) Qual é a crítica presente na *charge*? **3. b)** A *charge* critica o desmatamento, o desperdício de papel e, acima de tudo, a hipocrisia de pessoas que dizem defender a preservação do meio ambiente, mas agem de forma contraditória em relação ao que pregam.
4. Que linguagem predomina nessa *charge*: a linguagem verbal ou a linguagem não verbal? *Predomina a linguagem não verbal.*
5. A linguagem verbal aparece na *charge*? Em caso positivo, exemplifique com trechos do texto. *Sim. A linguagem verbal é usada para identificar a fábrica por um letreiro ("CELULOSE"), para identificar a máquina de impressão ("IMPRESSORA") e para explicitar o slogan do cartaz ("PRESEERVE AS ÁRVORES").*
6. Essa *charge* é um texto formado de linguagem mista? Explique. *Sim. Espera-se que os estudantes percebam que as linguagens verbal e não verbal, em conjunto, são fundamentais para a produção dos efeitos de sentido do texto. Por isso, trata-se de um texto formado de linguagem mista.*

17

RESPOSTAS

Atividades

2. Oriente a leitura da *charge* solicitando aos estudantes que observem com atenção os elementos que a compõem. Se julgar pertinente, peça a estudantes voluntários que descrevam cada quadrinho. Nesse momento, se necessário, esclareça a ordem de leitura para apoiar o processo de ensino-aprendizagem que envolve a aquisição do domínio da língua escrita:

da esquerda para a direita e de cima para baixo.

3. a 6. Nessas atividades, é importante que os estudantes percebam que, na composição da *charge*, somente a sequência de imagens e as expressões das personagens não seriam suficientes para que a mensagem fosse compreendida. Os poucos elementos verbais presentes, somados aos elementos não verbais, contribuem fundamentalmente para o entendimento do texto.

5. Pergunte aos estudantes se a linguagem verbal poderia ser excluída da *charge*. Incentive-os a justificar a resposta. Espera-se que infiram que ela é essencial para a produção dos efeitos de sentido do texto e, por isso, não pode ser excluída.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Linguagem não verbal

Proponha aos estudantes a criação de uma sequência de ações apenas com o uso da linguagem não verbal. Essa atividade busca fazê-los perceber como um discurso pode ser construído apenas com base na linguagem não verbal. Oriente os estudantes a formar duplas e, juntos, pensar em situações possíveis do cotidiano. Exemplos: um menino anda de bicicleta e algo inusitado acontece; uma mulher encontra uma cédula de R\$ 10,00 no caminho para o trabalho etc. Peça a eles que planejem o desenvolvimento da cena em que se passa a situação escolhida. Oriente-os a distribuir as ações em três ou quatro quadros usando somente a linguagem não verbal. Em seguida, eles deverão trocar o trabalho com outra dupla e escrever legendas e/ou balões que expressem com coerência as ações desenhadas. Ao concluírem, as duplas devem destrocar os trabalhos e avaliar se a elaboração verbal dos colegas é coerente com o que está representado no desenho ou se há algo em desacordo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, busca-se levar os estudantes a compreender as diferentes formas de grafismo encontradas na sociedade, considerando-se que a escolha por um tipo de letra – a letra de imprensa ou bastão (com formato e desenho determinados) ou a letra cursiva (desenhada livremente) – está relacionada à finalidade pretendida de uma mensagem.

A proposta é explorar os tipos de letra (bastão e cursiva), além do uso das letras em composições gráfico-visuais que circulam socialmente com diferentes tecnologias, como as utilizadas nas capas de livros e revistas, no *design* de embalagens e logotipos, na identidade visual de marcas, nos convites para cerimônias especiais (como casamentos e eventos públicos), em postagens de redes sociais, memes etc.

Por meio do aprofundamento do estudo do sistema de escrita, espera-se também contribuir para o desenvolvimento da capacidade dos estudantes de ler e produzir textos presentes no seu dia a dia.

Antes de iniciar essa prática, solicite aos estudantes que observem a capa do livro e os elementos que mais lhes chamam a atenção, se e por que gostaram ou não etc. Em seguida, solicite que identifiquem: título (**Quarto de despejo**), subtítulo (**diário de uma favelada**) e nomes da autora (**Carolina Maria de Jesus**) e da editora (**Ática**) presentes na capa, que tem, ainda, uma informação adicional: **edição comemorativa (1960-2020)**.

Converse com a turma sobre a relevância da autora e da obra, que permite

Se necessário, volte com os estudantes à seção **LÍNGUA E LINGUAGENS: Linguagens verbal, não verbal e mista** para observar a capa em tamanho maior.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Letras e grafismos

Em capas de livros e outros produtos culturais, podem ser usados diferentes tipos de letra e grafismos para criar composições gráfico-visuais com diferentes finalidades.

1. Observe novamente a capa do livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, considerando o texto verbal que a compõe.



- a) Que tipos de letra você reconhece na capa?
- b) Em que aspectos as letras que formam as palavras do subtítulo diferem das letras que compõem o título?
- c) Compare as letras usadas para formar título, subtítulo, nome da autora e da editora. Qual delas se destaca mais na capa? Que elementos contribuem para isso?

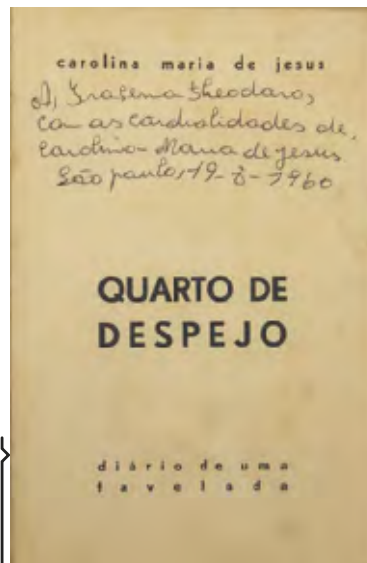
1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam as letras de imprensa maiúsculas e minúsculas.

1. b) Embora sejam letras de imprensa, elas se assemelham à letra cursiva, pois algumas letras são ligadas a outras, como se alguém as tivesse escrito com rapidez.

1. c) Espera-se que os estudantes identifiquem as letras maiúsculas de imprensa que compõem o título como as de maior destaque, em virtude do tamanho maior e da cor branca que contrasta com o fundo colorido.

2. Observe, agora, a folha de rosto de uma edição do livro **Quarto de despejo** com uma dedicatória da autora.

Leia para os estudantes o texto da dedicatória: "A Iracema Theodoro, com as cordialidades de Carolina Maria de Jesus. São Paulo, 19-8-1960".



JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1960. Folha de rosto autografada pela autora no ano de lançamento do livro.

A **folha de rosto**, geralmente, é a primeira página de um livro, na qual costumam constar informações como nome do autor, título e subtítulo da obra, nome da editora, edição, local e data de impressão.

18

desenvolver reflexões sobre temáticas de grande repercussão, sobretudo em razão de posicionamentos preconceituosos e reducionistas direcionados às pessoas negras que vivem em situação de vulnerabilidade e desprestígio, como Carolina Maria de Jesus, mulher negra, catadora de papel e moradora de favela.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Leia o box que trata da letra de imprensa e da letra cursiva para que os

estudantes se familiarizem com as noções abordadas.

2. a) Se julgar pertinente, comente com os estudantes que, em sessões de lançamento de livros, ocorridas geralmente em livrarias, os autores assinam a folha de rosto dos exemplares vendidos, dedicando-os aos leitores que acabaram de adquiri-los. Explique também que é possível escrever uma dedicatória na folha de rosto de um livro ao presentear alguém com ele.

2. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que a letra manuscrita do autor é uma marca pessoal que pode provocar uma relação afetiva com o leitor e transformar o livro em um objeto de maior estima.

- Qual é a finalidade da dedicatória em livros? Ela registra a assinatura e a letra cursiva do autor, personalizando e valorizando o exemplar adquirido pelo leitor.
- Em sua opinião, o uso da letra cursiva na dedicatória contribui para criar uma relação afetiva do leitor com o livro? Por quê?

A **letra de imprensa** é impressa e padronizada; nela, as letras de cada palavra não são ligadas entre si. Também é chamada de **letra bastão** ou **letra de forma**.

A **letra cursiva** é traçada de modo manuscrito.

3. Observe a composição do texto verbal nestas capas de outras edições do livro **Quarto de despejo**.



JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**: diário de uma favelada. 10. ed. São Paulo: Ática, 2019. Capa.



JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo**. Rio de Janeiro: Francisco Alves, 1963. Capa da edição popular.

- Em relação às cores utilizadas para as letras e para o fundo, qual das capas você acha que se relaciona mais com o conteúdo do livro? Por quê? Respostas pessoais.
- Como foi construído o destaque visual para o título de cada uma dessas capas?
- Qual das três capas de **Quarto de despejo** que você conheceu chamou mais a sua atenção? Por quê? Respostas pessoais.

Em seus diversos usos sociais, a escrita pode ser utilizada para transmitir visualmente uma ideia. Para isso, artistas gráficos, *designers* e criadores de memes, por exemplo, podem explorar e até recriar o formato das letras de acordo com a finalidade desejada.

O **grafismo** é o uso de diferentes formatos e estilos de letras para criar composições gráfico-visuais que circulam socialmente em capas de livros, peças publicitárias, memes etc.

3. b) Em ambas, as letras do título aparecem em tamanho grande. Na capa de 2019, existe um contraste entre o branco das letras e o azul do fundo, enquanto na de 1963 são usadas duas cores (preto e amarelo) sobre um fundo rosa.

19

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Na imagem ampliada, é possível explorar os elementos da página de rosto e observar os recursos utilizados para distinguir as informações.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

As cores nas capas de livros

Para ampliar o conhecimento a respeito do uso significativo das cores nas capas de livros, sugere-se a atividade a seguir.

Leia com a turma as informações sobre os efeitos fisiológicos das cores no organismo humano, no [link: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4583241/mod_resource/content/1/cores.pdf](https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/4583241/mod_resource/content/1/cores.pdf) (acesso em: 7 mar. 2024).

Em seguida, oriente os estudantes a pesquisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso de outras cores, como branco, preto, cinza etc. Considerando a influência das cores no comportamento das pessoas, peça à turma que componha desenhos para serem colocados nos espaços da escola, relacionando uma cor a cada local. Após a finalização dos trabalhos, solicite que comentem as associações feitas.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- b) Se julgar pertinente, recupere com a turma o fato de que, antigamente, escrever cartas à mão para pessoas queridas era considerado um gesto de carinho e afeto.
- a) Se necessário, leve os estudantes a observar que a capa de 1963 usa duas cores para grafar as letras do título,

contrastando-as com o fundo rosa, com os desenhos em amarelo, que lembram os barracos da favela, e com os desenhos em preto, que remetem a edifícios, sugerindo um contraste social mais explícito das grandes cidades. Esse jogo de cores parece se destacar mais do que o fundo azul em contraste com as letras de imprensa e os barracos na cor branca da capa de 2019.

Atividades

Antes da leitura do trecho da notícia, reserve um momento para que os estudantes explorem o título, a imagem, sua legenda e a fonte do texto. Investigue coletivamente esses elementos com os estudantes, incentivando-os a elaborar hipóteses e inferências sobre o texto e o assunto nele abordado, retomando-as após a leitura para confirmá-las ou corrigi-las. Em seguida, proponha uma leitura em voz alta do trecho da notícia. Espera-se que os estudantes infiram que o cartazista é o profissional dedicado à criação manual dos cartazes de preços em supermercados.

RESPOSTAS

Atividades

Considerando a heterogeneidade da turma, explore as diferentes vivências dos estudantes, uma vez que alguns podem ser responsáveis por fazer as compras de sua moradia e outros podem frequentar mercados com menor frequência.

1. c) Chame a atenção dos estudantes para a disposição dos elementos do texto, considerando que há uma hierarquia no uso de cores, no tamanho das letras, na distância entre elas etc., o que diferencia os elementos que devem chamar a atenção do consumidor em um primeiro contato visual daqueles que, embora sejam informações importantes, são secundários.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia e observe a imagem que a acompanha.

Incrível: cearense une técnica e talento para produzir cartazes de supermercado

[...] 03/09/2023 às 20:53

Com letras grandes e cores chamativas, os cartazes que anunciam ofertas e promoções em supermercados e lojas ainda fazem sucesso em meio aos novos recursos digitais de comunicação. Quem está por trás desse tipo de comunicação visual é o cartazista.

Em Quixeramobim, no Sertão Central, Ana Vitoria se encontrou na profissão. Ela atua como cartazista em supermercado da cidade desde o ano passado.

[...]

Ela diz ser feliz com o que faz. “O que mais gosto em ser cartazista é a liberdade que tenho de criar e poder ver minha evolução constante. É uma arte é algo que exige foco e calma para poder fazer um bom trabalho”, destaca.



Ana Vitoria atua como cartazista em supermercado de Quixeramobim desde 2022.

1. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes indiquem os numerais que representam os preços, pois a finalidade do cartaz é atrair o consumidor para comprar os produtos.

BARBOSA, Vitoria. Incrível: cearense une técnica e talento para produzir cartazes de supermercado. **Jornal Jangadeiro**, Fortaleza, 3 set. 2023. Disponível em: <https://www.jangadeiro.com.br/incrivel-cearense-une-tecnica-e-talento-para-produzir-cartazes-de-supermercado/>. Acesso em: 8 abr. 2024.

1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes já tenham reparado nos cartazes que destacam as ofertas do dia, por exemplo.
- b) Observando o formato das letras e dos números nos cartazes, o que chama mais a sua atenção? Por quê?
- c) Você considera que a cartazista Ana Vitoria utiliza grafismos para comunicar as ofertas no mercado? Por quê?

Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que sim, pois ela utiliza diferentes formatos de letras e números para comunicar a mensagem.

PRÁTICA

Roda de conversa

Nesta prática, você vai compartilhar ideias e opiniões com os colegas numa **roda de conversa**. Nela, você vai falar das experiências literárias, artísticas e culturais que marcaram sua memória, com as quais você se identificou ou que fizeram você se sentir representado.

Planejando a roda de conversa

1. Relembre as experiências literárias, artísticas e culturais que você teve em sua vida. Valem livros físicos ou digitais lidos; filmes, séries, telenovelas, espetáculos de dança ou de teatro apreciados; museus visitados etc.
2. Reflita sobre a possibilidade de alguma dessas manifestações ter ficado marcada em sua memória ou ter feito com que você se identificasse ou se sentisse representado de alguma forma. Selecione uma delas para comentar na roda.
3. Faça anotações sobre essa experiência, contando em que momento da sua vida ela ocorreu e por que foi importante.
4. Se possível, procure imagens que ilustrem sua fala: pode ser a capa do livro, fotografias do espetáculo, o cartaz do filme etc.

Realizando a roda de conversa

1. Na data combinada, organizem a sala de aula em círculo para que todos possam se ver e interagir.
2. Apresente a experiência que você escolheu e conte aos colegas os detalhes que você anotou. Se tiver selecionado imagens, apresente-as também.
3. Escute com atenção a exposição dos colegas, respeite a vez de falar de cada um e peça licença para fazer comentários.

Avaliando a atividade

Após a realização da roda de conversa, avalie a atividade com a turma.

- Que experiências você e os colegas acharam mais significativas?
- O que você aprendeu sobre representatividade por meio das vivências dos colegas?

Estudantes conversam em roda na sala de aula. Fotografia de 2020.



FG TRADE/E+/GETTY IMAGES

21

tes possam se preparar adequadamente em um momento extraclasse, refletindo sobre a sua escolha e fazendo as anotações necessárias. Incentive-os a participar com entusiasmo dessa atividade coletiva, engajando-os no prazer da fruição da arte.

Na etapa **Realizando a roda de conversa**, pode ser interessante reunir os estudantes em um local diferente da sala de aula regular. Caso seja possível, realize a atividade em outro espaço da escola, como o pátio, a biblioteca, o jardim etc.

Na etapa **Avaliando a atividade**, se julgar pertinente, proponha aos estudantes um momento de auto-avaliação, para que façam uma reflexão em que verifiquem se atenderam à proposta da atividade. Aproveite para fazer, também, uma avaliação formativa, observando conhecimentos consolidados e pontos a desenvolver. Dê um retorno individual aos estudantes, comentando sobre o progresso de cada um.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Letra cursiva

Para ampliar a abordagem com os estudantes, proponha a eles que escrevam em letra cursiva um pequeno comentário sobre como foi a experiência de ter participado da proposta de roda de conversa. Esta atividade pode ser realizada no caderno ou em uma folha avulsa para ser entregue e utilizada como método de avaliação quanto ao avanço da aquisição de língua escrita e para a definição de ações necessárias para sanar eventuais defasagens dos estudantes.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Além de promover o compartilhamento de leituras e experiências artísticas e culturais entre os estudantes, a proposta da roda de conversa busca oportunizar a construção do diálogo entre diferentes perfis de estudantes – jovens, adultos e idosos –, para que troquem seus conhecimentos e suas vivências individuais, contribuindo para a autoestima, o empoderamento, a inclusão social e a saúde

mental de todos no percurso de aprendizagem.

Essa situação de aprendizagem visa tanto socializar estudantes de diferentes gerações quanto contribuir para incentivar, nos estudantes, o gosto pela leitura de textos literários, a fruição de obras artísticas em geral e a adoção dessas práticas no cotidiano.

Na etapa **Planejando a roda de conversa**, se julgar conveniente, avise a turma antecipadamente sobre a dinâmica do encontro proposto, para que os estudan-

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Os questionamentos que antecedem a leitura do texto visam ativar os conhecimentos prévios e as vivências dos estudantes sobre a representatividade negra na literatura brasileira. Caso os estudantes desconheçam escritores negros e escritoras negras, convém lembrá-los de figuras como: Maria Firmina dos Reis (1822-1917), Joel Rufino dos Santos (1941-2015), Ana Maria Gonçalves (1970-), Elizandra Souza (1983-), Marcelo D'Saete (1979-), Jarid Arraes (1991-), entre muitos outros. Se julgar conveniente, relate para a turma a sua experiência com a leitura de um(a) escritor(a) negro(a).

Se possível, promova um debate com a turma sobre a importância de conhecer esses escritores e sobre como a leitura pode auxiliá-los na luta contra o racismo e na construção de imagens positivas de pessoas negras, resgatando e valorizando o seu protagonismo e a sua participação em diferentes campos de atuação na sociedade.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Nomes de escritores

Com a participação de estudantes voluntários, organize uma lista na lousa com o primeiro nome de escritores ou escritoras que forem mencionados na conversa proposta antes da leitura da biografia. Faça uma abordagem oral sobre a letra inicial desses nomes, questionando os estudantes acerca de quais começam com vogal e quais começam com consoante. Também é pos-

LEITURA Biografia

No início desta unidade, você leu comentários de leitores sobre o livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?**, nos quais se destaca a representatividade negra. Agora, você vai ler uma biografia da escritora e ativista mineira Conceição Evaristo.

Antes da leitura, troque ideias com os colegas. Você conhece algum escritor negro ou alguma escritora negra? Há valorização da presença do negro em suas obras? Como você poderia conhecer melhor a vida dessas pessoas? **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

Esta biografia de Conceição Evaristo foi publicada no portal Literafro, um site dedicado à literatura afro-brasileira ligado à Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Além de biografias de personalidades negras, como autores e estudiosos de diferentes áreas, o portal reúne estudos e pesquisas sobre literatura e arte afro-brasileiras e informações de editoras de livros focadas na literatura negra.

TEXTO

Leia, a seguir, a biografia de Conceição Evaristo para descobrir mais informações sobre a vida e a atuação da autora.

Conceição Evaristo

[...]

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. De origem humilde, migrou para o Rio de Janeiro na década de 1970. Graduada em Letras pela UFRJ, trabalhou como professora da rede pública de ensino da capital fluminense. É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com

a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* (1996), e Doutora em Literatura Comparada na Universidade Federal Fluminense,



Conceição Evaristo. Fotografia de 2023.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

No vídeo, você vai conhecer um pouco da trajetória do africano que foi escravizado no Brasil, mas conquistou a liberdade em território estadunidense e teve sua biografia publicada em um livro.

com a tese *Poemas malungos, cânticos irmãos* (2011), na qual estuda as obras poéticas dos afro-brasileiros Nei Lopes e Edmilson de Almeida Pereira em confronto com a do angolano Agostinho Neto.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. Desde então, seus textos vêm angariando cada vez mais leitores. A escritora participa de publicações na Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos. Seus contos vêm sendo estudados em universidades brasileiras e do exterior, tendo, inclusive, sido objeto da tese de doutorado de Maria Aparecida Andrade Salgueiro, publicada em livro em 2004, que faz um estudo comparativo da autora com a americana Alice Walker. Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

Com uma narrativa não linear marcada por seguidos cortes temporais, em que passado e presente se imbricam, *Ponciá Vicêncio* teve boa acolhida de crítica e de público. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas. Em 2006, Conceição Evaristo traz à luz seu segundo romance, *Becos da memória*, em que trata, com o mesmo realismo poético presente no livro anterior, do drama de uma comunidade favelada em processo de remoção. E, mais uma vez, o protagonismo da ação cabe à figura feminina símbolo de resistência à pobreza e à discriminação. Em 2007, sai nos Estados Unidos a tradução de *Ponciá Vicêncio* para o inglês, pela Host Publications. Vários lançamentos são realizados, seguidos de palestras da escritora em diversas universidades norte-americanas. Já sua poesia, até então restrita a antologias e à série *Cadernos Negros*, ganha maior visibilidade a partir da publicação, em 2008, do volume *Poemas de recordação e outros movimentos*, em que mantém sua linha de denúncia da condição social dos afrodescendentes, porém inscrita num tom de sensibilidade e ternura próprios de seu lirismo, que revela um minucioso trabalho com a linguagem poética.

Em 2011, Conceição Evaristo lançou o volume de contos *Insubmissas lágrimas de mulheres*, em que, mais uma vez, trabalha o universo das relações de gênero num contexto social marcado pelo racismo e pelo sexismo. Em 2013, a obra antes citada *Becos da memória* ganha nova edição, pela Editora Mulheres, de Florianópolis, e volta a ser inserida nos catálogos editoriais literários. No ano seguinte, a escritora publica *Olhos D'água*, livro finalista do Prêmio Jabuti na categoria "Contos e Crônicas". Já em 2016, lança mais um volume de ficção, *Histórias de leves enganos e parencas*.

23

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Inicie perguntando aos estudantes se conhecem Conceição Evaristo, incentivando-os a compartilhar o que sabem sobre a autora. Em seguida, explique a eles que irão ler uma biografia dessa escritora. Proponha a leitura do título, da foto e da fonte do texto e solicite a eles que elaborem inferências e hipóteses sobre o conteúdo do corpo do texto. Nesse momento inicial, é pertinente verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero biografia. Leia as informações do box **Texto e contexto** e, em seguida, proponha a leitura em voz alta da biografia, fazendo interrupções estratégicas para chamar a atenção da turma para alguma palavra ou algum aspecto do texto.

Se necessário, esclareça o significado de algumas palavras que podem ser desconhecidas dos estudantes, como **versátil** (que tem qualidades ou habilidades variadas); **ensaio** (texto dissertativo que aborda assuntos variados); **narrativa não linear** (narrativa que não segue uma ordem cronológica dos fatos); **imbricam** (interligam); **lirismo** (característica que privilegia a expressão dos sentimentos na literatura); e **sexismo** (discriminação ou preconceito em relação ao sexo de uma pessoa).

INDICAÇÃO



Conceição Evaristo toma posse na Academia Mineira de Letras, com transmissão ao vivo, para todo o Brasil. Publicado por: Academia Mineira de Letras. Disponível em: <https://academiamineiradeletras.org.br/eventos/conceicao-evaristo-toma-posse-na-academia-mineira-de-letras-com-transmissao-ao-vivo-para-todo-o-brasil/>. Acesso em: 16 mar. 2024.

A notícia amplia uma informação apresentada na biografia de Conceição Evaristo a ser lida na seção **Leitura**: a posse da autora na Academia Mineira de Letras. Nela, é possível conhecer as falas de Antonieta Cunha, vice-presidente da Academia, e de Rogério Faria Tavares, presidente emérito, que podem servir como ponto de partida para uma discussão sobre a importância de ampliar a diversidade do cânone literário e trazer representatividade para a população negra, historicamente marginalizada e desprestigiada.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, os estudantes refletirão sobre a leitura da biografia de Conceição Evaristo e poderão compartilhar opiniões com os colegas.

Se possível, providencie exemplares dos livros de Conceição Evaristo para circular entre os estudantes e incentivar a ampliação do repertório literário.

As atividades também propõem reflexões sobre a luta pelos direitos das mulheres, com destaque para os direitos das mulheres negras. Dessas reflexões, pode emergir um diálogo sobre o combate a estereótipos e preconceitos e à violência contra a mulher. Na a intermediação das conversas atentando para que não haja falas desrespeitosas e incentivando a escuta (principalmente do público feminino negro) e empatia.

Explorando a biografia

Nesta subseção, as atividades direcionam a compreensão do gênero textual biografia, sua estrutura, suas características e sua finalidade. Aproveite esse momento para sistematizar o conhecimento da turma e esclarecer eventuais dúvidas que surgirem.

[...] Em 2018, a escritora recebeu o Prêmio de Literatura do Governo de Minas Gerais pelo conjunto de sua obra. [...] Em 8 de março de 2024, tomou posse como integrante da Academia Mineira de Letras, ocupando a cadeira de número 40.

CONCEIÇÃO Evaristo. Belo Horizonte: Literafro, 1ª abr. 2024. Disponível em: <http://www.letras.ufmg.br/literafro/autoras/188-conceicao-evaristo>. Acesso em: 16 abr. 2024.

TROCANDO IDEIAS

1. Que aspectos da vida ou da obra de Conceição Evaristo chamaram a sua atenção? Por quê? *Respostas pessoais.*
2. Algum dos livros citados na biografia despertou a sua curiosidade? Por quê? *Respostas pessoais.*
3. Você conhece alguma mulher que lute pelos direitos dos negros ou das mulheres? Comente. *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A BIOGRAFIA

1. O texto foi publicado no portal Literafro. Considerando o nome do portal, quem são seus prováveis leitores?
2. As biografias informam o leitor sobre fatos da vida dos biografados. Transcreva no caderno as alternativas que correspondem aos fatos apresentados na biografia de Conceição Evaristo. *Alternativas A e C.*

A. Dados sobre o nascimento.

B. Informações sobre a infância.

C. Formação acadêmica e obras publicadas.

D. Dados sobre o falecimento.

3. Releia o primeiro parágrafo do texto.

a) Qual é o principal foco desse trecho da biografia?

b) Por que é importante citar esse aspecto na biografia?

4. Releia o fragmento a seguir.

Participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país, estreou na literatura em 1990, quando passou a publicar seus contos e poemas na série *Cadernos Negros*. Escritora versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. [...]

- Em sua opinião, quais aspectos da biografia valorizam a atuação de Conceição Evaristo como “participante ativa dos movimentos de valorização da cultura negra em nosso país”?

Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes citem o fato de que os livros publicados pela autora abordam elementos da cultura negra, além de apresentar protagonistas negras que dão voz a um público que não costuma ser retratado com destaque na literatura.

24

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Incentive os estudantes a compartilhar suas respostas, que podem destacar, por exemplo, a quantidade de livros publicados e as referências à carreira acadêmica da biografada (como o fato de ter se tornado mestra aos 50 anos de idade).

2. Reforce a relevância literária, intelectual e social da biografada, motivando os estudantes a explorar as obras da autora, de acordo com seus interesses literários.

3. Os estudantes podem citar mulheres de suas comunidades que se destacam pelo ativismo ou mesmo personalidades de destaque no Brasil e no mundo.

5. Releia este trecho da biografia.

5. a) Espera-se que os estudantes infiram que o texto confirma que a biografada procura retratar em seus livros a realidade das mulheres negras que convivem com a pobreza.

[...] Em 2006, Conceição Evaristo traz à luz seu segundo romance, *Becos da memória*, em que trata, com o mesmo realismo poético presente no livro anterior, do drama de uma comunidade favelada em processo de remoção. E, mais uma vez, o protagonismo da ação cabe à figura feminina símbolo de resistência à pobreza e à discriminação. [...]

- a) Em sua opinião, por que se incluiu uma síntese do livro na biografia da autora?
- b) Quais personagens se destacam no romance? **Mulheres que vivem na favela.**
- c) Você considera que criar personagens femininas negras aumenta a representatividade da mulher negra na sociedade? Por quê? **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois tais personagens não costumam ter destaque na literatura.**

6. Nas biografias, é comum marcar a passagem do tempo.

- a) Na biografia lida, de que forma é organizada a passagem do tempo? **Por meio de datas e de expressões como *no ano seguinte*.**
- b) Localize no texto e transcreva no caderno as datas em que Conceição Evaristo:
 - I. nasceu. **1946**
 - II. tornou-se mestra em Literatura Brasileira. **1996**
 - III. publicou seu primeiro livro. **2003 (Ponciá Vicêncio)**
- c) A biografada se tornou mestra aos 50 anos e publicou seu primeiro livro aos 57. Em sua opinião, por que a autora alcançou esses feitos com idades relativamente avançadas?

SAIBA MAIS



Canção para ninar menino grande | Entrevista com Conceição Evaristo.

2023. Vídeo (5 min). Canal Curta! Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=90kO9LOdIME>. Acesso em: 29 fev. 2024.

O vídeo apresenta uma entrevista com Conceição Evaristo, na qual ela fala de seu romance **Canção para ninar menino grande**.

7. Releia o último parágrafo da biografia.

- a) Quais marcadores temporais foram utilizados? **As expressões *em 2018* e *em 8 de março de 2024*.**
- b) Você considera que as informações que concluem a biografia são significativas? Por quê? **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois elas trazem fatos que consolidam a importância da biografada na literatura brasileira.**
- c) Considerando que a autora está viva e em atividade, o que se pode esperar que aconteça com o conteúdo do texto publicado no site? **É esperado que a biografia do site se mantenha atualizada com as informações mais recentes.**

6. c) Resposta pessoal. É possível que os estudantes mencionem, entre outros aspectos, dificuldades de acesso à universidade e discriminação.

A **biografia** é um gênero textual que conta detalhes da vida e da atuação de pessoas de destaque na sociedade, como escritores e artistas. Uma biografia pode ser publicada em suportes como livros ou sites especializados, com a finalidade de registrar e divulgar esses conhecimentos para todos. Geralmente, apresenta os fatos em ordem cronológica, organizada por meio de datas e marcadores temporais.

25

etaristas (pois não há idade “certa” para buscar titulações acadêmicas, publicar livros etc.). Se considerar pertinente, amplie a reflexão, comentando que a própria Conceição Evaristo alega, na entrevista que consta no box **Indicação**, que a literatura escrita por uma mulher negra e periférica não costuma interessar aos grandes editores. Ela afirma também que a temática negra não é bem-aceita no mercado editorial.

INDICAÇÃO



É preciso questionar as regras que me fizeram ser reconhecida apenas aos 71 anos, diz escritora. Publicado por: BBC News Brasil. Disponível em: <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-43324948>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Nessa entrevista, a escritora Conceição Evaristo reflete sobre sua carreira na literatura e a condição da mulher na sociedade, sobretudo da mulher negra. O texto é indicado para a leitura do professor.

RESPOSTAS

Explorando a biografia

1. Espera-se que os estudantes infiram que o estudo da arte negra e afro-brasileira não se restringe a acadêmicos ou a pessoas negras, mas é possível para qualquer pessoa que tenha interesse no assunto, que é muito importante para a cultura e a história brasileira.
2. Auxilie os estudantes a observar que no texto, publicado em 2024, não há a data de falecimento da autora; portanto, pode-se inferir que ela está viva.

4. Se necessário, retome o texto com os estudantes para que percebam que a autoridade da escritora foi construída no ambiente acadêmico, na vida profissional como professora e também na participação em movimentos sociais.
5. c) Comente com a turma que, historicamente, personagens negros são representados de forma estereotipada na literatura e na mídia, em papéis secundários, como subalternos ou figuras de caráter duvidoso.
6. c) Oriente o desenvolvimento da atividade de modo a inibir preconceitos

Língua e linguagens

Antes de iniciar a seção, aproveite para realizar uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos que os estudantes têm acerca de substantivos. Espere-se que eles relembrem que os substantivos são essenciais ao falante para construir sentidos em qualquer interação.

Se considerar interessante, solicite aos estudantes a pesquisa ou a produção de textos escritos em que predominem os substantivos. Se for necessário apresentar exemplos, explore a letra da canção “Diariamente”, composta por Nando Reis e interpretada por Marisa Monte. Por meio dessa atividade, espera-se que os estudantes percebam a centralidade do substantivo e reconheçam os efeitos de sentido produzidos por textos com muitos substantivos.

Depois de ler com a turma o boxe que conceitua substantivo, leia as classificações dos substantivos apresentadas na sequência (substantivo comum e próprio, concreto e abstrato, primitivo e derivado, simples e composto, substantivo coletivo), explorando exemplo a exemplo.

Se julgar necessário, peça aos estudantes que busquem outras ocorrências em textos e listem outros exemplos de cada tipo de substantivo no caderno ou em uma folha avulsa. É possível também propor que elaborem coletivamente um cartaz com os novos exemplos, afixando-o no mural da sala de aula para consultas posteriores.

Se considerar interessante, explique aos estudantes as diferenças de

LÍNGUA E LINGUAGENS

Substantivo

Os falantes de uma língua têm a seu dispor um grande conjunto de palavras para produzir sentidos em situações de comunicação e interação. Na biografia que você leu anteriormente, várias palavras nomeiam coisas, pessoas, objetos e sensações, por exemplo.

1. Releia este fragmento da biografia de Conceição Evaristo.

[...] Em 2003, publicou o romance *Ponciá Vicêncio*, pela Editora Mazza, de Belo Horizonte.

Com uma narrativa não linear marcada por seguidos cortes temporais, em que passado e presente se imbricam, *Ponciá Vicêncio* teve boa acolhida de crítica e de público. O livro foi incluído nas listas de diversos vestibulares de universidades brasileiras e vem sendo objeto de artigos e dissertações acadêmicas. [...]

- a) No trecho, as palavras **acolhida** e **livro** são nomes que ajudam a construir os sentidos do texto. O que cada uma dessas palavras nomeia?
Livro nomeia o objeto que se lê; **acolhida** nomeia a ação de acolher algo ou alguém.
- b) A palavra **acolhida** se origina do verbo **acolher**. Consulte em um dicionário o significado de **acolher** e, com base nas informações encontradas, responda: que sensação ou sentimento a palavra **acolhida** indica a respeito do livro?

2. Nesse trecho do texto, algumas palavras são iniciadas por letras maiúsculas.

- a) Quais são essas palavras e o que elas nomeiam?
- b) Por que elas são escritas com letras maiúsculas?

2. a) Ponciá Vicêncio (nomeia o livro), **Editora Mazza** (nomeia a editora que publicou o livro) e **Belo Horizonte** (nomeia a cidade onde fica a editora).

Os nomes que você analisou nessas atividades pertencem à classe de palavras dos **substantivos**. **2. b)** Espera-se que os estudantes identifiquem que são escritas com iniciais maiúsculas por se tratar de nomes próprios.

Substantivo é a palavra que dá nome a seres (reais e imaginários), objetos, lugares, sentimentos, ações, estados dos seres etc.

Substantivo comum e próprio

Substantivo comum é a palavra que nomeia seres, em geral, de uma mesma espécie ou categoria. Exemplo:

[...] Desde então, seus **textos** vêm angariando cada vez mais **leitores**. [...]

Substantivo próprio é a palavra que nomeia algo em particular de uma mesma espécie ou categoria. Deve ser escrito com letra inicial maiúscula. Exemplo:

Maria da Conceição Evaristo de Brito nasceu em Belo Horizonte, em 1946. [...]

[...] **Escritora** versátil, cultiva a poesia, a ficção e o ensaio. [...]

Diga aos estudantes que cada nome utilizado para se referir à acadêmica enfatiza um aspecto diferente. Na primeira frase, o substantivo próprio **Maria da Conceição Evaristo de Brito** enfatiza a pessoa em sua individualidade; na segunda frase, o substantivo comum **escritora** evidencia sua atividade profissional.

sentido no uso do substantivo. Comente que, em situações formais e informais de comunicação, os substantivos podem ser usados pelos falantes para reforçar certos aspectos do que querem dizer. Ao escolherem usar um nome em vez de outro para se referirem a alguém, por exemplo, os falantes evidenciam algo a respeito da pessoa sobre a qual estão falando. Releia para eles estes trechos da biografia de Conceição Evaristo, apresentada na última seção **Leitura**:

[...] A escritora participa de publicações na **Alemanha, Inglaterra e Estados Unidos**. [...]

Substantivo concreto e abstrato

Substantivo concreto é a palavra que nomeia seres que têm existência própria, isto é, que não dependem de outro ser para existir. Mesmo seres imaginários, como dragões e fadas, são substantivos concretos. Exemplo:

[...] No **ano** seguinte, a **escritora** publica *Olhos D'água*, **livro** finalista do Prêmio Jabuti [...].

Substantivo abstrato é a palavra que representa algo dependente de outro ser, como uma **ação**, um **sentimento** ou um **estado**. Exemplo:

[...] Ponciá Vicêncio teve boa **acolhida** de crítica e de público. [...]

A palavra **acolhida** depende da crítica e do público para se tornar uma ação.

Substantivo primitivo e derivado

Substantivo primitivo é a palavra que não deriva de nenhuma outra palavra. Exemplo:

[...] O **livro** foi incluído nas listas de diversos vestibulares [...].

O substantivo **livro** forma o substantivo **livraria**.

Substantivo derivado é a palavra formada com base em outra palavra, substantivo ou não. Exemplo:

[...] Ainda tem a questão da **representatividade** dele, né? [...]

O substantivo **representatividade** se forma com base no verbo **representar**.

Substantivo simples e composto

Substantivo simples é um nome formado por um só radical. Exemplo:

[...] **Escritora** versátil, cultiva a **poesia**, a **ficção** e o **ensaio**. [...]

Radical é a parte principal de uma palavra e contém seu significado fundamental. Ao radical podem ser acrescentados **afixos** (prefixos e sufixos) para formar novas palavras.

Substantivo composto é um nome formado por mais de um radical, que são combinados para designar um único ser ou ideia. Exemplo:

27

palavra primitiva. Anote na lousa as palavras indicadas por eles. Ao final, peça a eles que elaborem um quadro ou um cartaz com todos os exemplos apresentados.

INDICAÇÃO

Gramática e interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus, de Luiz Carlos Travaglia. 14. ed. São Paulo: Cortez, 2016.

Esse livro, destinado à leitura do professor, propõe o ensino de gramática por meio de atividades que desenvolvem a competência comunicativa. Nele, o autor busca refletir sobre a função e o modo de ensinar gramática, relacionando o ensino gramatical ao de produção e compreensão de textos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Essa atividade propicia explorar com os estudantes a diferença na descrição de um substantivo concreto e um substantivo abstrato, que serão definidos na sequência.
1. b) Incentive os estudantes a utilizar um dicionário impresso ou *on-line* para responder a atividade.
2. b) Essa atividade explora, sem nomear, uma particularidade dos substantivos

próprios: a de que devem ser escritos com letra inicial maiúscula.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jogo com dicionário

Proponha um jogo com dicionário: fale uma palavra derivada e peça aos estudantes que pesquisem no dicionário a palavra primitiva correspondente. Quem encontrar primeiro a palavra correta desafia os colegas a encontrar a próxima

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar as propostas desta subseção, é recomendável aproveitar essa preparação para avaliar o que os estudantes apreenderam sobre o substantivo e as suas classificações. Se considerar produtivo, pode-se desenvolver, antes do trabalho com os conteúdos, uma atividade de leitura de novos textos para que os estudantes identifiquem substantivos e compreendam seus usos e efeitos de sentido nesses textos.

ESPOSTAS

Atividades

Se considerar necessário, apresente à turma algumas características do gênero cartaz de campanha, como a presença de um *slogan*, a presença de logomarcas ou logotipos e a articulação entre as linguagens verbal e não verbal.

Incentive os estudantes a analisar os efeitos de sentido produzidos pelo uso da fotografia. Explore os detalhes da imagem: um cachorro está no centro da imagem, quase camuflado em meio a vários cachorros de pelúcia muito parecidos com ele. Essa composição dialoga com a ideia de que o animal de estimação não é brinquedo.

Leve os estudantes a reconhecer os efeitos de sentido provocados pelo emprego dos substantivos nas frases do cartaz ("Animal de estimação não é brinquedo" e "Dê amor para o seu").

2. c) O substantivo **brinquedo**. Ele evidencia a ideia de que algumas pessoas compram ou adotam um animal de estimação da mesma forma que adquirem um objeto, sem se dar conta das responsabilidades envolvidas em cuidar de um ser vivo.

[...] É Mestre em Literatura Brasileira pela PUC do Rio de Janeiro, com a dissertação *Literatura Negra: uma poética de nossa afro-brasilidade* [...].

O substantivo **afro-brasilidade** forma uma só ideia.

Há substantivos compostos que podem ser escritos com hífen. Exemplos: **super-herói**, **arranha-céus**. E há substantivos compostos que podem ser escritos sem hífen. Exemplos: **pontapé**, **passatempo**.

Substantivo coletivo

Substantivo coletivo é a palavra que nomeia um conjunto de seres ou coisas de uma mesma espécie, referindo-se a uma coletividade. Leia, a seguir, o título de uma notícia.

Florianópolis inaugura 1ª biblioteca de literatura afro-brasileira e antirracista

FLORIANÓPOLIS inaugura 1ª biblioteca de literatura afro-brasileira e antirracista. **NSC Total**, Florianópolis, 21 nov. 2023. Disponível em: <https://www.nscotal.com.br/noticias/florianopolis-inaugura-1a-biblioteca-de-literatura-afro-brasileira-e-antirracista>. Acesso em: 29 fev. 2024.

Nesse exemplo, a palavra **biblioteca** nomeia uma coleção de livros. **taz** é um cão real, enquanto, ao fundo, há uma composição com cães de pelúcia que se parecem com ele. Isso reforça a associação entre animal de estimação e brinquedo, chamando a atenção de quem lê o cartaz e reforçando a mensagem central ("Animal de estimação não é brinquedo").

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, um cartaz divulgado pela prefeitura da cidade de Curitiba (PR).

- Qual é o objetivo desse cartaz? Explique como você chegou a essa conclusão.
- Que efeito de sentido a imagem utilizada produz no leitor?

2. Releia a primeira frase do texto, escrita com letras maiores.

- Quais substantivos foram empregados nessa frase? Qual deles é abstrato?
- Que efeito de sentido a expressão **de estimação** produz no texto?
- Qual desses substantivos é usado para expressar uma crítica no contexto da frase? Explique.

2. a) Os substantivos **animal**, **estimação** e **brinquedo**. O substantivo **estimação** é abstrato.

2. b) Especifica que o texto não está se referindo a todos os animais, mas apenas aos que as pessoas adotam e/ou compram para fazer parte da vida delas.



PREFEITURA DE CURITIBA. [Campanha] **Animal de estimação não é brinquedo.** [201-]. 1 cartaz.

2. b) Reforce que o efeito de sentido é o de especificar que a campanha não faz referência a todos os animais, apenas aos animais de estimação.

3. b) O substantivo mobiliza os sentimentos do leitor, convidando-o à reflexão e à mudança ou ao reforço de atitude.

3. Releia a segunda frase, que faz um pedido a quem tem animais de estimação.

- a) Que substantivo abstrato nomeia o sentimento que se deve dar ao animal?
O substantivo **amor**.
- b) Como o uso desse substantivo pode incentivar o leitor a concordar com esse texto?

4. A comunicação instantânea por escrito, possibilitada por aplicativos de mensagens, é uma das mais usadas atualmente. Leia, a seguir, a reprodução de uma conversa entre amigos.

- a) Qual é a finalidade da conversa?
Combinar uma viagem.
- b) Qual palavra dá origem ao substantivo **previsão**? Esse substantivo é primitivo ou derivado?
- c) De que forma foi grafada a locução substantiva **fim de semana** nas mensagens? Nesse caso, o substantivo formado se classifica como simples ou composto?
- d) Além do nome de um dos interlocutores, qual outro substantivo próprio aparece na reprodução da tela do celular? O que ele nomeia?

4. b) A palavra **prever**. **Previsão** é um substantivo derivado.

4. c) A locução **fim de semana** foi grafada como **finde** e se classifica como um substantivo composto (**fim + de**).

4. d) **Turma B**. Nomeia o grupo de mensagens em que a conversa ocorre.

Reprodução de tela de celular com conversa em aplicativo de mensagens instantâneas.



5. Na conversa reproduzida na atividade anterior, também é possível identificar o uso de **emojis**. Para cada **emoji**, indique um substantivo abstrato que possa traduzir o que ele representa. Sugestões de respostas: susto, estupefação, espanto (primeiro emoji); raiva ou frustração (segundo emoji); tranquilidade (terceiro emoji).

Emojis são ícones digitais muito usados em aplicativos de mensagens instantâneas e outras comunicações digitais *on-line*. Eles simbolizam emoções humanas, objetos, animais, lugares etc.

29

entre eles diferentes graus de familiaridade com o uso de redes sociais e de **emojis** na comunicação instantânea por mensagem. Portanto, se for possível, organize-os em duplas de diferentes gerações para que um possa ajudar o outro, se necessário. Iniba eventuais comentários etaristas em sala de aula, valorizando a participação de todos. Se julgar pertinente, é possível complementar essa atividade: proponha aos estudantes que, em duplas, façam um levantamento dos **emojis** que usam em mensagens. Em seguida, peça-lhes que elaborem, em uma folha avulsa, uma lista com o desenho dos **emojis** mais usados, acompanhados de seus significados, de uma breve explicação das situações em que são utilizados e de exemplos de usos.

3. a) Lembre os estudantes de que o substantivo abstrato depende de um ser para existir; pergunte-lhes, então, a quais seres poderia ser atribuído o substantivo abstrato apontado na resposta. Espere-se que reconheçam que o substantivo **amor** se refere, no cartaz, ao substantivo **animal** da frase anterior ("Animal de estimação não é brinquedo").
3. b) Além do trabalho com substantivos, ressalte o efeito de sentido provocado pelo uso da forma verbal **dê** no modo imperativo. O estudo dos verbos acon-

tecerá mais adiante neste volume. Nesse momento, recomenda-se focar a finalidade do cartaz e o uso da forma verbal como um chamado à ação destinado ao leitor. É fundamental que os estudantes compreendam que o objetivo do cartaz é veicular uma ideia: a de que animais de estimação precisam de amor e não podem ser tratados como algo que pode ser descartado, como um brinquedo.

5. Considerando a heterogeneidade etária dos estudantes, é possível que haja

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Retome os conhecimentos prévios dos estudantes perguntando quais sinais de pontuação eles conhecem e qual é a função desses sinais. Se for possível, retome com a turma o texto da última subseção **Atividades** (cartaz de campanha de conscientização sobre o abandono de animais) e analise o uso dos sinais de pontuação (vírgula e ponto-final), relacionando-o aos sentidos construídos no texto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

É necessário, auxilie os estudantes a identificar o que caracteriza o primeiro comentário como um registro mais informal se comparado ao segundo comentário: o vocabulário empregado, as marcas de oralidade (a contração **né**), o uso dos sinais de pontuação e a escrita da palavra **muito**, por exemplo.

Peça aos estudantes que leiam o trecho de modo expressivo, enfatizando as entonações dos sinais de pontuação. Comente que a repetição da letra **u** em “muuuuito” também influencia a leitura dessa palavra, aumentando a extensão da sílaba.

1. a) Os dois comentários usam a linguagem verbal, mas, no primeiro comentário, emprega-se um registro mais informal da linguagem; no segundo comentário, o registro é mais formal.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Sinais de pontuação: ponto de interrogação, ponto de exclamação, travessão e reticências

Em um texto escrito, diferentes efeitos de sentido podem ser construídos pelos sinais de pontuação.

- Volte à seção **Leitura** do início desta unidade e releia os comentários dos dois leitores a respeito do livro **Pantera Negra: quem é o Pantera Negra?** para responder às atividades a seguir.
 - Os comentários foram publicados com a mesma finalidade e para um público-alvo amplo. O que é semelhante e o que é diferente quanto à linguagem utilizada neles? **1. b)** Espera-se que os estudantes infiram que os dois tipos de linguagem estão adequados, pois o *síte* em que os comentários foram publicados tem um público variado e com diferentes perfis.
 - Em sua opinião, as duas formas de usar a linguagem estão adequadas à situação de comunicação? Ou apenas uma delas? Justifique seu ponto de vista.
- Considere novamente o primeiro comentário, do leitor Danilo. Se ele fosse lido em voz alta, de que forma os sinais de pontuação contribuiriam para a expressividade do texto? Os sinais de exclamação e interrogação mostram as entonações que devem ser dadas a alguns trechos na leitura, o que contribui para a expressividade.

Os **sinais de pontuação** são recursos gráficos fundamentais para a construção dos efeitos de sentido dos textos.

O **ponto de interrogação** é usado para indicar perguntas. Exemplo:

[...] Ainda tem a questão da representatividade dele, né? [...]

O **ponto de exclamação** é usado para dar ênfase ao que se diz. Exemplo:

Não dá pra ler esse livro só uma vez! [...]

O **travessão** é usado para indicar os turnos de fala de interlocutores em um diálogo. Exemplo:

— Ainda tem a questão da representatividade dele, né? — perguntou um dos leitores.

— Isso mesmo! Nesse livro, temos um herói negro que consegue fazer sua nação se destacar — afirmou outra leitora.

Quando as falas ou os pensamentos de personagens são reproduzidos fielmente em um texto, como ocorre quando se usa o travessão, trata-se de um **discurso direto**. Quando um narrador reproduz as falas com as próprias palavras, ocorre um **discurso indireto**.

As **reticências** são usadas para indicar que a frase foi interrompida, para evidenciar uma pausa, para indicar que houve dúvida, hesitação ou surpresa. Exemplo:

- Eu, particularmente, amo o Pantera Negra...

ATIVIDADES

1. Anteriormente, nesta unidade, você analisou algumas capas do livro **Quarto de despejo: diário de uma favelada**, de Carolina Maria de Jesus. Leia, a seguir, um fragmento desse livro.

1. c) II. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, nesse caso, o discurso direto mantém a força do relato ao transpor a fala de Seu João em relação ao fato de uma mulher negra apreciar literatura.

23 DE JULHO ... Liguei o rádio para ouvir o drama. Fiz o almoço e deitei. Dormi uma hora e meia. Nem ouvi o final da peça. Mas, eu já conhecia a peça. Comecei a fazer o meu diário. De vez em quando parava para repreender os meus filhos. Bateram na porta. Mandeí o João José abrir e mandar entrar. Era o Seu João. Perguntou-me onde encontrar folhas de batatas para sua filha buchechar um dente. Eu disse que na Portuguesa era possível encontrar. Quiz saber o que eu escrevia. Eu disse ser o meu diário.

— Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.

Todos tem um ideal. O meu é gostar de ler. O Seu João deu cinquenta centavos para cada menino. Quando ele me conheceu eu só tinha dois meninos.

Ninguém tem me aborrecido. Graças a Deus.

1. c) “— Nunca vi uma preta gostar tanto de livros como você.” A presença do travessão indica o discurso direto.

JESUS, Carolina Maria de. **Quarto de despejo: diário de uma favelada**. São Paulo: Ática, 2014. p. 25-26.

1. b) Espera-se que os estudantes infiram que as reticências indicam a existência de registros anteriores no diário.

- a) No trecho, como a autora mostra sua relação com a literatura?
Ela menciona que já conhecia o drama (a peça radiofônica) e afirma que o seu ideal é gostar de ler.
- b) O trecho inicia com reticências. Que efeito de sentido esse uso produz no texto?
- c) Transcreva no caderno a frase escrita em discurso direto. Como você a identificou?

- I. No trecho que você transcreveu no caderno, qual seria o efeito de sentido se, no lugar do ponto-final, fosse usado o ponto de exclamação? E se fossem reticências?
Se fosse uma exclamação, o efeito de sentido seria de admiração, espanto. Se fossem reticências, o efeito de sentido poderia ser de desdém.

- II. Em sua opinião, por que a autora optou pelo discurso direto nesse trecho?

2. No trecho, a autora reproduz, em discurso indireto, as perguntas feitas por Seu João.

- a) Identifique essas perguntas e, no caderno, reescreva-as na forma de discurso direto.
“— Onde posso encontrar folhas de batatas para minha filha buchechar um dente?”, “— O que
- b) Quais sinais de pontuação foram necessários nessa reescrita? você está escrevendo?”.
O travessão e o ponto de interrogação.

31

às questões propostas na atividade. É conveniente aproveitar o trecho de **Quarto de despejo: diário de uma favelada** para conversar com os estudantes sobre os desvios da norma-padrão presentes no excerto e discutir sobre o valor da educação formal, à qual a autora não teve acesso. Ressalte que essa característica do texto de Carolina Maria de Jesus não põe em questão o valor de sua obra; muito pelo contrário: mostra sua competência de escrita, desenvolvida apesar de a escritora ter sido privada de estudos formais.

1. **c)** Se considerar necessário, pergunte aos estudantes se a alteração de alguns sinais de pontuação poderia alterar os sentidos do trecho. Para evidenciar a modificação dos sentidos do texto, reescreva (na lousa ou em outro suporte) alguns trechos alterando a pontuação utilizada.
2. Essa atividade trabalha com o discurso indireto no texto, solicitando a reescrita do trecho para o discurso direto. Recomenda-se avaliar a compreensão dos estudantes sobre o uso da pontuação nessa reescrita.

INDICAÇÃO

Norma culta e variedades linguísticas, de Roberto Camacho. Publicado por: Cultura Acadêmica/Unesp. Disponível em: <https://acervodigital.une.br/bitstream/123456789/40354/1/01d17t03.pdf>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Esse artigo propõe uma reflexão sobre as variações que a língua expressa de acordo com as identidades do emissor e do receptor e das condições sociais da comunicação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Como proposta de retomada dos conteúdos, peça aos estudantes que pesquem o uso do discurso direto em textos. Além de narrativas de natureza literária e cultural, é possível pedir a eles que selecionem exemplos dos usos de pontuação no discurso direto em notícias ou reportagens (cujo tema seja de interesse dos estudantes) e analisem como a fala dos entrevistados é reproduzida nesses textos. Selecione alguns estudantes para

compartilhar com os colegas as conclusões a que chegaram.

RESPOSTAS

Atividades

1. É recomendável realizar uma leitura expressiva do texto. Pode-se escolher um estudante que tenha mais fluência para fazer essa leitura, a fim de que a turma entenda a importância dos sinais de pontuação e do uso e dos efeitos do discurso direto para dar voz à personagem; assim, eles têm mais elementos para responder

Prática

Explique aos estudantes que eles farão uma produção oral durante uma roda de leitura. Essa proposta é uma atividade mais lúdica e mais livre, de modo a proporcionar a retomada dos momentos de produção de texto realizados nos anos iniciais do Ensino Fundamental e incentivar o gosto da turma pela leitura. Essa atividade permite visualizar, na turma, especificidades e interesses da cultura juvenil, da adultez e da velhice.

Pergunte aos estudantes se eles já participaram de uma atividade dessa natureza e, caso a resposta seja positiva, incentive-os a contar como foi a experiência. Aproveite as considerações dos estudantes para antecipar o formato do encontro. Lembre-os das atitudes esperadas nessas situações, como respeitar os turnos de fala, levantar a mão para falar a palavra e aguardar o chamado, além de respeitar as opiniões e sugestões dos colegas.

Na etapa **Planejando o texto**, proponha aos estudantes que reflitam sobre a escolha do livro em um momento extraclasse e façam as anotações iniciais. Incentive-os a procurar bibliotecas públicas na região onde vivem, se houver, ou a buscar obras na biblioteca da escola. Em sala de aula, confira com os estudantes, de modo oral e coletivo, se eles atentaram a todos os tópicos propostos. Nas instruções 1 e 2 dessa etapa, é fundamental lembrá-los das leituras que fizeram das capas de livro e retomar com eles os conheci-



PRÁTICA

Roda de leitura

Agora, você e os colegas terão a oportunidade de compartilhar leituras de livros com narrativas que, de alguma maneira, atraíram o interesse de vocês e nas quais se sentiram representados. Em seguida, a turma vai apresentá-las em uma **roda de leitura**, um encontro em que leitores leem trechos de livros, para apreciação das obras, e os comentam, para despertar o interesse pela leitura nos colegas.

Planejando o texto

1. Escolha um livro que você leu e no qual você tenha se sentido representado de alguma forma ou mesmo que provocou uma mudança de atitude, um jeito novo de pensar em determinado assunto.
2. Retome esse livro e registre, no caderno, as informações da capa dele, como: título, nome do autor, nome da editora e elementos visuais que a compõem. Pergunte-se: há uma imagem em destaque? Essa imagem representa algum elemento da narrativa?

Escrevendo o texto

1. Registre suas impressões de acordo com os tópicos a seguir. Reproduza-os no caderno.
 - Qual é o enredo do livro?
 - Onde e quando essa narrativa se passa?
 - Quem são as personagens – a principal e as demais?
 - De que você mais gostou na história?
 - Por que esse livro foi importante para você? Ele mudou seu modo de pensar? Ajudou a entender ou a aprender algo?
2. Escolha um capítulo, ou parte dele, que achar mais interessante e leia-o para os colegas. Antes, treine uma leitura expressiva, de acordo com as orientações a seguir.
 - Destaque os diferentes momentos da história explorando a entonação. Module a voz conforme cada personagem. Faça gestos e use expressões faciais – um franzir de sobrelhas, por exemplo, pode expressar uma fala ameaçadora.
 - Observe os sinais de pontuação, pois eles dão ritmo à leitura, sugerem entonação e determinam as pausas.
 - Ajuste a velocidade da fala ao que a cena retrata. Exemplo: um ritmo mais acelerado na leitura sugere mais tensão.

mentos sobre as linguagens verbal, não verbal e mista.

Na etapa **Escrevendo o texto**, se possível, acompanhe de perto o trabalho dos estudantes lendo os textos produzidos por eles e apontando eventuais inadequações e aspectos que podem ser melhorados. Como eles devem escrever um breve texto opinativo avaliando a obra, reforce a importância de se expressarem contando do que mais gostaram e os efeitos que o livro gerou neles. Se for possível, considerando os vários níveis de proficiência em leitura e

escrita que podem existir em uma sala da EJA, proponha que elaborem uma primeira versão do texto, para a leitura do professor, seguida de uma reelaboração feita com base em comentários e sugestões. Uma alternativa é organizar os estudantes em duplas para que possam ajudar uns aos outros na elaboração.

Se necessário, apresente um modelo à turma: mostre o seu livro preferido e diga quais foram as suas impressões sobre ele com base nos critérios da instrução 1 dessa etapa. Incentive os estudantes

Participando da roda de leitura

Na data combinada, organizem a sala em círculo, para que todos possam se ver e interagir.

1. Apresente a capa do livro e os elementos que a compõem. Em seguida, exponha sua opinião a respeito desses elementos.
2. Comente a história: o que é narrado, onde e quando se passa, quem são as personagens (protagonistas e as demais).
3. Em seguida, comente suas impressões sobre o livro: de que mais gostou na história, o que a leitura o fez pensar, o que o livro o ajudou a entender, o que aprendeu ou o que foi importante saber, como você se sentiu representado nela.
4. Por fim, leia o trecho selecionado em voz alta para os colegas, fazendo uma leitura expressiva.

Após a apresentação, abra espaço para uma roda de conversa sobre a obra e escute com atenção os comentários e as apreciações dos colegas, respondendo aos questionamentos deles no momento oportuno e de forma respeitosa.



Estudantes compartilham leituras em roda. Fotografia de 2024.

Avaliando a atividade

Após a apresentação de todos os colegas, comentem sobre os livros apresentados.

- Quais livros despertaram seu interesse para leitura?
- O que você aprendeu com essa experiência de compartilhar leituras?

Para que a roda de leitura seja um espaço de múltiplas trocas, faça uma lista dos livros apresentados e dos colegas interessados em lê-los.

33

precisam ser reforçados. Depois, dê um retorno individual aos estudantes, comentando sobre o desenvolvimento de cada um. Outra opção é propor aos estudantes que façam uma autoavaliação sobre o que aprenderam. Nela, os estudantes são convidados a refletir sobre a prática desenvolvida. Para isso, se desejar, utilize os questionamentos a seguir como guia para os estudantes.

1. Planejei o texto e registrei as informações indicadas de acordo com os critérios solicitados?
2. Li de forma expressiva, com voz, gestos e postura adequados?
3. Quanto à participação na roda de leitura: apresentei o livro, expus minha opinião sobre a obra e li um trecho dela?
4. Escutei com atenção os comentários e as apreciações dos colegas?
5. Respondi aos eventuais questionamentos deles no momento oportuno e de forma respeitosa?

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Clube de leitura

Se desejar, proponha aos estudantes o desdobramento da atividade para a organização de um clube de leitura. Instrua-os a conversar e definir as regras do clube de leitura, como a periodicidade e o local dos encontros. Depois, eles devem fazer uma lista com o nome dos participantes e os interesses de leitura de cada um e selecionar as obras considerando as preferências apontadas. Incentive-os a dar um nome para o clube e realizar os encontros seguindo as regras combinadas.

a ler a totalidade do livro selecionado (ou ler o máximo que conseguirem em um prazo determinado, de modo que seja suficiente para que eles embasem as próprias impressões); assim, poderão selecionar mais facilmente um trecho preferido para a leitura oral. Oriente-os a preparar uma explicação do contexto da obra, caso seja necessário apresentar as personagens, o tempo, o espaço e o tema da narrativa, entre outros aspectos importantes, para garantir que o trecho lido seja compreendido pelos colegas.

Na etapa **Participando da roda de leitura**, é recomendável afixar um quadro da turma com os nomes dos estudantes e o dia de cada apresentação. Essa atividade pode acontecer na sala de aula ou em outros ambientes da escola, como o pátio, o jardim, debaixo de uma árvore ou a quadra.

Na etapa **Avaliando a atividade**, pode-se desenvolver uma avaliação formativa dos conteúdos e das produções realizadas pela turma, levantando aprendizados consolidados e pontos que ainda

INTRODUÇÃO

Os gêneros textuais abordados nesta unidade são a narrativa de aventura e o relato pessoal. Os textos escolhidos ampliam tanto o repertório literário dos estudantes (narrativa de aventura) quanto as possibilidades de comunicação e participação em situações sociais (relato pessoal). Os conteúdos linguísticos trabalhados são substantivo e adjetivo e sinônimo e antônimo. Quanto à produção textual, os estudantes vão desenvolver a argumentação por meio da escrita de uma resenha crítica e produzir um *audiobook* de narrativas de aventura, prática que favorece a educação midiática.

Aproveite a abertura desta unidade para levantar os saberes prévios dos estudantes em relação aos gêneros textuais, aos conteúdos linguísticos e às propostas de produção textual, incentivando-os a compartilhar experiências e conhecimentos. Se possível, registre as informações trazidas pela turma, que podem compor uma avaliação diagnóstica e auxiliar no desenvolvimento de estratégias didáticas para o trabalho na unidade, revisitando-as sempre que necessário.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer o contexto de produção, a linguagem e os elementos centrais de organização dos gêneros narrativa de aventura e relato pessoal.
- Distinguir os tipos de narrador por meio de suas especificidades.
- Conhecer a relação morfossintática entre sub-

ETAPA 5

UNIDADE 2

Vida e aventura

ANDREY SHEVCHUK/ISTOCK /GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Narrativa de aventura
- Substantivo e adjetivo: flexão de gênero, de número e de grau
- Sinônimo e antônimo
- Compartilhamento de resenha
- Relato pessoal
- *Audiobook* de narrativas de aventura



Homem descansa na subida de uma trilha. Fotografia de 2018.

34

stantivos e adjetivos, observando a flexão de gênero e de número e a variação de grau.

- Reconhecer que as substituições de substantivos por sinônimos estabelecem relações de sentido entre as partes do texto.
- Produzir uma resenha crítica e um *audiobook* de narrativas de aventura.

Explorar as características dos gêneros textuais abordados na unidade permite aos estudantes estabelecer relações com

outros gêneros já conhecidos e identificar especificidades em cada prática de linguagem. Conhecer os conceitos de sinônimos e antônimos, assim como as possibilidades de flexão de substantivos e adjetivos, é uma maneira de expandir os conhecimentos linguísticos e as habilidades de leitura e escrita. A produção de uma resenha crítica colabora para a capacidade argumentativa dos estudantes, e a narração da história de aventura para o *audiobook* os coloca em contato com a cultura digital.

O texto que você vai ler faz parte de um capítulo do romance de aventura **A Ilha do Tesouro**, escrito por Robert Louis Stevenson. No livro, o jovem Jim Hawkins conta sua aventura em busca de uma fortuna escondida em uma ilha.

"O cruzeiro do *coracle*", título do capítulo que você vai ler, narra o episódio em que Jim enfrenta o mar em um pequeno bote para resgatar a embarcação Hispaniola, que estava nas mãos de piratas amotinados. Para você, quais desafios o jovem enfrentará? Será que ele conseguirá atingir seus objetivos? Comente suas opiniões com os colegas e ouça os comentários deles. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia o texto, de acordo com as orientações do professor, e acompanhe a aventura e os perigos vividos pelo personagem.

O cruzeiro do *coracle*

Não sei quanto tempo dormi, mas já era dia claro quando acordei e vi que estava a sudoeste da Ilha do Tesouro. O sol ainda se escondia atrás do Morro da Luneta, que desse lado da ilha descia quase até o mar.

Estava bem próximo do Morro da Mezena. Naquele trecho o mar batia em penhascos de 40 ou 50 pés de altura cercados de grandes pedras caídas no mar. Estava perto e meu primeiro pensamento foi remar de volta para a terra.

Essa ideia foi logo abandonada. Entre as pedras, a arrebentação espumava e uivava. As ondas reverberavam pesadas, uma após a outra, borrifando água salgada que ia alto e caía com tudo. Logo vi que não tinha a menor chance de sobreviver tentando chegar à terra por ali.

Um pouco mais ao norte, o terreno se estendia por um longo trecho, revelando com a maré baixa uma longa faixa de areia amarela. A ponta oposta dessa praia era chamada de Ponta das Florestas no mapa, e merecia o nome. Era coberta por pinheiros verdes que vinham até a beira do mar.

Veio à minha memória o que Silver tinha dito sobre a corrente que corria para norte ao longo da costa oeste da Ilha do Tesouro. Pela minha posição percebi que já estava sob sua influência e preferi reservar minha força para tentar desembarcar na Ponta das Florestas, de aparência mais amistosa.

35

TEXTO E CONTEXTO

Jim Hawkins e seus pais hospedam um misterioso marinheiro, que morre deixando o mapa do tesouro do temível pirata Capitão Flint. Então, Jim parte em uma aventura a bordo da embarcação Hispaniola, em busca do tesouro escondido na ilha.

Certo dia, um grupo de piratas toma a embarcação, obrigando Jim e seus amigos a fugir em botes. Jim parte em direção à Hispaniola a bordo de seu *coracle*, um tipo de bote. Seu objetivo é achar o tesouro e retomar a embarcação.

Quem é?, ao final do texto. Pergunte aos estudantes: como eles imaginam o mundo daquela época? Quais recursos teriam os navegadores? Que mares seriam conhecidos? Esta história teria sido vivida pelo autor ou seria apenas fruto de sua imaginação?

Comente com a turma que a narrativa de aventura é um gênero da esfera literária, com um protagonista que se envolve em uma situação de conflito e assume um papel de herói.

O personagem passa por situações arriscadas, provocadas por imprevistos. E, como acontece em toda narrativa de aventura, esta também se dá em torno de um conflito. Esse elemento determina como a história será apresentada ao leitor, como será desenvolvida, qual será o ponto de maior tensão e de que modo ele se resolverá.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Proponha uma leitura compartilhada do texto com três estudantes. Para isso, combine antecipadamente a leitura com eles e divida o texto em três partes – primeira parte: de "Não sei quanto tempo eu dormi [...]" (1º parágrafo) a "[...] os vagalhões se levantavam e caíam sem quebrar." (6º parágrafo); segunda parte: de "Caso as condições fossem outras [...]" (7º parágrafo) a "[...] não pude fazer nada além de olhar e me admirar." (11º parágrafo); terceira parte: de "A escuna estava com a vela principal [...]" (12º parágrafo) até o final do texto.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Antes de ler o texto, sonde os conhecimentos prévios dos estudantes a respeito de narrativas de aventura. Trabalhar com um texto clássico da literatura de aventura contribui para que os estudantes aprendam a apreciar a literatura por meio da leitura e da análise de textos, tornando sua fruição um hábito cotidiano. Pergunte o que esperam encontrar em um texto cujo título é "O cruzeiro do

coracle". **Coracle** é uma palavra da língua inglesa que designa um tipo de barco pequeno e antigo, geralmente construído em formato arredondado. Se possível, mostre imagens desse tipo de barco.

Se necessário, explique aos estudantes que **amotinados** significa "que se puseram em motim, em desobediência ao capitão".

Chame a atenção para o lugar e para a época em que viveu o autor, nascido em Edimburgo (Escócia), em 1850, e para os outros detalhes interessantes no boxe

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Orientar os estudantes a ler buscando sempre a compreensão das sequências narrativa e descritiva, tanto das passagens tensas como das mais calmas. Em seguida, incentivá-los a treinar a leitura em voz alta por meio de uma fala expressiva e fluente, respeitando o ritmo, as pausas, as hesitações e a entonação indicada pela pontuação, de modo que o ouvinte perceba o clima de aventura e perigo que perpassa a narrativa.

Peça aos estudantes que prestem atenção no protagonista, no modo como ele age para resolver as situações difíceis e superar desafios e nas mudanças que ocorrem no ambiente. Peça-lhes que prestem atenção, também, no modo como a narrativa se inicia, como se desenvolve e como termina.

O mar se movia com uma ondulação alta, mas suave. O vento soprava firme e gentil vindo do sul, não havia conflito entre ele e a correnteza, e os **vagalhões** se levantavam e caíam sem quebrar.

Caso as condições fossem outras, teria morrido. Acabou sendo uma surpresa como meu barquinho leve era levado com facilidade e segurança para cima e para baixo pelas ondas. Eu ficava a maior parte do tempo deitado no fundo, só espiando por cima da amurada, e via aquele grande pico azul se levantando bem perto de mim. O pequeno *coracle* sacudia um pouco, dançava como se estivesse em uma corredeira e deslizava por trás da onda, leve como um pássaro.

Reuni coragem e me sentei para tentar remar. Mas, mal tinha me movido, o barco já interrompera seu movimento suave e ritmado, passando a descer uma parede de água tão íngreme que me deu vertigem, embicando o nariz e borrifando água salgada de encontro à onda seguinte.

Fiquei encharcado e apavorado, e voltei à posição anterior, onde me pareceu que o *coracle* tinha reencontrado o rumo de novo, me levando suavemente como antes pelos vagalhões. Estava claro que não podia interferir, e daquele jeito, já que não podia alterar o curso, que chance teria de chegar a terra firme?

Comecei a ficar com um medo horrível, mas mantive a cabeça fria. Primeiro, me movendo com todo o cuidado, usei meu gorro para esvaziar o fundo do *coracle*. [...]

[...]

Bem à minha frente, nem meia milha distante, avistei a Hispaniola com as velas levantadas. É claro que tinha certeza de que seria capturado, mas estava tão aflito com a sede



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Narrativas de aventura em ordem alfabética

Proponha aos estudantes que mencionem narrativas de aventura que conheçam ou que já ouviram falar e anote na lousa as respostas dadas. Após esse

levantamento, peça-lhes que organizem esses nomes, por escrito, em ordem alfabética. Essa atividade irá ajudar a identificar possíveis dificuldades dos estudantes em relação à sequência das letras do alfabeto. Quando houver mais de um nome iniciado com a mesma letra, sinalize que a sequência adequada será definida pela segunda letra do nome, e assim sucessivamente.

que nem ligava. Porém, a surpresa logo tomou conta da minha mente, e não pude fazer nada além de olhar e me admirar.

A escuna estava com a vela principal e duas **bujarronas desfraldadas** ao vento. Quando a vi pela primeira vez, as velas estavam **enfunadas** e ela rumava para noroeste. Presumi que os homens a bordo estivessem contornando a ilha para voltar ao **ancoradouro**. Logo depois ela começou a buscar cada vez mais o rumo oeste, então pensei que tivessem me visto e partido em perseguição. Finalmente, contudo, ela se deixou levar para a linha do vento e ficou ali, inerte e indefesa, com as velas **panejando**.

[...]

Enquanto isso, a escuna aos poucos atravessou a linha do vento e acabou mudando de bordo, começando a inflar as velas de novo. Navegou suavemente por cerca de 1 minuto e ficou mais uma vez com o nariz voltado para o vento. Todo o movimento se repetiu outras vezes. A Hispaniola velejava na base de arranques e impulsos, dando voltas como se ninguém a dirigisse. [...] Se conseguisse embarcar, talvez pudesse recuperar o navio.

A corrente empurrava o **coracle** e a escuna para o norte. Quanto ao velejo desta última, era tão selvagem e **intermitente**, e ficava tanto tempo de cara para o vento, que com certeza não avançava nada, se é que não se atrasava na prática. Resolvi me arriscar a sentar e remar para tentar alcançá-la. A lembrança do tonel de água no **castelo de proa** dobrou minha coragem crescente.

Sentei-me e fui imediatamente recebido por outra nuvem de borrito, mas dessa vez mantive meu propósito e comecei, com o máximo de força e cuidado, a remar. Aos poucos, peguei o jeito e conduzi meu **coracle** pelas ondas, com raros momentos em que a água entrou por cima da borda e a espuma veio na minha cara.

[...]

Estava a menos de 100 **jardas** dela quando o vento voltou de repente. A escuna deu uma volta, até ficar de lado para mim, e continuou girando enquanto percorria a metade, e depois dois terços, e então três quartos da distância que nos separava. Podia ver as ondas espumando contra sua linha-d'água. Parecia imensamente alta da minha posição rasteira no **coracle**.

Foi quando me deu um estalo e comecei a compreender. Tinha muito pouco tempo para pensar. Aliás, mal tive tempo para agir e me salvar. Estava no topo de uma onda quando a escuna veio deslizando por cima da seguinte.

GLOSSÁRIO

Vagalhões: ondas de grande tamanho.

Bujarronas: as maiores das velas, de formato triangular.

Desfraldadas: largadas, soltas ao vento.

Enfunadas: cheias (de vento).

Ancoradouro: local seguro para manter navios ou outras embarcações fixadas por uma âncora.

Panejando: abanando, agitando.

Intermitente: pausado, com interrupções.

Castelo de proa: estrutura localizada na parte dianteira da embarcação.

Jardas: unidade de medida de comprimento equivalente a 91,44 cm.

37

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Após a leitura, pergunte aos estudantes se gostaram do texto. Questione-os também sobre a sequência dos acontecimentos característicos da narrativa: qual é o clímax da história? Em que momento se dá o desfecho? A fim de explorar ainda mais os elementos que compõem o enredo, pergunte-lhes quando e onde se passa a história, que informações o leitor tem sobre o espaço e a época e quem é o narrador.

Explore com os estudantes o box **Glossário** e verifique se há dúvidas sobre os verbetes, esclarecendo-as coletivamente.

INDICAÇÕES



Leitura e produção escrita da narrativa de aventura no Ensino Fundamental: uma contribuição à prática pedagógica. Publicado por: Repositório Institucional UnitaU. Disponível em: <http://repositorio.unitau.br/jspui/handle/20.500.11874/827>. Acesso em: 4 mar. 2024.

Essa pesquisa, destinada ao professor, tem como tema “o trabalho com gêneros discursivos como ferramenta que contribui para o desenvolvimento de habilidades de leitura e escrita”, com ênfase na produção de narrativas de aventura por estudantes do Ensino Fundamental.

A Ilha do Tesouro, dirigido por Steve Barron. Irlanda, Reino Unido: Kindle Entertainment, 2012. DVD (94 min).

Esse filme, que pode ser indicado aos estudantes, tem um enredo semelhante ao da obra original: em 1765, o jovem inglês Jim Hawkins se envolve com piratas durante sua missão de encontrar o tesouro do capitão pirata Flint, que está escondido em uma ilha secreta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, os estudantes poderão compartilhar as impressões que tiveram da leitura e mobilizar o próprio repertório de narrativas de aventura, refletindo sobre as características desse gênero e destacando os aspectos que mais acharam interessantes.

Explorando a narrativa de aventura

Nesta subseção, propõe-se que as atividades de interpretação e compreensão do texto sejam discutidas e respondidas pelos estudantes em duplas. Promova a participação de estudantes com mais dificuldade, incentivando o desenvolvimento de estratégias. Verifique as contribuições que eles fizeram e caso elas não se relacionem com o conteúdo da discussão, faça diferentes perguntas com exemplos de situações rotineiras características do contexto.

Releia os parágrafos iniciais e comente o estilo do texto. Por exemplo: como os adjetivos são usados para descrever o ambiente e os sentimentos do personagem diante do que ele vivencia. Depois, volte à leitura e incentive os estudantes a pensar nas ações do personagem, nos desafios que ele vai superando e nas mudanças que ocorrem no ambiente, mostrando como elas vão constituindo o enredo. Destaque elementos do texto que ajudam a criar expectativas no leitor e que orientam os sentidos da leitura, como os conectivos (conjunções e advérbios) que introduzem

O **gurupés** estava sobre minha cabeça, fiquei de pé e saltei, afundando o **coracle** para dentro da água. Com uma mão me agarrei à retranca da bujarrona, e meu pé se alojou entre o **estai** e seu suporte. Enquanto me agarrava como podia, um barulho seco me contou que a escuna tinha **abalroado** o **coracle**, e eu estava na Hispaniola sem ter como fugir.

STEVENSON, Robert Louis. O cruzeiro do **coracle**. In: STEVENSON, Robert Louis. **A Ilha do Tesouro**. Tradução e adaptação: Rodrigo Machado. São Paulo: FTD, 2016. p. 199, 202-206. (Coleção Almanaque dos clássicos da literatura universal).

GLOSSÁRIO

Gurupés: mastro que aponta para a parte dianteira do navio.

Estai: cabo que sustenta a chaminé ou outra peça do navio.

Abalroado: chocado-se contra.

QUEM É?

Robert Louis Stevenson (1850-1894) nasceu em Edimburgo, na Escócia. Escreveu obras de gêneros literários variados, como poesia, romance policial, romance histórico, romance de aventura e romance fantástico. **A Ilha do Tesouro** (1883), livro do qual você leu um trecho, tornou-se sua obra mais conhecida. Outro grande sucesso do autor é **O médico e o monstro** (1886), que reúne elementos de terror e ficção científica.



HERITAGE-IMAGES/PHOTODISC/AGB PHOTO LIBRARY

TROCANDO IDEIAS

1. Com a turma, comente quais sensações a leitura do texto provocou em você. *Resposta pessoal.*
2. Os desafios enfrentados por Jim Hawkins surpreenderam você? Em sua opinião, qual foi o momento mais perigoso que o personagem viveu? *Respostas pessoais.*
3. Você já leu um livro ou assistiu a um filme ou a uma peça de teatro que conta histórias sobre aventuras no mar? Se sim, qual? Você o(a) recomendaria aos colegas? Por quê? *Respostas pessoais.*
4. Em sua opinião, por que livros e filmes de aventura atraem tantos leitores e espectadores? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO A NARRATIVA DE AVENTURA

1. As narrativas de aventura são histórias de ação e de suspense que se desenvolvem em locais desafiadores para as personagens.
 - a) No caderno, transcreva as características que, em sua opinião, podem ser relacionadas ao protagonista Jim Hawkins com base nas ações e atitudes realizadas por ele durante a narrativa. *Espera-se que os estudantes transcrevam os seguintes atributos: coragem, inteligência, força física, capacidade de solucionar problemas.*

fraqueza	coragem	bom humor	inteligência
força física	perspicácia	capacidade de solucionar problemas	

38

alguns parágrafos: “Um pouco mais ao norte [...]”; “Bem à minha frente [...]”; “Enquanto isso, a escuna [...]”.

Sugere-se que os estudantes pesquisem os temas “pirataria” e “aventura” na atualidade. Pergunte-lhes se já ouviram falar de alguma história de pirata, seja em notícias reais, seja em obras de ficção. Com base na pesquisa, leve a turma a refletir por que os piratas são personagens que existem até hoje.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Incentive os estudantes a comentar as sensações provocadas pela leitura. Diante do enredo, é possível que eles comentem que a história lhes causou medo, curiosidade, surpresa etc.
3. Incentive os estudantes a compartilhar os títulos de livros, filmes e peças teatrais cujo tema seja “aventura no mar”. Peça-lhes que contem como é o enredo da narrativa, o ambiente, as

b) Em sua opinião, que ações desenvolvidas pelo personagem durante a narrativa destacam essas características dele? **Resposta pessoal.**

2. Por que é necessário o protagonista de uma narrativa de aventura ter características como as que você indicou na atividade anterior?

3. No capítulo lido, Jim enfrenta situações que são impossíveis no mundo real. Em sua opinião, em que momento da história isso fica mais evidente?

Resposta pessoal.

4. Releia o trecho a seguir.

[...] A Hispaniola velejava na base de arranques e impulsos, dando voltas como se ninguém a dirigisse. [...] Se conseguisse embarcar, talvez pudesse recuperar o navio.

a) Que fato da narrativa esse trecho permite antecipar?

Permite antecipar que Jim tentará recuperar a Hispaniola.

b) Que efeito de sentido essa antecipação das ações do personagem produz no leitor?

5. No início do último parágrafo, o personagem se dá conta do perigo que corria.

a) Qual foi a consequência do fato percebido pelo personagem?

A escuna se chocou com o coracle, que afundou, levando Jim a se agarrar ao cabo da escuna.

b) A descrição desse momento ressalta quais características do personagem?

A descrição ressalta sua capacidade de tomar uma decisão e de agir com rapidez e perspicácia.

6. Releia o trecho a seguir.

7. b) Porque os mares representavam os maiores desafios da época, já que, sem muita tecnologia, navegar era perigoso e oferecia grande risco de naufrágio.

[...] um barulho seco me contou que a escuna tinha abalroado o coracle, e eu estava na Hispaniola sem ter como fugir.

• O que é possível concluir sobre a situação de Jim com base nesse momento da narrativa?

Resposta pessoal.

7. As narrativas de aventura trazem elementos da época em que foram escritas.

A obra **A Ilha do Tesouro** retrata o século XIX, período em que se produziram muitas histórias de aventuras no mar.

a) Como o ambiente marítimo é apresentado na história?

Na história, o ambiente marítimo é apresentado como ameaçador, cheio de perigos.

b) Por que esse cenário foi bastante explorado nas narrativas de aventura da época?

Nas **narrativas de aventura**, muitas das dificuldades enfrentadas pelo protagonista acontecem no espaço desafiador onde a história se desenrola.

8. Na narrativa de aventura, o espaço é fundamental para a construção do enredo.

a) Qual é ou quais são os espaços em que se passa a narrativa lida e quais são os desafios que eles oferecem ao personagem?

O mar, que apresenta ondas enormes, correnteza e ventos fortes, e o barco em que o personagem se encontra, o qual é caracterizado como pequeno e inseguro.

39

personagens principais e o que mais lhes chamou a atenção na obra com essa temática.

4. Comente que as narrativas de aventura são atraentes porque possibilitam ao leitor ou espectador sair do tempo e espaço reais e mergulhar no imaginário por meio da ficção.

Explorando a narrativa de aventura

1. a) Caso a turma desconheça o significado da palavra **perspicácia**, explique que significa “esperteza, astúcia”.

1. b) É possível que a turma comente a esperteza do personagem, quando ele percebe o momento mais adequado para remar em direção à escuna, e a força física, a coragem e a capacidade de solucionar um problema ao se agarrar ao cabo da escuna, no momento do choque entre a embarcação e o coracle.

2. Comente que o protagonista também tem valores, objetivos e habilidades.

3. Espera-se que a turma perceba a impossibilidade de alguém se agarrar ao cabo da escuna enquanto ela se choca com o coracle.

4. e 5. Espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido que os recursos linguísticos empregados no texto provocam no leitor e a relação entre fato e consequência. Se necessário, retome o conceito de adjetivo e a função dele nos textos.

6. Espera-se que a turma responda que, provavelmente, Jim passará por novas aventuras, uma vez que não terá como fugir da embarcação Hispaniola.

7. Relembre com os estudantes os elementos da narrativa, focando o tempo, o espaço e a relação entre eles. Abre-se aqui a possibilidade de se desenvolver um trabalho interdisciplinar com **Geografia**. A turma pode pesquisar e comparar a visão do mar entre os europeus, no século XIX, e as sociedades contemporâneas de diferentes localidades.

8. a) Relembre os estudantes de que o espaço tem a função de situar o leitor em relação ao local onde acontecem as ações. Além disso, o espaço influi nas situações de conflito – como é o caso do mar agitado, cuja condição exerce influência nas decisões e ações do personagem para resolver a questão. O tempo também é fundamental na narrativa de aventura. A relação tempo-espaço é uma forma de contextualizar o enredo para o leitor.

8. b) Espera-se que a turma comente que a descrição detalhada do espaço cria um clima de suspense e de perigo, sugerindo algo inesperado ao leitor.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a narrativa de aventura

Explique aos estudantes as principais características das narrativas de aventura. O encadeamento dos fatos se dá por meio de ações contínuas, que podem conter elementos reais ou fictícios, imaginados ou vivenciados pelo autor. Os protagonistas costumam ser heróis ou heroínas que superam obstáculos e vencem desafios para cumprir seus objetivos – mas há casos em que anti-heróis ou anti-heroínas são as personagens principais. Preveem as sequências reais da narrativa e descrevem o que acontece; há muitas ocorrências de palavras que situam os acontecimentos no passado e podem apresentar diferentes tipos de narrador, como o narrador-personagem, o narrador-observador ou o narrador onisciente; as ações podem ocorrer por meio do discurso direto ou indireto (precedidas pelo sinal de travessão) ou do discurso indireto (o narrador cita o que as personagens disseram); e o enredo, em geral, é composto de situação inicial, conflito, clímax e desfecho.

RESPOSTAS

Explorando a narrativa de aventura

9. É possível complementar essa atividade sobre os elementos do enredo (situação inicial, conflito, clímax e desfecho) perguntando aos estudantes qual é a importância desse encadeamento de acontecimentos na narrativa.

11. a) Os adjetivos são: **alta, suave, firme e gentil**. Os adjetivos **alta** e **suave** referem-se ao substantivo **ondulação**; **firme** e **gentil** referem-se ao substantivo **vento**.

b) Que impressões a descrição detalhada do espaço provocou durante a narrativa? E o que ela despertou em você? **Respostas pessoais.**

O **espaço**, além de ser o cenário onde se passa a história, pode contribuir para criar suspense e motivar as ações das personagens.

9. Na narrativa de aventura, o enredo é organizado na seguinte sequência.

I. Apresentação ou situação inicial: apresentação das personagens, do espaço e do tempo.

II. Conflito: parte em que surge o acontecimento que vai trazer tensão à história.

III. Clímax: momento de maior tensão do(s) conflito(s) da narrativa.

IV. Desfecho: resolução do conflito e conclusão da história.

a) Nos primeiros parágrafos do capítulo lido, o narrador apresenta a situação inicial.

Como ele descreve esse momento? **Como um momento de tranquilidade, apesar das grandes ondas e do barulho que elas faziam ao se chocarem com as pedras.**

b) Um fato muda o curso da narrativa e dá início ao conflito. Que fato é esse?

A visão da Hispaniola vindo em direção ao personagem, impelida pelo vento.

c) Qual é o clímax, ou seja, o momento de maior tensão na narrativa?

O momento em que a Hispaniola, no alto de uma onda, choca-se com o coracle, e Jim pula e

10. Uma história pode ser narrada por um narrador-personagem, um narrador-observador ou um narrador onisciente. **agarra-se ao cabo da escuna para não morrer.**

a) No texto que você leu, quem narra a história? Qual é o tipo de narrador?

O personagem Jim Hawkins narra a história. Ele é um narrador-personagem.

b) Os verbos usados na história indicam o tipo de narrador que você identificou como resposta no item anterior? Explique. **11. b) Espera-se que os estudantes respondam que não, pois os adjetivos ajudam o leitor a imaginar o ambiente em que a narrativa acontece.**

O **narrador** é a voz escolhida pelo autor para contar a história. O **foco narrativo** é o ponto de vista por meio do qual se faz a narração, podendo ser em 1ª ou 3ª pessoa.

11. Releia o primeiro parágrafo da página 36.

a) Identifique os adjetivos nesse trecho que ajudam a construir o cenário. No caderno, transcreva-os indicando os substantivos que eles qualificam.

b) Em sua opinião, seria possível imaginar o cenário da mesma maneira sem a presença desses adjetivos? Por quê?

Os **adjetivos** ajudam a compor o cenário da narrativa, pois criam uma ambientação para o desenvolvimento das ações.

As **narrativas de aventura** estruturam-se com base em uma situação inicial, em que o protagonista, diante de uma situação de perigo, enfrenta desafios com coragem e determinação e os vence. O desfecho ocorre quando o conflito é resolvido.

10. b) Espera-se que os estudantes respondam que sim, identificando os verbos conjugados na 1ª pessoa do singular como marcas linguísticas indicadoras do tipo de narrador dessa história (narrador-personagem).

40

Espera-se que notem que esse encadeamento torna a narrativa coerente, dando progressão e ligando as partes da história.

10. Retome, com a turma, os conceitos de tipos de narrador, abordados nesta unidade. Acompanhe o raciocínio dos estudantes, observando se identificam, pelas formas verbais (que estão na 1ª pessoa do singular), que se trata de um narrador-personagem.

10. b) Você pode auxiliar os estudantes a identificar os verbos e as formas

verbais no texto. Se considerar necessário, retome a categoria gramatical verbo e suas flexões de número, pessoa e modo. Garanta que os estudantes consigam identificá-los e diferenciá-los, para que cheguem à resposta em relação ao tipo de narrador.

11. Retome, se necessário, o conceito de parágrafo e o que o caracteriza. É possível identificar, com os estudantes, a quantidade de parágrafos na página, certificando-se de que eles identificam o parágrafo de que trata a atividade.

Nas narrativas, os adjetivos e as locuções adjetivas possibilitam ao leitor visualizar cenários e situações vivenciadas pelo narrador.

1. No trecho a seguir, retirado da narrativa de aventura que você leu, o narrador descreve o momento em que resolve dar um rumo ao *coracle*. Releia-o e imagine a cena.

1. a) Sensação de medo, de insegurança e de impotência diante da força do mar. A intenção é situar o leitor na sequência da narrativa e destacar o clima de tensão, de hostilidade e de periculosidade do ambiente (o mar).

Reuni coragem e me sentei para tentar remar. Mas, mal tinha me movido, o barco já interrompera seu movimento suave e ritmado, passando a descer uma parede de água tão íngreme que me deu vertigem, embicando o nariz e borrifando água salgada de encontro à onda seguinte.

Fiquei encharcado e apavorado, e voltei à posição anterior, onde me pareceu que o *coracle* tinha reencontrado o rumo de novo, me levando suavemente como antes pelos vagalhões. [...]

Comecei a ficar com um medo horrível, mas mantive a cabeça fria. [...]

1. b) Movimento (do barco): **suave** e **ritmado**; parede (de água): **íngreme**; água: **salgada**; onda: **seguinte**.

a) Que sensação o leitor tem ao imaginar essa cena? Qual é a intenção do narrador-personagem ao fazer essa descrição?

b) Para imaginar a cena, algumas palavras e expressões são essenciais. Quais são as palavras ou expressões usadas para caracterizar os substantivos **movimento**, **parede**, **água** e **onda**? 2. a) As palavras são **encharcado** e **apavorado**. Elas evidenciam o frio e a tensão em que se encontrava o narrador.

2. Releia os dois últimos parágrafos do trecho.

a) Duas palavras caracterizam de que maneira o narrador se encontra dentro do barco. Quais são essas palavras e o que elas evidenciam?

b) No último parágrafo do trecho, as palavras **horrível** e **fria** caracterizam os substantivos **medo** e **cabeça**. Que característica do narrador essas palavras enfatizam?

c) Em sua opinião, se as palavras **horrível** e **fria** fossem retiradas do trecho, seria possível compreender toda a tensão e as sensações do personagem? Justifique.

Respostas pessoais.

Palavras e expressões como as em destaque nos itens **b** e **c** da atividade 2 caracterizam os substantivos a que se referem. Essas palavras são chamadas de **adjetivos**.

Adjetivo é a palavra que modifica o substantivo atribuindo-lhe uma característica que pode ser um estado ou uma qualidade.

Observe o emprego de adjetivos no exemplo a seguir, extraído de "O cruzeiro do *coracle*".

O mar se movia com uma ondulação **alta**, mas **suave**. [...]

2. b) Enfatizam que, embora estivesse com muito medo, o narrador manteve a calma necessária para resolver o que faria em seguida.

41

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Antes de iniciar as atividades desta seção, recomenda-se retomar com os estudantes, oralmente, os conceitos de substantivo e de adjetivo, suas flexões e as funções que exercem nos textos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Comente como os adjetivos contribuem para o efeito de suspense, medo

etc., caracterizando, assim, os sentimentos do personagem diante da situação.

1. b) Auxilie os estudantes a encontrar as palavras usadas (os adjetivos) para caracterizar os substantivos mencionados.
2. a) Explique aos estudantes que essas palavras são adjetivos.
2. b) e 2. c) Espera-se que os estudantes reconheçam a importância e a função dos adjetivos na construção de sentidos nos textos, pois são eles que possibilitam ao leitor recriar e imaginar a cena, o personagem, as reações etc.

2. c) Se necessário, explique, sem nomear a figura de linguagem metáfora, abordada mais adiante neste volume, que **manter a cabeça fria** significa "manter a calma, controlar os sentimentos".

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Como identificar adjetivos

Para aprofundar os estudos sobre adjetivo, propõe-se a atividade a seguir: apresente aos estudantes algumas imagens de um mesmo ser ou objeto, mas em diferentes tamanhos, cores e formas. Explore as imagens, pedindo-lhes que listem, individualmente, as características marcantes de cada uma delas. Depois, peça a um dos estudantes que fale um dos adjetivos que listou e solicite aos demais que identifiquem a imagem à qual o adjetivo citado se refere. Adote o mesmo procedimento com os outros estudantes, pedindo a eles que adivinhem as imagens de referência. Em seguida, discuta com eles sobre o que esses adjetivos dizem a respeito das imagens, reforçando a função dessa classe gramatical. Por fim, peça-lhes que tentem descrever as características que listaram sem usar os adjetivos. Eles perceberão que serão necessárias muitas palavras para expressar o que apenas um adjetivo é capaz de exprimir e que, ainda assim, muitas vezes não vão conseguir comunicar o que pretendiam.

Língua e linguagens

Para o trabalho de flexão de gênero a ser estudado nesta seção, é importante garantir que os estudantes entendam que a flexão dos substantivos em masculino e feminino não está relacionada com sexo ou característica biológica, mas sim que se trata da categoria gramatical de gênero. Por exemplo, **navio** é um substantivo masculino pela concordância que estabelece com o artigo **o**, e não porque apresenta características do sexo masculino. É necessário compreender, portanto, que o gênero é uma categoria essencialmente linguística, que não tem uma correlação absoluta com o sexo dos seres em questão, embora em alguns casos exista essa correspondência, como em **gato/a gata**.

Nesse exemplo, é possível observar que os adjetivos **alta** e **suave** estão próximos do substantivo **ondulação** a que se referem. Os adjetivos, no entanto, podem aparecer longe dos substantivos aos quais fazem referência – na mesma frase, em outra frase ou até em outro parágrafo. Observe um exemplo.

Jim acordou no *coracle*. Encharcado, começou a remar e viu, apavorado, a enrascada em que se metera.

Nesse caso, os adjetivos **encharcado** e **apavorado** referem-se ao substantivo **Jim**, que se encontra na frase anterior.

Algumas expressões formadas por mais de uma palavra também podem ser usadas para produzir sentidos semelhantes aos do adjetivo. Elas são chamadas de **locução adjetiva**.

Locução adjetiva é uma expressão formada por duas ou mais palavras que, assim como o adjetivo, tem a função de atribuir características ao substantivo.

Observe exemplos de locução adjetiva ocorridos da narrativa de aventura que você leu.

Um pouco mais ao norte, o terreno se estendia por um longo trecho, revelando com a maré baixa uma longa faixa **de areia** amarela. [...]

[...] passando a descer uma parede **de água** tão íngreme [...].

No primeiro exemplo, a locução adjetiva **de areia** caracteriza o substantivo **faixa**; no segundo, a locução adjetiva **de água** foi usada para caracterizar o substantivo **parede**.

As locuções adjetivas geralmente são formadas pela preposição **de** (e suas variações **da** e **do**) seguida de um substantivo. Algumas dessas locuções também podem ser iniciadas por outras preposições, como **em**, **com** e **sem**. Exemplos: vida **em família**, água **com sal**, uvas **sem caroço**.

A **preposição** é a palavra invariável que tem a função de ligar dois termos de uma oração.

O adjetivo exerce o papel de determinante – termo que acompanha o substantivo – e, portanto, precisa concordar com ele em gênero e número. Leia os exemplos a seguir e observe os destaques.

Fiquei **encharcado** e **apavorado** [...].

Comecei a ficar com um medo horrível, mas mantive a cabeça **fria**.

No primeiro exemplo, os adjetivos **encharcado** e **apavorado** referem-se ao narrador-personagem (Jim Hawkins); por isso, encontram-se no gênero masculino e no singular; no segundo, o adjetivo **fria** refere-se ao substantivo **cabeça**; por isso, encontra-se no gênero feminino e no singular.

Flexão de gênero dos substantivos

Se julgar conveniente, proponha aos estudantes as atividades complementares a seguir para aprofundar os estudos sobre flexão de gênero dos substantivos.

1. Identifique, entre as palavras a seguir, os substantivos que possuem duas formas: uma para o feminino e outra para o masculino.
 - pato (pata)
 - criança
 - dentista
 - tio (tia)
 - estudante
 - boi (vaca)
 - cobra
2. Explique o significado do substantivo de acordo com o gênero indicado pelo adjetivo.
 - guarda armado (vigia)
 - guarda armada (corpo de vigias)
 - capital roubado (valor)
 - capital roubada (cidade onde fica a sede administrativa do Estado)
 - cura milagrosa (restabelecimento)
 - cura milagroso (vigário que tem feitos extraordinários)

Substantivo e adjetivo: flexão de gênero

A regra geral para flexionar o gênero (feminino ou masculino) de grande parte dos substantivos e adjetivos é substituir **-o** por **-a** ou **-a** por **-o**. Porém, existem algumas regras especiais, como as que você vai analisar a seguir.

Formação do feminino dos substantivos

1. Nos substantivos masculinos terminados em **-ão**, muda-se a desinência para **-ã**, **-oa** ou **-ona**. Exemplos:

cidadão	patrão	valentão
↓	↓	↓
cidadã	patroa	valentona

2. Substantivos masculinos que indicam ocupações especiais e títulos formam o feminino com o acréscimo de **-esa**, **-isa**, **-essa**, **-triz**. Exemplos:

príncipe	sacerdote	conde	imperador
↓	↓	↓	↓
princesa	sacerdotisa	condessa	imperatriz

Observações sobre o gênero de substantivos e adjetivos

1. Há substantivos e adjetivos que apresentam uma única forma para os gêneros masculino e feminino. Nesses casos, o gênero é identificado com o auxílio de outras palavras que os acompanham: os **determinantes**. Exemplos:

Substantivo

o estudante → **a** estudante
um artista → **uma** artista

Adjetivo

a estrada **íngreme** → o morro **íngreme**
um acontecimento **horrível** → uma comida **horrível** (adjetivos que mantêm a mesma forma para os gêneros masculino e feminino)

2. Há substantivos que são usados para se referir tanto ao gênero masculino quanto ao gênero feminino. Exemplos:

a criança **a** testemunha **o** cônjuge

3. Há substantivos que têm uma forma específica para indicar o feminino e o masculino. Nesses casos, não ocorre flexão. Exemplos:

homem → **mulher** **pai** → **mãe** **cavaleiro** → **dama**

4. Há substantivos que pertencem só ao gênero masculino ou só ao feminino. Para saber a que gênero pertencem, coloque o artigo **o** ou **a** antes deles. Exemplos:

(a) chuva **(o)** fogo **(o)** mar

INDICAÇÃO

Flexão e derivação: o grau, de Carlos Alexandre Gonçalves. Em: Silvia Rodrigues Vieira e Silvia Figueiredo Brandão (org.). Ensino de gramática: descrição e uso. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse artigo, recomendado para a leitura do professor, tem como objetivo promover discussões sobre o ensino de gênero, número e grau nas escolas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, é importante que os estudantes relacionem as reflexões linguísticas sobre o uso de adjetivos com os gêneros textuais apresentados, como capa de revista e tirinha.

RESPOSTAS

Atividades

1. A análise da capa de uma revista especializada em turismo pode evocar diálogos interessantes com as narrativas de aventura. Comente com os estudantes que é muito frequente que passeios e viagens turísticas sejam realizados para vivenciar novas experiências. Além disso, o turismo de aventura é uma prática muito difundida. Pergunte a eles com respeito das viagens ou dos passeios mais curiosos que já fizeram e se seria possível extrair histórias dessas vivências.

b) Explique aos estudantes que as capas das revistas refletem o que há de mais importante na publicação de suas edições.

1. b) Esta atividade possibilita que os estudantes percebam as paisagens e os patrimônios da região onde vivem, valorizando esses lugares. Sugere-se verificar se, na construção do título, os estudantes empregaram substantivos e adjetivos da forma adequada à situação de comunicação.

2. a) Converse com a turma sobre os efeitos de sentido das palavras e como eles se constroem em contextos situacionais. Fale também sobre o registro formal e informal

ATIVIDADES

1. Leia a capa de uma revista especializada em apresentar informações sobre destinos turísticos.



VIAGEM E TURISMO. [São Paulo]: Abril, ano 21, n. 10, ed. 252, out. 2016. Capa. Disponível em: <https://viagemeturismo.abril.com.br/edicoes/252/>. Acesso em: 26 fev. 2024.

- a) A capa da revista apresenta uma imagem do deserto de Atacama. Qual é a função dessa imagem? **Despertar o interesse do leitor para a reportagem de capa da revista, levando-o a visualizar como é esse lugar.**
 - b) Imagine que uma revista como essa convidou você para escolher um local da região em que vive para fazer uma reportagem de viagem. Qual seria o título de sua reportagem? **Resposta pessoal.**
2. a) Refere-se às paisagens do deserto de Atacama. O recurso pretende atrair o interesse do leitor ao intensificar as belezas que existem no local.
- a) A expressão **É muuuuita beleza!** refere-se a quê? Que efeito de sentido o recurso usado no adjetivo **muita** pretende produzir?
 - b) A escrita dessa palavra reproduz uma forma muito usada no registro informal. Em sua opinião, o uso dessa forma em uma capa de revista está adequado? **Resposta pessoal.**

44

para que percebam que cada gênero e cada situação de linguagem são específicos e permitem ao falante explorar diferentes recursos da própria língua.

2. b) Retome com a turma o que caracteriza o registro formal e o registro informal, fornecendo exemplos ou incentivando os estudantes a fornecê-los. Esse assunto também está sendo explorado no conceito de relato pessoal, mais adiante nesta unidade. Espera-se que os estudantes infiram que a construção está adequada por-

que o tom de informalidade ajuda a atrair o leitor, além de enfatizar a ideia de beleza do lugar.

3. a) Caso julgue pertinente, auxilie os estudantes a identificar os adjetivos presentes para caracterizar as melhores praias brasileiras para levar crianças.
3. b) e 3. c) Pergunte aos estudantes o que fizeram para identificar o substantivo a que os adjetivos se referem. Espera-se que eles tenham percebido que os adjetivos estão de acordo com o gênero e o número do substantivo a que se referem.

3. a) Os adjetivos são **mansinhas** e **quentinhas**. As praias para crianças devem ter esses atributos para que possam atrair os pais ou responsáveis. Portanto, a escolha desses adjetivos é essencial para a finalidade da revista.
3. b) Na parte superior da capa da revista, lê-se uma chamada que destaca praias brasileiras para levar crianças.

MANSINHAS, QUENTINHAS...

As melhores praias brasileiras pra levar as crianças

EDITORA
ABRIL

- a) Que adjetivos foram usados para caracterizar as melhores praias brasileiras? De que forma a escolha desses adjetivos pode contribuir para que as pessoas queiram visitar essas praias? **3. b)** O uso do diminutivo, além de produzir o efeito de aproximação ao público-alvo – os pais ou responsáveis –, produz um tom afetivo, como se as águas “mansinhas” e “quentinhas” expressassem ao leitor aconchego e bem-estar ao visitar essas praias.
- b) Esses adjetivos encontram-se no diminutivo. Que efeito de sentido o uso desse recurso produz a quem lê o texto? **se as águas “mansinhas” e “quentinhas” expressassem ao leitor aconchego e bem-estar ao visitar essas praias.**
- c) Por que esses adjetivos encontram-se no feminino e no plural? **Porque os adjetivos concordam com o termo praias, substantivo feminino que se encontra no plural.**
4. Leia a tirinha, com os personagens Xaxado e Marinês, de Antônio Cedraz.

XAXADO / Antonio Cedraz



CEDRAZ, Antônio. [Xaxado]. **A Tarde**, Salvador, 2 mar. 2009.

- Sugestões de resposta: Em um sítio, em uma fazenda ou, ainda, no quintal de uma residência, que pode estar na zona rural ou na zona urbana. O elemento que caracteriza esse ambiente é a presença do personagem Linguicinha, o porco, que parece estar em uma pocilga, local próprio para a criação desses animais.
- a) Em que lugar se passam os fatos narrados na tirinha? Que elemento caracteriza esse ambiente? **uma residência, que pode estar na zona rural ou na zona urbana. O elemento que caracteriza esse ambiente é a presença do personagem Linguicinha, o porco, que parece estar em uma pocilga, local próprio para a criação desses animais.**
- b) Na tirinha, há um mal-entendido na conversa de Xaxado e Marinês. Que palavra provoca esse mal-entendido? **O adjetivo abatido.**
- c) O que Xaxado quis comunicar ao empregar essa palavra? E o que Marinês entendeu sobre a resposta do amigo? **Xaxado quis comunicar que Linguicinha estava sem forças, desanimado, talvez doente ou sem apetite. Já Marinês imaginou que Linguicinha tinha sido abatido, isto é, morto.**
- d) Que adjetivos poderiam caracterizar a personagem Marinês no momento em que Xaxado responde ao que ela lhe perguntou? Em sua opinião, a reação de Marinês fez sentido? Por quê? **Sugestões de resposta: agressiva, raivosa, irritada, furiosa, brava. Espera-se que os estudantes respondam que a reação de Marinês foi compreensível, pois, de acordo com o contexto da tira, Linguicinha é um animal de estimação.**
- e) O leitor da tirinha fica sabendo quem é Linguicinha apenas no último quadrinho. Nesse contexto, o que pode reforçar a interpretação da menina sobre a resposta de Xaxado? **O fato de Linguicinha ser um porco, um animal doméstico criado, geralmente, para ser abatido e consumido como alimento.**
- f) Se o adjetivo **abatido** caracteriza o substantivo feminino **Linguicinha**, por que ele é empregado no masculino? **Porque o adjetivo está concordando com o substantivo porco (masculino), e não com o substantivo Linguicinha (feminino).**

45

4. Proponha aos estudantes que leiam com autonomia a tirinha. Em seguida, peça-lhes que troquem ideias sobre o assunto e iniciem as atividades em duplas. Chame a atenção deles para as linguagens verbal e não verbal da tirinha, apontando como elas dialogam no conjunto. Comente que mal-entendidos são recursos frequentes para gerar conflitos em narrativas. O último quadrinho da tirinha apresenta uma variação da norma-padrão da língua que comumente se mani-

festa em algumas regiões do Brasil e permite uma reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua: utilizar a 2ª pessoa do singular (**tu**) e conjugar o verbo na 3ª pessoa do singular (**ele/ela**). Essa construção é frequente na comunicação informal. Se considerar pertinente, comente com a turma que, para adequar a fala à norma-padrão da língua, seria necessário ajustar os verbos e substituir o pronome **tu** por **ti**, já que é antecedido de preposição: “É... Agora vou

pensar bem no que falar de ti quando estiveres doente, Linguicinha!”.

4. a) Explique que é importante observar o cenário das tirinhas, uma vez que revela elementos que compõem a cena, expondo tanto o ambiente em que a história se passa (rural/ urbano) quanto a movimentação em torno das personagens.
4. b) Pergunte de que modo o efeito de humor no texto foi produzido. Nesse caso, o duplo sentido do adjetivo **abatido** leva ao humor.
4. c) Explique que o abate de animais normalmente acontece para o consumo alimentar e/ou uso de sua pele e couro.
4. d) Espera-se que os estudantes respondam que a reação de Marinês foi compreensível, pois, de acordo com o contexto da tira, Linguicinha é um animal de estimação.
4. e) Comente os cuidados que se deve tomar ao empregar as palavras, pois muitas delas apresentam diferentes significados, como é o caso da palavra **abatido**.
4. f) Para que os estudantes compreendam mais efetivamente a concordância nominal como uma relação que ocorre entre o substantivo e seus determinantes, escreva na lousa outros exemplos, averiguando com eles esse processo.

Língua e linguagens

Para iniciar os estudos propostos nesta seção, converse com os estudantes sobre o fato de que, ao ler, escrever, ouvir ou falar algo, é natural tentar entender o que as palavras significam dentro do contexto em que se apresentam. Explique que tal compreensão é essencial para construir os sentidos adequados com base no texto.

Esclareça que as palavras estabelecem relações de sentido no texto, que podem ser de sinonímia ou de antonímia. A primeira se refere a termos com sentidos semelhantes; a segunda, a termos de sentidos opostos.

Se julgar oportuno, explique aos estudantes que muitas palavras apresentam antônimos formados pelo uso de prefixos que atribuem sentido de negação. Os prefixos **des-**, **in-** e **ir-**, ao serem acrescentados ao radical de palavras já existentes, atribuem a essas palavras um sentido de oposição, tornando-se antônimas em relação às originárias. Se necessário, para apoiar o processo de ensino-aprendizagem que envolve a aquisição da língua escrita, explique que, quando houver dúvida quanto ao uso dos prefixos **in-** e **im-**, deve-se lembrar da regra gramatical do uso de **m** antes das consoantes **p** e **b**.

Com relação ao conceito de prefixo, se for necessário e se julgar pertinente, retome com os estudantes os conceitos de morfema e radical relacionados à formação de palavras.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Sinônimo e antônimo

Saber o significado das palavras dentro do contexto em que são usadas é essencial para que se possa entender os sentidos de um texto.

1. No capítulo do livro **A Ilha do Tesouro** que você leu anteriormente, o personagem Jim Hawkins vivencia muitos perigos. A seguir, releia o trecho que traz um desses momentos.

Essa ideia foi logo abandonada. Entre as pedras, a arrebentação espumava e uivava. As ondas reverberavam pesadas, uma após a outra, borrifando água salgada que ia alto e caía com tudo. Logo vi que não tinha a menor chance de sobreviver tentando chegar à terra por ali.

- a) Qual é o perigo que o personagem enfrenta nesse trecho?
O perigo de seu barco bater nas pedras por causa da força das ondas.
 - b) Em um dicionário, procure o verbo **reverberar**. Qual das definições pode ser associada à forma verbal **reverberavam** presente no trecho e por quê?
A definição que traz o sentido de "repercutir", pois está associada à reprodução das ondas do mar.
2. No trecho, o narrador-personagem, diante da situação descrita, parece sentir **medo** e **coragem**, sentimentos que podem ser considerados opostos. Leia, a seguir, trechos dos verbetes dessas duas palavras com o significado delas.

← → ↺

(me.do)

[ê]

sm.

1. Sentimento inquietante que se tem diante de perigo ou ameaça; FOBIA; PAVOR; TERROR: Ele tem medo de tempestades.
2. Ansiedade diante de uma sensação desagradável, da possibilidade de fracasso etc.; RECEIO; TEMOR: Tinha medo de ser abandonada pelo marido. [Antôn.: calma, despreocupação.]
3. Atitude covarde; POLTRONARIA: Fugiu por medo de apanhar. [Antôn.: bravura, coragem.]

[F.: Do lat. *metus*,us. Ideia de 'medo', usar pref. *fob(o)-* e *med-* e suf. *-fobia* e *-fobo*]

MEDO. In: AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Aulete digital**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, [202-]. Disponível em: <https://aulete.com.br/medo>. Acesso em: 26 fev. 2024.

46

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Pergunte aos estudantes que critérios utilizaram para chegar à resposta adequada. Espera-se que respondam que tomaram como base as palavras empregadas no trecho para caracterizar as ondas: "arrebentação espumava e uivava"; "ondas reverberavam pesadas, uma após a outra, borrifando água salgada que ia alto e caía com tudo".

1. b) Oriente a turma a não reproduzir simplesmente os significados presentes nos verbetes de dicionário, mas a pesquisar, entre esses significados, aquele que mais se relaciona com o contexto apresentado no trecho lido.
2. Reforce que uma palavra é considerada sinônima de outra quando é possível substituí-la em diferentes contextos sem alteração de sentido.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Jogo dos sinônimos

Para esse jogo, providencie antecipadamente os seguintes materiais: fichas verdes, contendo uma palavra escrita em cada uma, e fichas vermelhas, contendo seus respectivos sinônimos.

Para a realização do jogo, divida a turma em duas equipes. Distribua as fichas verdes para uma equipe e as vermelhas para a outra. Um dos estudantes com uma ficha verde deve ler em voz alta a palavra que está escrita nela. Outro, com a ficha vermelha, deve ler o sinônimo correspondente e elaborar uma frase com ele.

Em seguida, é a vez de a equipe vermelha ler uma palavra, a fim de que a equipe verde encontre o sinônimo e elabore uma frase. Será vencedora a equipe que fizer mais pontos. O mesmo jogo pode ser realizado com antônimos, plural e singular, feminino e masculino, entre outros.

2. Com relação ao verbete **medo**, as palavras **fobia**, **pavor**, **terror**, **receio** e **temor** poderiam nomear a sensação do personagem. Sobre o verbete

(co.ra.gem)
sf.

coragem, as palavras **bravura**, **destemor** e **tenacidade** seriam mais adequadas diante do contexto da narrativa; já **audácia** e **desfaçatez**, diante da definição apresentada pelo dicionário, não se enquadrariam como sinônimos da palavra **coragem** presente no trecho do texto.

1. Atitude firme (sem hesitação, sem temor ou sem fraqueza) diante de situações perigosas ou difíceis; BRAVURA; DESTEMOR: Foi muita coragem dele enfrentar os bandidos.
2. Força moral e perseverança no enfrentamento de situações emocionalmente difíceis; disposição para suportar ou superar problemas: Ela enfrentou o câncer com grande coragem.
3. Pej. Atitude desaforada ou desavergonhada; AUDÁCIA; DESFAÇA-TEZ: Aquele safado teve a coragem de dizer na minha cara que não sabia de nada.
4. Firmeza de caráter, disposição firme a fazer o que se considera correto.
5. Determinação, constância, perseverança; TENACIDADE.

CORAGEM. In: AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Aulete digital**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, [202-]. Disponível em: <https://aulete.com.br/coragem>. Acesso em: 26 fev. 2024.

- Com base na leitura dos verbetes, que outra palavra poderia ser usada no trecho com o mesmo sentido de **medo**? E com o sentido de **coragem**? Justifique suas escolhas.

Na atividade anterior, para indicar outras palavras com o mesmo sentido de **medo** e de **coragem**, você utilizou **sinônimos**.

Sinônimo é a palavra que tem significado semelhante ao de outra palavra, podendo, em alguns contextos, ser usada no lugar desta sem alterar o sentido do texto.

Na narrativa de aventura lida, é possível perceber que o narrador-personagem parecia sentir **medo** e **coragem** diante do perigo. Essas palavras têm sentidos que se opõem. São palavras **antônimas**.

Antônimo é a palavra que tem um significado oposto em relação a outra palavra.

Muitas palavras apresentam antônimos formados com o uso de **prefixos** que atribuem sentido de negação. Observe alguns exemplos.

embarcar	des embarcar	feliz	in feliz
perfeito	im perfeito	regular	ir regular

O **prefixo** é um morfema acrescentado antes do radical de uma palavra, formando uma nova palavra.

47

INDICAÇÃO

Manual de semântica: noções básicas e exercícios, de Márcia Cançado. São Paulo: Contexto, 2013.

Nesse livro, recomendado para o professor, a autora, em uma linguagem simples e objetiva, apresenta os principais temas da semântica, com rica exemplificação e atividades.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, os estudantes terão oportunidade de consolidar os estudos referentes ao léxico, aos sinônimos e aos antônimos. Oriente-os a, se necessário, consultar a teoria apresentada na seção **Língua e linguagens** que trata de sinônimos e antônimos ao longo da realização das atividades propostas.

Desenvolver a formação de antônimos com o acréscimo de prefixos, conteúdo trabalhado em uma das atividades, é uma maneira de apoiar o processo ensino-aprendizagem dos estudantes na aquisição do domínio da língua escrita.

RESPOSTAS

Atividades

Incentive os estudantes a pensar em palavras de sentido semelhante que poderiam substituir a palavra **impossível** nesse contexto. Sugestões: **inacreditável, inconcebível, inadmissível, impensável.**

2. Incentive os estudantes a compartilhar com os colegas todas as palavras que indicaram e verifique se eles conhecem o significado delas. Comente que o prefixo **in-** e sua variação **i-** têm sentido de negação e que as palavras e expressões com sentidos opostos, isto é, contrários entre si, recebem o nome de **antônimos**. Se considerar interessante, é possível ampliar essa atividade propondo que, em duplas, os estudantes pesquisem e escrevam o maior nú-

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha a seguir.



ARMANDINHO. [Não é só por causa da chuva, filho...]. Santa Maria, RS, 22 jan. 2016. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmadinho/photos/np.1453463401703760.100005065987619/1112869952091643>. Acesso em: 29 abr. 2024.

- Na tirinha, Armandinho recebe a notícia de que não vai mais à praia. Por que essa ideia não ocorrerá, segundo sua mãe? Segundo a mãe de Armandinho, além de estar chovendo, o mar está poluído.
- Qual é a reação de Armandinho ao saber que não vai mais à praia? Armandinho ignora o fato de estar chovendo e, além disso, não acredita que o mar esteja poluído.
- Em sua fala, além da expressão **que piada**, Armandinho utiliza outra palavra para mostrar sua descrença. Qual é essa palavra e que efeito de sentido ela traz à tirinha? A palavra **impossível**. Um efeito de negação, demonstrando a descrença de Armandinho em relação ao mar estar poluído, fato que impede as pessoas de frequentá-lo.

2. Leia os adjetivos a seguir.

irresponsável	imprudente	inconsequente	infeliz	descontente
corajoso	destemido	incapaz	preocupado	desprevenido

- No caderno, transcreva os adjetivos que poderiam indicar como o personagem Jim estava se sentindo na situação. Sugestões de resposta: **irresponsável, imprudente, inconsequente, corajoso, destemido, preocupado.**
 - Há adjetivos formados por prefixos entre os que você indicou? Se sim, quais são eles?
 - Por que os adjetivos que você não indicou não revelam as características do personagem diante da situação apresentada no trecho? Justifique sua resposta.
3. Leia as palavras em destaque em cada um dos itens a seguir. Depois, no caderno, transcreva das listas de palavras correspondentes a elas a palavra que tem sentido oposto.

a) ágil	colorido – nervoso – <u>lento</u> – doente
b) gentil	famoso – <u>grosseiro</u> – orgulhoso – carinhoso
c) confundir	escutar – vagar – negar – <u>distinguir</u>
d) pegar	<u>largar</u> – mostrar – propor – garantir

2. b) Os estudantes podem responder que alguns dos adjetivos que indicaram são formados pelos prefixos **in-**, **im-**, **ir-** e **des-**.

mero de palavras antônimas formadas com os prefixos **des-**, **in-** e **im-** que conseguirem. Permita o uso de dicionários ou outras fontes de consulta. Em seguida, peça-lhes que leiam para os

colegas as palavras anotadas e verifiquem se há alguma cujo significado desconheçam.

3. Sugere-se que a correção da atividade seja feita de forma coletiva.

PRÁTICA

Compartilhamento de resenha

Muitas histórias já foram transformadas em livros e filmes. Você já assistiu a algum filme com base em uma resenha, ou seja, um texto avaliativo? A que filme com a temática de histórias inspiradoras você já assistiu? Comentaria algo sobre ele com os colegas? Você vai escrever uma resenha com base nesse filme e compartilhar sua avaliação com a turma em uma apresentação oral.

Planejando o texto

1. Selecione o filme sobre o qual você vai escrever.
2. Pesquise informações desse filme em *sites* especializados sobre cinema.
3. Anote, no caderno, os resultados da pesquisa. Inclua informações como a duração, o ano de lançamento, a classificação indicativa e os atores principais.
4. Reflita sobre os pontos positivos e negativos que merecem ser compartilhados e registre-os no caderno.

Produzindo o texto

1. Inicie sua resenha explicando brevemente de que trata a história do filme e que mensagem ela expressa, sem revelar o final. Você também pode comentar as ações das personagens, os acontecimentos, a trilha sonora etc.
2. Retome suas anotações sobre os pontos positivos e negativos e, em seguida, componha um parágrafo com suas impressões do filme, utilizando adjetivos que caracterizem o que você deseja ressaltar. Lembre-se de que sua avaliação deve ser clara.
3. Utilize linguagem adequada ao público-alvo.
4. Após a escrita, releia o texto que você produziu e verifique se há oportunidades de utilizar sinônimos para evitar repetições de palavras.

Compartilhando a resenha

1. Compartilhe suas impressões e as informações levantadas sobre o filme fazendo uma apresentação oral para os colegas com base no que você escreveu.
2. Utilize a resenha escrita como apoio, mas não faça a leitura integral dela. Você pode ensaiar a sua apresentação utilizando tom de voz adequado e pronunciando as palavras com clareza.
3. Respeite a apresentação dos colegas, fazendo silêncio e prestando atenção às informações que eles trouxeram.
4. Ao final de cada uma das apresentações, você poderá fazer perguntas e comentários sobre as apresentações dos colegas.

49

produzida mais atrativa, seria interessante utilizar recursos complementares, como imagens do pôster do filme ou *links* para acessar o *trailer*. Acompanhe-os durante a pesquisa desses recursos, atentando para que utilizem a internet de maneira segura, sem compartilhar dados pessoais ou acessar conteúdos impróprios.

Para a etapa **Compartilhando a resenha**, no momento das apresentações, disponha as cadeiras da sala de aula em semicírculo. Antecipadamente, combine com a turma a duração e a ordem das apresentações. Apresentações orais podem ser uma experiência difícil para alguns estudantes, por isso crie um ambiente acolhedor em sala de aula. Reforce que todos devem respeitar os turnos de fala dos colegas.

Enfatize a importância da produção do texto oral que antecede a apresentação e proponha uma reflexão sobre o uso de gestos e entonações adequados à situação comunicativa desse gênero textual.

Finalizadas as apresentações, peça ajuda aos estudantes para afixar as resenhas em algum ambiente da escola a fim de que colegas de outras turmas apreciem as produções.

Aproveite as resenhas produzidas para fazer uma avaliação formativa, verificando os conhecimentos que os estudantes já consolidaram e aqueles que ainda precisam ser mais desenvolvidos. Se possível, dê um retorno individual aos estudantes, comentando sobre o progresso de cada um.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Apresente aos estudantes o conceito do gênero resenha, que será aprofundado na **Unidade 11**. Explique a eles que a resenha é um gênero textual cujo objetivo é expor a opinião do resenhista sobre um objeto cultural: filme, livro, álbum de música, peça teatral, espetáculo de dança, jogo eletrônico etc. Comente que, décadas atrás, era comum que as resenhas fossem escritas por pessoas especializadas e publicadas somen-

te em jornais e revistas impressos. Atualmente, esse tipo de publicação é elaborado por pessoas interessadas em áreas culturais específicas e pode ser encontrado em blogs e canais de vídeos.

Essa atividade permite aos estudantes desenvolver conhecimentos científicos associados a técnicas de pesquisa. Na etapa **Planejando o texto**, oriente-os a reunir conhecimentos por meio da pesquisa, tendo em vista que eles vão compor o repertório que sustentará a avaliação deles.

Na etapa **Produzindo o texto**, diga-lhes que, para tornar a resenha a ser

Leitura

Ao iniciar esta seção, chame a atenção dos estudantes para o título do relato e pergunte se eles se lembram de algum momento marcante que aconteceu na vida deles. Em seguida, faça as perguntas que antecedem a leitura do texto, cujo objetivo pedagógico é desenvolver nos estudantes a habilidade de leitura inferencial.

Apresente o gênero relato pessoal, explicando que é um depoimento relacionado à vida de determinada pessoa. Esse gênero apresenta tempo, espaço, personagens e narrador não ficcional, e sua estrutura contém título, introdução, desenvolvimento e conclusão. A narração é feita em 1ª pessoa, em geral, com formas verbais predominantemente no pretérito. A divulgação costuma ocorrer em jornais, revistas, livros, blogs, sites, redes sociais etc.

O objetivo de tratar o tema da unidade por meio da leitura de relato pessoal é proporcionar aos estudantes experiências que lhes permitam desenvolver a sensibilidade para os fatos que acontecem no mundo e afetam a vida das pessoas, bem como desenvolver a autonomia e a construção de pensamento crítico para que se situem em relação a interesses e posicionamentos diversos.

A escolha de um relato pessoal possibilita aos estudantes conhecer mais um gênero com características próprias.

LEITURA

Relato pessoal

O texto a seguir é a transcrição de uma parte do relato pessoal da bióloga e pesquisadora Deise Nishimura, em que ela compartilha com a plateia de um evento o ataque que sofreu de um jacaré, na reserva amazônica de Mamirauá.

Antes de fazer a leitura do texto, levante algumas hipóteses: como você imagina que ela saiu dessa situação? O que pode ter provocado esse ataque do jacaré? Que reação você imagina que a plateia teve ao ouvir o relato da bióloga? Compartilhe suas considerações com os colegas e ouça com atenção o que eles têm a dizer. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia o relato para saber o que aconteceu com a bióloga e pesquisadora Deise Nishimura.

Deise Nishimura lembra do dia em que lutou contra um jacaré

[00:02:11]

E... foi um dia que eu tava limpando peixe, é... preparando o almoço, né? Eu tava limpando o peixe no deque de fora de minha casa e foi quando um jacaré me atacou [slide ao fundo do palco mostra uma representação, em desenho, da casa e do jacaré]. Eu tava na parte de fora da casa, o jacaré veio por trás, eu tava sentada, né?, no chão, limpando no chão [riso nervoso; faz gestos para a plateia, exemplificando a situação] e o jacaré veio por trás e... e pulou mais de um metro, abocanhou a minha perna e ele me levou lá pro fundo da água, né? E lá... hum... a mais ou menos três metros... é que eu não tenho muita noção, mas acho que foi mais ou menos uns três metros. E... aí ele começou a me girar. [faz movimentos com os dois braços, girando-os] Não sei se vocês já viram um jacaré atacando uma presa, mas eles... eles pegam a presa e começam a girar, girar, girar [gesticula novamente, indicando o movimento] até rebentar o pedaço da presa que ele quer, né? [gesticula outra vez] E foi isso que ele fez comigo,

A bióloga Deise Nishimura apresentando-se no evento TEDx Amazônia.



REPRODUÇÃO/ TEDxAMAZÔNIA

eu lembro de estar girando, girando [gesticula], parecia que eu tava num liquidificador. E aí foi quando... me veio na cabeça... é... qual seria a parte mais sensível do jacaré. Aí eu lembro de colocar a minha mão assim, atrás [gesticula para a plateia, indicando o movimento que fez naquela situação], e sentir dois buracos na cabeça do jacaré. E eu acho que possivelmente eram os olhos ou o nariz, não sei... Mas eu lembro de colocar os meus dedos assim [faz o gesto para a plateia], bem forte, apertar com toda a força, com tanta força que eu até quebrei a minha unha. [risos da plateia] E aí foi quando o jacaré me soltou. Aí eu consegui subir pra superfície de novo e... e eu consegui respirar, né? Aí eu tentei subir de volta pra casa... é... pelo mesmo lugar que ele me puxou... mas... mas... é... eu tava sem uma perna, eu percebi que eu tava sem uma perna já e eu não tinha força no braço pra me erguer. Então eu fui nadando até a frente da casa [slide ao fundo do palco mostra uma representação, em desenho, da casa], onde tem uma rampa, onde a gente estaciona os barcos e... eu subi por lá. Eu fiquei nessa rampa um tempo, é... gritando por ajuda, porque tinha visto um pescador passar lá de manhã, e eu achei que ele ainda estaria por perto. Mas, depois de algum tempo lá eu pensei... nossa, a água tá, tava toda vermelha de sangue e a chance de atrair mais jacarés era muito grande, né? Então eu queria sair de perto da água o mais rápido possível. E foi aí que eu lembrei, também, que a gente tem um rádio dentro da casa que é conectado com toda a reserva onde eu tava morando. Então, essa foi a parte mais difícil, eu acho, que foi... foi subir a rampa numa perna só [slide ao fundo do palco mostra, outra vez, a representação da casa], então eu pulava, eu rolava, me arrastava, né? Porque de repente cê está sem uma perna, cê perde totalmente o equilíbrio, né? Mas eu consegui chegar dentro da casa, peguei o rádio, chamei por ajuda e... depois de mais ou menos uns 10 minutos, uns... guias turísticos de uma pousada que fica lá perto chegaram. E eles fizeram um torniquete na minha perna, tudo... [...]

[00:07:15]

Mas é por isso que eu tô aqui. Eu tô aqui pra falar pra vocês não só do ataque, né, que é uma história incrível, mas eu tô aqui pra falar de superação que... é... eu tô vivendo e ainda tô superando, né? É... eu confesso que mudar assim de vida, de repente, de uma hora pra outra, não é uma coisa fácil... né? É... não conseguir fazer as coisas como eu fazia antigamente, como subir uma escada, por exemplo, sem ajuda, é uma coisa... difícil, né? E eu não vou mentir que eu não fico triste, chateada, às vezes. Mas eu não tô aqui pra vocês sentirem dó ou pena de mim. [voz emocionada] Eu acho que muitas vezes as pessoas não sabem direito como reagir com um deficiente físico ou deficiente mental, mas, assim, eu não queria que vocês sentissem dó ou pena de mim, né? [...]

51

Se julgar pertinente, inicie a aula apresentando apenas o vídeo aos estudantes, sem a transcrição. Em seguida, permita-lhes assistir ao vídeo do relato ao mesmo tempo que leem a transcrição para que as marcas de oralidade sejam evidenciadas.

Faça a leitura do texto em voz alta, compartilhando-a com os estudantes. Dê pausas para relacionar as informações lidas com os sentidos levantados antes da leitura, confirmando ou não as hipóteses elaboradas por eles. Faça intervenções, mediante perguntas, sempre que houver opiniões e relatos que possam contribuir para a ampliação da discussão durante a leitura do texto.

Se considerar necessário, proponha outras questões para serem respondidas oralmente, a fim de envolver os estudantes na leitura.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Promova a leitura compartilhada e colaborativa com os estudantes, fazendo pausas para relacionar as informações levantadas antes da leitura com o que está sendo lido, de modo a confirmar ou não as hipóteses deles. Recorra às anotações para que se contemplem todas as antecipações e hipóteses realizadas na predição de leitura. Oriente os estudantes a, sempre que possível, sinalizar as palavras desconhecidas e a pesquisá-las no dicionário, após a leitura.

Com base na leitura compartilhada e colaborativa, converse com os estudantes sobre as características do relato. Questione se gostaram do texto. É importante que manifestem suas opiniões e relatem suas experiências.

Ao final da leitura, explore o momento do clímax, em que o conflito chega ao seu ponto máximo. Nesse momento, é importante que os estudantes construam suas hipóteses para que as retomem posteriormente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Antes de iniciar as atividades desta subseção, é recomendável retomar com a turma, oralmente, alguns elementos e características do relato pessoal. Se desejar, peça a dois estudantes que compartilhem com os colegas o que entenderam desse gênero textual.

Explorando o relato pessoal

Antes de iniciar as atividades desta subseção, lembre com os estudantes que o relato lido é oral por ter sido transcrito, para fins didáticos, de um vídeo gravado e divulgado em uma plataforma de compartilhamento de vídeos na internet.

Após a leitura do boxe que conceitua o gênero relato pessoal, oriente os estudantes a voltar ao texto e observar ocorrências que comprovam o uso de registros informais, como a abreviação de formas verbais “estava” em vez de **estava**), contração “pra” em vez de **para** e o uso de marcas linguísticas, como “né”.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Os estudantes podem mencionar, por exemplo, o conhecimento de Deise Nishimura sobre o comportamento do jacaré, a coragem que ela teve de lutar contra o animal e a força que ela demonstrou ter, mesmo sem uma perna, para subir uma rampa até o local onde estava hospedada.
2. Reflita com a turma sobre as medidas que poderiam ter sido tomadas pela bióloga que evitariam o ataque do jacaré. Uma das possibilidades

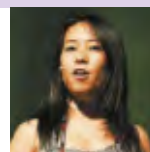
[00:10:07]

Um dos meus maiores desejos, desde... desde a época em que eu tava no hospital em Tefé, era voltar para Amazônia, que é a minha grande paixão. É... Eu lembro de... de falar pros meus pais “olha, ainda quero voltar assim”, né? Todo mundo achava que eu era louca. Mas eu posso contar a vocês, né, de primeira mão, agora, que depois de amanhã, depois do TED, eu vou tá voltando à reserva, vou tá voltando ao meu projeto com os botos e eu vou tá voltando ao meu sonho! **[aplausos da plateia]** Só pra terminar... **[aplausos diminuem até cessar]** como eu li num blogue uma vez, né, que... **[olha para uma ficha em sua mão]** “Viver não é esperar as tempestades passarem, mas aprender a dançar na chuva”. Obrigada! **[aplausos entusiasmados da plateia]**

Transcrito de: TEDxAmazônia – Deise Nishimura lembra do dia em que lutou contra um jacaré. 2010. Vídeo (11 min). Publicado pelo canal TEDx Amazônia. Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=B_VUEIdZch4. Acesso em: 26 fev. 2024.

QUEM É?

Deise Nishimura (1985-) nasceu em São Bernardo do Campo (SP). É bióloga e pesquisadora do Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia (Inpa). Seu objeto de estudo é o comportamento e a conservação dos botos-cor-de-rosa na região amazônica.



BRUNO FERNANDES/ FOLIA PRESS

TROCANDO IDEIAS

1. Que trecho do relato de Deise Nishimura mais chamou a sua atenção? Por quê?
Respostas pessoais.
2. Em sua opinião, o ataque do jacaré poderia ter sido evitado de alguma maneira? Comente com os colegas e o professor.
Respostas pessoais.
3. Para você, qual é a importância de que mais pessoas tenham conhecimento da experiência relatada por Deise?
Resposta pessoal.

EXPLORANDO O RELATO PESSOAL

1. A bióloga Deise Nishimura relata uma experiência marcante em sua vida. No caderno, transcreva a alternativa que indica a provável razão de ela ter sido convidada para participar desse tipo de evento e compartilhar seu relato.
 - A. Comentar o fato de ela ter conseguido sobreviver ao ataque do jacaré.
 - B. Poder mostrar uma história de superação.
 - C. Alertar sobre os perigos que rondam a Floresta Amazônica.
 - D. Incentivar os espectadores do relato a visitar a reserva Mamirauá.*Alternativa B.*

52

seria ela ter limpado o peixe em um local mais distante da água, fora do alcance do jacaré.

3. Os estudantes podem evidenciar que a história de Deise, por demonstrar uma superação, pode ajudar outras pessoas a vencer dificuldades na vida. Peça aos estudantes que comentem algum caso conhecido de superação (pessoal ou veiculado na imprensa) que também possa inspirar pessoas. Considera-se que compartilhar histórias de superação também é uma maneira de cuidar da saúde mental.

Explorando o relato pessoal

1. Explique aos estudantes que o relato consiste em contar uma experiência pessoal, no caso deste específico, uma história de superação.
2. Comente que os primeiros parágrafos do relato devem apresentar e contextualizar o narrador-personagem e a situação que inicia a sequência de fatos.
3. Oriente os estudantes a retomar o texto para que identifiquem nele as informações solicitadas.

2. No início do relato, Deise Nishimura apresenta fatos que ajudam os ouvintes a entender como aconteceu o ataque inesperado do jacaré. Que informações são essas? *A bióloga comenta que estava distraída com a tarefa de preparação do almoço, limpando o peixe, atividade provavelmente habitual, ou seja, que ela fazia com frequência enquanto estava hospedada na casa.*
3. Além do ataque do jacaré, que outros fatos contribuíram para tornar esse momento assustador? *7. Provavelmente pelo fato de a plateia ser composta de pessoas interessadas nas questões ambientais da região amazônica ou pelo relato de Deise ser uma história de luta por sobrevivência e superação de obstáculos.*
4. Durante o ataque, em um certo momento, a bióloga se dá conta de que o jacaré tem uma parte mais sensível. *Mostrar para as pessoas que, mesmo sendo difícil, sentindo tristeza e chateação por sua condição, é possível superar as dificuldades, realizar os sonhos e seguir em frente.*
- a) Em sua opinião, a experiência profissional de Deise contribuiu para que ela tomasse uma atitude e não outra no momento do ataque do jacaré? Justifique sua resposta.
- b) Você considera que a estratégia usada por Deise foi importante para a sobrevivência dela? Por quê? *4. a) Espera-se que os estudantes respondam que sim. Pelo fato de Deise ser bióloga e ter experiência com animais na Amazônia, ela aplicou os conhecimentos da área para tentar se livrar do ataque do jacaré. Respostas pessoais.*
5. Em determinado momento do relato, Deise expressa o objetivo maior de estar contando sua história para uma plateia. *Mostrar para as pessoas que, mesmo sendo difícil, sentindo tristeza e chateação por sua condição, é possível superar as dificuldades, realizar os sonhos e seguir em frente.*
- a) Qual é esse objetivo? *6. a) Ela discorda, acha que uma pessoa com deficiência não é menos capaz do que as outras pessoas.*
- b) Qual informação apresentada pela bióloga indica que ela está seguindo seu objetivo de vida? *Ela relata que vai voltar à reserva amazônica de Mamirauá para dar continuidade ao projeto com os botos, já que esse é o seu sonho.*
6. Segundo a bióloga, muitas pessoas demonstram sentimento de pena diante de alguém com deficiência. *6. a) Ela discorda, acha que uma pessoa com deficiência não é menos capaz do que as outras pessoas.*
- a) Como ela se posiciona diante desse sentimento de algumas pessoas?
- b) O que a faz pensar dessa maneira? *6. b) Espera-se que os estudantes infiram que é o fato de ela ser prova viva de coragem e de determinação, características que a fazem superar, todos os dias, os possíveis limites e dificuldades.*
- c) Você concorda com o posicionamento da bióloga ou discorda dele? Justifique sua opinião. *Respostas pessoais.*
7. O evento TEDx Amazônia foi realizado no estado do Amazonas. Além de o tema do relato ser interessante para pessoas do mundo inteiro, por que essa experiência mereceu ser compartilhada nesse evento?
8. Essa edição do evento manteve o modelo de conferência que acontece ao redor do mundo, com palestras de curta duração que têm o objetivo de compartilhar ideias e inspirar pessoas. Que demonstração de apreço da plateia confirma que a participação de Deise foi inspiradora? *Espera-se que os estudantes indiquem os aplausos entusiasmados da plateia para Deise no fim do relato.*
9. Em sua opinião, qual é a importância de eventos como esse, em que pessoas comuns contam experiências pessoais? *Resposta pessoal.*

O **relato pessoal** tem a função de relatar lembranças de um fato ou de experiências marcantes na vida de uma pessoa. O texto pode ser oral ou escrito e, dependendo do assunto, o autor pode apresentar fatos, emoções e reflexões.

3. Espera-se que os estudantes respondam que o fato de a bióloga estar sozinha, afastada de outras pessoas, e a possibilidade de o jacaré voltar a atacá-la, por causa do sangue que estava na água e que atrainha o animal, contribuíram para tornar assustador o momento.

53

INDICAÇÃO



Pessoas com deficiência no caminho da democracia participativa. Publicado por: Cadernos Brasileiros de Terapia Ocupacional. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cadbt/a/rcKDX4R7Q5BwPbZh54t6Ck/?lang=pt>. Acesso em: 5 mar. 2024.

Esse estudo, recomendado para a leitura do professor, mostra que, apesar das mudanças ocorridas com relação à participação das pessoas com deficiência na sociedade, ainda há muita fragilidade em processos decisórios.

RESPOSTAS

Explorando o relato pessoal

4. Espera-se que os estudantes reconheçam que a experiência profissional de Deise Nishimura contribuiu para que ela adotasse a estratégia em relação ao jacaré – o que foi fundamental, pois, de certa forma, incomodou o animal, que a soltou.
5. Ajude os estudantes que apresentarem dificuldade em identificar as informações solicitadas no texto, de modo que possam estabelecer relações com as características do gênero.
6. Se julgar pertinente e não houver estudantes com deficiência na turma, organize uma roda de conversa e pergunte a eles se conhecem e/ou têm contato com pessoas com deficiência. Oriente-os a expressar suas opiniões e a combater atitudes que possam ser preconceituosas e discriminatórias. Por meio desse tipo de atividade, é possível desenvolver reflexões para a superação do preconceito e para a aceitação da diversidade, promovendo na escola uma cultura de paz.
7. e 8. Acompanhe as respostas dos estudantes e observe se apresentam coerência com o que foi lido e discutido na seção.
9. Alguns aprendizados podem ser extraídos do relato de Deise Nishimura: a necessidade de se superar diante dos problemas da vida, de insistir na busca de seus sonhos, de ressignificar o olhar em relação às pessoas com deficiência.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o relato pessoal

Se necessário, reforce algumas características do relato pessoal: nesse tipo de texto, geralmente há palavras que expressam emoções e sentimentos de quem está relatando a experiência que viveu; os verbos e as formas verbais são importantes na construção do texto do relato, principalmente na explicitação da sequência de ações; e esse gênero textual apresenta marcas de oralidade.

ESPOSTAS

Explorando o relato pessoal

Reforce aos estudantes que o clímax é a parte mais emocionante do relato, pois, normalmente, é o momento em que algo é revelado e/ou que o conflito atinge seu ápice.

Comente com a turma que o relato pessoal pode trazer descrições do local, das personagens e de objetos.

12. Se for possível, exiba novamente o trecho do vídeo do relato pessoal de Deise Nishimura, de modo que possam analisar os elementos relativos à oralidade, tais como: gestos, expressões faciais, postura corporal, entonação e ritmo da fala, uso das ferramentas de apoio, entre outros que julgar pertinentes, considerando os propósitos da situação comunicativa.

10. No relato, a bióloga narra as ações na sequência em que elas ocorreram. O clímax, momento mais tenso, é quando o jacaré a ataca e a arrasta para o fundo do rio. Releia o trecho que inicia essa sequência e responda às perguntas a seguir.

12. b) A preservação desses elementos confere ao relato maior carga emotiva, uma vez que, ao se indicarem elementos como gestos e entonação, o leitor do relato transcrito consegue vivenciar melhor a história que foi contada.

[...] Eu tava na parte de fora da casa, o jacaré veio por trás, eu tava sentada, né?, no chão, limpando no chão [riso nervoso; faz gestos para a plateia, exemplificando a situação] e o jacaré veio por trás e... e pulou mais de um metro, abocanhou a minha perna e ele me levou lá pro fundo da água, né? [...]

- a) O que é descrito no começo do trecho?
O modo como a bióloga se encontrava e o que estava fazendo no momento do ataque.
- b) Qual é o objetivo da bióloga ao apresentar essas informações antes de falar do ataque do jacaré? Criar uma expectativa ou gerar um suspense na plateia sobre o que ela vai relatar em seguida – o ataque do jacaré.
- c) Que outros elementos presentes nesse trecho também ajudam o leitor a perceber a tensão desse momento? As indicações entre os colchetes: “[riso nervoso, faz gestos para a plateia, exemplificando a situação]”.

11. O relato pessoal é um texto predominantemente narrativo, mas pode haver sequências descritivas que ajudam a compreendê-lo melhor, como no fragmento a seguir.

Ela possibilita que se imagine a cena descrita (a água vermelha por causa do sangue que escorria do corpo de Deise) e, dessa forma, que a plateia do evento ou que o leitor do texto imagine a tensão do momento e a gravidade do ataque.

[...] Mas, depois de algum tempo lá eu pensei... nossa, a água tá, tava toda vermelha de sangue e a chance de atrair mais jacarés era muito grande, né? Então eu queria sair de perto da água o mais rápido possível. [...]

- Qual é a importância da descrição da cor da água nesse trecho?

12. Observe a imagem da página 50. Na comunicação oral, é comum o uso de diferentes recursos, como gestos, expressão facial e entonação.

- a) Como esses recursos são apresentados na transcrição do relato e o que eles indicam?
- b) Qual é a importância de preservar esses elementos no texto transcrito?

No **relato oral**, predomina um registro descontraído, espontâneo; no relato escrito, dependendo da intenção, emprega-se um registro mais formal.

No **relato pessoal**, apresentam-se lembranças ou experiências vividas no passado e, por isso, há elementos da narrativa, como introdução, desenvolvimento, clímax e conclusão. Em textos como esse, pode haver trechos descritivos para caracterizar pessoas, lugares e objetos. Os fatos são narrados em 1ª pessoa, com predomínio de formas verbais no pretérito. O registro pode ser formal ou informal, dependendo da intenção do narrador do texto.

54

12. a) Eles são apresentados entre colchetes. Neles, estão descritos os gestos utilizados por Deise ao longo do relato, bem como sua emoção, que impacta a entonação da palestrante e provoca reações da plateia.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Conhecendo o Instituto Mamirauá

Como atividade complementar, solicite aos estudantes que façam uma pesquisa na internet sobre o Instituto Mamirauá para que conheçam as ações que ele realiza. A atividade pode ser feita em parceria com o professor de **Ciências da Natureza**. O Instituto Mamirauá é uma organização supervisionada pelo Ministério da Ciên-

cia, Tecnologia e Inovações. Ele foi criado em 1999 para desenvolver programas de pesquisas, de conservação e de uso sustentável da biodiversidade da Amazônia. Além disso, por meio de vários projetos, incentiva o desenvolvimento econômico e social das comunidades ribeirinhas.

Essa atividade tem como objetivo promover a reflexão, o debate e a busca de solução para um problema que é coletivo. Para conhecer mais sobre esse instituto, acesse o *link*: <https://mamiraua.org.br/> (acesso em: 5 mar. 2024).

Substantivo e adjetivo: flexão de número

Os substantivos e adjetivos apresentam flexão de gênero. Agora, você vai analisar como essas classes de palavras se flexionam quanto ao número e ao grau.

1. O relato pessoal da bióloga Deise Nishimura traz vários momentos emocionantes. Releia um deles.

[...] Mas eu consegui chegar dentro da casa, peguei o rádio, chamei por ajuda e... depois de mais ou menos uns 10 minutos, uns... guias turísticos de uma pousada que fica lá perto chegaram. E eles fizeram um torniquete na minha perna, [...].

[00:07:15]

Mas é por isso que eu tô aqui. Eu tô aqui pra falar pra vocês não só do ataque, né, que é uma história incrível, mas eu tô aqui pra falar de superação que... é... eu tô vivendo e ainda tô superando, né? [...].

- a) O relato foi apresentado em um evento cujo tema era “Qualidade de vida para todas as espécies do planeta”. Em sua opinião, por que a bióloga Deise Nishimura foi convidada para falar de sua experiência em um evento com esse tema?
Resposta pessoal.
- b) A bióloga relata uma experiência difícil que viveu na reserva Mamirauá. De que maneira o relato dela pode contribuir para despertar o interesse na defesa de questões ambientais?
A autora do relato enfatiza que, apesar do que aconteceu, o maior desejo dela é voltar para continuar o seu projeto, deixando claro que, apesar das dificuldades, vale a pena defender as causas ambientais.
- c) Nesse trecho, Deise relata por quem e como foi socorrida. Quem a ajudou? Que recursos linguísticos permitiram a você chegar a essa conclusão?
- d) A autora do relato emprega o adjetivo **incrível** para caracterizar a sua história. Ao atribuir esse adjetivo, que juízo de valor ela expressa aos ouvintes?
- e) Por que o adjetivo **incrível** está no singular?
*Porque o substantivo ao qual se refere (**história**) está no singular.*
- f) Que outros adjetivos você usaria para caracterizar a história de Deise Nishimura?
Resposta pessoal.

Além da flexão de gênero, substantivos e adjetivos apresentam flexão de número.

Flexão de número é a propriedade que os substantivos e adjetivos têm de se modificarem para indicar o singular ou o plural. A maior parte dos substantivos e dos adjetivos forma o plural com o acréscimo da letra **s**.

1. d) Espera-se que os estudantes compreendam que a autora do relato utiliza esse adjetivo para caracterizar o ataque do jacaré, ou seja, a brutalidade do animal, e o que ela fez para sobreviver ao acidente. Nesse sentido, o adjetivo foi usado como sinônimo de **inacreditável, fora do comum, extraordinário**.

55

RESPOSTAS**Língua e linguagens**

1. a) Espera-se que os estudantes infiram que a bióloga foi convidada para participar do evento não apenas porque pesquisava botos na reserva amazônica Mamirauá, mas para contar uma história de superação e a motivação dela para continuar seus projetos na mesma região onde ocorreu o acidente, buscando, assim, qualidade de vida.
1. b) a 1. e) Incentive os estudantes a compartilhar as respostas com os colegas, comentando o que julgar pertinente.
1. f) Verifique se os adjetivos citados pelos estudantes estão adequados à situação de comunicação relatada e flexionados corretamente em gênero e número, de acordo com o substantivo a que se referem.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS**Língua e linguagens**

Antes de iniciar os estudos desta seção, verifique o que os estudantes sabem sobre o tema “flexão de número e grau do substantivo e do adjetivo”, tendo como base o relato pessoal da bióloga Deise Nishimura. Verifique se eles conhecem

o uso de substantivos no masculino e no feminino e se percebem, por exemplo, os diferentes recursos da língua para a flexão de gênero e número. Utilize a lousa como apoio para anotar as respostas que surgirem. É recomendável, ao longo da realização das atividades, confirmar de maneira oral as hipóteses levantadas pela turma.

Língua e linguagens

Chame a atenção dos estudantes para a acentuação dos adjetivos no grau superlativo absoluto sintético. Esses adjetivos são sempre palavras proparoxítonas; portanto, são acentuadas. Recomendam-se as seguintes atividades para ampliar o conhecimento dos estudantes em relação ao grau superlativo absoluto sintético e ao grau superlativo absoluto analítico dos adjetivos.

1. Apresente um adjetivo aos estudantes e peça-lhes que escrevam os dois tipos de superlativo absoluto (sintético e analítico) correspondentes a eles.

Exemplos:

• **amável:** amabilíssimo – muito amável

• **difícil:** difícilíssimo – muito difícil

• **fácil:** facilíssimo – muito fácil

• **feliz:** felicíssimo – muito feliz

2. Apresente superlativos absolutos sintéticos e peça aos estudantes que escrevam os adjetivos que dão origem a eles.

Exemplos:

• **dulcíssimo:** doce

• **friíssimo** ou **frigidíssimo:** frio

• **amicíssimo:** amigo

• **agradabilíssimo:** agradável

Substantivo e adjetivo: regras especiais para formação do plural

Em alguns casos especiais, dependendo da terminação da palavra, é preciso fazer algumas modificações antes de acrescentar a marca de plural **-s**.

1. Nos substantivos terminados em **-r** e **-z** e adjetivos terminados em **-s** e **-z**, acrescenta-se **-es**.
Exemplos: mulher – mulhere**s**, feliz – felice**s**.
2. Nos substantivos e adjetivos terminados em **-al**, **-el**, **-ol**, **-ul**, troca-se o **-l** por **-is**.
Exemplos: animal – anima**is**, incrível – incríve**is**.
3. Nos substantivos e adjetivos terminados em **-m**, troca-se o **-m** por **-ns**.
Exemplos: hom**em** – hom**ens**, jov**em** – jov**ens**.
4. Nos substantivos terminados em **-ão**, troca-se o **-ão** por **-ãos**, **-ães** ou **-ões**.
Exemplos: cidad**ão** – cidad**ãos**, confus**ão** – confus**ões**.

Substantivo e adjetivo: flexão de grau

Substantivos e adjetivos também apresentam variação de grau. Observe a seguir.

Exemplo 1

[...] E aí foi quando... me veio na cabeça... é... qual seria a parte mais sensível do jacaré. [...]

Exemplo 2

Um dos meus maiores desejos, desde... desde a época em que eu tava no hospital em Tefé, era voltar para Amazônia, que é a minha grande paixão. [...]

No exemplo **1**, o adjetivo **sensível** tem seu sentido intensificado pelo emprego da palavra **mais**. No exemplo **2**, o adjetivo **maiores** sugere que, comparado a outros **desejos** (substantivo), esse é o mais importante.

Flexão de grau é a propriedade que os substantivos e os adjetivos têm de se modificarem para estabelecer relações comparativas de inferioridade, de igualdade, de superioridade, de intensidade e de tamanho de seres e objetos.

Graus dos substantivos

Os graus dos substantivos para indicar variação de tamanho são o **augmentativo** e o **diminutivo**. Eles podem ser formados de duas maneiras: pelo acréscimo de um sufixo ao substantivo, chamado de **grau (augmentativo ou diminutivo) sintético**; ou pelo auxílio de um adjetivo que acompanha o substantivo para dar a ideia de aumento ou diminuição, chamado de **grau (augmentativo ou diminutivo) analítico**.

A fim de ampliar os conhecimentos da turma quanto à flexão dos substantivos e dos adjetivos, pode-se indicar aos estudantes o vídeo **Flexões de substantivos e adjetivos**, disponível em <https://youtu.be/bIYkaW-KUcY?si=BlpfCslm1A4iEoMs> (acesso em: 17 abr. 2024).

Grau aumentativo

- A bióloga foi atacada por um animal **zão**.

grau aumentativo sintético

- Um jacaré **enorme** atacou a bióloga.

grau aumentativo analítico

Grau diminutivo

- O pescador navegava a bordo de um barquinho.

grau diminutivo sintético

- A bióloga limpava um peixe **pequeno** quando ocorreu o ataque do jacaré.

grau diminutivo analítico

Graus dos adjetivos

Os graus dos adjetivos são o **comparativo** e o **superlativo**.

O grau **comparativo** estabelece a comparação de características, de acordo com três tipos: igualdade, superioridade ou inferioridade.

- Grau comparativo de igualdade:** A bióloga é **tão** corajosa **quanto** as demais mulheres que vivem nas reservas amazônicas.
- Grau comparativo de superioridade:** A bióloga é **mais** corajosa **que** (ou **do que**) a maioria das pessoas que conhecemos.
- Grau comparativo de inferioridade:** Alguns pesquisadores têm **menos** experiências na selva **que** (ou **do que**) a bióloga.

O grau **superlativo** pode ser absoluto ou relativo.

- O grau superlativo absoluto estabelece uma relação de intensidade máxima, sem comparação. Essa relação pode ser feita de dois modos:
 - grau superlativo absoluto sintético:** acrescenta-se um sufixo ao adjetivo. Exemplo: Foi **difícilíssimo** para a jovem subir a rampa da casa.
 - grau superlativo absoluto analítico:** utiliza-se outra palavra, em geral um advérbio. Exemplo: A chance de atrair mais jacarés era **muito** grande.
- O grau superlativo relativo estabelece uma relação de intensidade máxima em relação a outros elementos. Essa relação pode ser de:
 - superioridade.** Exemplo: O relato da bióloga foi o **mais** emocionante **que** muitas pessoas já ouviram.
 - inferioridade.** Exemplo: No evento, outros relatos foram **menos** empolgantes **que** o da bióloga.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Ao realizar a atividade 1 desta subseção, proponha aos estudantes que leiam a tirinha com autonomia. Em seguida, solicite que troquem ideias sobre o assunto e procedam às atividades em duplas.

É comum que anúncios publicitários usem a variação de grau dos substantivos ou dos adjetivos para enfatizar as vantagens de se adquirir um determinado produto ou serviço ou para reforçar o valor de uma marca.

Antes de iniciar a atividade 4, se achar pertinente, proponha aos estudantes que pesquisem *slogans* em peças publicitárias que se tornaram conhecidas entre os brasileiros e que analisem esses recursos linguísticos. Pergunte-lhes qual é a ideia reforçada pelos *slogans* apresentados e solicite que indiquem o efeito de sentido produzido pela variação no grau dos substantivos ou adjetivos em cada caso.

RESPOSTAS

Atividades

1. a 3. Antes de iniciar as atividades com a tirinha, converse com os estudantes sobre os efeitos de sentido gerados pelo uso do diminutivo no nome do personagem Arturzinho.
4. A atividade tem como objetivo pedagógico levar o leitor a refletir sobre condutas irresponsáveis no trânsito e a aderir a uma atitude – agir de modo consciente para evitar danos e acidentes –, e não incentivar o consumo de um produto (no caso,

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, uma tirinha com personagens da Turma do Xaxado.



CEDRAZ, Antonio. [Xaxado]. A Tarde, Salvador, 22 mar. 2008.

- A característica de Arturzinho é ser vaidoso e convencido. No primeiro quadrinho, na conversa com o pai, ele fala de suas qualidades. O pai concorda com o que o personagem diz? Que elementos da tirinha mostram a reação do pai?
Não; o que ele diz e sua expressão fisionômica deixam claro que ele não concorda com Arturzinho.
- 2. Arturzinho afirma que é “o ser vivo mais perfeito do Universo”.
 - a) O que a construção em destaque mostra sobre esse personagem?
Espera-se que os estudantes respondam que ela mostra o jeito de o personagem se sentir superior aos demais.
 - b) Que efeito de sentido o uso dessa construção traz à tirinha?
Um efeito de ironia, ressaltando a vaidade exagerada do personagem Arturzinho.
- 3. No segundo quadrinho, se o personagem tivesse dito “Eu sou um menino bonito”, o efeito de sentido seria o mesmo? Por quê? Não. Ao dizer que é “apenas o menino mais bonito do planeta”, ele se posiciona acima de todos os meninos que existem, intensificando de forma exagerada o sentido do adjetivo bonito.
- 4. Leia, a seguir, o anúncio de um fabricante de veículos.
 - a) Leia atentamente todo o anúncio, com suas imagens e textos. Depois, responda: qual é a ideia que o anúncio pretende expressar? O objetivo do anúncio é fazer o leitor refletir sobre a importância do comportamento consciente no trânsito.
 - b) Observe a imagem do motorista. Como ele é caracterizado? O que você sente ao ver essa imagem no anúncio?
- 5. No início do anúncio, é usada a palavra **vacilão**.
 - a) Que recurso visual é usado na composição dessa palavra? No lugar da letra **o**, foi colocado um círculo com uma faixa na diagonal, como se fosse uma placa de trânsito indicando proibição.
 - b) O que esse recurso pretende enfatizar no anúncio? mo se fosse uma placa de trânsito indicando proibição.
 - c) Que efeito de sentido o uso da palavra **vacilão** produz no anúncio? 5. b) Pretende enfatizar a ideia de que determinados comportamentos no trânsito são proibidos, pois são ações irresponsáveis.
- 5. c) Espera-se que os estudantes relacionem o uso dessa palavra ao comportamento inadequado do motorista no trânsito.



veículos). Além disso, o texto selecionado propicia o estudo de estratégias de persuasão que a publicidade pode empregar para conscientizar o público a respeito de condutas no trânsito a fim de evitar riscos a si e a terceiros.

4. a) Chame a atenção dos estudantes para os recursos verbais e visuais do anúncio publicitário, mostrando como eles dialogam entre si.

5. c) Certifique-se de que os estudantes conheçam o significado da palavra **vacilão**. Explique que ela é um substantivo formado com base no verbo **vacilar**, que significa “balançar”, “oscilar”, “não ter firmeza” e também “ficar em dúvida”, com o acréscimo do sufixo **-ão** para indicar o grau aumentativo. **Vacilão** é um termo popular brasileiro utilizado para se referir a uma pessoa que comete erros de forma negligente.

PRÁTICA

Audiobook de narrativas de aventura

Você já teve a experiência de ouvir histórias em vez de lê-las? Atualmente, pode-se carregar, em um celular ou em um *notebook*, livros publicados digitalmente, os *e-books*. Além desses livros digitais, outra modalidade de publicação é bastante utilizada atualmente: os *audiobooks*, que apresentam o texto no formato de áudio.

Agora, chegou o momento de você escolher, com os colegas, narrativas de aventura e reuni-las em um *audiobook*.



Planejando o audiobook

1. Organizem-se em grupos. Cada grupo vai escolher uma narrativa de aventura que será narrada no *audiobook*.
2. Definam como será feita a narração do seu grupo: ela será composta somente de locução do texto ou terá recursos sonoros?
3. Vocês podem pesquisar a narrativa de aventura na biblioteca da escola ou na internet. Peçam ajuda ao professor, se necessário.
4. Depois de escolhida a narrativa, ensaiem a leitura, considerando o tom de voz usado para ler as diferentes passagens do texto: introdução, desenvolvimento das ações e desfecho. Considerem as mudanças na voz a serem feitas para que a leitura expresse a emoção de cada passagem.

Produzindo o audiobook

1. Para gravar o áudio, vocês devem selecionar os recursos técnicos que serão utilizados: celular ou computador e *software* com código aberto.
2. Agora, testem os recursos tecnológicos. Explore os recursos oferecidos pelo *software* livre. Testem a gravação de voz, os efeitos sonoros e os modos de edição.

Código aberto: termo usado para designar um *software* cujo código está disponível para compartilhamento e modificação.

Divulgando o audiobook

Na data combinada, cada grupo deve enviar a gravação ao professor. Os *audiobooks* da turma poderão ser disponibilizados no *site* ou nas redes sociais da escola, para que amigos, familiares e toda a comunidade escolar apreciem as produções.

Dicas importantes

- Respirem calmamente; mantenham posição ereta para que a voz saia clara e fluente; articulem bem as palavras para que sejam emitidas adequadamente; controlem o volume da voz.
- Convidem alguém para ouvir as leituras. Peçam a essa pessoa que aponte as passagens em que as leituras estão menos ou mais expressivas e se há algo relevante a ser alterado.

59

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

A proposta desta seção é a produção de narrativas de aventura em *audiobook*, gênero digital que possibilitará aos estudantes desenvolver a sensibilidade e o interesse por narrar histórias e valorizar a literatura presente em diferentes suportes (em áudio ou em texto escrito). A constituição de um acervo de histórias pode contribuir para suscitar vivências de leituras no cotidiano de todos.

Na etapa **Planejando o audiobook**, combine previamente com a turma as datas para a realização de cada parte. Para auxiliar na elaboração do *audiobook*, escolha uma passagem de **A Ilha do Tesouro** para a leitura compartilhada.

Ao ler em voz alta, acentue as possíveis modulações na voz, destaque a adequada postura corporal e a articulação clara das palavras, indicando que esses procedimentos impactam os sentidos do texto narrado. Antes da gravação do *audiobook*, oriente os estudantes a rea-

lizar as seguintes ações, usando como base o texto da narrativa escolhido previamente. Peça-lhes que sublinhem, com canetas de diferentes cores: a apresentação das personagens e do cenário e as marcações de tempo da narrativa; a passagem em que começa a aventura, isto é, o momento em que acontece algo que tira a tranquilidade inicial; as passagens emocionantes, que narram os desafios que o protagonista tem de enfrentar; e o desfecho da narrativa.

Os trechos em destaque indicam aos estudantes quais são os pontos principais a serem levados em consideração na escolha da narrativa de aventura e na adaptação para o *audiobook*.

Na etapa **Produzindo o audiobook**, leve os estudantes a trocar experiências sobre o uso da tecnologia.

Na etapa **Divulgando o audiobook**, se desejar, pode ser utilizado um *software* de edição de áudio para que todos os *audiobooks* sejam reunidos em um único arquivo. Nesse caso, convide os estudantes a gravar uma apresentação do *audiobook*, inserindo título, nome do autor ou identificação da sala e ano de publicação. Promova uma roda de conversa com os estudantes, retomando os pontos importantes sobre as características do *audiobook* e o seu modo de produção. Faça uma avaliação formativa, considerando esses pontos, bem como os conhecimentos consolidados e os conteúdos que precisam ser reforçados. Dê um retorno individual aos estudantes quanto ao desenvolvimento de cada um.

INTRODUÇÃO

Esta unidade apresenta diferentes crenças, costumes, conflitos e valores que influenciam a formação de um povo. Isso possibilitará aos estudantes conhecer as diversidades culturais, linguísticas e literárias das sociedades, ampliando o repertório e favorecendo novas experiências estéticas. Os gêneros textuais trabalhados são um conto popular da tradição oral da Etiópia e um cordel que retrata a vida do povo nordestino. Em relação à oralidade, os estudantes serão convidados a produzir e declamar uma estrofe de cordel, destacando algum aspecto cultural do lugar em que vivem. Os conteúdos linguísticos enfocam a relação sobre alguns determinantes do substantivo, como o artigo, o numeral, o pronome; a variação linguística geográfica ou regional; as noções de concordância nominal; e as regularidades ortográficas de substantivos com as terminações **-são** e **-ção**.

Explore com a turma os conteúdos e temas que serão abordados na unidade, pedindo aos estudantes que compartilhem conhecimentos. Conforme alguns contribuem, incentive os demais a complementar as informações dadas pelos colegas, fazendo, assim, um levantamento coletivo a fim de verificar as bases de conhecimento das quais se pode partir e traçar estratégias didáticas adequadas à turma no decorrer da unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer e apreender as características dos gêneros textuais conto popular e cordel.

ETAPA 5

UNIDADE 3

Cultura popular

FILIPPEFRAZA/ISTOCK/GETTY IMAGES



Mulher com trajes típicos de baiana em rua de Salvador (BA). Fotografia de 2017.

60

Nesta unidade, você estudará:

- Conto popular africano
- Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome
- Variação geográfica ou regional
- Cordel
- Concordância nominal
- Substantivos com terminações **-são** e **-ção**

- Reconhecer a importância e a relevância da tradição oral.
- Aprofundar os conhecimentos sobre diversidade e identidade.
- Identificar artigos, numerais e pronomes e suas funções no texto.
- Explorar a variação geográfica ou regional.
- Empregar adequadamente as regras de concordância nominal.

- Reconhecer substantivos com as terminações **-são** e **-ção**.
- Produzir e declamar uma estrofe de cordel.

Os gêneros textuais desenvolvidos nesta unidade favorecem o contato com a diversidade identitária, cultural, linguística e literária do Brasil e de outros países, ampliando o repertório dos estudantes, sobretudo em relação às tradições orais das quais se originam os textos escolhidos.

A literatura nos permite conhecer outros lugares e entrar em contato com culturas diferentes da nossa. A seguir, você vai ler um conto popular da tradição oral do povo da Etiópia, país localizado no continente africano.

A narrativa conta a história do encontro entre um camponês e um caçador que, até então, não se conheciam. O caçador surge pedindo ajuda, pois está perdido em seu caminho para o reino de Gondar, que fica a uma grande distância da casa do camponês.

Agora, levante algumas hipóteses sobre o texto que você vai ler: por que o caçador estava indo para Gondar? O que o fez parar na casa do camponês? Será que o camponês vai ajudar esse desconhecido? O caçador conseguirá chegar com sucesso ao seu destino? Quais situações os personagens poderão enfrentar? Compartilhe suas respostas e ouça com atenção as dos colegas.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia o texto e surpreenda-se com o que acontecerá depois do encontro entre esses dois homens.

Os dois reis de Gondar (Etiópia)

Era um dia como os de outrora... e um pobre camponês, tão pobre que tinha apenas a pele sobre os ossos e três galinhas que ciscavam alguns grãos de teff que encontravam pela terra poeirenta, estava sentado na entrada da sua velha cabana como todo fim de tarde. De repente, viu chegar um caçador montado a cavalo. O caçador se aproximou, desmontou, cumprimentou-o e disse:

— Eu me perdi pela montanha e estou procurando o caminho que leva à cidade de Gondar.

— Gondar? Fica a dois dias daqui — respondeu o camponês. — O sol já está se pondo e seria mais sensato se você passasse a noite aqui e partisse de manhã cedo.

O camponês pegou uma das suas três galinhas, matou-a, cozinhou-a no fogão a lenha e preparou um bom jantar, que ofereceu ao caçador. Depois de

TEXTO E CONTEXTO

O conto “Os dois reis de Gondar” foi publicado no livro **O príncipe medroso e outros contos africanos**, que apresenta uma coletânea de contos recolhidos da tradição oral de diversos países da África, recontados por Anna Soler-Pont. A obra traz uma variedade de histórias de reis, príncipes e princesas e também de animais, seres mágicos e elementos da natureza.



SOLER-PONT, Anna. **O príncipe medroso e outros contos africanos**. Ilustrações: Pilar Millán. Tradução: Luis Reyes Gil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009.

61

O enfoque na oralidade possibilita o trabalho com a variação geográfica ou regional, aspecto linguístico que também dialoga com a identidade e é muito importante para expandir referências e reflexões e para promover uma conduta de respeito e o combate a preconceitos. Os conteúdos ortográficos e linguísticos desenvolvidos na unidade colaboram para o aprimoramento da habilidade de comunicação e para a aquisição e o domínio da língua escrita.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Explore as questões iniciais desta seção e aproveite para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero conto popular. Essas questões também podem ajudá-los a compreender os sentidos do texto por meio de estratégias de antecipação e inferência. Comente com a turma que o conto popular é um gênero textual oral que

expressa tradições e valores de um povo ou de uma cultura.

Se possível, proponha uma roda de contação de histórias. A vivência de leitura de textos literários, de modo coletivo, colaborativo e no cotidiano da turma, contribui para a valorização da literatura na comunidade escolar e para o desenvolvimento do hábito de leitura nos estudantes.

Pergunte aos estudantes se eles já leram algum conto popular e se já ouviram falar sobre a Etiópia. O trabalho com um texto de origem africana desse gênero possibilita conhecer elementos e características de outra cultura (no caso, a etíope), reconhecer nela diferenças e semelhanças em relação à própria cultura e respeitar as diversas realidades ao redor do mundo.

Se achar pertinente, comente com a turma que Gondar foi a última capital do Império Etíope, localizada na província de Beghemidir. Atualmente, a cidade é uma atração turística, com muitas ruínas e castelos remanescentes do império.

Em seguida, proponha aos estudantes que estabeleçam algumas hipóteses com base em elementos paratextuais. Pergunte-lhes: quem poderiam ser os dois reis de Gondar? Por que esse lugar teria dois reis? Quem parece ser o protagonista da história? Quais situações as personagens podem enfrentar? As questões propostas têm como objetivo pedagógico mobilizar os conhecimentos que os estudantes já têm do tema abordado, de modo que formulem hipóteses sobre o texto que lerão em seguida.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Como estratégia inicial, pode-se abordar questões associadas aos gêneros oriundos da tradição oral em comparação àqueles difundidos nos suportes escritos. Comente com os estudantes que muitos textos da modalidade oral, ao serem transcritos, perdem seu caráter principal: a oralidade. O conto popular apresentado nesta unidade passou por essa retextualização. No entanto, deve-se considerar válido o contato dos estudantes com o gênero textual, uma vez que se trata de uma manifestação cultural comum a diferentes povos.

Orientar uma leitura dramatizada do conto popular, deverá ser feita por dois estudantes. Sugere-se escolher um estudante mais fluente em leitura para ser o narrador; estudantes com menos proficiência em leitura são indicados para os papéis de camponês e caçador, para que possam praticar essa habilidade e participar ativamente da leitura compartilhada. Peça-lhes que leiam previamente o texto para que se familiarizem com a história. Oriente-os a fazer a leitura com expressividade, reproduzindo as entonações sugeridas pelos sinais de pontuação e enfatizando as emoções e sensações vivenciadas pelos personagens nas situações da narrativa.

Esclareça que *teff* é um grão de origem africana altamente nutritivo, de sabor levemente adocicado. Esse termo será mais explorado na seção **Língua e linguagens** que trata da variação linguística geográfica ou regional.

comerem os dois juntos sem falar muito, o camponês ofereceu sua cama ao caçador e foi dormir no chão ao lado do fogo.

No dia seguinte bem cedo, quando o caçador acordou, o camponês explicou-lhe como teria que fazer para chegar a Gondar:

— Você tem que se enfiar no bosque até encontrar um rio, e deve atravessá-lo com seu cavalo com muito cuidado para não passar pela parte mais funda. Depois tem que seguir por um caminho à beira de um precipício até chegar a uma estrada mais larga...

O caçador, que ouvia com atenção, disse:

— Acho que vou me perder de novo. Não conheço esta região... Você me acompanharia até Gondar? Poderia montar no cavalo, na minha garupa.

— Está certo — disse o camponês —, mas com uma condição. Quando a gente chegar, gostaria de conhecer o rei, eu nunca o vi.

— Você irá vê-lo, prometo.

O camponês fechou a porta da sua cabana, montou na garupa do caçador e começaram o trajeto. Passaram horas e horas atravessando montanhas e bosques, e mais uma noite inteira. Quando iam por caminhos sem sombra, o camponês abria seu grande guarda-chuva preto, e os dois se protegiam do sol. E quando por fim viram a cidade de Gondar no horizonte, o camponês perguntou ao caçador:

— E como é que se reconhece um rei?

— Não se preocupe, é muito fácil: quando todo mundo faz a mesma coisa, o rei é aquele que faz outra, diferente. Observe bem as pessoas à sua volta e você o reconhecerá.

Pouco depois, os dois homens chegaram à cidade e o caçador tomou o caminho do palácio. Havia um monte de gente diante da porta, falando e contando histórias, até que, ao verem os dois homens a cavalo, se afastaram da porta e se ajoelharam à sua passagem. O camponês não entendia nada. Todos estavam ajoelhados, exceto ele e o caçador, que iam a cavalo.

— Onde será que está o rei? — perguntou o camponês. — Não o estou vendo!

— Agora vamos entrar no palácio e você o verá, garanto!

E os dois homens entraram a cavalo dentro do palácio. O camponês estava inquieto. De longe via uma fila de pessoas e de guardas também a cavalo que os esperavam na entrada. Quando passaram na frente deles, os guardas desmontaram e somente os dois continuaram em cima do cavalo. O camponês começou a ficar nervoso:

62

Ao longo da leitura oral, pode-se realizar um trabalho de compreensão, com base em atividades sobre os personagens, o espaço e o tempo em que se passa a narrativa.

Finalizada a leitura do texto, incentive os estudantes a avaliar os efeitos de sentido produzidos pelo desfecho do conto. Pergunte a eles se o conto popular lido expressa uma visão de mundo e uma lição de vida. Peça-lhes que se posicionem em relação a esses ensinamentos.

Converse com os estudantes para aprofundar aspectos do texto e suas condições de produção, como o livro em que ele foi publicado e a autoria da obra. Explique a eles que um conto popular não tem autoria reconhecível, mas que esse conto foi transformado em texto escrito com base em um conto oral original. Aproveite para refletir com a turma sobre a importância desse trabalho de coleta e registro de narrativas orais como forma de valorização cultural de um povo.

— Você me falou que quando todo mundo faz a mesma coisa... Mas onde está o rei?

— Paciência! Você já vai reconhecê-lo! É só lembrar que, quando todos fazem a mesma coisa, o rei faz outra.

Os dois homens desmontaram do cavalo e entraram numa sala imensa do palácio. Todos os nobres, os cortesãos e os conselheiros reais tiraram o chapéu ao vê-los. Todos estavam sem chapéu, exceto o caçador e o camponês, que tampouco entendia para que servia andar de chapéu dentro de um palácio. O camponês chegou perto do caçador e murmurou:

— Não o estou vendo!

— Não seja impaciente, você vai acabar reconhecendo-o! Venha sentar comigo.

E os dois homens se instalaram num grande sofá muito confortável. Todo mundo ficou em pé à sua volta. O camponês estava cada vez mais inquieto. Observou bem tudo o que via, aproximou-se do caçador e perguntou:

— Quem é o rei? Você ou eu?

O caçador começou a rir e disse:

— Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro!

E o caçador e o camponês ficaram amigos por muitos e muitos anos.

SOLER-PONT, Anna. Os dois reis de Gondar. In: SOLER-PONT, Anna. **O príncipe medroso e outros contos africanos**. Ilustrações: Pilar Millán. Tradução: Luis Reyes Gil. São Paulo: Companhia das Letras, 2009. p. 19-21.

QUEM É?

Anna Soler-Pont (1968-) nasceu em Barcelona, na Espanha, é escritora e agente literária, representando uma ampla gama de autores com foco em projetos multiculturais, especialmente africanos e asiáticos.



ACERVO PESSOAL

TROCANDO IDEIAS

1. Você conseguiu perceber as características de cada personagem? Com qual deles você mais se identificou? Por quê? *Respostas pessoais.*
2. O que mais surpreendeu você: a atitude do camponês ao receber o desconhecido ou o final do texto? Por quê? Que valores humanos esses personagens expressam com suas ações? *Respostas pessoais. Ambos os personagens expressam bondade, desprendimento, solidariedade e, principalmente, respeito mútuo.*
3. Esse conto pertence à tradição oral de um país africano. Você conhece algum conto popular que faça parte da cultura tradicional da sua região? Se sim, qual? Conte-o aos colegas. *Respostas pessoais.*

63

CONEXÕES

Sugere-se trabalhar de modo colaborativo com o componente **História**. Se possível, desenvolva um projeto com comunidades indígenas ou quilombolas, em que os estudantes possam explorar os significados da tradição oral dessas comunidades. É recomendável que eles apliquem a metodologia ativa de trabalho de campo, com entrevistas e questionários, tomada de nota e observação.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Organize a turma em duplas para que possam realizar as atividades desta subseção de modo colaborativo. Retome oralmente alguns elementos e características do texto lido, explorando as hipóteses apresentadas pelos estudantes.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Avalie o nível de compreensão do texto por parte dos estudantes e se ajustaram suas hipóteses ao longo da leitura.
2. Se necessário, explore os sentimentos implícitos e explícitos no texto, orientando os estudantes a explicar quais trechos do texto os fizeram identificar esses elementos.
3. Pergunte aos estudantes se sabem de onde vêm os contos mencionados: se são de origem indígena, africana, europeia, de povos do campo etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o conto popular africano

Nesta subseção, recomenda-se retomar a leitura de trechos do conto popular e abordar o conflito central como parte da compreensão do texto.

Explique aos estudantes que o gênero textual conto popular, em geral, tem como conflitos situações cotidianas da sociedade, como o confronto entre ricos e pobres, e como objetivo a transmissão de valores morais como solidariedade, amizade e honestidade.

Pode-se visitar uma biblioteca, para que os estudantes tenham contato com livros de compilações de contos populares.

RESPOSTAS

Explorando o conto popular africano

Espera-se que os estudantes infiram as características do personagem e analisem os efeitos de sentido decorrentes da caracterização dos aspectos físicos e psicológicos. Chame a atenção deles para o valor moral que emerge do contraste entre a pobreza material e a riqueza de espírito do camponês.

3. Espera-se que os estudantes infiram os valores humanos e culturais presentes na narrativa, reconhecendo a visão social e o contexto em que ela foi produzida.

4. A atividade retoma as formas de composição que as narrativas compartilham entre si; desse modo, espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido produzidos por elas nas narrativas.

4. c) Ambos descrevem um final feliz; os contos de fada geralmente terminam com a expressão **E viveram felizes para sempre...**, o conto "Os dois reis de Gondar" termina com a frase "E o caçador e o camponês ficaram amigos por muitos e muitos anos". Essa forma de terminar a narrativa sugere uma ideia de otimismo, isto é, de que sempre se deve ter esperança de um futuro melhor.

EXPLORANDO O CONTO POPULAR AFRICANO

1. No primeiro parágrafo, o narrador apresenta o camponês e como ele vivia.

a) O que pode ser percebido sobre a vida que ele levava?

O camponês era muito pobre e levava uma vida simples, rotineira e sem muitos recursos.

b) Que efeito de sentido evidenciar essas características do personagem no início da história produz na narrativa? Situa o leitor no universo em que vivia o personagem, mostrando a simplicidade, a carência, a pobreza e a falta de oportunidades, para evidenciar, no decorrer do conto, o caráter do personagem.

2. O que a atitude do camponês revela sobre o seu jeito de ser? Em sua opinião, é uma atitude esperada pelo caçador?

3. O conto popular africano pode ser visto como uma fonte de ensinamentos, saberes e conhecimentos. No caderno, transcreva a alternativa que informa a função principal do conto lido. **Alternativa B.**

A. Manter as origens do continente africano.

B. Ressaltar identidades, evidenciando o caráter do povo etíope.

C. Reforçar as culturas materiais e a riqueza da Etiópia.

D. Ressaltar características de reis e de camponeses.

2. A atitude do camponês revela bondade e hospitalidade para com um estranho, mesmo sendo muito pobre. Provavelmente, isso surpreendeu o caçador, pois, no dia seguinte, levou o camponês com ele para o reino.

4. Relacionando o texto com os contos de fada, observa-se uma semelhança quanto à forma de começar a história e de finalizá-la.

a) Qual é a semelhança entre eles quanto ao começo?

Era uma vez..., o conto se inicia com a frase "Era um dia como os de outrora...".

b) O que essa forma de iniciar a narrativa sugere sobre o tempo em que acontecem os fatos no conto? Essa forma de iniciar os contos populares africanos e os contos de fada sugere que os fatos narrados aconteceram em um passado distante e indeterminado.

c) O que há de comum entre esses tipos de conto em relação ao desfecho? O que essa forma de terminar o conto sugere?

5. Ao chegar à cidade, o camponês é conduzido até o palácio e lá percebe que os nobres, os cortesãos e os conselheiros reverenciam o caçador. Por que o rei não se identificou para o camponês antes de chegar à cidade?

6. O conto popular africano é um gênero da tradição oral, sendo, portanto, modificado pelos contadores a cada vez que é recontado.

a) A autora do texto que você leu não é etíope. Em sua opinião, o que pode ter feito ela se interessar em recontar um conto popular africano? **Resposta pessoal.**

b) Como a publicação dessas histórias contribui para divulgar a cultura de um povo?

7. No conto popular africano é comum haver mensagens e reflexões sobre comportamentos humanos. Releia o trecho a seguir.

5. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que o rei, provavelmente, queria ver até que ponto iria a generosidade do camponês para com uma pessoa desconhecida e comum.

— Eu sou o rei, mas você também é um rei, porque sabe acolher um estrangeiro!

6. b) Os contos populares, ao serem coletados e publicados em livros, levam conhecimentos e histórias para outras culturas e outros povos de diversas regiões, como o conto "Os dois reis de Gondar".

64

4. b) Essa forma de dar início à narrativa, que marca a indeterminação temporal, é uma maneira de indicar que os ensinamentos dessas narrativas são atemporais e continuam válidos ao longo das gerações.

5. Converse com os estudantes sobre os valores generosidade, humildade e hospitalidade. Essas três características do camponês são o fio condutor do início ao fim do conto.

6. a) A atividade aprofunda a questão da retextualização e da autoria de textos originários da cultura popular. Desta-

que o fato de a autora Anna Soler-Pont ser espanhola e ter se inspirado em um texto oral sem autoria definida para recontar o conto popular. Ela, portanto, pode ser considerada a autora desse reconto, mas não do texto matriz. Se possível, pesquise outras versões desse texto e de outros contos que tenham sido recontados por autores africanos. A leitura de textos produzidos por escritores que têm a mesma origem das narrativas compartilhadas colabora para a ampliação do repertório dos estudantes.

10. Na cabana, o fogão a lenha e o fato de o camponês dormir ao lado do fogo revelam como viviam os camponeses da região; no caminho para Gondar, as grandes áreas com pouca ou nenhuma vegetação

- No caderno, transcreva a alternativa que apresenta a mensagem que pode ser inferida dessa fala. (“caminhos sem sombra”) e outras com bosque, rio e precipício remetem à paisagem do país; no palácio do rei, um grande sofá e a sala imensa, a re-
- A.** Fazer o bem a qualquer pessoa, independentemente de qualquer julgamento.
- B.** Fazer o bem com o intuito de ser reconhecido e gratificado.
- C.** Só fazer o bem a pessoas que demonstrem poder.
- D.** Fazer o bem apenas a pessoas que você conheça.

rência dos nobres e cortesãos e os trajes remetem à suntuosidade dos palácios dos reis africanos.

Os **contos populares africanos** são narrativas de tradição oral, ou seja, histórias contadas oralmente ao longo das gerações. Muitos deles são bastante antigos e se mantêm vivos graças à memória dos contadores de histórias. Além de transmitirem valores e ensinamentos, podem ter a função de entreter o ouvinte ou leitor.

8. A situação inicial do conto apresenta uma cena descritiva. Que situação interrompe essa cena? Que expressão evidencia essa mudança de foco?
9. O clímax é o ponto da narrativa em que a ação atinge seu momento crítico, tornando o desfecho inevitável. No caderno, transcreva a alternativa que apresenta o clímax do conto que você leu. **Alternativa B.**
 - A.** O trecho que descreve o momento em que os dois homens entraram a cavalo no palácio.
 - B.** O trecho que descreve o momento em que o caçador e o camponês se instalaram em um grande sofá muito confortável na sala do palácio.
 - C.** O trecho que descreve o momento em que, ao verem os dois homens a cavalo, as pessoas se afastaram da porta e se ajoelharam à passagem deles.
 - D.** O trecho que descreve o momento em que todos os nobres tiraram o chapéu.
10. A narrativa transcorre em três espaços: a cabana do camponês, o caminho que leva a Gondar e o palácio do rei. Que aspectos, em cada um desses espaços, remetem ao lugar de origem do conto?
11. O foco narrativo do conto é o do narrador-observador. Considerando que o texto lido é um reconto, explique por que a voz que narra essa história não é apenas a do narrador-observador.
12. No conto, os acontecimentos são narrados em ordem cronológica. Encontre no texto e transcreva no caderno duas expressões que marcam a passagem do tempo.

8. A chegada do caçador à cabana do camponês querendo saber o caminho para Gondar. A expressão **de repente**.

Os contos populares africanos, em geral, são iniciados com expressões como **era uma vez, em um dia como outro qualquer** etc. para marcar a indeterminação temporal, isto é, a não definição de quando os fatos ocorreram. As ações costumam ocorrer em poucos espaços e, na maioria dos casos, o narrador é observador e há poucas personagens.

11. Espera-se que os estudantes expliquem que, nos contos populares, transmitidos pela oralidade, estão presentes diferentes vozes, já que cada contador acrescenta novos detalhes à história, que assim vai sendo enriquecida com o passar do tempo.

65

6. b) Explique aos estudantes que, ao passar da forma oral para a escrita, a linguagem do conto ganha aspectos literários não apontados na oralidade. Quando são caracterizadas detalhadamente, as personagens promovem a identificação do leitor com as situações e sensações da história. Portanto, ao ser publicado, o conto popular passa a ter um caráter universal, pois se estende a todos os indivíduos e por toda parte.
8. Comente que, de modo geral, o conto popular apresenta desde o início a motivação dos personagens para prender a atenção do leitor ou ouvinte. Espera-se que os estudantes reconheçam na expressão **De repente** uma escolha lexical tipicamente utilizada ao se contar uma história.
9. Comente com a turma que as alternativas **A, C e D** narram o momento que antecede o clímax, preparando o leitor para ele.

10. Espera-se que os estudantes compreendam os efeitos de sentido produzidos pelas sequências descritivas presentes na narrativa. Recomenda-se explorar com profundidade as noções de sequências textuais com a turma.
11. Se necessário, retome com os estudantes os focos narrativos estudados anteriormente neste volume.
12. Espera-se que os estudantes percebam os efeitos de sentido no tempo cronológico da narrativa oriundos do uso dos recursos linguístico-gramaticais.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Resumindo o conto popular

Esta proposta pode ser realizada como uma pequena produção textual, para que se explorem as competências e habilidades dos estudantes em produzir resumos e sínteses de textos lidos. Desenvolve-se, assim, um trabalho que contribui para as práticas de estudo e pesquisa.

Solicite aos estudantes que tentem resumir a história em um parágrafo. Em seguida, peça-lhes que se reúnam em duplas a fim de que um estudante leia para o outro o resumo produzido e, depois, conversem sobre as produções.

Pergunte aos estudantes: os textos ficaram semelhantes? Por quê? Abra espaço para que eles conversem sobre as partes identificadas da história, mediando a discussão, de modo que eles percebam que, apesar das infinitas possibilidades de leitura, há uma forma de organizar as informações que dá unidade ao texto e é reconhecida por todos.

Língua e linguagens

Ao abordar os conteúdos gramaticais desta seção, que enfocam os aspectos morfo sintáticos de artigos, numerais e pronomes como determinantes do substantivo, recupere os conhecimentos que os estudantes já têm sobre essas classes de palavras – comumente apresentadas a eles nos anos iniciais do Ensino Fundamental. Recomenda-se questionar o que sabem sobre essas categorias e escrever na lousa as respostas, que são as hipóteses iniciais. Pode-se aproveitar a ocasião como uma oportunidade de avaliação diagnóstica.

É possível, reserve um momento para ler oralmente textos variados – recomendando a leitura realizada no início da unidade ou apresentando novos textos. Instigue os estudantes a refletir sobre as palavras e suas relações: destaque, em algumas passagens do texto escolhido, nomes e seus determinantes. Se julgar conveniente, organize a turma em duplas para a realização da atividade, de modo que cada dupla possa selecionar um parágrafo diferente do texto para identificar nele os substantivos e os determinantes que se relacionam com cada um.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Promova uma leitura do trecho do texto, orientando os estudantes a indicar os substantivos e a observar por quais palavras eles são antecidos – é possível que notem que os numerais e artigos em

LÍNGUA E LINGUAGENS

Determinantes do substantivo: artigo, numeral e pronome

Os substantivos e adjetivos são classes de palavras muito importantes para a construção dos textos. Além dos adjetivos, outras classes de palavras também atuam junto ao substantivo.

1. b) Porque elas variam de acordo com os substantivos aos quais se referem, em relação ao gênero (masculino: **dia**, **camponês**, **ossos**, **caçador**; feminino: **pele**) e ao número (singular: **dia**, **camponês**, **caçador**, **pele**; plural: **ossos**).

Artigo

1. Releia o trecho que inicia o conto “Os dois reis de Gondar”.

Era **um** dia como os de outrora... e **um** pobre camponês, tão pobre que tinha apenas **a** pele sobre **os** ossos e três galinhas que ciscavam alguns grãos de **teff** que encontravam pela terra poeirenta, estava sentado na entrada da sua velha cabana como todo fim de tarde. De repente, viu chegar **um** caçador montado a cavalo. **O** caçador se aproximou, desmontou, cumprimentou-o e disse:

- a) A que substantivos as palavras em destaque no trecho estão relacionadas?

Aos substantivos **dia**, **camponês**, **pele**, **ossos** e **caçador**.

- b) As palavras em destaque variam em gênero e número. Por que isso ocorre?

2. No caderno, transcreva a(s) alternativa(s) que corresponde(m) aos sentidos que as palavras em destaque no trecho anterior atribuem aos substantivos.

A. Todas passam uma ideia de indefinição.

B. Todas definem claramente o substantivo ao qual se referem.

C. As palavras **a** e **os** definem, com clareza, os substantivos aos quais se referem.

D. A palavra **um** confere uma ideia de indefinição aos substantivos **dia**, **camponês** e **caçador**. Alternativas **C** e **D**.

As palavras em destaque no texto são chamadas de **artigo**. Elas funcionam como modificadores do substantivo, pois podem determiná-lo, particularizando-o, ou indeterminá-lo, generalizando-o.

Os artigos podem ser **definidos** e **indefinidos**.

- **Artigo definido:** determina o substantivo de modo particular, específico. São as palavras **o**, **a**, **os**, **as**.

Geralmente, o artigo definido é usado quando o substantivo que ele acompanha já foi citado anteriormente no contexto.

66

destaque no trecho são seguidos de substantivos.

1. b) Espera-se que os estudantes percebam as relações de concordância nominal (relações entre os substantivos e seus determinantes).
2. Espera-se que os estudantes analisem o efeito de determinação e indeterminação causado pelo uso dos artigos definidos e indefinidos em relação aos substantivos. O que torna as alternativas **A** e **B** equivocadas é a generalização do uso da palavra **todas**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ressalte para a turma que o artigo está, geralmente, associado ao substantivo e que, se for vinculado a palavras de qualquer outra classe, pode provocar a substantivação dos termos. Se considerar produtivo, apresente os ditados populares a seguir (que são apenas sugestões e podem ser ampliados conforme a necessidade da turma) e incentive os estudantes a identificar as palavras

- **Artigo indefinido:** refere-se ao substantivo de maneira indeterminada. São as palavras **um, uma, uns, umas**.

Geralmente, o artigo indefinido é usado quando o substantivo que ele acompanha aparece pela primeira vez no texto, ou seja, é uma informação nova.

Numeral

Outra classe de palavras que funciona como determinante dos substantivos é o numeral.

Numeral é a palavra que dá ideia de quantidade ou de ordem. Expressa um número exato de seres e objetos ou a posição que eles ocupam em determinada ordem ou sequência.

Releia este trecho do conto.

[...] **três** galinhas que ciscavam alguns grãos de *teff* que encontravam pela terra poeirenta [...].

No exemplo, a palavra **três** é numeral porque indica a quantidade de galinhas do camponês. Os numerais podem ser:

- **cardinais:** indicam o número ou a quantidade exata de seres.
Exemplos: três, vinte, duzentos.
- **ordinais:** indicam a posição que alguém ou algo ocupa em determinada sequência.
Exemplos: segundo, terceiro, décimo quarto, quadragésimo.
- **multiplicativos:** indicam o número de vezes pelo qual uma quantidade é multiplicada.
Exemplos: dobro, triplo, quádruplo.
- **fracionários:** indicam uma parte de um todo.
Exemplos: quinto, terço, meio.

Pronome

Alguns tipos de pronome também podem exercer a função de determinante do substantivo.

Pronome é a palavra que substitui ou acompanha um substantivo. Pode apresentar variação de gênero e número e exercer diferentes funções no texto.

Leia este trecho retirado do conto.

[...] estava sentado na entrada da **sua** velha cabana como **todo** fim de tarde. [...]

67

substantivadas (por exemplo, reconhecendo a função do artigo nesse processo). Não há necessidade de conceituar as classes de palavras, pois algumas serão sistematizadas mais adiante na coleção (como verbos e advérbios).

- Quem ama o feio, bonito lhe parece. (Substantivação de adjetivo)
- Há males que vêm para o bem. (Substantivação de advérbio)

Ao trabalhar o conceito de numeral, explore o papel dessa classe de palavras na construção de sentidos no texto, com

base na observação e na análise linguística do conto “Os dois reis de Gondar”. Se preferir, pode-se oferecer outros textos, de diversos gêneros textuais (sejam literários, sejam jornalísticos, por exemplo), para que os estudantes reconheçam e analisem as diversas representações de quantidades, por meio de numerais ou de algarismos. Comente o uso que se faz do numeral cotidianamente para indicar os dias do mês e as horas do dia.

Se considerar necessário, a abordagem dos numerais multiplicativos e fracionários

pode ser feita com o apoio do professor de **Matemática**, a fim de que se possa sistematizar a relação dos numerais com base em conhecimentos matemáticos. Pergunte aos estudantes se, além dos algarismos, símbolos próprios da linguagem matemática, há numerais escritos por extenso nos textos selecionados. Os usos dos numerais cardinais e dos ordinais podem ser analisados com base em textos do dia a dia (nas referências de datas, por exemplo, os numerais cardinais são usados em todos os casos, exceto no primeiro dia do mês, quando o emprego do ordinal é o mais costumeiro). Trabalhe as classificações dos numerais com a turma e, se necessário, apresente mais exemplos. Para ampliar essa reflexão, solicite aos estudantes que pensem nos usos dos numerais em outros componentes curriculares, como **História** e **Geografia**, principalmente em mapas, gráficos e infográficos.

Em seguida, prossiga no estudo das classes de palavras modificadoras e determinantes do substantivo, concentrando-se em pronome e retomando alguns usos de artigo e numeral. O foco está na compreensão dos efeitos de sentido produzidos pelo emprego dessas palavras em textos. É fundamental que os estudantes percebam que essas classes de palavras têm um importante papel na coesão textual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que artigos, numerais e pronomes podem ser usados para retomar palavras, expressões e frases mencionadas anteriormente em um texto.

Ao abordar os pronomes com os estudantes, pode ser interessante comentar que essa é uma classe de palavras com diversas categorias, que serão apresentadas e retomadas em momentos diferentes. Neste momento, o enfoque se destina aos pronomes possessivos, indefinidos e demonstrativos. Enfatize a relação dos pronomes com os substantivos, por meio da análise do nome atribuído a cada conjunto de pronomes. Ao tratar dos pronomes possessivos com os alunos, se necessário, retome os pronomes pessoais do caso reto, estudados nos anos iniciais do Ensino Fundamental.

Se for possível, propoe aos estudantes a leitura dos textos expositivos desta seção e, em seguida, solicite-lhes que troquem ideias com os colegas sobre essas categorias, as situações em que os pronomes são usados, entre outras questões que considerar importantes. Faça as intervenções que julgar necessárias. Se desejar, organize-os em pequenos grupos, de modo que cada grupo seja responsável pelo estudo de uma classe de palavras: artigo, pronome e numeral. Ainda que o estudo da metalinguagem seja importante para a compreensão das estruturas que sistematizam a língua, o mais relevante para os estudantes é que observem, em contexto, as funções

Nesse exemplo, o pronome **sua** determina a ideia de posse, indicando de quem é a cabana; o pronome **todo** refere-se, de forma imprecisa, ao substantivo **fim**. Observe que eles concordam com os substantivos em gênero e número.

Os pronomes recebem diversas classificações.

- **Pronome possessivo:** usado para indicar posse de algo por parte das pessoas do discurso. Leia o exemplo.

[...] Poderia montar no cavalo, na **minha** garupa.

Observe o quadro de pronomes possessivos e sua relação com os pronomes pessoais retos.

Pronomes possessivos	Pronomes pessoais do caso reto
meu, minha, meus, minhas	eu (1ª pessoa do singular)
teu, tua, teus, tuas	tu (2ª pessoa do singular)
seu, sua, seus, suas	ele/ela (3ª pessoa do singular)
nosso, nossa, nossos, nossas	nós (1ª pessoa do plural)
vosso, vossa, vossos, vossas	vós (2ª pessoa do plural)
seu, sua, seus, suas	eles/elas (3ª pessoa do plural)

- **Pronome indefinido:** refere-se de modo vago e impreciso à 3ª pessoa do discurso (**ele/ela** ou **eles/elas**) ou ao substantivo a que se refere. Pode ser variável (varia em gênero e número) ou invariável. Exemplos:

[...] três galinhas que ciscavam **alguns** grãos de *teff* que encontravam pela terra poeirenta [...].

[...] **Todos** estavam sem chapéu, exceto o caçador e o camponês [...].

No primeiro exemplo, o pronome **alguns** indica uma quantidade imprecisa de grãos. No segundo exemplo, o pronome **todos** substitui, sem identificar, quem estava sem chapéu. Observe o quadro com alguns pronomes indefinidos.

Pronomes indefinidos	
Invariáveis	Variáveis
algo	algum(ns), alguma(s), qual(is)
alguém	certo(s), certa(s), qualquer (quaisquer)
ninguém	diverso(s), diversa(s), quanto(s), quanta(s)
cada	muito(s), muita(s), todo(s), toda(s), pouco(s), pouca(s)
tudo	nenhum(ns), nenhuma(s)
nada	outro(s), outra(s), vários(as)

dos artigos, pronomes e numerais, compreendendo o uso deles nos textos.

Relembre aos estudantes que as pessoas do discurso são aquelas que participam

de uma situação de comunicação. São representadas pelos pronomes pessoais – 1ª pessoa (**eu, nós**), 2ª pessoa (**tu, você, vós**) e 3ª pessoa (**ele/ela, eles/elas**).

- **Pronome demonstrativo:** é usado para indicar a posição de elementos e seres no espaço em relação às pessoas do discurso.

Leia este exemplo.

— Acho que vou me perder de novo. Não conheço **esta** região... [...].

No exemplo, o pronome **esta** indica que o personagem está na região a que se refere em sua fala.

O quadro a seguir relaciona os pronomes demonstrativos às pessoas do discurso.

Pronomes demonstrativos	Pessoas do discurso	Usos
este, estes, esta, estas, isto	1ª pessoa	perto do falante
esse, esses, essa, essas, isso	2ª pessoa	perto do ouvinte
aquele, aqueles, aquela, aquelas, aquilo	3ª pessoa	longe do falante e do ouvinte

Por estarem sempre ligados ao nome – o substantivo –, os artigos, os numerais, os adjetivos e os pronomes possessivos, demonstrativos e indefinidos funcionam como **determinantes do nome**. Dessa maneira, concordam em gênero e número com o substantivo ao qual se referem.

ATIVIDADES

1. Os Jogos Olímpicos de 2020, em Tóquio, no Japão, revelaram a força e a perseverança de uma jovem atleta brasileira. Leia a notícia a seguir.

Após ouro e prata, Rebeca Andrade fecha participação com 5º lugar no solo: “Estou muito feliz”

Ouro no salto e prata no individual geral, Rebeca Andrade agradeceu apoio de torcedores após repetir seu Baile da Favela

Plínio Teodoro | Rede Brasil Atual | 2 de agosto de 2021 às 08:33

Primeira mulher brasileira a ganhar duas medalhas em uma mesma Olimpíada, Rebeca Andrade fechou sua participação nos Jogos Olímpicos de Tóquio na manhã desta segunda-feira (2) em 5º lugar no solo da ginástica ao som de Baile de Favela.

[Olimpíadas: o Brasil das Rebecas para retomar a esperança](#)

69

O estudo de alguns usos de artigos, numerais e pronomes, que se inicia aqui e continua mais adiante na unidade, abre espaço para que os estudantes explorem e analisem conhecimentos gramaticais que, em alguns casos, podem fugir à norma-padrão, mas fazem parte do uso cotidiano da língua em suas variedades. Para cada um dos usos apresentados, pode-se orientar os estudantes a conversar sobre eles, observando se os reconhecem em seus próprios usos linguísticos.

Ao propor o estudo dos usos dos artigos, é possível, por exemplo, solicitar aos estudantes que elaborem frases curtas ligadas à temática da unidade e observem nelas a função dos artigos e os efeitos de sentido que produzem. Proponha, também, que tentem suprimir dessas frases os artigos originalmente presentes e que, em seguida, verifiquem se o sentido se altera e de que modo isso acontece, bem como se há casos em que o uso do artigo pode ser considerado opcional.

Na abordagem dos usos dos numerais, uma possibilidade é investigar os sentidos produzidos por eles em expressões da língua portuguesa. Oriente os estudantes a pesquisar frases e expressões em que os numerais são empregados com sentido diverso de quantidade ou ordenação. Exemplos:

- Você é dez!
- Só tive dois dedos de prosa com ela.
- Combinei de fazer a lição, agora estudar são outros quinhentos!
- Quando um não quer, dois não brigam.

Na abordagem dos pronomes, uma possibilidade é propor aos estudantes que simulem situações de comunicação que evidenciem o uso dos pronomes demonstrativos em contexto – considerando as relações de proximidade ou a distância física entre o falante e o ouvinte. Para isso, organize-os em pequenos grupos a fim de que elaborem situações comunicativas em que essa categoria gramatical seja utilizada; depois, eles deverão apresentá-las.

Atividades

Pode-se aproveitar esta subseção para verificar o que os estudantes aprenderam sobre os modificadores e determinantes do substantivo, focando os conhecimentos sobre artigos, numerais, pronomes e adjetivos (estudados anteriormente neste volume), e o que ainda precisa ser reforçado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de prosseguir com as atividades, pode ser produtivo desenvolver um trabalho de leitura de textos de variados gêneros, a fim de que os estudantes possam não apenas desenvolver a fluência em leitura como também ter contato com os usos das classes gramaticais em textos de circulação real.

RESPOSTAS

Atividades

1. Ao promover a leitura, pergunte aos estudantes qual é o fato principal da notícia, onde e quando ocorreu e quem participou desse fato.

2. Leve os estudantes a refletir sobre a relevância da notícia, considerando o ineditismo da situação.

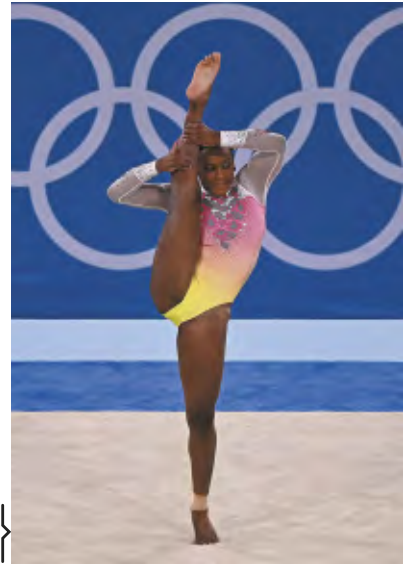
3. Espera-se que os estudantes compreendam, com perspectiva e com base no contexto em que a notícia foi publicada, a importância do fato relatado. É possível que eles deem outras respostas; incentive-os a apresentar justificativas adequadas. Ao longo da conversa sobre a relevância da notícia, é recomendável valorizar o feito da ginasta e a representatividade que ela promove na sociedade, incentivando o protagonismo feminino no esporte.

4. Espera-se que os estudantes compreendam o funcionamento dos *hiperlinks* e seu uso nos textos jornalísticos. Caso seja possível, demonstre, na prática, com um *notebook* ou aparelho celular, a abertura do

Depois de ganhar a prata no individual geral e o ouro no salto, Rebeca, de 22 anos, voltou a levantar o Centro de Ginástica Ariake, mas a tão desejada terceira medalha não veio. Mesmo assim, em vídeo nas redes sociais, a ginasta de Guarulhos, atleta do Flamengo, se mostrou muito feliz com sua *performance* histórica em Tóquio.

“Fala, galera, competição finalizada. Eu estou muito grata, muito feliz. Obrigada a todos que torceram por mim”, disse Rebeca em vídeo [...].

Rebeca Andrade agora é a primeira brasileira a conquistar uma medalha na ginástica artística dos Jogos Olímpicos.



LIONEL BONAVENTURE/GETTY IMAGES

TEODORO, Plínio. Após ouro e prata, Rebeca Andrade fecha participação com 5º lugar no solo: “Estou muito feliz”. **Brasil de Fato**, [s. l.], 2 ago. 2021. Disponível em: <https://www.brasildefato.com.br/2021/08/02/apos-ouro-e-prata-rebeca-andrade-fecha-participacao-com-5-lugar-no-solo-estou-muito-feliz>. Acesso em: 7 mar. 2024.

- Por que o fato noticiado ganhou tamanha notoriedade? **Porque Rebeca Andrade é a primeira ginasta brasileira a ganhar duas medalhas em uma mesma Olimpíada.**
 - Qual é a importância de divulgar fatos como esse?
- No corpo da notícia, há um **hiperlink**. Qual é a função dele no texto? **Remeter o leitor a um outro conteúdo que poderá ampliar a notícia, trazer um comentário, uma crítica ou uma opinião.**
 - Releia o primeiro parágrafo da notícia. **crítica ou uma opinião.**
 - Identifique os numerais empregados e os substantivos a que se referem. **Primeira mulher; duas medalhas; quinto lugar.**
 - Qual é a função desses numerais no parágrafo? **Os numerais indicam a posição em que Rebeca se encontra com o seu desempenho e a quantidade de medalhas que ganhou.**
 - O que se observa em relação à concordância dos numerais? **Eles concordam em gênero e número com o substantivo a que se referem.**
 - No caderno, transcreva a alternativa que **não** corresponde ao pronome em destaque no trecho a seguir. **Alternativa C.**

[...] a ginasta de Guarulhos, atleta do Flamengo, se mostrou muito feliz com **sua** *performance* histórica em Tóquio.

- O pronome está relacionado ao substantivo **performance**, por isso está no feminino singular.
- O pronome está indicando uma ideia de posse em relação ao substantivo.

70

1. b) Além de destacar a força e a perseverança da atleta e da mulher brasileira, despertar o interesse de outros jovens para os esportes, mostrando que é possível se destacarem nos esportes que escolherem.

hiperlink inserido na notícia. Nesse caso, recomenda-se digitar o título do texto em um buscador ou acessar a referência do *site*, indicada na fonte do texto, e navegar nele para encontrar o *hiperlink* em estudo.

- a 6. Essas atividades aprofundam o trabalho com os modificadores e determinantes do substantivo.
- b) Espera-se que os estudantes compreendam a função dos numerais como

determinantes dos substantivos, reconhecendo também seus elementos de referência.

- A atividade propõe uma análise da relação dos pronomes com os substantivos e os adjetivos. Se considerar necessário, explore a alternativa C para que os estudantes compreendam sua inadequação: espera-se que notem que o adjetivo **histórica** também modifica o substantivo **performance**, ao qual o pronome **sua** se liga e com o qual concorda.

5. Porque ela não poderia citar o nome de todas as pessoas a quem gostaria de agradecer ou porque deseja registrar um agradecimento genérico para não deixar de mencionar alguém.

C. O pronome **sua**, apesar de estar ligado ao substantivo, refere-se ao adjetivo **histórica**, por isso está no feminino singular.

D. A palavra **sua**, em destaque no trecho, é um pronome possessivo.

5. Em sua fala no final da notícia, Rebeca usa o pronome indefinido **todos**. Por que ela empregou esse pronome?

6. Releia a legenda da fotografia que acompanha a notícia e, no caderno, transcreva a alternativa correta em relação aos termos em destaque. **Alternativa D.**

Rebeca Andrade agora é a primeira brasileira a conquistar uma medalha na ginástica artística dos Jogos Olímpicos.

A. As palavras **a** e **uma** são numerais, determinantes dos nomes **brasileira** e **medalha**.

B. As palavras **a** e **uma** são artigos definidos.

C. A palavra **a** é artigo e a palavra **uma** é numeral.

D. A palavra **a** é artigo definido e a palavra **uma** é artigo indefinido.

7. Leia a tirinha a seguir, na qual Mafalda e o colega Manolito estão na saída da escola. **7. b) Não.** O termo **joão-ninguém** é um substantivo comum, pois é um nome usado para referir-se a pessoas que não têm nada que as identifique, que as caracterize.



QUINO. [João Ninguém]. In: QUINO. **Toda Mafalda**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.

a) No primeiro quadrinho, quem Manolito imaginava que era **João Ninguém**?

Alguns personagens históricos que tivessem feito algo importante ou fosse um homem ilustre.

b) A forma **João Ninguém** indica que se trata de um substantivo próprio. Pode-se afirmar o mesmo em relação ao termo **joão-ninguém**? Justifique.

8. A tirinha estabelece um jogo com os sentidos dos nomes **João Ninguém** e **joão-ninguém**. Que efeito de sentido o emprego deles produz na tirinha?

Produz humor, pois os dois nomes, embora parecidos, têm significados diferentes.

9. O pronome **ninguém** é empregado tanto em **João Ninguém** quanto em **joão-ninguém**. **9. a)** Espera-se que os estudantes infiram que, nesse caso, o pronome **ninguém** está sendo usado para especificar o substantivo **João**, ou seja, complementando

a) Pode-se dizer que, em **João Ninguém**, o pronome adquire o sentido de indefinição? **esse nome como um sobrenome.**

b) E na expressão **joão-ninguém**, o sentido é o mesmo?

Não. Nessa expressão, o pronome **ninguém** reforça a ideia de indefinição atribuída à expressão.

aos estudantes, caso seja necessário. Se considerar produtivo, antes da leitura da tirinha, peça a eles que observem os balões e as expressões dos personagens em cada quadrinho. Em seguida, peça-lhes que identifiquem e localizem todos os pronomes que aparecem nas falas dos personagens. Chame a atenção para os pronomes indefinidos, elementos essenciais para a interpretação do sentido bem-humorado da tirinha.

8. É esperado que os estudantes percebam o efeito de humor produzido pela compreensão equivocada dos termos. Oriente-os a reler o último quadrinho, a fim de que possam inferir a resposta incorreta que Manolito pode ter colocado na prova de História.

5. Espera-se que os estudantes compreendam o sentido do uso do pronome indefinido (**todos**), com base no contexto. Solicite a eles que digam outras palavras e expressões que poderiam ser utilizadas nesse mesmo contexto, sem alteração do sentido da frase. Sugestões de resposta: **todo mundo, todas as pessoas, pessoas, público**, entre outras. Leve-os a notar que o pronome pode ser substituído por outros pronomes ou substantivos. Ressalte os efeitos de sentido produzidos em cada palavra

ou expressão, para que notem que todas as substituições lexicais produzem novas referências.

6. Espera-se que a turma reconheça como as categorias dos artigos podem determinar ou indeterminar um substantivo. Explore as inadequações de cada alternativa. Na alternativa **A**, nenhuma das palavras é numeral; na alternativa **B**, somente a palavra **a** é artigo definido; e, na alternativa **C**, a palavra **uma** não é numeral.

7. a 9. Para essas atividades, recomenda-se apresentar a personagem Mafalda

Língua e linguagens

Nesta seção, promove-se um estudo da norma-padrão da língua portuguesa, que leva os estudantes a refletir sobre o fenômeno da variação linguística e dos diversos usos da língua no que diz respeito à adequação à situação comunicativa. Como forma de prepará-los para o estudo mais aprofundado da variação geográfica, peça-lhes que pensem em palavras ou expressões consideradas típicas de cada região brasileira. Se desejar, pergunte-lhes os nomes que conhecem para fazer referência a certos alimentos, tais como **bibora** e **mandioca**, que tradicionalmente recebem diversas denominações conforme a região de origem do falante.

Neste momento, ressalte que não há um modo mais certo ou menos correto de falar, mas sim diferentes maneiras de fazê-lo. O estudo da variação linguística, nesta seção, associa-se ao objetivo pedagógico de analisar o fenômeno da variação como parte constitutiva da língua e de fundamentar o combate a preconceitos contra falantes de variedades estigmatizadas na sociedade. Por isso, fique atento a qualquer manifestação preconceituosa que menospreze as diferentes formas de expressão da língua e do falar do grupo. Se julgar necessário, ressalte que, pelo fato de pertencermos a um país de grandes dimensões e com um passado marcado pela miscigenação de várias culturas, há, no Brasil, manifestações diversas da língua oficial no vocabulário, na organização das frases e na pronúncia.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Variação geográfica ou regional

O conto “Os dois reis de Gondar” é originário da Etiópia. No texto aparecem algumas referências a esse país africano.

1. Releia o trecho a seguir.

1. a) Porque a manutenção do nome do cereal com sua grafia original evidencia seu vínculo com a região de origem do conto.

Era um dia como os de outrora... e um pobre camponês, tão pobre que tinha apenas a pele sobre os ossos e três galinhas que ciscavam alguns grãos de *teff* que encontravam pela terra poeirenta [...].

- Teff* é o nome de um cereal cultivado na Etiópia. Por que a grafia original dessa palavra foi mantida mesmo na tradução do conto para a língua portuguesa?
- Se esse conto fosse originário do Brasil, qual poderia ser a referência ao alimento das galinhas? Provavelmente, a referência seria ao milho, grão que geralmente é dado de alimento às galinhas.
- No título do texto, também há uma palavra que estabelece ligação com o local de origem do conto. Identifique-a e explique essa relação.

A palavra **Gondar**, nome da antiga capital imperial da Etiópia.

As referências que você identificou no conto ajudam a relacionar o texto ao seu lugar de origem. Isso é muito comum em textos orais e escritos, já que a língua pode mudar dependendo do local onde é utilizada.

No Brasil, por exemplo, apesar de a língua portuguesa ser a oficial, o jeito de falar e o uso de algumas palavras e expressões variam entre as regiões, em diferentes áreas de um mesmo estado e até de uma mesma cidade. Esse tipo de variação é chamado de **variação geográfica** ou **variação regional**.

A **variação geográfica** ou **regional** refere-se à maneira de falar de uma região e ao vocabulário específico utilizado por pessoas de um determinado local.

Expressões próprias de uma região, muitas vezes, não existem ou adquirem sentidos completamente diferentes em outros espaços.

A variação geográfica é consequência da influência de diferentes culturas e do desenvolvimento histórico de cada lugar. Esses fatores deixaram marcas na língua portuguesa falada no Brasil, dando origem aos **regionalismos**, expressões típicas de cada região. Por meio do vocabulário e da pronúncia, muitas vezes, conseguimos identificar a região de onde o falante se origina.

Algumas línguas faladas pelos povos africanos também influenciaram o português falado no Brasil, por isso nosso vocabulário é repleto de termos e expressões como **caçamba**, **fubá**, **corcunda**, **miçanga**, **samba** e **moleque**.

RESPOSTA

Língua e linguagens

- A atividade propõe uma reflexão sobre a escolha de palavras e expressões ao se traduzir um texto literário; essa escolha não é aleatória, mas obedece a uma visão sobre a cultura e a identidade presentes no livro.

ATIVIDADES

1. Nesta tirinha, os personagens são apresentados a uma planta muito conhecida. Leia.



ARMANDINHO. [Macaxeira, mandioca e aipim]. [S. l.], 19 jul. 2017. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1619289608116339>. Acesso em: 12 abr. 2024.

- a) No primeiro quadrinho, o que pode ser inferido sobre a pergunta de Armandinho?
Pode ser inferido que ele desconhece a planta, que lhe parece insignificante.
- b) No segundo quadrinho, qual é reação dos personagens e por que eles provavelmente reagem dessa forma?
Os personagens reagem com surpresa, talvez porque nunca tivessem visto uma raiz de mandioca. Isso revela que eles não fizeram suposições sobre a planta.
2. A mesma planta recebe três diferentes nomes.
- a) Pode-se afirmar que esse é um exemplo de regionalismo? Justifique.
Sim, porque o nome da planta varia de acordo com a região.
- b) Na região em que você vive, qual nome é usado para se referir a essa planta?
Resposta pessoal.
3. Com um colega, copiem, cada um em seu caderno, o significado correspondente a cada palavra de acordo com o estado indicado entre parênteses. Se necessário, façam uma busca em um dicionário ou na internet.

- a) jerimum (Sergipe) *abóbora*

cavalo	bala de goma	abóbora	raiz comestível

- b) sinaleiro (Paraná) *semáforo*

semáforo	sino	sirene	campainha

- c) catirina (Piauí) *libélula*

borboleta	jaguaririca	libélula	gato do mato

- d) lagartear (Rio Grande do Sul) *aquecer-se ao sol*

sair sem se despedir	aquecer-se ao sol	dançar	falar sem parar

73

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, aproveite para avaliar o que os estudantes apreenderam sobre variação geográfica ou regional, enfocando a valorização dos falares deles próprios. Acompanhe o desempenho da turma na realização das atividades e, ao final, dê um retorno individual aos estudantes quanto ao seu desenvolvimento e progresso.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Incentive os estudantes a deduzir, por meio do raciocínio lógico, informações implícitas na leitura do texto e das imagens da tirinha. Espera-se que infiram, com base na pergunta de Armandinho, o que o personagem pensa sobre a planta, que talvez ele a desconheça ou lhe pareça insignificante.

1. b) Explore a linguagem não verbal da tirinha. Para isso, oriente os estudantes a analisar as reações dos personagens considerando o que pensavam sobre a planta anteriormente.
2. a) Espera-se que os estudantes compreendam que o nome da planta varia conforme a região, ou seja, trata-se de uma variação da língua.
2. b) Incentive os estudantes a compartilhar o nome que utilizam para se referir a essa planta. Caso compartilhem mais de um nome, discuta com a turma outro critério que possa auxiliá-la a compreender essas expressões. É possível, por exemplo, relacionar o uso à origem geográfica de alguns familiares dos estudantes.
3. Essa atividade pode ser expandida com outras palavras e expressões regionais e seus significados.

INDICAÇÕES

Sotaques do Brasil: como a geografia molda nosso jeito de falar. Publicado por: Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/cultura/sotaques-do-brasil/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

Essa reportagem traça um retrospecto das mudanças da língua portuguesa no Brasil desde a colonização.

Preconceito linguístico: o que é, como se faz, de Marcos Bagno. 55. ed. São Paulo: Loyola, 2013.

Nessa obra, o autor discute e defende uma educação linguística voltada à inclusão social e ao reconhecimento e à valorização da diversidade cultural brasileira.

Leitura

Antes de iniciar a leitura, explore os conhecimentos dos estudantes sobre literatura de cordel. Pergunte-lhes se sabem em quais regiões do país ela tem maior circulação e se conhecem os temas mais comuns. Assim, eles poderão construir hipóteses sobre o texto. Para isso, sugere-se utilizar o paratexto, como o título e as ilustrações, para apoiar a formulação dessas hipóteses. Não há uma resposta correta para as questões iniciais, pois o importante é que os estudantes desenvolvam o raciocínio lógico e proponham afirmações com base no exame de dados e informações.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Sugere-se que o professor atue como modelo de leitor e faça a leitura da primeira estrofe do cordel, a fim de apresentar aos estudantes os efeitos produzidos por uma leitura expressiva, dando destaque ao ritmo e à musicalidade proporcionados pelas rimas, à entonação e ao uso de expressões que ajudam na construção dos sentidos do texto. Em seguida, pode-se pedir aos estudantes que se alternem para reler o texto em voz alta, buscando repetir a leitura expressiva feita pelo professor.

Orientar os alunos a acompanhar a leitura e a registrar as palavras desconhecidas. Depois, pergunte-lhes: qual é o tema do cordel? A visão do eu lírico é negativa ou positiva? Por quê? Se a leitura do cordel expressou certa musicalidade, o que deu esse efeito a ele?

LEITURA Cordel

O texto que você vai ler a seguir é um exemplo de cordel. Em “Dois quadros”, o poeta Patativa do Assaré fala do Nordeste, região brasileira onde nasceu. O que você conhece sobre essa região? Você mora ou conhece alguém que vive nela? Qual poderá ser o assunto desse cordel? Algo chama sua atenção no título do texto? Converse a respeito dessas questões com os colegas e o professor, respeitando a vez de cada um falar.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o texto de Patativa do Assaré e descubra aspectos da Região Nordeste.

Dois quadros

Na seca **inclemente** do nosso Nordeste,
O sol é mais quente e o céu mais azul
E o povo se achando sem chão e sem veste,
Viaja à procura das terras do Sul.

[...]

Porém, quando chove, tudo é riso e festa,
O campo e a floresta prometem fartura,
Escutam-se as notas alegres e graves
Dos cantos das aves louvando a natura.



Após finalizar a leitura do texto, releia a última estrofe do cordel e pergunte aos estudantes quais palavras eles consideram que estão rimando.

Comente as marcas de regionalismo trazidas pelos nomes das aves (**jacu**, **nambu**, **juriti**) e por palavras como **palhoça** e **prazenteiro**.

Recomenda-se abordar aspectos da composição do texto, chamando a atenção dos estudantes para a organização de estrofes em quatro versos, com um esquema de rimas específico entre esses versos. Aproveite o momento para avaliar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre versos e estrofes.

Alegre esvoaça e gargalha o **jacu**,
Apita o **nambu** e geme a **juriti**,
E a brisa **farfalha** por entre as **verduras**,
Beijando os **primores** do meu Cariri.

De noite notamos as graças eternas
Nas lindas lanternas de mil vagalumes.
Na copa da mata os ramos embalam
E as flores exalam suaves perfumes.

Se o dia desponta, que doce harmonia!
A gente aprecia o mais belo compasso.
Além do **balido** das mansas ovelhas,
Enxames de abelhas zumbindo no espaço.

E o forte caboclo da sua **palhoça**,
No rumo da roça, de marcha apressada
Vai cheio de vida sorrindo, contente,
Lançar a semente na terra molhada.

Das mãos deste bravo caboclo roceiro
Fiel, **prazenteiro**, modesto e feliz,
É que o **ouro branco** sai para o processo
Fazer o progresso do nosso país.

ASSARÉ, Patativa do. Dois quadros. In: ASSARÉ, Patativa do.
Cante lá que eu canto cá: filosofia de um trovador
nordestino. 17. ed. Petrópolis: Vozes, 2012. p. 55-56.



GLOSSÁRIO

Inclemente: duro, áspero, severo, rigoroso.

Jacu: ave que habita as matas primitivas do Brasil.

Nambu: variação do nome **inhambu**, ave quase desprovida de cauda.

Juriti: ave de coloração parda com tons avermelhados que tem canto agradável e nostálgico.

Farfalha (do verbo farfalhar): fazer ruído semelhante ao da folhagem das árvores sob ação do vento.

Verduras: a cor verde das árvores e folhas.

Primores: obra-prima, perfeição.

Balido: som emitido pela ovelha ou pelo cordeiro.

Palhoça: casa humilde coberta de palha ou sapé.

Prazenteiro: alegre, festivo; jovial.

Ouro branco: metáfora para açúcar.

QUEM É?

Patativa do Assaré (1909-2002) é o nome pelo qual ficou conhecido Antônio Gonçalves da Silva, um dos poetas brasileiros do século XX, que nasceu e morreu na cidade de Assaré (CE). De origem pobre, precisou ajudar a família e foi trabalhar no plantio e no cultivo de terra após perder o pai, aos 8 anos de idade. Mesmo com uma vida difícil, trabalhando como agricultor, nunca perdeu o amor pela poesia e criava poemas mentalmente para falar sobre a vida, a terra e a gente de seu lugar.



JARBAS OLIVEIRA/AGE

75

INDICAÇÃO

Dossiê de registro: literatura de cordel. Publicado por: Portal Iphan. Disponível em: [http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo\(1\).pdf](http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Dossie_Descritivo(1).pdf). Acesso em: 11 mar. 2024.

Essa obra, sugerida para consulta do professor, apresenta definições da literatura de cordel, explora esquemas de composição de rimas, aborda os suportes do gênero e traça um panorama histórico de sua difusão no Brasil. Além disso, discute temas relevantes, como a representação feminina no cordel e a importância de sua preservação como Patrimônio Cultural.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Comente com a turma que o cordel surgiu há vários séculos, tem origem na tradição dos trovadores medievais da Europa e foi trazido ao Brasil pelos colonizadores portugueses. Em 1893, o paraibano Leandro Gomes de Barros (1865-1918) publicou os primeiros versos em folhetos, dando início a uma forma de expressão que se tornaria parte da cultura brasileira. Reunindo as tradições orais, da prosa e

da poesia, a literatura de cordel também tem contribuições das culturas africana, indígena e árabe.

Hoje, o cordel circula especialmente nos seguintes estados brasileiros: Paraíba, Pernambuco, Ceará, Maranhão, Pará, Rio Grande do Norte, Alagoas, Sergipe, Bahia, Minas Gerais, Distrito Federal, Rio de Janeiro e São Paulo. Em 2018, a literatura de cordel foi reconhecida como Patrimônio Cultural do Brasil pelo Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan).

Trocando ideias

Retome oralmente as hipóteses de leitura do texto. Prepare-se para acompanhar o trabalho dos estudantes, avaliando a postura e o engajamento de cada um ao fazer as atividades propostas nesta subseção, seja de modo individual, seja em dupla ou em outra organização adequada à realidade da turma.

Explorando o cordel

Nesta subseção, aproveite para retomar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características do cordel e os conceitos sobre textos poéticos, como a noção de eu lírico.

RESPOSTAS

Trocando ideias

Recomenda-se retomar as hipóteses iniciais sobre o tema do texto, verificando se as respostas da turma se alinham à leitura realizada.

Espera-se que os estudantes possam ampliar a visão que têm sobre a vida no interior do Nordeste brasileiro, não se restringindo a imagens de sofrimento e precariedade, mas associando a região à sensibilidade artística, à resiliência e à integração à natureza. Proponha uma discussão sobre as imagens estereotipadas do Nordeste e dos nordestinos, para que os estudantes possam refletir sobre elas e desmitificá-las.

Explorando o cordel

1. e 2. As atividades retomam aspectos do tema

TROCANDO IDEIAS

1. A visão do eu lírico sobre o sertão é mais positiva ou mais negativa?
A visão do eu lírico sobre o sertão é predominantemente positiva.
2. Como o sertão e seu povo são caracterizados no cordel?
3. Você achou interessante a maneira como o poeta abordou seu lugar de origem no cordel?

Resposta pessoal.

EXPLORANDO O CORDEL

1. O cordel “Dois quadros” traz o tema das condições climáticas no sertão nordestino.
 - a) Qual é a visão do eu lírico sobre o lugar no período da seca? E no período do inverno? 1. b) Com a seca, o sertanejo fica sem ter de onde tirar alimento e água; assim, abandona a terra e vai buscar trabalho em outras regiões.
 - b) De acordo com o texto, o que muda na vida do sertanejo quando ocorre a seca?

2. Diante da seca inclemente, o sertanejo se retira da região onde mora em busca de uma região mais promissora e, geralmente, “viaja à procura das terras do Sul”.

- a) Quais são as “terras do sul” a que o cordel faz referência? Por que, em geral, elas são escolhidas como destino pelos retirantes?

- b) Em sua opinião, essa condição do sertanejo é somente por causa da falta de chuvas? Que ações poderiam minimizar ou solucionar os efeitos da seca no sertão nordestino? 2. a) As “terras do sul” são as localidades mais ao sul da região em que os sertanejos vivem. Eles costumam migrar para esses locais

3. Ao relatar a alegria que a chuva traz para o sertanejo, o eu lírico atribui esse sentimento também à fauna e à flora da região. porque têm clima mais ameno, mais chances de emprego e, consequentemente, melhores condições de vida.

- a) Segundo ele, de que forma esses seres e elementos expressam sua alegria?
- b) Com base nessa ideia, o que se pode concluir sobre a relação entre o sertanejo e a região onde ele vive, de acordo com o cordel? Em sua opinião, abordar esse tema é importante? Justifique. 3. a) Segundo o eu lírico, os animais e a natureza expressam a alegria por meio de movimentos, cantos e sons que emitem.

4. O texto apresenta um eu lírico apaixonado por sua terra apesar dos problemas existentes. No caderno, transcreva as alternativas que contêm os versos que comprovam essa afirmação. Alternativas A e D.

- A. “E a brisa farfalha por entre as verduras, / Beijando os primores do meu Cariri”
- B. “E o forte caboclo da sua palhoça, / No rumo da roça, de marcha apressada”
- C. “E o povo se achando sem chão e sem veste, / Viaja à procura das terras do Sul”
- D. “De noite notamos as graças eternas / Nas lindas lanternas de mil vagalumes”

3. b) Entende-se que o sertanejo é bem adaptado às condições da natureza do lugar em que vive, a ponto de se contagiar pela alegria que o inverno, com suas chuvas, leva ao sertão. Espera-se que os estudantes infiram que é importante abordar o tema, que mostra um outro lado do sertão para o leitor.

A palavra **retirante** refere-se à pessoa que, sozinha ou em grupos, sai da região onde mora em direção a outra aparentemente mais promissora. É usada frequentemente para designar o sertanejo nordestino que deixa sua terra em busca de oportunidades em outro lugar.

76

do texto. Caso tenha sido realizado o levantamento de hipóteses dos estudantes sobre o tema, retome-as.

2. a) Esclareça que Sul, no cordel, não se refere necessariamente à Região Sul do Brasil. As constantes secas dos rios em razão da falta de chuvas na Região Nordeste, associadas às precárias condições econômicas, levaram muitos sertanejos a migrar para outras partes do país, em especial para o Centro-Sul.
2. b) Solicite aos estudantes que levantem ideias acerca do que poderia ser

feito. Comente que a falta de chuva é uma condição climática que pode ser minimizada com investimentos públicos e projetos específicos voltados para o abastecimento de água nas regiões áridas, como construção de açudes e cisternas, dessalinização da água etc.

3. a) Pode ser difícil, para os estudantes, compreender a relação intrínseca existente entre o ser humano e a natureza no Nordeste; por isso, ajude-os a entender a perspectiva de que a natureza se expressa e se comunica com os habitantes da região.

5. O cordel apresenta sentimentos bem definidos pelo eu lírico, desencadeados por descrições e narrativas sobre o sertão e o povo sertanejo.

- Como ele descreve o caboclo e o lugar?
- No caderno, transcreva a alternativa que representa o que o eu lírico conta no cordel.
 - A saudade que tem da sua terra.
 - As lembranças do seu lugar e do seu povo.
 - As belezas do seu lugar e do seu povo.
 - A força do sertanejo. **Alternativa III.**

5. a) O caboclo é descrito como forte, bravo, fiel, prazenteiro, modesto e feliz; o lugar, quando chove, tem campo e floresta fartos, com aves, abelhas, ovelhas e demais animais alegres, além de flores exalando perfumes.

6. O eu lírico finaliza o cordel exaltando uma atividade do caboclo que provoca reflexões. Essa atividade está contida nos versos de qual item a seguir?

- "E o forte caboclo da sua palhoça, / [...] / Vai cheio de vida sorrindo, contente,"
 - "Escutam-se as notas alegres e graves / Dos cantos das aves louvando a natura."
 - "É que o ouro branco sai para o processo / Fazer o progresso do nosso país."
- Alternativa C.**

7. No caderno, transcreva a alternativa que sintetiza como o eu lírico se sente por ser sertanejo e nordestino. **Alternativa B.**

- Otimista.
- Orgulhoso.
- Chateado.
- Indiferente.

8.  Se você fosse escrever um cordel sobre o lugar em que vive, qual seria o tema? **Resposta pessoal.**

9. Reflita sobre as ideias que você tinha sobre o sertão nordestino antes e após a leitura desse cordel. Elas se confirmaram? O que mudou após a leitura? **Respostas pessoais.**

No cordel lido, são descritas características que resgatam o lugar e aspectos da natureza e das pessoas. Isso é feito por meio de imagens do cotidiano e do clima, bem como do sentimento que o eu lírico nutre por sua origem e identidade.

O **cordel** é um texto literário em versos que tem origem na tradição oral e remete à cultura popular do Nordeste brasileiro. Pode abordar questões ligadas à natureza, a fatos históricos e a críticas sociais, entre outros temas relacionados à vida do povo. Tradicionalmente, é apresentado em formato de pequenos livros (os folhetos), que podem conter uma xilogravura na capa. Os folhetos de cordel ficam pendurados em cordas ou barbantes para serem vendidos em feiras, bancas e mercados populares, o que explica o nome dado a essa manifestação.

77

que reconheçam os significados dessas palavras (**otimista, chateado e indiferente**).

8. Espera-se que os estudantes compartilhem livremente as ideias e os sentimentos que têm em relação ao lugar onde vivem. Esse pode ser um momento produtivo para uma reflexão com a turma sobre o que pode ser feito para valorizar as diversas manifestações artísticas e culturais dos espaços em que eles vivem. Mostre-lhes a ampla variedade temática, como cordéis de folclore, de lendas e mitos, de relações familiares, da história do Brasil, entre outros temas.

9. Ainda que os estudantes não tenham um conhecimento profundo a respeito dessa região, incentive-os a apontar algo que eles já tenham ouvido ou visto sobre ela, para que, com base nessa informação, estabeleçam uma comparação. A ideia é desconstruir os possíveis estereótipos relacionados ao Nordeste e ao sertão, especificamente, como um lugar onde só há seca, miséria e pobreza.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O carrossel de imagens apresenta exemplos de cordéis sobre a natureza, a cultura e as tradições indígenas.

4. Espera-se que os estudantes compreendam adequadamente as ideias expressas por meio dos versos. Recomenda-se explorar os sentidos de cada trecho, destacando as palavras ou expressões que reforçam a ideia de um eu lírico apaixonado por sua terra. Sugestões de resposta: Na alternativa **A**, a expressão **primores do meu Cariri**; na alternativa **D**, o trecho "[...] notamos as graças eternas / Nas lindas lanternas de mil vagalumes".

5. a) Espera-se que os estudantes interpretem no cordel as imagens elaboradas pelo eu lírico.

5. b) É possível explorar as inadequações das alternativas incorretas: quanto às alternativas **I** e **II**, não é possível identificar saudade nem lembranças; quanto à alternativa **IV**, o enfoque temático não é o sertanejo, mas a natureza.

6. Espera-se que os estudantes mobilizem os conhecimentos prévios sobre a identidade e o contexto de vida do nordestino.

7. Espera-se que os estudantes identifiquem o sentimento expresso pelo eu lírico sobre a sua própria vida e identidade. Explore com eles os demais sentimentos, expressos nas alternativas **A**, **C** e **D**, de maneira

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o cordel

Neste bloco de atividades desta subseção, aproveite para reler o texto e avaliar os conhecimentos da turma a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos que o compõem. Se considerar produtivo, peça aos estudantes que façam as atividades em duplas, as quais deverão ser formadas por colegas de diferentes idades e habilidades, de modo que possam compartilhar uns com os outros suas compreensões de leitura e experimentar modos colaborativos no processo de aprendizagem.

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre recursos poéticos, como rima, verso e estrofe, e sobre os conceitos de sentido figurado e sentido literal. Uma atividade lúdica para explorar a rima pode ser realizada na brincadeira em que o professor escolhe uma palavra e, em seguida, um estudante diz (ou escreve na lousa) outra palavra que rima com a primeira. As palavras citadas pelo professor podem ser as do texto lido na seção **Leitura** ou de outros textos que os estudantes já conheçam. É fundamental incentivar a participação de toda a turma.

Esse trabalho pode ser considerado uma avaliação diagnóstica dos conhecimentos dos estudantes a respeito dos recursos poéticos, a fim de que se possa verificar as aprendizagens ao final da exploração do texto.

10. b) A rima é feita entre as palavras **festa** (1ª verso) e **floresta** (2ª verso); **fatura** (2ª verso) e **natura** (4ª verso); e **graves** (3ª verso) e **aves** (4ª verso). A mudança do esquema de rimas enfatiza a oposição entre a seca e a chuva, atribuindo muito mais ritmo às estrofes que descrevem a explosão de vida que ocorre na época das chuvas.

10. A reprodução do cordel “Dois quadros” que você leu tem sete estrofes. Cada estrofe corresponde a uma quadra com versos que rimam entre si.
- Releia a primeira estrofe e, no caderno, explique o esquema de rimas dela e transcreva as palavras que apresentam semelhanças sonoras.
A rima é feita entre o 1º e o 3º versos (**Nordeste / veste**) e entre o 2º e o 4º versos (**azul / sul**).
 - Da segunda estrofe em diante, há uma mudança no esquema das rimas. Releia essa estrofe, observando as palavras que rimam. No caderno, reproduza a estrofe e identifique os pares de rimas usando lápis com cores diferentes. Que efeito de sentido essa alteração do esquema de rimas produz no texto?

No cordel, geralmente, os versos apresentam rimas **perfeitas** ou **consoantes** – em que há correspondência total de sons, com repetição tanto dos sons vocálicos como dos sons consonantais. Exemplos:

festa / floresta

embalam / exalam

natura / fatura

- Considerando o cordel como um texto que também pode ser cantado ou declamado, com que objetivo o cordelista emprega recursos sonoros em seus textos? Para atribuir beleza aos versos e também para facilitar a memorização e favorecer a apresentação declamada ou cantada.
- Por ser um gênero literário notadamente nordestino, o cordel reflete o jeito de falar e a linguagem de onde é feito. No caderno, transcreva do cordel palavras que você identificou como próprias da Região Nordeste.
Cariri, palhoça, marcha, prazenteiro; e os nomes de aves típicas da região: **jacu, nambu e juriti.**
- No poema, há verbos, pronomes e outras palavras indicando que o eu lírico se inclui no contexto regional ao qual se refere. No caderno, dê exemplos disso com dois versos e sublinhe as palavras que comprovam essa inclusão.
- As duas últimas estrofes do cordel referem-se ao caboclo, morador do sertão nordestino.
 - Quais adjetivos são empregados pelo eu lírico para caracterizá-lo?
Os adjetivos **forte, contente, bravo, fiel, prazenteiro, modesto e feliz.**
 - Ao escolher essas palavras, que características do homem do sertão o eu lírico ressalta?
A simplicidade, a determinação e a força de caráter do homem do sertão.

O **cordel** é composto em versos e estrofes e costuma utilizar linguagem popular, com exemplos de regionalismos. O uso de recursos sonoros, como a rima, dá ritmo ao poema, que também pode ser declamado ou cantado.

13. Sugestões de resposta: “Na seca inclemente no **nosso** Nordeste” / “Beijando os primores do **meu** Cariri” / “De noite **notamos** as graças eternas” / “**A gente** aprecia o mais belo compasso” / “Fazer o progresso do **nosso** país”.

SAIBA MAIS

Academia Brasileira de Literatura de Cordel.

Disponível em: <https://www.ablc.com.br/>.

Acesso em: 17 abr. 2024.

Site da instituição fundada em 1988 para divulgar a arte do cordel e a cultura nordestina, com programação de eventos, ações culturais e galerias de xilogravuras.

RESPOSTAS

Explorando o cordel

- Espera-se que os estudantes analisem o esquema de rimas na primeira estrofe do cordel e que compreendam os efeitos de sentido decorrentes da associação entre elementos paralinguísticos, como a rima e o ritmo, e elementos linguísticos, relativos às escolhas lexicais. Caso os estudantes apresentem dificuldade na resolução, faça uma leitura em voz alta com en-

tonação bastante marcada, acentuando o som das rimas, para que eles reconheçam as mudanças apontadas. Se considerar produtivo, amplie a atividade com as demais rimas do cordel completo.

- Se possível, reforce o fato de que os cordéis têm origem na oralidade. Pode ser interessante também reforçar a importância da oralidade para a transmissão de histórias e saberes na comunidade e como ela precede à escrita.

Adjetivos, artigos, numerais e alguns tipos de pronome sempre estabelecem concordância com os nomes aos quais se relacionam como seus modificadores ou determinantes.

1. Releia uma estrofe do cordel "Dois quadros", em que o eu lírico descreve o raiar do dia e os acontecimentos que o amanhecer traz para o sertanejo.

Se o dia desponta, que doce harmonia!

A gente aprecia o mais belo compasso.

Além do balido das mansas ovelhas,

Enxames de abelhas zumbindo no espaço.

- a) Qual adjetivo é usado para caracterizar o substantivo **harmonia**? O adjetivo **doce**.
 - b) Quais sentidos esse adjetivo atribui a essa palavra? Ele atribui o sentido de que o despertar do dia ocorre de forma suave, em equilíbrio com outros acontecimentos cotidianos.
2. Releia o verso em destaque na atividade 1.
 - a) O adjetivo **mansas** está no feminino plural. Com qual substantivo ele concorda? Com o substantivo **ovelhas**.
 - b) Se o eu lírico se referisse a **bodes** e **ovelhas**, como ficaria o adjetivo? O adjetivo mudaria para **mansos**, para concordar com os dois substantivos.
 3. No caderno, escreva três adjetivos que poderiam caracterizar a expressão **enxames de abelhas** nesse verso. Resposta pessoal. Sugestões de resposta: **agitados, barulhentos, inquietos**, entre outros.

Os determinantes ou modificadores dos substantivos ajustam-se a eles de acordo com sua flexão de gênero e número. Esse processo é chamado de **concordância nominal**.

Concordância nominal é a combinação entre o nome (substantivo) e seus modificadores ou determinantes (artigo, adjetivo, numeral, pronome) quanto ao gênero e ao número.

Observe os termos sublinhados no segundo verso da estrofe lida.

A base da concordância nominal é o substantivo **compasso**; ele é que determina se as demais palavras que o acompanham são flexionadas no masculino ou no feminino, no singular ou no plural.

Quando há mais de um substantivo, de gênero e número diferentes, existem algumas maneiras de fazer a concordância, dependendo da posição do **adjetivo**.

1. Adjetivo **antes** dos substantivos:

- **Lindas ovelhas** e **bodes** são criados na região.
- **Lindos bodes** e **ovelhas** são criados na região.

O adjetivo pode concordar só com o primeiro substantivo (primeiro caso), embora a característica se refira aos dois substantivos.

79

12. Espera-se que os estudantes identifiquem os regionalismos presentes no cordel lido. Retome com eles as atividades e reflexões apresentadas anteriormente a respeito da variação geográfica ou regional.
13. Espera-se que os estudantes identifiquem os elementos linguísticos dos pronomes possessivos da 1ª pessoa do discurso.
14. b) Espera-se que os estudantes infiram, com base nas escolhas lexicais, a imagem e as ideias associadas ao nordestino. Para aprofundar essa atividade, é possível orientar os estudantes no uso de dicionários de sinônimos, para que pesquisem outras palavras que tenham significados similares e possam rimar ou não com as palavras usadas no cordel.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para começar, verifique os conhecimentos prévios dos estudantes sobre concordância nominal, levando-os a refletir sobre as relações entre substantivos e seus modificadores e determinantes (já explorados anteriormente neste volume). Se desejar, antecipe o estudo do trecho do cordel, na atividade 1. Leia o verso em destaque em voz alta e, em seguida, pergunte aos estudantes o que há em comum entre as palavras **mansas** e **ovelhas**. Espere-se que observem que ambas estão no plural e no feminino. Explique-lhes que essa relação recebe o nome de concordância nominal. É importante que eles percebam que a flexão dos substantivos em masculino e feminino não está relacionada a uma característica biológica, mas à categoria gramatical de gênero.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Espera-se que os estudantes analisem a relação entre adjetivo e substantivo e como são construídos novos efeitos de sentido no cordel. Pergunte a eles como identificaram o adjetivo que se associa ao substantivo **harmonia**.
2. b) Espera-se que os estudantes observem a relação de concordância entre os substantivos e o adjetivo. Explore com a turma outros casos de concordância presentes na estrofe (ou em outras partes do cordel "Dois quadros"), variando-os em gênero e número.

Língua e linguagens

Durante a exploração do texto expositivo sobre concordância nominal, pode-se propor à turma uma atividade prática. Solicite aos estudantes que pesquisem cordéis na internet e selecionem um deles para analisar a concordância nominal entre os substantivos usados no texto e seus modificadores e determinantes (adjetivo, artigo, numeral e pronome).

Sugira aos estudantes que usem, por exemplo, canetas coloridas para destacar cada classe de palavras. Circule pela sala e pergunte-lhes como identificaram os substantivos e outras palavras que com eles concordam em cada caso. Se desejar, reserve um momento para que compartilhem as conclusões a que chegaram com a turma. É possível que, em alguns casos, os estudantes identifiquem ocorrências em que há mais de um adjetivo se referindo a um substantivo, antecedendo-o ou aparecendo depois dele.

Atividades

O texto apresentado nesta subseção contribui para dar visibilidade à participação, em espaços de liderança, em diferentes trabalhos, de mulheres afrodescendentes – historicamente deixadas à margem da sociedade brasileira. A valorização desse grupo visa promover, nos estudantes, os valores necessários para que atuem de maneira ética e cidadã em prol da construção de uma sociedade mais justa e democrática.

Recomenda-se iniciar a atividade 1 com a leitura

2. Adjetivo depois dos substantivos:

- **Mares e gruta maravilhosa** são elementos naturais da Região Nordeste.
- **Mares e gruta maravilhosos** são elementos naturais da Região Nordeste.

O adjetivo pode concordar com o último substantivo, como no primeiro caso, ou pode concordar com os dois substantivos, flexionando-se no masculino plural.

As demais classes de palavras que funcionam como modificadores do substantivo – **pronomes, numerais e artigos** – seguem a regra geral de concordância nominal.

Observe os exemplos a seguir.

Na seca inclemente no **nosso** Nordeste

Nesse caso, o pronome concorda com o substantivo **Nordeste**, palavra do gênero masculino.

- **As primeiras aves** a cantar são **o jacu**, **o nambu** e **a juriti**.

Nesse outro exemplo, o numeral e os artigos concordam em gênero e número com os substantivos a que se referem.

Em relação aos numerais, também existem alguns que são invariáveis, como o numeral **mil** no verso a seguir.

Nas lindas lanternas de **mil** vagalumes.

1. c) A finalidade é trazer para o conhecimento de todos personalidades como essas, que não são conhecidas ou são pouco faladas nas escolas, fazendo com que sejam reconhecidas por suas lutas e por tudo que viveram e vivenciaram.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia algumas informações sobre uma mulher negra que fez parte da história de nosso país.

Tereza de Benguela, “Rainha Tereza,” nasceu no século XVIII, tem origem incerta; há historiadores que acreditam se tratar de uma africana angolana, e outros dizem que ela nasceu no Brasil. É fato que ela assumiu o comando do quilombo de Quariterê, após a morte do líder e seu marido José Piolho. O quilombo, localizado na região do Vale do Guaporé, em Vila Bela da Santíssima Trindade, no que hoje é o estado do Mato Grosso, quase divisa com a Bolívia, foi comandado por Tereza por duas décadas.

MOREIRA, Maria Aparecida Rita. **12 intelectuais negras que marcaram a história do Brasil e do Mundo**. Santa Catarina: Catarinas, 25 jul. 2021. Disponível em: <https://catarinas.info/12-intelectuais-negras-que-marcaram-a-historia-do-brasil-e-do-mundo/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

- Essa história de vida surpreendeu você? Por quê? **Respostas pessoais.**
- Esse texto foi publicado em um *site*. Qual é o provável público-alvo dele?
- Qual é a finalidade da publicação de biografias como essa?

1. b) O público-alvo são pessoas interessadas em buscar informações sobre personalidades negras que se destacaram na história do Brasil e em conhecer suas trajetórias e suas histórias.

80

completa do trecho, que pode ser feita em grupo, em voz alta. Esse pode ser um bom momento para valorizar a história de vida de mulheres negras e destacar seu protagonismo na história do Brasil. Recomenda-se também explorar com os estudantes a questão da concordância nominal em situações formais de uso – como é o caso do texto apresentado na atividade. Caso seja possível notar, ao longo da leitura, desvios de concordância feitos pelos estudantes, sugere-se levá-los a pensar sobre como é co-

mum, em algumas modalidades orais e em situações mais informais, os falantes deixarem de fazer uma ou outra concordância. Trate dessa questão posicionando-se contra o preconceito linguístico e, ao mesmo tempo, fazendo com que eles sejam capazes de reconhecer o que determina a norma-padrão. Se necessário, apresente casos em que, até na escrita mais monitorada e revisada, como a da mídia impressa, é possível encontrar usos que não seguem a concordância nominal.

2. Releia este trecho retirado do texto sobre Tereza de Benguela.

Tereza de Benguela, “Rainha Tereza,” nasceu no século XVIII, tem origem incerta; há historiadores que acreditam se tratar de uma africana angolana, e outros dizem que ela nasceu no Brasil. É fato que ela assumiu o comando do quilombo de Quariterê, após a morte do líder e seu marido José Piolho. [...]

2. b) Porque essas palavras exercem a função de determinantes do substantivo **africana** e, por isso, concordam com ele em gênero e número.

- a) No texto, o adjetivo **incerta** está no feminino e no singular. Com que substantivo ele estabelece concordância? **Com o substantivo *origem*, que está no singular e é do gênero feminino.**
- b) Na expressão **uma africana angolana**, por que o artigo **uma** e o adjetivo **angolana** estão no gênero feminino e no singular? Explique.
- c) No caderno, transcreva a(s) alternativa(s) que justifica(m) o uso do artigo indefinido **uma**. **Alternativas II e IV.**

I. Pelo fato de estar junto à preposição **de**.

II. Para deixar uma ideia de indefinição no texto sobre quem era essa africana.

III. Porque o autor provavelmente não sabia a origem da Rainha Tereza.

IV. Pelo fato de o substantivo **africana** aparecer pela primeira vez no texto.

3. Agora, releia este trecho do texto.

3. b) O numeral **duas** determina o substantivo **décadas**, estabelecendo concordância de gênero e número com esse substantivo.

[...] O quilombo, localizado na região do Vale do Guaporé, em Vila Bela da Santíssima Trindade, no que hoje é o estado do Mato Grosso, quase divisa com a Bolívia, foi comandado por Tereza por duas décadas.

- a) No trecho, há um numeral usado como determinante de um substantivo. Registre no caderno a expressão que exemplifica esse uso. **A expressão *por duas décadas*.**
- b) O que você observa quanto à concordância desse numeral? Explique sua resposta.
- c) Em sua opinião, o uso dos numerais é importante para os sentidos desse texto? Por quê? **Espera-se que os estudantes compreendam que o numeral define o tempo de duração do comando de Tereza no quilombo de Quariterê, fato importante relatado nesse trecho de sua biografia.**

Os **quilombos** são comunidades que existem em muitos estados brasileiros.

Quilombola era o nome dado aos negros escravizados que fugiam de seus senhores e se instalavam em quilombos, lugares no meio do mato, de difícil acesso, que abrigavam ao menos cinco “fugidos” — em alguns casos, como no Quilombo dos Palmares, a população chegou a milhares de pessoas. Os quilombolas atuais são descendentes desses antigos escravizados fugidos e, hoje em dia, mantêm as tradições culturais, sociais e religiosas dos antepassados.

81

atuou no quilombo. Sugira a eles que escolham livremente o formato e o suporte em que apresentarão os resultados da pesquisa: cartaz, texto escrito, áudio de *podcast*, vídeo, fotorreportagem, entre outros.

- 2. Espera-se que os estudantes compreendam a importância histórica de Tereza de Benguela no Brasil, independentemente de qual é o país de origem dela. Explore com eles os efeitos de sentido da expressão **Rainha Tereza** e analise as qualidades que Tereza provavelmente tinha.
- 2. b) Retome os conhecimentos dos estudantes sobre os determinantes e modificadores do substantivo.
- 2. c) Recomenda-se explorar com a turma as alternativas que apresentam inadequações.
- 3. Espera-se que os estudantes infiram a função dos numerais como determinantes do substantivo.

RESPOSTAS

Atividades

- 1. Essa atividade apresenta algumas informações sobre a vida de uma mulher negra que faz parte da história do Brasil, promovendo nos estudantes uma perspectiva positiva acerca dos afrodescendentes e das mulheres, com o intuito de desenvolver valores éticos e de cidadania. Após a leitura do texto, verifique se eles conheciam Tereza de Benguela. Em caso positivo, pergunte a eles em que contexto souberam da história dessa mulher.

Comente com os estudantes que o trecho é parte de um texto do gênero biografia, estudado neste volume. Incentive-os a identificar o público-alvo e a finalidade do excerto, com base no reconhecimento de características linguísticas e de composição próprias desse gênero. Se for possível, a fim de aprofundar o estudo sobre a cultura e a história dos quilombolas e de valorizar suas tradições e formas de participação social, amplie a atividade 1 com a turma. Proponha aos estudantes que pesquisem mais informações sobre Tereza de Benguela e de que maneira ela

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, são propostas atividades para que os estudantes, por meio de observação e reflexão, percebam a regularidade do emprego das terminações **-são** e **-ção** em substantivos. Para isso, é fundamental mobilizar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre verbos, para que possam escrever as palavras em análise segundo as convenções de escrita.

Nesta seção, ressalte para os estudantes que os verbos no infinitivo exprimem uma ação ou estado de modo geral, fornecendo exemplos de suas formas nominais, que não apresentam flexões de tempo e modo, ressaltando suas terminações (**-ar**, **-er** e **-ir**), como **acordar**, **dormir** etc.

Antes de ler a manchete da primeira notícia com os estudantes, pergunte a eles se conhecem iniciativas que promovam o trabalho de mulheres artistas na comunidade em que vivem. Sugere-se a leitura da notícia na íntegra. Publique aos estudantes que eles lerão uma notícia sobre um projeto que divulga mulheres artistas na cidade de Teresina (PI). Oriente uma leitura silenciosa e individual da notícia e, após esse momento, uma leitura compartilhada e em voz alta. Em seguida, proponha uma discussão sobre a importância de divulgar iniciativas como as mencionadas na notícia. Discuta a necessidade de promover a participação das mulheres em diferentes trabalhos e profissões, especialmente aqueles dedicados à cultura e à arte local, valorizando o protagonismo feminino. Pergunte se conhecem a história do bumba meu boi e da personagem Catirina, que dá nome ao projeto.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Substantivos com terminações **-são** e **-ção**

Muitos substantivos da língua portuguesa são derivados de verbos no infinitivo e se formam pelo acréscimo das terminações **-são** e **-ção**. Para escrever corretamente esses substantivos, há algumas regras ortográficas.

1. A seguir, leia os títulos e os subtítulos de duas notícias.

Mapa em Teresina divulga mulheres artistas e incentiva valorização da cultura local

A divulgação do levantamento iniciou no último 8 de março, Dia Internacional da Mulher.

SERENA, Ilanna. Mapa em Teresina divulga mulheres artistas e incentiva valorização da cultura local. **G1 PI**, Piauí, 30 mar. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/pi/piaui/noticia/2022/03/30/mapa-em-teresina-divulga-mulheres-artistas-e-incentiva-valorizacao-da-cultura-local.ghml>. Acesso em: 7 mar. 2024.

Exposição em São Paulo mostra como os primeiros livros impressos mudaram a forma de compreensão do mundo

A mostra traz obras publicadas há mais de 500 anos.

EXPOSIÇÃO em São Paulo mostra como os primeiros livros impressos mudaram a forma de compreensão do mundo. c2024. Vídeo (3 min). Publicado pelo canal Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/11842504/>. Acesso em: 7 mar. 2024.

1. **c) Resposta pessoal.**
 - a) Qual é o fato principal da primeira notícia e por que ele foi noticiado no mês de março?
 - b) Em sua opinião, de que maneira ações como essas que foram noticiadas podem ajudar a valorizar a cultura de determinado local ou região?
Espera-se que os estudantes percebam que ações como essas ajudam a divulgar produções culturais e artísticas do local ou região, de modo que a população do lugar ou turistas consumam ou prestigiem essas produções e, com isso, valorizem a cultura.
 - c) Na cidade ou na região onde você mora, há algum projeto que incentive a cultura local?
 - d) Releia o segundo título e o subtítulo. Que informações relacionam a notícia ao tema da unidade? *O acesso a livros permite conhecer aspectos culturais da época e do local em que foram publicados, incluindo a cultura popular, tema desta unidade.*
 - e) Os livros impressos podem mudar nossa forma de compreensão do mundo? Por quê? *Respostas pessoais.*
2. Os substantivos **valorização** e **divulgação** derivam de quais verbos?
Valorizar e **divulgar**.
3. No caderno, escreva até cinco substantivos que terminam em **-ção** e derivam de verbos no infinitivo. *Sugestões de resposta: formação, manutenção, situação, construção, emoção, reação, oração.*
4. O substantivo **compreensão** deriva de qual verbo? **Compreender**.
1. a) A divulgação do levantamento de artistas mulheres teresinenses para a elaboração de um mapa que incentivará a cultura local. Espera-se que os estudantes relacionem o assunto da notícia com o mês de março, especialmente o dia 8, em que é celebrado o Dia Internacional da Mulher.

Espera-se que percebam a existência de barreiras que se impõem contra a realização dos projetos de vida das mulheres na sociedade contemporânea.

Para a realização das atividades propostas, recomenda-se disponibilizar dicionários impressos ou digitais para que os estudantes possam pesquisar e conhecer palavras novas.

Mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os processos de formação de palavras, sobretudo as noções de palavras primitivas e de palavras derivadas. Esse momento pode servir como uma

oportunidade para avaliar os conhecimentos gramaticais deles a respeito desses processos.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. **c)** Espera-se que os estudantes compartilhem iniciativas que valorizem o protagonismo feminino em atividades culturais e artísticas na região em que vivem, de modo a divulgá-las para a turma e o professor, incentivando o consumo de produções locais e/ou a participação nesses projetos.

5. a) apreensão: apreender; **suspensão:** suspender; **pretensão:** pretender; **compreensão:** compreender; **inversão:** inverter; **conversão:** converter; **diversão:** divertir; **repulsão:** repelir.

5. Leia os substantivos a seguir. Observe que todos têm a terminação **-são**.

apreensão	suspensão	pretensão	compreensão
inversão	conversão	diversão	repulsão

- a) No caderno, transcreva as palavras em forma de lista. Ao lado de cada substantivo, escreva o verbo correspondente na sua forma do infinitivo.
- b) Agora, faça um quadro para organizar os verbos que você listou no item anterior, de acordo com a terminação. **-ender:** apreender, suspender, pretender, compreender; **-verter:** inverter, converter; **-vertir:** divertir; **-pelir:** repelir.

Os substantivos derivados de verbos terminados em **-ender**, **-verter**, **-vertir** e **-pelir** são escritos com a terminação **-são**.

6. No caderno, escreva o substantivo correspondente a cada verbo a seguir. Sublinhe a terminação comum a todos os substantivos da lista.

abster	reter	conter	deter
educar	discriminar	poluir	diminuir

Substantivos derivados do verbo **ter** ou derivados de verbos (no infinitivo) terminados em **-ar**, **-er** e **-ir** são escritos com a terminação **-ção**.

ATIVIDADES

1. No caderno, transcreva a alternativa em que todos os substantivos podem ser completados com **ç**. Alternativa **B**.

- A. evolu **ç**ão – ostenta **ç**ão – apreen **ç**ão
 B. conten **ç**ão – aspira **ç**ão – corrup **ç**ão
 C. informa **ç**ão – subver **ç**ão – progre **ç**ão
 D. valoriza **ç**ão – constru **ç**ão – suce **ç**ão

2. Junte-se a um colega para descobrir qual palavra corresponde a cada uma das definições a seguir.

- a) Detalhamento das características de algo ou alguém. **descrição**
 b) Sentimento de que as expectativas pessoais estão sendo atendidas; sensação de felicidade. **satisfação**
 c) Atitude de desacordo com algum procedimento ou algo com que se concordou anteriormente. **contradição**
 d) Deslocamento de pessoas de um país para outro a fim de morar ou trabalhar. **imigração**
 e) Reclamação sobre algo que se considera justo ou a que se tem direito. **reivindicação**

Dica

Todas as respostas são escritas com **ç**.

83

turma, se necessário, que essas terminações não são as terminações verbais em si, com base nas conjugações dos verbos – 1ª conjugação (**-ar**, como **cantar**), 2ª conjugação (**-er**, como **vender**) e 3ª conjugação (**-ir**, como **partir**) –, mas um recorte didático para explorar algumas regularidades ortográficas da língua.

6. Para essa atividade, retome a noção de substantivos abstratos, analisando a semântica desses substantivos derivados de verbos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, as propostas mobilizam os conhecimentos dos estudantes em ortografia.

RESPOSTAS

Atividades

1. Oriente os estudantes a analisar cada alternativa e a refletir sobre os verbos dos quais os substantivos derivam.
2. Destine tempo para que os estudantes possam refletir sobre as definições apresentadas e, se houver disponibilidade, para que possam utilizar dispositivos conectados à internet para pesquisar as palavras esperadas em cada definição.

1. e) Incentive os estudantes a falar sobre a relação que têm com os livros, se costumam lê-los, acessá-los e de que modo o fazem; se costumam adquiri-los ou se, onde moram, há locais específicos em que é possível consultá-los, como escolas, bibliotecas e espaços públicos que os disponibilizam.
2. Espera-se que a turma seja capaz de observar uma regularidade na formação de substantivos na língua e que, por meio do registro, da análise e da observação de fatos linguísticos, os estudantes

possam chegar a conclusões sobre o funcionamento da língua e sobre o emprego das palavras de acordo com as regras de ortografia estabelecidas.

3. Espera-se que, com base nas considerações a que chegaram sobre o funcionamento da língua, principalmente nas noções de formação de palavras, os estudantes observem e registrem novas ocorrências que confirmem as hipóteses levantadas anteriormente.
5. b) A atividade sistematiza a comparação das terminações dos verbos com parte de seu radical. Ressalte para a

Prática

Nesta seção, os estudantes terão a oportunidade de participar de uma atividade oral em todas as fases do trabalho, desde o planejamento e a elaboração do texto até o compartilhamento da produção, em uma situação socialmente significativa. Além disso, eles poderão fruir esteticamente de textos artísticos e literários, de modo a valorizar a literatura e as práticas relacionadas a ela.

Se possível, como forma de aquecimento para a redação da produção textual, reserve um momento em que os estudantes exponham aos colegas o que aprenderam sobre o gênero de cordel. Pergunte a eles quais cordéis gostaram, que acharam mais interessante nesse gênero textual, se desejam ler mais cordéis no futuro etc. Ao final, faça uma síntese dos aspectos que julgar mais importantes.

Na etapa **Planejando a estrofe de cordel**, questione os estudantes, que deverão estar em duplas, sobre possíveis temas para o cordel. Incentive-os a usar a criatividade e a refletir sobre diferentes aspectos da comunidade em que vivem que podem ser abordados no texto. Circule pelas duplas e certifique-se de que selecionaram um tema. Verifique também se houve variação na escolha dos temas para que as produções sejam ricas e diversificadas. Se julgar necessário, retome o conceito de eu lírico.

Na etapa **Escrevendo a estrofe de cordel**, certifique-se de que as duplas dediquem um tempo para

PRÁTICA

Estrofe de cordel

Reúna-se com um colega para produzir uma **estrofe de cordel** sobre a cultura do lugar em que vocês vivem. As estrofes produzidas pela turma serão declamadas e, depois, impressas em formato de folhetos para serem doados à biblioteca da escola.

Planejando a estrofe de cordel

1. Levantem temas que tenham relação com o bairro, a cidade ou a região em que vivem, como um lugar interessante ou importante, um aspecto da natureza (rio, lagoa, morro etc.), curiosidades locais, pratos da culinária regional, festas originárias de outras culturas, entre outros.
2. Registrem as sugestões de temas no caderno e conversem para escolher o tema que mais despertou o interesse de vocês.
3. Escolhido o tema, conversem sobre o que pretendem com a estrofe de cordel: emocionar, divertir, fazer uma crítica social.
4. Definam também o eu lírico do poema e qual sentimento ele tem pelo lugar ou pelos aspectos abordados no poema.



Estudantes planejando um texto escrito.
Fotografia de 2023.

Escrevendo a estrofe de cordel

1. Retomem o tema e conversem sobre os aspectos dele que serão abordados na estrofe de cordel.
2. Com base no que pretendem com essa estrofe, façam uma rodada de sugestões de ideias e escrevam uma lista de palavras relacionadas ao tema. Em seguida, selecionem as mais interessantes e formem pares com outras palavras que possam rimar, para dar ritmo e sonoridade aos versos. Insiram, se desejarem, palavras e expressões próprias do linguajar da localidade. O uso de regionalismos pode ajudar a construir sentidos e conferir originalidade ao texto.
3. Retomem a estrutura da estrofe de cordel, observando sua composição e o esquema das rimas.
4. No caderno, escrevam a primeira versão da estrofe do poema.

conversar livremente sobre as ideias que podem ser expressas no cordel. Incentive os integrantes das duplas a participar de modo ativo da seleção dos elementos que irão compor o cordel (sejam formais, sejam simbólicos). Se necessário, proponha a eles questionamentos que possam ajudá-los na tomada de decisões.

Sugira aos estudantes que utilizem as perguntas feitas na etapa **Revisando e reescrevendo a estrofe de cordel** como um guia para eventuais correções. Se julgar conveniente, solicite a eles que troquem entre si as produções para que os colegas apontem problemas e melhorias no texto.

Revisando e reescrevendo a estrofe de cordel

Nesta etapa, releiam o poema, considerando os itens a seguir.

- O tema da estrofe está definido claramente? Ele se refere a algum aspecto do lugar onde vocês vivem?
- O objetivo de emocionar, divertir, elogiar ou criticar foi alcançado?
- O eu lírico do cordel está claro? Sua relação com o local foi expressa no poema?
- A estrofe é composta de quatro versos?
- Há rimas entre os versos? Como elas aparecem?

Preparando a declamação

1. Releiam a estrofe com atenção. Depois, realizem os procedimentos a seguir.
 - Pintem com cores diferentes os pares de palavras que rimam.
 - Identifiquem os versos em que se pode dar um tom mais enfático na declamação.
 - Identifiquem os versos em que o ritmo é mais rápido ou mais lento.
2. Decidam como será feita a declamação: se cada um declama um verso ou parte da estrofe.
3. Leiam a parte que coube a cada um várias vezes, até memorizar.
4. Treinem a declamação e os recursos que utilizarão: entonação, ritmo da fala, movimentação corporal, gestos, expressões faciais.

Declamando a estrofe de cordel

A depender do número de duplas, as apresentações poderão ser feitas em mais de uma aula, durante uma semana. Alguns combinados podem ser estabelecidos com a turma, como:

- prestar atenção às apresentações de cada dupla;
- respeitar os colegas durante a apresentação.

Produzindo um folheto de cordel

1. Dobrem folhas de papel sulfite A4 ao meio no sentido horizontal. Uma delas será a capa do cordel e as demais serão usadas para registrar os versos do poema. Usem quantas folhas forem necessárias.
2. Deixem uma margem de 2 cm na dobra das folhas e grampeiem para uni-las. Vocês também podem fazer dois furos e usar barbante para amarrá-las.
3. Escrevam a estrofe de cordel nas páginas internas do folheto.
4. Na capa, escrevam o título do cordel e o nome dos autores com letras grandes. Façam também uma ilustração relacionada ao tema.

85

relação a si e aos colegas. Podem ser estabelecidos os seguintes critérios:

- tema do cordel;
- boa postura corporal;
- expressividade corporal e gestual;
- entonação da voz (Sugestões de pergunta: articulo todas as palavras corretamente? Falo com voz suave ou grave? Falo rapidamente ou devagar? Pronuncio adequadamente as sentenças, conforme a intenção comunicativa, conforme uma afirmação, uma interrogação etc.?).
- ritmo empregado;
- pronúncia utilizada;
- ocupação do espaço;
- interpretação adequada do texto.

Ao final da etapa **Produzindo um folheto de cordel**, combine com o responsável pela biblioteca a entrega dos folhetos. Também é possível combinar maneiras de expor os cordéis produzidos pela turma no espaço escolar. Avalie a possibilidade de os folhetos ficarem pendurados em cordões fixados nos corredores ou em algum espaço cultural da escola (na biblioteca, por exemplo), de maneira a fomentar o interesse pela leitura em estudantes de outras turmas.

Na etapa **Preparando a declamação**, se for possível, convide um cordelista para uma apresentação para a turma. Caso não seja possível, procure e exiba vídeos da internet ou declame você mesmo cordéis para a turma. Em seguida, pergunte aos estudantes o que observaram sobre aspectos como: a postura do cordelista, a movimentação do corpo, o tom de voz, o ritmo da fala etc. Explore as sensações e os sentimentos que a interpretação do cordel produz. Comente que a declamação do cordel se

dá por meio dos gestos, da entonação da fala e da expressão do olhar.

A etapa **Declamando a estrofe de cordel** pode ser feita em um dia (ou mais) planejado previamente com a turma.

Antes do momento da declamação dos cordéis, é fundamental estabelecer combinados sobre respeito e sobre a importância da escuta atenta aos colegas que estiverem se apresentando. Esses acordos abrem espaço para combinar, também, critérios de avaliação formativa e de autoavaliação dos estudantes em

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, será abordado o tema “ciência e meio ambiente”. Os gêneros textuais apresentados são videominuto de divulgação científica e verbete de enciclopédia. Esses gêneros apresentam informações de natureza científica e têm como objetivo divulgar pesquisas e estudos para o público geral. Os conteúdos linguísticos trabalhados enfocam: pronomes pessoais e sua relação com as pessoas do discurso; verbos e suas conjugações; e sílaba tônica e acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Em relação à produção escrita, espera-se que os estudantes elaborem um verbete de enciclopédia de um animal brasileiro ameaçado de extinção.

A fim de realizar uma avaliação diagnóstica, peça aos estudantes que comparem o que já sabem sobre os itens apresentados com a abertura da unidade. Registre, na lousa, as informações compartilhadas e incentive-os a fazer o mesmo no caderno, complementando as anotações durante o estudo da unidade, à medida que constroem o conhecimento. Com base nesses dados, trace estratégias para o processo de ensino-aprendizagem dos estudantes na unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros textuais videominuto e verbete de enciclopédia.
- Identificar o contexto de produção e a linguagem desses gêneros textuais.
- Identificar os pronomes pessoais e relacioná-los com as pessoas do discurso.

ETAPA 5

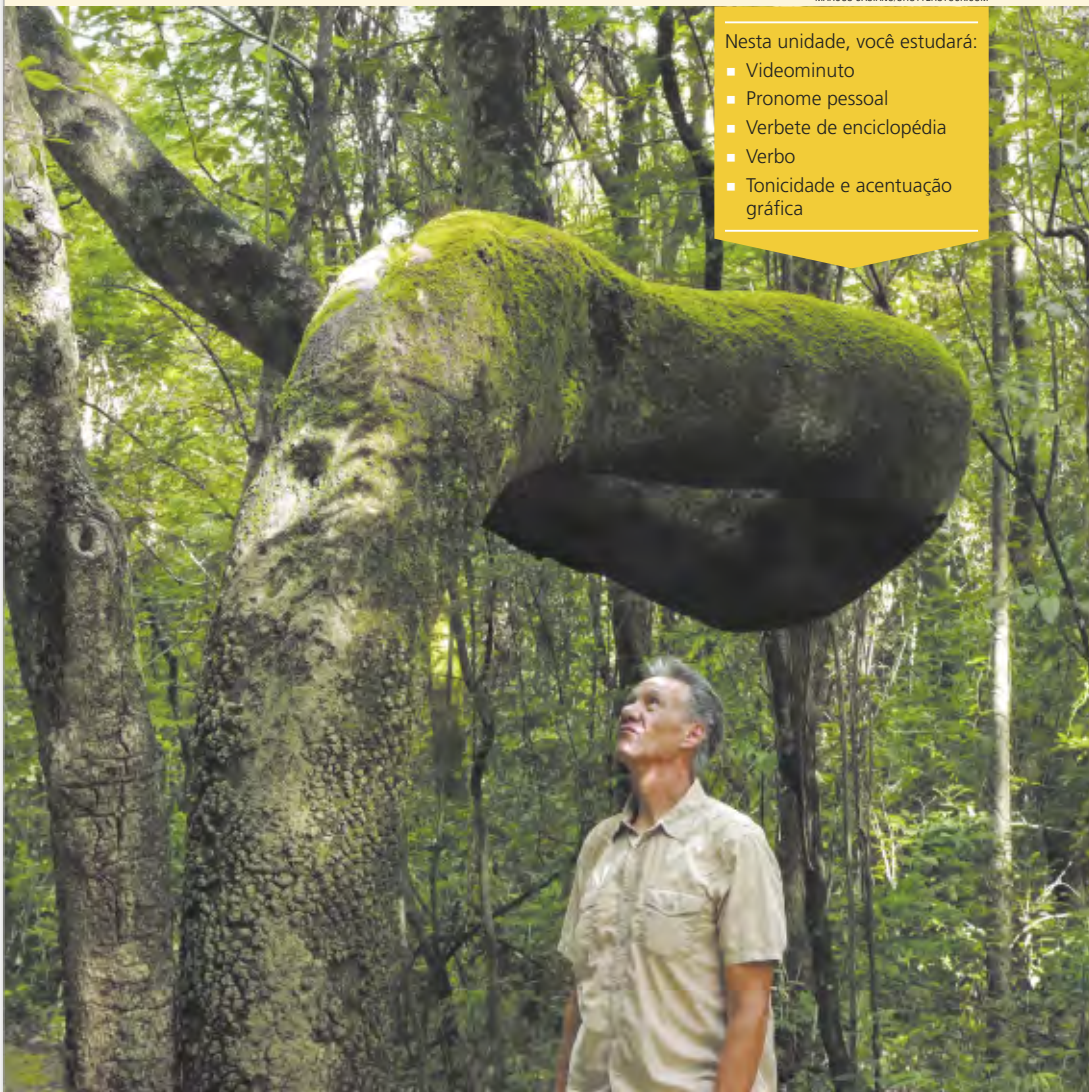
UNIDADE 4

Ciência e meio ambiente

MARCOS CASIANO/SHUTTERSTOCK.COM

Nesta unidade, você estudará:

- Videominuto
- Pronome pessoal
- Verbo de enciclopédia
- Verbo
- Tonicidade e acentuação gráfica



Homem observa tronco de paineira, árvore nativa encontrada em diferentes regiões do Brasil. Fotografia de 2024.

86

- Compreender os verbos e distinguir as conjugações.
- Relacionar a posição da sílaba tônica à acentuação gráfica de palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas.
- Produzir um verbete escrito de enciclopédia.

Os estudos desta unidade contribuem para a formação cidadã dos estudantes, que poderão aprender a ler, a interpretar e a aplicar informações científicas na vida

cotidiana, visando ao bem-estar social. É importante apresentar-lhes vias confiáveis de aquisição de conhecimento científico por meio do letramento midiático e da análise de elementos linguísticos e extralinguísticos de informações divulgadas nos diferentes veículos de comunicação. Os conteúdos linguísticos e a produção textual colaboram para o processo de aquisição da língua e ampliam as possibilidades de comunicação da turma.

Atualmente, é possível ter acesso a informações científicas das mais diferentes formas. Podemos consultar enciclopédias, livros e revistas especializadas impressas e *on-line*, assistir a vídeos, ouvir *podcasts* etc.

A seguir, você vai ler a transcrição e observar a reprodução de algumas cenas do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre**. Você acha que é possível compartilhar informações de modo consistente em apenas um minuto? De que aspecto relacionado à fauna silvestre você imagina que o texto vai tratar? O que pode ter motivado a criação desse vídeo? *Respostas pessoais.*

TEXTO E CONTEXTO

O videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre** faz parte de uma série de vídeos exibidos de janeiro a maio de 2016 pela TV Cultura, com base em dados técnicos da então Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo. A série foi produzida com o objetivo de informar, de maneira breve e lúdica, sobre assuntos relacionados ao meio ambiente. No total, foram produzidos dez episódios no formato de desenho animado narrado, com duração de aproximadamente um minuto. Eles tratam de diferentes assuntos, como: educação ambiental, mudanças climáticas, áreas protegidas, fauna silvestre, fauna urbana, resíduos sólidos e consumo sustentável.

TEXTO

Agora, leia a transcrição e observe a reprodução de cenas do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre** para conhecer algumas informações sobre essa fauna e sua preservação.



87

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Nesta seção, propõe-se a análise do gênero videominuto de divulgação científica, que tem por objetivo popularizar um conhecimento científico para leigos. O videominuto selecionado aborda a preservação de animais silvestres, assunto relacionado ao tema “educação ambiental”, e possibilita estabelecer relações com **Ciências da Natureza** de forma articulada, contribuindo para con-

textualizar os conteúdos no processo de aprendizagem dos estudantes.

Pergunte aos estudantes se eles sabem o que é um videominuto. Caso alguém conheça, peça-lhe que diga para a turma do que se trata. Conclua acrescentando que o videominuto é usado para informar, homenagear, produzir humor ou criticar e que sua duração é de aproximadamente um minuto.

Incentive os estudantes a levantar hipóteses acerca do conteúdo do videominuto, levando-os a perceber, com base no

título, que o vídeo pode ser um instrumento de informação, crítica ou denúncia de algum fato.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Proponha aos estudantes uma discussão com base nos questionamentos propostos no Livro do estudante. Incentive-os a falar livremente suas opiniões e expectativas quanto ao videominuto a que irão assistir. Caso surjam comentários divergentes, auxilie os estudantes a reconhecer na diversidade um aspecto positivo do convívio social.

Orientar os estudantes a sustentar seus pontos de vista por meio de argumentos organizados e coerentes. Para isso, questione-os e leve-os a refletir sobre as considerações que elaborarem.

Considerando que o perfil dos estudantes da EJA é bastante variado, sobretudo em relação à faixa etária, fique atento a eventuais manifestações de etarismo ou qualquer preconceito em sala de aula, a fim de evitar que isso aconteça.

Baixe o videominuto e reproduza-o em sala ou, se possível, oriente os estudantes a assistir ao vídeo previamente em um momento extraclasse, como forma de preparação para o desenvolvimento dessa prática. Privilegie a primeira opção, caso esteja trabalhando com uma turma de estudantes privados de liberdade em estabelecimentos penais.

Em seguida, pergunte aos estudantes o que observaram na relação entre a fala do jornalista e as imagens e como essa sincronia contribui para a compreensão do assunto (as imagens ilustram o texto falado, tornando-o mais claro).

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Pergunte aos estudantes quais sons, além da música de fundo, aparecem no vídeo (canto de pássaros, som de freio e de buzina do caminhão, sirene do carro de polícia) e quais efeitos produzem (ajudam a acentuar o ambiente da mata e as diferentes situações mostradas no vídeo).

Essa análise propicia um trabalho multissemiótico e multimodal. Além disso, desenvolve habilidades relativas à oralidade ao propor aos estudantes a análise dos gestos e da entonação utilizados no videominuto. Ainda que eles não se dediquem à produção de um texto oral neste momento, a análise desenvolvida irá prepará-los para compreender o texto e colocar em prática o que aprenderam sobre o gênero mais adiante.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Comando notas

Propõe-se desenvolver esta atividade a seguir, que consiste em tomar notas das informações relevantes sobre o assunto a ser tratado e sintetizá-las em esquemas. Para isso, sugere-se que escolha um vídeo, como o da campanha sobre consumo consciente de eletricidade, do canal MultiRio: <https://youtu.be/Teafg4bO538?si=BoV1ubrJdeQV7cST> (acesso em: 15 abr. 2024), a ser reproduzido duas vezes para os estudantes: na primeira, eles assistem ao vídeo para conhecer o assunto; na segunda, assistem novamente ao vídeo e, ao mesmo tempo, anotam no caderno as ações representadas que considerarem importantes.

Após a primeira exibição do vídeo, organize uma roda

Os animais silvestres também têm direito à vida e ao território que naturalmente habitam. Cê tem um minutinho? Eu sou Paulo Oliveira. Estamos começando agora mais um **Minuto ambiental**.

Animais silvestres são os que vivem na natureza e não estão acostumados à presença do ser humano. Em São Paulo, habitam cerca de 2500 espécies e quase 500 delas correm risco de extinção.

O avanço das ações humanas e a perda de áreas nativas aproximaram em demasia homens e animais.



MINUTO AMBIENTAL/FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

É comum vermos cobras, gambás e até mesmo onças atropelados nas estradas de todo o país, onde a cada segundo morrem 15 animais.

Animais silvestres são caçados, capturados e vendidos como animais de estimação! Uma ação criminosa, que causa a morte das espécies antes mesmo de chegarem aos pontos de venda.



MINUTO AMBIENTAL/FUNDAÇÃO PADRE ANCHIETA

88

de conversa com os estudantes. Pergunte a eles: qual é o tema tratado no vídeo? Qual é a relação entre o texto verbal e as imagens? Há uso de outros sons de fundo? Quais? Como eles ajudam a dar sentido às imagens e às informações verbais?

Antes de assistirem ao vídeo pela segunda vez, comente que:

- não há regras para as anotações; o importante é poder reconstruir as informações depois;
- a rapidez ao anotar faz parte do procedimento. Assim, oriente-os a abreviar as

palavras, escrever tópicos, fazer desenhos, usar setas, entre outros. Apresente alguns exemplos de abreviaturas que você utiliza em suas anotações para ser mais ágil na escrita.

Ao concluírem, oriente-os a reescrever as anotações, organizando as informações em tópicos ou frases completas. Ao final, convide-os a ler as anotações deles em voz alta e a compará-las com as dos colegas; depois, proponha-lhes que debatam sobre as informações consideradas importantes e revisem-nas.

Comprar alguns animais silvestres incentiva a captura de outros. Mude essa história! Faça a sua parte para garanti-los.



Transcrito de: MINUTO ambiental: fauna silvestre. 2016. Vídeo (1 min). Publicado pelo canal Repórter Eco. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=HqyFa1KjUfA>. Acesso em: 7 mar. 2024.

TROCANDO IDEIAS

1. As ideias que você tinha a respeito do que o texto iria tratar se confirmaram? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Você já conhecia as informações apresentadas no videominuto? Foi possível compreendê-las sem dificuldades? *Respostas pessoais.*
3. O que você achou mais interessante nesse videominuto? Por quê? *Respostas pessoais.*

89

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Para otimizar os trabalhos sugeridos nesta subseção, se possível, propõe-se projetar o videominuto diretamente da internet, com o uso do projetor multimídia. Tal medida permitirá que a turma possa rever o vídeo quantas vezes forem necessárias.

Solicite a alguns estudantes que indiquem a informação que acharam mais interessante sobre o videominuto, para haver divulgação do conhecimento e percepção do que conseguiram compreender. Caso julgue pertinente, complemente as informações.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura da transcrição do videominuto para verificar quais se confirmaram e quais não.
3. Os estudantes podem citar, por exemplo: o fato de o conteúdo ser apresentado de modo resumido; o uso de imagens estáticas e em movimento associadas a textos orais e escritos, entre outros aspectos.

INDICAÇÕES

Minuto ambiental. Publicado por: Portal de Educação Ambiental. Disponível em: <https://semil.sp.gov.br/educacaoambiental/prateleira-ambiental/minuto-ambiental/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Nessa página, é possível encontrar toda a série de vídeos relacionada ao meio ambiente, produzida com base em dados técnicos da então Secretaria do Meio Ambiente do Estado de São Paulo e exibida em 2016 na TV Cultura. Se considerar pertinente, indique os vídeos para a turma.

Festival do Minuto. Disponível em: <https://www.festivaldominuto.com.br/>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Para que os estudantes conheçam mais os videominutos, acesse esse site com eles. Comente que o Festival do Minuto, criado em 1991, trabalha com a seleção de imagens em movimento – feitas por amadores e profissionais –, exercitando a síntese em vídeos com duração máxima de 60 segundos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o videominuto

Nesta subseção, as atividades exploram mais detalhadamente a compreensão do texto lido e permitem aos estudantes compreenderem melhor o gênero textual videominuto.

RESPOSTAS

Explorando o videominuto

1. Chame a atenção dos estudantes para todos os elementos que aparecem no videominuto, como tempo de duração, imagens e ilustrações, entoação, pausas, marcas de oralidade, música de fundo e animação. Explique que todos esses recursos ajudam a prender a atenção de quem assiste a ele. Se desejar, pergunte aos estudantes qual é a finalidade de uma TV pública. Espera-se que indiquem que é informar os cidadãos e apresentar conteúdo cultural, artístico e científico de qualidade.

2. a) Se desejar, comente que o Brasil é um dos países com maior número de espécies de animais do mundo e que o comércio ilegal e o tráfico de animais estão entre suas maiores ameaças, uma vez que contribuem para a extinção de espécies e para o desequilíbrio ecológico. Explique que proteger a diversidade da fauna brasileira é, portanto, uma atitude cidadã que diz respeito a todos.

2. c) Comente com os estudantes que o governo financia a veiculação de campanhas oficiais em emissoras comerciais privadas com verbas públicas destinadas a essa

1. O tema é a preservação dos animais silvestres que vivem próximos das grandes cidades. A principal finalidade do vídeo é informar e conscientizar o público, incentivando o combate à caça e ao comércio ilegal.

EXPLORANDO O VIDEOMINUTO

2. a) Espera-se que os estudantes compreendam que o videominuto tem como alvo o público em geral, pois apresenta informações sobre o problema do tráfico de animais silvestres, além da

1. Que tema é abordado no videominuto? Qual é a principal finalidade dele?
trando como ele ocorre e como as pessoas podem ajudar a evitar que ele persista.

2. Esse vídeo foi veiculado em uma emissora de TV pública vinculada ao Governo do Estado de São Paulo. 2. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes apontem, por exemplo, o caráter institucional que o vídeo pode adquirir ao ser veiculado em uma TV pública,

a) Em sua opinião, a que público esse videominuto é dirigido? Comente.
bem, como a prevalência do interesse social frente ao financeiro que norteia emissoras comerciais privadas.

b) Que recursos foram empregados para atrair a atenção desse público?
As imagens e a brevidade do tratamento do assunto.

c) Em sua opinião, qual é a importância da circulação desse vídeo em uma emissora de TV pública? 3. a) Por meio dos dados apresentados sobre os animais silvestres, o risco de extinção que eles correm e a intromissão do ser humano no habitat deles, além da

3. O videominuto foi elaborado com base em informações técnicas de um órgão de governo.
referência à Polícia Militar Ambiental, órgão de Estado voltado à proteção da natureza.

3. b) Espera-se que os estudantes cheguem à conclusão de que o vídeo não foi feito de improviso. Provavelmente, foi preparado um roteiro que o apresentador leu ou memorizou no momento da gravação.

b) Você acha que o vídeo foi gravado de improviso? Por quê?
momento da gravação.

c) Em sua opinião, a pessoa que apresenta o videominuto precisa ser especialista no assunto? Por quê?
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que não é necessário que o vídeo seja apresentado por um especialista no assunto, mas sim por alguém que tenha habilidades de comunicação compatíveis com a produção

4. O videominuto é iniciado com uma imagem de abertura e, na sequência, há uma introdução feita pelo apresentador.
do vídeo, como desenvoltura em frente às câmeras e fluidez na fala.



4. a) O título da série (**Minuto ambiental**), o assunto do vídeo (**#FaunaSilvestre**) e a ilustração de uma árvore, cuja copa é formada por vários elementos que remetem ao tema da série.

b) Como o apresentador inicia o vídeo? 4. c) A imagem de abertura e a introdução apresentam o assunto que será abordado no vídeo, convidando o público a assisti-lo.

c) Por que é importante o vídeo começar desse modo? 4. b) Ele começa defendendo o direito de os animais silvestres viverem no território em que sempre habitaram. Depois, ele se dirige diretamente ao público ("Cê tem um minutinho?"). Em seguida, apresenta-se ("Eu sou Paulo Oliveira") e faz referência ao nome da série ("Estamos começando agora mais um **Minuto ambiental**").

90

finalidade no orçamento. Explique que o horário comercial é disputado por outros tipos de propaganda, como as de natureza comercial e publicitária.

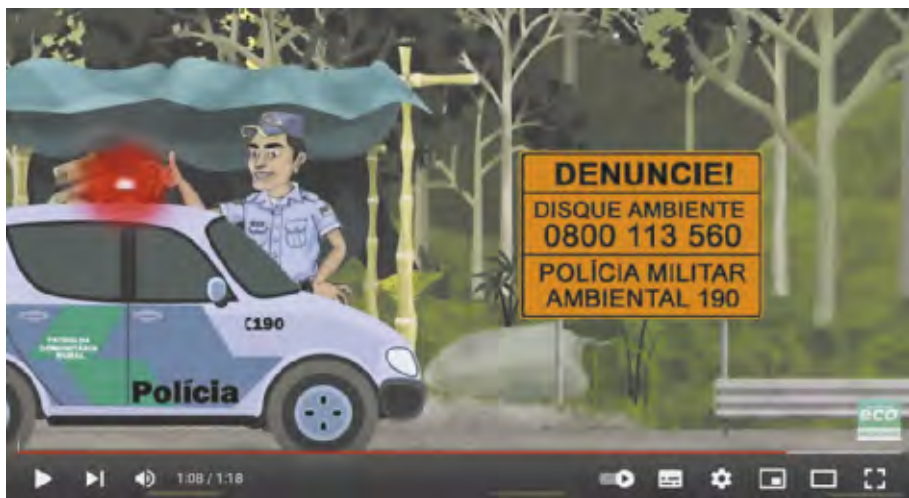
3. a) Auxilie os estudantes a perceber que os dados científicos são apresentados de modo coerente e organizado e que a referência à Polícia Militar Ambiental oferece credibilidade às informações, uma vez que se trata de um órgão especializado nesse tema.

3. b) Os estudantes deverão perceber que, ainda que o vídeo seja curto, ele conse-

gue passar diversas informações em pouco tempo, sendo, desse modo, consistente e elucidativo. Além disso, é importante perceberem que mesmo vídeos de curta duração, como os videominutos, demandam planejamento e preparação.

3. c) Comente com os estudantes que, embora o vídeo não precise ser apresentado por um especialista no assunto abordado, é pertinente que o profissional trabalhe na elaboração do roteiro do vídeo, para que as informações apresentadas estejam corretas.

5. O videominuto traz diferentes informações sobre o tema. No caderno, indique as informações apresentadas sobre:
- o número de espécies de animais silvestres que vivem em São Paulo.
2500 espécies.
 - o número dessas espécies em risco de extinção.
500 espécies.
 - as causas associadas à extinção desses animais.
6. Ao final do videominuto, é apresentada uma placa com texto legível, mas sem a locução do apresentador.



- A quem deve ser feita a denúncia e de que forma? As pessoas devem ligar para o Disque Ambiente e para a Polícia Militar Ambiental nos números indicados.
 - Em sua opinião, a apresentação apenas da imagem, sem acompanhamento de locução, é efetiva para que a mensagem seja comunicada ao público? Por quê?
Respostas pessoais.
7. Em sua opinião, as informações apresentadas no vídeo são consistentes? Ele cumpre sua finalidade? Explique.

O **videominuto**, como o próprio nome indica, é um gênero textual audiovisual que tem cerca de 60 segundos (1 minuto) de duração. Ele tem como objetivo fazer uma crítica, contar uma história, gerar humor, informar a respeito de determinado assunto etc. Sua circulação acontece em meios digitais, como *sites* de compartilhamento de vídeos, na televisão e até no cinema.

7. Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. Ainda que seja curto, o vídeo apresenta informações consistentes sobre a preservação de animais silvestres, informando e conscientizando o público sobre formas de ajudar a preservá-los.

91

5. Para os estudantes com dificuldade em identificar os elementos citados, mostre onde eles se localizam no texto, de modo que possam estabelecer relações por meio da configuração do gênero.
6. b) Considere diferentes respostas da turma. É possível que os estudantes comentem que sim, uma vez que, sem a locução, esse trecho difere do restante do vídeo e, por isso, chama a atenção do público; ou indiquem que não, considerando que a presença de locução em um vídeo é importante para se efetivar a comunicação. Oriente-os a apresentar seus pontos de vista com base em argumentos coerentes e organizados.
7. Oriente os estudantes a justificar suas respostas com argumentos e, se possível, utilizando exemplos do vídeo.

- Explique aos estudantes que a imagem tem a função de criar um estímulo visual e ilustrar o texto falado, facilitando a compreensão da mensagem. Comente com os estudantes o uso da cerquilha no contexto da internet – nesse caso, a *hashtag* #FaunaSilvestre. Ao clicar em uma *hashtag* em uma postagem em rede social, por exemplo, o usuário é direcionado para outras publicações semelhantes, que geralmente tratam do mesmo tema.
- Explique que o ritmo da fala do apresentador e sua entonação permitem que haja melhor entendimento e coerência em relação ao texto narrado.
- Comente que, tendo em vista o fato de que as pessoas consomem conteúdo de forma cada vez mais dinâmica e estão sempre buscando adquirir conhecimento de modo rápido, se um vídeo não for atrativo o suficiente logo nos primeiros segundos, provavelmente será descartado. Por isso, a introdução do vídeo é muito importante.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, o objetivo é explorar os pronomes pessoais e o seu papel na construção de sentidos do texto com base em trechos extraídos do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre**. Assim como os substantivos, os pronomes são palavras que podem ser usadas em diferentes funções textuais.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Peça a um estudante que se voluntarie a ler o trecho transcrito em voz alta para a turma, atentando para os sinais de pontuação e entonação.

2. a) Chame a atenção dos estudantes para o uso da expressão **um minutinho** que, no vídeo, indica precisamente a duração de 1 minuto. No entanto, no uso cotidiano, ela geralmente é utilizada com sentido figurado, ou seja, indica um período breve.

1. b) Se achar pertinente, pergunte aos estudantes que o **cê** (abreviação de **você**) é uma marca de oralidade que se relaciona com a intenção do falante de estabelecer uma comunicação mais rápida, especialmente em contextos em que o uso da língua

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que o locutor usa a expressão **um minutinho** para relacionar a sua apresentação ao gênero por meio do qual apresenta as informações, o videominuto.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Pronome pessoal

Além de atuarem como determinantes do nome, os pronomes podem exercer outras funções, como as que você vai estudar a seguir.

1. Leia novamente este trecho extraído do videominuto **Minuto ambiental: fauna silvestre**.

1. b) A expressão produz um efeito de aproximação com o espectador, tornando o convite para assistir ao vídeo mais amigável.

Os animais silvestres também têm direito à vida e ao território que naturalmente habitam. **Cê** tem um minutinho? Eu sou Paulo Oliveira. Estamos começando agora mais um **Minuto ambiental**.



a) No trecho, o locutor diz ao público “**Cê** tem um minutinho?”. Com que intenção ele faz essa pergunta usando a expressão **um minutinho**?

b) Que efeito de sentido essa expressão produz em relação ao espectador?

c) No trecho, o locutor se apresenta indicando seu nome, Paulo Oliveira. Que palavra ele usa para fazer referência a si mesmo? **A palavra eu.**

2. Agora, releia esta frase: “**Cê** tem um minutinho?”.

a) Nessa frase, qual palavra é usada para se dirigir diretamente ao público? **A palavra cê.**

b) Que efeito de sentido o uso dessa palavra produz no vídeo?

c) Essa palavra é uma redução de outra. Qual? **A palavra cê é uma redução de você.**

d) Você costuma utilizar essa palavra ou a redução dela no dia a dia? Em que contextos? Comente. **Respostas pessoais.**

2. b) Espera-se que os estudantes percebam que o uso produz um efeito de sentido de aproximação com o espectador, assim como acontece com a expressão **um minutinho**.

92

é menos monitorado e se faz uso do registro informal. Explique que é comum usar a abreviação **cê** na comunicação oral, enquanto na comunicação escrita essa redução geralmente se expressa na forma **vc**. Sempre que possível, promova reflexões sobre relações entre o oral e o escrito.

INDICAÇÃO

Os pronomes: uma classe de palavras léxico-gramaticais em retrospectiva. Publicado por: Repositório PUC-SP. Disponível em: <https://repositorio.pucsp.br/jspui/handle/handle/14448>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Esse estudo, indicado ao professor, salienta a classe dos pronomes como objeto de investigação segundo a perspectiva de que a relação entre estrutura e função linguística é indissociável.

Os pronomes analisados anteriormente são chamados de **pronomes pessoais**.

Pronome pessoal é a palavra que representa as pessoas do discurso, indicando quem fala, com quem se fala ou de quem se fala em uma situação de interação.

Os pronomes pessoais também podem ser usados para ligar diferentes partes do texto, garantindo a coesão e a coerência. Isso porque os pronomes pessoais possibilitam fazer referências, isto é, indicar de que ou de quem se está falando.

Observe os exemplos em destaque neste trecho.

Por que (mesmo tratando bem) não devemos ter animais silvestres em casa?

Cuidar de animais silvestres em casa pode parecer uma forma de amar a natureza, mas não é. Lugar de bicho é em seu hábitat natural, onde **ele** pode manter sua identidade, viver em conjunto com outros animais e se reproduzir, ajudando a manter os ecossistemas saudáveis e equilibrados. Quem realmente gosta dos animais vai querer que **eles** fiquem em seus habitats.

O QUE é um animal silvestre? [S. l.]: WWF-Brasil, [202-]. Grifo nosso. Disponível em: https://www.wwf.org.br/natureza_brasileira/questoes_ambientais/animais_silvestres/. Acesso em: 7 mar. 2024.

Nesse trecho, os pronomes pessoais **ele** e **eles**, em destaque, fazem referência, respectivamente, aos termos **bicho** e **animais**.

Os pronomes pessoais são empregados para indicar as **três pessoas do discurso**: 1ª pessoa (quem fala); 2ª pessoa (com quem se fala); e 3ª pessoa (de quem se fala).

Pronomes pessoais retos e oblíquos

Os pronomes pessoais podem ser classificados como **retos** ou **oblíquos**, de acordo com a função que exercem na frase.

Os **pronomes pessoais retos** são aqueles que representam as pessoas do discurso e evidenciam quem realiza a ação declarada pelo verbo.

Observe:

- 1ª pessoa (quem fala) – eu, nós
- 2ª pessoa (com quem se fala) – tu, vós
- 3ª pessoa (de quem se fala) – ele/ela, eles/elas

93

cadeias coesivas mais ou menos longas. Aquelas que retomam referentes principais ou temáticos (por exemplo, protagonista e antagonista, na narrativa; ser que é objeto de uma descrição; tema de uma discussão, em textos opinativos) percorrem em geral o texto inteiro.

Esse tipo de remissão pode ser efetuado [...] por meio de recursos de ordem “gramatical” – pronomes pessoais de terceira pessoa (retos e oblíquos) e os demais pronomes (possessivos, demonstrativos, indefinidos, interrogativos, relativos), os diversos tipos de numerais, advérbios pronominais (como *aqui*, *aí*, *lá*, *ali*) e artigos definidos; ou por intermédio de recursos de natureza lexical, como sinônimos, hiperônimos, nomes genéricos, descrições definidas; ou, ainda, por reiteração de um mesmo grupo nominal ou parte dele; e, finalmente, por meio da elipse.

[...]

Muitas vezes, a (re)ativação de referentes, a partir de “pistas” expressas no texto, se dá via inferenciação. Pode-se inferir, por exemplo, o todo a partir de uma ou de algumas partes; um conjunto a partir de um ou mais subconjuntos, o gênero ou espécie a partir de um indivíduo; enfim, conhecimentos que fazem parte de um mesmo “frame” ou “script”, a partir de um ou vários de seus elementos explícitos na superfície textual ou vice-versa. [...]

KOCH, Ingedore Grunfeld Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2013. p. 46-47.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Em **Pronomes pessoais retos e oblíquos**, se julgar oportuno, chame a atenção dos estudantes para o fato de que a classificação desses pronomes não é fixa; o que a determina é a função sintática que eles exercem na oração, seja de sujeito (retos) ou de complemento (oblíquos). Esse assunto será abordado posteriormente, ao tratar das funções sintáticas.

TEXTO COMPLEMENTAR

No excerto a seguir, a linguista Ingedore Villaça Koch aborda as estratégias de coesão referencial e destaca o uso dos pronomes, em especial dos pessoais, para construir os sentidos do texto.

A coesão por remissão pode, no meu entender, desempenhar quer a função de (re)ativação de referentes, quer a de “sinalização” textual.

A reativação de referentes no texto é realizada por meio da referenciação anafórica ou catafórica, formando-se, deste modo,

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Aproveite o exemplo – “Estamos começando agora mais um Minuto ambiental” –, apresentado no Livro do estudante, para explicar brevemente o conceito de elipse aos estudantes. Comente que alguns termos podem estar ausentes nessa frase, mas são compreendidos pelo contexto. Incentive-os a observar a forma verbal empregada na frase e peça-lhes que infiram o pronome com o qual está relacionado. Neste momento, não se detenha à metalinguagem na descrição desses fatos linguísticos, mas vá à vez que os estudantes possam perceber que a não estudaram os pronomes da oração.

Ao tratar de pronomes pessoais oblíquos tônicos e átonos, aborde a questão das variedades linguísticas regionais: em algumas regiões do Brasil, por exemplo, se observa o uso do pronome pessoal **tu**, mesmo que, nesse uso, o verbo concorde em pessoa com o pronome. Também é possível abordar a questão da variação linguística histórica: o pronome **vós**, por exemplo, está em desuso, mas consta em textos mais antigos.

Leia o exemplo a seguir.

[...] Estamos começando agora mais um **Minuto ambiental**.

Nesse trecho, está implícito o pronome **nós** (“[**nós**] Estamos começando”), que pode ser percebido pelo contexto, com base na forma verbal **estamos**. **Nós** é um **pronome pessoal do caso reto**, pois corresponde à primeira pessoa do plural e, no exemplo, evidencia quem começará o videominuto.

Os **pronomes pessoais oblíquos** são aqueles que se referem a termos que desempenham a função de complemento dos verbos.

Os pronomes pessoais oblíquos podem ser **tônicos** ou **átonos**. Observe, no quadro a seguir, quais são eles e a que pessoas do discurso se referem.

		Pessoas do discurso	Pronomes pessoais oblíquos	
			Tônicos	Átonos
Número	Singular	1ª pessoa (eu)	mim, comigo	me
		2ª pessoa (tu)	ti, contigo	te
		3ª pessoa (ele/ela)	ele, ela, si, consigo	o, a, lhe, se
	Plural	1ª pessoa (nós)	nós, conosco	nos
		2ª pessoa (vós)	vós, convosco	vos
		3ª pessoa (eles/elas)	eles, elas, si, consigo	os, as, lhes, se

Quando os pronomes oblíquos átonos **o**, **os**, **a**, **as** se juntam a formas verbais com a terminação **-r**, assumem as formas **-lo**, **-los**, **-la**, **-las**.

Observe o exemplo do trecho a seguir.

Comprar alguns animais silvestres incentiva a captura de outros. Mude essa história! Faça a sua parte para **garanti-los**.

Nesse trecho, o pronome **os** assumiu a forma **-los** porque a forma verbal à qual está ligado termina com **-r**: **garantir**. Observe que também há o acréscimo do hífen (-).

Pronomes de tratamento

Também são considerados como pessoais os **pronomes de tratamento**.

Pronomes de tratamento são aqueles usados pelo falante para se dirigir ao seu interlocutor. O uso desses pronomes pode indicar o grau de intimidade entre as pessoas.

Observe o exemplo a seguir.

Comprar alguns animais silvestres incentiva a captura de outros.
Mude **você** essa história! Faça **você** a sua parte!

Nesse exemplo, o pronome de tratamento **você** é usado para se dirigir diretamente ao interlocutor. Dessa forma, os pedidos feitos são reforçados, atribuindo responsabilidades ao público.

Agora, observe estes outros casos de uso de pronomes de tratamento.

- Se formos nos dirigir a uma pessoa que não faz parte do nosso círculo de amigos ou a uma pessoa mais velha, podemos usar **senhor/senhora**.
- Se formos nos dirigir a uma autoridade, como um governador ou um juiz, por exemplo, podemos usar **Vossa Excelência**.
- Se formos nos dirigir a um funcionário graduado, a um oficial ou a uma pessoa para algum trato comercial, podemos usar **Vossa Senhoria**.

No tratamento com as pessoas em nosso cotidiano, pode-se usar **seu** em vez de **senhor** quando queremos dar um tom mais afetuosos, menos formal. Algumas pessoas costumam empregar também os termos **doutor**, **doutora**, **madame** ou **dona** para dar um tom cerimonioso ou bajulador.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, uma tirinha de Armandinho, personagem criado pelo ilustrador Alexandre Beck.



ARMANDINHO. [Vossa Excelência]. [S. l.], 17 jun. 2016. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1216693851709252>. Acesso em: 14 abr. 2024.

- a) Com base nas imagens e no diálogo de Armandinho com o pai, você acha que o menino gostou da aula? Por quê? Armandinho parece ter gostado da aula, porque está sorrindo em toda a narrativa; além disso, usou os adjetivos **excelente** e **magnífica** para qualificar
 - b) Como o efeito de sentido de humor se constrói nessa tirinha? positivamente a aula.
 - c) Qual pode ter sido o objetivo de usar esse recurso para produzir humor na tirinha?
 - d) Considerando a relação entre pai e filho, que pronome de tratamento Armandinho poderia ter usado para se dirigir ao pai dele?
1. b) O efeito de sentido de humor se constrói pelas respostas de Armandinho, pois ele relaciona os adjetivos empregados para caracterizar a aula com os pronomes de tratamento, que possivelmente foram o assunto estudado.

95

1. c) Ressalte que o essencial é saber que os pronomes de tratamento servem para situações em que se exige a formalidade no tratamento, como ao se referir a autoridades e a pessoas que ocupam cargos de prestígio, por exemplo.

1. d) Explique que Armandinho usaria o registro informal para se dirigir a seu pai. O registro informal não obedece rigorosamente às regras gramaticais, é espontâneo e usado cotidianamente com amigos e familiares.

INDICAÇÃO

Português ou brasileiro?
Um convite à pesquisa, de Marcos Bagno. São Paulo: Parábola, 2001.

O autor propõe, nesse livro, um apoio a professores que querem estudar o brasileiro, refletir com os estudantes e conhecer melhor a língua falada no Brasil.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Esta subseção possibilita que os estudantes coloquem em prática os conhecimentos construídos sobre a categoria dos pronomes, a fim de desenvolver neles as capacidades de refletir, inferir e argumentar sobre os usos da língua. Com base na leitura e na interpretação de textos, espera-se contribuir para o aprendizado de diferentes gêneros e suas características.

RESPOSTAS

Atividades

1. Nessa atividade, além da análise dos pronomes de tratamento na tirinha, há questões de interpretação e compreensão de texto.
1. b) Comente que os pronomes de tratamento são palavras usadas para designar os interlocutores. Assim, têm a mesma função dos pronomes pessoais, mas com uma carga de respeito e formalidade em seu uso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar as próximas atividades, promova a leitura individual e autônoma do cartaz, orientando a turma a relacionar todos os elementos verbais e não verbais presentes nele. Em seguida, promova uma discussão oral, pedindo aos estudantes que sintetizem todos os recursos linguísticos utilizados no cartaz como estratégias de persuasão do público-alvo.

Também é possível estabelecer um diálogo entre o cartaz e o videominuto produzido anteriormente, de modo que os estudantes ampliem as reflexões sobre a necessidade de preservar o meio ambiente, em especial os habitats dos animais, garantindo a proteção das espécies.

RESPOSTAS

Atividades

Explique aos estudantes que o principal propósito da Fundação Projeto Tamar é pesquisar, conservar e manejar as cinco espécies de tartarugas marinhas existentes no Brasil. Para conhecer melhor o trabalho da instituição, acesse o site oficial da entidade: <https://www.tamar.org.br/> (acesso em: 13 mar. 2024).

2. b) Lembre os estudantes de que provérbios consistem em expressões populares que agregam parte do léxico da língua e estão presentes nas diversas esferas discursivas. São enunciados que fazem parte da cultura de um povo.

2. Leia, a seguir, o cartaz que faz parte da campanha chamada “Nem tudo que cai na rede é peixe”, publicado no site da Fundação Projeto Tamar, uma organização que atua na preservação das tartarugas marinhas.



PROJETO TAMAR. [Campanha] **Nem tudo que cai na rede é peixe.** [2013]. 1 cartaz. Disponível em: <https://www.tamar.org.br/interna.php?cod=348>. Acesso em: 8 mar. 2024.

96

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Pronomes nos textos do dia a dia

Para abordar os pronomes em outros contextos de uso, peça aos estudantes que fiquem atentos a textos publicitários dispostos em lugares públicos e registrem aqueles em que aparecem pronomes. Peça-lhes que tragam o material coletado

em um dia a ser combinado com todos. Redistribua esse material e peça a eles que analisem em que situação os pronomes foram usados e para quê. Se necessário, ajude-os a localizar os pronomes. Para finalizar, destaque que os pronomes podem adquirir sentidos diferentes, dependendo do contexto de uso: apontar as pessoas do discurso: 1ª (eu, nós), 2ª (tu, você, vós) e 3ª (ele/ela, eles/elas); substituir nomes e objetos; indicar posse ou afetividade; situar uma palavra no texto; entre outros.

2. a) A finalidade do cartaz é mostrar às pessoas como evitar que as tartarugas marinhas morram afogadas em redes de pesca. Ele se dirige à população em geral, especificamente a pescadores, pessoas que se interessem pela vida marinha e visitantes do site da fundação.
- a) Qual é a finalidade do cartaz? A quem ele se dirige? *marinha e visitantes do site da fundação.*
2. b) Para deixar claro que o objetivo da campanha é desmistificar o que diz o provérbio e estabelecer uma proximidade com o leitor, que provavelmente já conhece ou usa esse ditado popular, despertando sua curiosidade para saber mais sobre a campanha.
3. O cartaz apresenta elementos que remetem às histórias em quadrinhos.

- a) Que elementos são esses? Exemplifique citando pelo menos um deles. *Sugestões de resposta: Uso das imagens dispostas em quadros; balões de fala das personagens; presença de onomatopeias.*
- b) Que efeito de sentido o uso desses recursos busca produzir? *O efeito é tornar a mensagem mais atraente e fácil para o leitor entender, persuadindo-o a mudar de atitude.*

4. Releia o texto que aparece na parte superior esquerda do cartaz.

As tartarugas marinhas podem morrer afogadas nas redes de pesca.

Você pode ajudar a salvá-las! *subir à superfície para respirar, assim como baleias e golfinhos. Resposta pessoal.*

- a) Que informação a primeira frase traz? Você tinha conhecimento desse fato?
- b) A segunda frase dirige-se especificamente ao leitor. Que pronome pessoal revela isso? Que efeito de sentido o uso dele produz? *O pronome pessoal de tratamento **você**. Esse pronome produz um efeito de convocação, pois, ao explicitar o leitor, ele atribui uma responsabilidade a quem lê o cartaz.*
- c) Que outro pronome também é empregado na segunda frase? *O pronome pessoal oblíquo **as** na forma -las.*
- d) Com que finalidade esse pronome foi usado? Justifique com elementos do texto. *O pronome foi usado para referir-se ao termo **tartarugas marinhas**, que está na primeira frase.*
5. No quadrinho final, o desfecho da história mostra o que se espera das pessoas e evidencia a finalidade do cartaz.
- a) Na fala da tartaruga, é empregado o pronome de tratamento **você**. É possível afirmar que esse pronome faz a mesma referência que aparece na segunda frase que você analisou na atividade 4? *Espera-se que os estudantes reconheçam que não, pois, na fala da tartaruga, o pronome **você** faz referência ao pescador, que é a quem ela se dirige no momento da fala.*
- b) Que outro pronome pessoal é empregado nessa fala da personagem? Algum outro pronome poderia ter sido usado no lugar dele? Explique. *O pronome pessoal oblíquo **me**, que se refere à primeira pessoa do discurso (pessoa que fala) no singular – nesse caso, a tartaruga; portanto, não poderia ser usado nenhum outro pronome em seu lugar.*
6. Na parte inferior direita do cartaz, há alguns itens após o título “ATENÇÃO!”. Eles apresentam procedimentos que devem ser realizados ao se encontrar uma tartaruga marinha presa em uma rede de pesca.
- a) No trecho “Se ela estiver se mexendo, solte-a”, foi usado o pronome pessoal oblíquo **a**. A que termo ele se refere? *Pelo contexto do cartaz, é possível inferir que esse pronome se refere ao termo **tartaruga**.*
- b) Além do sentido, que características linguísticas desse pronome evidenciam essa referência? *O fato de ser um pronome que se encontra no feminino singular, mesmo gênero e número do termo **tartaruga**.*
7. Releia este outro trecho do cartaz: “Se ela estiver mole ou aparentemente morta, você pode salvá-la”.

- Observe que foi empregado o mesmo pronome oblíquo que você analisou na atividade 6. Por que foi ele escrito de forma diferente nessa ocorrência? *Espera-se que os estudantes expliquem que é por causa da forma verbal, que termina com -r (**salvar**), o que faz que o pronome se transforme em -la; no trecho da atividade 6, a forma verbal (**solte**) não termina com -r, por isso o pronome oblíquo não sofre alterações.*

97

5. Pergunte aos estudantes qual é a função dos pronomes pessoais empregados no cartaz. Deixe-os levantar hipóteses e auxilie-os a refletir sobre o papel coesivo dos pronomes.

6. Chame a atenção dos estudantes para os grafismos do cartaz, ou seja, o uso de letras, tipos, tamanhos, cores, disposição na página etc. Instigue-os a refletir sobre esses grafismos. Destaque como a palavra **ATENÇÃO!** está grafada: com letras maiúsculas e seguida de ponto de exclamação, de forma a chamar a atenção do leitor para as informações que serão elencadas a seguir.

6. a) Espera-se que os estudantes consigam inferir, de acordo com as informações linguísticas e extralinguísticas, a referência feita pelo pronome. Explique que o pronome oblíquo **a** e o pronome reto **ela** se referem ao mesmo termo, **tartaruga marinha**. Reforce que o texto escrito e as imagens se relacionam e contribuem tanto para a construção de sentidos do texto quanto para a comunicação da mensagem ao leitor.
6. b) Se necessário, retome com a turma o fato de que o gênero pode ser flexionado em masculino e feminino, e o número, em singular e plural.

RESPOSTAS

Atividades

3. a) Se necessário, explique aos estudantes que o termo **onomatopeia** consiste no processo de criação de palavras a fim de reproduzir, de forma aproximada, sons naturais.
- b) Auxilie os estudantes a identificar e a analisar os efeitos de sentido que fortalecem o discurso de persuasão no cartaz da campanha.
4. Explique aos estudantes que o texto na parte superior esquerda do cartaz

funciona como um título, resumindo uma temática que pode ser conhecida pelo leitor.

4. b) Comente que o pronome **você** costuma ser utilizado em comunicações informais.
4. c) e 7. Se necessário, relembre à turma: quando os pronomes oblíquos átonos **o**, **os**, **a**, **as** se juntam a formas verbais com a terminação **-r**, assumem as formas **-lo**, **-la**, **-los**, **-las**.
4. d) Explique aos estudantes que o uso desse pronome evita a repetição de um termo.

Leitura

Nesta seção, propõe-se a análise do gênero textual verbete de enciclopédia, com a finalidade de compará-lo ao gênero textual videominuto de divulgação científica. A mudança de suporte tende a promover alterações na composição e na linguagem dos textos de determinados gêneros. O verbete, por exemplo, circula em enciclopédias impressas ou digitais, suporte bastante distinto do videominuto de divulgação científica quanto à estrutura, ao público-alvo e às linguagens empregadas. O objetivo dessa comparação é garantir o confronto sistemático de diferentes concepções (pluralismo de ideias), por meio do método científico, e não o intuito de desenvolver, nos estudantes, a autonomia de pensamento e a capacidade de produzir análises críticas embasadas na ciência.

Inicie esta seção perguntando aos estudantes se conhecem alguma enciclopédia. É possível que os mais jovens reconheçam a **Wikipédia** como um exemplar de enciclopédia e os estudantes de outra geração se lembrem das enciclopédias impressas que eram vendidas em bancas de jornal ou por vendedores que iam de porta em porta nas casas. Aproveite este momento para promover um diálogo intergeracional. Depois, provoque uma reflexão sobre as origens desse gênero de material científico.

Explique aos estudantes que, no século XVIII, surgiu a primeira enciclopédia, pela iniciativa de alguns filósofos e pensa-

LEITURA

Verbetes de enciclopédia

Anteriormente, você leu a transcrição e a reprodução de algumas cenas de um videominuto sobre a preservação da fauna silvestre. Agora, você vai ler um verbete de enciclopédia que apresenta informações sobre o cérebro humano e o de outros seres vivos.

Antes de ler o texto completo, identifique o título, as ilustrações e suas legendas. Depois, comente com a turma quais informações você espera encontrar no texto.

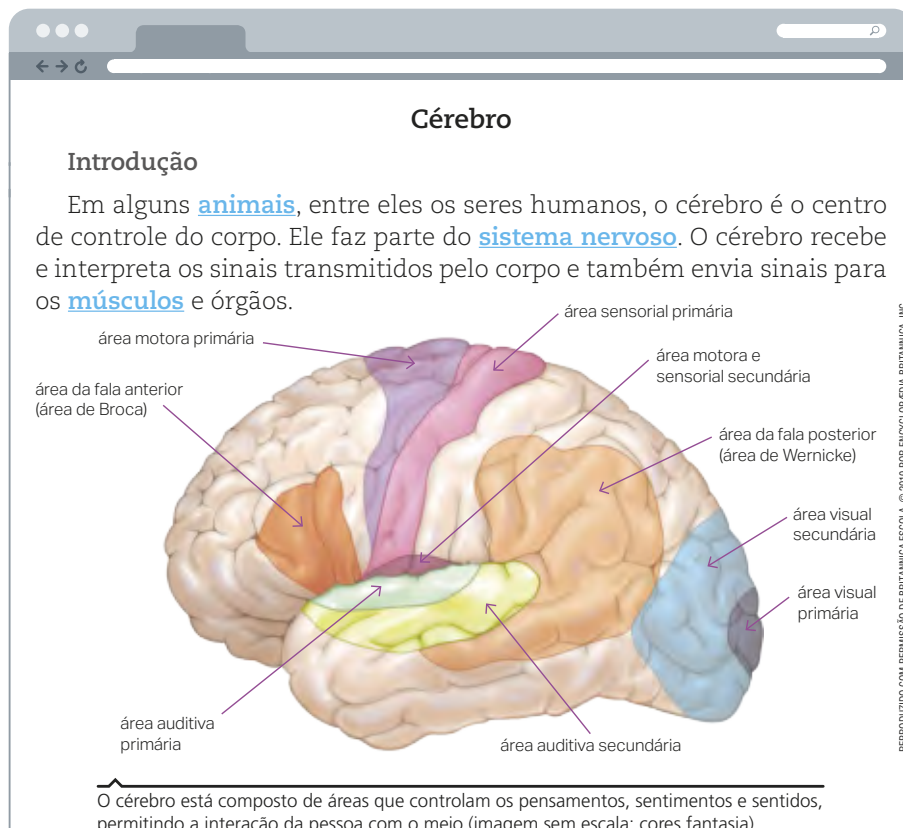
Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o texto do verbete para conhecer informações sobre o cérebro dos animais.

TEXTO E CONTEXTO

A enciclopédia na qual o verbete foi publicado é vinculada à **Encyclopædia Britannica**, uma obra de assuntos gerais criada no Reino Unido. Foi publicada pela primeira vez por volta do ano 1768. Inicialmente impressa, atualmente circula também em meio digital.



O cérebro está composto de áreas que controlam os pensamentos, sentimentos e sentidos, permitindo a interação da pessoa com o meio (imagem sem escala; cores fantasia).

dores franceses para divulgar o conhecimento humano da época. Denis Diderot (1713-1784) e Jean le Rond d'Alembert (1717-1783) foram os encarregados de dirigir uma equipe de pesquisadores que desenvolveu em torno de 72 mil verbetes enciclopédicos publicados em 28 volumes. A obra tem o nome de **Enciclopédia ou Dicionário Raciocinado das Ciências, das Artes e dos Ofícios por uma Sociedade de Letrados**.

Antes de iniciar a leitura do texto, explore com a turma as questões iniciais

da seção, que têm como finalidade assegurar o trabalho de leitura inferencial nos textos. Comente que o verbete de enciclopédia busca expor informações detalhadas e objetivas sobre um tema específico.

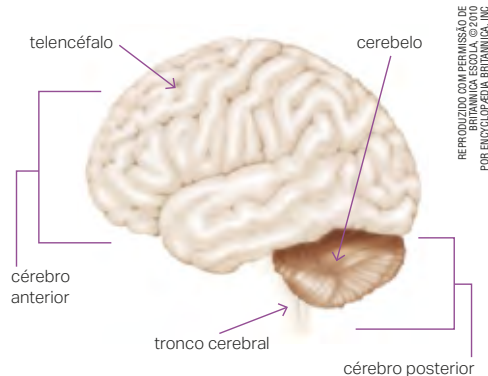
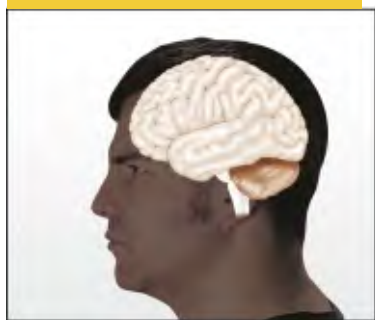
Entender os verbetes possibilita que os estudantes participem de práticas relacionadas ao estudo e à pesquisa desses termos, de modo a propiciar a compreensão da realidade social, considerando sua função social, e analisar seu modo de organização e seus recursos linguísticos.

O cérebro do homem e de outros animais **vertebrados** (que têm coluna vertebral) é uma grande massa de células nervosas, ou neurônios, protegida por um **crânio**. O cérebro dos vertebrados é formado por várias partes, cada uma com uma função própria. Já o cérebro dos animais **invertebrados** (sem coluna vertebral) é muito mais simples.

O cérebro humano

O cérebro humano é um órgão muito poderoso que controla o funcionamento de todas as partes do corpo. Também controla os pensamentos, sentimentos e **sentidos**, permitindo a interação da pessoa com o meio. O cérebro ajuda o corpo a se conservar saudável e a reagir ao ambiente de maneira adequada.

Cérebro dos mamíferos: ser humano



REPRODUZIDO COM PERMISSÃO DE
ENCICLOPÆDIA BRITANNICA, INC.

O cérebro humano tem três partes principais: o telencéfalo, o **cerebelo** e o tronco cerebral (imagens sem escala; cores fantasia).

O cérebro de um adulto pesa cerca de 1,4 quilograma. Sua aparência lembra a de um cogumelo. O “chapéu” do cogumelo é o telencéfalo, a parte superior e maior do cérebro. Sua superfície tem muitas fendas e dobras. O telencéfalo é a parte “pensante” do cérebro.

A “haste” do cogumelo é o tronco cerebral, que se liga à medula espinal. O tronco cerebral controla as atividades que acontecem automaticamente no corpo, como os batimentos **cardíacos**, a **respiração**, o prazer, a dor, a fome, a sede e a temperatura corporal.

Na parte de trás da cabeça, entre o tronco cerebral e o telencéfalo, fica o cerebelo. O cerebelo controla o equilíbrio, a postura e os músculos, além de ajudar na **fala**.

[...]

CÉREBRO. In: BRITANNICA Escola. [S. l.], © 2024 by Encyclopædia Britannica, Inc.

99

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Blogue de conhecimentos científicos

Esse trabalho pode ser desenvolvido interdisciplinarmente com **Ciências da Natureza, Geografia e História**. Divida a turma em grupos de interesse, e cada um ficará responsável por desenvolver um tema desses componentes curriculares para publicar no blogue da turma ou da escola. Essa atividade propicia que os estudantes mobilizem metodologias ativas e desenvolvam conhecimentos científicos por meio da pesquisa, a fim de ampliar, colaborativamente, o repertório e as aprendizagens de forma significativa, exercitando o protagonismo. Os professores serão os orientadores da pesquisa, auxiliando os estudantes na seleção do material a ser pesquisado por eles para construir sínteses das leituras e apresentá-las ao professor orientador de acordo com um calendário estabelecido.

O professor de **Língua Portuguesa**, além de desenvolver um tema relativo ao componente, como variações linguísticas, pode ajudá-los a estruturar o trabalho; a traduzir a linguagem científica para compreensão do público leigo, garantindo, dessa forma, que as analogias, os exemplos e as definições estejam presentes; e a verificar as citações e o emprego dos recursos coesivos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de propor a leitura do texto, peça aos estudantes que identifiquem os elementos que o compõem (título, subtítulos, ilustrações, legendas) e questione-os sobre a possibilidade de, com base nesses elementos, prever que tipo de informação será abordada no texto.

Durante a leitura, sugere-se orientar a turma a ficar atenta à estruturação do verbete e à seleção de informações que ele apresenta – espera-se que sejam

informações pertinentes e relevantes. É possível, assim, questionar se os estudantes acrescentariam ou retirariam alguma informação do verbete e por quê.

Verifique se os estudantes têm dúvidas de vocabulário. Se necessário, explique que **cerebelo** é a parte do cérebro que tem a função de controlar os movimentos voluntários do corpo humano; e **medula espinal** (ou **medula espinhal**) é o tecido nervoso que ocupa o espaço interno da coluna vertebral, cuja função é transmitir os impulsos nervosos, por meio do cérebro, para todo o corpo.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, o objetivo é possibilitar o trabalho de inferência com os estudantes ao mobilizar os conhecimentos prévios sobre os gêneros e a temática propostos e ao verificar as hipóteses construídas por eles.

Explorando o verbete de enciclopédia

Nesta subseção, é importante que os estudantes compreendam que nem sempre foi possível ter acesso a tanta informação de forma rápida como hoje em dia. Além disso, ressalte que o conhecimento produzido e registrado nas enciclopédias impressas muitas vezes alimenta as enciclopédias digitais, seja como fonte, seja como transposição direta.

RESPOSTAS

Trocando ideias

A atividade visa ao compartilhamento de opiniões, levando os estudantes a se posicionarem, argumentando se encontraram, no texto, as informações que esperavam. Incentive-os a compartilhar as opiniões respeitando os turnos de fala.

- Os estudantes podem responder, por exemplo, que o cérebro humano é um órgão considerado poderoso, porque funciona como o centro de controle do corpo, responsável pela interação dos seres com o meio.
- Comente ou reforce que a finalidade do verbete é, além de explicar uma palavra ou conceito, trazer mais informações, podendo conter ilustrações, gráficos e subdivisões do assunto.

TROCANDO IDEIAS

- As hipóteses que você levantou antes de ler o texto se confirmaram após a leitura?
Resposta pessoal.
- Em sua opinião, qual informação sobre o cérebro humano foi mais interessante e curiosa? Você desconhecia alguma delas? Comente. *Respostas pessoais.*
- Você já consultou uma enciclopédia para saber mais sobre algum assunto? Caso sim, em sua opinião, qual é a importância do verbete enciclopédico?
Respostas pessoais.

EXPLORANDO O VERBETE DE ENCICLOPÉDIA

-  O verbete que você leu foi publicado em uma enciclopédia digital. Você sabe a diferença entre enciclopédias impressas e digitais? Costuma consultar esse tipo de material? Comente. *Respostas pessoais.*
- No caderno, relacione os aspectos descritos a seguir aos verbetes publicados em uma enciclopédia impressa (EI) e/ou em uma enciclopédia digital (ED).
 - Possibilita o acesso de um número maior de pessoas ao conhecimento disponível. *ED*
 - Traz informações detalhadas e objetivas sobre um tema específico. *EI e ED*
 - Oferece campo de busca para encontrar os verbetes. *ED*
 - Pode ficar desatualizada com mais facilidade. *EI*
 - Tem como finalidade instruir o leitor. *EI e ED*

A **enciclopédia** é uma obra organizada em verbetes que reúne informações sobre diversos campos do conhecimento. Além de serem publicadas no formato impresso, elas também circulam em meio digital.

- As ilustrações são um recurso importante no verbete.

- Descreva a ilustração do cérebro humano. Qual é a função dela no texto?
- Qual é a relação entre essa ilustração e a legenda que a acompanha?
A legenda sintetiza que o cérebro é o centro de controle do corpo humano, além de ser responsável
- Em sua opinião, que conhecimentos precisa ter a pessoa que elaborou essa ilustração?
pela interação da pessoa com o meio.

- Considere as demais informações apresentadas no verbete.

- 4. b)** Não é possível, pois não há nenhuma indicação de autoria no texto. *Resposta pessoal.*

- Quais conhecimentos são necessários para escrever um verbete?

- É possível identificar o autor do verbete no texto? Em sua opinião, por que isso acontece?

Os **verbetes de enciclopédia** não costumam trazer identificação de quem os escreve. Trata-se de uma obra coletiva, em que, geralmente, vários especialistas de diversas áreas científicas contribuem para a escrita dos verbetes.

- 4. a)** Espera-se que os estudantes concluam que um verbete de enciclopédia requer do autor do texto conhecimentos científicos para apresentar definições e informações sobre o assunto.

100

Explorando o verbete de enciclopédia

- Explique aos estudantes que a internet possibilitou o acesso aos verbetes de enciclopédia de forma mais simples e rápida. Anteriormente, era necessário ter acesso a uma biblioteca ou ter uma coleção particular de enciclopédias. Atualmente, elas podem ser acessadas por meio de celulares ou computadores.
- Se achar produtivo, realize a atividade de modo coletivo com a turma.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Enciclopédias virtuais ou impressas são fontes que auxiliam na construção de conhecimento. Este vídeo apresenta o funcionamento da enciclopédia virtual mais acessada do mundo.

5. O verbete apresenta os subtítulos “Introdução” e “O cérebro humano”.
- Qual dos subtítulos contém a informação principal do verbete? **O primeiro: “Introdução”.**
 - O segundo subtítulo explica o que foi dito no primeiro ou acrescenta novas informações? Explique. **Ele acrescenta informações. No subtítulo “O cérebro humano”, são apresentadas informações como peso, partes principais e aparência.**
 - Essa organização do texto facilita a compreensão dos leitores? Por quê?
6. Alguns recursos empregados no verbete de enciclopédia ajudam o leitor a compreender melhor o texto, como nos trechos a seguir.

Trecho 1 **5. c)** Espera-se que os estudantes reconheçam que sim. A introdução aborda o cérebro no corpo humano e em outros animais, e a segunda parte aprofunda a abordagem sobre o cérebro humano, o que torna o texto coeso e mais compreensivo.

Em alguns animais, entre eles os seres humanos, **o cérebro é o centro de controle do corpo.** [...]

Trecho 2 **8. a)** Espera-se que os estudantes infiram que sim. Apesar de ambos apresentarem informações sobre um assunto com o objetivo de ampliar o conhecimento do público, o videominuto também tem a finalidade de conscientizar a sociedade sobre a preservação dos animais silvestres.

O cérebro do homem e de outros animais vertebrados (**que têm coluna vertebral**) é uma grande massa de células nervosas, ou neurônios, protegida por um crânio. [...]

Trecho 3 **8. b)** O verbete de enciclopédia utiliza predominantemente a linguagem verbal escrita, com o uso de imagens, desenhos e ilustrações; o videominuto utiliza a modalidade oral da linguagem verbal e os recursos que a caracterizam, como entonação, além de recursos como sons, animações e desenhos.

O cérebro de um adulto pesa cerca de 1,4 quilograma. **Sua aparência lembra a de um cogumelo.** [...]

- No caderno, identifique o trecho que:
 - explica o significado de um termo científico. **Trecho 2.**
 - define um termo para garantir o entendimento do seu significado. **Trecho 1.**
 - faz analogia com outro elemento para evidenciar uma característica. **Trecho 3.**
7. A leitura do verbete de enciclopédia fez você compreender mais sobre o órgão definido como o “o centro de controle” do corpo humano? Explique.
Resposta pessoal.
8. No início desta unidade, você leu a transcrição de um videominuto que traz informações sobre os animais silvestres e sua preservação.
- Há diferenças de finalidade entre o verbete de enciclopédia e o videominuto? Explique.
 - Que diferenças esses textos apresentam quanto à linguagem?

101

RESPOSTAS

Explorando o verbete de enciclopédia

3. Reitere que as ilustrações presentes nos verbetes de enciclopédia têm como propósito principal expressar a mensagem de modo objetivo e esclarecedor. Dessa forma, elas estão intimamente relacionadas com a linguagem, sendo uma espécie de paráfrase visual do texto. A legenda que acompanha essas imagens, por sua vez, consiste em um

pequeno texto que, em geral, aparece abaixo delas e tem a função de descrevê-las objetivamente.

4. a) Explique que pessoas que escrevem verbetes são denominadas verbetistas. Normalmente, especialistas em determinados campos científicos ou áreas do conhecimento se encarregam desse trabalho. Comente que há também as enciclopédias colaborativas, como a **Wikipédia**, nas quais qualquer pessoa pode contribuir inserindo, editando e/ou revisando informações.

4. b) Comente que, por ser uma obra coletiva, isto é, de muitos autores, pode não haver identificações.
5. Explique aos estudantes que os subtítulos dos verbetes têm a função de organizar as informações e evidenciar ao leitor o assunto antes do início da leitura, permitindo que ele localize as informações com mais facilidade e decida se deseja ou não ler o verbete – seja no todo, seja em parte. Diga a eles que a divisão do texto em três tópicos, por meio da indicação de subtítulos, objetiva simplificar a exposição das informações e a concisão das ideias, o que demonstra a preocupação do autor em ajustar o verbete à condição do interlocutor.
6. Auxilie a turma na realização da atividade. Caso haja estudantes com dificuldades em perceber as características de cada trecho, sugira que retomem a leitura do verbete.
7. Incentive a participação dos estudantes acerca dessa questão. Espera-se que reconheçam que a leitura do verbete de enciclopédia ampliou a compreensão do funcionamento do cérebro.
8. Comente que, embora usem diferentes recursos quanto ao modo de apresentar as informações, no verbete, elas estão estáticas, e as ilustrações ajudam a compreensão do que está sendo expresso; no videominuto, as informações aparecem de forma mais dinâmica e ágil, e as imagens e os recursos sonoros auxiliam a produzir os sentidos desejados – ambos cumprem a finalidade de expressar o conteúdo de modo consistente.

RESPOSTAS

Explorando o verbete de enciclopédia

9. a) Explique aos estudantes que, no gênero verbete de enciclopédia, há o uso predominante da 3ª pessoa do singular, isto é, inexistem as marcas pessoais de subjetividade.
9. c) Ressalte que o propósito é imprimir objetividade e precisão às informações apresentadas, de forma a garantir credibilidade.
10. A análise de *hiperlinks* possibilita o uso pedagógico da tecnologia ao explorar a estrutura de hipertextos em textos de divulgação científica. Explique aos estudantes que os *hiperlinks* possibilitam ao leitor fazer conexões e vivenciar diferentes caminhos de leitura de forma não linear. Durante a leitura, pode-se acessar os *links*, que levam a outras páginas e trazem informações complementares para ampliação do conhecimento.

INDICAÇÃO

Escrita de verbetes enciclopédicos. Publicado por: Nova Escola. Disponível em: <https://novaescola.org.br/conteudo/6043/escrita-de-verbetes-enciclopedicos>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Esse texto traz um plano de aula com proposta de leitura e escrita de verbete de enciclopédia em situações comunicativas específicas, a fim de que os estudantes compreendam a função social desse gênero.

9. Releia estes trechos retirados, respectivamente, do verbete de enciclopédia e do videominuto.

Trecho 1

[...] O cérebro recebe e interpreta os sinais transmitidos pelo corpo e também envia sinais para os músculos e órgãos.

Trecho 2

Os animais silvestres também têm direito à vida e ao território que naturalmente habitam. Cê tem um minutinho? Eu sou Paulo Oliveira. Estamos começando agora mais um **Mínuto ambiental**.

- a) Que efeito de sentido a linguagem impessoal produz no trecho 1?
A linguagem impessoal no trecho 1 torna-o mais objetivo.
- b) O trecho 2 também apresenta linguagem impessoal? Explique. No trecho 2, a linguagem tem um caráter mais pessoal, que aproxima o locutor do espectador do videominuto.
- c) Por que não seria adequado o uso de uma linguagem pessoal no verbete de enciclopédia? Porque o verbete de enciclopédia tem o objetivo de apresentar uma informação de modo objetivo.
10. No corpo do texto de enciclopédias digitais, é comum haver *hiperlinks*, termos com algum tipo de destaque que, quando clicados, direcionam o leitor a outros verbetes ou conteúdos relacionados à temática abordada no verbete. Observe o exemplo em um trecho do verbete de enciclopédia lido.
10. b) Espera-se que os estudantes justifiquem que o *hiperlink animais* remete a informações secundárias, uma vez que não são essenciais para o entendimento do verbete **cérebro**. Em alguns *animais*, entre eles os seres humanos, o cérebro é o centro de controle do corpo. [...]
10. a) A palavra foi sublinhada e escrita com cor e espessura diferentes do restante do texto.
- a) Qual tipo de destaque foi utilizado para marcar o *hiperlink* nesse trecho?
- b) Em sua opinião, as informações que devem estar presentes no verbete da palavra **animais** são essenciais para o entendimento do verbete de **cérebro**? Justifique.
- c) Ao clicar nesse *hiperlink*, certamente ele abrirá um verbete que também apresenta *hiperlinks*. O que isso pode indicar sobre o modo como é possível ler um verbete de enciclopédia digital? Troque ideias com os colegas e o professor.

O **verbo de enciclopédia** apresenta um conjunto de explicações, exemplos e informações sobre determinado assunto e pode ser organizado em enciclopédias impressas e digitais. A linguagem utilizada nos verbetes é impessoal e objetiva. Geralmente, as informações são organizadas por subtítulos. É comum a presença de fotografias, ilustrações, infográficos, mapas e tabelas que dialogam com o texto verbal e o complementam.

102

10. c) Espera-se que os estudantes percebam que um *hiperlink* leva a outro, que pode levar a outro. Isso caracteriza a leitura hipertextual, típica de vários gêneros que circulam em meio digital.

O **verbo** é uma classe de palavras importante para a construção de sentidos nos textos. Ele pode indicar ações, mas também assume outros sentidos.

1. Releia o início da introdução do verbete de enciclopédia sobre o cérebro.

1. a) Para destacar desde o início a importância desse órgão, que é responsável pelo controle do corpo.

Em alguns animais, entre eles os seres humanos, o cérebro é o centro de controle do corpo. Ele faz parte do sistema nervoso. O cérebro recebe e interpreta os sinais transmitidos pelo corpo e também envia sinais para os músculos e órgãos.

1. b) A forma verbal **é** produz um efeito de objetividade e dá clareza à definição. No exemplo, seu uso exprime uma certeza, uma verdade baseada na ciência.

a) Releia a primeira frase do trecho, usada para definir o que é o cérebro. Por que essa informação se encontra na introdução do verbete?

b) Nessa frase foi usada a forma verbal **é**. Que efeito de sentido ela produz?

2. A segunda frase do trecho da atividade 1 informa que o cérebro “faz parte do sistema nervoso”.

a) Considerando a importância do sistema nervoso, com que objetivo essa informação foi incluída?

b) Nessa frase, foi empregada a forma verbal **faz**. O uso dessa forma verbal produz um efeito de sentido de certeza, de suposição ou de possibilidade em relação ao que está sendo dito?

Produz um efeito de certeza.

3. Releia a última frase do trecho da atividade 1, em que são informadas as ações realizadas pelo cérebro.

2. a) Para reforçar a importância dessa parte do corpo, pois o sistema nervoso é responsável por comandar todos os demais sistemas.

a) Quais formas verbais foram empregadas para informar essas ações?

As formas verbais **recebe, interpreta e envia**.

b) Essas formas verbais estão empregadas no tempo presente. Considerando o gênero verbete de enciclopédia e sua finalidade, por que se justifica o emprego desse tempo verbal?

O verbete de enciclopédia é um texto que tem por finalidade definir ou descrever algo a fim de informar; o uso de formas verbais no presente ajuda a dar o efeito de certeza e de objetividade ao texto.

O **sistema nervoso** é um dos mais importantes do corpo humano, pois comanda todos os demais sistemas: o respiratório, o cardíaco, o digestório etc. É ele que possibilita, entre outras funções, identificar e interpretar cheiros, gostos, sons, toques e imagens, por exemplo.

Verbo é uma palavra que indica ação, estado ou fenômeno da natureza.

Observe estes exemplos.

[...] O cérebro **ajuda** o corpo a se conservar saudável [...].

indica uma ação

103

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, o objetivo é explorar o valor e o papel das formas verbais na construção de sentidos do texto. Antes de apresentar o conceito de verbo, peça aos estudantes que observem o uso das formas verbais em diferentes textos e levem para a sala de aula exemplos retirados de notícias, anúncios publicitários, receitas etc. É importante que reconheçam esse conteúdo como parte do cotidiano deles.

Proponha aos estudantes que, em grupos, explorem o material coletado, identificando as formas e os tempos verbais empregados e levantando hipóteses sobre seu uso em determinados contextos (manchete, anúncio ou receita).

Sugira aos estudantes que tentem modificar essas formas verbais quanto ao tempo, escrevendo no passado ou no futuro as que aparecem conjugadas no presente, por exemplo, e quanto ao modo, passando a usar o subjuntivo. Questione-os sobre como essas mudanças acabam conferindo outros sentidos ao texto. Ressalte que os verbos e as locuções verbais são importantes, pois auxiliam na compreensão textual.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Explique aos estudantes que a introdução, além de informar os conteúdos seguintes, tem como objetivo motivar o leitor a continuar a leitura.

1. b) Comente que a forma verbal **é** está no presente do indicativo.

2. Reforce a importância de estabelecer as relações adequadas entre as informações.

3. Reforce que as formas verbais no modo indicativo expressam certeza em relação ao que se fala.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Neste momento, será iniciada uma sequência que apresenta uma série de conceitos relevantes sobre **verbo**. Sugere-se que a leitura seja realizada por blocos, acompanhada de paráfrases e exemplos.

Nesta etapa, o objetivo do estudo linguístico é compreender o conceito de verbo e de locução verbal, além de refletir sobre a conjugação verbal e a flexão de número e pessoa.

Ao trabalhar a locução verbal, ou seja, a combinação de um verbo auxiliar em um verbo principal no infinitivo, gerúndio ou particípio, explique aos estudantes que nem sempre a aproximação de dois verbos constitui uma locução verbal.

Complemente as informações dadas no boxe sobre as conjugações verbais dirigindo aos estudantes que o verbo **pôr** é considerado um verbo de segunda conjugação por causa de sua forma antiga (**poer**).

O cérebro humano **é** um órgão muito poderoso [...].

indica um estado

- O cérebro ajuda o corpo a perceber quando **esfria**.

indica um fenômeno da natureza

Essas ações também podem ser apresentadas por termos com mais de um verbo: as **locuções verbais**.

Locução verbal é a expressão formada por mais de um verbo para indicar uma só ação ou fato verbal.

Observe o exemplo a seguir.

[...] **Estamos começando** agora mais um **Minuto ambiental**.

tem o mesmo sentido da forma verbal **começa**

As locuções verbais podem ser empregadas em gêneros formais orais e escritos e, principalmente, em situações mais informais de comunicação.

Conjugações verbais

Os verbos da nossa língua são divididos em três conjugações, determinadas pelas terminações **-ar**, **-er** e **-ir**. Observe exemplos de verbos com essas terminações.

- Controlar, ajudar, conservar** são exemplos de verbos da **primeira** conjugação.
- Acontecer, viver, correr** são exemplos de verbos da **segunda** conjugação.
- Permitir, reagir, descobrir** são exemplos de verbos da **terceira** conjugação.

Os verbos, assim como outras classes de palavras, são formados por radicais e por terminações ou morfemas. Observe exemplos da formação dos verbos de cada terminação no quadro a seguir.

Verbo	Radical	Vogal temática	Sufixo modotemporal
imaginar	imagin-	a	r
recolher	recolh-	e	r
cair	ca-	i	r

As conjugações são indicadas na forma que dá nome ao verbo, chamada **infinitivo**. O verbo **pôr** (e seus derivados, como **compor**, **depôr**, **propor** etc.) não possui a terminação em **-er** e, mesmo assim, é considerado um verbo de segunda conjugação.

104

INDICAÇÃO

O verbo no texto jornalístico: notícia e reportagem. Publicado por: Working Papers em Linguística. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/workingpapers/article/view/1490/1631>. Acesso em: 13 mar. 2024.

Esse artigo, cuja leitura pode auxiliar na exploração do uso das formas verbais no texto jornalístico, mostra que, tanto na notícia como na reportagem, predominam formas verbais no pretérito perfeito e no presente do indicativo.

Cada uma dessas partes contém uma informação:

- o **radical** exprime a significação básica do verbo;
- a **vogal temática** indica a conjugação à qual o verbo pertence (primeira, segunda ou terceira);
- o **sufixo modotemporal** indica o modo e o tempo em que o verbo se encontra.

O **modo verbal** expressa a atitude do falante (de certeza, dúvida, suposição ou ordem) em relação à ação verbal. Existem três modos verbais: o **indicativo**, o **subjuntivo** e o **imperativo**. Já os **tempos verbais** indicam quando ocorre a ação verbal (presente, pretérito e futuro).

ATIVIDADES

1. Leia o *outdoor* a seguir, que faz parte de uma campanha de conscientização e foi colocado à beira de uma rodovia.



GESTÃO AMBIENTAL BR-470/SC. [Campanha Consciência e preservação para uma fauna viva!]. [201-]. 1 *outdoor*.

- a) A expressão **Atenção motoristas!** se destaca no *outdoor*. Qual é o propósito dela? A quem ela é dirigida? *Ela tem o propósito de chamar a atenção dos motoristas e alertar para a possibilidade de animais silvestres circularem na rodovia. É dirigida aos motoristas que trafegam na rodovia.*
- b) Releia o restante do texto do *outdoor* e observe a imagem. Que efeito de sentido esses recursos pretendem produzir no interlocutor? *Esses recursos são usados para persuadir o leitor a executar uma ação: reduzir a velocidade ao passar nessa rodovia.*

105

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Verbos e dicionário

Orientar os estudantes a trazer um dicionário para a sala de aula em um dia combinado. Providenciar alguns para emprestar, se necessário.

Peça-lhes que pesquisem verbos no dicionário. Indique alguns verbos para pesquisa, explorando aqueles utilizados nos textos principais de unidades anteriores, para que a atividade seja mais significativa e permita que os estudantes exercitem o uso do vocabulário adquirido. Apresente-os na forma conjugada e chame a atenção para o fato de, no dicionário, o verbo aparecer sempre no infinitivo. Antes de começar, dê exemplos como o seguinte.

- Na mesma hora, as indígenas **ouviam** uma outra flauta **tocada** com delicadeza e doçura. (**ouviam** – ouvir; **tocada** – tocar)

Solicite que anotem no caderno os verbetes encontrados, indicando as primeiras informações e acepções de cada um. Durante a correção, escreva na lousa o infinitivo das formas verbais apresentadas. Talvez alguns estudantes não cheguem à forma infinitiva, portanto oriente-os sempre que necessário.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, os estudantes poderão refletir sobre os recursos empregados em uma campanha de conscientização para a preservação da fauna silvestre e pôr em prática a compreensão do conceito de verbo.

RESPOSTA

Atividades

1. Comente com os estudantes que é comum que campanhas de conscientização também informem o público a respeito de determinados assuntos. Nesse caso específico, os motoristas, além de atentarem para os cuidados na pista, são informados de que o local é habitat de alguns animais silvestres.

RESPOSTAS

Atividades

- Organize os estudantes em duplas para promover a interação entre aqueles que demonstram maior dificuldade na discussão e realização das atividades de interpretação e compreensão do trecho da notícia. Observe as discussões das duplas, de modo a entender como organizam a participação dos colegas, apesar das diferenças, na realização das atividades. Comente com eles que, para contextualizar os acontecimentos, a notícia apresentada tem um caráter mais especulativo, ressaltando o motivo da intriga dos cientistas – diferentemente do que acontece na reportagem de divulgação científica, que traz informações mais consolidadas e objetivas sobre o assunto em foco.
- Explique que, nas últimas décadas, a divulgação de ciência tem se popularizado e vem assumindo um caráter educativo e político para a construção de uma cultura científica.
 - Complemente que a intervenção e a ocupação humana na zona rural, assim como a expansão da agricultura e da pecuária, afetam diretamente a biodiversidade. A escassez de áreas de vegetação nativa e preservação permanente faz com que os animais abandonem seus ambientes naturais em busca de alimento e abrigo.
 - Essas atividades têm como intuito identificar as escolhas lexicais feitas na produção do título da notícia e da legenda

- Espera-se que os estudantes infiram que não, pois, se os cientistas não sabem ainda o motivo dessa viagem, a ação da forma verbal **intrigou** não foi concluída; logo, eles continuam intrigados.
- Leia, a seguir, o trecho de uma notícia publicada em um **site**.

Capa > Byte > Ciência

2. b) Espera-se que os estudantes infiram que as mudanças climáticas, o desmatamento, as queimadas, as secas e a busca por alimentos podem ter sido as causas dessa viagem.

Manada de elefantes que intrigou cientistas com jornada de 500 km enfim começa a voltar para casa

Depois de uma viagem de cerca de 500 km pela China, 14 elefantes parecem estar voltando para sua reserva natural.

11 ago 2021 - 05h49 | atualizado às 07h30

A manada de elefantes que atraiu a atenção de todo o mundo quando começou uma jornada pela China, há mais de um ano, parece finalmente estar voltando para casa.

Os elefantes viajaram cerca de 500 quilômetros pela província chinesa de Yunnan, chegaram aos arredores de Kunming, uma cidade importante, e depois retornaram. [...]



Os cientistas não sabem por que os elefantes viajaram tão longe.

MANADA de elefantes que intrigou cientistas com jornada de 500 km enfim começa a voltar para casa. **Terra**, [São Paulo], 11 ago. 2021. Disponível em: <https://www.terra.com.br/noticias/ciencia/manada-de-elefantes-que-intrigou-cientistas-com-jornada-de-500-km-enfim-comeca-a-voltar-para-casa,d55ed7a1d3f04c6475d3d0fd0065e2b4cawdqm375.html>.

- Acesso em: 8 mar. 2024.
- Provavelmente, porque é um fato raro que chamou a atenção de cientistas e estudiosos sobre as razões para o comportamento desses animais.
 - Em sua opinião, por que essa notícia foi publicada na seção de ciência do **site**?
 - O que pode ter motivado esses animais a fazerem uma viagem tão longa?
 - No título da notícia, é empregada a forma verbal **intrigou**, que indica que a ação já ocorreu e foi concluída. Analisando as informações da legenda da imagem, é possível afirmar que esse sentido está presente na forma verbal?
 - Na legenda da imagem, empregou-se a forma verbal **vijaram**. Qual é o sentido atribuído a essa forma verbal? **É atribuído o sentido de uma ação completa.**
 - No título e no subtítulo da notícia, foram empregadas duas locuções verbais.
 - Quais são elas? **As locuções são começa a voltar e parecem estar voltando.**
 - Que sentidos essas locuções verbais atribuem às ações relatadas? **A primeira locução verbal expressa uma ideia de certeza; a segunda dá ideia de dúvida ou de possibilidade em relação ao que está sendo relatado.**

da imagem e os efeitos de sentido que buscaram. Retome a identificação dos tempos verbais empregados no texto: presente e pretéritos, com ênfase no pretérito perfeito. Auxilie os estudantes a identificar, na notícia, o uso da 3ª pessoa. Ressalte que, em uma notícia, as formas verbais normalmente são utilizadas na 3ª pessoa e no modo

indicativo a fim de estabelecer objetividade e precisão nas informações apresentadas, de modo a garantir credibilidade.

- Os estudantes devem compreender a importância da presença de uma forma verbal ou de uma locução verbal para enfatizar, no título e no subtítulo, a principal informação a ser noticiada.

Ao falar uma palavra em voz alta, pode-se perceber que uma das sílabas sempre é pronunciada com maior intensidade. Essas sílabas são chamadas de **tônicas** e, na escrita, podem ou não ser acentuadas.

1. Releia um trecho do verbete de enciclopédia que você leu nesta unidade.

O cérebro de um adulto pesa cerca de 1,4 quilograma. Sua aparência lembra a de um cogumelo. O “chapéu” do cogumelo é o telencéfalo, a parte superior e maior do cérebro. Sua superfície tem muitas fendas e dobras. O telencéfalo é a parte “pensante” do cérebro.

- a) Em sua opinião, a associação com o cogumelo facilita a compreensão do texto? Justifique. *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois essa associação simplifica a linguagem, permitindo que pessoas não especialistas a compreendam.*
 - b) No trecho, há mais palavras acentuadas ou não acentuadas? *Há mais palavras não acentuadas do que acentuadas.*
 - c) Releia as palavras acentuadas. As sílabas que recebem os acentos gráficos são átonas ou tônicas? Como é possível saber isso? *As sílabas são tônicas, pois elas são pronunciadas com mais força. Pode-se saber isso lendo essas palavras em voz alta.*
2. Escolha três palavras não acentuadas com mais de uma sílaba do trecho e pronuncie-as em voz alta. O que é possível concluir sobre a tonicidade dessas palavras?

3. Pronuncie as palavras **cérebro** e **telencéfalo**. O que elas têm em comum em relação à sílaba tônica? *Além de ambas serem acentuadas, a tonicidade dessas palavras está na antepenúltima sílaba (**cérebro** e **telencéfalo**).*

Na língua portuguesa, todas as palavras com mais de uma sílaba têm uma sílaba tônica, que pode ou não ser marcada por acento gráfico. As palavras podem ser classificadas desta maneira de acordo com a posição da sílaba tônica.

- **Oxítonas:** quando a tônica for a última sílaba da palavra.
Exemplos: **chapéu**, **além**, **ancestral**.
- **Paroxítonas:** quando a sílaba tônica for a penúltima.
Exemplos: **adulto**, **fendas**, **vôlei**.
- **Proparoxítonas:** quando a sílaba tônica é a antepenúltima.
Exemplos: **cérebro**, **telen**cé**falo**, **mamí**fé**ros**.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que, mesmo sem a marca do acento gráfico, essas palavras têm uma sílaba tônica. Pode-se concluir que todas as palavras de mais de uma sílaba têm uma sílaba tônica, que pode ou não ser acentuada.

Casos de acentuação gráfica de acordo com a sílaba tônica

1. São acentuadas as palavras **oxítonas** terminadas em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** e **-em(ns)**.
2. São acentuadas as palavras **paroxítonas** terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-n**, **-r**, **-x**, **-ps**, **-us**, **-ã(s)**, **-ão(s)**, **-um(ns)** e em **ditongo**.
3. Todas as palavras **proparoxítonas** são acentuadas.

107

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para trabalhar com esta seção, inicialmente, peça a cada estudante que fale uma palavra e registre-a na lousa. Ao anotar as palavras ditas por eles, separe-as em oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Certamente, ao terminar, a coluna menor será das proparoxítonas, seguida das oxítonas e, finalmente, das paroxítonas.

Com base nessa constatação, é possível extrair uma regra: as palavras em

maior número na língua são paroxítonas, enquanto as proparoxítonas são as palavras em menor número. Explique aos estudantes, então, que a acentuação gráfica é uma marca de exceção, por isso todas as proparoxítonas são acentuadas graficamente.

Em seguida, peça aos estudantes que observem a coluna das palavras oxítonas e destaque que a sílaba final das palavras acentuada graficamente termina em **-a(s)**, **-e(s)**, **-o(s)** ou **-em(-ns)**. Finalmente, solicite que examinem a coluna das

palavras paroxítonas, em que são acentuadas as palavras terminadas em **-i(s)**, **-l**, **-n**, **-r**, **-x**, **-ps**, **-us**, **-ã(s)**, **-ão(s)**, **-um**, **-uns** e **ditongo**. Forneça exemplos para que os estudantes compreendam esse processo de acentuação gráfica.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a 3. Reforce que todas as palavras têm uma sílaba tônica, mas não são todas que são acentuadas. Incentive os estudantes a ler o trecho em voz alta para que percebam a tonicidade com mais facilidade.

INDICAÇÕES

Gramática mínima: para o domínio da língua padrão, de Antônio Suárez Abreu. São Paulo: Ateliê Editorial, 2003.

Com uma linguagem simples e direta, esse livro auxilia aqueles que querem falar e escrever bem.

Por que a escola não ensina gramática assim?, de Stella Maris Bortoni-Ricardo et al. São Paulo: Parábola, 2014.

Esse livro contribui para a discussão e a reflexão sobre tópicos gramaticais, como fenômenos fonéticos, fonológicos, morfosintáticos e semânticos que ocorrem na variedade de prestígio e nas variedades estigmatizadas do português brasileiro.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, para ampliar o trabalho de classificação das palavras quanto à tonicidade, proponha aos estudantes que busquem em outros textos da unidade palavras com aspectos em comum em relação à sílaba tônica ou à acentuação. Verifique se eles conseguiram classificar todas as palavras corretamente. Aproveite o momento para esclarecer possíveis dúvidas.

RESPOSTAS

Atividades

1. Incentive os estudantes a justificar suas respostas com base no texto lido.

2. Verifique se os estudantes apontam corretamente a tonicidade. Se necessário, peça-lhes que pronunciem as palavras escolhidas em voz alta para facilitar a percepção.

3. Relembre os estudantes de que há regras próprias para acentuação de palavras proparoxítonas, paroxítonas e oxítonas. Explique que, se a sílaba tônica for a última, a palavra é chamada de oxítona (bo-né); se for a penúltima, paroxítona (for-mi-ga); e, se for a antepenúltima, proparoxítona (ân-gu-lo).

2. Se possível, explore o tema da tirinha, que aborda sentimentos humanos. Proponha aos estudantes que definam os sentimentos expressos na tirinha: mágoa, raiva, angústia e amor. Por fim, pode ser interessante discutir com os estudantes a importância de saber nomear

2. b) Espera-se que os estudantes infiram que Caramelo vê esses sentimentos como algo pesado, sombrio e ameaçador. Resposta pessoal.

ATIVIDADES

2. c) Espera-se que os estudantes entendam que, para Caramelo, o amor é um sentimento maior que a angústia e a mágoa; ele se refere ao amor como o suéter e o guarda-chuva, objetos que protegem da chuva e do frio.

1. Releia o primeiro parágrafo da página 99, do verbete de enciclopédia, que estabelece diferenças entre o cérebro dos animais vertebrados e o dos invertebrados.

a) Segundo o texto, qual desses cérebros é o mais complexo?

O cérebro dos animais vertebrados.

b) Todas as palavras formadas por mais de uma sílaba têm uma sílaba tônica, que pode ser acentuada ou não. No caderno, copie cinco palavras não acentuadas presentes no parágrafo indicado. Depois, sublinhe a sílaba tônica dessas palavras e classifique-as quanto à tonicidade. 1. c) cérebro: proparoxítona; células: proparoxítona; neurônios: paroxítona; crânio: paroxítona; várias: paroxítona; própria: paroxítona. Respostas pessoais.

c) Agora, no caderno, transcreva desse mesmo parágrafo as palavras acentuadas com mais de uma sílaba e classifique-as quanto à sílaba tônica.

2. O cérebro também é a parte do corpo que processa os sentimentos. Na tirinha a seguir, o caracol Caramelo e seu amigo conversam sobre sentimentos.



GOMES, Clara. [O que é?]. **Bichinhos de Jardim**. [S. l.], 11 maio 2008. Disponível em: <https://bichinhosdejardim.com/o-que-e/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

a) O personagem Caramelo é um sonhador típico: otimista e romântico. Essas características se confirmam nas definições que ele dá aos sentimentos na tirinha? Explique. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois ele dá definições poéticas e especiais para cada um dos sentimentos citados pelo amigo.

b) Releia a definição que Caramelo dá para as palavras **mágoa** e **raiva**. Como o personagem encara esses sentimentos? Você concorda com ele?

c) Releia a parte em que o personagem Caramelo explica o que é o amor. Como ele vê esse sentimento? Ele é mais importante ou semelhante aos demais?

3. Na tirinha, há três palavras com mais de uma sílaba que são acentuadas.

a) No caderno, transcreva essas palavras.

As palavras acentuadas são **mágoa**, **angústia** e **suéter**.

b) Como essas palavras podem ser classificadas em relação à tonicidade? Como você chegou a essa conclusão? Todas são paroxítonas. Espera-se que os estudantes notem que a tonicidade dessas palavras é na penúltima sílaba, que, nesses casos, vem marcada com o acento gráfico.

c) Explique por que cada uma delas precisa ser acentuada.

As palavras **mágoa** e **angústia** são paroxítonas terminadas em ditongo; **suéter** é paroxítona terminada em -r.

108

e entender os sentimentos, para estabelecer relações saudáveis com outras pessoas e para manter a saúde mental.

3. Comente que as palavras paroxítonas terminadas em ditongo (**mágoa**, **angústia**) podem ser alvo de dupla interpretação referente à classificação, de acordo com diferentes gramáticos. Isso significa que essas palavras podem ser paroxítonas ou proparoxítonas, dependendo da pronúncia do encontro vocálico final – que pode ser classificando, por alguns desses gramáticos, como

hiato. Desse modo, a divisão silábica é diferente e, portanto, a classificação quanto à tonicidade varia. Exemplo: á-gua (ditongo crescente, paroxítona) / á-gu-a (hiato, proparoxítona).

Nesta coleção, é adotada a abordagem tradicional, segundo a qual as palavras terminadas em ditongo crescente são classificadas como paroxítonas. É o caso de **mágoa** (má-go-a), **angústia** (an-gús-tia), **gênio** (gê-nio), **história** (his-tó-ria), **ingênuo** (in-gê-nuo) e assim por diante.

Você e os colegas vão produzir uma enciclopédia ilustrada de animais ameaçados de extinção no Brasil. Para isso, vão elaborar verbetes de enciclopédia sobre diferentes espécies de animais dos ambientes marinho e terrestre.

A enciclopédia será composta pelos verbetes produzidos e doada à biblioteca da escola para ser mais uma obra de consulta para os diversos leitores.

Planejando o verbete de enciclopédia

1. Forme dupla com um colega. Juntos, vocês deverão escolher uma espécie animal diferente das demais duplas, pesquisar informações sobre o animal selecionado e escrever o verbete.
2. Escolhida a espécie animal, preparem-se para a pesquisa, que é a parte essencial dessa produção. O roteiro a seguir traz os tópicos que deverão compor o verbete e será o guia da pesquisa de vocês.
 - Nome e classificação do animal.
 - Características físicas.
 - Comportamento: como vive (se anda em bando, se forma casal etc.); os hábitos (de que e como se alimenta, onde e como dorme etc.); entre outros.
 - Relação com os seres humanos (convivência, interação etc.).
 - Curiosidades que pareçam interessantes e importantes.
 - Risco de extinção: se é baixo, médio ou alto e o que se tem feito para evitar a redução da população dessa espécie.

SAIBA MAIS

Plataforma SALVE.

Disponível em: <https://salve.icmbio.gov.br/#/>. Acesso em: 8 mar. 2024.

A plataforma reúne informações do Sistema de Avaliação do Risco de Extinção da Fauna Brasileira, do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade.

Pesquisando e coletando informações

1. Conversem sobre quais fontes de pesquisa poderão utilizar, como sites especializados, livros da biblioteca, entre outras.
2. É importante consultar fontes confiáveis e selecionar as informações que serão utilizadas. Uma boa estratégia é comparar as informações coletadas em fontes diferentes.

Registrando as informações pesquisadas

1. Selecione e anote as informações que correspondem aos tópicos do roteiro. Anote apenas trechos que trazem informações que julgar importantes. Dessa forma, fica mais fácil recuperar esses dados. Evite anotar palavras isoladas.

109

enciclopédia. Já na montagem da enciclopédia, pressupõe-se que a turma toda participe da composição desse material.

Na etapa **Planejando o verbete de enciclopédia**, passe uma lista com os nomes das duplas para que elas anotem o nome do animal escolhido, de modo que nenhuma dupla pesquise o mesmo animal de outra.

Explique aos estudantes que, muitas vezes, pode haver divergências nas informações pesquisadas entre uma fonte e outra. Reitere que é importante consultar mais de uma fonte de pesquisa para conferir a veracidade das informações e observar o que é mais aceito nas variadas fontes consultadas.

Orientar os estudantes a acessar a plataforma virtual **SALVE** nesta etapa de pesquisa, conforme indicado no box **Saiba mais**. Nela, é possível pesquisar mais de mil espécies de animais agrupados em categorias de risco.

Na etapa **Pesquisando e coletando informações**, indique aos estudantes fontes confiáveis, como professores e/ou especialistas da comunidade escolar, sites sobre estudos das espécies, grupos e projetos de proteção animal que eles possam consultar e ampliar suas possibilidades de produção dos verbetes.

Na etapa **Registrando as informações pesquisadas**, oriente os estudantes a se ajudarem mutuamente na seleção das informações mais relevantes do roteiro. Defina com eles a quantidade de imagens que cada verbete poderá ter, em razão do espaço que ocuparão na folha.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Avalie a possibilidade de fazer a produção dessa seção de maneira interdisciplinar com **Ciências da Natureza**. O professor desse componente pode apoiar a seleção de fontes de pesquisa, de material de consulta etc. Essa proposta favorece o pensamento computacional e o trabalho com metodologia ativa. O desenvolvimento do pensamento computacional vai ocorrer no momento em que as duplas

coletarem as informações necessárias, sublinhando as partes mais importantes e organizando-as em esquema para chegar a um padrão: o texto do verbete de enciclopédia. A pesquisa possibilita que os estudantes confrontem concepções e fontes diversas, garantindo o pluralismo de ideias. A metodologia ativa ocorre ao longo de toda a proposta, pois os estudantes terão de organizar as etapas de trabalho primeiro em duplas; depois, trocarão experiências com outra dupla na etapa de revisão do esboço do verbete de

Prática

Na etapa **Esboçando o verbete de enciclopédia**, explique aos estudantes que o verbete produzido não deve ser extenso, por isso é fundamental escolher com critério os dados indispensáveis para informar seu leitor sobre o animal. Lembre-os de que o verbete de enciclopédia é um texto de caráter formal e objetivo.

Na fase da escrita do verbete, explique que se valer do recurso da descrição é importante para a construção do texto, uma vez que explica melhor o assunto a ser tratado.

Na etapa **Revisando o verbete de enciclopédia**, o objetivo é que as duplas façam a revisão dos textos produzidos pelas outras por meio de comentários construtivos e respeitosos. A seguir, apresentamos pontos que podem ser utilizados nessa revisão.

1. Cumprimento do roteiro de planejamento.

2. Clareza nas informações apresentadas.

3. Possibilidade de ampliação dos conhecimentos com a leitura do verbete.

4. Pertinência das imagens selecionadas.

5. Uso de linguagem objetiva e impessoal.

Caso as duplas decidam finalizar a atividade em um computador, verifique a disponibilidade do laboratório de informática da escola, reserve um horário e encaminhe os estudantes ao local para que elaborem a versão final do verbete de enciclopédia, de modo que a turma possa usar um programa de edição de texto sob sua orientação. É importante acompanhar atentamente o uso

2. Essas anotações podem ser organizadas em um esquema, separadas por subtítulos ou tópicos.
3. Em dupla, definam quais tópicos cada um irá pesquisar. Além das informações em textos variados, selecionem imagens que mostrem o habitat natural do animal e como ele vive, por exemplo.

Esboçando o verbete de enciclopédia

1. Façam um esboço do verbete. Escrevam: introdução (nome e uma breve apresentação do animal); características físicas; comportamento; relação com os seres humanos; curiosidades que pareçam interessantes e importantes; risco de extinção (baixo, médio, alto); medidas para ajudar na preservação da espécie.

Revisando o verbete de enciclopédia

1. Reúnam-se com outra dupla e troquem os esboços. Leiam o verbete e indiquem os possíveis ajustes, verificando se ele está de acordo com o roteiro.
2. Reescrevam o texto, façam as correções necessárias e entreguem ao professor.
3. Façam um esboço da página que irão montar, pensando na distribuição do texto e das imagens. Após a correção do professor, finalizem o verbete.

Montando a enciclopédia

1. Com a turma, decidam: o tipo de papel que usarão na enciclopédia, como será e quem fará a capa, a folha de rosto e o índice alfabético dos verbetes.
2. Definam se os verbetes serão manuscritos ou impressos. Caso decidam usar o computador na montagem final, combinem o tipo de letra e o tamanho da fonte com o restante da turma.
3. Organizem as folhas pela ordem alfabética dos verbetes. Lembrem-se de que as páginas precisam ser numeradas para facilitar o uso da enciclopédia.
4. Divulguem a enciclopédia. Para isso, coloquem avisos em murais da escola e da biblioteca comunicando a data a partir da qual a obra estará disponível.

110



Jovens estudam juntos em uma biblioteca. Fotografia de 2022.

do computador pelos estudantes, a fim de garantir sua segurança em relação ao compartilhamento de informações e ao acesso de sites adequados para a idade e o ambiente escolar.

Combine com os estudantes o dia em que cada dupla deverá trazer as informações coletadas, reservando um momento da aula para a etapa **Montando a enciclopédia**.

Caso os estudantes optem pelo computador como ferramenta, oriente-os quanto ao uso deste para a montagem final dos verbetes e da enciclopédia. Coletiva-

mente, defina com a turma as informações gráficas que servirão como modelo para a elaboração do trabalho: fonte, tamanho da letra, cores etc.

Ao receber os textos, junte-se aos estudantes e faça uma avaliação formativa, analisando e orientando as possíveis reformulações, como tópicos com informações insuficientes, substituição de imagens, entre outras.

Avalie a necessidade de auxiliar os estudantes na composição da enciclopédia. Caso a turma possua canais digitais oficiais, peça-lhes que divulguem, sob sua supervisão, a enciclopédia.

Natureza e consciência

CENTCOOP/PRAGMA SOLUÇÕES SUSTENTÁVEIS



Nesta unidade, você estudará:

- Letra de canção
- Verbo: modos subjuntivo e imperativo
- Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole
- Carta de leitor e comentário do leitor
- Oração e período

Pessoas trabalham em cooperativa de reciclagem usando equipamentos de proteção individual. Fotografia de 2022.

111

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros textuais letra de canção, carta de leitor e comentário do leitor.
- Identificar o contexto de produção e a linguagem desses gêneros textuais.
- Identificar as formas verbais nos modos subjuntivo e imperativo e aplicá-las em conformidade com o contexto.
- Interpretar a linguagem figurada.
- Compreender as diferentes funções das figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole.
- Distinguir oração de período.
- Identificar sintagmas nominais e verbais como componentes diretos da oração.
- Produzir um comentário do leitor.

Os conteúdos desenvolvidos nesta unidade permitem que os estudantes desenvolvam a consciência ambiental e reflitam sobre problemas cotidianos, posicionando-se de forma crítica e propositiva. Trabalhar com o gênero textual letra de canção desenvolve a fruição estética e a análise de diferentes recursos da língua, próprios da linguagem poética. A carta e o comentário do leitor ampliam as referências textuais dos estudantes e as possibilidades de comunicação deles. Esse conhecimento, inclusive, será colocado em prática em uma atividade de produção textual em que eles poderão desenvolver a autonomia e o pensamento crítico. Os conteúdos linguísticos abordados promovem uma reflexão sobre seus usos e efeitos de sentido.

INTRODUÇÃO

Esta unidade favorece o trabalho com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental de maneira contextualizada e integrada a diversas áreas do conhecimento. Isso possibilita aos estudantes uma aprendizagem significativa e uma formação mais conectada aos desafios da sociedade contemporânea.

Os gêneros textuais abordados são letra de canção, carta de leitor e comentário do leitor. Por sua vez, os conteúdos linguísticos enfocam as formas verbais nos modos subjuntivo e imperativo, a linguagem figurada,

as diferenças entre oração e período e os sintagmas nominais e verbais. No que se refere à produção escrita, os estudantes vão produzir um comentário do leitor.

Recomenda-se mapear os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos a serem abordados, apresentados na abertura desta unidade, como uma avaliação diagnóstica. Recolha informações e faça anotações que poderão ser úteis para o delineamento das atividades e para o processo contínuo de avaliação das habilidades e dos conhecimentos dos estudantes.

Leitura

Nesta seção, os estudantes deverão compreender que a canção possui texto verbal articulado à peça melódica, além de conhecer e apreciar esse gênero artístico. Explore a estrutura, os recursos sonoros, como ritmo e rima, as figuras de linguagem e a liberdade em relação à métrica.

Explique que o gênero letra de canção tem a finalidade de despertar sentimentos no ouvinte, assim como sua sensibilidade verbomelódica. Destacam-se como características principais: o gênero híbrido composto de duas linguagens (a verbal e a musical); ritmo, a melodia e a harmonia como elementos fundamentais da canção; voz que canta como responsável por construir a melodia, seja por meio de palavras, seja por meio do entrelaçamento de sílabas e vogais com a velocidade que imprime nas palavras; e o público-alvo (quem gosta de canções).

Com as questões propostas no início desta seção, espera-se que os estudantes identifiquem que o tema da letra de canção é “a fauna e o ambiente marinho” e relacionem-no a problemas ambientais, principalmente à falta de cuidados e de atenção para com a preservação da fauna e dos animais marinhos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Organize a primeira leitura da letra da canção em voz alta. Oriente os estudantes a prestar atenção na sonoridade e nas rimas do texto. Incentive-os a opinar a respeito da letra e da melodia.

LEITURA Letra de canção

Muitas vezes, fatos e temas do cotidiano dialogam com produções artísticas, como pinturas, poemas e canções. São produções que, de modo poético, revelam a visão do artista sobre determinado tema e suscitam ideias, sentimentos e reflexões.

A seguir, você vai ler a letra de uma canção. Com base no título, sobre qual tema você imagina que o texto vai tratar? Em sua opinião, o que justifica esse tema ser abordado em uma letra de canção?

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia, a seguir, a letra da canção “Bichos do mar”, para conhecer a visão do eu lírico, uma tartaruga marinha, sobre sua vida e suas viagens pelos mares.

TEXTO E CONTEXTO

A letra da canção “Bichos do mar”, composta por Chico Martins e Guy Marcovaldi, traduz a essência do Movimento Tamarear, que nasceu como parte dos eventos comemorativos dos 30 anos do Projeto Tamar, em 2010, e envolveu artistas, biólogos e outros apoiadores dessa causa.

Bichos do mar

Essa é minha história
Uma velha tartaruga
Que no compasso da vida
Nadou os sete mares
Encantada com o que vi
Nunca tive pressa
Mas agora eu tenho
Tudo mudou
E eu quero ver o futuro acontecer

Nunca tive pressa
Porque sei que a vida passa
Mas demora, demora
Já rodei o mundo
Bem devagarinho
E olhando pra tudo, tudo

Vi o camarão limpando o oceano
Enquanto muita gente ia só sujando
Vi o polvo,
Vi a lula conversando
Pra tentar mudar

Bis

Nunca tive pressa
Mas agora eu tenho
Nunca tive pressa, não
Nunca tive pressa
Mas agora eu tenho
Nunca tive pressa, não

112

Leia as seis primeiras estrofes e peça aos estudantes que relacionem os animais marinhos mencionados na canção à função de cada um deles na natureza. Em seguida, destaque o refrão e pergunte se eles sabem qual é o papel desse elemento na composição. Comente que o refrão, além de facilitar a memorização, é responsável pelo ritmo da canção.

Se possível, a fim de promover um momento de escuta, reproduza a canção para a turma.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

A literatura e a música são exemplos de expressão cultural que podem se inter-relacionar. O *podcast* apresenta compositores brasileiros que transformaram poemas em canções, mostrando que a arte amplia saberes.

Tenho pressa que essa gente conscientize
Que respeite a vida e que economize
Acredito que um dia o homem vá mudar
E as crianças do futuro vão poder brincar
E é preciso paciência para ensinar
E é preciso consciência pra poder mudar

Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas
Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas

[...]

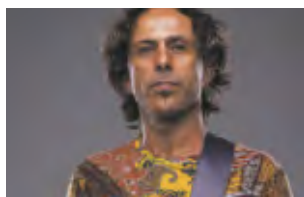
Vi o tubarão-martelo
Com o peixe-prego
A raia-viola sempre afinada
Acompanhando o canto das baleias
No show das estrelas-do-mar } Bis

[...]

Deixa, deixa a natureza
Deixa, deixa as tartarugas
Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa a natureza
Deixa

Transcrito de: BICHOS do mar – Lenine –
Projeto Tamar. 2012. Vídeo (5 min).
Publicado pelo canal Chico Martins.
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sTvVsNNi46s>. Acesso em:
11 mar. 2024.

QUEM SÃO?



ACERVO PESSOAL

Chico Martins (1972-) nasceu em Florianópolis (SC) e, além de compositor, é cantor, guitarrista e produtor musical.



ACERVO PESSOAL

Guy Marcovaldi (1954-) nasceu no Rio de Janeiro (RJ), é oceanógrafo, fotógrafo, um dos fundadores do Projeto Tamar e, atualmente, seu coordenador nacional.

SAIBA MAIS

Movimento Tamarear. Playlist (25 vídeos). Canal Videoteca Tamar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-2h1GsVmTs8&list=PLKCxYDOLyia0H6Mhr9p7Vli23PH4CRJI&pp=iAQB>. Acesso em: 12 mar. 2024. A playlist reúne videocliques e apresentações das canções do Movimento Tamarear.

CARLOS CAMINHA

CONEXÕES

Se possível, realize a atividade complementar interdisciplinarmente com **Ciências da Natureza**, para que os estudantes possam ampliar a pesquisa sobre as tartarugas marinhas ameaçadas de extinção. Viabilize buscas na internet, em sites oficiais de escolas e universidades, e oriente-os a registrar as informações encontradas.

INDICAÇÃO

Projeto Tamar: curiosidades sobre as espécies. 2012. Vídeo (4 min). Canal Videoteca Tamar. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=nFfv2zln8FY&t=1s>. Acesso em: 20 mar. 2024.

No vídeo, são apresentadas particularidades das espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Notícias de espécies de tartarugas marinhas ameaçadas de extinção

Proponha aos estudantes que pesquisem e compartilhem com a turma notícias sobre as espécies de tartarugas marinhas que estão ameaçadas de extinção.

Solicite a eles que, depois da pesquisa e da leitura dos textos, anatem os pontos

importantes mencionados nessas notícias para apresentá-los à turma.

Organize a aula para que os estudantes possam contar o que leram e, depois, fazer um registro coletivo respondendo às seguintes questões: quais tartarugas marinhas estão ameaçadas de extinção? De que modo podemos colaborar para a preservação delas?

Por fim, pode-se afixar o registro da turma no mural da sala e acrescentar imagens a fim de demonstrar as espécies citadas nas notícias.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, o objetivo é incentivar os estudantes a verificar se as hipóteses levantadas sobre a letra da canção foram confirmadas e ampliar as reflexões que relacionem o tema abordado na canção com as experiências e vivências pessoais deles.

Explorando a letra de canção

Nesta subseção, propõe-se que os estudantes analisem o texto lido, construindo conhecimentos sobre o contexto de produção e sobre as características desse gênero. Se desejar, proponha a eles que façam atividades em duplas ou em pequenos grupos.

RESPOSTAS

Trocando ideias

Essa atividade visa levar os estudantes a analisar as hipóteses que levantaram antes da leitura acerca da relevância do tema da letra da canção e do problema ambiental de que ela trata.

2. Essa é uma atividade propícia para se promover uma troca intergeracional. Com base no compartilhamento de referências, espera-se que os estudantes ampliem o repertório artístico sobre esse tema. Quanto a canções, se desejar, reproduza para a turma: “Alguma voz”, de Dori Caymmi; “Sobradinho”, de Sá e Guarabyra; e “O rio”, de Marisa Monte. Pode ser interessante produzir uma *playlist* com as canções indicadas pelos estudantes.

3. Espera-se que os estudantes possam observar e analisar situações-pro-

TROCANDO IDEIAS

1. As suas impressões iniciais sobre o tema e a justificativa de ele ser abordado na letra da canção se confirmaram após conhecê-la? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Quais outras canções, poemas ou outras manifestações artísticas que você conhece também exploram temas relacionados ao meio ambiente? *Resposta pessoal.*
3. Quais fatos e situações relacionados a esse tema ocorrem na sua cidade ou região e precisam ser denunciados ou exigem atitudes da sociedade? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO A LETRA DE CANÇÃO

1. A letra de canção lida foi interpretada por Lenine (1959-), um cantor pernambucano bastante conhecido no Brasil.
 - a) Com qual objetivo ela foi produzida? Explique.
 - b) Em sua opinião, o objetivo da canção pode ser alcançado? Justifique sua resposta.

2. A letra da canção traz um olhar poético sobre o ambiente marinho e questões ligadas a ele.

a) Qual é a percepção do eu lírico, uma tartaruga, sobre os demais seres marinhos?

b) Qual é a percepção que o eu lírico tem em relação aos seres humanos?

3. Assim como poemas e cordeis, a letra de canção é estruturada em versos e em estrofes.

a) Quantas estrofes há no trecho da letra da canção lida? *Oito estrofes.*

3. b) Não. As estrofes apresentam quantidades diferentes de versos (1ª estrofe: nove versos; 2ª, 4ª e 5ª estrofes: seis versos; 3ª, 7ª e 8ª estrofes: cinco versos; 6ª estrofe: quatro versos).

4. O eu lírico da letra da canção fala do que viu durante sua viagem pelos mares. Uma característica desse animal é o longo tempo de vida (algumas espécies podem chegar a 300 anos).

a) Que relação pode ser estabelecida entre o longo tempo de vida que esse animal pode atingir e a longa viagem que o eu lírico fez?

b) Qual estrofe da letra da canção confirma essa relação?

A primeira estrofe.

c) Essa estrofe revela uma mudança de sentimento do eu lírico. Qual é essa mudança? *Os versos revelam uma mudança da tranquilidade para uma preocupação do eu lírico em relação à poluição, que coloca em risco a vida marinha.*

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a letra da canção foi produzida com o objetivo de fazer uma denúncia de problemas ambientais: a poluição de ambientes marinhos e a consequente destruição da fauna marinha.

1. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que a letra da canção, por ser interpretada por um artista bastante conhecido, pode ter um alcance maior entre a população, promovendo uma reflexão acerca dos problemas citados e uma mudança de comportamento.

Eu lírico é a voz que fala no poema ou na letra de canção. Não deve ser confundida com a voz do autor que escreveu o texto.

Verso é cada linha de um poema ou de uma letra de canção. **Estrofe** é cada conjunto de versos.

4. a) Na canção, o eu lírico comenta que, em razão de viver tanto tempo, teve a possibilidade de conhecer o ambiente marinho em diferentes tempos e observar as mudanças ocorridas ali e como se transformou em um ambiente poluído.

blema da realidade em que vivem, de forma crítica e reflexiva. Se possível, peça-lhes que compartilhem os problemas levantados e escolham um deles. Na sequência, proponha uma discussão com toda a turma para pensar em soluções que poderiam ser tomadas para resolvê-lo.

Explorando a letra de canção

1. Caso julgue necessário, comente que Lenine é um cantor, compositor e multi-instrumentista nascido no Recife; que suas canções se destacam pela

mistura de ritmos brasileiros; e que ele é um ativista de causas ambientais.

1. a) Solicite aos estudantes que indiquem os elementos presentes na letra da canção que sustentam as opiniões deles.
1. b) Auxilie os estudantes a perceber como a arte, de maneira geral, pode gerar reflexões e questionamentos em quem a aprecia.
2. Reitere que a canção explora uma vertente materializada pela função poética da linguagem, aquela em que um eu lírico (a voz que fala na canção) expressa uma mensagem.

5. Em diferentes versos, o eu lírico faz referência à lentidão comumente atribuída às tartarugas. No entanto, ele apresenta essa característica para destacar uma atitude oposta que ele espera do leitor/ouvinte da canção. Qual é essa atitude? *Ao mencionar que agora tem pressa, o eu lírico espera que o público leitor/ouvinte da canção se apresse em mudar a situação de degradação do ambiente marinho.*

6. Releia esta estrofe da canção. **6. c)** Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem atitudes como diminuir o consumo e fazer o descarte adequado de resíduos.

Tenho pressa que essa gente conscientize
Que respeite a vida e que economize
Acredito que um dia o homem vá mudar
E as crianças do futuro vão poder brincar
E é preciso paciência para ensinar
E é preciso consciência pra poder mudar

7. b) O eu lírico cita alguns animais marinhos, um dos quais é chamado por um termo em cuja formação há uma palavra que dá nome a um instrumento musical (**viola**) do qual destaca uma característica (**afinada**), relacionando-o ao canto das baleias e a um *show* musical.

- a) Nessa estrofe, qual expressão o eu lírico utiliza para destacar os agentes causadores do problema ambiental? *A expressão **essa gente**.*
- b) Ainda nessa estrofe, que outro termo ele usa para fazer referência a esses agentes? *O termo **o homem**.*
- c) Em sua opinião, quais atitudes revelariam a conscientização esperada pelo eu lírico?
7. Na penúltima estrofe, o eu lírico cita algumas espécies de animais marinhos.
- a) Quais são essas espécies? *Tubarão-martelo, peixe-pregão, raia-viola, baleias e estrelas-do-mar.*
- b) Nessa estrofe, o eu lírico utiliza termos que fazem referência ao universo da música. Que elementos ele empregou para fazer essa construção?
8. Na letra da canção, é possível identificar rimas e repetição de versos e palavras. Releia-a em voz baixa, percebendo essas rimas e repetições.
- a) Com que finalidade esses recursos são usados? *Esses recursos dão ritmo e sonoridade à canção.*
- b) Em sua opinião, esses recursos colaboram para atingir o objetivo de produção da canção indicado na atividade 1? Explique. *Respostas pessoais.*

A **letra de canção** tem por finalidade manifestar ideias, sentimentos e emoções e, por estar associada à música, pode apresentar recursos sonoros.

Esse gênero textual costuma circular em encartes de CD ou vinil, livros, revistas e em sites da internet.

Quanto à forma, a letra de canção é constituída de versos e estrofes, podendo ou não apresentar rimas regulares e repetição de palavras ou versos. Sua marca essencial é o ritmo, aspecto ligado à musicalidade e elemento fundamental para construir seus sentidos.

115

3. Oriente os estudantes a enumerar os versos da letra da canção para facilitar a identificação dos versos e das estrofes.
3. a) Para que diferenciem versos de estrofes, oriente os estudantes a observar a disposição gráfico-espacial do texto na página, reforçando que as estrofes são conjuntos de versos em blocos.
4. Essa atividade possibilita aos estudantes fazer inferências com base em pistas linguísticas do texto e por meio de seus conhecimentos de mundo.
4. a) Espera-se que os estudantes infiram que, por ter uma vida naturalmente longa, esse animal presenciou as transformações provocadas pelo ser humano na natureza ao longo do tempo.
4. c) Solicite aos estudantes que mencionem elementos do texto que indicam essa mudança. Espera-se que destaquem os seguintes versos: "Nunca tive pressa / Mas agora eu tenho / Tudo mudou", em que há a conjunção adversativa **mas** expressando uma oposição de ideias e o uso da forma verbal **mudou**.

5. Se julgar conveniente, em parceria com o professor de **Ciências da Natureza**, conduza uma pesquisa em que os estudantes investiguem ações humanas que degradam o ambiente marinho e pensem em atitudes que preservem os oceanos.
6. Para essa atividade, escolha um estudante para fazer uma leitura expressiva e em voz alta do trecho.
6. b) Se necessário, explique que a expressão **o homem** se refere aos seres humanos como um todo, e não somente às pessoas do gênero masculino.
7. b) Chame a atenção para as características da linguagem poética presentes na letra da canção. Nela, há um uso diferenciado das palavras, de forma criativa e até mesmo inusitada, para a criação de imagens e sentidos que impactam o leitor.
8. Se necessário, explique que a rima é caracterizada pela repetição de sons semelhantes no final das palavras, seja no final de um verso, seja no meio dele.
8. b) Oriente os estudantes a retomar as respostas da atividade 1, relacionando-as com os recursos expressivos em foco (rimas e repetições). Espera-se que eles reconheçam esses recursos como positivos para atingir o objetivo, pois, além de criar musicalidade, colaboram para o reforço e a memorização.

Língua e linguagens

Nesta seção, espera-se que os estudantes identifiquem as formas verbais nos modos subjuntivo e imperativo e reconheçam a intencionalidade de seu uso: no caso do modo subjuntivo, expressar desejo ou hipóteses do enunciador; no caso do modo imperativo, expressar uma ordem, um convite ou uma solicitação.

Comente que, como as formas verbais do subjuntivo enunciam ações incertas, diferentemente das formas do indicativo, a relação temporal não é tão precisa. Leve-os a observar por meio de exemplos, como as formas do subjuntivo estão em contextos relacionados às formas do indicativo. Por exemplo: “Eu **presumo** que vençamos a prova”. A forma verbal **vençamos**, no presente do subjuntivo, está relacionada à forma **presumo**, presente do indicativo. Explique aos estudantes que o modo imperativo expressa uma ordem em relação a um interlocutor; portanto, não é conjugado na 1ª pessoa do singular (eu). Acrescente que o imperativo pode ser expresso na forma afirmativa e na forma negativa e ocorre somente no presente. Comente que a conjugação da 2ª pessoa do singular e do plural é igual à do presente do indicativo, diferentemente das demais, que são conjugadas da mesma forma que o presente do subjuntivo.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Verbo: modos subjuntivo e imperativo

Como você já estudou, os verbos são essenciais para a construção dos sentidos do texto.

1. Releia estes versos da primeira estrofe da letra da canção “Bichos do mar”.

[...]
Nunca **tive** pressa
Mas agora eu **tenho**
Tudo **mudou**
E eu quero ver o futuro acontecer

1. a) Fatos que já aconteceram: versos 1 e 3 do trecho (**tive**, **mudou**). Fato que está acontecendo no momento da fala do eu lírico: verso 2 do trecho (**tenho**).

- a) Considerando as formas verbais em destaque nesses versos, transcreva-os no caderno e indique em quais deles os fatos relatados já aconteceram e em quais deles os fatos estão acontecendo no momento em que o eu lírico fala.
- b) As formas verbais em destaque nos versos expressam uma certeza ou uma possibilidade sobre os fatos relatados? **Uma certeza.**

2. Agora, releia estes outros versos da letra da canção “Bichos do mar”.

Tenho pressa que essa gente **conscientize**
Que **respeite** a vida e que **economize**
[...]

Espera-se que os estudantes respondam que não, pois as formas verbais dos versos desta atividade expressam uma ideia de suposição, de possibilidade.

- Compare as formas verbais presentes nesses versos com as dos versos da atividade 1. É possível afirmar que elas expressam a mesma ideia? Justifique.
3. Se os versos da atividade 2 fossem, por exemplo, “Tenho pressa, então **conscientize** / **Respeite** a vida e **economize**”, qual seria a ideia expressa pelas formas verbais em destaque? **Espera-se que os estudantes infiram que a ideia expressa pelas formas verbais em destaque seria de ordem ou pedido.**
- Existem três modos verbais: o indicativo, o subjuntivo e o imperativo. Agora, serão abordadas as formas verbais do **modo subjuntivo** e do **modo imperativo**.

Modo subjuntivo

O **modo subjuntivo** é utilizado quando se deseja atribuir dúvida, suposição, desejo ou caráter hipotético em relação a um fato.

116

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. b) Para complementar a atividade, peça aos estudantes que reescrevam as frases expressando possibilidade em vez de certeza.
2. Retome com os estudantes a estrutura das formas verbais. Solicite a eles que

identifiquem o radical e a vogal temática da forma verbal **conscientize**, por exemplo. Em seguida, trabalhe as desinências numeropessoal e modotemporal. Ressalte que, em **conscientize**, a terminação **-e** indica a desinência modotemporal (presente do subjuntivo) e a pessoa do discurso (3ª pessoa do singular). Mostre a eles que, em todas

Observe este exemplo construído com base em um verso da canção “Bichos do mar”.

Acredito que um dia o homem mude e que as crianças do futuro **possam** brincar.

A forma verbal em destaque expressa um desejo do falante a respeito do fato relatado.

O modo subjuntivo é constituído de três tempos: presente, pretérito imperfeito e futuro.

O **presente** indica um fato incerto, um desejo ou uma possibilidade. É empregado frequentemente com as expressões **é necessário que, é possível que, é provável que, talvez, embora** etc. Observe o exemplo a seguir.

- É preciso que **protejamos** os mares e os oceanos.

O **pretérito imperfeito** indica um fato que poderia ter ocorrido em um tempo passado, uma suposição ou uma condição. Confira este exemplo.

- Se os resíduos descartados, em vez de irem para o mar, **fossem** para a reciclagem, a fauna marinha correria menos riscos.

Já o **futuro** indica um fato que poderá ocorrer em um momento posterior ao momento da fala. Em geral, a forma verbal vem acompanhada das palavras **quando** ou **se**. Observe este exemplo.

- Se os resíduos descartados **forem** para a reciclagem, em vez de irem para o mar, a fauna marinha correrá menos riscos.

Modo imperativo

Releia esta estrofe da letra da canção “Bichos do mar”.

Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas
Deixa, deixa os bichos do mar
Deixa, deixa as tartarugas



CARLOS CAMINHA

Observe que a forma verbal **deixa**, repetida várias vezes na estrofe, além de conferir ritmo à letra da canção, está reforçando o efeito de solicitação. Essa forma verbal está no modo imperativo, pois é um pedido de respeito aos animais marinhos, finalidade da campanha da qual a canção faz parte.

O **modo imperativo** é utilizado para expressar ordem, convite ou solicitação.

117

as formas do presente do subjuntivo nos verbos regulares da 2ª conjugação, a terminação **-a** marca a desinência modotemporal. Em seguida, relembre aos estudantes que o modo subjuntivo é empregado quando o fato mencionado é incerto ou duvidoso. Explique-lhes que, normalmente, ao conjugar os verbos nesse modo, empregam-se

as palavras **que**, para o presente; **se**, para o pretérito imperfeito; e **quando** ou **se**, para o futuro.

3. Reforce que o modo imperativo merece atenção por ser empregado somente em contextos de interlocução e que, por isso, não possui conjugação na 1ª pessoa.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explore os efeitos de sentido produzidos pelo uso dos modos verbais subjuntivo e imperativo, considerando o contexto em que foram utilizados, ou seja, o gênero textual e a intenção do enunciador na situação comunicativa em questão.

Em relação aos tempos verbais do subjuntivo, se possível, leve à sala de aula mais exemplos, retirados de situações reais de uso da língua, para que os estudantes analisem e compreendam a posição do enunciador diante do fato enunciado e as expressões que geralmente acompanham o uso dessas formas verbais. Pode-se solicitar a eles que pesquisem previamente, em notícias, formas verbais no subjuntivo, de modo que possam refletir sobre as diferentes maneiras de expressar dúvida, incerteza e hipótese.

Reserve um momento para recuperar o que os estudantes sabem sobre o modo imperativo. Depois, analise o gênero textual que está sendo trabalhado nesta unidade – a letra de canção –, verificando se os apontamentos deles foram confirmados. Enfatize, novamente, a importância da compreensão do contexto e de informações linguísticas adicionais para distinguir e precisar o sentido da forma verbal: se há propriamente uma ordem, um convite ou uma solicitação.

Ao explorar o refrão da letra da canção “Bichos do mar”, comente que a forma verbal utilizada no modo imperativo afirmativo (**Deixa**) vem da 2ª pessoa do singular (**tu**) e que também é comum o uso da forma verbal conjugada na 3ª pessoa (**Deixe**) para o pronome **você**. Ambas estão de acordo com a norma-padrão da língua.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

A campanha apresentada na atividade 1 pode dialogar com a letra de canção estudada nesta unidade pelo viés da educação ambiental. Se achar interessante, convide os estudantes a comentar quais das ações incentivadas pela campanha eles (ou os familiares) poderiam adotar e como seria. Dessa forma, eles podem refletir sobre as próprias atitudes.

Para a realização das atividades propostas nesta subseção, sugere-se que os estudantes respondam sem mediação, a fim de que consigam em prática as inferências relativas aos textos verbais e imagéticos.

RESPOSTAS

Atividades

Pergunte se os estudantes conhecem alguma campanha publicitária que alerte sobre questões fundamentais da sociedade, como saúde, educação, meio ambiente etc. Para iniciar uma discussão, peça-lhes que reflitam acerca da importância das campanhas publicitárias que trazem esses temas. Explique a eles que o propósito dessas campanhas é conscientizar a população em prol de causas sociais.

- Auxilie os estudantes a identificar e a analisar os efeitos de sentido que fortalecem o discurso de persuasão no cartaz da campanha.
- Orientar os estudantes a observar que o texto do cartaz foi desenvolvido com uma mistura de linguagens. Na linguagem não verbal, são utilizados desenhos, formas e

ATIVIDADES

1. Leia uma postagem em rede social de uma campanha educativa do governo do Maranhão.

1. b) Deixar claro para as pessoas que cuidar do meio ambiente com pequenas ações cotidianas está ao alcance de todos, pois não requer ações complicadas.



MARANHÃO. Secretaria de Estado do Meio Ambiente e Recursos Naturais. [5 dicas de como preservar o meio ambiente no dia a dia]. [São Luís], 15 mar. 2021. Instagram: maranhaosema. Disponível em: <https://www.instagram.com/p/CMcsGHOjA66/>. Acesso em: 11 mar. 2024.

- De que tipo são as ações selecionadas para fazer parte da postagem?
São ações simples, que podem fazer parte do cotidiano de todas as pessoas.
 - O que a campanha pretende ao destacar essas ações?
- Para que se alcance o objetivo pretendido pela postagem, as dicas devem ser seguidas à risca ou podem ser realizadas apenas eventualmente?
As dicas devem ser seguidas à risca e fazer parte da rotina diária.
 - A postagem apresenta elementos não linguísticos para chamar a atenção do leitor. Quais são eles e por que foram utilizados?
 - Observe que todas as dicas usam formas verbais no modo imperativo.
 - Quais são essas formas verbais?
As formas verbais são: **use**, (não) **desperdice**, (não) **compre**, (não) **maltrate**, **jogue** e **plante**.
 - Considerando o que você já sabe sobre esse modo verbal, que efeito de sentido seu uso produz no texto? O uso do imperativo traz ao texto uma ideia de adesão ao que está sendo proposto, o que faz o texto dirigir-se diretamente ao leitor, convidando-o a agir.
 - Na elaboração das dicas, optou-se pelo uso de recurso prescritivo. Considerando os sentidos do texto e sua finalidade, transcreva, no caderno, as alternativas que descrevem as características presentes nesse tipo de recurso.
 - Instrui ou induz o leitor a proceder de determinada forma. Alternativas A e C.
 - Descreve e enumera características de maneira detalhada.
 - Emprega formas verbais no modo imperativo.
 - Expõe uma sequência de eventos em determinada ordem.

118

3. Espera-se que os estudantes observem o uso de imagens ilustrativas e da cor verde. As ilustrações exemplificam as dicas, e os tons de verde se remetem ao meio ambiente.

cores. Na linguagem verbal, as informações também têm uma dimensão visual importante, pois recebem uma técnica gráfica própria, em que são escolhidos o tipo, o tamanho e as cores das letras. Por causa da influência das recentes tecnologias, os cartazes passaram a ser propagados no formato digital.

- Reitere que o uso das formas verbais no imperativo é uma característica comum nos gêneros publicitários, pois favorece a construção da persuasão.

- Esclareça que a alternativa B está incorreta porque as características presentes na postagem não correspondem ao texto descritivo, mas ao injuntivo (ou prescritivo). Informe que a alternativa D também está incorreta, porque o texto não oferece um passo a passo, e sim dicas para a preservação do meio ambiente que não precisam ser seguidas em uma ordem exata.

6. Leia, a seguir, o trecho da resposta à pergunta de um leitor, publicada na seção de ciência de um jornal *on-line*.

Como seria a Terra se não existisse a Lua?

Se o satélite desaparecesse haveria uma dramática mudança climática e, se nunca tivesse existido, a vida teria sido muito difícil

Asunción Fuente - 18 SET 2019 - 13:50

A sua pergunta pode ter duas respostas dependendo do que você quis dizer com “se não existisse a Lua”. Na sua suposição, o astro nunca teria existido ou teria desaparecido?

Se a Lua desaparecesse por qualquer motivo, muitas coisas aconteceriam: a primeira é óbvia, não teríamos luar e as noites seriam sempre escuras. E isso influenciaria o comportamento animal e vegetal porque os seres vivos na Terra, incluindo os humanos, estão adaptados aos ciclos do Sol e da Lua. Também deixaria de haver eclipses porque desapareceria o objeto que eclipsa.

[...]

Provavelmente, espera um texto que traga esclarecimentos sobre a pergunta apresentada no título – “Como seria a Terra se não existisse a Lua?” –, com informações que se baseiam na ciência.

FUENTE, Asunción. Como seria a Terra se não existisse a Lua? *El País*, [s. l.], 18 set. 2019. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2019/09/16/ciencia/1568623732_489498.html. Acesso em: 11 mar. 2024.

- Considerando a seção em que foi publicado o texto, o que o leitor provavelmente espera encontrar?
- 7. O título do texto foi elaborado em forma de pergunta. Releia-o.
 - a) Que efeito de sentido essa estratégia pretende produzir no leitor?
Estimular o leitor a ler o texto para buscar as possíveis respostas à pergunta formulada no título.
 - b) A informação apresentada é considerada real ou é uma suposição? Por quê?
Uma suposição ou possibilidade, porque não aconteceu de fato.
 - c) Como a forma verbal **existisse** possibilita a construção dessa ideia?
*A forma verbal **existisse** (pretérito imperfeito do subjuntivo) indica uma suposição.*
- 8. Agora, releia o subtítulo do texto.
 - a) Nele, há duas respostas iniciais para a pergunta do título. Essas respostas apresentam fatos comprovados ou possibilidades? *As respostas são possibilidades que poderiam ter acontecido com a Terra caso a Lua deixasse de existir ou nunca tivesse existido.*
 - b) Considere a forma verbal **desaparecesse** e a locução verbal **tivesse existido**. É possível afirmar que elas expressam o mesmo sentido de uma das formas verbais do título? Explique. *Sim. A forma verbal e a locução verbal expressam a mesma ideia de possibilidade e suposição presente na forma verbal **existisse**, empregada no título.*
- 9. Em sua opinião, qual das hipóteses sobre a não existência da Lua apresentadas no texto seria mais prejudicial para a humanidade? Justifique. *Respostas pessoais.*

119

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Antes de iniciar a atividade 6, mobilize os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o assunto tratado no texto, que apresenta especulações sobre os efeitos que a inexistência da Lua causaria nos diferentes ecossistemas terrestres. Leia o texto com a turma e, depois, comente que a Lua exerce uma força gravitacional sobre a Terra, condição fundamental para que haja vida no planeta. Essa força faz com que os mares se movam conforme a posição da Lua em

relação à Terra. Outro fator importante é que, sem a atração gravitacional que a Lua e o Sol exercem sobre a Terra, o eixo do planeta se tornaria instável, o que ocasionaria mudanças climáticas impactantes.

Ao fim da leitura, pergunte se alguém já enviou uma pergunta a um jornal e, em caso positivo, como foi essa experiência.

RESPOSTAS

Atividades

6. Explique que a interação dos leitores com o jornal demonstra que eles se

apropriam dos temas e compreendem as informações veiculadas em diferentes seções.

7. e 8. Após a realização dessas atividades, trabalhe com os estudantes a noção de correlação verbal, mostrando que a forma verbal no pretérito imperfeito do subjuntivo **desaparecesse** estabelece relação com outras no imperfeito do indicativo: **aconteceriam**, **influenciaria**, **deixaria**, por exemplo. Peça-lhes que expliquem como o uso dessas formas verbais contribui para a construção de sentidos no texto. Espera-se que percebam que elas reforçam a ideia de suposições sobre a ocorrência de determinados fatos. Peça-lhes que passem a forma verbal da primeira oração do subtítulo para o futuro do subjuntivo (se/quando o satélite desaparecer) e diga-lhes para completá-la com outra forma verbal usada no texto. Em seguida, estabeleça com os estudantes a correlação: as formas verbais no pretérito imperfeito do subjuntivo relacionam-se com o pretérito imperfeito do indicativo; as formas verbais no futuro do subjuntivo relacionam-se com o futuro do presente do indicativo. Assim, o subtítulo ficaria: Se o satélite desaparecer, haverá uma dramática mudança climática.
7. c) Verifique se os estudantes observam a presença da palavra **se**, além da forma verbal **seria**, que, no título, também indica uma suposição.
9. Incentive os estudantes a justificar as opiniões com base no texto lido e nos conhecimentos prévios deles.

Língua e linguagens

Nesta seção, os estudantes devem reconhecer o ser humano como um indivíduo que se constitui por meio da linguagem. Desse modo, ele a emprega de acordo com seus propósitos comunicativos – seja para comunicar objetivamente uma informação, seja para emocionar o leitor por meio de um poema, por exemplo.

Para que seja possível empregar a linguagem em conformidade com os objetivos e de modo mais eficaz, é importante conhecer as figuras de linguagem, isto é, os recursos linguísticos utilizados na construção de diferentes sentidos nos textos.

Espera-se que, nesta seção, os estudantes distinguam a denotação de conotação. Na primeira, a palavra é utilizada em seu sentido original; na segunda, o significado da palavra é afetado pela subjetividade. Os poemas, por exemplo, são ricos em palavras e termos com sentido conotativo, que expressam emoção a quem os lê.

Neste momento, o objetivo é desenvolver nos estudantes a capacidade de interpretar a linguagem figurada e de compreender as funções das diferentes figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole. Recomenda-se desenvolver esse trabalho com base na leitura e compreensão dos textos para que os estudantes analisem os fenômenos da linguagem em contexto. Por isso, o estudo não deve ser focado, num

LÍNGUA E LINGUAGENS

Figuras de linguagem: metáfora, personificação e hipérbole

Muitas vezes, em diferentes situações e gêneros textuais, utiliza-se uma linguagem simbólica ou figurada, que emprega palavras com sentidos diferentes do habitual.

1. Releia estes versos da letra da canção “Bichos do mar”.

[...]

A raia-viola sempre afinada

Acompanhando o canto das baleias

No show das estrelas-do-mar

- Nesses versos, é feita uma comparação entre a harmonia da natureza e um *show*. Essa comparação é feita de forma explícita ou implícita? Explique.
- Como a combinação das palavras **afinada**, **canto** e **show** colabora para produzir esse efeito de sentido nos versos?

1. a) Essa comparação é feita de forma implícita, subentendida, pois não há palavras que a evidenciem, o que constitui uma ideia sugerida no contexto.

1. b) O uso dessas palavras em conjunto nos versos constrói uma imagem semelhante a um *show*, em que a raia-viola, as baleias e as estrelas-do-mar são as artistas.

A **linguagem figurada** é um recurso em que palavras e expressões adquirem um novo significado, não convencional, conforme o contexto em que são empregadas. A linguagem figurada pode sugerir diferentes imagens e sentidos por meio das **figuras de linguagem**.

Nos versos da canção “Bichos do mar” apresentados na atividade anterior, a harmonia da natureza é comparada a um *show* para valorizar a ideia de união entre os animais marinhos. Essa figura de linguagem é a **metáfora**.

A **metáfora** estabelece uma relação de semelhança entre os elementos, na qual a ideia de comparação fica subentendida.

As figuras de linguagem são empregadas em variados textos com diferentes finalidades. Observe um exemplo de outra figura de linguagem na letra da canção “Bichos do mar”.

[...]

Vi o polvo,

Vi a lula conversando

Pra tentar mudar

120



RESPOSTAS

Língua e linguagens

- Sugere-se fazer uma leitura expressiva em voz alta do trecho para a turma.
- a) Pergunte aos estudantes como seria possível tornar essa comparação explícita. Uma possibilidade de resposta é incluir a conjunção **como**.
- b) Reitere com os estudantes que a construção de imagens é uma característica dos gêneros poema e letra de canção.

Nesses versos, é atribuída ao polvo e à lula a capacidade de conversar, própria dos seres humanos. Isso é feito para realçar a imagem de que até os seres da natureza estão envolvidos na preservação ambiental. Essa figura de linguagem é a **personificação** ou **prosopopeia**.

A **personificação** ou **prosopopeia** consiste em atribuir características dos seres humanos a animais ou a seres inanimados.

Observe outro exemplo de emprego dessa figura de linguagem no poema a seguir, de Leo Cunha.

No poema, o autor emprega a **personificação** ao atribuir às nuvens a capacidade humana de pensar. Trata-se de uma brincadeira com o fato de muitas pessoas dizerem que as nuvens parecem carneirinhos.

Se necessário, ler para os estudantes o poema: "NUVENS PENSANDO: / COMO OS HOMENS / LÁ EMBAIXO / PARECEM / CARNEIRINHOS...".



CUNHA, Leo. Nuvens pensando.
In: CUNHA, Leo. **Vendo poesia**.
São Paulo: FTD, 2010. p. 11.



Outra figura de linguagem é a **hipérbole**. Confira um exemplo dela em um trecho do poema "Armadilha", de Damário Dacruz.

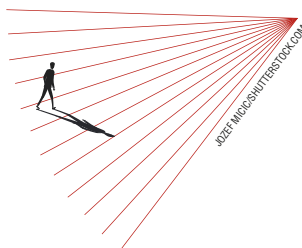
Armadilha

[...]

A vida
inventa

mil atalhos
provocando fugas.

[...]



DACRUZ, Damário. Armadilha. In: DACRUZ, Damário. **Todo risco, o ofício da paixão**.
Salvador: Versarte Editora, 1993. p. 19.

No verso em destaque no poema, o autor emprega a expressão **mil atalhos** para enfatizar, de forma exagerada, o grande número de caminhos que a vida oferece.

A **hipérbole** usa o exagero como recurso para tornar uma ideia mais expressiva.

121

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

A leitura dos poemas propostos nesta seção possibilita aos estudantes a fruição de textos literários. Ao ler o poema "Vendo poesia" com a turma, comente que Leo Cunha (1966-) nasceu em Bocaiúva (MG) e é autor de literatura infantil e juvenil, crônicas e poemas. Suas obras receberam diversos prêmios, entre eles Jabuti, Fundação Nacional do Livro Infantil e Juvenil (FNLIJ) e Biblioteca Nacional. Também atua como tradutor, dramaturgo, compositor, redator e professor universitário.

Ao ler o poema "Armadilha", diga-lhes que Damário Dacruz (1953-2010) nasceu em Salvador e foi poeta, fotógrafo e jornalista. Publicou seu primeiro livro aos 20 anos. Em 1972, foi vencedor do 1º Festival de Poesias da Juventude, organizado pelo Centro Paroquial Paulo VI. Em 2000, fundou a casa Pouso da Palavra, em Cachoeira (BA), espaço dedicado à poesia e às artes visuais.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

Na imagem ampliada, é possível observar com mais atenção as características da página em que o texto foi publicado e refletir sobre como o recurso da ilustração destaca elementos do poema.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Organize os estudantes em duplas. Acompanhe aqueles que apresentarem mais dificuldade, verificando as capacidades iniciais, os avanços e as possibilidades de participação. Depois, ainda em duplas, peça-lhes que comparem as respostas e que ajustem o que for necessário. Auxilie-os nessa tarefa.

RESPOSTAS

Atividades

1. A campanha de adoção de animais é apresentada para fins didáticos nessa atividade, e não para promover qualquer marca ou produto. Ressalte que o cuidado e o respeito com os animais, assim como o bem-estar deles, são questões importantes que dialogam com a educação ambiental e os textos trabalhados nesta unidade. Explique aos estudantes que as figuras de linguagem nos anúncios publicitários exercem variadas funções, entre elas chamar a atenção, despertar o interesse do leitor, favorecer a compreensão, aumentar a credibilidade e estimular a memorização.

2. Esclareça que a escolha das figuras de linguagem a serem usadas está diretamente relacionada ao objetivo da mensagem publicitária.

ATIVIDADES

1. b) O olhar do animal e a situação na qual ele está sugerem tristeza e solidão, sensações que podem sensibilizar o leitor, persuadindo-o a aderir à campanha e a adotar um animal.

1. As figuras de linguagem também são empregadas nos textos publicitários. Leia o anúncio a seguir, que faz parte de uma campanha de adoção de animais.



PEDIGREE. [Campanha] Adotar é tudo de bom. [201-]. 1 cartaz.

- a) No anúncio, destaca-se a fotografia de um cachorro atrás de uma grade. A que situação essa imagem remete? *A imagem remete à situação de animais que são aprisionados em abrigos ou canis e ficam à espera de adoção.*
 - b) Que elementos na imagem podem contribuir para que a campanha obtenha êxito?
2. A imagem e o texto da campanha constroem uma das figuras de linguagem estudadas anteriormente.
 - a) Qual é ela? Explique. *Personificação ou prosopopeia, pois as capacidades humanas de pensamento e fala são atribuídas ao animal que aparece na campanha.*
 - b) Que efeitos de sentido ela produz? *Ao conferir atributos humanos ao cão, o anúncio dá voz ao animal com a finalidade de sensibilizar o leitor para a adoção.*

3. c) A hipérbole evidencia que há um grande número de pessoas que age como a personagem do gif. A personificação atribui à boca autonomia e ações típicas do ser humano.
3. Os gifs animados são amplamente usados em redes sociais, principalmente para dar um tom mais descontraído às mensagens. Observe, a seguir, duas imagens que formam um gif animado.



TODO mundo tá falando. 2019. 1 gif animado. Disponível em: <https://tenor.com/pt-BR/view/tell-me-everything-todo-mundo-ta-falando-google-gif-14461972>. Acesso em: 11 mar. 2024.

- a) Como você interpreta esse gif? **Sugestão de resposta:** A personagem do gif é uma boca, que, na ânsia de falar ao celular, o confunde com outros objetos que tem à mão.
- b) No gif, há duas figuras de linguagem. Identifique-as e explique cada uma delas.
- c) Que efeitos de sentido cada uma dessas figuras de linguagem produz no gif?
4. A seguir, leia o trecho de um poema que tem como tema a adolescência.

Ritual

Este corpo
que agora me veste
ainda é casca
e casulo
de um outro bicho
que cresce.
[...]



TELLES, Carlos Queiroz. Ritual. In: TELLES, Carlos Queiroz. **Sementes do sol**. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2013. p. 46. (Coleção Veredas).

- a) Considerando os versos do poema, é possível afirmar que o eu lírico já é um adulto? Explique. **Não. De acordo com os versos, o eu lírico "ainda é casca / e casulo", ou seja, ainda está em formação.**
- b) O eu lírico associa o seu corpo a um casulo. Qual é a figura de linguagem empregada nessa construção? Que efeito de sentido ela traz ao poema?
É utilizada a metáfora. Ela possibilita construir uma imagem poética da passagem da infância para a adolescência, uma fase de grandes mudanças físicas e psicológicas.

123

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Metáfora encontrada em diferentes gêneros textuais

Para continuar trabalhando com a metáfora, peça aos estudantes que pesquisem exemplos dessa figura de linguagem aplicada em panfletos, cartazes, *outdoors*, canções, poemas etc.

Para desenvolver a pesquisa, eles poderão formar grupos. Cada grupo ficará responsável por pesquisar exemplos de metáforas em determinado gênero textual. Em uma data definida previamente, os exemplos pesquisados pelos grupos deverão ser socializados e analisados, tendo em vista a explicação sobre como a metáfora se constitui em cada gênero encontrado.

RESPOSTAS

Atividades

3. Se possível, deixe que os estudantes acessem o link <https://tenor.com/pt-BR/view/tell-me-everything-todo-mundo-ta-falando-google-gif-14461972> (acesso em: 13 mar. 2024) para visualizar o gif em movimento. Diga a eles que se trata de uma animação curtíssima. Na sequência, peça-lhes que descrevam as imagens em movimento e apresentem o sentido construído. A fim de ampliar o estudo das figuras de linguagem, leve à sala de aula textos de canções e poemas para que os estudantes possam identificar metáforas, personificações e hipérboles. Se preferir, é possível usar, em vez desses gêneros, textos do campo esportivo, que também empregam muitas metáforas. Se considerar interessante, incentive os estudantes a fazer, em grupo, um quadro com as metáforas mais comuns utilizadas no esporte.
4. Nessa atividade, leve os estudantes a compreender os efeitos de sentido produzidos pelo uso de recursos expressivos da língua, como a metáfora, que associou os processos de amadurecimento e transformação vividos pelos insetos aos dos seres humanos. Pergunte a eles qual outra metáfora é frequentemente utilizada para indicar crescimento e transformação do ser humano. Para ajudá-los, lembre-os de que o elemento de comparação pertence ao reino vegetal. Se não chegarem à resposta, diga-lhes que a palavra **semente** é bastante empregada metaforicamente.

Leitura

O objetivo desta seção é que os estudantes reconheçam as características e o contexto de produção (autor do texto, intenção comunicativa, público-alvo e suporte) dos gêneros textuais carta de leitor e comentário do leitor.

Chame a atenção dos estudantes para o fato de que o texto 1 é uma carta de leitor publicada em um jornal impresso e que o texto 2 é um comentário do leitor publicado em uma revista digital.

Relembre rapidamente o trabalho com comentário de leitor feito na Unidade 1, demonstrando que, embora tenham sido nomeadas da mesma forma, são gêneros diferentes. Na Unidade 1, trata-se de uma rede textual focada em leitura; nesta unidade, o contexto é um portal jornalístico.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de fazer as perguntas e antecipar a leitura dos textos, incentive os estudantes a se manifestarem livremente, mas respeitando os turnos de fala dos colegas e as opiniões divergentes.

LEITURA

Carta de leitor e comentário do leitor

A maioria dos jornais e revistas, impressos ou digitais, reserva um espaço destinado à participação dos leitores. Esse espaço pode receber variadas denominações – Voz do leitor, Carta do leitor, Painel do leitor, entre outros – ou se constituir como uma seção para comentários do leitor (nas mídias digitais, por exemplo). Sua função é dar oportunidade ao leitor para manifestar sua opinião diante de fatos noticiados, entrevistas e artigos de opinião, por exemplo, e expressar se concorda com o que foi publicado ou se discorda de alguma ideia veiculada, comentar, dar sugestões, criticar, elogiar etc.

Em sua opinião, o que pode levar os leitores a quererem participar dessa maneira? Que contribuição essa participação pode trazer para os demais leitores? Troque ideias com os colegas e o professor.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia, a seguir, uma carta de leitor e um comentário do leitor para conhecer o posicionamento de dois leitores a respeito de textos jornalísticos lidos por eles.

Texto 1

Desperdício II

Observem um detalhe importante: como os supermercados acondicionam suas frutas, legumes e verduras. São amontoados sem nenhum critério, favorecendo a degradação precoce do produto que, em geral, é muito frágil. Canso de observar os funcionários que, trazendo as grades de frutas, muitas bastante maduras, despejam no mostruário sem pena, produzindo um estrago sem precedentes. Uma pena. Deveria haver iniciativa da cadeia produtiva e comercial para a manipulação adequada desses produtos. (Sobre notícia publicada no caderno Regional Especial (Descaminhos do alimento), sob o título “Riqueza desperdiçada”)

José Roberto

Fortaleza-CE

ROBERTO, José. [Carta de leitor comentando a reportagem “Riqueza desperdiçada”]. Destinatário: Diário do Nordeste. Fortaleza, 5 ago. 2014. 1 carta.

TEXTO E CONTEXTO

“Desperdício II” é uma carta de leitor publicada em um jornal impresso em resposta à notícia “Riqueza desperdiçada”, que apresenta informações sobre o desperdício de alimentos e os impactos ambientais e econômicos gerados por ele, como a insegurança alimentar, com foco no Nordeste brasileiro. Já o comentário do leitor foi publicado em uma revista digital e posiciona-se em relação a um artigo de opinião que defende maior destaque para a temática dos oceanos na educação, bem como a necessidade de promover a “alfabetização oceânica”, para combater a degradação desse ambiente por meio da informação.

Texto 2

2. Na notícia, informações sobre a quantidade de alimentos que são descartados por causa do descuido de armazenamento e sobre o prejuízo para os comerciantes, que pode gerar aumento do preço dos produtos; no artigo de opinião, informações sobre a grande diversidade de seres aquáticos, a importância dos oceanos e sua relação com a temperatura do planeta.

Comentário

Vi e ajudei a retirar óleo das nossas praias aqui do Nordeste! Foi uma situação superdifícil para todos, para quem vive próximo ao mar ou distante. Poucas pessoas têm noção de que, sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco, já que a chuva vem da evaporação de suas águas e a vida marinha é muito importante. Gostei demais da matéria e, a partir do que li, serei mais um a cuidar e defender o ambiente marinho.

[COMENTÁRIO sobre o artigo de opinião “Pela valorização dos oceanos na educação”].

Destinatário: Ciência Hoje. Rio de Janeiro, 17 out. 2021. 1 comentário.

3. b) Ele cita um exemplo de desperdício que acontece nos supermercados cotidianamente: a maneira pouco cuidadosa de colocar frutas e verduras nas gôndolas: “Canso de observar os funcionários que, trazendo as grades de frutas, muitas bastante maduras, despejam no mostruário sem pena, produzindo um estrago sem precedentes. Uma pena [...]”.

TROCANDO IDEIAS

1. Algum dos textos despertou em você a vontade de ler a notícia ou o artigo de opinião a que os leitores se referem? Por quê? *Respostas pessoais.*
2. Qual é a sua opinião sobre revistas, jornais ou sites destinarem um espaço para o leitor expor seu ponto de vista sobre algum texto jornalístico publicado por eles? *Resposta pessoal.*
3. Você já enviou alguma contribuição para esse tipo de canal? Em caso positivo, como foi? O que você escreveu? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A CARTA DE LEITOR E O COMENTÁRIO DO LEITOR

1. A carta de leitor e os comentários surgem da vontade de os leitores se manifestarem diante dos textos jornalísticos que são publicados nas diferentes mídias. O que motivou a produção da carta e do comentário lidos?
2. Quais informações, possivelmente, estão presentes na notícia e no artigo de opinião a que a carta e o comentário se referem, respectivamente?
3. Considere apenas a carta de leitor lida.
 1. Na carta, o desperdício de alimentos em supermercados; no comentário, a importância da preservação do ambiente marinho.
 - a) Qual é a posição do leitor sobre a notícia que deu origem à sua carta? *Ele concorda que há desperdício de produtos alimentícios.*
 - b) Como ele sustenta sua opinião? Justifique sua resposta com elementos do próprio texto.
 - c) Você concorda com o posicionamento do leitor ou discorda dele? Justifique. *Respostas pessoais.*

125

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, as atividades buscam estabelecer relações entre textos e conhecimentos prévios.

Explique aos estudantes que muitos sites de jornais, revistas e notícias em geral reservam um espaço para que os leitores possam manifestar suas opiniões, criticando, elogiando e fornecendo sugestões. Atualmente, as tecnologias digitais ampliam essa participação.

Explorando a carta de leitor e o comentário do leitor

Nesta subseção, é fundamental que os estudantes notem como a revista organiza as cartas, formulando títulos para elas, que servem para informar os leitores sobre os assuntos que serão abordados – diferentemente do que acontece com os comentários, que, apesar de comumente serem submetidos à mediação, são publicados instantaneamente.

Nesta subseção, também são propostas atividades de reflexão sobre o uso da

língua apoiadas nos estudos linguísticos. Elas permitem que os estudantes, com o suporte do professor, elaborem conceitos em relação aos elementos formadores e estruturais da língua com base nos textos estudados.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Verifique se os estudantes reconhecem que gêneros como os lidos podem despertar a atenção dos leitores para os textos com os quais estabelecem diálogo.
2. Essa atividade objetiva que os estudantes aponham suas atuações como leitores ou não de gêneros jornalísticos e o papel que podem exercer nesses espaços de manifestação de ideias.
3. Incentive os estudantes a compartilhar experiências.

Explorando a carta de leitor e o comentário do leitor

1. e 2. Auxilie os estudantes a identificar a temática dos textos apresentados em relação à estrutura, à linguagem e a outros aspectos.
3. Possibilite a troca de ideias entre os estudantes. Chame a atenção deles para a forma como o texto está organizado e o modo pelo qual acontece a progressão dos argumentos.
3. c) Alguns estudantes podem concordar total ou parcialmente, justificando que nem todos os funcionários de mercados são descuidados e que, muitas vezes, os próprios consumidores estragam as frutas.

RESPOSTAS

Explorando a carta de leitor e o comentário do leitor

4. Oriente os estudantes a reler o texto 2 para que possam inferir corretamente as informações solicitadas.

4. b) Converse com os estudantes a respeito da necessidade de conscientizar a si mesmo e a população sobre a necessidade urgente de preservação do meio ambiente.

5. Comente com os estudantes que, nas mídias digitais, em geral, há uma mediação entre o leitor e a matéria publicada para evitar comentários que eventualmente violem as regras, expressem ofensas ou discurso de ódio etc.

Reforce com os estudantes que a carta de leitor é um texto publicado em uma seção específica do jornal ou revista, por meio do qual o leitor dialoga com os editores e com outros leitores, geralmente tendo como assunto os próprios textos do jornal ou da revista, publicados em edições anteriores. Para o leitor, é um modo de evidenciar o seu ponto de vista, de comentar a respeito de determinado tema etc., emitindo publicamente a sua opinião. Os comentários têm características semelhantes, mas apresentam uma dimensão amplificada pelo potencial das mídias digitais, pelo maior dinamismo e pela estrutura mais livre.

4. c) A importância dos oceanos para a manutenção da vida e da biodiversidade em todo o ecossistema, pois todas as espécies dependem do ciclo da água.

4. Agora, considere o comentário do leitor.

a) Qual das alternativas a seguir indica o fato que levou o leitor a escrever sua opinião diante do assunto abordado no artigo de opinião? Transcreva-a no caderno.

Alternativa III.

I. A poluição causada pelo lixo jogado nas praias do Nordeste.

II. A falta de conhecimento da maioria das pessoas sobre a importância de preservar o oceano que banha o Nordeste.

III. A situação de praias do Nordeste causada pelo derramamento de óleo no oceano.

IV. A falta de atitude de moradores que não se dedicam à preservação do meio ambiente.

b) O artigo provocou uma mudança de atitude no leitor. Que mudança foi essa?

Espera-se que os estudantes respondam que, após ler o artigo, o leitor comenta que será mais um cuidador do meio ambiente e defendê-lo.

c) Que argumentos o leitor usa para justificar essa mudança?

Resposta pessoal.

5. Geralmente, as cartas e os comentários do leitor são dirigidos a destinatários específicos. Quais são os prováveis destinatários da carta de leitor e do comentário do leitor lidos por você?

5. A carta provavelmente foi destinada aos editores do veículo de comunicação em que a notícia foi publicada. O comentário pode ter sido direcionado tanto aos autores do artigo quanto aos editores do veículo, além de aos demais leitores que acessarem a publicação.

6. O que leva veículos jornalísticos a dedicar um espaço para os leitores se pronunciarem sobre o que é publicado?

7. A carta de leitor e o comentário do leitor que você leu respondem a textos publicados, respectivamente, em um jornal impresso e no site de uma revista.

7. a) Na mídia impressa, é impossível comentar de imediato; é necessário enviar e-mail ou carta para a redação do veículo. No site, a interação é imediata, por meio de comentários publicados (logo) após a leitura; além disso, pode-se compartilhar esses textos com outras pessoas com facilidade.

b) Em sua opinião, que impactos a possibilidade de comentar textos jornalísticos on-line gera para os veículos de imprensa e para os leitores?

Resposta pessoal.

As **cartas de leitor** e os **comentários do leitor** são textos que têm como finalidade promover a interação entre os leitores e os textos jornalísticos publicados em variadas mídias. Esses textos mantêm relação direta com um fato noticiado ou um texto publicado anteriormente. Por meio desses gêneros, o leitor manifesta sua opinião e faz críticas, elogios e sugestões. Para o veículo de comunicação, as cartas ou comentários do leitor asseguram uma resposta ao que publicam, podendo, inclusive, ajudar na produção de novas pautas.

Na mídia impressa, as cartas de leitor podem ter os textos **resumidos, parafraseados** ou ter algumas **informações suprimidas** devido à falta de espaço. Já os espaços de comentários das mídias digitais não têm esse tratamento, pois, além de ser direta, a interação do leitor com o texto pode se dar imediatamente após a leitura.

6. Essa é uma maneira de saber como os leitores se relacionam com o que é publicado, o que criticam, elogiam e mais comentam. Tais informações ajudam a estabelecer pautas para as futuras publicações, além de fomentar debates entre outros leitores.

126

7. a) É possível que os estudantes comentem sobre a dinamicidade e a facilidade de interação do leitor com as mídias digitais, visto que, para acessá-las, basta se conectar à internet em um computador ou aparelho celular.

7. b) Comente com os estudantes que essa interação imediata amplia a participação do leitor e estimula a leitura de novos textos.

8. Espera-se que os estudantes respondam que o título foi inserido para que o leitor da carta saiba de antemão de que ela trata e possa decidir se quer ler ou não o conteúdo apresentado nela.
8. Nas cartas ou comentários do leitor, pode haver um título que resume o assunto do texto elaborado pelo leitor ou que retoma o título do texto jornalístico que lhe deu origem. Com que objetivo o título “Desperdício II” foi inserido na carta? **9. a)** Sugestões de resposta: **óleo, praias, mar, oceanos, chuva, evaporação das suas águas, vida marinha, ambiente marinho.**
9. Na elaboração de textos, selecionam-se palavras e expressões que possibilitam a construção de sentidos. No comentário lido, o autor empregou alguns substantivos e adjetivos para se referir ao universo do meio ambiente.
- a) No caderno, transcreva cinco dessas palavras e expressões.
- b) Com que finalidade o autor usou essas palavras e expressões? Que efeito de sentido o uso delas busca produzir nos leitores do comentário?

10. Para manifestar uma opinião, são usadas palavras que ajudam a esclarecer a ideia que se deseja evidenciar. Releia estes trechos da carta “Desperdício II” e observe as palavras e expressões em destaque.

Trecho 1

[...] São amontoados **sem nenhum critério**, favorecendo a degradação **precoce** do produto que, em geral, é **muito frágil**. [...]

Trecho 2

[...] Canso de observar os funcionários que, trazendo as grades de frutas, muitas **bastante maduras**, despejam no mostruário **sem pena**, produzindo um estrago **sem precedentes**. Uma pena. [...]

- a) Com base nos termos em destaque, qual é a opinião do autor a respeito dos funcionários? E sobre as frutas?
- b) Que efeitos de sentido o uso dessas palavras e expressões traz ao texto? E com que finalidade são usadas em textos argumentativos?

Cartas de leitor e comentários do leitor são textos breves, que devem prezar por uma linguagem clara e objetiva. O uso de algumas palavras e expressões ajuda a intensificar as ideias e a mostrar o posicionamento do autor. Em alguns veículos, a carta de leitor costuma ter um título que resume e ajuda a antecipar o assunto tratado no texto.

10. a) Ele considera que os funcionários são despreparados para o trabalho, por isso são descuidados com o manuseio das frutas; as frutas são frágeis, porque chegam ao mercado já muito maduras.

127

8. Comente que os títulos das cartas de leitor devem ser concisos, diretos e assertivos.
9. Caso julgue conveniente, retome a função dos adjetivos em relação aos substantivos.
10. Reitere aos estudantes que os adjetivos e os advérbios são fundamentais na argumentação, tendo em vista que esclarecem e enfatizam o posicionamento do leitor.

ATIVIDADES COMPLEMENTARES

O jornal impresso vai desaparecer?

Esta atividade possibilita aos estudantes opinar a respeito do assunto proposto e desenvolver a capacidade de escuta e argumentação.

Proponha a seguinte pergunta: o jornal impresso vai desaparecer? Comente com os estudantes que os jornais impressos têm perdido espaço para publicações em

mídias digitais, incluindo sites, blogs, aplicativos de celular e redes sociais.

Pergunte a eles: na moradia de vocês, é comum ler jornal impresso? O que vocês e seus familiares fazem para se informar? Vocês acham que o jornal impresso tem mais serventia que o digital? O que vocês acham que acontecerá com os profissionais dos meios de comunicação impressos?

Deixe que os estudantes participem do debate livremente, desenvolvendo a escuta, o respeito aos diferentes pontos de vista e a habilidade de argumentar.

Ao término da discussão coletiva, peça a eles que respondam, individualmente, em um breve texto no caderno, à pergunta inicial.

Promova a socialização das produções dos estudantes em sala de aula.

Produção coletiva de carta ou comentário do leitor

Proponha aos estudantes uma produção coletiva de uma carta ou de um comentário do leitor. Escolha, com eles, uma notícia que seja de interesse da maioria e peça-lhes que produzam o texto.

Ao final, sugere-se publicar essas produções em um site de notícias, bem como pesquisar outros comentários elaborados no mesmo contexto.

É importante que eles estejam preparados para discutir eventuais impropriedades de outros leitores. Outra opção é enviar o texto produzido por eles para um jornal ou uma revista com o objetivo de obter uma possível publicação na seção de cartas do leitor.

Língua e linguagens

Nas atividades que abordam **oração e período**, os estudantes devem ser capazes de compreender que a comunicação, em linguagem verbal, é feita por meio de enunciados – sequências de ideias encadeadas que expressam uma mensagem a alguém – e de distinguir os conceitos de oração e período.

Explique aos estudantes que, para estabelecer os sentidos do texto, os enunciados precisam ser organizados em uma sequência de modo que as informações sejam completadas aos enunciados seguintes. Esse encadeamento facilita a compreensão do sentido global do texto.

Para dar continuidade ao estudo da oração e do período, é possível levar diferentes textos à sala de aula e distribuí-los à turma, que pode formar grupos. Oriente os estudantes a escolherem os parágrafos do texto e observar o título, indicando e quantificando orações e períodos.

Peça aos grupos que preparem um resumo do texto fornecido para apresentá-lo aos colegas.

Comente que, nas interações face a face, como na conversa e até em debates, é comum que o falante não conclua seu pensamento ou seja interrompido pelo seu interlocutor com olhares, gestos, sorrisos etc., o que certamente traz, como consequência, orações (frases) incompletas. Já se sabe, também, que são as pausas feitas pelo falante que definem o término de períodos e orações, enquanto, na escrita, essa finalização é feita por meio de um sinal de pontuação.

1. a) O autor informa no comentário que, sem os oceanos, a vida é colocada em risco, já que a chuva é proveniente da evaporação das águas dos mares e a vida marinha é importante.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Oração e período

1. No comentário do leitor que você leu anteriormente, o autor se mostra sensibilizado com a questão do derramamento de óleo nas praias do Nordeste brasileiro.

- a) Quais informações presentes no comentário sugerem que o autor do texto tem conhecimento sobre o assunto relacionado à preservação dos oceanos?
- b) Que relação se pode estabelecer entre os assuntos abordados na letra da canção “Bichos do mar”, que você leu no início desta unidade, e no comentário do leitor, apresentado anteriormente? *A letra da canção e o comentário do leitor tratam da poluição dos mares e da necessidade de preservar esse ambiente.*

2. Leia novamente o comentário do leitor.

2. a) Sugestão de resposta: O comentário do leitor está organizado em quatro partes: a primeira é finalizada com ponto de exclamação, e as demais, com ponto-final.

Vi e ajudei a retirar óleo das nossas praias aqui do Nordeste! Foi uma situação superdifícil para todos, para quem vive próximo ao mar ou distante. Poucas pessoas têm noção de que, sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco, já que a chuva vem da evaporação de suas águas e a vida marinha é muito importante. Gostei demais da matéria e, a partir do que li, serei mais um a cuidar e defender o ambiente marinho.

- a) O comentário está organizado em quatro enunciados. Explique essa afirmação.
- b) Por meio das formas verbais apresentadas no primeiro enunciado do comentário, quantas e quais foram as ações do autor do texto relacionadas ao óleo nas praias do Nordeste? *Foram duas ações: o autor do comentário viu o óleo em praias do Nordeste e ajudou a retirá-lo.*

3. Releia o terceiro enunciado do comentário do leitor.

[...] Poucas pessoas têm noção de que, sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco, já que a chuva vem da evaporação de suas águas e a vida marinha é muito importante. [...]

- Agora, reorganize mentalmente todas as informações do trecho, mas começando o enunciado por: “Sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco [...]”. O que você observou? Essa organização garante o mesmo sentido do enunciado original do comentário? Explique. *Leia orientações no Manual do professor.*

4. Agora, releia o segundo enunciado do comentário do leitor.

[...] Foi uma situação superdifícil para todos, para quem vive próximo ao mar ou distante. [...]

- Quantas informações foram apresentadas? Explique como você chegou a essa conclusão. *Duas informações, que podem ser observadas por meio das formas verbais **foi** e **vive**.*

128

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem a informação de natureza científica que dá embasamento à opinião do autor do texto.

1. b) Espera-se que os estudantes consigam reconhecer o tema comum aos dois textos lidos. Se julgar oportuno, há a possibilidade de estudo interdisciplinar

com o componente **Geografia** sobre o funcionamento do ciclo da água.

2. a) Recupere oralmente, se necessário, o conceito de enunciado – unidade da comunicação verbal – com a turma. Aproveite para sanar eventuais dúvidas.

2. b) Nessa atividade, é solicitado aos estudantes que mobilizem seus conhecimentos sobre o conceito de oração. Reforce com a turma que a oração é uma unidade constituída em torno de um núcleo verbal.

Após as atividades propostas inicialmente, aborda-se o papel dos enunciados para a organização e produção de sentidos nos textos. Os estudantes devem perceber que o encadeamento dos enunciados – em períodos e orações –, em uma sequência, favorece a compreensão do sentido global de um texto.

Conduza os conteúdos desta seção com base na leitura e na análise de trechos dos textos. Se for possível, selecione e analise, de modo coletivo e dialogado, outros trechos dos textos lidos, para que os estudantes possam se familiarizar e se apropriar dos procedimentos de análise linguística/semiótica.

Para que possam assimilar o período simples e o período composto, resalte que uma frase verbal apresenta ao menos uma forma verbal ou uma locução verbal, enquanto a oração equivale a uma frase que se organiza em torno de uma única forma ou locução verbal.

INDICAÇÃO

Os gêneros anúncio publicitário e anúncio de propaganda: uma proposta de ensino ancorada na análise de discurso crítica. Publicado por: Repositório Institucional da UFU. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/16753/1/GenerosAnuncioPublicitario.pdf>. Acesso em: 13 mar. 2024.

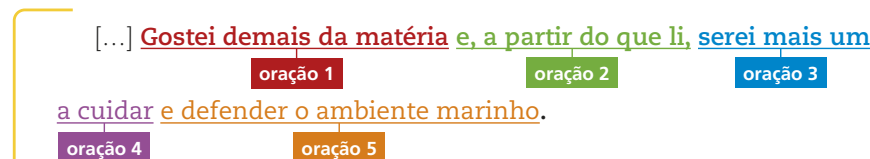
Essa dissertação propõe desenvolver reflexões sobre aspectos ligados ao uso da linguagem e às relações de dominação sobrepostas no contexto discursivo.

Na construção de textos, nas modalidades oral e escrita, os enunciados se organizam em **períodos** que se interligam para dar os sentidos pretendidos. Dentro do **período**, as informações se organizam em **orações**.

Período é um enunciado formado por uma ou mais orações. Na escrita, o período termina com um sinal de pontuação.

Oração é uma frase ou parte de uma frase que se estrutura em torno de uma **forma verbal** ou de uma **locução verbal**, que exercem a função de **núcleo** da oração.

Observe este exemplo extraído do comentário do leitor.



Nesse exemplo, cada oração possui uma forma verbal. Essas cinco orações, juntas, formam um período.

Os períodos podem ser **simples** ou **compostos**.

O **período simples** é formado por **uma oração**, isto é, por apenas **uma forma verbal** ou **locução verbal**. A oração que compõe o período simples tem sempre um **sentido completo**.

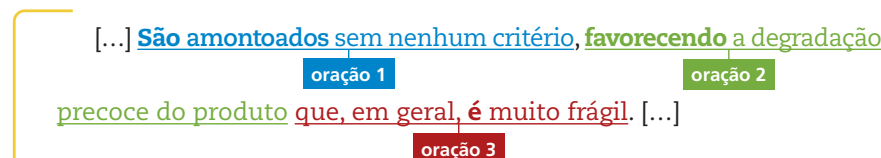
Observe um exemplo de período simples (1 locução verbal → 1 oração = 1 período) extraído da carta de leitor “Desperdício II”.

[...] **Deveria haver** iniciativa da cadeia produtiva e comercial para a manipulação adequada desses produtos. [...]

As **frases** possuem sentido completo e podem ou não apresentar um verbo. Já as **orações** são formadas por frases (ou parte de uma frase) que possuem obrigatoriamente uma forma verbal ou locução verbal.

O **período composto** é formado por **mais de uma oração**, por isso tem **mais de uma forma verbal** ou **locução verbal**. As orações que compõem o período composto podem ter **sentido incompleto**.

Observe um exemplo de período composto também extraído da carta de leitor “Desperdício II”.



3. Espera-se que os estudantes organizem o enunciado de duas maneiras: “Sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco, já que a chuva vem da evaporação de suas águas e a vida marinha é muito importante, poucas pessoas têm noção de que” ou “Sem os oceanos, todas as vidas estarão em risco, poucas pessoas têm noção de que, já que a chuva vem da evaporação de suas águas e a vida

marinha é muito importante”. Ao final, espera-se que infiram que essa organização não garante sentido, ao contrário do enunciado original, em que as informações são interligadas e dependem umas das outras para estabelecer sentido ao trecho.

4. Nessa atividade, espera-se que os estudantes percebam a centralidade do verbo na formação das orações.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

A análise linguística/se-miótica deve ter como objetivo levar os estudantes a desenvolver as capacidades de leitura e produção de textos orais e escritos, de modo que compreendam os elementos que compõem a materialidade dos textos. Portanto, inicialmente, o foco não é a metalinguagem utilizada nas descrições dos fatos da língua.

Após apresentar o conceito de período composto, incentive os estudantes a formular exemplos de período composto. Escreva na lousa as sugestões e pergunte: por que isto é um período composto? Quais são as orações? Se possível, distribua jornais e revistas e peça aos estudantes que pesquisem alguns exemplos de período composto. Registre-os na lousa. Na sequência, proponha uma análise coletiva desses exemplos, valorizando a participação de toda a turma.

Em **Sintagma nominal** e **sintagma verbal**, o objetivo é promover o conhecimento sintático dos estudantes sobre essas unidades responsáveis pela construção das orações.

Explique que sintagma é cada parte de uma oração que contém um significado e é formado por um núcleo. No sintagma nominal, o núcleo é constituído de um substantivo ou pronome. Esse núcleo pode vir acompanhado de uma ou mais palavras que determinam ou modificam o seu sentido (artigos, pronomes, adjetivos, locuções adjetivas ou numerais). É preciso que

Considerando que a primeira oração se refere a “frutas, legumes e verduras”, as **orações 1 e 2** têm sentido completo, isto é, é possível compreendê-las isoladamente. A **oração 3** tem sentido incompleto, isto é, depende de informações contidas em outra oração para ser compreendida por completo.

Sintagma nominal e sintagma verbal

A oração é formada por partes significativas que recebem o nome de **sintagma**. Leia este exemplo construído com base na carta “Desperdício II”.

Os funcionários despejam as frutas.

sintagma nominal

sintagma verbal

Observe que cada sintagma tem o seu núcleo: **funcionários** (núcleo do sintagma nominal) e **despejam** (núcleo do sintagma verbal).

Sintagma nominal é a parte da oração que tem como núcleo um nome (um substantivo ou pronome).

Sintagma verbal é a parte da oração que tem como núcleo uma forma verbal ou uma locução verbal.

ATIVIDADES

1. As alterações climáticas e a degradação ambiental estão entre os maiores desafios que o mundo enfrenta. A seguir, leia o trecho de uma notícia que trata de uma das consequências da seca no Pantanal Mato-Grossense.

Mutirão resgata e transporta jacarés ameaçados em meio à seca do Pantanal

Operação, que contou com o Ibama do Mato Grosso, transportou em vans cerca de 70 animais desnutridos e desidratados no último mês. Captura exige quatro pessoas para conter jacaré

Um mutirão de organizações transportou jacarés ameaçados pela seca do Pantanal no último mês. Cerca de 70 animais desnutridos e desidratados foram **translocados** de um **corixo** seco do Rio Pixaim, em Poconé (Mato Grosso), onde disputavam uma poça que chegava a 35 °C com pelo menos 600 jacarés.

130

essas palavras estejam ordenadas para produzir um significado. No sintagma verbal, o núcleo é uma forma verbal ou uma locução verbal.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, a proposta é consolidar os conhecimentos linguísticos dos es-

tudantes por meio de práticas de análise da língua, de maneira contextualizada, em um texto do gênero notícia. Com autonomia, os estudantes são convidados a refletir sobre o fenômeno da variação linguística e sobre a composição do gênero estudado.

[...]

Com o princípio de interferir o mínimo possível no ambiente, o Iba-ma, em conjunto com outras organizações ambientais, decidiu remanejar os jacarés a partir de um estudo da água restante do corixo, que se mostrou “inadequada para qualquer tipo de vida”. [...]



1. b) Uma das possibilidades é o custo da operação de transporte e deslocamento desses répteis, além de ser necessário um grande número de pessoas para fazer o traslado.

Cerca de 70 jacarés desnutridos e desidratados foram translocados de um corixo seco do Rio Pixaim, em Poconé (Mato Grosso).

GLOSSÁRIO

Translocados: transportados, deslocados.

Corixo: atoleiro, charco, pequeno braço de rio.

CALAZANS, Amanda. Mutirão resgata e transporta jacarés ameaçados em meio à seca do Pantanal. **Estadão**, [s. l.], 19 fev. 2023. Disponível em: <https://sustentabilidade.estadao.com.br/noticias/geral,mutirao-resgata-e-transporta-jacares-ameacados-em-meio-a-seca-do-pantanal,70003861330>. Acesso em: 11 mar. 2024.

- a) A notícia relata que foram transportados 70 jacarés. Considerando que na poça havia, pelo menos, 600 jacarés, qual pode ter sido o motivo para escolher os que foram deslocados? *Provavelmente, os animais escolhidos deveriam estar mais vulneráveis do que os demais.*
- b) Considerando que a água era “inadequada para qualquer tipo de vida”, por que os órgãos ambientais não fizeram o mesmo com os demais jacarés?
2. Releia este período: “Cerca de 70 animais desnutridos e desidratados foram translocados de um corixo seco do Rio Pixaim, em Poconé (Mato Grosso), onde disputavam uma poça que chegava a 35 °C com pelo menos 600 jacarés”.
 - a) Quantas orações ele contém? *Três orações.*
 - b) Os fatos apresentados nas orações são importantes para o entendimento do texto? Justifique.
 - c) Considere a primeira oração desse período. Indique o sintagma nominal e o sintagma verbal dela e identifique os respectivos núcleos.
Sintagma nominal: “Cerca de 70 animais desnutridos e desidratados”. O núcleo é animais. Sintagma verbal: “foram translocados de um corixo seco do Rio Pixaim, em Poconé (Mato Grosso)”. O núcleo é foram translocados.

131

RESPOSTAS**Atividades**

1. Essa atividade pode ser realizada interdisciplinarmente com os professores de **Ciências da Natureza e Geografia**. A atividade mobiliza os conhecimentos de mundo dos estudantes, além de solicitar que infiram informações do texto lido. Considere as respostas deles, incentivando-os a justificar as explicações dadas. Ao ler o texto com a turma, explique que o Pantanal é um bioma localizado na Região Centro-Oeste do Brasil, nos estados

de Mato Grosso e Mato Grosso do Sul, próximo às fronteiras com a Bolívia e o Paraguai, e possui uma fauna extremamente rica. O ciclo climático dessa região compreende um inverno seco e um verão quente e chuvoso. Esse período chuvoso, que pode durar até oito meses, provoca inundações nas planícies, que são consideradas a característica mais marcante da região pantaneira. Porém, esse bioma vem sofrendo as consequências das alterações climáticas e da degradação ambiental. Para manter o Pantanal vivo, é imprescindível que a população

se conscientize sobre a importância de preservar o bioma, evitando o desmatamento, as queimadas, a caça ilegal e a poluição das águas.

1. a) e 1. b) Deixe que os estudantes levantem hipóteses livremente e peça-lhes que argumentem. Se achar pertinente, proponha que busquem na internet outras notícias que abordem o mesmo fato para que tentem encontrar mais informações e validem as hipóteses mencionadas. Além das possibilidades de resposta apresentadas no Livro do professor, é possível que os estudantes observem que tenha sido identificada maior chance de sobrevivência, após a operação, dos 70 jacarés que foram translocados. Nesse sentido, os demais podem ter sido “deixados para trás” por não apresentarem chance de sobreviver mesmo que fossem deslocados para outro lugar.
2. É esperado que os estudantes percebam que a análise linguística/semiótica contribui para a compreensão do texto.

INDICAÇÃO

O todo da língua: teoria e prática do ensino de português, de Maria Helena de Moura Neves e Vânia Cristina Casseb-Galvão (org.). São Paulo: Parábola, 2017.

Esse livro oferece subsídios aos professores de ensino básico para a prática pedagógica de língua portuguesa, considerando uma abordagem que integra os aspectos sociais, funcionais, formais e cognitivos da língua.

Prática

Nesta seção, propicia-se uma situação real de aprendizagem, em que os estudantes são convidados a elaborar um comentário do leitor com base na reflexão sobre problemas contemporâneos, de modo a articular conhecimentos aprendidos na vida cotidiana.

Essa atividade objetiva que os estudantes desenvolvam a capacidade de argumentar e produzir análises críticas e exerçam o protagonismo e a cidadania ao se posicionarem na sociedade.

Neste momento de participação dos estudantes no debate público em ambiente *on-line*, estimule o pluralismo de ideias e enfatize a importância de respeitar pelo respeito e pela cordialidade em relação aos conteúdos, veículos de comunicação e jornalistas. No caso de pessoas privadas de liberdade, recomende-se a utilização de jornais e revistas encontrados na biblioteca ou em outro acervo disponível no estabelecimento penal/socioeducativo para a realização dessa proposta.

Na etapa **Selecionando um texto jornalístico para comentar**, oriente os estudantes a fazer a pesquisa em fontes confiáveis, como portais de notícias, revistas e jornais de circulação nacional, por exemplo, pois essas mídias costumam checar os fatos antes de publicá-los. Além disso, comente que é necessário ler atentamente as notícias para conseguir distinguir fato de opinião.

Na etapa **Planejando o comentário do leitor**, oriente os estudantes a

PRÁTICA

Comentário do leitor

Que tal expor a sua opinião ou percepção acerca de algum texto jornalístico (notícia, reportagem, entrevista, editorial etc.)? Para isso, você vai produzir um comentário do leitor.

Esse comentário será publicado na área específica do *site* ou portal jornalístico que veiculou o texto sobre o qual você vai se posicionar.

Selecionando um texto jornalístico para comentar

1. Escolha um texto jornalístico que já tenha lido ou pesquise um novo texto cujo assunto tenha despertado o seu interesse. A publicação poderá, por exemplo, tratar de questões ligadas ao meio ambiente.
2. Você poderá pesquisar o texto em revistas e jornais digitais ou em *sites* e portais jornalísticos da internet. Procure escolher um texto que tenha sido publicado em um veículo que tenha credibilidade.



MARCOS HOMEM/GETTY IMAGES

Jovem utiliza computador para pesquisa. Fotografia de 2020.

Planejando o comentário do leitor

1. Faça uma apreciação do texto jornalístico escolhido e das informações contidas nele, pois o comentário do leitor é um texto que fala sobre conteúdos publicados.
2. Com base em sua leitura e análise, avalie o que gostaria de comentar acerca do texto lido. Você pode, por exemplo, expor uma opinião expressando concordância ou discordância, fazer uma observação, crítica, sugestão ou um elogio a respeito do conteúdo publicado.
3. Faça breves anotações e selecione trechos que despertaram a sua atenção e seu interesse em comentá-los.

Escrevendo o comentário do leitor

1. Antes de iniciar a escrita, releia as informações que você anotou ou destacou no texto para auxiliar na elaboração do seu comentário.
2. Escreva um pequeno comentário, composto de um parágrafo, sobre o texto jornalístico em foco. Exponha a sua percepção, opinião ou sugestão. É importante mencionar o texto jornalístico que deu origem ao seu comentário.
3. O seu comentário não deverá usar palavras e expressões grosseiras ou indecorosas. Ao expor uma discordância, por exemplo, faça isso com respeito ao autor e às ideias expressadas no texto.
4. Se achar interessante, crie um título para o seu comentário. Ele poderá expressar a sua opinião acerca do conteúdo lido e atrair a atenção de outros leitores.

manter o foco para que o comentário produzido por eles tenha como base a notícia selecionada, por isso a importância de destacar os trechos do texto que chamaram a atenção e anotar as ideias que surgirem.

Na etapa **Escrevendo o comentário do leitor**, mencione que a situação de comunicação deve ser considerada formal; portanto, o cuidado com o registro deve ser observado. Reitere a importância do respeito e da cordialidade na escrita do texto.

Revisando o comentário do leitor

1. Forme dupla com um colega e troquem os textos que produziram entre vocês. Façam a revisão com base nas orientações a seguir.
 - O comentário faz referência ao texto jornalístico lido?
 - O objetivo do comentário está claro (expor uma opinião ou percepção, fazer uma sugestão, uma crítica ou um elogio)?
 - O comentário foi escrito de forma respeitosa?
 - Ele menciona informações contidas no texto lido?
 - O título, caso exista, ajuda a evidenciar o posicionamento do comentário e despertar a atenção de outros leitores?
 - Há erros ortográficos, gramaticais ou de pontuação?
2. Com base nessa avaliação, reescreva o texto, fazendo as correções necessárias. Se possível, digite a versão final.

Publicando o comentário do leitor

1. Finalizado o comentário, você deverá publicá-lo na área específica destinada aos comentários dos leitores no *site* ou portal jornalístico que veiculou o texto sobre o qual você escolheu se posicionar.
2. Caso não haja essa área específica no *site* que publicou o texto escolhido por você, outra possibilidade é encaminhar o seu comentário por *e-mail* ou aplicativos de mensagem. Para isso, pesquise informações de contato do veículo com antecedência.
3. Inicie o texto com uma saudação ("Bom dia", "Boa tarde", "Prezados" etc.) e esclareça o motivo da sua mensagem. Em seguida, transcreva o comentário que você produziu e finalize a mensagem com um agradecimento.
4. Os veículos de comunicação recebem inúmeros comentários de leitores. Assim, procure acompanhar se o seu comentário foi publicado e se outros leitores interagiram com ele.

Avaliando a atividade

Além de enviar os comentários para o veículo de comunicação, você e os colegas podem compartilhar em sala de aula os textos que selecionaram e os comentários que produziram.

1. Formem uma roda na sala de aula.
2. Cada estudante deverá apresentar oralmente e de forma resumida o texto que motivou o comentário que escreveu.
3. Em seguida, cada um apresentará o comentário elaborado, justificando as escolhas e os posicionamentos expressos nele e ouvindo a opinião dos colegas.

133

pontos de vista. Esse momento oportuniza o desenvolvimento das habilidades orais. Se necessário, oriente-os quanto a postura, tom de voz, gestos, organização e clareza da exposição oral. Aproveite para realizar uma avaliação formativa da atividade como um todo, observando aprendizados que já foram consolidados e pontos de melhoria. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes quanto ao desempenho e progresso deles.

Na etapa **Revisando o comentário do leitor**, acompanhe de perto o trabalho desenvolvido pelos estudantes, apoiando-os nas eventuais dúvidas que surgirem no processo de revisão. Reforce aos estudantes que eles devem seguir a estrutura do gênero comentário do leitor.

Na etapa **Publicando o comentário do leitor**, pode ser necessário orientar os estudantes quanto ao uso de *e-mail* ou aplicativo de mensagens. Se for possível, proponha-lhes que se ajudem neste momento, mas acompanhe-os de perto também, a fim de assegurar o uso educativo

dos recursos digitais, atentando para a prevenção de ações que possam colocar em risco a segurança dos estudantes no que se refere ao compartilhamento de informações. É possível que essa etapa da produção não possa ser realizada por estudantes privados de liberdade por causa de restrições quanto ao uso de meios de comunicação, como a internet. Nesse caso, apenas oriente-os a seguir para a próxima etapa.

Na etapa **Avaliando a atividade**, oriente os estudantes a respeitar os turnos de fala dos colegas e os diferentes

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, os estudantes são incentivados a refletir sobre a importância do respeito às regras de trânsito em nossa sociedade. Prioriza-se, com esse trabalho, a educação para a paz, de modo que os estudantes, por meio de ações e exemplos positivos, sejam capazes de desenvolver padrões de interação com os outros e com o meio. Os gêneros textuais contemplados são artigo de opinião e peça de campanha, dos quais serão exploradas as principais características. Em relação aos conteúdos linguísticos, o foco é o reconhecimento de neologismos e a relação sobre os diferentes tipos de sujeito na elaboração de textos. Por fim, quanto à produção textual, o trabalho enfoca a criação multimodal de um cartaz de campanha.

Explore os conteúdos dos gêneros previstos para esta unidade com o objetivo de levantar hipóteses e conhecimentos prévios dos estudantes, como uma avaliação diagnóstica. Tais informações podem ser úteis para o delineamento de estratégias de ensino e aprendizagem personalizadas para a turma e podem ser retomadas ao longo do trabalho com a unidade, a fim de que sejam verificados o percurso de aprendizagem e a evolução de cada estudante.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros artigo de opinião e cartaz de campanha.
- Distinguir sujeito de predicado em uma oração.
- Reconhecer o fenômeno linguístico neologismo.
- Identificar estratégias argumentativas em peças de campanha.

134

ETAPA 5

UNIDADE 6

Saúde e convivência

DANILO HENRIQUES/SECOM/PMU



Nesta unidade, você estudará:

- Artigo de opinião
- Sujeito e predicado
- Neologismo
- Peça de campanha
- Sujeito simples e sujeito composto
- Cartaz de campanha

Pessoas andando de bicicleta em seu momento de lazer. Com os cuidados devidos, é possível manter o convívio social e zelar pela saúde. Fotografia de 2022.

134

- Refletir sobre os diferentes tipos de sujeito na construção do texto.
- Produzir um cartaz de campanha.

Os gêneros textuais abordados nesta unidade propiciam aos estudantes a apropriação de repertórios linguísticos, como estratégias de comunicação, persuasão e argumentação, utilizados para expressar pontos de vista e promover causas relevantes para a sociedade. O

entendimento dos conteúdos linguísticos sujeito (simples e composto), predicado e neologismo auxilia os estudantes nos processos de aprendizado e domínio da língua escrita. Já as atividades de discussão em grupo e de leitura compartilhada de questões sociais, comportamentais e culturais que interessam à sociedade colaboram para o desenvolvimento da comunicação oral e escrita.

LEITURA

Artigo de opinião

Você vai ler a seguir um artigo de opinião sobre um assunto cuja discussão se torna mais necessária a cada dia: o uso da bicicleta como meio de transporte nas grandes cidades.

Para você, quais são as possíveis razões para as pessoas usarem a bicicleta como meio de transporte? Que meio(s) de transporte você utiliza para trabalhar ou ir até a escola? Em sua opinião, quais são os pontos positivos e os negativos de usá-los para se deslocar? Comente suas respostas e ouça com atenção as dos colegas. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

O site Pensamento Verde foi criado em 2017 com o objetivo de informar e conscientizar internautas, promovendo ações em benefício do meio ambiente e da sustentabilidade no Brasil. Por reconhecer a importância de promover a sustentabilidade, o site assume o compromisso de publicar com frequência textos relacionados ao tema, incluindo os que tratam dos meios de transporte e seus impactos.

TEXTO

Agora, leia o artigo de opinião que foi publicado em um portal de notícias sobre meio ambiente e sustentabilidade.

Sustentabilidade

Onde está sua bicicleta?

Por Leonardo Lorentz – 9 de janeiro de 2017

A bicicleta está bem distante de ser o principal meio de transporte no Brasil. No entanto, estudo feito em 2016 em algumas capitais brasileiras revela, entre outras coisas, que mais de 60% das pessoas gostariam de usar esse **modal** para ir ao trabalho. No entanto, ainda sentem falta de segurança, de respeito dos motoristas e de ausência de estrutura nas empresas. Esse é um dado importante que nos incentiva a discutir cada vez mais a mobilidade urbana, em especial em metrópoles como São Paulo.

Cidades orientadas somente ao veículo automotor não fazem mais sentido. A bicicleta deve se tornar mais uma alternativa diante do **caos** instaurado no trânsito diário. Para distâncias de até cinco quilômetros nas áreas urbanas mais **densas** das cidades, há pesquisas que constataam que a bicicleta é o modal mais rápido, podendo chegar a uma velocidade entre 12 e 15 km/h.

Incentivar o seu uso, portanto, é pensar em cidades mais inclusivas e com qualidade de vida. Para a **ONU**, a bicicleta é o transporte mais sustentável

EDITORIAL DE ARTE

135

O estudo do artigo de opinião possibilita aos estudantes a discussão de problemas atuais que envolvem a coletividade e a expressão de um posicionamento mais formal sobre essas questões. Para isso, é necessário desenvolver um trabalho que os leve a compreender que há diferentes pontos de vista sobre determinado tema. Eles devem se conscientizar de que defender um posicionamento não significa impor seu ponto de vista, mas sim dialogar, fundamentando sua opinião em dados estatísticos e em discursos de autoridade, ou seja, utilizando argumentos.

No artigo de opinião desta unidade, discutem-se os benefícios de usar a bicicleta para a promoção da sustentabilidade e para que haja, de fato, mobilidade urbana. Considera-se que pensar em ações benéficas a toda a população seja uma forma de cuidar da saúde mental de cada um.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Neste momento, os estudantes são convidados a refletir sobre o uso da bicicleta como meio de transporte nas grandes cidades por meio de um artigo de opinião. Antes da leitura do texto, apresente as questões introdutórias com o objetivo de mobilizar os conhecimentos prévios da turma e propor o levantamento de hipóteses.

Incentive a turma a se manifestar livremente, respeitando os turnos de fala

dos colegas, as opiniões diferentes e a diversidade sociocultural. Propicie a todos a oportunidade de participar, independentemente do ritmo de aprendizagem de cada um. Para tanto, formule perguntas específicas que considerem o repertório inicial dos estudantes, valide as contribuições que fizerem e, quando não estabelecerem relação direta com a discussão, redirecione a participação com outra pergunta ou ofereça exemplos de situações cotidianas correlatas, próprias do contexto deles.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Faça a primeira leitura do texto em voz alta. Em seguida, peça aos estudantes que leiam alternadamente o texto e questione-os se o posicionamento do articulista ficou claro: afinal, vale a pena andar de bicicleta? Incentive-os a expressar suas opiniões sobre os benefícios de usar a bicicleta como meio de transporte e pergunte por que seu uso seria saudável e sustentável.

Chame a atenção da turma para as informações apresentadas no box **Quem é?** e questione se a formação e a trajetória profissional do articulista são relevantes ao se pensar na credibilidade dos documentos apresentados por ele. Aproveite para explicar se há dúvidas em relação ao vocabulário, esclarecendo-as coletivamente por meio da leitura do box **Glossário**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

1ª leitura

Após a realização da leitura, aproveite o momento para explicar aos estudantes que o artigo de opinião é um gênero textual da esfera jornalística encontrado em jornais e revistas (impressos e virtuais), bem como em outros sites. Explique-lhes também que o principal objetivo desse gênero é persuadir o leitor a adotar ou aceitar determinado ponto de vista sobre um tema polêmico e/ou socialmente relevante.

Depois, proponha uma breve pesquisa na internet sobre os números apresentados no início do texto e peça à turma que os compare com os dados

do mundo. Além disso, essa prática faz bem para o meio ambiente. São múltiplos benefícios, imediatos e em longo prazo: redução dos congestionamentos e do barulho, melhoria na **segurança viária** e diminuição significativa da poluição do ar e nas emissões de gases de **efeito estufa**.

O uso da bicicleta é uma tendência mundial e alguns locais já estão bem desenvolvidos em relação às ciclovias. Em Tóquio e na Holanda, por exemplo, 25% dos trajetos diários são feitos de *bike*. No Brasil ainda estamos engatinhando nesse assunto, mas iniciativas e pesquisas mostram que há uma **demand**a ainda mal explorada.

Engana-se quem acha que a introdução da ‘cultura da bicicleta’ deve ser construída **prioritariamente** pelos órgãos públicos. O incentivo ao uso do modal é responsabilidade de todos. As empresas que adotam o transporte em duas rodas demonstram maior comprometimento com toda a sociedade e podem se tornar referência para outras.

Pedalar faz bem para o planeta, para o bolso e para a saúde, além de aproximar as pessoas. Duvida?

Experimente tirar a sua *bike* da garagem. Experimente pedalar pelo seu bairro, pela cidade. Incentive o uso do modal na sua casa, nas empresas e nas escolas. É com pequenos gestos que iremos desenvolver mais fortemente essa cultura em nossas comunidades. É um grande desafio que vale a pena. Você pode começar hoje!

LORENTZ, Leonardo. **Onde está sua bicicleta?** [S. l.]: Pensamento Verde, 9 jan. 2017. Disponível em: <https://www.pensamentoverde.com.br/sustentabilidade/onde-esta-sua-bicicleta/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Modal: tipo de meio de transporte, definido pela via em que é utilizado, como rodoviário, ferroviário, aéreo etc.

Caos: desordem, confusão, balbúrdia.

Densas: populosas.

ONU: sigla para Organização das Nações Unidas. É uma instituição internacional, fundada em 1945, composta de diversos países que trabalham juntos para promover a paz e o desenvolvimento humano mundiais.

Segurança viária: conjunto de medidas e normas relativo à circulação de pedestres e de automóveis pelas vias, com o intuito de reduzir acidentes de trânsito.

Efeito estufa: fenômeno natural responsável pela retenção do calor proveniente dos raios solares e pelo aumento das temperaturas da atmosfera.

Demanda: necessidade, desejo.

Prioritariamente: em primeiro lugar.

QUEM É?

Leonardo Lorentz é graduado em Administração de Empresas com habilitação em Comércio Exterior pelo Centro Universitário Una, de Minas Gerais, e pós-graduado em Consultoria pela FIA/USP. Possui experiência profissional em diversas organizações, sendo sócio e gestor de uma empresa paulista que realiza entregas de forma sustentável e professor de estratégia e *marketing*.



ACERVO PESSOAL

atuais para descobrir se houve algum avanço nesses índices.

Se possível, acesse com os estudantes o site Pensamento Verde: <https://www.pensamentoverde.com.br/> (acesso em: 3 abr. 2024). Nele, há diversos outros assuntos relacionados ao meio ambiente e à sustentabilidade, além da divulgação de ações ambientais e de conscientização adotadas por empresas.

Trocando ideias

Sugere-se que as atividades desta subseção sejam discutidas e respondidas pelos estudantes em duplas ou em pequenos grupos.

Essas atividades possibilitam acessar os conhecimentos prévios dos estudantes e permitem que eles construam hipóteses e façam inferências a respeito do tema tratado.

TROCANDO IDEIAS

1. Quais informações apresentadas no artigo de opinião você achou mais importantes? Por quê?
Respostas pessoais.
2. Onde você mora, em quais situações as pessoas costumam usar a bicicleta?
Resposta pessoal.
3. Se você sabe andar de bicicleta, em que situações do cotidiano você a utiliza?
Resposta pessoal.

1. Porque, de acordo com ele, as metrópoles são as maiores produtoras de poluição, em razão do trânsito congestionado e da quantidade de veículos automotores, e porque a maioria de seus habitantes (60%), segundo um estudo, gostaria de usar esse modal para se locomover até o trabalho.

2. O uso da bicicleta contribui para uma cidade mais inclusiva, com qualidade de vida e com benefícios para o meio ambiente, como redução dos congestionamentos e do barulho, melhoria na segurança viária e diminuição significativa da poluição do ar e nas emissões de gases de efeito estufa.

EXPLORANDO O ARTIGO DE OPINIÃO

1. Por que o autor do texto considera necessário discutir o uso da bicicleta como meio de transporte no Brasil, principalmente em grandes metrópoles?
2. No artigo de opinião, o autor afirma que a bicicleta deve ser mais uma alternativa de transporte nas grandes cidades. De acordo com ele, quais benefícios o uso da bicicleta traz para esses locais?
3. O texto publicado no portal Pensamento Verde tem como subtítulo (ou chapéu) o termo **sustentabilidade**, que significa o uso consciente dos recursos naturais sem comprometer sua disponibilidade para as futuras gerações.
 - a) Que relação é possível estabelecer entre o conceito de sustentabilidade e o assunto discutido no artigo? *Como a bicicleta é um meio de transporte que não polui o meio ambiente, usá-la como alternativa de transporte é uma atitude sustentável.*
 - b) Qual é a importância de se apresentar esse assunto em um artigo de opinião?
4. Os artigos de opinião são acompanhados do nome de quem os escreve. Por que isso acontece? *Espera-se que os estudantes infiram que, por se tratar da opinião da pessoa que escreve o texto, é ela quem se responsabiliza publicamente pelo posicionamento que defende no artigo.*
5. Geralmente, o autor de um artigo de opinião é uma autoridade no assunto discutido no texto. Com base nas informações apresentadas sobre o autor Leonardo Lorentz, o que o autoriza a se posicionar sobre o tema? No caderno, transcreva a alternativa mais adequada para responder a essa pergunta.
 - A. A opinião pessoal do autor sobre o assunto abordado. *Alternativa B.*
 - B. A atuação profissional do autor em uma empresa de iniciativa sustentável.
 - C. A paixão do autor pelo ciclismo.
 - D. O conhecimento que o autor adquiriu ao ler textos sobre o assunto.

6. Releia este trecho do artigo de opinião.

3. b) Promover a reflexão e a conscientização dos leitores diante de um tema atual e, geralmente, de interesse da sociedade.

Engana-se quem acha que a introdução da 'cultura da bicicleta' deve ser construída prioritariamente pelos órgãos públicos. [...]

- De acordo com a opinião do articulista, a quem cabe a responsabilidade de introduzir a "cultura da bicicleta"?

A responsabilidade deve ser de toda a sociedade: órgãos públicos, cidadãos e empresas que adotam transporte em duas rodas, como as de serviços de entrega de alimentos e as farmácias.

137

Explorando o artigo de opinião

Os objetivos desta subseção são identificar a tese do autor em relação ao uso da bicicleta e explicar a estrutura composicional e o estilo do gênero artigo de opinião. Auxilie os estudantes a encontrar a tese por meio das seguintes questões: de que o autor pretende tratar? Por que incentivar o uso da bicicleta torna as cidades mais inclusivas? Durante a realização das atividades, recomenda-se voltar à leitura do texto, pois, com isso, os

estudantes podem refletir sobre as questões propostas e retomar elementos do gênero, identificando trechos do texto que justifiquem as respostas.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. É possível que os estudantes pontuem os benefícios citados pelo autor do texto em relação ao uso da bicicleta.
2. Espera-se que os estudantes mencionem o uso da bicicleta como forma de

lazer ou como meio de transporte sustentável para se deslocar até o trabalho ou a escola.

3. Peça aos estudantes que não sabem andar de bicicleta ou não têm uma que pensem nos familiares e amigos que a usam como meio de transporte ou como forma de lazer, refletindo sobre a maneira como a utilizam.

Explorando o artigo de opinião

1. e 2. Explique que, no artigo de opinião, o autor busca convencer seus leitores e, para isso, usa argumentos com exemplos.
3. a) Diga que a bicicleta é um meio de transporte sustentável, econômico e eficiente, pois ajuda a diminuir a emissão de gases poluentes, promove hábitos saudáveis para as pessoas que a utilizam, diminui o fluxo de carros e facilita a locomoção.
3. b) Reitere que, nos artigos de opinião, os assuntos são motivados por fatos que mobilizam a sociedade.
4. Comente que, dependendo do assunto abordado, é comum que artigos de opinião apresentem divergências em relação ao posicionamento editorial do veículo em que foram publicados. Por isso, é relevante que estejam assinados.
5. Explique-lhes que apenas a opinião, a paixão pelo ciclismo ou os conhecimentos superficiais sobre o assunto não tornariam uma pessoa autoridade no tema.
6. A atividade apresenta uma questão que instiga a expressão de um posicionamento e de sua justificativa.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

7. Promova um momento em sala de aula para que os estudantes expressem suas opiniões, manifestando concordância ou discordância em relação à opinião do articulista. Auxilie aqueles que sentirem dificuldade em expor seus argumentos e opiniões e reforce que não há resposta correta, já que as opiniões de cada um podem ser semelhantes ou diferentes. O importante é que todos ouçam com respeito as considerações e os argumentos dos colegas. Use também para propor-lhes uma pesquisa para saber se na comunidade onde vivem há algum projeto público ou privado que incentive o uso de bicicleta como meio de transporte.
8. Antes de iniciar a atividade, certifique-se de que os estudantes encontrem o segundo parágrafo. Explique que uma maneira de perceber se determinada informação é um fato ou uma opinião é observar se ela pode ser comprovada com evidências (no caso do fato) ou se é possível concordar ou não com o que é dito (no caso da opinião). Nessa atividade, eles poderão se instrumentalizar para distinguir fato de opinião e identificar valores sociais por meio das explicações que compõem o trecho em questão.
9. Essa atividade envolve a compreensão do conteúdo e da estrutura do texto, levando os estudantes a perceber a declaração da tese, a escolha e a organização dos argumentos, a seleção

8. c) Espera-se que os estudantes infiram que o articulista expressa sua opinião pessoal ao mencionar que a bicicleta poderá ser uma das alternativas para diminuir o trânsito caótico nas cidades e, na sequência, apresenta
7. O autor do artigo de opinião conclui o texto afirmando que o ato de pedalar traz diversos benefícios. Depois da leitura desse texto, ele convenceu você de que o uso da bicicleta no dia a dia faz bem para a saúde e o meio ambiente? Compartilhe sua resposta com os colegas e o professor. **Resposta pessoal.** um fato, apoiando a afirmação em dados concretos obtidos por meio de pesquisas relacionadas ao assunto.

O **artigo de opinião** é um texto jornalístico e, por isso, circula em jornais e revistas impressos ou digitais. O objetivo principal do autor desse texto é defender determinado ponto de vista sobre um assunto de interesse geral da sociedade. Por isso, geralmente, o articulista é um profissional ou especialista da área, o que dá credibilidade às informações apresentadas no texto.

8. a) A parte "Cidades orientadas somente ao veículo automotor não fazem mais sentido. A bicicleta deve se tornar mais uma alternativa diante do caos instaurado no trânsito diário".
8. No artigo de opinião, o articulista posiciona-se sobre o uso da bicicleta expondo fatos e opiniões. Releia o segundo parágrafo do texto.
- a) Que parte desse trecho expressa uma opinião pessoal do articulista?
8. b) A parte "Para distâncias de até cinco quilômetros nas áreas urbanas mais densas das cidades, há pesquisas que constataam que a bicicleta é o modal mais rápido, podendo chegar a uma velocidade entre 12 e 15 km/h".
- b) Que parte do trecho expressa o fato apresentado?
- c) Qual é a relação entre o fato apontado e a opinião do articulista?
8. d) Espera-se que os estudantes percebam que fato é uma informação apresentada sobre algo que aconteceu ou sobre algo observável, que pode ser comprovada por meio de dados, algo que aconteceu ou sobre algo observável, que pode ser comprovada por meio de dados,
9. Ao longo do artigo, o autor defende seu ponto de vista utilizando argumentos variados. Releia o texto e encontre um trecho que se relacione a cada um dos tipos de argumento a seguir.
9. a) [...] São múltiplos benefícios, imediatos e em longo prazo: redução dos congestionamentos e do barulho, melhoria na segurança viária e diminuição significativa da poluição do ar e nas emissões de gases de efeito estufa.
- a) Consequências da ideia apresentada.
- b) Referência a um órgão ou autoridade. [...] Para a ONU, a bicicleta é o transporte mais sustentável do mundo. [...]
- c) Exemplos concretos. [...] Em Tóquio e na Holanda, por exemplo, 25% dos trajetos diários são feitos de bike. [...]
9. d) [...] Para distâncias de até cinco quilômetros nas áreas urbanas mais densas das cidades, há pesquisas que constataam que a bicicleta é o modal mais rápido, podendo chegar a uma velocidade entre 12 e 15 km/h.
- d) Dados resultantes de pesquisas.

No **artigo de opinião**, o autor apoia-se no uso de diferentes **tipos de argumento** para defender seu ponto de vista. Observe alguns deles.

- **Prova concreta:** apresentação de dados.
- **Argumento de autoridade:** citação de especialistas ou referência a órgãos reconhecidos ou a dados de pesquisa.
- **Causa e consequência:** apresentação das causas (os motivos) e/ou das consequências (os efeitos) de algo.
- **Exemplificação:** apresentação de um fato ou exemplo concreto para comprovar o que se afirma.

138 pesquisas ou fontes que comprovem sua veracidade. Não há discussão sobre sua natureza. A opinião é uma ideia pessoal, de acordo com o ponto de vista e os conhecimentos da pessoa que a emite. É algo discutível, do qual é possível discordar ou com o qual é possível concordar.

vocabular, a modalização do discurso e os diferentes aspectos próprios dos textos argumentativos. Se os estudantes tiverem dificuldade para realizar essa tarefa, transcreva os trechos na lousa e peça-lhes que os relacionem aos tipos de argumento que expressam.

INDICAÇÃO



Artigo de opinião: sequência didática funcionalista, de Vânia Cristina Casseb-Galvão e Milcinele da Conceição Duarte. São Paulo: Parábola, 2018. (Leitura e produção de textos técnicos e acadêmicos, 6).

Esse livro promove uma justificativa fundamentada acerca do uso do expediente pedagógico das sequências didáticas nas atividades escolares de estudo da língua, focando o artigo de opinião.

10. O articulista encaminha a conclusão do texto do seguinte modo: “Pedalar faz bem para o planeta, para o bolso e para a saúde, além de aproximar as pessoas. Duvida?”. No caderno, transcreva a alternativa que indica o que esse trecho representa. **Alternativa B.**

- A. Uma provocação, pois brinca com o leitor para tornar a leitura mais leve.
- B. Uma síntese, pois retoma os argumentos do autor com outras palavras para tornar mais clara sua opinião.
- C. Uma proposta, pois sugere ao leitor ações a serem executadas, com o objetivo de solucionar o problema apresentado.
- D. Uma dúvida, pois questiona o leitor em relação ao que foi dito anteriormente.

11. O autor do texto utiliza duas perguntas para compor o artigo, no título e no sexto parágrafo.

Trecho 1

11. **b)** Título: o efeito de sentido é fazer um convite ao leitor, levando-o a refletir sobre o uso que faz da bicicleta e instigando-o a ler o texto para saber

Onde está sua bicicleta? qual será o assunto apresentado; sexto parágrafo: o termo **duvida** desafia o leitor a experimentar as ações sugeridas pelo autor a fim de confirmar os benefícios do uso da bicicleta.

Trecho 2

Pedalar faz bem para o planeta, para o bolso e para a saúde, além de aproximar as pessoas. Duvida?

- a) A quem são dirigidas essas perguntas? **Ao leitor.**
 - b) Qual é o efeito de sentido que essa interlocução produz no leitor em cada um dos trechos? 12. Sua utilização inclui o leitor em um mesmo grupo do qual o autor faz parte, tornando mais eficaz a comunicação e, por conseguinte, a adesão do leitor à ideia defendida no texto.
12. Qual é a importância do uso da 1ª pessoa do plural no artigo de opinião, como neste trecho: “É com pequenos gestos que iremos desenvolver mais fortemente essa cultura em nossas comunidades.”?

SAIBA MAIS

Em Afuá (PA), 75% dos moradores usam a bicicleta como principal meio de transporte. c2024. Vídeo (6 min).

Canal Globoplay. Disponível em: <https://globoplay.globo.com/v/7850057/>. Acesso em: 23 abr. 2024.

Assista à reportagem que apresenta a cidade do estado do Pará onde a maioria das pessoas usa a bicicleta como meio de locomoção.

No **artigo de opinião**, há sempre a presença de argumentos. São eles que validam o ponto de vista defendido pelo articulista. O artigo de opinião geralmente é escrito em 3ª pessoa, mas, dependendo da intenção do articulista, pode-se fazer uso da 1ª pessoa. A utilização da 1ª pessoa do plural funciona como estratégia para aproximar autor e leitor, sugerindo que ambos compartilham das mesmas ideias.

139

INDICAÇÕES

Promovendo o uso da bicicleta para uma vida mais saudável. Publicado por: Cinergis. Disponível em: https://www.cefid.udesc.br/arquivos/id_submenu/1129/promocao.uso.da.bicicleta.revista.cinergis.2000.pdf. Acesso em: 3 abr. 2024.

Esse trabalho salienta a importância da prática do ciclismo. Além disso, apresenta alternativas que podem ser viabilizadas pelo poder público para promover um estilo de vida ativo e saudável para os brasileiros.

Comece a pedalar: conheça os benefícios da bicicleta. 2011. Vídeo (4 min). Canal Minha Vida. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=xYjQ6nDXar0>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Esse vídeo, que pode ser exibido aos estudantes, é uma reportagem que apresenta informações relevantes sobre os cuidados necessários ao andar de bicicleta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o artigo de opinião

Explique aos estudantes que o artigo de opinião é um gênero da esfera jornalística, presente na mídia impressa, televisiva, radiofônica e digital, e que possui as seguintes características: defesa de posicionamento sobre questão polêmica e/ou socialmente relevante com base em argumentos lógicos; construção de sequências argumentativas que sustentam o ponto de vista assumido; emprego de operadores argumentativos; e uso de registro geralmente formal, definido de acordo com o público-alvo do veículo em que circula.

RESPOSTAS

Explorando o artigo de opinião

- 10. Explique aos estudantes que a conclusão de um artigo de opinião deve conter um fechamento, muitas vezes sintetizando os argumentos e retomando a opinião apresentada na introdução do texto.
- 11. Peça aos estudantes que avaliem o quanto é importante, para a compreensão do artigo de opinião, entender como as informações são organizadas. Espere-se que isso permita a eles não apenas compreender o texto mas também visualizar quais informações foram priorizadas e quais argumentos foram usados.
- 12. Peça aos estudantes que identifiquem os elementos linguísticos relacionados ao uso da 1ª pessoa do plural – nesse trecho, a forma verbal **iremos** e o pronome **nossas**. Se for necessário, retome os conhecimentos sobre verbo e pronome.

Língua e linguagens

Após o estudo desta seção, espera-se que os estudantes sejam capazes de diferenciar sujeito de predicado e reconhecer o papel desses termos essenciais da oração na construção de sentidos de um texto. Toda manifestação comunicativa da linguagem ocorre por meio de uma sequência de unidades, que são delimitadas por um silêncio que as precede e por um contorno melódico (entonação) que as finaliza. Na escrita, as marcas de tais delimitações são, respectivamente, a letra maiúscula e o ponto-final. A essa sequência dá-se o nome de enunciado ou período. Os enunciados, ou períodos, expressam mensagens com sentido completo. Entre os diferentes enunciados estão a frase e a oração. Esta se caracteriza pela presença de uma forma verbal; aquela reúne duas unidades significativas – o sujeito e o predicado –, entre as quais pode não se estabelecer uma relação predcativa.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Espera-se que os estudantes avaliem as razões apresentadas, principalmente as que se relacionam à falta de segurança no trânsito e ao comportamento de motoristas em relação aos ciclistas.
1. b) Ressalte que, para sustentar argumentos e defender uma opinião, é fundamental embasar-se em fatos e dados comprováveis.
2. Diga-lhes que o ponto-final finaliza uma oração declarativa ou imperativa.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Sujeito e predicado

No artigo de opinião que você leu, o autor faz um panorama a respeito do uso da bicicleta no Brasil e expõe seu ponto de vista sobre o assunto.

1. Releia o trecho do primeiro parágrafo do artigo de opinião.

A bicicleta está bem distante de ser o principal meio de transporte no Brasil. No entanto, estudo feito em 2016 em algumas capitais brasileiras revela, entre outras coisas, que mais de 60% das pessoas gostariam de usar esse modal para ir ao trabalho. No entanto, ainda sentem falta de segurança, de respeito dos motoristas e de ausência de estrutura nas empresas. [...]

1. a) Respostas pessoais.

- a) O estudo feito em 2016 mostrou que mais de 60% das pessoas gostariam de usar a bicicleta, mas não o fazem por algumas razões. Em sua opinião, as razões apresentadas são pertinentes? Justifique.

- b) De que maneira, provavelmente, o articulista teve acesso às informações que apresentou no artigo de opinião?

1. b) Por meio de textos jornalísticos sobre o tema, já que é um assunto de interesse geral, e de textos relacionados à divulgação de dados comprovados através de estudos e de pesquisa.

2. O trecho que você leu na atividade anterior é composto de três períodos. Que sinal de pontuação é usado para marcar cada período? O ponto-final.

3. O primeiro período é classificado como simples. 3. a) O período informa que a bicicleta não é, e provavelmente demorará a ser, o principal meio de transporte no Brasil.

- a) O que esse período informa ao leitor? Apenas uma oração, pois há uma única forma verbal, e tem sentido completo.
- b) Explique por que esse período é classificado como simples. Porque é constituído de apenas uma oração, pois há uma única forma verbal, e tem sentido completo.

4. O segundo período é formado por três orações. A seguir, releia uma das orações desse período. 4. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a oração tem sentido incompleto, pois depende das informações das demais orações que compõem o período para ser compreendida totalmente.

[...] mais de 60% das pessoas gostariam de usar esse modal [...].

- a) As orações podem ter um sentido completo ou incompleto. Como você analisa essa oração quanto ao sentido?

- b) Essa oração é formada de sintagma nominal e de sintagma verbal. No caderno, transcreva a oração e indique, com cores diferentes, os dois tipos de sintagma. Depois, circule o núcleo de cada um deles.

- c) O que você observou quanto ao núcleo do sintagma verbal? O núcleo do sintagma verbal é formado pela locução verbal **gostariam de usar**.

5. O sintagma nominal e o sintagma verbal correspondem a funções sintáticas consideradas essenciais na construção de uma oração: **sujeito e predicado**.

4. b) Sintagma nominal: **mais de 60% das pessoas**; núcleo: **pessoas**. Sintagma verbal: **gostariam de usar esse modal**; núcleo: **gostariam de usar**.

O **sintagma nominal** é a parte da oração que tem como núcleo um nome (um substantivo) ou um pronome. O **sintagma verbal** é a parte da oração que tem como núcleo uma forma verbal ou uma locução verbal.

3. Relembre aos estudantes que os períodos simples são compostos de uma oração – isto é, apenas uma forma verbal – e têm sentido completo.
4. Espera-se que os estudantes compreendam que as orações são construídas com blocos significativos compostos de uma ou mais unidades linguísticas que se combinam – os sintagmas. Peça-lhes que alterem a ordem dos sintagmas das orações e que verifiquem se, em alguma delas, há distorção do sentido pretendido pelo texto.

Faça com que observem também a necessidade de usar a vírgula para marcar alguns dos deslocamentos nos textos escritos e ajudar na produção de sentidos.

5. Explique aos estudantes que, embora a gramática normativa determine sujeito e predicado como elementos essenciais na composição de uma oração, há orações compostas apenas do sintagma verbal, ou seja, do predicado. Explique-lhes que a ordem em que as partes de uma oração são organizadas também

Após a realização da atividade 5, leia o box sobre sujeito e predicado com os estudantes. A compreensão dos sintagmas nominais e sintagmas verbais é importante para a construção gramatical e para o entendimento dos textos.

Mostre aos estudantes que os sintagmas podem mudar de posição na oração de acordo com a intenção comunicativa do enunciado. Escreva na lousa a manchete a seguir ou, se possível, projete a página na qual ela foi publicada.

Após possível lesão de Murilo, Palmeiras sofre com falta de zagueiros

APÓS possível lesão de Murilo, Palmeiras sofre com falta de zagueiros. **Folha da Região**, [Araçatuba], 31 maio 2022. Disponível em: <https://sampi.net.br/aracatuba/noticias/2052462/esporte/2022/05/apos-pos-sivel-lesao-de-murilo-palmeiras-sofre-com-falta-de-zagueiros>. Acesso em: 3 abr. 2024.

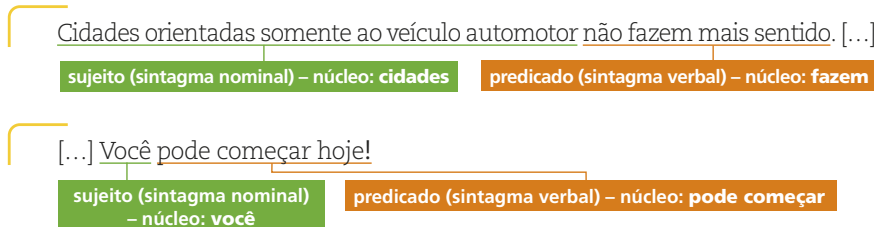
Solicite aos estudantes que localizem a forma verbal no texto. Depois, releia todo o enunciado e proponha-lhes que dividam o título da notícia em blocos de sentido. Explique que esses blocos de palavras que se combinam são denominados sintagmas e peça que reescrevam a manchete colocando o sujeito no início da oração. Na sequência, recomende que conversem sobre a intenção de se optar por outra organização textual. Durante essa conversa, eles devem inferir que, nesse caso, a intenção foi destacar a possibilidade de afastamento de mais um jogador da equipe, por isso o texto inicia com o sintagma **após possível lesão de Murilo**.

- Na oração que você analisou na atividade 4, qual é o sintagma que exerce a função de sujeito? É o **sintagma nominal (mais de 60% das pessoas)**.
- E qual é o sintagma que exerce a função de predicado da oração? É o **sintagma verbal (gostariam de usar esse modal)**.

O **sujeito** é constituído, geralmente, de um sintagma nominal; o **predicado** é constituído de um sintagma verbal. O sujeito e o predicado são termos essenciais que estruturam grande parte das orações.

O **sujeito** é o termo da oração sobre o qual se declara algo e com o qual o verbo concorda em número e pessoa. O **predicado** é o termo da oração que declara algo sobre o sujeito.

Exemplos:



Observe que o predicado pode conter sintagmas nominais em sua composição. Segue outro exemplo:

- Muitas **pessoas** gostariam de usar a **bicicleta** diariamente.



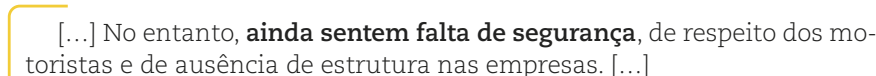
No exemplo, o sintagma nominal aparece na posição de sujeito e também na composição do sintagma verbal ou predicado.

O núcleo do sintagma nominal é sempre constituído de um nome (substantivo) ou um pronome. No exemplo, **pessoas** e **bicicleta** são os núcleos dos sintagmas nominais.

O núcleo do sintagma nominal pode vir acompanhado de artigos, outros pronomes (termos **determinantes**), numerais e pronomes indefinidos (termos **quantificadores**) ou de adjetivos e/ou locuções adjetivas (termos **modificadores**). No exemplo, **muitas** (pronome indefinido) e **a** (artigo) são usados, respectivamente, como quantificador e determinante dos núcleos dos sintagmas nominais analisados.

Às vezes, algumas orações não preenchem a posição do sujeito com um sintagma nominal, mas é possível compreendê-lo pelo sentido e pela flexão verbal.

Observe o exemplo a seguir extraído do artigo de opinião.



141

é um fator que atribui sentidos. A organização das unidades de uma oração ou de um período não é aleatória; ela depende das necessidades do processo comunicativo e das intenções do falante.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Sujeito e predicado nos gêneros jornalísticos

Peça aos estudantes que tragam para a aula revistas e jornais que possam ser

recortados. Com o material em mãos, solicite a cada estudante que selecione uma imagem e recorte-a. Oriente cada um a colar sua imagem no caderno e criar uma legenda para ela. Depois de criadas as legendas, peça aos estudantes que leiam as frases e mostrem as imagens aos colegas. Oriente-os a identificar, na legenda criada, o sujeito e o predicado, além de seus respectivos núcleos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que o sintagma verbal é a base da estrutura de uma oração; sem ele, portanto, não há oração. O sintagma verbal pode ser formado apenas por seu núcleo ou pela forma verbal. Exemplo: “Marcos viajou” (sintagma verbal: **vaijou**; núcleo do sintagma verbal: **vaijou**).

É importante que os estudantes compreendam que a ordem direta na organização de uma oração e de uma frase – composta de sujeito, forma verbal e complemento – favorece a compreensão do enunciado sintático. Entretanto, são admitidas formas diferentes de organização do sujeito e do predicado numa oração ou frase, desde que o sentido seja preservado.

Se julgar interessante e se for possível, reserve um espaço na sala de informática da escola e oriente os estudantes a acessar sites, jornais e revistas digitais. Peça-lhes que se organizem em grupos e incentivem a localizar exemplos de sintagmas nominais e sintagmas verbais.

Depois, leia os exemplos dados nesta seção e reproduza-os na lousa. Forneça novos exemplos e permita a interação da turma, favorecendo o protagonismo dos estudantes. Explore a organização de cada exemplo e, se necessário, reforce o fato de que o sujeito e o predicado nem sempre são posicionados na ordem direta de uma oração ou frase, podendo ocupar uma ordem diferente.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, a peça que faz parte de uma campanha de conscientização para promover o respeito aos ciclistas no trânsito.

1. b) Provavelmente, a iniciativa se deve ao aumento do uso de bicicletas pelos moradores do município e de casos de desrespeito aos ciclistas nas vias públicas. Em razão disso, a finalidade da campanha é reforçar que os ciclistas fazem parte do trânsito e que, por isso, todos devem respeitá-los.

2. a) A fotografia de um ciclista usando uma bicicleta, de uma perspectiva que evidencia mais a bicicleta do que o ciclista. O efeito de sentido produzido é chamar a atenção do leitor para o ato de pedalar associando a imagem ao objeto principal da campanha, o ciclista.



PREFEITURA DE PANAMBI. **Campanha Eu respeito os ciclistas**. 2021. 1 cartaz. Disponível em: <https://www.noroesteonline.com/prefeitura-de-panambi-lanca-campanha-em-respeito-aos-ciclistas/>. Acesso em: 18 mar. 2024.

- a) Que público a peça pretende atingir?
Pretende atingir a população da cidade de Panambi (RS), seja pedestre, motorista ou ciclista.
 - b) O que provavelmente levou a prefeitura a lançar essa campanha na cidade? O que se pretende alcançar com ela?
2. A peça apresenta alguns elementos que atraem o olhar do leitor.
 - a) Que estratégia visual se destaca nela? Que efeito de sentido ela produz?
 - b) Que outra estratégia gráfico-visual se destaca na composição da peça?
O slogan da campanha, “Eu respeito os ciclistas”, escrito em letras grandes e na cor branca, sobre um fundo na cor verde.
 - c) Qual é a finalidade dessas estratégias?
Persuadir o leitor a aderir à campanha de conscientização, levando-o a adotar novas posturas no trânsito e promovendo o respeito entre usuários de diferentes meios de transporte.

142

Atividades

Para a realização desta subseção, sugere-se promover a leitura individual e autônoma da peça da campanha “Eu respeito os ciclistas”, orientando os estudantes a relacionar todos os recursos verbais e não verbais do cartaz da campanha publicitária. Em seguida, solicite à turma a síntese de todos os recursos linguísticos utilizados no cartaz, como as estratégias de persuasão do público-alvo. Relacione o conteúdo da campanha com a temática trabalhada nos textos lidos anteriormente nesta unidade.

INDICAÇÃO

Minigramática. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/minigramatica/mini/sejabemvindo.htm>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Entre outros conteúdos, essa minigramática digital apresenta uma definição conceitual de sintagma e sua classificação em diferentes tipos.

3. Releia o *slogan* da campanha. Depois, no caderno, transcreva a alternativa que se refere ao seu enunciado. **Alternativa C.**
- A. É formado por duas orações, portanto é um período composto.
- B. É um período simples, composto de uma oração formada apenas de um sintagma nominal.
- C. É um período simples, composto de uma oração formada por um sintagma verbal e dois sintagmas nominais.
- D. É um período simples, composto de uma oração formada apenas de sintagma verbal.
4. Observe que a forma verbal empregada no *slogan* da campanha está no singular. Por que isso ocorre? **Porque a forma verbal *respeito* concorda com o sujeito ao qual se refere: o pronome pessoal *eu*, da 1ª pessoa do singular.**
5. Releia o trecho a seguir. **5. b) Sintagma nominal: *Ele*; núcleo do sintagma nominal: *ele*. Sintagma verbal: *faz parte do trânsito*; núcleo do sintagma verbal: *faz*.**
- O ciclista não é um obstáculo nas vias. Ele faz parte do trânsito.
- a) Na primeira oração, que termo exerce a função de sujeito? Qual é o núcleo do sujeito? **Sujeito: *O ciclista*; núcleo do sujeito: *ciclista*.**
- b) Na segunda oração, identifique os termos que a compõem e classifique-os em sintagma nominal e sintagma verbal, destacando o núcleo de cada um deles.
6. Leia o trecho de uma reportagem publicada em um portal de notícias *on-line*.

Da neve ao deserto, brasileiro viaja pelo mundo em uma bicicleta de bambu

Priscila Carvalho

De São Paulo para a BBC News Brasil – 28 dezembro 2021

O sociólogo carioca Ricardo Martins, 36, está viajando o mundo de bicicleta desde 2007. Cansado da vida de escritório e uma rotina tradicional, ele largou o emprego e embarcou para América do Sul com apenas R\$ 385.

Nesta primeira etapa, que ganhou o apelido de “Roda América”, ele ficou fora de casa por quatro anos.

[...]

De volta ao país, ele tentou retomar uma vida “normal” e começou a cursar sociologia. Porém, não se encaixava mais nos padrões tradicionais de uma empresa ou vida, como ele mesmo define.

Como sempre curtiu experiências diferentes, pensou que poderia voltar às viagens ao lado de outra “magrela”, só que dessa vez ela seria feita de bambu.

EDITORA DE ARTE

143

diversas informações a respeito dos benefícios do uso da bicicleta, assim como informações em relação aos direitos e deveres dos ciclistas quanto ao uso desse meio de transporte.

2. Incentive os estudantes a perceber todos os elementos da imagem e a relacioná-los com as informações escritas que a acompanham. Esclareça que esses recursos visuais, ao serem associados às palavras, contribuem para a construção do sentido integral desse texto multissemiótico. Auxilie-os a entender o objetivo da campanha e a identificar os recursos persuasivos, como o *slogan*.
3. No *slogan* “Eu respeito os ciclistas”, o sintagma verbal tem como núcleo a forma verbal **respeito**, e a oração compreende dois sintagmas nominais, um formado pelo sujeito (**eu**) e outro formado pelo objeto direto (**os ciclistas**).
4. e 5. Esclareça que, em caso de sujeito simples, a forma verbal concorda com o núcleo do sujeito (um nome ou pronome) em número e pessoa.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Explique aos estudantes que é comum o corpo do texto publicitário utilizar uma linguagem informal para se aproximar do público-alvo.
1. b) Comente que, assim como há desrespeito no trânsito em relação aos ciclistas, quem utiliza bicicleta por vezes também acaba não seguindo as regras. De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), os ciclistas devem

utilizar ciclovias, ciclofaixas ou acostamentos. Caso não haja esses espaços, precisam usar a lateral direita da pista, no mesmo sentido dos demais veículos. Ainda de acordo com o CTB, é proibido pedalar em calçadas, passarelas e outras vias exclusivas para pedestres. Caso julgue pertinente, acesse com a turma a cartilha de orientações aos ciclistas em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/pt-br/assuntos/transito/arquivos-sena-tran/docs/CartilhaCiclistaatualizada.pdf> (acesso em: 3 abr. 2024). Nela, há

RESPOSTAS

Atividades

6. Ao ler a reportagem com os estudantes, permita que eles troquem ideias coletivamente sobre o texto e a experiência retratada nele. Durante a atividade, a turma pode relacionar essa leitura com os textos estudados anteriormente nesta unidade, ampliando o olhar a respeito das possibilidades de uso da bicicleta. Se possível, explique que geralmente um jornal é dividido em várias seções, que podem incluir, entre outras possibilidades: notícias locais e internacionais; notícias sobre negócios, economia, esportes, política e meio ambiente; classificados; entrevistas; colunas de opinião; e cartas de leitores.

Reitere que o sintagma nominal é a parte da oração que tem como núcleo um nome (substantivo ou pronome). O sintagma verbal, por sua vez, é a parte da oração que tem como núcleo uma forma verbal ou uma locução verbal.

8. Após a realização da atividade, retome, com exemplos transcritos na lousa, as definições de sujeito (termo ao qual o predicado se reporta), sujeito simples (formado por um só núcleo), sujeito composto (formado por dois ou mais núcleos) e predicado (tudo o que se declara sobre o sujeito). Pergunte aos estudantes se restou alguma dúvida e faça a correção das atividades transcrevendo as orações na lousa e analisando com eles cada resposta.

6. Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o fato de o brasileiro ter circulado por países de vários continentes, pedalando uma bicicleta de bambu, material incomum para esse modal.

Ele descobriu o meio de transporte depois de ver um homem andando na rua e teve a curiosidade em perguntar como a bicicleta funcionava.

“Ele construía esses tipos de bicicleta e ainda as fazia sob medida. Dá para deixar o bambu mais claro, mais escuro e do jeito que você quer. Mede sua perna e tudo. Encaixa como uma aliança”.

Ao ficar pronta, ela foi batizada como Dulcineia.

Em 2016, depois de receber a bike, seguiu para mais uma viagem de um ano e meio pelo continente africano, começando na Cidade do Cabo, África do Sul, e terminando em Alexandria, no Egito.

Ao todo, somando as duas jornadas, ele já pedalou mais de 50 mil quilômetros. [...]

[...]

Durante os anos que levou planejando suas viagens, Ricardo desenvolveu trabalhos de sustentabilidade e mobilidade, palestrou em alguns países e realizou pesquisas acadêmicas à distância — por isso era conhecido por autoridades internacionais.

[...]

Depois de encerrar seu trajeto na África, ele resolveu encarar as temperaturas negativas da Europa. Dessa vez, também iria explorar o continente de uma ponta a outra.

[...]

CARVALHO, Priscila. Da neve ao deserto, brasileiro viaja pelo mundo em bicicleta de bambu. **BBC News Brasil**, São Paulo, 28 dez. 2021. Disponível em: www.bbc.com/portuguese/brasil-59803838. Acesso em: 18 mar. 2024.

- Em sua opinião, por que um fato como esse foi publicado em um portal de notícias?
- 7. O título do texto é formado por período simples, ou seja, apenas uma oração.
 - a) Qual é o sintagma nominal que está na posição de sujeito? E qual é o seu núcleo?
Sujeito: **brasileiro**; núcleo: **brasileiro**.
 - b) Qual é o sintagma verbal e seu núcleo? Que função o sintagma verbal exerce na oração? Sintagma verbal: **Da neve ao deserto, [...] viaja pelo mundo em uma bicicleta de bambu**; núcleo: **viaja**. O sintagma verbal exerce a função de predicado da oração.
- 8. Releia o período a seguir.

[...] Cansado da vida de escritório e uma rotina tradicional, ele largou o emprego e embarcou para América do Sul com apenas R\$ 385.

- a) Quantas orações formam esse período? Como é possível identificá-las?
Esse período é formado por duas orações, identificadas pelas formas verbais **largou** e **embarcou**.
- b) No caderno, copie a primeira oração do período e indique qual é o sujeito e o predicado dela. Sujeito: **ele**; predicado: **Cansado da vida de escritório e uma rotina tradicional, [...] largou o emprego**.
- c) Em sua opinião, por que a função de sujeito não foi preenchida na segunda oração? Porque as orações estão interligadas e apresentam o mesmo sujeito, já determinado na primeira oração; logo, não há necessidade de repeti-lo, pois é possível saber essa informação por meio do contexto.

144

INDICAÇÕES



Linguística aplicada ao português: sintaxe, de Maria Cecília P. de Souza e Silva e Ingedore Villaça Koch. 16. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro apresenta a descrição das funções sintáticas do português, fundamentando-se nos principais conceitos da linguística e da gramática gerativa transformacional.

Gramática Houaiss da Língua Portuguesa, de José Carlos de Azeredo. São Paulo: Parábola, 2021.

Nesse livro, além de trabalhar outros aspectos da gramática normativa, o autor explica que é por meio do verbo que se realiza a predicação.

Sabe-se que a língua é extremamente dinâmica e que é possível atribuir um novo significado a determinados termos ou criar novas palavras ou expressões para dar nome a algo que precisa ser nomeado.

1. Releia um dos parágrafos do artigo de opinião “Onde está sua bicicleta?”.

O uso da bicicleta é uma tendência mundial e alguns locais já estão bem desenvolvidos em relação às ciclovias. Em Tóquio e na Holanda, por exemplo, 25% dos trajetos diários são feitos de *bike*. No Brasil ainda estamos engatinhando nesse assunto, mas iniciativas e pesquisas mostram que há uma demanda ainda mal explorada.

- a) Que fato o autor menciona para exemplificar que o uso da bicicleta é uma tendência mundial? *O fato de que na cidade de Tóquio (capital do Japão) e na Holanda 25% dos trajetos diários são feitos de bicicleta pela população.*
- b) O autor afirma que “No Brasil ainda estamos engatinhando nesse assunto”. Que termo ele usa para evidenciar sua opinião sobre o que ocorre no Brasil? O que o uso desse termo sugere? *O termo **engatinhando**, o qual sugere que o autor considera o país muito atrasado no uso da bicicleta como meio de transporte.*

2. Agora, leia o verbete da palavra **engatinhar**.

(en.ga.ti.nhar)

v.

1. Andar de gatinhas ou de quatro [int.: *Meu filho começou a engatinhar.*]

2. Fig. Estar-se iniciando em (ciência, arte etc.) [tr. + em: *Ele ainda engatinha em física.*]

ENGATINHAR. In: AULETE, Francisco J. Caldas; VALENTE, Antonio Lopes dos Santos. **Aulete digital**. Rio de Janeiro: Lexikon Editora Digital, [202-]. Disponível em: <https://aulete.com.br/engatinhar>. Acesso em: 18 mar. 2024.

- a) Qual acepção corresponde ao sentido em que essa palavra foi usada no texto? Por que você acha que ela foi escolhida pelo autor? *A segunda acepção. Resposta pessoal.*
- b) Considerando que o artigo de opinião é um texto em que predomina o registro formal de linguagem, em sua opinião o uso dessa palavra está adequado? *Resposta pessoal.*

145

INDICAÇÕES

Estrangeirismos: guerras em torno da língua, de Carlos Alberto Faraco (org.). São Paulo: Parábola, 2001. (Na ponta da língua, 1).

Os autores desse livro são unânimes na afirmação de que é impossível regulamentar a língua humana, pois ela muda para atender às necessidades dos falantes.

Aulas de português: perspectivas inovadoras, de André Valente (org.). 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

Nesse livro, o autor apresenta estudos sobre enunciação, discurso, texto e sentido, além da operacionalidade desses conceitos no ensino da língua.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Nesta seção, será estudado o neologismo, que consiste na criação de uma palavra ou expressão por meio de alguns processos, como: derivação (palavra criada com base em outra palavra existente na língua), composição (palavra formada pela junção de duas palavras), transferência semântica (palavra usada por relação de similaridade), truncação (palavra criada com base no desaparecimento de parte da palavra de que deriva) e empréstimo (palavra ou expressão emprestada de uma língua sem alterar a grafia ou a pronúncia). Todos esses processos possibilitam o aumento do léxico da língua.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Lembre aos estudantes que é comum o articulista citar exemplos concretos em artigos de opinião com o objetivo de reforçar aquilo que pretende defender.
1. b) e 2. O neologismo analisado é um exemplo de transferência semântica.
2. a) A palavra está sendo usada no texto com o sentido da segunda acepção. Espera-se que os estudantes infiram que o uso dessa palavra evidencia a crítica feita pelo autor e, ao mesmo tempo, oferece um tom mais informal ao texto.
2. b) Explique aos estudantes que o uso de termos no sentido figurado também pode aparecer em textos formais, como os artigos de opinião, sendo um recurso empregado pelo autor para enfatizar sua opinião a respeito de um assunto.

Língua e linguagens

As múltiplas atividades sociais favorecem a criação de palavras para atender a comunidades científicas, comerciais, culturais etc. Essas novas palavras são denominadas **neologismos**. Em português, os neologismos são criados por dois mecanismos principais: um que se baseia no uso das estruturas das palavras – seja em seu sentido usual, seja com novo valor semântico –; e outro que se efetiva por meio de empréstimos – sejam eles gramaticais, sejam eles lexicais. Esses empréstimos podem incluir palavras de outras línguas ou de uma comunidade linguística dentro da mesma língua histórica; é o caso dos regionalismos, das nomenclaturas técnicas e das gírias. Todos esses mecanismos de introdução de novas palavras são responsáveis por revitalizar o vocabulário.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O carrossel de imagens possibilita conhecer dois autores que usam neologismos em obras literárias.

Leia em voz alta o boxe que conceitualiza o neologismo e, em seguida, comente com os estudantes que se criam constantemente palavras e expressões na língua, das mais simples às mais complexas. O neologismo pode ser:

- **semântico**: quando uma palavra já existente na língua adquire um novo significado. Exemplo: “Gabriela adora navegar na internet”.

Pelo fato de ser usada com um sentido diferente de sua acepção inicial – andar com as mãos e os joelhos no chão –, a palavra **engatinhando** é considerada um neologismo.

Neologismo é tanto o uso de palavras novas, formadas ou não com base em outras existentes, quanto a atribuição de novos sentidos a palavras já existentes ou importadas de outra língua.

Exemplo:

[...] e nas emissões de gases de **efeito estufa**.

A expressão **efeito estufa** é um neologismo porque foi criada com base na palavra **estufa** para designar o fenômeno natural que faz com que uma parte do calor do Sol permaneça na atmosfera.

Agora, leia este outro exemplo.

[...] pensou que poderia voltar às viagens ao lado de outra “**magrela**” [...].

A palavra **magrela** é um neologismo criado para se referir à bicicleta, pois seu significado se associa à estrutura compacta desse meio de transporte. Outra palavra utilizada para fazer referência a esse meio de transporte é **bici**, uma redução da palavra **bicicleta**, muito usada por falantes mais jovens.

❷ Criam-se palavras a todo instante na língua, sejam palavras simples, compostas e até mesmo frases. Leia o exemplo a seguir.

Bicicletário

Deixe sua *bike* segura nas estações da CPTM

COMPANHIA PAULISTA DE TRENS METROPOLITANOS. **Bicicletário**. [São Paulo]: CPTM, c2015-2023. Disponível em: <https://www.cptm.sp.gov.br/sua-viagem/bicicletas-CPTM/Pages/Bicicletario.aspx>. Acesso em: 18 mar. 2024.

A palavra **bicicletário** foi criada pela necessidade de se dar um nome ao local onde se guardam bicicletas.

As **onomatopeias**, processo que forma palavras novas para tentar imitar os sons, também são consideradas **neologismos**, assim como os verbos que derivam desses sons. Por exemplo: **trimm-trimm** (para imitar o som do telefone); **sniff-sniff** (o som do choro); **tim-tim** (o som do tilintar de copos de vidro).

146

Comente que **navegar** tem o sentido de “viajar no mar ou no ar” (em barco, aeronave etc.). No contexto em que foi usada – percorrer os **sites** e as redes sociais na internet –, refere-se a um neologismo, pois acrescenta um novo significado aos que a palavra já possuía.

- **lexical**: quando uma palavra é criada para designar algo, como **internetês**. Pergunte aos estudantes se eles conhecem o significado de **internetês**.

Esclareça que esse neologismo, referente à “língua falada na internet”, foi criado

por meio do acréscimo do sufixo **-ês** – que costuma indicar “origem”, “naturalidade” – e tem uma formação parecida com a de diversos outros neologismos criados para se referir a um jargão de uma área específica: **juridiquês** (“língua usada na área jurídica”), **politiquês** (“língua usada na política”) etc.

- **sintático**: quando uma construção ou expressão adquire um novo significado, conotativo ou figurado. Exemplo: “Vá plantar batatas!” (que significa “Saia daqui!”, “Vá embora!”).

1. a) O tema é a criação de faixas para ciclistas em pistas onde trafegam motoristas, as quais são separadas apenas com sinalizações visuais, sem uma separação física, como são as cicloviárias.

ATIVIDADES

1. b) O cartunista retrata um repórter entrevistando um ciclista, como acontece em programas de reportagens televisivas.

1. Leia, a seguir, uma *charge* que aborda uma situação com a qual muitos ciclistas se deparam em algumas cidades do Brasil.



- a) Qual é o tema da *charge*?
 - b) Que recursos não verbais são usados para evidenciar esse tema?
2. b) Ao utilizar essa palavra, o ciclista enfatiza como ele se sente ao usar esse tipo de faixa, ou seja, como ele se sente inseguro ao trafegar ao lado de carros, ônibus e caminhões.

CABRAL, Ivan. [Charge do dia: semiciclista]. *Sorriso Pensante*. Natal, 17 set. 2015. Disponível em: <https://www.ivancabral.com/2015/09/charge-do-dia-semi-ciclista.html>. Acesso em: 18 mar. 2024.

2. Observe que o repórter emprega em sua fala a palavra **semiexclusiva**.
 - a) Considerando os sentidos da *charge*, qual significado pode ser atribuído a ela? Em sua opinião, seu uso está adequado ao contexto? *Nessa situação, significa que uma parte das pistas destinada aos motoristas é separada para os ciclistas transitar, ou seja, uma parte para motoristas e outra para ciclistas, portanto o emprego da palavra semiexclusiva está adequado ao contexto.*
 - b) O ciclista, em sua fala, emprega o termo **semiciclista**. Que sentido pode ser atribuído a essa palavra?
 - c) E que efeito de sentido essa palavra produz? *Evidencia uma crítica à falta de respeito aos ciclistas e de políticas de trânsito adequadas para esse tipo de modal.*
3. Considerando as palavras **semiexclusiva** e **semiciclista**, transcreva, no caderno, a alternativa que as descreve.
 - A. Os dois termos são neologismos. *Alternativa D.*
 - B. Apenas o primeiro termo é um neologismo, pois a palavra não existia.
 - C. Nenhum dos dois termos pode ser considerado neologismo.
 - D. Apenas o segundo termo é um neologismo, pois foi criado com base em uma associação de sentidos.
4. Há neologismos que são empregados por usuários de determinadas áreas. No caderno, escreva o neologismo considerado **intruso**, isto é, que não faz parte da área, explicando o porquê da sua escolha.
 - a) deletar – surfar – escanear – clicar – lincar *Todos os neologismos são da área tecnológica, e o termo intruso é surfar, pois ele se relaciona à área esportiva.*
 - b) frango – fazer cera – lanterna – pipoqueiro – internauta *Todos os neologismos são da área do futebol, e o termo intruso é internauta, pois ele se relaciona à área tecnológica.*
 - c) printar – inflação – âncora fiscal – descapitalizado – privatização *Todos os neologismos são da área econômica, e o termo intruso é printar, pois ele se relaciona à área tecnológica.*

147

Novas construções de frases que pas-sam a ser empregadas com sentido diferente do usual também são consideradas neologismos, como: “José está fora da casinha” (significa que o comportamento de José foge ao esperado socialmente) e “Cada um no seu quadrado” (significa que cada um deve cuidar daquilo que diz respeito a si próprio).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

As propostas desta subseção possibilitam aos estudantes exercitar os conhecimentos sobre neologismos, além de ampliar as reflexões sobre mobilidade urbana.

RESPOSTAS

Atividades

1. Explique aos estudantes que a *charge* é um gênero multissemiótico no qual normalmente são abordados, de forma crítica, temas ou fatos atuais, podendo causar humor ou ironia. Incentive-os a observar os elementos que compõem a *charge*, principalmente as expressões faciais das personagens, para compor o sentido global dessa produção.
2. Ao analisarem os termos **semiexclusiva** e **semiciclista**, explique aos estudantes que o hífen é utilizado apenas quando a palavra que vem depois do prefixo **semi-** começa com as letras **i** ou **h**. Nas demais situações, grava-se junto, sem hífen, repetindo-se o **r** ou o **s** quando a palavra que vem depois do prefixo começa com uma dessas letras. Por exemplo: semicircunferência, semirracional, semissintético, semi-improvisado, semi-humano.
3. Comente que os neologismos são criados espontaneamente pelos falantes com base em suas necessidades de comunicação e nos efeitos de sentido que desejam produzir. A criação de neologismos deve seguir algumas normas de formação de palavras, como no exemplo apresentado, em que se aproveitou a mesma formação da palavra **semiexclusiva** para se criar o neologismo **semiciclista**.
4. a) Comente com os estudantes que o verbo **surfar**, assim como **navegar**, já esteve associado à tecnologia no sentido de “interagir na internet”, mas caiu em desuso.

Leitura

Antes de iniciar a leitura, explore os conhecimentos prévios dos estudantes e incentive-os a levantar hipóteses acerca do texto. Pergunte a eles se já tiveram contato com esse gênero textual, se sabem onde ele tem maior circulação e se lembram-se de algum tema que tenha sido abordado em peças de campanha. O objetivo dessa discussão inicial é convidá-los a reconhecer a temática da peça.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Realize uma leitura compartilhada da peça de campanha e incentive os estudantes a observar os elementos verbais e não verbais que a compõem. Peça que tracem hipóteses e diferenças sobre as ilustrações do carro e da bicicleta, bem da presença da placa de trânsito na parte inferior. Analise o texto multimodal.

Para despertar o interesse dos estudantes sobre o assunto da peça, após a leitura, converse com eles sobre o objetivo dessa campanha e a razão de uma agência publicitária ter criado a peça de modo voluntário.

LEITURA

Peça de campanha

A peça que você vai ler faz parte da campanha “Ciclista legal”, lançada na cidade de Curitiba (PR).

Antes de ler a peça, levante hipóteses: por que foi feita uma campanha relacionada ao trânsito de bicicletas? Qual é o provável objetivo dessa campanha? Comente suas opiniões com os colegas e ouça atentamente as considerações deles. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia a peça da campanha “Ciclista legal”.



AGÊNCIA GTZ. **Ciclista legal**. 2011. 1 cartaz. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=254649874565450&set=a.254649581232146.70595.172252576138514>. Acesso em: 19 mar. 2024.

A **propaganda**, termo que deriva do verbo **propagar**, é a difusão de causas, ideias ou valores, com o objetivo de promover mudanças de comportamento no público por meio de variados materiais concebidos geralmente por agências publicitárias e distribuídos por órgãos do governo e ONGs, entre outras instituições. A **publicidade** tem o objetivo de apresentar um produto ou serviço, tentando convencer o público a consumi-lo.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes da leitura da peça da campanha se confirmaram ou não? Explique. *Respostas pessoais.*
2. Em sua cidade, há sinalização apropriada e faixa exclusiva para ciclistas? Você acha que essas medidas são importantes? Por quê? *Respostas pessoais.*
3. Para você, quais situações em sua cidade ou região poderiam ser tema de campanhas de conscientização? Justifique sua resposta. *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO A PEÇA DE CAMPANHA

1. Na peça da campanha “Ciclista legal”, imagem e texto verbal se articulam para propagar uma ideia.
 - a) Para qual fato a campanha chama a atenção? *Para as situações de perigo enfrentadas por ciclistas no trânsito e para a possibilidade de uma relação mais harmônica entre eles e os motoristas.*
 - b) Qual é a ideia propagada na peça? *A ideia de que é possível e necessária a convivência pacífica entre motoristas e ciclistas.*
 2. O trecho “Não adianta fingir que eu não existo” mostra um conflito entre ciclistas e motoristas.
 - a) Qual é esse conflito? Explique. *2. a) O conflito é a ocupação do espaço nas ruas, pois muitas vezes os motoristas agem como se fossem os únicos a trafegar pelas vias, sem dar atenção às bicicletas.*
 - b) Por que esse conflito foi abordado na peça da campanha? *Para levar o leitor a refletir e, talvez, a reconhecer a necessidade de respeito e harmonia no trânsito.*
 3. Para tratar da relação entre ciclistas e motoristas, a peça faz uma associação entre as palavras **bicicleta** e **automóvel**.
 - a) O que a bicicleta e o automóvel representam nessa peça? Que recurso visual contribui para essa associação? *3. a) Representam a relação harmônica entre ciclistas e motoristas no trânsito. O desenho do coração que aparece entre a representação da bicicleta e a do automóvel contribui para tal associação.*
 - b) O texto verbal confirma ou se opõe a essa representação da imagem? Explique.
 - c) Qual é o efeito de sentido criado por essa articulação entre a imagem e o texto verbal?
 4. De que modo a peça da campanha procura convencer o leitor a dar preferência aos ciclistas?
 5. Considerando essa estratégia de convencimento, a peça da campanha “Ciclista legal” faz um apelo aos sentimentos do leitor ou mostra objetivamente as razões para a mudança de comportamento dos motoristas? *Apela para os sentimentos e as emoções do leitor.*
 6. A peça de campanha, além de tentar fazer o leitor concordar, precisa levá-lo a realizar ações concretas. No texto analisado, quais são as ações que se espera? *Apoiar a relação harmoniosa no trânsito e dar preferência à passagem de veículos não motorizados.*
3. b) Confirma. Além de o texto principal sugerir que há uma relação entre eles, a frase depois dele diz que bicicleta e automóvel podem formar “um belo par”.

A **propaganda** e a **publicidade** fazem uso de diferentes estratégias, de acordo com o que anunciam e o público que pretendem conquistar.

O **apelo emocional** é utilizado para persuadir o público pela emoção. Para tanto, relaciona o produto ou serviço a sentimentos ou experiências. O **apelo racional** tenta convencer o público com o uso de argumentos que demonstrem qualidades e efeitos reais.

149

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Se possível, organize a turma em duplas para que possam realizar, coletiva e colaborativamente, as atividades desta subseção. Explore as hipóteses prévias dos estudantes em relação ao texto e retome oralmente os elementos e as características da peça de campanha lida.

Incentive-os a acionar conhecimentos prévios para fazer inferências.

Explorando a peça de campanha

As atividades desta subseção, que também podem ser feitas em duplas, possibilitam aos estudantes aprofundar os conhecimentos relacionados ao gênero peça de campanha.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Recomenda-se retomar as hipóteses iniciais sobre o tema do texto.
2. Espera-se que infiram que essas medidas são importantes para proteger o ciclista contra o tráfego de veículos.
3. A identificação das situações na cidade ou na região vai depender da realidade de cada estudante, levando em consideração o local em que ele reside, o trajeto que faz da residência até outros lugares, de que maneira se locomove etc.

Explorando a peça de campanha

1. e 2. Comente com os estudantes que, para se fazer a leitura de textos multissemióticos, é necessário analisar, criteriosamente, os elementos linguísticos (verbais) e os não linguísticos (não verbais, como cores, imagens etc.). Acrescente que, na peça de campanha, o objetivo do enunciador não é vender um produto, mas levar o interlocutor a aderir a uma ideia.
2. b) Oriente-os a pensar na cidade como um espaço público que todos têm o direito de ocupar.
3. a 6. Ressalte que os publicitários utilizam certos recursos, como linguagem persuasiva e escolha criteriosa de cores e imagens, para convencer as pessoas. As estratégias de comunicação criam uma linguagem acessível e atrativa aos mais diversos públicos.
6. Se os estudantes tiverem dificuldades ou dúvidas, retome a leitura da peça de campanha, se possível, coletivamente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a peça de campanha

A partir da atividade 10 desta subseção, sugere-se acompanhar de perto o trabalho dos estudantes. Aproveite para reler a peça de campanha e avaliar os conhecimentos deles a respeito dos efeitos de sentido produzidos pelos elementos que compõem o texto. Se possível, mostre outras peças de campanha realizadas pelos governos municipal, estadual e federal, a fim de que compreendam a estrutura de textos desse gênero: *slogan* (letras maiores em destaque), imagens (com legendas e créditos) e textos breves que acompanham as imagens.

RESPOSTAS

Explorando a peça de campanha

Orientar os estudantes a pesquisar a quantidade de bicicletas e carros que existem no país e a refletir sobre a necessidade de implementar políticas públicas para conscientizar a população sobre a importância de respeitar os ciclistas.

8. Ressalte que campanhas educativas como essa são importantes para conscientizar a população sobre o papel de cada um na redução dos acidentes de trânsito.
9. Comente com os estudantes que, embora nem sempre sejam suficientes, as campanhas educativas têm um papel importante na conscientização das pessoas e na mudança de comportamento, como as campanhas de vacinação e de uso do cinto de segurança.

7. O público-alvo imediato são os motoristas e os ciclistas, além de todos os que convivem no trânsito, inclusive os passageiros dos veículos, os pedestres e os usuários de outros veículos não motorizados (como skate, patinete e patins), que também são beneficiados pela boa convivência no trânsito.
7. Qual é o público-alvo da campanha “Ciclista legal”? Onde essa campanha poderia ser divulgada em sua cidade?
8. Qual pode ter sido o motivo para a produção dessa campanha?
A razão pode ter sido o aumento no número de acidentes entre ciclistas e motoristas.
9. Você acha que as campanhas educativas são capazes de convencer as pessoas a aderir a uma causa ou a adotar novos comportamentos? Resposta pessoal.

A **propaganda** tem a finalidade de persuadir o público a aderir a uma ideia e a adotar novas atitudes diante de uma questão social ou de uma causa de interesse coletivo.

As peças de propaganda com essa intenção são divulgadas em diversos meios de comunicação – internet, rádio, TV, jornais, revistas, folhetos, entre outros –, podendo ser locais, regionais ou nacionais, conforme o público que se pretende atingir.

10. Além da imagem, a peça da campanha apresenta três pequenos textos, logomarca e *slogan*.
trânsito. Dependendo da cidade, a campanha poderia ser divulgada em escolas, shoppings, supermercados ou em lugares onde circulam motoristas e ciclistas.
- a) O *slogan* “Ciclista legal” identifica a ideia da campanha. Com esse *slogan*, a campanha pretende levar o leitor a construir qual imagem do ciclista?
- b) A logomarca se assemelha a uma placa de trânsito. O que essa semelhança e o conteúdo da placa sugerem? 10. a) A imagem de que o ciclista é uma pessoa que respeita as leis de trânsito.

Slogan é uma expressão ou frase concisa, de fácil memorização, usada na publicidade e na propaganda para identificar o produto ou a ideia principal de uma campanha.

Na peça, o nome que identifica a campanha é acompanhado de um símbolo. Nesse caso, trata-se de uma **logomarca**, pois o nome da empresa ou instituição não faz parte do símbolo que a identifica, diferentemente de um **logotipo**, no qual o próprio símbolo corresponde ao nome da empresa ou instituição.

10. b) Sugerem que a norma de trânsito é a convivência pacífica (representada pelo sorriso) entre bicicletas e carros.
11. Qual é o principal recurso visual empregado para chamar a atenção do leitor?
O uso de letras em formatos e tamanhos diferentes.
12. Na peça, a palavra **legal** aparece no texto em tamanho menor e também no *slogan*. Há um jogo com os sentidos desse adjetivo nos dois casos. Que significados o adjetivo **legal** pode ter nesse contexto da peça? Por quê?
(representadas por uma roda de bicicleta) e veículos motorizados (representados por uma roda de carro).

As **peças de propaganda**, geralmente, são compostas de texto verbal e imagem (texto não verbal) que se complementam para a construção dos sentidos. Fazem uso de variados recursos, como imagem, diferentes tamanhos das letras, cores e formas, entre outros elementos. Costumam ter *slogan*, que resume a ideia central da campanha, e um logotipo ou uma logomarca, que identificam o anunciante ou a própria campanha.

12. O adjetivo **legal** remete à lei, incitando o motorista ou ciclista a agir de acordo com o que ela estabelece mas também remete, em registro informal, a uma conduta positiva, amigável.

10. a) Reforce que o *slogan* também funciona como um recurso persuasivo.
10. b) Ressalte que, enquanto o logotipo representa graficamente uma empresa, a logomarca pode identificar um serviço, um produto, uma ideia etc.
11. Explique que as imagens e demais recursos visuais nas peças publicitárias têm um papel importante no estímulo

das emoções das pessoas, atraindo o olhar delas e despertando os sentidos que são incitados pelo pensamento.

12. Antes de realizar a atividade, oriente os estudantes a pesquisar o adjetivo **legal** no dicionário e ajude-os a encontrar os significados que se aproximam do contexto da peça de campanha.

A maioria das orações são compostas de sujeito e predicado, preenchidos por sintagmas nominais e sintagmas verbais. É possível observar essa estrutura na peça da campanha “Ciclista legal” que você leu anteriormente.

1. Releia a peça da campanha “Ciclista legal”.



1. b) A frase representa a fala da bicicleta, que reproduz a voz dos ciclistas, dirigindo-se aos motoristas que agem como se os ciclistas não existissem.

3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que o enunciado é constituído de dois períodos simples, pois, além de ter apenas uma oração (uma forma verbal), cada um deles tem sentido completo e termina com um ponto-final.

AGÊNCIA GTZ. **Ciclista legal**. 2011. 1 cartaz. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/photo/?fbid=254649874565450&set=a.254649581232146.70595.172252576138514>. Acesso em: 19 mar. 2024.

- a) A frase “Não adianta fingir que eu não existo” está em posição de destaque. A quem pode ser atribuída essa frase? E quem é o provável interlocutor?
A frase pode ser atribuída à bicicleta, e o seu interlocutor é o automóvel.
 - b) O anunciante dá voz a seres inanimados como uma estratégia para conseguir os objetivos pretendidos. Que efeito de sentido essa frase pretende produzir no leitor? Explique.
2. O enunciado “Não adianta fingir que eu não existo” é um período composto. Quantas orações ele tem? Como é possível afirmar isso? O período tem duas orações, porque contém duas formas verbais: **adianta fingir** (locução verbal) e **existo**.
 3. Agora, compare esse período ao trecho que aparece a seguir.

Bicicleta e Automóvel podem formar um belo par. Apoie essa relação.

- a) Esse enunciado tem as mesmas características do período analisado anteriormente, ou seja, é um período composto? Justifique.
- b) Por que ele está logo na sequência do enunciado de destaque na peça da campanha?
Para deixar claro ao leitor que o anunciante está se referindo à relação existente entre a bicicleta e o automóvel.

151

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Antes de iniciar o trabalho com os conteúdos desta seção, retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre sujeito e predicado. Aproveite o momento para realizar uma avaliação diagnóstica a respeito do que sabem sobre as classificações do sujeito e das diferentes formas como ele pode se apresentar nas orações.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a 3. Nessas atividades, o trabalho com a peça de campanha, que é um texto do gênero multissemiótico, propicia o reconhecimento e a interpretação de vozes e discursos, além dos recursos utilizados em sua composição.
3. Resgate, com exemplos escritos na lousa, as definições de sujeito (termo ou

expressão a que o predicado faz referência), sujeito simples (formado por apenas um núcleo), composto (formado por dois ou mais núcleos) e predicado (declaração sobre o sujeito). Pergunte aos estudantes se há dúvidas e faça a correção das atividades transcrevendo as orações na lousa e realizando a análise conjunta de cada resposta.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. e 5. Nessas atividades, é importante salientar que, segundo Evanildo Bechara (2009, p. 409), o sujeito é um sintagma nominal que estabelece uma relação prediativa com o núcleo verbal do qual é constituída uma oração. O autor considera o sujeito uma noção gramatical, e não semântica, uma vez que a desinência verbal estabelece concordância com tal unidade. Os estudantes, portanto, devem ser orientados a identificar o sujeito por meio da forma, e não pelo sentido. Chame a atenção também para a posição predominante do sujeito, à esquerda do predicado, e ressaltar que o enunciador, de acordo com sua intenção, pode invertê-la.

DICAÇÃO

Educação de trânsito: Campanhas educativas nas escolas, de João Pedro Martins. Belo Horizonte: Autêntica, 2007.

Esse livro aborda aspectos do problema do trânsito no Brasil e apresenta propostas para que o professor possa motivar os estudantes a se interessarem pelo assunto, tornando-se cidadãos éticos e conscientes.

4. a) O termo que exerce a função de sujeito é o pronome pessoal **eu**; é um sintagma nominal porque o núcleo desse tipo de sintagma é sempre um nome (substantivo) ou um pronome, como no caso analisado.

4. Releia esta oração: “eu não existo”.

- a) Que termo exerce a função de sujeito da oração? É possível afirmar que esse termo é um sintagma nominal? Por quê?
- b) Que termo exerce a função de predicado da oração? Como se classifica o sintagma que exerce essa função? Por quê?

O termo **não existo**, que é classificado como sintagma verbal, porque o seu núcleo é sempre um verbo, como na oração analisada, ou uma locução verbal.

5. Releia esta oração: “Bicicleta e Automóvel podem formar um belo par”.

- a) Que termos exercem a função de sujeito dessa oração? **Bicicleta e automóvel**.
- b) É possível afirmar que esses termos constituem um sintagma nominal? Por quê?

O sujeito e o predicado são os elementos que estruturam grande parte das orações da língua portuguesa. A posição do **sujeito** é preenchida, geralmente, por um termo ao qual se dá o nome de **sintagma nominal**, e o seu núcleo é um nome. O sujeito pode se apresentar de diferentes formas nas orações e se classifica de acordo com as formas a seguir. **5. b) Sim, porque os substantivos (nomes) **bicicleta** e **automóvel** são os núcleos do sujeito, aspecto que caracteriza esse tipo de sintagma.**

Sujeito simples é aquele em que o sintagma nominal tem apenas um núcleo, que pode ser substantivo ou pronome.

Exemplos:

- **A bicicleta** também está mudando minha vida...

sujeito simples – núcleo: **bicicleta** (substantivo)

- **Você** está salvando vidas ao produzir este vídeo!

sujeito simples – núcleo: **você** (pronome)

Sujeito composto é aquele em que o sintagma nominal apresenta mais de um núcleo.

Exemplos:

Bicicleta e Automóvel podem formar um belo par. [...]

sujeito composto – núcleos: **bicicleta** e **automóvel** (substantivos)

- **Eu e minha bicicleta** somos inseparáveis.

sujeito composto – núcleos: **eu** e **bicicleta** (pronome e substantivo)

ATIVIDADES

1. a) Impactar o leitor, já que a imagem exemplifica todas as pessoas que sofrem com as consequências de um trânsito caótico. Ela pode contribuir atuando como um elemento de persuasão para a adesão do leitor à campanha.

1. A peça a seguir faz parte da campanha “Maio amarelo”, de 2018, lançada na internet, em redes sociais e em sites específicos.



OBSERVATÓRIO Nacional de Segurança Viária. [Campanha] Maio amarelo. 2018. 1 cartaz.

1. b) Respostas pessoais.

- a) Na peça, aparecem pessoas segurando placas de trânsito. Qual é a finalidade dessa imagem? De que forma ela pode contribuir para o objetivo da campanha?
- b) Você conhece todas as placas expostas na peça? Quais você não sabe o que significa? Troque ideias com os colegas e o professor e, se necessário, faça uma pesquisa.
2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que o tema pretende lembrar aos leitores que o trânsito é feito por pessoas, daí a escolha de se usar uma imagem em que elas estão segurando placas.
- a) Em sua opinião, que relação de sentido pode ser estabelecida entre esse slogan e a finalidade da campanha?
- b) Com que objetivo pode ter sido utilizada uma hashtag junto ao slogan da campanha?
- c) O slogan da campanha é formado por uma oração. Que termo exerce a função de sujeito? *mostrado na imagem: pessoas que, pela fisionomia séria, provavelmente foram desrespeitadas no trânsito por motoristas ou ciclistas e que, nesse momento, exigem respeito.*
- d) A quem essa palavra se refere? Que elementos na peça justificam sua resposta?
2. c) O pronome pessoal nós.
3. No canto superior esquerdo da peça, duas orações aparecem em destaque: “Trânsito é feito de gente. E a gente merece respeito”.

- a) Em sua opinião, existe alguma relação de sentido entre essas orações e a imagem da peça da campanha? Justifique. **3. b)** Sim, as duas orações apresentam sujeito simples, porque cada uma delas tem um único núcleo (trânsito e gente).
- b) Pode-se afirmar que em ambas as orações o sujeito é simples? Por quê?
- c) Por que os verbos que acompanham os sujeitos dessas orações estão no singular? *Porque o substantivo que exerce a função de núcleo do sujeito está no singular. Embora o pronome pessoal a gente corresponda a nós, o verbo que o acompanha é usado predominantemente no singular.*

153

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Incentive os estudantes a formar duplas com colegas de diferentes faixas etárias para promover a socialização e o convívio com a diversidade. Esse trabalho colaborativo pode ser muito produtivo, pois considera os variados pontos de vista, resultantes das experiências pessoais e do repertório de cada um. Promova uma conversa sobre as leis e as campanhas de trânsito, instruindo os estudantes mais velhos a

lembrar e compartilhar como era o tempo quando tais legislações não existiam e como foi a recepção e a adaptação da população quando foram implementadas.

RESPOSTAS

Atividades

1. Auxilie os estudantes a compreender o objetivo da campanha e a localizar os recursos persuasivos que a compõem.
1. a) e 1. b) Se julgar conveniente, acesse com os estudantes o site Trânsito ideal:

<https://transitoideal.com/> (acesso em: 3 abr. 2024). Esse site apresenta diversas informações a respeito da sinalização de trânsito, como placas, inscrições nas vias, sinais luminosos e gestos. Assim, a turma ampliará os conhecimentos sobre educação para o trânsito e as noções introdutórias de prática de pesquisa.

2. a) e 2. b) Explique que hashtag é um termo ligado a tópicos que podem ser pesquisados em redes sociais. Quando o símbolo do “jogo da velha” (#), a hashtag, é colocado antes de uma palavra, frase ou expressão, possibilita que as publicações em redes sociais sejam encontradas com mais facilidade.
2. c) e 2. d) Comente que, para identificar o sujeito com mais facilidade, é necessário buscar o termo sobre o qual se diz algo e analisar se ele pode ser substituído por um pronome pessoal reto e se concorda com o verbo.
3. c) Espera-se que os estudantes percebam as relações de concordância entre o verbo e o sujeito da oração.

RESPOSTA

Atividades

4. O trabalho com o trecho de reportagem favorece a abordagem da diversidade brasileira pelo viés da mobilidade. Oportunize a leitura compartilhada do texto e chame a atenção dos estudantes para a ocorrência dos elementos que caracterizam a reportagem, como título, subtítulo (linha fina), autor/agência responsável pelas informações, fotografia, data de publicação e site onde foi publicada.

INDICAÇÃO



Práticas de leitura na escola: proposta de intervenção pedagógica, com foco no gênero textual reportagem. Publicado por: Instituto Federal do Espírito Santo. Disponível em: https://repositorio.ifes.edu.br/bitstream/handle/2003/3456789/1984/TCC_Praticas3%a1ticas_Leitura_%20na_Escola_G%3%aaneroReportagem.pdf?sequence=1&isAllowed=%20. Acesso em: 3 abr. 2024.

Esse trabalho apresenta reflexões a respeito do papel da escola na promoção do ensino da leitura, além de informações sobre o gênero textual reportagem. Ele também propõe uma intervenção pedagógica que trabalha esse gênero.

4. Leia, a seguir, o trecho de uma reportagem que traz informações sobre uma cidade brasileira onde todas as pessoas se locomovem de bicicleta.

Vamos de Bicicleta: conheça a cidade com um único meio de transporte

Afuá está localizada no Pará, na Ilha do Marajó

Publicado em 16/08/2021 – 08:30 Por Daniel Ito – Repórter da Rádio Nacional – Brasília

Imagine se a sua cidade não tivesse carros, nem motos, nem ônibus, e nem caminhões. Nenhum veículo motorizado à vista. Imagine que todas as pessoas se deslocam de um lugar para o outro utilizando apenas um meio de transporte: a bicicleta.

Você sabia que existe uma cidade, aqui no Brasil, desse jeito?

Esse lugar está localizado no Pará, mais especificamente na Ilha de Marajó. Afuá é um município ribeirinho, situado em uma região alagadiça. Por isso, a maioria das casas e ruas da cidade está suspensa sobre palafitas, muitas delas de madeira. E é sobre essas ruas que os cerca de 40 mil habitantes se deslocam em suas bicicletas.

[...] Cortada por diversos canais, Afuá também é conhecida como a Veneza Marajoara. A riqueza dos cenários e da cultura afuaense atrai muitos curiosos – como explicou Andra Ataíde, que é turismóloga da Secretaria de Turismo da cidade ribeirinha.

Pessoas utilizando a bicicleta como meio de transporte em Afuá (PA). Fotografia de 2021.

‘Muitos ciclistas, grupos de ciclistas pedalam, às vezes eles vêm pra cá só pra pedalar. Porque eles não têm a preocupação de acidentes de carro e outras especificidades. Estudantes de arquitetura, engenharia, fotógrafos... eles têm uma grande paixão por essa cidade pelo seu diferencial, né?’

ITO, Daniel. Vamos de Bicicleta: conheça a cidade com um único meio de transporte. **Rádio Agência**, Brasília, DF, 16 ago. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/radioagencia-nacional/geral/audio/2021-08/vamos-de-bicicleta-conheca-cidade-com-um-unico-meio-de-transporte>. Acesso em: 12 mar. 2024.

4. a) Informar e evidenciar ao leitor de que há no Brasil uma cidade em que as pessoas se movimentam apenas usando bicicletas, sem usar outro meio de transporte. Acesso em: 12 mar. 2024.

a) Qual é a finalidade da publicação dessa reportagem? de transporte urbano.

4. b) Espera-se que os estudantes compreendam que a fotografia selecionada para compor o texto.

b) De que modo a fotografia contribui para que o objetivo da publicação seja alcançado? to é fundamental para que o leitor consiga visualizar como os moradores se locomovem na cidade.

5. O título da reportagem indica a perspectiva que será abordada.

a) O que a reportagem deseja evidenciar sobre a cidade de Afuá?

b) Releia a oração que compõe o subtítulo da reportagem. Identifique o termo que exerce a função de sujeito da oração. O termo **Afuá**.

c) Como esse sujeito pode ser classificado? Por quê?

6. Releia o período a seguir. **5. c)** Sujeito simples, pois apresenta apenas um substantivo como núcleo.

‘Muitos ciclistas, grupos de ciclistas pedalam, às vezes eles vêm pra cá só pra pedalar. [...]’

a) Esse período é composto de duas orações. Que termo exerce a função de sujeito na primeira oração? **Muitos ciclistas, grupos de ciclistas**.

b) Pode-se afirmar que o sujeito dessa oração é simples ou composto? Explique.

O sujeito é composto porque apresenta dois núcleos, os nomes **ciclistas** e **grupos**.

c) Pode-se afirmar que o sujeito da segunda oração tem a mesma classificação que o sujeito da primeira? Explique. Não, porque o sujeito da segunda oração é apenas o pronome **eles**, sendo, portanto, sujeito simples.

7. Observe a forma como a oração em destaque a seguir foi organizada.

[...] **Cortada por diversos canais**, Afuá também é conhecida como a Veneza Marajoara. [...]

• O que está sendo evidenciado ao se iniciar a oração dessa forma?

8. Releia este trecho. **7.** Espera-se que os estudantes percebam que iniciar a oração dessa forma evidencia as características do município para reforçar a especificidade do local e a sua semelhança com a cidade italiana de Veneza, que também é cortada por canais.

[...] A riqueza dos cenários e da cultura afuaense atrai muitos curiosos [...].

a) Esse trecho é composto de quantas orações? Como você chegou a essa conclusão?

8. b) O sujeito é simples porque apresenta um só núcleo, o nome **riqueza**.

b) Identifique o sujeito presente nesse trecho e classifique-o como simples ou composto. Explique por que ele se classifica dessa forma.

8. a) Espera-se que os estudantes percebam que o trecho é composto de uma só oração. É possível chegar a essa conclusão por meio da presença de uma única forma verbal em torno da qual a oração se organiza: **atrai**.

155

RESPOSTAS

Atividades

5. a) Comente que o título de uma reportagem deve ser atrativo para despertar o interesse do leitor.

5. b) e 5. c) Relembre aos estudantes que o sujeito é o termo da oração que realiza ou sofre determinada ação e que, para identificar o seu núcleo, é preciso localizar a palavra principal desse sujeito.

6. b) Comente que, embora **muitos ciclistas** e **grupos de ciclistas** pareçam ter os mesmos sentidos, sintaticamente, eles formam um sujeito composto por ter dois núcleos.

7. Se achar pertinente, peça aos estudantes que comparem os trechos das atividades **6** e **7**, de modo que busquem observar o que se coloca em evidência em cada um. No primeiro caso, destaca-se o fato de muitos ciclistas pedalam na cidade, ressaltando esse atrativo.

8. É possível que, por apresentar dois complementos (**dos cenários e da cultura**), os estudantes acreditem que essa oração possui um sujeito composto. Explique que a forma verbal **atrai** está concordando apenas com um único termo, **riqueza**.

Prática

Nesta seção, a proposta é que os estudantes, organizados em grupos, elaborem um cartaz de campanha voltado para uma situação e/ou problema relevante para a comunidade local. Neste momento, é possível identificar se há heterogeneidade na escolha das situações e/ou problemas, considerando as especificidades e os diferentes interesses da cultura juvenil, da adultez e da velhice. A atividade possibilita o trabalho com a metodologia ativa de resolução de problemas, que contextualiza questões reais, e a aprendizagem inspirada em times, já que favorece o ambiente colaborativo, além de incentivar o protagonismo dos estudantes.

Antes de iniciar a produção, retome a intenção comunicativa de campanhas de propaganda: divulgar uma ideia ou uma mensagem social, buscando convencer o interlocutor de que a situação é importante e requer uma mudança de atitude, de valores e de comportamento.

Na etapa **Planejando o cartaz de campanha**, se necessário, avalie a pertinência da situação ou do problema escolhido, levando os estudantes a compreender que uma campanha só faz sentido para uma comunidade se for ao encontro das necessidades dela. Como exemplo, sugira temas relacionados a problemas cuja reflexão poderia colaborar para a cultura de paz na escola, como o combate ao *bullying* ou ao vício em redes sociais.

PRÁTICA Cartaz de campanha

A proposta desta seção é a criação de uma peça de campanha voltada para uma situação e/ou problema que a turma vai escolher. O objetivo é persuadir o público-alvo da comunidade escolar a aderir à causa.

A turma deverá se organizar em grupos, e cada grupo ficará responsável por elaborar um cartaz impresso para divulgar a campanha.



Estudantes produzindo um trabalho coletivo. Fotografia de 2021.

Planejando o cartaz de campanha

1. Com a turma, escolha um problema que você considera importante abordar em uma campanha de conscientização. Conversem sobre o tema da campanha e discutam os motivos da escolha, considerando as seguintes perguntas.
 - Que consequências esse problema traz para a comunidade?
 - Quais ações concretas serão sugeridas para a resolução do problema?
 - Como pretendem atingir o leitor: surpreendendo-o, chocando-o ou divertindo-o?
 - Qual será o público-alvo da campanha: toda a comunidade escolar ou um grupo específico (somente os estudantes, por exemplo)?
 - O que se espera, objetivamente, do público-alvo?
2. Depois, forme um grupo com quatro colegas. Juntos, pesquisem sobre o problema: quais são as causas, quais consequências provoca, como solucioná-lo. Vocês podem consultar profissionais sobre o assunto e realizar pesquisas na internet.
3. Concluída a pesquisa, selecionem o material coletado e apresentem ao professor.

Produzindo o cartaz de campanha

1. Considerando o que discutiram anteriormente, pensem sobre os itens a seguir.
 - Que elemento será utilizado para chamar a atenção do público? Uma imagem específica, o *slogan*, um texto verbal? Que destaque terão os demais elementos? Que tipo e tamanho de letra serão usados? Fiquem atentos ao tamanho e às cores das letras, as quais deverão ser legíveis a distância.
 - Se utilizarem uma imagem, como ela será? Uma fotografia produzida por vocês, uma ilustração, uma colagem, uma obra de arte, apenas cores e grafismos?
 - Que texto verbal será associado à imagem: um que apele à emoção ou à razão do leitor? Lembrem-se de que a parte escrita deve ser breve e direta, além de envolver o leitor e dialogar com ele.

156

A produção de um cartaz de campanha começa com a etapa de conhecer o problema: como surge, quais são as causas e as consequências, o que precisa ser feito para que seja resolvido, entre outros aspectos. Dessa forma, a produção de uma campanha demanda do professor um trabalho de curadoria de informações, selecionando o que vale a pena ou não saber, pesquisando vídeos, artigos e *sites* que abordem o tema e que sejam fontes confiáveis, consultando

especialistas/profissionais e pensando em outros caminhos que possam proporcionar aos estudantes mais conhecimentos sobre o problema e, consequentemente, peças de campanha mais eficientes em que possam se inspirar.

Na etapa **Produzindo o cartaz de campanha**, comente com a turma sobre a linguagem a ser utilizada no cartaz e a intenção argumentativa e conscientizadora do texto. Oriente os estudantes a identificar seu público-alvo.

- Como vocês vão usar as palavras e as frases para envolver o leitor e levá-lo a adotar uma atitude ativa diante da causa da campanha: utilizarão formas verbais no imperativo, jogos de palavras?
2. Criem o *slogan*: uma frase curta e de fácil memorização que expresse a ideia da campanha.
 3. Criem também um logotipo ou uma logomarca para representar o grupo, que é o responsável pela divulgação da campanha.
 4. Façam um esboço do cartaz. Para isso, colem quatro folhas de papel sulfite e simulem a disposição dos elementos na cartolina que será usada para compor a versão final.

Revisando o cartaz de campanha

1. Avaliem o esboço que fizeram.
 - Está claro para qual fato a campanha chama a atenção?
 - O texto verbal e a(s) imagem(ns) têm relação com o problema e se complementam?
 - A imagem enriquece o cartaz e surpreende o leitor?
 - As ações esperadas do público-alvo estão claras?
 - A distribuição da(s) imagem(ns) e dos textos verbais atrai a atenção do leitor?
 - O tipo e o tamanho das letras, as cores e as imagens estão legíveis a distância?
 - A linguagem é simples e direta?
 - Foram usados recursos como formas verbais no imperativo e jogo de palavras?
 - Os recursos de linguagem usados envolvem o leitor e fazem-no aderir à causa?
2. Façam as adequações necessárias antes de passarem para a próxima etapa.

Elaborando a versão final do cartaz de campanha

1. Colem a imagem selecionada ou reproduzam o desenho no local previamente definido.
2. Escrevam os textos verbais e desenhem a logomarca ou o logotipo que identifica a campanha e o grupo.
3. Façam o acabamento, colorindo ou usando outros recursos para dar vida ao cartaz.
4. Avaliem a possibilidade de plastificar o cartaz para dar maior durabilidade a ele.

Divulgando o cartaz de campanha

1. Afixem os cartazes nos locais previamente combinados com o professor.
2. Pensem em como divulgar a campanha e chamar a atenção dos demais estudantes para a leitura dos cartazes.
3. Enquanto a campanha estiver sendo veiculada, observem as reações das pessoas ao ler os cartazes. Perguntem se gostaram, se concordam com as ações propostas, se acham importante abordar o tema etc.

157

Na etapa **Elaborando a versão final do cartaz de campanha**, ofereça materiais para a produção manuscrita do cartaz ou planeje uma aula no laboratório de informática da escola para que possam produzir e editar os cartazes em programas de computador e imprimi-los.

Na etapa **Divulgando o cartaz de campanha**, auxilie os estudantes a afixar os cartazes nos locais da escola onde há maior circulação de pessoas, de modo que todos possam ler os cartazes. Se preferir, organize uma exposição ou convide um profissional especializado em um dos temas apresentados para esclarecer as especificidades do assunto.

Após a exposição dos trabalhos, abra espaço para que os estudantes avaliem a relevância da campanha produzida por eles, instruindo-os a comentar a repercussão entre os demais colegas da escola. Paralelamente, realize uma avaliação formativa de cada estudante, observando conhecimentos consolidados e pontos a melhorar. Se possível, dê um retorno a cada um, comentando o desempenho e o progresso deles.

FIM DE ETAPA

Como encerramento da Etapa 5, sugere-se a reprodução e a distribuição das atividades selecionadas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), presentes neste Manual do professor, a fim de realizar uma avaliação somativa. As atividades podem ser resolvidas em um momento extraclasse e, se possível, corrigidas individualmente, para que os estudantes verifiquem o progresso de seu aprendizado. Essa avaliação também contribui para a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o próprio Encceja, vestibulinhos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares.

INDICAÇÃO

Cartaz escolar: como fazer? 2021. Vídeo (4 min). Canal Professora Elaine Oliveira. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=NAWyObpBlqo>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Esse vídeo, que pode ser exibido aos estudantes, apresenta uma videoaula com texto expositivo/informativo sobre o gênero textual cartaz.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na etapa **Revisando o cartaz de campanha**, direcione os estudantes a realizar uma revisão fundamentada nas orientações do planejamento e da produção. Oriente-os a verificar se não deixaram passar algo importante nos rascunhos, para que não haja contratempos na versão finalizada. Solicite que atentem à ortografia, às concordâncias nominal e verbal e à pontuação.

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, são discutidos os problemas de acessibilidade enfrentados por pessoas com deficiência e as possíveis ações e soluções para resolvê-los. Os gêneros textuais abordados são carta de solicitação e abaixo-assinado. Os conteúdos linguísticos enfocam aspectos de argumentação, regras de concordância verbal, o reconhecimento de palavras homônimas, o período composto por coordenação, a distinção entre oração coordenada sindética e assindética e a pontuação em orações coordenadas assindéticas. Quanto à produção textual, os estudantes escreverão uma carta de solicitação.

Realize um levantamento dos saberes formais ou informais dos estudantes sobre os gêneros textuais e os conceitos linguísticos apresentados na abertura desta unidade. Aproveite o momento para fazer uma avaliação diagnóstica, utilizando as informações trazidas por eles para planejar estratégias didáticas que poderão ser utilizadas ao longo da unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer as características dos gêneros carta de solicitação e abaixo-assinado.
 - Identificar e compreender aspectos de argumentação presentes nos textos desses gêneros.
 - Compreender como os elementos e os recursos linguísticos desses gêneros se articulam para a construção de sentidos dos textos.
 - Compreender regras de concordância verbal.
 - Reconhecer palavras homônimas.
 - Identificar as relações de independência sintática estabelecidas entre orações do período composto por coordenação.
 - Distinguir oração coordenada sindética de oração coordenada assindética.
 - Compreender os usos da pontuação e seus efeitos de sentido nas orações coordenadas assindéticas.
 - Produzir uma carta de solicitação.
- Por meio dos gêneros textuais desta unidade, é possível abordar a argumentação, necessária para a elaboração de textos de solicitação, reivindicação e

solução para diversos tipos de demandas sociais. Compreender as regras de concordância verbal, os elementos que compõem um período composto por coordenação e as palavras homônimas é fundamental para apoiar o processo de aquisição e domínio da língua. As práticas orais de discussão coletiva e de leitura compartilhada contribuem para a habilidade de comunicação e para a reflexão sobre diversos contextos sociais, ampliando a socialização e o exercício da cidadania.

ETAPA 6

UNIDADE 7

Acessibilidade

IKA84/E+GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Carta de solicitação
- Concordância verbal
- Palavras homônimas
- Discussão coletiva
- Abaixo-assinado
- Período composto por coordenação



Homem cultivando plantas. Fotografia de 2022.

LEITURA

Carta de solicitação

Você sabe o que é uma carta de solicitação? O que você faz quando deseja pedir ou solicitar algo a alguém? O texto que você vai ler a seguir é uma carta de solicitação da presidente de uma instituição para pessoas com deficiência a uma associação que presta serviço humanitário.

Tendo em vista essas informações, levante algumas hipóteses: para que as pessoas escrevem cartas como essa? Que elementos você considera necessários apresentar nessa carta para que ela seja atendida? Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça com atenção as respostas deles. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

A Associação Bahiana de Equoterapia (Abae) foi criada em 1993 por Maria Cristina Guimarães Brito. A experiência com a equoterapia foi trazida à Bahia por causa da sua iniciativa de recuperar o filho Yuri, com paralisia cerebral, que conseguiu cursar uma universidade e é um exemplo para as famílias que frequentam a associação.

Yuri Guimarães Brito (à esquerda), que nasceu com paralisia cerebral, praticando equoterapia com o apoio do subtenente Moacir, na Abae, em Salvador (BA). Fotografia de 2021.



BRITO, MARIA CRISTINA GUIMARÃES. CARTA PARA O ROTARY CLUB. DESTINATÁRIO: RISALVA TELLES. SALVADOR, 23 NOV. 2021. 1 MENSAGEM ELETRÔNICA

TEXTO

Leia a seguir a carta de solicitação enviada pela Associação Bahiana de Equoterapia pedindo equipamentos e outros recursos para manter e ampliar suas atividades junto à sociedade.

Salvador, 23 de novembro de 2021.

Ao Rotary Club

Ilma. Sra. Dra. Risalva Telles

A Associação Bahiana de **Equoterapia** é uma instituição não governamental que coloca o cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social. Sem fins lucrativos, presta assistência especializada às famílias carentes, com filhos especiais, crianças e adolescentes acometidos com algum tipo de deficiência.

As ações desenvolvidas pela entidade oferecem, além de orientação e acompanhamento **multiprofissional**, serviços de saúde, educação e inclusão social a 150 pessoas, com uma fila de espera de mais de 3 000 inscritos.

Portanto, diante dos ganhos **psicomotores** das pessoas assistidas pela Associação e também das nossas **demandas**, solicitamos o apoio para a doação de computadores, a aquisição de material didático para as famílias, como também recursos financeiros para a aquisição de cavalos de pequeno porte, que atendam às necessidades das crianças especiais, equipamentos de jardinagem, selas adaptadas e **mantas**.

159

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Antes de iniciar a leitura do texto, recupere os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero carta de solicitação. As questões propostas ajudam os estudantes a compreender a construção de sentidos, orientando-os a identificar certas características do gênero que será estudado, além de desenvolver a argumentação e a elaboração de inferências.

Comente que esse gênero textual permite que os indivíduos pratiquem e exerçam seus direitos como cidadãos e que a carta de solicitação a ser estudada busca dar visibilidade às pessoas com deficiência.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Explique aos estudantes que cartas de solicitação e de reclamação são gêneros textuais que pertencem à modalidade argumentativa e têm o objetivo de buscar soluções para algum problema instaurado. Nesse tipo de carta, existe a

oportunidade de reivindicar soluções para algum problema, e o texto é destinado a alguém que tenha poderes e condições para solucionar o caso.

É importante salientar que, para solicitar a resolução de um problema da comunidade ou de algum indivíduo, é preciso apresentar argumentos consistentes, que realmente farão a diferença no momento de convencer o interlocutor.

Explore o conteúdo do box **Texto e contexto**. Pergunte aos estudantes se conhecem a Associação Bahiana de Equoterapia (Abae) ou alguma outra instituição voltada à assistência de pessoas com deficiência. Aproveite para verificar se os estudantes já ouviram falar sobre o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que será abordado mais adiante nesta unidade. Se desejar, proponha aos estudantes que pesquisem na internet sobre a Abae, para que confirmem mais informações sobre os trabalhos desenvolvidos por seus gestores e colaboradores.

Proponha uma primeira leitura silenciosa da carta de solicitação. Depois, organize a leitura compartilhada. Se necessário, anote alguns aspectos relevantes da leitura para retomar com os estudantes posteriormente.

Após a leitura, explique aos estudantes que a carta de solicitação apresenta uma estrutura definida: local, data, identificação do destinatário, uso de vocativo, argumentos que sustentam a solicitação, expressão de despedida, assinatura e remetente. Incentive-os a identificar essa estrutura no texto apresentado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As questões propostas nesta subseção possibilitam aos estudantes que desenvolvam habilidades referentes à leitura de textos, de modo que seja possível fazer novas inferências e verificar se as hipóteses levantadas anteriormente por eles são verdadeiras.

Explorando a carta de solicitação

Nesta subseção, faça uma proposta com ênfase em uma metodologia de pesquisa: incentive os estudantes a buscarem informações na internet, diferentemente dos temas de cartas de solicitação, de acordo com os próprios interesses, sem a intenção de observar a forma composicional dos textos e reconhecer os gêneros. Depois, peça aos estudantes que apresentem os resultados das pesquisas de forma objetiva.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Peça aos estudantes que reflitam sobre a relação do ser humano com os animais, evidenciando como úteis eles podem ser para a humanidade quando tratados com o devido respeito. Explique que a prática de equoterapia – muito recomendada para pessoas com determinadas deficiências – consiste em um procedimento terapêutico interdisciplinar que, por intermédio do cavalo, trabalha diferentes âmbitos: educacionais, terapêuticos e da equitação.

O atendimento dessa solicitação por Vossa Senhoria é de **vital** importância para que a nossa entidade continue não só prestando esse serviço aos assistidos e suas famílias, como também possa ampliar as ações de assistência **psicossocial** e **terapêutica** a um número maior de pessoas.

Atenciosamente,
Maria Cristina Guimarães Brito
Fundadora Presidente

BRITO, Maria Cristina Guimarães. [Carta para o Rotary Club].
Destinatário: Risalva Telles. Salvador, 23 nov. 2021. 1 mensagem eletrônica.

GLOSSÁRIO

Equoterapia: terapia por meio de cavalos.

Multiprofissional: relativo a várias profissões.

Psicomotores: movimentos do corpo governados pela mente.

Demandas: solicitações, pedidos, desejos.

Mantas: cobertores de tecido espesso colocados sob a sela para proteger o pelo dos animais.

Vital: essencial à vida.

Psicossocial: relativo a aspectos psicológicos e sociais.

Terapêutica: que tem propriedade medicinal e curativa.

1. a) A associação solicita doação de computadores, aquisição de material didático para as famílias e recursos financeiros para a aquisição de cavalos de pequeno porte, equipamentos de jardinagem, selas adaptadas e mantas.

TROCANDO IDEIAS

- Você já tinha ouvido falar em terapias aplicadas ao ser humano com auxílio de animais, como a equoterapia? Quais? *Respostas pessoais.*
- Para você, a escrita de uma carta de solicitação é a única forma para uma instituição conseguir os recursos de que precisa? Por quê? *Respostas pessoais.*
- Em sua comunidade ou em cidades próximas, há alguma demanda que você considera importante para ser solicitada por meio de uma carta aos órgãos competentes? Qual? *Respostas pessoais.*

1. b) Essa grande quantidade de solicitações revela que a associação precisa de apoio para continuar realizando seu trabalho, pois carece de suporte material e financeiro para obtenção de itens das mais diversas naturezas.

EXPLORANDO A CARTA DE SOLICITAÇÃO

- A carta de solicitação tem a finalidade de pedir algo a um destinatário específico.
 - Quais são as solicitações feitas pela Associação Bahiana de Equoterapia na carta?
 - O que essas solicitações revelam acerca da realidade dessa associação?
- Por que a carta é destinada à doutora Risalva Telles?
- A carta que você leu foi enviada por *e-mail*. Por quais outros meios você imagina que uma carta de solicitação pode chegar ao seu destinatário? *Resposta pessoal.*
- A autora da carta afirma que as pessoas assistidas pela associação melhoram seu desenvolvimento psicomotor. Por que você acredita que essa informação foi colocada na carta?

2. Provavelmente, pelo fato de a doutora ter um cargo de destaque dentro da organização ou, até mesmo, ser uma referência na comunidade em que vive.

A informação é importante para mostrar ao destinatário que o trabalho realizado pela organização traz resultado às pessoas assistidas, de modo a convencê-lo da necessidade da ajuda.

160

2. Espera-se que os estudantes respondam que também é possível recorrer a meios formais – como cartas de reclamação, telefones, órgãos especializados em resolver problemas de usuários e clientes – e a meios informais – como redes sociais ou espaços que não tenham essa finalidade. Pergunte a eles que outras formas

de solicitação conhecidas se parecem com a carta ou se diferenciam dela.

3. Relembre aos estudantes que a escrita de uma carta de solicitação é um exercício cidadão e, por isso, as demandas apresentadas precisam ser dotadas de seriedade e contribuir, de fato, para o bem-estar de uma coletividade.

5. Pelas informações do texto, torna-se claro que o trabalho da Associação Bahiana de Equoterapia promove inclusão social de crianças e adolescentes com deficiência.

a) Para você, qual é a importância de promover a inclusão dessas pessoas na sociedade?
Resposta pessoal.

b) Que dificuldades você acredita que esses cidadãos poderiam enfrentar sem a assistência da associação?
Resposta pessoal.

A **carta de solicitação** é um texto escrito formal, por meio do qual o remetente pede algo a um destinatário devidamente escolhido com o objetivo de que seu pedido seja atendido. Em geral, as cartas de solicitação têm como destinatários autoridades (escolares ou governamentais, por exemplo) ou pessoas com competência para atender ao que está sendo pedido. Na construção do texto, o autor seleciona argumentos que levem o leitor a entender a necessidade de que suas demandas sejam atendidas. As cartas de solicitação podem ser encontradas em plataformas digitais ou canais de comunicação de empresas e de órgãos públicos.

6. Na maioria das cartas, o local e a data são colocados logo no início. Considerando a finalidade da carta de solicitação lida, qual é a importância dessas informações para o destinatário? *Essas informações são importantes para que o destinatário saiba que se trata de uma solicitação atual e de onde é a solicitação, se de uma realidade local ou não.*

7. A autora utiliza as abreviações das palavras **ilustríssima (Ilma.)**, **senhora (Sra.)** e **doutora (Dra.)** para se referir à pessoa que lerá a carta. Por que é necessário utilizar essa forma de tratamento em um texto como esse?

8. No primeiro parágrafo, a autora apresenta ao destinatário a Associação Bahiana de Equoterapia. Por que essa apresentação é feita no início da carta?

9. Ao longo do texto, a autora utiliza diversos argumentos para convencer o destinatário a atender à sua solicitação. No caderno, transcreva as alternativas que indicam os tipos de argumento utilizados no texto. *Alternativas B e C.*

A. Referência histórica da relação entre o ser humano e o cavalo.

B. Descrição do público-alvo assistido pela associação.

C. Quantitativo de pessoas atendidas pela associação e daqueles que ainda esperam atendimento.

D. Exemplos de outras associações que oferecem serviços semelhantes à comunidade.
7. Porque revela uma relação de distanciamento entre remetente e destinatário e expressa o grau de formalidade exigido pelo texto, por se tratar de um documento formal.

A **carta de solicitação** é um texto argumentativo porque o autor precisa utilizar vários argumentos consistentes para convencer o destinatário a aceitar suas reivindicações.

8. Para contextualizar as solicitações que virão em seguida, bem como apresentar a instituição e o trabalho que ela desenvolve ao órgão destinatário.

161

postagem digital em *sites* oficiais, serviços de atendimento ao consumidor, canais e plataformas ligados a órgãos públicos ou, ainda, impressa por meio do serviço de correio.

4. e 5. Espera-se que os estudantes reflitam sobre a inclusão social, que garante às crianças e aos adolescentes o acesso a direitos estabelecidos pelo Estatuto da Criança e do Adolescente, como educação, lazer, esporte e saúde. Ajude-os a entender que, sem o desenvolvimento psicomotor, algumas habilidades relacionais dessas pessoas não são incentivadas, o que dificulta a efetivação de laços na sociedade.

6. Lembre aos estudantes que colocar local e data nas cartas de solicitação auxilia a demarcar a origem da carta e o tempo ou a época em que ela foi escrita.

7. Explique-lhes que é imprescindível identificar o destinatário, fazendo uso adequado dos pronomes de tratamento como forma de mostrar respeito a ele.

8. Explique aos estudantes que o autor de uma carta de solicitação precisa fazer uma breve apresentação de si próprio e/ou da instituição que representa no início do texto como forma de identificação para o receptor.

9. Espera-se que os estudantes identifiquem que a autora da carta não faz referência histórica à relação entre o ser humano e o cavalo nem fornece exemplos de outras associações que oferecem serviços semelhantes à comunidade. Incentive os estudantes a explorar criticamente a argumentação da autora.

RESPOSTAS

Explorando a carta de solicitação

1. Essa atividade retoma os aspectos mais gerais do texto, como suas informações principais e suas características relevantes, bem como a função social da associação. Aproveite a atividade para propor aos estudantes uma pesquisa na internet sobre os clubes do Rotary International, seus objetivos, suas áreas de

atuação e o trabalho desenvolvido por essa organização não governamental.

2. Espera-se que os estudantes reconheçam que as solicitações são realizadas por meio de um pedido a uma autoridade para tratar de um problema. Ressalte que o autor da carta de solicitação, muitas vezes, desconsidera que tem um direito garantido; no entanto, tem esperança de que seu pedido seja acatado.

3. Explique que as cartas de solicitação, por serem correspondências formais, podem chegar ao destinatário mediante

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando a carta de solicitação

Reitere aos estudantes que é fundamental compreenderem a estrutura composicional do gênero carta de solicitação nas diversas situações sociais, fazendo as distinções entre local de circulação, emissor e destinatário, de acordo com a forma de solicitação.

RESPOSTAS

Explorando a carta de solicitação

10. Se julgar necessário, releia com os estudantes o parágrafo que será analisado.

b) Explique a eles que a forma verbal **exigimos** é mais comumente utilizada em cartas de reclamação, porque, nesse gênero, o autor manifesta estar indignado ou insatisfeito com alguma relação comercial.

Informe aos estudantes que a assinatura é essencial nas cartas de solicitação, uma vez que identifica o remetente.

12. Comente com os estudantes que as cartas de solicitação precisam ser objetivas e escritas conforme a norma-padrão, além de ter uma estrutura específica e apresentar argumentos substanciais, visto que a finalidade delas é convencer o destinatário a atender à reivindicação.

10. a) A forma verbal **solicitamos** revela que a autora está tentando conseguir alguns itens para a associação da qual faz parte, mas sabe que não é uma obrigação do destinatário atender a todas as demandas.

10. No terceiro parágrafo da carta, a autora apresenta as solicitações ao destinatário. Releia o parágrafo e responda aos itens a seguir.

- O que a forma verbal **solicitamos** revela sobre a expectativa da autora em relação ao atendimento do seu pedido?
- Você acharia apropriado substituir essa forma verbal por **exigimos**? Por quê?

Os verbos são recursos linguísticos empregados pelo autor para evidenciar intenções e posicionamentos em relação ao que está sendo dito.

11. Para finalizar a carta, a autora escreve uma despedida e coloca sua assinatura. Qual é a importância de aparecer, junto ao nome da autora, a informação de que ela é presidente fundadora da associação?

12. O registro utilizado na escrita da carta é formal, obedecendo à norma-padrão da língua portuguesa. Levando-se em consideração o contexto de circulação da carta, por que a norma-padrão é apropriada para esse texto?

A norma-padrão da língua portuguesa é apropriada para esse documento porque ele traz um conteúdo formal, endereçado a uma autoridade que pertence a uma organização de prestígio na sociedade.

A **carta de solicitação** respeita a estrutura convencional de uma carta: local e data, vocativo com emprego adequado do pronome de tratamento, corpo do texto, despedida e assinatura. Trata-se de um texto escrito em que predomina o registro formal da língua portuguesa.

11. Informar que a autora da carta ocupa o cargo de presidente fundadora da associação confere à solicitação maior credibilidade, já que uma pessoa que ocupa o referido cargo tem real conhecimento das demandas da entidade da qual está à frente.

SAIBA MAIS

Direitos das pessoas com deficiência: o que são e como surgiram? | Projeto Equidade. 2021. Vídeo (10 min). Canal Politize! Disponível em: https://www.youtube.com/watch?v=Jla_A8fTCKM. Acesso em: 16 abr. 2024.

Nesse vídeo são apresentadas definições e dados históricos e atuais sobre pessoas com deficiência, além de questões sobre legislação, direitos, acessibilidade e várias informações relacionadas ao tema.



10. b) A substituição de **solicitamos** por **exigimos** não é apropriada, por ser, além de agressiva, incompatível com o texto escrito e com sua finalidade, visto que não é obrigação do destinatário atender às solicitações da associação.

INDICAÇÃO

Carta de solicitação e carta de reclamação, de Jacqueline Peixoto Barbosa. São Paulo: FTD, 2005. (Coleção Trabalhando com os gêneros do discurso).

Esse livro propõe uma distinção entre carta de solicitação e carta de reclamação, diferentemente de alguns autores que consideram que a reclamação de algo implica, necessariamente, uma solução.

As orações, geralmente, são formadas por dois elementos essenciais: **sujeito** e **predicado**. Esses elementos devem combinar entre si, isto é, devem estabelecer uma **relação de concordância**.

1. Releia o primeiro parágrafo da carta de solicitação apresentada na seção **Leitura**.

A Associação Bahiana de Equoterapia é uma instituição não governamental que coloca o cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social. Sem fins lucrativos, presta assistência especializada às famílias carentes, com filhos especiais, crianças e adolescentes acometidos com algum tipo de deficiência.

1. c) É o mesmo sujeito da primeira oração, o que pode ser inferido pelo contexto, já que uma oração está interligada a outra e a informação da segunda oração se relaciona ao sujeito da oração que a antecede.
- a) O primeiro período é constituído por duas orações e informa a especificidade e a função da instituição. Como podem ser classificados períodos como esses?
- b) Observe a primeira oração desse período. Que termo exerce a função de sujeito? O termo **Associação Bahiana de Equoterapia**.
- c) E qual é o sujeito da segunda oração? Como é possível saber essa informação?

2. Volte ao trecho apresentado na atividade 1 e observe as formas verbais que estão relacionadas ao sujeito no primeiro período.

- a) O que há em comum entre elas?
- b) Qual é a justificativa para que essas formas verbais sejam empregadas dessa maneira?

3. Agora, releia o parágrafo a seguir extraído da carta de solicitação.

2. b) Espera-se que os estudantes infiram que essas formas verbais concordam com o sujeito, que corresponde à 3ª pessoa do singular (ela).

As ações desenvolvidas pela entidade oferecem, além de orientação e acompanhamento multiprofissional, serviços de saúde, educação e inclusão social a 150 pessoas, com uma fila de espera de mais de 3 000 inscritos.

- Porque o núcleo do sujeito, o substantivo **ações**, e seus determinantes estão no plural.
- O sujeito da oração está em destaque. Por que a forma verbal **oferecem** está no plural?
4. Agora, leia uma parte da carta de solicitação reescrita de outra maneira.

Famílias carentes, com filhos especiais, crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência recebem assistência especializada da Associação Bahiana de Equoterapia.

- a) Que termo exerce a função de sujeito nessa oração?
- b) Como pode ser classificado esse sujeito? Por quê?
- c) A forma verbal que aparece na oração é **recebem**. Com que termo ela estabelece concordância? Com o sujeito.
4. b) Como sujeito composto, porque ele possui mais de um núcleo: **famílias, crianças, adolescentes**.

163

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que, para responder corretamente, é necessário localizar a forma verbal e quem executa a ação. É importante que eles percebam que o sujeito deve concordar com o verbo em número e pessoa.

1. c) Espera-se que os estudantes percebam que o sujeito não aparece na oração por se tratar de um sujeito oculto, mas, para identificá-lo, também se faz a pergunta ao verbo: quem coloca o cavalo a serviço da habilitação, reabilitação e promoção social? Por meio do contexto, compreende-se que é o mesmo sujeito da primeira oração.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a concordância verbal é um item da gramática normativa. Como todas as regras estabelecidas pela norma-padrão devem ser conhecidas pelos falantes, eles precisam saber usá-las de acordo com o contexto em que estão inseridos.

Conhecer essas regras permite ao usuário da língua se expressar melhor. Entretanto, é sempre importante respeitar os

diferentes usos e saber adequar a linguagem a eles.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a 4. Na realização dessas atividades, explique aos estudantes que a regra geral de concordância verbal é a forma verbal concordar em número e pessoa com seu sujeito. Informe-os, também, de que essa não é a única regra, apesar de ser a mais amplamente usada.

Língua e linguagens

A concordância verbal é estabelecida no nível da sintaxe, isto é, na relação entre sujeito e verbo.

No item **Concordância com sujeito simples**, explore com os estudantes a noção de sujeito nas orações. Se julgar interessante, transcreva na lousa os exemplos das atividades desta seção e faça perguntas a fim de que eles infiram uma possível regra de concordância verbal. Forneça mais exemplos de orações com sujeito simples e alterne os sujeitos e apresentem nomes no singular para sujeitos com nomes no plural. Incentive a participação de todos os estudantes, a fim de proporcionar a compreensão da necessidade de flexionar os verbos de acordo com o sujeito.

A forma verbal de uma oração deve concordar, na maioria das vezes, com o sujeito ao qual está ligada.

A **concordância verbal** é a combinação da forma verbal, em número e pessoa, com o sujeito a que se refere.

Exemplo:

O atendimento dessa solicitação por Vossa Senhoria é de vital importância [...].

Nesse exemplo, a forma verbal **é** encontra-se no singular para estabelecer concordância com o núcleo do sujeito, o substantivo **atendimento**, que está no singular.

Concordância com sujeito simples

Como o sujeito da oração pode se apresentar de diferentes maneiras – simples, composto, com nomes no plural, no singular etc. –, há também diferentes modos de fazer concordância verbal.

1. Com o sujeito constituído de expressões indicativas de porcentagem, a concordância pode ser feita de duas maneiras diferentes. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 8,4% da **população** brasileira acima de 2 anos – o que representa 17,3 milhões de pessoas – **tem** algum tipo de deficiência.

JANONE, Lucas; ALMEIDA, Pauline. Brasil tem mais de 17 milhões de pessoas com deficiência, segundo IBGE. **CNN Brasil**, Rio de Janeiro, 26 ago. 2021. Disponível em: <https://www.cnnbrasil.com.br/nacional/brasil-tem-mais-de-17-milhoes-de-pessoas-com-deficiencia-segundo-ibge/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

Agora, compare o trecho anterior com a versão modificada, a seguir.

Um levantamento do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) aponta que 8,4% das **pessoas** acima de 2 anos – o que representa 17,3 milhões – **têm** algum tipo de deficiência.

164

INDICAÇÃO

Concordância verbal com estruturas partitivas: a regra gramatical *versus* o uso. Publicado por: Mackenzie. Disponível em: <https://editora.revistas.mackenzie.br/index.php/cpgl/article/view/9979/6508>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Esse artigo, destinado à leitura do professor, apresenta os resultados de um estudo a respeito da concordância verbal com estruturas partitivas, tendo como base provas de redação de vestibular de algumas universidades brasileiras.

No item **Concordância com sujeito composto**, se julgar necessário, diga aos estudantes que, para concordar com o sujeito, a forma verbal deve ser flexionada em número e pessoa. Lembre-lhes que, geralmente, o verbo concorda no singular com os sujeitos cujo núcleo é um coletivo (como **manada**, **cardume**). É possível haver, também, a concordância ideológica, caso o sujeito e o verbo estejam distantes um do outro na frase.

Converse com os estudantes sobre a concordância verbal quando a forma verbal está anteposta ao sujeito composto. Ressalte a eles que as gramáticas registram o uso dos falantes e que flexionar o verbo na 3ª pessoa do singular, nesses casos, é o uso mais corrente dos usuários da língua.

Nas orações da notícia original e da versão modificada, a expressão indicativa de porcentagem – **8,4%** – aparece seguida de um nome, que se caracteriza como núcleo do sujeito. Quando isso ocorre, a forma verbal concorda com o nome. Assim, na primeira oração, a forma verbal está no singular porque concorda com **população**; na segunda, está no plural porque concorda com **pessoas**.

Nos casos em que a expressão indicativa de porcentagem não está determinada por um nome, a concordância verbal é feita com o numeral.

Exemplo:

- **3,4%** **têm** deficiência visual; **1%** **apresenta** deficiência auditiva.

numeral maior do que 1 (um), verbo no plural

numeral 1 (um), verbo no singular

2. Com sujeito constituído pelas expressões **a maioria de**, **a maior parte de**, **grande número de**, **uma porção de**, a forma verbal pode ficar no singular ou no plural.

Exemplos:

- Grande parte das instituições dedicadas às pessoas com deficiência **precisam** do apoio da sociedade e do governo.

A forma verbal no plural concorda com o nome **instituições** (núcleo do sujeito), que está no plural.

- Grande parte das instituições dedicadas às pessoas com deficiência **precisa** do apoio da sociedade e do governo.

A forma verbal no singular concorda com a expressão **grande parte**, que está no singular.

Concordância com sujeito composto

1. Nos casos em que o sujeito vem antes da forma verbal e é composto de dois núcleos ligados pela conjunção **e**, a forma verbal é flexionada no **plural**.

Exemplo:

- **Uma enorme baleia e várias tartarugas** *morreram* por causa da ingestão de lixo.

Nesse caso, os núcleos do sujeito são **baleia** e **tartarugas**, e a forma verbal **morreram** está concordando em número com eles.

2. Nos casos de sujeito composto formado por dois núcleos ligados pela conjunção **e** e que ocorrem depois da forma verbal, a concordância pode ser feita no **singular** ou no **plural**, dependendo do efeito de sentido que se deseja produzir.

INDICAÇÃO



Concordância verbal – **Brasil Escola**. 2020. Vídeo (9 min). Canal Brasil Escola Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=-qT0FjSQbe4>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Nessa videoaula, é possível esclarecer dúvidas quanto à concordância verbal, principalmente na relação entre o sujeito e o verbo em cada caso particular.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades desta subseção de maneira autônoma. Em seguida, peça a eles que, em duplas, comparem as respostas. Acompanhe essa revisão, fazendo ajustes necessários e sanando dúvidas, se houver.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Solicite aos estudantes que interpretem a tirinha. Ajude-os a entender que ela trata da discriminação sofrida por pessoas com deficiência auditiva.
- b) Explique aos estudantes que os pronomes **ele**, **ela**, **eles** ou **elas** fazem referência à pessoa, ou às pessoas, de quem se fala. Aproveite o momento para reforçar a conscientização quanto ao respeito às pessoas com deficiência e o combate ao capacitismo e a estereótipos negativos, possibilitando aos estudantes a preservação de sua saúde mental e promovendo uma cultura de paz na escola.

Exemplos:

- Por causa da ingestão de lixo, **morreram uma enorme baleia e várias tartarugas**.

Nesse caso, a forma verbal **morreram** está no plural, fazendo concordância em número com os dois núcleos do sujeito: **baleia** e **tartarugas**.

- Por causa da ingestão de lixo, **morreu uma enorme baleia e várias tartarugas**.

Nesse caso, a forma verbal **morreu** está no singular, pois concorda com o núcleo do sujeito mais próximo, **baleia**, que está no singular.

3. Nos casos em que o sujeito composto é formado por **pessoas gramaticais diferentes**, a concordância será feita de duas maneiras:

- I. Se um dos núcleos do sujeito composto for o pronome **eu** ou **nós**, a forma verbal ficará na 1ª pessoa do plural – **nós**. Exemplo:

- **Meus pais e eu fazemos** ações voluntárias em uma instituição social.

Nesse caso, a forma verbal **fazemos** está na 1ª pessoa do plural, concordando com o pronome **nós**.

- II. Se um dos núcleos for o pronome **tu** ou **vós**, a forma verbal ficará na 3ª pessoa do plural – **vocês** ou **eles**. Exemplo:

- **Instituições, órgãos do governo e vocês precisam** atuar em instituições sociais.

Nesse exemplo, a forma verbal **precisam** está na 3ª pessoa do plural, concordando com um dos núcleos do sujeito, o pronome **vós**.

ATIVIDADES

1. Os personagens da tirinha a seguir, Mirela e Pedro, têm deficiência auditiva e fazem parte da série de quadrinhos **Fala, menino!**. Leia o que eles conversam.



GOUVEIA, Luis Augusto. [Eles falam e ouvem, é verdade...]. In: GOUVEIA, Luis Augusto. **Fala, menino!** Salvador: FMP! Editora, 2000. v. 2, p. 16.

166

INDICAÇÃO

A história do Fala, menino! 2014. Vídeo (8 min). Canal Luis Augusto. Disponível em: <https://youtu.be/PFBwKxQLjrU?si=UZdVsCpxy5Dimuu7>. Acesso em: 21 mar. 2024.

Nesse vídeo, Luis Augusto (1971-2018), criador da série de tiras **Fala, menino!**, explica como começou a desenhar e de que forma surgiu a ideia de criar suas personagens. Ele comenta, também, sobre sua carreira profissional e sua relação com a arte.

1. a) A menina conversa com Pedro sobre a discriminação sofrida por pessoas com deficiência auditiva pelo fato de a maioria dos indivíduos não entender línguas de sinais e, por isso, evitar se comunicar com elas.

a) Qual é o tema da conversa dos dois amigos?

b) Os personagens se referem a quem ao usar o pronome **eles**? ^{1. b) Aos indivíduos que agem sem perceber que pessoas com deficiência auditiva têm os mesmos anseios e necessidades que qualquer outra pessoa.}

2. Nos quadrinhos **Fala, menino!**, há outros personagens com deficiência: Lucas, Caio, Rafael e Mateus. ^{2. a) Provavelmente, para evidenciar que pessoas com deficiência não são inferiores às demais e precisam ser tratadas com respeito, dignidade}

a) Considerando que o público leitor dessas histórias é essencialmente infantojuvenil, com que finalidade o autor pode ter inserido esses personagens? ^{e sem discriminação, assim como todos os seres humanos.}

b) Além de criticar, que outra intencionalidade pode ser percebida na última fala da menina? ^{Sensibilizar o leitor. Ao informar que as mãos têm sotaque, a menina evidencia a existência das línguas de sinais – como a Libras, provavelmente utilizada por esses personagens.}

3. Releia a primeira fala da tirinha.

a) Com que termo as formas verbais estabelecem concordância?

^{Com o pronome pessoal **eles**, que exerce a função de sujeito das duas orações.}

b) Como pode ser classificado esse sujeito? Por quê? ^{4. a) A locução verbal estabelece concordância com o pronome **eles**, que está explícito na primeira fala da tirinha. É possível perceber isso porque a}

4. Agora, releia a segunda fala da tirinha.

a) Com que termo a locução verbal **conseguem ver** estabelece concordância? Como é possível identificar esse termo? ^{primeira fala termina com reticências, de modo que a fala seguinte é sua continuação e mantém o mesmo sujeito.}

b) Na oração **você tem nas mãos**, a forma verbal concorda com **você**, que é um sujeito simples. Se o sujeito fosse composto (**você** e **eu**, por exemplo), como ficaria a forma verbal? Por quê?

5. Leia o trecho de uma notícia que trata de uma questão muito importante para as pessoas com deficiência e com mobilidade reduzida.

Cadeiras que dão autonomia de banho no mar à pessoa com deficiência se espalham por praias do país

Iniciativa pública já está presente em pelo menos 15 estados; expansão foi afetada pela pandemia, mas vive retomada

Emerson Vicente - SÃO PAULO

O uso de cadeiras anfíbias, que permitem o banho de mar a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, está se espalhando pelo litoral brasileiro, mesmo com a pandemia tendo freado a expansão. O que era raro de ser visto passou a ser mais frequente nas praias, proporcionando mais acesso ao mar, uma demanda histórica do grupo social.

[...]

4. b) A forma verbal seria alterada para **temos**. Quando o sujeito é composto de dois pronomes pessoais e um deles é da 1ª pessoa do discurso (**eu**), a forma verbal vai concordar com essa pessoa no plural (**nós**).

167

RESPOSTAS

Atividades

2. Conte aos estudantes quem são alguns dos personagens da turma da tira **Fala, menino!**: Lucas tem deficiência auditiva, Caio usa cadeira de rodas, Rafael tem deficiência visual e Mateus está no espectro autista.

3. e 4. Retome com os estudantes os conceitos de sujeito (termo ao qual o predicado faz referência), sujeito simples (apenas um núcleo), sujeito composto (dois ou mais núcleos) e predicado (tudo o que se diz ou o que se declara acerca do sujeito) para estabelecer a concordância entre o sujeito e a forma verbal. Pergunte a eles se restou alguma dúvida e faça a correção das atividades também na lousa, transcrevendo as orações e averiguando com os estudantes cada resposta.

5. A atividade possibilita aos estudantes relacionar o texto lido à realidade em que vivem e reconhecer nele formas de estabelecer múltiplos olhares acerca da sociedade e do que ela necessita. Proponha uma interação entre os estudantes que tenham mais dificuldade do que os demais para a discussão e a realização das atividades relacionadas ao texto. Para isso, organize-os em grupos heterogêneos. Acompanhe as discussões dos grupos, de modo a verificar como eles organizam a participação de todos na execução das atividades apesar das diferenças.

RESPOSTAS

Atividades

5. b) Solicite aos estudantes que leiam o título e estabeleçam relações entre ele, a fotografia e o suporte no qual a notícia foi publicada. É importante que os estudantes percebam que essas relações e a leitura em si podem contribuir, por exemplo, para promover avanços no conhecimento, na formação de opinião e na mudança de atitude por parte das pessoas.

6. e 7. Primeiro, oriente os estudantes a analisar cada trecho na íntegra: o sujeito, a forma verbal (núcleo do predicado verbal), as palavras e as expressões. Explique a eles que a regra básica de concordância verbal é o verbo concordar em número (singular ou plural) e pessoa (1ª, 2ª ou 3ª) com o sujeito da oração.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

flexões sobre concordância verbal

Se desejar, amplie a atividade 6 com as seguintes questões: pode-se afirmar que a concordância da forma verbal **permitem** e a concordância da locução verbal **estão se espalhando** estão de acordo com a norma-padrão? Por quê? Espera-se que os estudantes infiram que ambas as concordâncias estão adequadas à norma-padrão. Pelo contexto, é possível deduzir que a forma verbal **permitem** está concordando com a parte do sujeito que está mais próxima a ela (**cadeiras anfíbias**) e a locução verbal **está se espalhando** concorda com o núcleo do sujeito (**uso**).



Com o uso de cadeira adaptada, guarda-vidas auxiliam pessoa com deficiência durante o programa Praia Acessível, na praia de Iracema, em Fortaleza (CE). Fotografia de 2021.

As cadeiras anfíbias possuem rodas especiais, que se movimentam na areia e flutuam no mar. Devem ser utilizadas com a presença de um acompanhante, que guia o veículo na água, por exemplo.

Maceió (AL) conta com o programa Praia Acessível, implantado como política pública desde 2015 pela Secretaria Municipal de Turismo, Esporte e Lazer. Uma vez por mês, um grupo de monitores faz uma ação de banho assistido na praia de Pajuçara.

[...]

VICENTE, Emerson. Cadeiras que dão autonomia de banho no mar à pessoa com deficiência se espalham por praias do país. **Folha de S. Paulo**, São Paulo, 13 fev. 2022. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/cotidiano/2022/02/cadeiras-que-dao-autonomia-de-banho-no-mar-a-pessoa-com-deficiencia-se-espalham-por-praias-do-pais.shtml>. Acesso em: 16 abr. 2024.

5. b) A visão panorâmica da fotografia e as cores chamam a atenção do leitor, evidenciando a importância da prática citada pelo texto.
- a) Qual é o fato divulgado nessa notícia e o que ela pretende ressaltar sobre ele?
- b) O texto é acompanhado por uma fotografia. Considerando o ângulo da imagem e as cores, que efeito de sentido a escolha dela produz?
6. Ao produzir o texto, o autor fez algumas concordâncias. Releia o trecho a seguir.

O uso de cadeiras anfíbias, que **permitem** o banho de mar a pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida, **está se espalhando** pelo litoral brasileiro [...].

- a) Observe a forma verbal **permitem**. Por que ela foi empregada no plural? Com que termo ela estabelece concordância?
Ela foi empregada no plural porque estabelece concordância com os termos **cadeiras anfíbias**.
- b) Agora, observe a locução verbal em destaque no trecho. Que termo exerce a função de sujeito dessa oração? Onde ele se encontra?
Os termos **O uso de cadeiras anfíbias**, que se encontram no início do período.
- c) Explique por que a forma verbal **está** foi empregada no singular nessa locução verbal.
Porque ela concorda com o núcleo do sujeito, o substantivo **uso**, que está no singular.
7. Releia esta outra oração retirada da notícia.

7. b) Com o sujeito **um grupo de monitores**, nesse caso, estabelece concordância com a expressão **um grupo de**, cujo núcleo, a palavra **grupo**, está no singular.
[...] Uma vez por mês, um grupo de monitores faz uma ação de banho assistido na praia de Pajuçara.

- a) Que forma verbal exerce a função de núcleo dessa oração? A forma verbal **faz**.
- b) Com que termo dessa oração ela estabelece concordância? Por quê?
5. a) O fato noticiado é o uso de cadeiras anfíbias por pessoas com deficiência, uma prática adotada em muitos estados brasileiros. A notícia pretende ressaltar a necessidade de resgatar a autonomia de pessoas com deficiência.

1. c) Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois somente sabendo o significado da palavra o leitor poderá entender o que significam esses ganhos para essas pessoas.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Palavras homônimas

Conhecer o significado das palavras no contexto em que se apresentam é fundamental para que se possa entender o que diz o texto. Nos textos, as palavras podem expressar diferentes relações de sentidos, como semelhança de significados (**sinônimos**) e oposição (**antônimos**). Nesta seção, você vai estudar as palavras **homônimas**.

1. Releia um trecho do terceiro parágrafo da carta de solicitação lida na seção **Leitura**.

2. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que é importante, pois ela dá nome à terapia que traz ganhos psicomotores para as crianças e os jovens que frequentam a associação.

Portanto, diante dos ganhos psicomotores das pessoas assistidas pela Associação e também das nossas demandas, solicitamos o apoio para a doação de computadores, a aquisição de material didático para as famílias [...]

4. a) **Selas**: objeto usado pelo cavaleiro para montar um cavalo; **mantas**: peças colocadas no dorso do cavalo, sob a sela, que têm a função de fazer com que a sela permaneça no lugar, trazendo conforto para o animal.

- a) Que palavra caracteriza o tipo de ganho das pessoas assistidas pela associação?
A palavra **psicomotores**.
- b) Essa palavra é específica da área de saúde e refere-se aos movimentos corporais. Considerando a finalidade do texto, que efeito de sentido seu uso produz nesse contexto? Produz efeito de credibilidade, evidenciando a seriedade e o comprometimento da associação com seu público.
- c) Para poder inferir isso, em sua opinião, o leitor precisa saber o significado da palavra?
2. A palavra **equoterapia** dá nome à prática realizada pela associação.
- a) Antes de ler a carta de solicitação, você já tinha ouvido essa palavra? Em sua opinião, é importante que o leitor da carta saiba do que se trata? Por quê?
- b) E agora, conhecendo o significado dela, você acha que a equoterapia propiciada por essa associação é uma forma de cidadania? Justifique sua resposta.

3. Releia, agora, o restante do terceiro parágrafo da carta de solicitação.

2. b) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o trabalho é totalmente gratuito e realizado por voluntários, sendo destinado a famílias de baixa renda. [...] como também recursos financeiros para a aquisição de cavalos de pequeno porte, que atendam às necessidades das crianças especiais, equipamentos de jardinagem, **selas** adaptadas e **mantas**.

3. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que, como o público-alvo são

- a) Em sua opinião, por que a instituição necessita de cavalos de pequeno porte?
crianças e jovens, os cavalos adequados a essa prática, nesse caso, são os de pequeno porte.
- b) Que adjetivo caracteriza o tipo de cavalo pretendido? Qual seria o oposto da expressão, utilizada no trecho, em que esse adjetivo aparece?
O adjetivo **pequeno**; o oposto seria **cavalos de grande porte**.

4. Agora, observe as palavras em destaque nesse trecho: **selas** e **mantas**.

- a) Em que sentidos essas palavras estão empregadas?
- b) Você conhece outros sentidos para essas palavras? Quais são? Exemplifique.
Sugestões de respostas: Os estudantes poderão dizer **sela** (do verbo **selar**), com o sentido de "fechar", "encerrar"; **mantas**, espécie de cobertor; **mantas**, grandes pedaços de carne expostos ao sol.

169

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Inicie esta seção verificando os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as palavras homônimas. Para entender o sentido delas, é imprescindível conhecer o contexto no qual estão inseridas. Elas são subdivididas em homônimos perfeitos, homônimos homófonos e homônimos homógrafos. Se julgar necessário, para familiarizar os estudantes com a temática, escreva na lousa alguns exemplos

e peça a eles que elaborem frases com as palavras apresentadas.

Homônimos perfeitos (grafia e pronúncia iguais, mas significado diferente): **cedo** (antecipadamente) e **cedo** (verbo **ceder**); **leve** (pouco pesado) e **leve** (verbo **levar**); **são** (sadio) e **são** (verbo **ser**).

Homônimos homófonos (grafia e significado diferentes, mas pronúncia igual): **vóz** (fala) e **vós** (pronome); **houve** (verbo **haver**) e **ouve** (verbo **ouvir**); **mau** (adjetivo) e **mal** (advérbio); **noz** (fruto) e **nós** (pronome); **senso** (sentido) e **censo**

(levantamento de dados); **trás** (advérbio) e **traz** (verbo **trazer**).

Homônimos homógrafos (grafia igual, mas pronúncia e significado diferentes): **olho** (vista) e **olho** (verbo **olhar**); **gosto** (sabor) e **gosto** (verbo **gostar**); **jogo** (entretenimento) e **jogo** (verbo **jogar**); **gelo** (água em estado sólido) e **gelo** (verbo **gelar**).

Ajude os estudantes, oferecendo esclarecimentos às dúvidas que surgirem. O mais importante é que eles sejam capazes de refletir e de mobilizar conhecimentos já consolidados, uma vez que a sistematização será feita ao longo desta seção.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

2. a) Explique que **equoterapia** é um método terapêutico e educacional que auxilia no desenvolvimento biopsicossocial de pessoas com deficiência e/ou necessidades especiais por meio do uso do cavalo e da montaria.
2. b) Incentive os estudantes a refletir e a compartilhar suas opiniões, justificando-as com relatos, se tiverem, e com exemplos de casos que poderiam receber ajuda.
3. b) Relembre aos estudantes que a classe dos adjetivos modifica os substantivos, atribuindo-lhes características, e incentive-os a perceber as alterações geradas por um adjetivo em um substantivo, dando exemplos.
4. Após a correção da atividade, solicite aos estudantes que criem frases usando as palavras **sela** e **cela**. Transcreva-as na lousa para que eles observem a diferença na escrita e explique que elas são usadas a depender do contexto em que são utilizadas.

Atividades

Sugere-se que as atividades sejam realizadas coletivamente, de preferência em grupos, para que seja possível ajudar os estudantes nas reflexões propostas, cujo objetivo é a compreensão de que uma mesma palavra pode apresentar sentidos diferentes ou semelhantes conforme o contexto.

Orientar os grupos a registrar as respostas acordadas no caderno. Promover um momento coletivo para que os estudantes possam compartilhar os registros. Essa pode ser uma oportunidade de trabalhar com dicionários, julgando conveniente, orientando os estudantes a buscar, coletivamente, os verbetes em questão, de modo que observem os diferentes significados atribuídos às palavras – em geral, a primeira acepção costuma ser o sentido mais usual.

RESPOSTA

Atividades

1. Inicie a atividade chamando a atenção dos estudantes para as diferenças verbais e não verbais da tirinha, mostrando-lhes como elas dialogam no conjunto. Espera-se que eles percebam que a coincidência entre a pergunta de Mônica e o momento em que passa um ônibus lotado em frente à calçada onde Cascão e ela estão sentados provoca o humor na tirinha.

Homônimos são palavras que têm a mesma pronúncia e às vezes a mesma grafia, mas têm significados diferentes.

Exemplos:

- As **selas** irão possibilitar que as crianças montem nos animais com segurança.
- As **celas** da maioria das prisões brasileiras estão superlotadas.

Nos exemplos, as palavras **selas** e **celas** têm a mesma pronúncia, mas as grafias são diferentes. São os **homônimos homófonos**.

Leia estes outros exemplos:

- As **mantas** servem para proteger os animais da sela.
- Estava tão frio que precisamos usar **mantas** para nos aquecermos.

Nesses exemplos, as palavras **mantas**, além de terem a mesma grafia, têm a mesma pronúncia. São os **homônimos perfeitos**. É o contexto ou a situação de comunicação que possibilita inferir em qual sentido estão sendo usados.

Agora, leia mais estes exemplos:

- As mantas servem como **apoio** para as selas dos cavalos.
- Eu **apoio** instituições como a Abae.

Embora tenha a mesma grafia nos dois exemplos, a palavra **apoio** tem sentido e pronúncia diferentes em cada ocorrência. São os **homônimos homógrafos**. No primeiro caso, o termo significa “suporte” e sua pronúncia é “apóio”; no segundo, é uma forma verbal e sua pronúncia é “apóio”.

ATIVIDADES

1. Leia a tirinha a seguir.



SOUSA, Mauricio de. [Ônibus tem acento?]. In: SOUSA, Mauricio de. **Turma da Mônica**. n. 6169. São Paulo: Mauricio de Sousa Produções, [1989].

- a) Mônica tem uma dúvida referente à acentuação da palavra **ônibus**. Que situação levou Cascão a fazer outra interpretação da pergunta dela?
A coincidência entre a pergunta de Mônica e o momento em que passa um ônibus lotado em frente à calçada onde estão sentados.

- b) Que palavra Cascão pensou que Mônica tivesse falado? Que efeito de sentido essa troca produz na tirinha? *Cascão pensou que ela tivesse falado a palavra **assento**. Essa troca produz um efeito de humor.*
- c) Além da situação narrada, o que pode ter levado Cascão a confundir **acento** com **assento**? *O fato de a pronúncia dessas duas palavras ser a mesma, embora elas sejam diferentes na forma escrita.*
- d) Essas palavras são homônimas de que tipo? Justifique sua resposta.

*As palavras **acento** e **assento** são homônimas homófonas, pois se assemelham apenas no som, isto é, pronunciam-se da mesma forma.*

2. Leia, a seguir, o trecho de um poema de Paulo Leminski.

cesta feira

oxalá estejam limpas
as roupas brancas de sexta
as roupas brancas da cesta

oxalá teu dia de festa
cesta cheia

feito uma lua
toda feita de lua cheia
[...]

GLOSSÁRIO

Oxalá: nome do orixá (divindade africana) que simboliza a paz; palavra utilizada para expressar o desejo de que algo aconteça; “tomara”; “que assim seja”.

LEMINSKI, Paulo. Cesta feira. In: LEMINSKI, Paulo. **Toda poesia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2013. p. 34.

- Esse poema trata do costume de se vestir de branco às sextas-feiras em homenagem a Oxalá, um orixá de algumas religiões de matriz africana. Ao trazer esse tema para o poema, o que o poeta deseja evidenciar? *Espera-se que os estudantes percebam que o poeta deseja evidenciar o respeito e a admiração por costumes e crenças religiosas, valorizando a diversidade cultural.*
- 3. Releia o título do poema.
 - a) Que recurso linguístico chama a atenção na construção do título?
*A escrita de **cesta** em lugar de **sexta**, nome do dia da semana.*
 - b) Qual é o efeito de sentido produzido pelo jogo entre as duas palavras?
Fazer referência, ao mesmo tempo, ao dia dedicado a Oxalá e à cesta onde ficam as roupas lavadas, principalmente, as brancas.
- 4. As palavras **sexta** e **cesta** são homônimas.
 - a) Que características elas apresentam que torna possível fazer essa afirmação?
São palavras com a mesma pronúncia, mas que têm grafia e sentido diferentes.
 - b) De acordo com sua resposta ao item a, transcreva, no caderno, o item que indica sua classificação. **Item II.**
 - I. Homônimas perfeitas.
 - II. Homônimas homófonas.
 - III. Homônimas homógrafas.
- 5. No poema, que outra palavra pode ser classificada como homônima? E de que tipo ela é?

*5. A palavra **oxalá**, que, grafada com inicial minúscula, significa “tomara”, “que assim seja”, e também é o nome de uma divindade africana, quando grafada com inicial maiúscula. A palavra é do tipo homônima perfeita, pois não há diferença de grafia nem de pronúncia; é pelo contexto que é possível inferir em qual sentido está sendo usada.*

sesta, que significa “repouso após o almoço”. Pronuncia-se essa palavra com a vogal aberta /é/.

4. b) Reitere que homônimos perfeitos são palavras com escrita e pronúncia igual, mas significados diferentes, e que homônimos homógrafos são palavras com mesma grafia, mas pronúncia e significado diferentes.
5. Explique que a palavra **oxalá** é originária da língua árabe e significa “se Deus quiser”. Comente que Oxalá é o orixá da criação e que, em sua honra, os adeptos do candomblé, religião de matriz africana, vestem-se de branco todas as sextas-feiras. Muitas pessoas, de diferentes classes sociais e de outras religiões, adotaram o uso de branco nesse mesmo dia. Esse costume é especialmente forte na Bahia, pois o sincretismo religioso associou Oxalá ao Senhor do Bonfim, considerado o padroeiro não oficial da capital baiana.

RESPOSTAS

Atividades

2. A leitura do poema “cesta feira”, de Paulo Leminski (1944-1989), favorece o trabalho com a diversidade cultural brasileira ao abordar um aspecto da religiosidade afro-brasileira. Para a realização dessa atividade, selecione dois estudantes para fazer a leitura do poema em voz alta. Lembre-lhes que, na leitura de um poema, deve-se considerar a entonação, as pausas, o ritmo,

a linguagem corporal por meio de expressões faciais e gestos, entre outros elementos que realcem a mensagem que o poeta pretende expressar.

3. Explique aos estudantes que as palavras e as expressões podem ser usadas com sentidos diferentes dos habituais, a fim de enfatizá-los, construir imagens simbólicas e dar mais expressividade ao que se deseja dizer por meio do poema.
4. A título de curiosidade, conte aos estudantes que também existe a palavra

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

É importante salientar para os estudantes que a discussão é uma interação social na qual diversas pessoas, dentro de um grupo, trocam ideias e confrontam suas opiniões a respeito de determinado problema com o intuito de propor uma solução.

A atividade proposta tem o objetivo de trabalhar com a oralidade em sala de aula, e a formação de grupos possibilita o desenvolvimento da metodologia ativa de aprendizagem com base em times. As discussões coletivas e o levantamento de problemas existentes no ambiente de convivência favorecem o protagonismo estudantil, bem como incentivam os estudantes a reconhecer as diferenças entre as pessoas e a valorizar o convívio social, seja na família, seja na escola, no trabalho e em outros espaços.

Incentive os estudantes a ler as manchetes, que apresentam situações de acessibilidade vividas por pessoas com diferentes tipos de deficiência. Peça a eles que compartilhem impressões iniciais com base nessa primeira leitura.

Na atividade 1. a) da etapa **Preparando-se para o tema**, espera-se que os estudantes respondam que esse tipo de iniciativa permite que pessoas com deficiência física e pessoas com dificuldade de locomoção possam frequentar parques, fazer trilhas e ter a mesma experiência que outras pessoas. Ajude-os a perceber quanto essa iniciativa promove a inclusão das pessoas com deficiência.

Na atividade 1. b), explique aos estudantes que

PRÁTICA

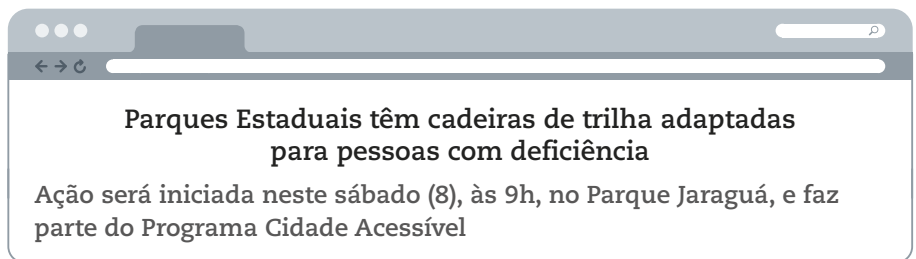
Discussão coletiva

A proposta desta atividade é que você e os colegas da turma atuem e promovam uma escola ou cidade melhor e mais acolhedora para todos, estudantes e cidadãos. Para isso, em um primeiro momento, a turma vai discutir os problemas de acessibilidade enfrentados pelas pessoas com deficiência (visual, auditiva, motora) na escola e na comunidade. Depois, vocês vão planejar ações e buscar soluções para resolvê-los e, por fim, escrever uma carta de solicitação para um órgão ou autoridades responsáveis da cidade onde moram.

Preparando-se para o tema

Por meio de ações como abaixo-assinados e a implementação de leis, as pessoas com deficiência têm o direito à igualdade de oportunidades garantido e reivindicado, para que possam acessar espaços públicos e privados como os outros cidadãos.

1. Observe, a seguir, dois títulos de textos jornalísticos que apresentam situações relacionadas a essa questão.

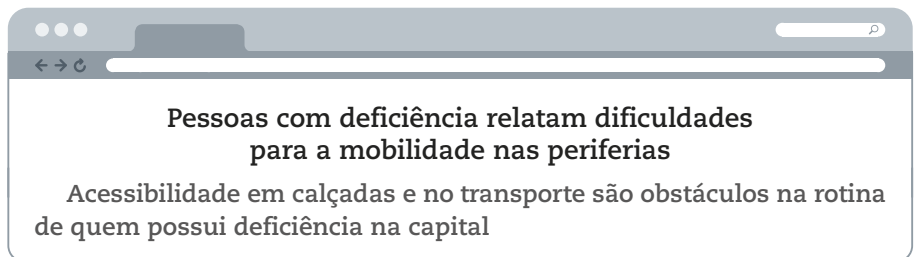


Parques Estaduais têm cadeiras de trilha adaptadas para pessoas com deficiência

Ação será iniciada neste sábado (8), às 9h, no Parque Jaraguá, e faz parte do Programa Cidade Acessível

EDITORIA DE ARTE

PARQUES estaduais têm cadeiras de trilha adaptadas para pessoas com deficiência. **Portal do Governo do Estado de São Paulo**, [São Paulo], 6 jan. 2022. Disponível em: <https://www.saopaulo.sp.gov.br/spnoticias/parques-estaduais-tem-cadeiras-de-trilha-adaptadas-para-pessoas-com-deficiencia/>. Acesso em: 17 abr. 2024.



Pessoas com deficiência relatam dificuldades para a mobilidade nas periferias

Acessibilidade em calçadas e no transporte são obstáculos na rotina de quem possui deficiência na capital

EDITORIA DE ARTE

SILVA, Eduardo. Pessoas com deficiência relatam dificuldades para a mobilidade nas periferias. **Mural**, [São Paulo], 27 fev. 2024. Disponível em: <https://www.agenciamural.org.br/pessoas-com-deficiencia-relatam-dificuldades-para-a-mobilidade-nas-periferias/>. Acesso em: 18 abr. 2024.

172

piso tátil é um tipo de piso diferenciado, que apresenta texturas, cores e formatos diferentes para que seja percebido pelas pessoas com deficiência visual.

Na atividade 1. c), comente com os estudantes que o espaço e a infraestrutura dedicados aos pedestres são mantidos e implantados por meio de investimentos públicos. Nesse momento, apresente a

eles a carta de solicitação como um instrumento que pode ajudar a realizar mudanças nesse espaço. Aproveite para propor aos estudantes que pesquisem o significado do termo **poder público** ou apresente a eles a definição que consta no *site* Tempo de Política, em <https://tempodepolitica.com.br/poder-publico/> (acesso em: 20 mar. 2024).

- a) O que você achou da iniciativa dos parques de disponibilizar cadeiras adaptadas para pessoas com dificuldade de locomoção? Quais benefícios isso pode trazer para essas pessoas? **Respostas pessoais.**
- b) Quais equipamentos nas calçadas e no transporte são medidas que proporcionam maior segurança às pessoas com deficiência visual ou dificuldade de locomoção?
- c) Essas soluções estão presentes na cidade onde você mora? Se não, como podem ser implantadas? **1. b) A colocação de piso tátil nas calçadas e, nos ônibus, a instalação de portas com corrimão e piso rebaixado, a fim de dar maior acessibilidade a essas pessoas.**

Identificando e apresentando os problemas e as soluções

1. Forme um grupo com cinco ou seis colegas e conversem sobre as seguintes questões:
 - Vocês já passaram por dificuldades relacionadas a problemas de acessibilidade no local ou na região onde moram ou em algum lugar que já visitaram?
 - Quais situações na sua escola ou cidade podem causar problemas de acessibilidade para pessoas com deficiência?
 - Em quais espaços essas dificuldades são mais comuns?
 - Quais soluções podem ser propostas para resolvê-las?
2. Cada grupo deve apresentar para a turma os problemas identificados e as propostas de solução.
 - Organizem-se para, alternadamente, compartilhar com os colegas os problemas identificados e o que o grupo pensou, coletivamente, como soluções.
 - Realizem as apresentações orais dos problemas levantados e das soluções propostas utilizando tom de voz e postura corporal adequados.
 - Ao realizarem as apresentações orais, vocês podem apoiar-se nas anotações que fizeram ao discutir as questões relacionadas à acessibilidade.
 - Lembrem-se de fazer silêncio e respeitar a apresentação das ideias dos demais grupos quando não for a sua vez ou a de seu grupo falar.
 - Um estudante ou o professor pode se voluntariar para registrar na lousa as situações e as soluções levantadas.
3. Em seguida, com a mediação do professor, conversem e selecionem os problemas que consideraram mais relevantes e que merecem intervenção por parte da comunidade, do poder público ou de outros setores, bem como discutam as propostas de resolução.

Registrando os problemas e as soluções

Registrem no caderno os problemas e as soluções propostas. Eles serão retomados na produção da carta de solicitação ao final desta unidade.

173

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Solicite aos estudantes que se organizem em grupos e proponha que cada grupo escolha um tipo diferente de deficiência para trabalhar as questões presentes na atividade.

Na instrução 1 da etapa **Identificando e apresentando os problemas e as soluções**, incentive os estudantes a pensar sobre a acessibilidade de diversos locais, como ruas e avenidas, calçadas,

transportes públicos, escolas, bancos e estabelecimentos comerciais. Com base nisso, peça-lhes que suponham quais são os problemas enfrentados pelas pessoas com deficiência ao tentar acessar esses espaços.

Na instrução 2, oriente cada grupo a escolher um porta-voz, de modo que a apresentação seja mais organizada.

Na instrução 3, é importante que todos os estudantes falem e sejam ouvidos, sempre respeitando os turnos de fala e ouvindo atentamente as falas dos

colegas, e formulem perguntas coerentes e adequadas em momentos oportunos.

Na etapa **Registrando os problemas e as soluções**, recomende que os estudantes pesquisem a respeito do assunto, a fim de elaborar argumentos a favor da reivindicação de uma solução. Auxilie-os a anotar no caderno os argumentos que forem discutindo durante a pesquisa. É possível sugerir, ainda, que os estudantes entrevistem pessoas com deficiência por meio da metodologia ativa de trabalho de campo, fazendo as perguntas propostas no Livro do estudante e adaptando-as para essa metodologia.

É importante ressaltar aos estudantes que eles precisam pedir autorização ao entrevistado para gravar ou filmar a entrevista. Reforce a necessidade de usar um tom informal de conversa e de mostrar empatia pelo entrevistado, escutando atentamente as respostas dele.

INDICAÇÃO

Abaixo-assinado | gêneros textuais – Brasil Escola. 2020. Vídeo (9 min). Canal Brasil Escola Oficial. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=U943YpW--fk>. Acesso em: 18 mar. 2024.

Esse vídeo, que pode ser exibido aos estudantes, apresenta explicações e dicas sobre a estrutura e a finalidade de um abaixo-assinado, meio pelo qual as pessoas podem reivindicar seus direitos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Antes de iniciar a leitura do texto, explore os conhecimentos prévios dos estudantes sobre o gênero textual abaixo-assinado. Pergunte se eles já assinaram algum, se sabem como elaborá-lo e qual é o objetivo desse gênero textual. A intenção dessa discussão inicial é incentivá-los a olhar para a questão temática do texto.

O abaixo-assinado, assim como qualquer gênero de manifesto, deve ter interlocutores bem estabelecidos: as pessoas que assinam o manifesto (os assinantes) e as pessoas a quem o texto é dirigido (os destinatários).

Explique aos estudantes que os abaixo-assinados online permitem realizar uma coleta de assinaturas virtualmente.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Ao longo da leitura, mantenha uma posição dialógica em sala de aula. Lembre-se de que as perguntas sugeridas podem não só auxiliar os estudantes a compreender a construção de sentidos como também orientá-los a reconhecer algumas características do gênero abaixo-assinado.

Orientar os estudantes a acompanhar a leitura e a registrar, no caderno, as palavras do texto que eles desconhecem. Ao concluir a leitura, questione-os: vocês consideram o tema do abaixo-assinado pertinente? Vocês concordam que os argumentos utilizados foram convincentes? Por quê?

LEITURA

Abaixo-assinado

Você já leu algum abaixo-assinado? Sabe para que serve e em que situações ele costuma ser escrito?

O texto que você vai ler é um abaixo-assinado criado para pedir melhorias na acessibilidade de pessoas em cadeira de rodas na cidade de Fortaleza. Considerando essas informações, levante hipóteses: o que teria motivado a escrita do abaixo-assinado? Quais argumentos o autor poderia ter utilizado para convencer as pessoas a aderir à sua causa? Comente suas hipóteses com os colegas e ouça com respeito as deles. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia atentamente o abaixo-assinado.

Queremos acessibilidade para os cadeirantes em Fortaleza

Petição para Roberto Cláudio (Prefeito de Fortaleza) e 2 outros

Iniciado por Guilherme Salles de Oliveira

Precisamos resolver urgentemente a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física, principalmente cadeirantes, em Fortaleza. A cidade não está preparada para a circulação dessas pessoas e isso dificulta até os simples trajetos e afazeres.

Os cadeirantes querem e precisam de acessos pela cidade. Devem ser feitos caminhos, acessos, rampas e conserto dos buracos nas ruas e calçadas. Que as autoridades de Fortaleza resolvam com urgência! Os cadeirantes não podem mais esperar!

Muitos possuem tanta dificuldade que saem de casa com pouca frequência, já que qualquer trajeto causa transtorno e apresenta dificuldades. Até mesmo a região central da cidade é precária no quesito acessibilidade, incluindo a Oliveira Paiva e João Alves

Atualizações

Andando por aí...

Gente,
Tem feito rampas por ali onde moro, mas fazem muito mal-feitas... fizeram uma rampa que dá para parede. O cadeirante sobe e dá de cara no muro... [...]

Guilherme Salles de Oliveira
há 5 anos

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Antes de abordar as atividades desta subseção, retome com os estudantes, de forma oral e colaborativa, as hipóteses de leitura do texto.

Explorando o abaixo-assinado

Retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as características do abaixo-assinado, como seu caráter argumentativo.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O vídeo apresenta a estrutura da política brasileira, o que é a democracia participativa e quais são as formas de exigir que os representantes eleitos cumpram os compromissos assumidos.

3. a) De acordo com o texto, a falta de preparo, ou seja, de infraestrutura, é visível em toda a cidade, até mesmo em regiões centrais, que, normalmente, são mais cuidadas pelas autoridades.

Albuquerque. Estabelecimentos privados também não se preocupam com o assunto.

O transporte público deixa a desejar, muitos elevadores de ônibus não funcionam e não existe o interesse na manutenção. Assine esta petição para lutarmos por mais respeito e acessibilidade em Fortaleza!

OLIVEIRA, Guilherme Salles de. **Queremos acessibilidade para os cadeirantes em Fortaleza.**

[S. l.]: Change.org, 8 jul. 2019. Disponível em: <https://www.change.org/p/queremos-acessibilidade-para-os-cadeirantes-em-fortaleza>. Acesso em: 18 abr. 2024.

2. O abaixo-assinado foi destinado ao prefeito da cidade de Fortaleza à época – além de outros dois destinatários –, pois, por ser a autoridade pública e o gestor da cidade, era ele quem tinha autonomia e dever de intervir na infraestrutura da cidade para garantir a plena mobilidade de todos os munícipes.

TROCANDO IDEIAS

1. Você assinaria esse abaixo-assinado? Por quê?
Respostas pessoais.
2. Além dos problemas de acessibilidade, que outras dificuldades as pessoas com deficiência costumam enfrentar em seu cotidiano? Resposta pessoal.
3. Você já presenciou alguma situação em sua cidade em que uma pessoa com deficiência foi desrespeitada? Em caso afirmativo, o que você sentiu?
Respostas pessoais.

EXPLORANDO O ABAIXO-ASSINADO

1. Em sua opinião, quais motivos podem ter levado o autor a produzir esse abaixo-assinado? Resposta pessoal.
2.  O abaixo-assinado tem como um dos destinatários o prefeito da cidade de Fortaleza à época em que o documento foi criado. O que teria motivado o autor do abaixo-assinado a destiná-lo a uma pessoa com esse cargo?
3. No início do texto, o autor afirma que a cidade de Fortaleza não está preparada para a circulação de pessoas em cadeira de rodas.
 - a) Essa falta de preparo é restrita a um lugar específico da cidade ou é comum a diversos espaços? Justifique com elementos do texto.
 - b) De que maneira essas informações contribuem para validar a necessidade de o leitor assinar o abaixo-assinado?
4. O texto se encerra com uma convocação para que as pessoas assinem o documento. Como essas assinaturas garantem o atendimento do pedido?
5. Esse abaixo-assinado circula na internet, em uma plataforma específica para coleta de assinaturas. Quais são as vantagens de publicar o documento nesse suporte? Por circular na internet, mais pessoas, das mais diversas regiões, podem ter acesso ao documento e assiná-lo, além de garantir o alcance em menos tempo.
6. Ao longo do texto, o autor afirma que “os cadeirantes não podem mais esperar”. O que se pode inferir acerca dessa informação?
Essa informação revela que o descaso acerca da mobilidade dessas pessoas pelas ruas de Fortaleza já perdura por um tempo considerável e que, por isso, é urgente implementar medidas para resolver esse problema.

175

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Espera-se que os estudantes reconheçam que a dificuldade de locomoção de pessoas com algum tipo de deficiência física é real e que essas pessoas precisam utilizar o transporte público ou transitar pelas ruas e calçadas da cidade para realizar tarefas diárias como qualquer outro cidadão.

2. Os estudantes podem citar: dificuldade de inserção no mercado de trabalho, preconceito e *bullying*, desrespeito à legislação no que se refere à adequação dos espaços públicos e privados, indisponibilidade de vagas em estacionamento, acesso precário ao transporte público, entre outros.
3. Solicite a eles que pensem em situações que podem ocorrer nos mais diversos espaços das cidades: escolas, calçadas, prédios públicos, estabelecimentos privados, meios de transporte etc.

Explorando o abaixo-assinado

1. Espera-se que os estudantes respondam que o autor do abaixo-assinado está inconformado com as injustiças sociais e pretende mudar a realidade de pessoas com mobilidade reduzida. Eles podem citar que o autor talvez seja uma pessoa em cadeira de rodas e/ou conheça pessoas que a usem e enfrentem dificuldades para se locomoverem pela cidade de Fortaleza, o que o motivou a reivindicar uma solução.
2. Explique aos estudantes que o prefeito é o responsável por executar políticas públicas, sancionar leis aprovadas pelos vereadores, vetar propostas de leis e elaborar outras, se julgar necessário. Informe-os que o abaixo-assinado foi destinado ao prefeito da cidade de Fortaleza à época e que o texto está sendo estudado com fim didático, portanto não tem a intenção de expor, criticar ou apoiar a figura do prefeito.
3. Para os estudantes que tiverem mais dificuldade na identificação desses elementos, mostre em que parte estão essas informações no texto.
4. Explique aos estudantes que o número de assinaturas reflete quanto a população se mobiliza e apoia a causa descrita no abaixo-assinado.
5. Enfatize que esse tipo de *site* facilita que qualquer pessoa com acesso à internet possa assinar, compartilhar e, até mesmo, elaborar um abaixo-assinado.
6. e 7. Relembre aos estudantes que o Estatuto da Pessoa com Deficiência garante o acesso dessas pessoas a atividades esportivas, culturais e de lazer. Sendo assim, a acessibilidade em espaços públicos e privados é imprescindível.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o abaixo-assinado

Se considerar produtivo, peça aos estudantes que façam as atividades desta e da próxima página em duplas, de modo que possam trocar entre si as interpretações sobre o texto e vivenciar o processo de aprendizado de maneira colaborativa.

RESPOSTAS

Explorando o abaixo-assinado

8. Explique aos estudantes que é fundamental que o autor do abaixo-assinado se posicione veementemente em relação a determinado problema, com o objetivo de encaminhá-lo a uma pessoa que tenha condições de solucioná-lo.

9. Conte aos estudantes que a plataforma em questão permite ao autor atualizar o *status*, solicitar mais engajamento e declarar o êxito da proposta. Ela também impede que uma solicitação que já não tenha sentido ou que tenha atingido seu objetivo continue recebendo assinaturas.

10. a) Explique aos estudantes que o título é a primeira informação que qualquer pessoa visualizará ao acessar a página. Por isso, geralmente ele é impactante, direto e apelativo.

11. Explique aos estudantes que o vocativo apresenta o nome da pessoa que receberá o abaixo-assinado, acompanhado do pronome de tratamento apropriado.

12. Nessa atividade, o objetivo é que os estudantes identifiquem os recursos de modalidade e argumentatividade e os avaliem.

7. Essa informação revela que não só as autoridades públicas mas também as empresas privadas desrespeitam as pessoas com deficiência ao não investir na adequação dos espaços, dificultando a

7. De acordo com o texto, alguns estabelecimentos privados também não se preocupam com a mobilidade de pessoas em cadeira de rodas. Com que finalidade essa informação pode ter sido inserida? *acessibilidade a esses locais na cidade.*

8. No abaixo-assinado, o autor não só exige a resolução do problema mas também apresenta algumas intervenções que devem ser feitas, como a construção de rampas de acesso e o conserto dos buracos nas ruas.

a) Qual é o objetivo do autor ao registrar no texto intervenções simples como essas?

Ao registrar no texto intervenções simples, o autor evidencia que a resolução da acessibilidade

b) Como você imagina que ele chegou à conclusão de que essas medidas podem ajudar a resolver o problema? *na cidade não demanda tantos esforços dos órgãos competentes, reforçando, assim, a urgência em se investir na adequação dos espaços públicos.*

9. Na plataforma digital em que o abaixo-assinado foi publicado, há uma seção chamada "Atualizações", na qual o autor do documento insere informações atualizadas acerca do problema. Qual é a importância dessa seção? *Essa seção garante que as pessoas que assinaram o documento saibam se houve algum avanço acerca das mudanças reivindicadas.*

O **abaixo-assinado** é um texto reivindicatório por meio do qual um indivíduo ou uma instituição pode convocar um grupo de pessoas para exercer seu papel de cidadão na defesa de seus direitos. O abaixo-assinado pode ser impresso ou digital, sendo a versão *on-line* a que costuma atingir mais rapidamente e, muitas vezes, em maior quantidade o público favorável à sua assinatura.

10. O abaixo-assinado foi publicado em uma plataforma digital, na qual há outros documentos da mesma natureza reivindicando questões diversas.

10. a) O título chama a atenção de quem navega pela plataforma, uma vez que, ao explicitar

a) Nesse contexto, por que o título é um elemento importante? *o que se reivindica, permite aos usuários ler e assinar os abaixo-assinados que lhes interessem.*

b) Quais são as principais informações encontradas nesse título? *O objeto de reivindicação do documento e o local onde ocorre o problema.*

11. Os destinatários do abaixo-assinado são apresentados no início do texto.

11. a) A identificação já no início garante às pessoas que pretendem assinar o docu-

a) Por que é importante evidenciar, logo no início, a quem se destina o abaixo-assinado? *mento que a reivindicação pode ser atendida, pois o destinatário tem poder de decisão.*

b) Por que o prefeito teve destaque em relação aos demais destinatários? *Já que o problema relatado é vivenciado na cidade de Fortaleza, o autor optou por colocar em*

12. No abaixo-assinado, o autor usa algumas estratégias argumentativas visando

a adesão dos leitores. Releia o trecho a seguir. *destaque o então prefeito, por ser ele a principal autoridade do município e,*

junto à sua equipe, ser o agente mais apropriado para resolver o problema.

Muitos possuem tanta dificuldade que saem de casa com pouca frequência, já que qualquer trajeto causa transtorno e apresenta dificuldades. [...]

a) No trecho, o autor aponta uma causa e a consequência dessa causa. Com que finalidade ele inclui essas informações no texto? *Para evidenciar as necessidades de pessoas em cadeira de rodas e sensibilizar as pessoas que podem assinar o abaixo-assinado.*

b) Observe no trecho que a palavra **dificuldade** é empregada duas vezes. Que efeito de sentido o uso dessa palavra produz? *O uso dessa palavra enfatiza os obstáculos vivenciados todos os dias por pessoas com deficiência.*

8. b) É possível que o autor seja usuário de cadeira de rodas, conheça pessoas que usam ou até mesmo tenha observado a situação no seu dia a dia e tenha alguma noção de como resolver o problema.

13. a) O uso da 1ª pessoa do plural confere ao texto um tom coletivo, incluindo, dessa maneira, também as pessoas que assinam o documento a fim de evidenciar que um grupo expressivo de pessoas está

13. Releia o primeiro parágrafo do texto. reivindicando determinada questão.

- a) Por que o autor do abaixo-assinado optou pelo uso da forma verbal **precisamos** nesse trecho?
- b) Nesse parágrafo, a quem se refere a expressão **dessas pessoas**? Onde se encontra essa informação? A expressão **dessas pessoas** se refere às pessoas com deficiência, principalmente pessoas em cadeira de rodas. Essa informação encontra-se no período anterior.
- c) Pode-se dizer que o pronome demonstrativo **isso** também se refere a um termo já citado anteriormente? Explique. Sim, o pronome **isso** retoma a ideia de que a cidade não está preparada para a circulação de pessoas em cadeira de rodas.
- d) Com que objetivo podem ser utilizados recursos como esses?

14. Ao longo do texto, o ponto de exclamação é usado para encerrar algumas frases. Releia alguns trechos. **13. d)** Recursos como o uso do pronome demonstrativo evitam a repetição de alguns termos na construção do texto, garantindo, assim, melhor progressão das ideias.

Trecho 1

[...] Que as autoridades de Fortaleza resolvam com urgência! [...]

Trecho 2

[...] Os cadeirantes não podem mais esperar!

Trecho 3

[...] Assine esta petição para lutarmos por mais respeito e acessibilidade em Fortaleza!

- a) Que emoções o autor do abaixo-assinado revela nessas frases?
O autor revela indignação e revolta diante do descaso com a situação de pessoas em cadeira de rodas.
- b) Por que nessas frases foi usado esse sinal de pontuação?
Para enfatizar as emoções do autor do abaixo-assinado.

15. No trecho "Devem ser feitos caminhos, acessos, rampas e conserto dos buracos nas ruas e calçadas", o autor apresenta algumas ações que devem ser realizadas pelas autoridades.

- a) No caderno, transcreva a alternativa que informa a intenção do autor. **Alternativa III.**
 - I. Fazer um pedido.
 - II. Dar uma sugestão.
 - III. Exigir uma solução.
 - IV. Participar de uma solução.
- b) Que recurso linguístico possibilita inferir essa intenção?
O uso da locução verbal **devem ser feitos**.

O **abaixo-assinado** é um texto em que o autor apresenta argumentos que buscam convencer os leitores a aderir à causa manifestada mediante sua assinatura. O registro adotado é formal, com marcas verbais na 1ª pessoa do plural que garantem o tom de coletividade ao texto, que se encerra com assinaturas de quem aderiu à causa. Na versão digital, a lista de assinaturas é substituída por um *link* que deve ser acessado por quem deseja assinar.

RESPOSTAS

Explorando o abaixo-assinado

- 13. a)** Esclareça aos estudantes que o uso da 1ª pessoa do plural confere ao texto um tom mais interativo.
- 13. b), 13. c) e 13. d)** Oriente os estudantes a reler o primeiro parágrafo do texto a fim de que percebam a quem as expressões se referem. Certifique-se de que conseguem entender que esses pronomes estão funcionando, no trecho relido, como uma forma remissiva.
- 14.** Explique aos estudantes que os pontos de exclamação são sinais que ajudam a construir os sentidos do texto.
- 15. a)** Explique aos estudantes que os abaixo-assinados são elaborados para exigir uma solução de algum problema.
- 15. b)** Retome o conceito de locução verbal, que consiste em uma sequência de duas ou mais formas verbais que exercem função de apenas uma. Se achar necessário, apresente aos estudantes outros exemplos de locução verbal: **precisamos resolver, possam reivindicar, tem solicitado** etc.

Língua e linguagens

Antes de iniciar esta seção, retome com os estudantes os conhecimentos prévios deles sobre a diferença entre período simples e período composto. Reforce que, de acordo com a necessidade do usuário da língua, as relações entre as orações do período se modificam.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Espera-se que os estudantes identifiquem a finalidade do texto com base no reconhecimento de características linguísticas e de composição próprias do gênero abaixo-assinado.

2. Relembre aos estudantes que as orações são frases que têm formas verbais ou locuções verbais. É possível ter mais de uma oração em um período. Explique-lhes que, para detectar quantas orações existem em um período, basta verificar quantas formas verbais ou locuções verbais ele apresenta. Esclareça que o período formado por uma oração é denominado período simples e que o período formado por mais de uma oração é denominado período composto.

3. Ressalte aos estudantes que os conectivos são essenciais na produção de textos, pois estão relacionados à coesão textual, ou seja, estabelecem as relações entre as orações, facilitando a compreensão do texto.

4. Explique aos estudantes que a substituição do conectivo por um sinal de pontuação (vírgula, ponto e vírgula) dá fluidez ao texto.

2. b) A falta de infraestrutura das ruas da cidade de Fortaleza e as consequências disso para a população com deficiência.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Período composto por coordenação

Na produção de um texto, períodos e orações são organizados de forma a construir e dar sentido às ideias e aos propósitos comunicativos do autor.

1. Releia o primeiro parágrafo do abaixo-assinado lido na seção **Leitura**.

Precisamos resolver urgentemente a questão da acessibilidade para pessoas com deficiência física, principalmente cadeirantes, em Fortaleza. A cidade não está preparada para a circulação dessas pessoas e isso dificulta até os simples trajetos e afazeres.

1. a) Para deixar claro os motivos que levaram o autor a realizar o abaixo-assinado, a fim de que o leitor possa conhecê-los e sintá-se mobilizado a assinar o documento.
- a) Considerando a finalidade do texto, por que essas informações foram colocadas logo no início do abaixo-assinado?
- b) Com base na justificativa apresentada, você considera que a reivindicação do abaixo-assinado é pertinente? Espera-se que os estudantes respondam que sim, reconhecendo que o pedido é pertinente às necessidades de acessibilidade das pessoas em cadeira de rodas.

2. Esse parágrafo é composto de dois períodos.

- a) Como pode ser classificado o primeiro período? Por quê? Período simples, porque é formado por apenas uma oração, que tem como núcleo a locução verbal **precisamos resolver**.
- b) O segundo período apresenta duas informações ao leitor. Quais são essas informações?
- c) É possível afirmar que o segundo período tem a mesma classificação do primeiro? Justifique. Espera-se que os estudantes identifiquem que o segundo período é formado por duas orações, sendo, portanto, classificado como composto.

3. Observe no segundo período que, na interligação da primeira à segunda oração, o autor usou o conectivo **e**. Que efeito de sentido o uso desse termo traz ao trecho? O conectivo **e** acrescenta uma nova informação ao que foi dito anteriormente.

Conectivo é a palavra que liga duas orações ou termos semelhantes de uma mesma oração.

4. Releia outro trecho do abaixo-assinado.

O transporte público deixa a desejar, muitos elevadores de ônibus não funcionam e não existe o interesse na manutenção. [...]

- a) Quantas orações aparecem nesse trecho? Três orações.
- b) Elas estão interligadas de diferentes maneiras. Como ocorre essa interligação?

5. Agora, releia cada uma das orações do trecho analisado e, no caderno, transcreva a alternativa que corresponde à sua análise. Alternativa **B**.

- A. As três orações têm sentido incompleto.
- B. As orações podem ser compreendidas isoladamente.
- C. Apenas a primeira oração tem sentido completo.
- D. Apenas a segunda oração tem sentido completo.

4. b) A segunda oração é interligada à primeira sem o uso de conectivo, apenas por meio do sinal de pontuação – nesse caso, a vírgula; a terceira oração é interligada à segunda pelo uso do conectivo **e**.

178

5. Reitere aos estudantes que o período composto por coordenação apresenta duas ou mais orações independentes.



A coordenação e a subordinação nas perspectivas tradicional e funcionalista: confrontos. Publicado por: Revista Gatilho. Disponível em: <https://periodicos.ufjf.br/index.php/gatilho/article/view/26876>. Acesso em: 19 mar. 2024.

Esse artigo propõe uma reflexão sobre as noções de coordenação e subordinação por meio da comparação entre as perspectivas tradicional e funcionalista.

Os períodos analisados apresentam orações ligadas entre si, mas cada uma delas pode ser compreendida isoladamente. Esses períodos são compostos por **coordenação**. Portanto, essas orações são chamadas de **coordenadas**.

As **orações coordenadas** são orações de sentidos independentes. Elas são interligadas por conectivos ou por sinais de pontuação.

Leia os exemplos a seguir extraídos do abaixo-assinado.

Os cadeirantes querem **e** precisam de acessos pela cidade. [...]

orações interligadas por conectivo (e)

O transporte público deixa a desejar, muitos elevadores de ônibus não funcionam [...].

orações interligadas por sinal de pontuação (vírgula)

As orações coordenadas interligadas por conectivos são chamadas de **sindéticas**. As orações interligadas por sinais de pontuação, como vírgula e ponto e vírgula, são chamadas de **assindéticas**.

As palavras que podem ser usadas como conectivo para ligar essas orações são as **conjunções coordenativas**.

Os **conectivos** ajudam a dar coesão e sentido às orações e, consequentemente, ao período.

Exemplos:

- **Ou** o prefeito da cidade melhora a acessibilidade das pessoas em cadeira de rodas **ou** elas continuarão a ter dificuldades de locomoção.

O conectivo **ou** explicita o sentido de **alternância** entre as duas orações.

- Muitos elevadores de ônibus não funcionam, **mas** ninguém toma uma providência em relação a isso.

O conectivo **mas** indica que a segunda oração apresenta uma ideia de **oposição** ao que foi dito na oração anterior.

A maioria dos conectivos tem múltiplos sentidos, então é preciso atentar ao que será usado, de acordo com as ideias que se deseja expressar.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Aproveite as atividades da seção para avaliar o que os estudantes apreenderam sobre período composto por coordenação. Segundo o linguista Evanildo Bechara (2009, p. 476), as orações coordenadas são

sintaticamente independentes entre si e podem formar períodos compostos (grupos oracionais). Quando relacionadas por conectivos coordenativos, são as unidades léxicas, e não as gramaticais, que manifestam a dependência. Assim, essas orações são gramaticalmente independentes, porém subordinadas no que se refere ao texto.

Atividades

Ao longo da correção das atividades com os estudantes, aborde os diferentes sentidos de uma conjunção a depender do contexto.

A conjunção aditiva e pode ter valor semântico de:

- consequência: Contei com você e perdi meu tempo, pois você não veio. (Contei com você, assim perdi meu tempo, pois você não veio.)

- contrariedade/oposição: Ele prometeu e não veio. (Ele prometeu, mas não veio.)

A conjunção adversativa pode ter valor semântico de:

- oposição (em enumerações): Na sala, brinco bastante, mas não faço bagunça no meu quarto. (Na sala, brinco bastante e não faço bagunça no meu quarto.)

RESPOSTA

Atividades

Ao ler o texto com os estudantes, se julgar interessante, leve-os ao laboratório de informática e permita que acessem o texto na íntegra. Lembre-se de reservar o espaço com antecedência. Peça aos estudantes que leiam o texto e observem as imagens. Permita que conversem com os colegas e troquem ideias. Depois, incentive-os a compartilhar suas impressões e seus sentimentos de forma respeitosa, lembrando-se de sempre manter uma postura de combate a preconceitos e de construção de uma cultura de paz na escola.

ATIVIDADES

1. Leia estas dicas de convivência, dadas por uma pessoa em cadeira de rodas.

Hoje em dia, é muito comum se deparar com pessoas com deficiência em vários lugares. Seja no *shopping*, na faculdade, em bares ou em qualquer outro espaço público, o fato é que essas pessoas estão saindo de casa e enfrentando muitas situações para serem vistas de forma natural e com respeito. Acontece que, muitas vezes, as pessoas com deficiência não são tratadas devidamente, seja por ignorância ou preconceito, causando situações constrangedoras que poderiam ser evitadas com informações simples.

[...]

O que fazer (ou não) para tratar bem um cadeirante?

- 1) Em conversas longas com um cadeirante, é muito importante você ficar na mesma altura que ele. Se estiver de pé, puxe uma cadeira. Nosso pescoço agradece.
- 2) Lembre-se que a cadeira de rodas é uma extensão do corpo de um cadeirante, então, não se apoie ou toque nela sem pedir, também não empurre sem permissão (isso também vale para muletas, bengalas, andadores, afinal, existem outros tipos de deficientes físicos).
- 3) Suspender bolsas ou quaisquer outros objetos na cadeira também é incômodo e não é por que a pessoa está sentada que ela vai segurar o que você quiser. Não somos cabides, lembrem-se disso.
- 4) Entenda que para nós, cadeirantes, a acessibilidade estrutural é muito importante, mas essencial mesmo é o olhar não diferenciado das demais pessoas. Não se espante com uma cadeira de rodas, ela é equivalente a um óculos para nós e gostaríamos que todos compreendessem assim. [...]



Pessoas com deficiência motora no Estádio Presidente Vargas, em Fortaleza (CE). Fotografia de 2017.

CARDOSO, Danielle. Dicas de convivência com pessoas com deficiência. **Laboratório de inclusão.** [Fortaleza], 13 mar. 2017. Blogue. Disponível em: <https://laboratoriodeinclusao.wordpress.com/category/ acessibilidade-2/page/8/>. Acesso em: 16 abr. 2024.

1. a) Como pessoa em cadeira de rodas, ela deve ter passado por situações que não a deixaram confortável, o que a levou a escrever essas dicas e publicá-las em um *site* dedicado ao tema da inclusão.
 a) O que, provavelmente, levou Danielle a escrever essas dicas de convivência?
 1. b) Pessoas com algum tipo de doença, deficiência e/ou em situação de vulnerabilidade social
 b) Qual é o provável público-alvo desse *site*? e, principalmente, todas as pessoas que se preocupem com uma sociedade consciente e inclusiva, que respeite as diferenças humanas.
 c) Em sua opinião, *sites* como esse podem trazer algum benefício para a sociedade?
2. a) Porque são práticas objetivas e podem ser realizadas por qualquer pessoa, diferentemente dos artigos
2. Dicas são informações úteis e objetivas elaboradas por pessoas com conhecimento em uma área específica. *do Estatuto, que precisam ser lidos e compreendidos para serem aplicados por órgãos públicos e empresas, por exemplo.*
- a) Considerando que, no Brasil, está em vigor o Estatuto da Pessoa com Deficiência, que traz as normas a serem seguidas e os direitos a serem assegurados à pessoa com deficiência, por que há necessidade de dicas como essas?
- b) Qual das dicas você considera mais importante? Por quê? *Respostas pessoais. A resposta do estudante irá depender da sua realidade, se convive ou não com pessoas em cadeira de rodas.*
3. Na elaboração das dicas, a autora empregou alguns períodos.
 a) Releia a primeira dica. Quantos períodos ela apresenta em sua composição?
A primeira dica é formada por três períodos.
 b) Predominam períodos simples ou compostos?
Predominam períodos compostos.
4. Releia a terceira dica.
 a) Ela é formada por dois períodos. Quantas orações têm o primeiro período?
O primeiro período é formado por seis orações.
 b) Como é possível saber essa quantidade de orações? *Porque no período há seis formas verbais e sabe-se que cada oração é constituída em torno de uma forma verbal.*
5. Releia, agora, o segundo período dessa mesma dica.
 a) Por quantas orações ele é formado? Como essas orações vêm separadas uma da outra?
O período é formado por duas orações, que são separadas pelo uso da vírgula.
 b) Esse período é composto de orações coordenadas. Que características essas orações apresentam que possibilitam essa classificação? *São orações que, embora estejam interligadas dentro do período, têm sentido completo, isto é, podem ser entendidas separadamente.*
 c) Como esse tipo de oração pode ser classificado? Por quê?
As orações são coordenadas assindéticas porque não possuem nenhum conectivo (conjunção).
6. A última dica tem em sua composição algumas orações coordenadas. Releia-a e identifique essas orações. *Alternativa B.*
 - No caderno, transcreva a alternativa que corresponde à análise dessas orações.
 - A. Todas as orações em destaque são coordenadas sindéticas, pois estão iniciadas ou interligadas por conjunções.
 - B. No trecho, há duas orações coordenadas sindéticas e duas orações coordenadas assindéticas.
 - C. Três dessas orações são coordenadas assindéticas e apenas uma é coordenada sindética, iniciada pela conjunção **mas**.
 - D. No trecho, há três orações coordenadas sindéticas e apenas uma é coordenada assindética.

1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes reconheçam que esses *sites* trazem notícias, artigos, depoimentos etc. que podem levar os leitores não só a refletir sobre esse tema mas também a mudar de atitude e a se engajarem em ações que promovam mudanças na sociedade.

181

orações, podendo ser simples ou composto.

6. Reforce que as orações coordenadas que não têm conjunções são chamadas assindéticas; já as orações coordenadas ligadas por conjunções são denominadas sindéticas e são classificadas conforme as conjunções coordenativas que as iniciam; e as orações coordenadas sindéticas aditivas têm uma oração ligada à outra por meio de uma conjunção que indica a relação de adição entre elas (no trecho em destaque, a conjunção e).

RESPOSTAS

Atividades

2. a) Explique aos estudantes que dar dicas consiste em oferecer uma informação que seja proveitosa a alguém.
2. b) Se houver, na turma ou na convivência dos estudantes, alguma pessoa em cadeira de rodas, caso ela se sinta à vontade, promova uma conversa e peça-lhe que compartilhe a opinião com base nessa vivência. Garanta um ambiente respeitoso e acolhedor.

3. Oriente os estudantes a retomar seus conhecimentos prévios sobre períodos compostos e a reler trechos do texto, a fim de que respondam ao que se pede.
4. e 5. Relembre aos estudantes a diferença entre frase, oração e período: a frase consiste em um enunciado com sentido completo, podendo ser formada por uma ou mais palavras; já a oração consiste em uma frase que apresenta um verbo (ou locução verbal); e o período consiste em uma frase que apresenta uma ou mais

Prática

A produção de uma carta de solicitação favorece o protagonismo, o reconhecimento das diferenças, o respeito à pessoa com deficiência e o convívio social republicano.

Explore com a turma os símbolos apresentados no Livro do estudante e outros, que podem ser consultados no [link https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/](https://guiaderodas.com/voce-sabe-quais-sao-os-simbolos-de-acessibilidade-e-para-que-servem/) (acesso em: 23 abr. 2024).

Organize uma roda de conversa com a turma para discutir casos verídicos envolvendo os estudantes, os seus familiares e a comunidade em que vivem. A ideia inicial é pensar em intervenções que sejam favoráveis às pessoas com deficiência. Estimule que os estudantes apresentem ideias de maneira respeitosa, ouvindo os argumentos dos colegas e argumentando de forma coerente. Aproveite para apresentar a eles o Estatuto da Pessoa com Deficiência, a fim de que possam entender os direitos dessas pessoas, bem como o gênero estatuto. Solicite-lhes que façam anotações no caderno, as quais poderão ser úteis no momento da produção.

Na etapa **Planejando a carta de solicitação**, oriente os estudantes a reler a carta de solicitação formal e a averiguar todos os elementos que a compõem. Peça-lhes que retomem as anotações realizadas no caderno durante a atividade da seção **Prática** anterior.

PRÁTICA

Carta de solicitação

Agora, a proposta é que você e os colegas escrevam uma carta de solicitação, pedindo ações que deem acessibilidade a pessoas com deficiência da comunidade, do bairro, da escola, a fim de que possam circular com autonomia, conforto e segurança nas ruas e nos demais espaços públicos e privados da cidade.

A carta será uma produção coletiva, cujo destinatário será uma autoridade capaz de solucionar o(s) problema(s) levantado(s) pela turma.

Para ajudá-los, conheçam alguns símbolos de acessibilidade. Você e os colegas podem pesquisar mais sobre esses símbolos e como eles são utilizados.



Símbolo Internacional de Acesso (SIA).



Símbolo da deficiência visual.



Símbolo do cão-guia.



Símbolo do Braille.



Símbolo da deficiência auditiva.



Símbolo do telefone para surdos.



Símbolo do intérprete de Libras.



Símbolo do Transtorno do Espectro Autista (TEA).

Planejando a carta de solicitação

1. Retomem as anotações feitas na seção **Prática** anterior e listem os problemas e soluções levantados.
2. Conversem e elejam o(s) problema(s) com maior necessidade de uma intervenção por provocar(em) muitos transtornos e dificuldades às pessoas com deficiência visual ou auditiva e/ou com dificuldade de locomoção.
3. Decidam que tipo de apoio será solicitado para solucionar o problema.
4. Com ajuda do professor, avaliem a quem ou a qual órgão deverá ser encaminhado o pedido: se uma autoridade pública (vereador, prefeito, deputado), o diretor da escola, ou um empresário envolvido com o tema, por exemplo.

182

INDICAÇÃO

Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos, de Roxane Rojo e Jacqueline Peixoto Barbosa. São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

Esse livro se dedica aos estudos da linguagem, dos gêneros do discurso e do ensino de línguas materna e/ou estrangeira, consistindo em uma excelente discussão sobre o gênero discurso e suas relações com a atividade humana e o ensino de línguas.

Escrevendo a carta de solicitação

Com o professor, decidam o que será escrito em cada parte da carta.

- Nome e função do destinatário da carta.
- Assunto da carta.
- Apresentação do pedido.
- Relato do problema.
- Reforço da solicitação.
- Fórmula de finalização.
- Assinatura do remetente (nome da escola, ano e turma).

Importante

Uma carta de solicitação é um texto que requer o uso da norma-padrão; portanto, deve-se usar o registro formal e um vocabulário adequado, além de expressões como **muito respeitosamente**, **subscreve** etc.

A depender do destinatário, formas de tratamento como **Vossa Senhoria** (autoridades públicas), **Senhora**, **Vossa Ilustríssima**, entre outras, precisam ser usadas.

Revisando a carta de solicitação

Revisem o texto considerando os aspectos a seguir.

- Apresenta claramente o pedido?
- O(s) problema(s) é(são) identificado(s) na carta?
- O destinatário da carta recebe um tratamento respeitoso?
- O relato do(s) problema(s) mostra a importância e/ou a gravidade da situação?
- Apresenta argumentos que justifiquem o pedido feito?
- Os elementos de identificação da carta (local e data, destinatário e remetente) estão presentes?
- A composição da carta segue a organização na ordem indicada (assunto da carta, apresentação do pedido, relato do(s) problema(s), reforço da solicitação, fórmula de finalização)?
- Está claro quem é o responsável pela resolução do(s) problema(s)?
- O registro empregado é mais formal, isto é, segue as regras da norma-padrão?
- A forma de tratamento está adequada à função do destinatário?

Enviando a carta para o destinatário

Após a revisão, com a carta pronta, avaliem com o professor qual é a melhor maneira de fazê-la chegar às mãos do destinatário, seja por meios digitais, seja de modo convencional, com a versão impressa enviada pelo correio.

183

a carta, verificando se foram considerados todos os aspectos indicados. Se possível, faça cópias dela e distribua uma a cada três estudantes.

Na etapa **Enviando a carta para o destinatário**, combine com os estudantes uma ida ao laboratório de informática para explorar e analisar os meios de envio desse tipo de solicitação, caso tenham optado pelo modo virtual. Caso a opção seja pelo envio via correio, lembre aos estudantes que o envelope deve ser preenchido com as informações referentes ao destinatário (quem deverá receber) e ao remetente (quem está enviando). As informações do destinatário ficam na frente do envelope, parte em que é colado o selo; já as informações referentes ao remetente devem ser colocadas na parte de trás do envelope, lado que apresenta a aba. Sugere-se que o professor fique responsável por postar a carta no correio.

Realize uma avaliação formativa dos estudantes nessa atividade, observando aprendizados consolidados e aspectos que precisam ser reforçados. Se possível, dê um retorno individual a cada um sobre seu desempenho e progresso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

Na etapa **Escrevendo a carta de solicitação**, como a carta será coletiva, sugere-se que seja escrita na lousa à medida que for elaborada. Eleja um estudante para escrevê-la em uma folha avulsa, anotando todas as informações trazidas pela turma; durante o planejamento e a elaboração da carta de solicitação, é possível fazer o cotejo dessas informações. Acompanhe atentamente as etapas de elaboração da

carta, com o objetivo de verificar se todos os elementos foram contemplados pelos estudantes e se as informações estão sendo apresentadas de maneira compreensível. Chame a atenção da turma para o uso de recursos linguísticos de articulação das ideias do texto. Além das orientações acerca da organização e da composição do texto, oriente-os na utilização dos conhecimentos linguísticos estudados até aqui para produzi-lo.

Na etapa **Revisando a carta de solicitação**, peça aos estudantes que releiam

INTRODUÇÃO

Esta unidade tratará de saúde mental, relacionamentos entre pares e/ou familiares e participação de pessoas transgênero e não binárias na sociedade. Destaca-se a urgência em colaborar para a construção de uma sociedade não sexista, justa e igualitária e de uma cultura de paz na escola e na comunidade. Os gêneros textuais abordados são poema contemporâneo e notícia. Os conteúdos linguísticos propõem aos estudantes reconhecer os termos essenciais da oração e os sujeitos implícito e indeterminado, assim como sua importância na construção de sentidos no texto, além de trabalhar as figuras de linguagem comparação, antítese, eufemismo e ironia. Quanto à produção textual, propõem-se a elaboração de um poema e sua apresentação em um sarau. Ao iniciar esta unidade, recomenda-se reservar um momento para verificar conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos que serão abordados, como uma avaliação diagnóstica. Para isso, pergunte-lhes o que sabem sobre os gêneros textuais e os conteúdos linguísticos desta unidade. Esse trabalho inicial favorece a elaboração de estratégias para a sistematização da aprendizagem.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros poema contemporâneo e notícia.
- Compreender a importância da linguagem expressiva na construção do poema.
- Reconhecer a estrutura da notícia e sua função social.

Afeto e sentimentos

FG TRADE/ISTOCK/GETTY IMAGES



Família em momento de lazer no parque.
Fotografia de 2022.

Nesta unidade, você estudará:

- Poema contemporâneo
- Oração e seus termos essenciais
- Figuras de linguagem: comparação, antítese, eufemismo e ironia
- Notícia
- Sujeito
- Recursos expressivos do poema
- Sarau

- Reconhecer os diferentes tipos de sujeito e sua importância na construção de sentido no texto.
 - Conhecer as figuras de linguagem comparação, antítese, eufemismo e ironia.
 - Produzir um poema e participar de um sarau.
- Falar sobre identidade de gênero e relacionamentos afetivos promove uma

boa saúde mental e possibilita refletir acerca de questões que, muitas vezes, são tabus nas famílias e na sociedade. A leitura do poema contemporâneo amplia as referências artísticas e literárias dos estudantes, e saber ler uma notícia permite que eles participem mais ativamente da vida cidadã. O estudo dos termos essenciais da oração e das figuras de linguagem aprimora a habilidade de comunicação.

LEITURA

Poema contemporâneo

O amor e outros sentimentos são temas recorrentes em poemas. Importantes poetas brasileiros exploram o amor em seus textos e têm grande destaque na produção literária nacional e internacional. Manoel de Barros é um deles. No poema “A namorada”, o autor remete os leitores a um tempo passado, em que alguns obstáculos dificultavam a comunicação e o encontro dos namorados.

Quais obstáculos você imagina que o eu lírico vai enfrentar para se comunicar com a namorada? Como você superaria esses obstáculos? Elabore suas hipóteses e troque ideias com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia o poema para conhecer a experiência do eu lírico.

A namorada

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

E **pinchava** a pedra no quintal da casa dela.

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

No tempo do onça era assim.

BARROS, Manoel de. A namorada. In: BARROS, Manoel de. **Tratado geral das grandezas do ínfimo**. Rio de Janeiro: Record, 2001. p. 17. © by herdeiros de Manoel de Barros.

TEXTO E CONTEXTO

O livro **Tratado geral das grandezas do ínfimo**, do qual foi extraído o poema “A namorada”, foi publicado em 2001. Nele, Manoel de Barros trata de coisas consideradas pequenas e desimportantes, ou seja, das coisas simples da vida – que, na verdade, acabam se mostrando as de maior grandeza e valor.

GLOSSÁRIO

Pinchava: jogava, arremessava.

QUEM É?

Manoel de Barros (1916-2014) nasceu em Cuiabá (MT) e foi um dos principais poetas contemporâneos brasileiros, explorando elementos regionais e existenciais em seus versos. Publicou 18 livros de poesia, além de obras infantis e relatos autobiográficos. Ganhou diversos prêmios literários, sendo reconhecido nacional e internacionalmente pela originalidade em seus trabalhos.



185

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

O trabalho com as questões que precedem a leitura do poema visa desenvolver a capacidade de inferência dos estudantes, habilidade que favorece a construção de sentidos no texto. A apreensão de aspectos específicos desse gênero – a composição em versos, o ritmo evidente e o uso de linguagem figurada –, bem como de sua função social e da época em que foi escrito, também colabora para a com-

preensão dos sentidos do texto lido.

O trabalho com o poema de Manoel de Barros (1916-2014), um grande autor nacional, favorece a valorização da literatura.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Sugere-se que você faça uma leitura expressiva do poema, que faz referência ao namoro na adolescência em uma época mais antiga. O objetivo é que sua leitura sirva de modelo para a turma. Identifique os versos que merecem ênfase, pausas e diferentes entonações de voz. Explore os

gestos e expressões faciais sugeridas pelo texto.

Depois, proponha aos estudantes uma leitura colaborativa, convidando-os a recitar o poema em voz alta para que percebam o ritmo produzido pelo tamanho irregular dos versos. Em seguida, leia para eles como se fosse um texto em prosa, sem dar as pausas nos finais dos versos. Eles devem perceber que o ritmo que os versos conferem ao texto é bem diferente do ritmo de um texto em prosa.

Chame a atenção para o fato de esse poema não ter rimas, discutindo como o ritmo é produzido. Mostre aos estudantes que a disposição dos versos contribui para a musicalidade. Explique-lhes que as rimas, os versos longos ou curtos e a pontuação são recursos estilísticos que podem ser usados pelo poeta para construir sentidos.

Se necessário, lembre os estudantes de que **eu lírico** ou **eu poético** é a voz que fala no poema. Essa voz pode vivenciar experiências que não são, necessariamente, as mesmas do autor do poema.

Explore com a turma o boxe **Glossário**, verificando se há outras palavras no texto cujo significado não seja conhecido, e as informações apresentadas no boxe **Quem é?**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Incentive os estudantes a conversar sobre o amor na literatura e no cinema. Pergunte se já leram alguma obra ou assistiram a algum filme cujo tema seja o amor e peça a eles que narrem esses enredos. Para realizar as atividades desta subseção, oriente os estudantes a formar duplas para conversar sobre as experiências vividas e experimentar modos colaborativos no processo de aprendizado.

Explorando o poema contemporâneo

Orientar os estudantes a permanecer em duplas para realizar as atividades desta subseção, de modo que possam compartilhar suas compreensões de leitura.

Após a definição de poema com a turma, comente sobre as principais características desse gênero são: múltiplas possibilidades de estrutura; organização em versos e estrofes; presença de ritmo, linguagem figurada e imagens poéticas; e relação intrínseca entre forma e conteúdo na construção de sentidos.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Esclareça que o poema não traz todas as respostas.
2. Uma possibilidade é que os estudantes digam que a falta de acesso à internet causou a dificuldade de comunicação com alguém.
3. Os estudantes podem entender como obstáculo várias situações que estão diretamente relacionadas ao mundo que os cerca.

4. a) Quando a namorada respondia pela mesma pedra. O verso "Era uma glória!" indica essa ideia por demonstrar que o eu lírico era correspondido pela namorada e que ela nutria o mesmo apreço que ele tinha por ela.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você formulou antes da leitura foram confirmadas? O que achou da forma como o eu lírico enfrenta o obstáculo na comunicação com a namorada? *Respostas pessoais.*
2. Você já viveu alguma situação em que teve dificuldade de se comunicar com alguém? Como fez para resolvê-la? *Respostas pessoais.*
3. Quais são os obstáculos de comunicação que podem ser vividos por namorados nos dias atuais? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO O POEMA CONTEMPORÂNEO

1. O poema "A namorada" relata uma vivência.
 - a) Em que momento da vida do eu lírico ocorria essa vivência? *Provavelmente, quando era jovem.*
 - b) O que se pode inferir sobre o tempo em que se passa o poema? Justifique com elementos do texto. *É possível inferir que se passa em um momento passado. Isso pode ser observado nos versos "Não havia e-mail" e "No tempo do onça era assim".*
2. O que dificultava a comunicação entre o eu lírico e a namorada?
3. No quarto verso, o eu lírico afirma que o pai da namorada "era uma onça".
 - a) Que características essa associação pode revelar sobre o pai da namorada?
 - b) Qual parece ser a relação do eu lírico com ele? *Provavelmente, uma relação de respeito e de algum temor.*
4. O eu lírico expressa a ideia da comunicação com a namorada.
 - a) Quando ela era bem-sucedida? Qual verso indica essa ideia? Explique.
 - b) E quando ela era malsucedida? Qual verso indica essa ideia? Explique.
5. Qual é o tom do poema: humor, melancolia, alegria, saudade, tristeza? Explique. *5. Espera-se que os estudantes reconheçam que o eu lírico dá um tom de humor, de leveza a essa experiência. Aceite outras respostas.*
6. Em sua opinião, o que o poeta procurou mostrar ao leitor com esse poema?
7. O poema permite conhecer costumes e valores familiares de uma determinada época. *6. Resposta pessoal. Sugestão de resposta: Mostrar um olhar sobre a juventude em outra época, as diferenças de costumes, a rigidez na educação dos filhos etc.*
 - a) Como você imagina a relação entre familiares e filhos adolescentes nessa época? *7. a) Resposta pessoal. Os estudantes podem inferir, por exemplo, que as famílias costumavam criar os filhos com mais rigidez e que havia menos diálogo entre eles.*
 - b) Quais seriam as regras de convivência da família nessa época?
 - c) Em relação à dificuldade, como era a comunicação dos jovens sem recursos como o e-mail? *Como naquela época não havia recursos de comunicação direta instantânea, como e-mail e aplicativos de mensagens, a comunicação entre os jovens era mais difícil e trabalhosa.*

O poema é um gênero textual que se caracteriza pelo uso de uma linguagem subjetiva. Por meio do trabalho com as palavras, o poeta dá voz a um eu lírico (voz do poema, que não deve ser confundida com a do autor). Muitas vezes, o poema explora a linguagem figurada, criando novos sentidos para as palavras e convidando o leitor a descobrir outros modos de ver, perceber e sentir o mundo.

186

7. b) Os filhos deveriam obedecer rigorosamente às determinações da família, principalmente às da figura paterna, por quem geralmente tinham sentimentos de medo e respeito.

Explorando o poema contemporâneo

1. Espera-se dos estudantes a percepção de que o eu lírico é um adulto se lembrando de um momento da juventude.
2. Auxilie os estudantes com dificuldade em localizar as informações no texto.
3. Embora seja possível associar a onça ao pai da namorada, é importante inter-

pretá-la também como uma alegoria que simbolicamente representa todos os pais que viviam nesse "tempo do onça".

4. Ressalte as sensações antagônicas experimentadas pelo eu lírico em momentos diferentes: alegria e satisfação, nos momentos em que a namorada conseguia responder ao bilhete, e aflição, quando a pedra enganchava nos galhos da goiabeira.

8. O poema "A namorada" é composto de apenas uma estrofe. Quantos versos ela tem? **Doze versos.**
9. No caderno, transcreva as alternativas que correspondem à composição do poema lido. **Alternativas B e C.**
- A. Os versos não apresentam pontuação.
- B. O poema não é organizado em estrofes regulares.
- C. Os versos iniciam, em geral, com letra maiúscula.
- D. Alguns versos apresentam rimas.
10. Os versos "Era uma glória!" e "E então era agonia" expressam ideias opostas. O que essa oposição realça sobre a experiência do eu lírico?
11. O eu lírico finaliza o poema com o verso "No tempo do onça era assim". Como você entende a expressão **tempo do onça**? **Espera-se que os estudantes infiram, com base nas pistas do texto, que ela está relacionada a um tempo antigo.**
12. Como você observou, a palavra **onça** foi usada de duas formas e com sentidos diferentes no poema.
- a) Quais são esses sentidos? O que eles expressam?
Os sentidos são de "fera", "pessoa brava" e de "tempo antigo" (na expressão tempo do onça).
- b) Considere as duas ocorrências da palavra. Ela foi empregada no sentido literal ou figurado? Explique. **Nas duas ocorrências, foi empregada no sentido figurado, já que não se refere ao animal, mas à figura do pai, para caracterizá-lo, e a um tempo passado.**
- c) Que efeito de sentido esse jogo com a palavra **onça** produz no poema?
13. Considere novamente o uso da palavra **onça** em referência ao pai da namorada.
- a) Que características aproximam esses elementos no poema? **A ferocidade do felino, o olhar atento, o instinto de guarda.**
- b) Releia o verso em que essa referência é feita. É possível dizer que é empregada uma metáfora nesse verso? Por quê? **Sim, por causa da relação de semelhança estabelecida entre as características do felino (natureza do animal) e do homem (comportamento do pai), que forma uma comparação implícita.**

Os **poemas** geralmente são estruturados em **versos** e **estrofes**. Cada verso representa uma linha do poema e cada conjunto de versos é chamado de estrofe.

A **metáfora** é uma figura de linguagem em que há uma comparação implícita entre dois termos, estabelecendo uma relação de semelhança que fica subentendida no contexto.

O **poema** é uma composição em versos com forma fixa ou versos livres, que pode ou não apresentar rimas. Também há poemas em prosa, poemas visuais, entre outros.

Ao escrever um poema, o poeta escolhe as palavras, explorando-as por meio de diferentes recursos que a língua oferece, para criar novos sentidos e despertar diferentes percepções e sensações no leitor.

12. c) Ao mesmo tempo que a palavra **onça** serve para caracterizar o pai da namorada como uma pessoa rígida, também é usada para se referir a um passado remoto. Dessa forma, cria-se uma relação inesperada entre os sentidos da palavra, enriquecendo o poema.

187

apresentam rimas entre si. Mencione a pontuação do poema, identificando o ponto de exclamação e os pontos-finais.

10. Pergunte aos estudantes o que representa uma possibilidade e um obstáculo expressos pelo eu lírico. Explique que antítese é uma oposição de sentidos entre palavras ou expressões.
11. Considere que é possível que alguns estudantes desconheçam essa expressão.
12. Explique que esse tipo de construção de sentido possibilita novos significados às palavras e expressões.
12. a) Por ser um termo usado no passado, a expressão **tempo do onça** permite uma reflexão sobre a variação da língua em função do tempo. Incentive os estudantes a compartilhar outras expressões informais que têm sentido equivalente a essa.
13. Comente que a metáfora estabelece uma relação de semelhança entre o pai e uma onça, indicando que ele é bravo como uma fera.

5. Os estudantes podem citar qualquer uma das opções apresentadas, mas é importante incentivá-los a justificar as respostas.
6. Ajude os estudantes a inferir as respostas e incentive-os a se manifestarem.
7. a) Comente com os estudantes que os pais eram bastante rigorosos em relação à educação dos filhos e que, principalmente para as meninas, havia limitações e restrições familiares.
7. b) O verso "O pai era uma onça" sugere que ambos eram jovens e parecem ser dependentes ou subordinados à vontade dos pais.
7. c) Releia os versos "Não havia e-mail" e "No tempo do onça era assim" e comente que o uso do **e-mail** tornaria mais rápida a comunicação entre os enamorados e mais difícil que outras pessoas lessem as mensagens, como acontecia com os bilhetes que poderiam cair em outras mãos.
8. e 9. Comente que a estrofe do poema é formada por versos de tamanhos irregulares (curtos e longos) e que não

Língua e linguagens

As atividades desta seção têm a finalidade de retomar e revisar os conceitos de oração, período simples e período composto, além de explorar as estruturas que exercem as funções de sujeito e de predicado nas orações, com base na observação e na análise desses elementos linguísticos na construção do texto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Explique aos estudantes que, para reconhecer as relações de causa e consequência, o leitor deve identificar os eventos expostos no texto e compreender de que forma eles se complementam: o primeiro verso citado apresenta uma causa, e os dois versos seguintes, uma consequência.

b) Relembre os estudantes de que: quando há apenas uma oração, ou seja, uma forma verbal, o período é chamado de período simples; quando há duas ou mais formas verbais – e, consequentemente, duas ou mais orações –, ele é chamado de período composto.

2. e 3. Comente que o sintagma nominal é constituído de um nome como núcleo e de seus respectivos determinantes, já o sintagma verbal, que constitui o predicado da oração, tem o verbo como núcleo.

4. a) Explique que o sujeito é um dos termos essenciais da oração.

4. b) Comente que o predicado é o termo essencial da oração que faz uma afirmação sobre o sujeito.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Oração e seus termos essenciais

Como você já viu, os textos, de maneira geral, são organizados em frases, orações e períodos para que o leitor possa atribuir sentidos a eles.

1. Releia estes versos do poema “A namorada”.

[...]

O pai era uma onça.

A gente amarrava o bilhete numa pedra presa por um cordão

[...]

1. a) Espera-se que os estudantes infiram que é uma relação de consequência: os dois últimos versos descrevem o que o eu lírico e a

a) Que relação de sentidos pode ser estabelecida entre o primeiro verso e os dois últimos desse trecho? *namorada faziam pelo fato de o pai dela ser “uma onça”.*

b) O primeiro verso é formado por um período simples ou composto? Por quê? *É formado por um período simples, porque é composto de apenas uma oração.*

2. O período formado pelo segundo e pelo terceiro versos tem apenas uma oração.

a) Quantas informações ele apresenta? *Ele apresenta uma informação, indicada pela forma verbal amarrava.*

b) Copie, no caderno, o sintagma nominal mais importante para a compreensão da oração e o sintagma verbal dela, identificando o núcleo de cada um deles. *Sintagma nominal: A gente; núcleo: gente. Sintagma verbal: amarrava o bilhete numa pedra presa / por um cordão; núcleo: amarrava.*

3. Observe que existem outros sintagmas nominais nessa oração.

a) Quais são? Como sabemos que são sintagmas nominais?

b) Em sua opinião, embora sejam importantes para a compreensão do texto, esses sintagmas nominais podem ser considerados termos essenciais dessa oração?

Espera-se que os estudantes reconheçam que os termos essenciais da oração são o sujeito e o predicado e que esses sintagmas nominais exercem outras funções.

SAIBA MAIS

Ocupação Manoel de Barros. Disponível em: <https://www.itaucultural.org.br/ocupacao/manoel-de-barros/>. Acesso em: 8 maio 2024.

O site reúne conteúdos que fizeram parte de uma mostra dedicada ao poeta Manoel de Barros, realizada em 2019. Nele, é possível encontrar materiais como entrevistas em vídeo com parentes e colegas de Manoel, além de fotografias, escritos e outros registros do próprio poeta.

188

3. a) numa pedra presa e por um cordão; eles são sintagmas nominais porque os núcleos são, respectivamente, os substantivos **pedra** e **cordão**.



Sintagma nominal é a parte da oração que tem como núcleo um nome (substantivo) ou um pronome. **Sintagma verbal** é a parte da oração que tem uma forma verbal ou uma locução verbal como núcleo.

4. c) Diga-lhes que os sintagmas nominais, por terem como núcleo um nome, e os sintagmas verbais, por terem como núcleo um verbo, evidenciam que as

palavras mais significativas para atribuição de sentidos na maioria das orações são, geralmente, o nome e o verbo.



Gramática integral da língua portuguesa: uma visão prática e funcional, de Antônio Suárez Abreu. Cotia: Ateliê Editorial, 2018.

Esse livro descreve os fenômenos gramaticais em seus contextos de uso, por meio de uma abordagem sistêmica.

4. Releia, agora, outro verso do poema, também formado por uma oração.

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

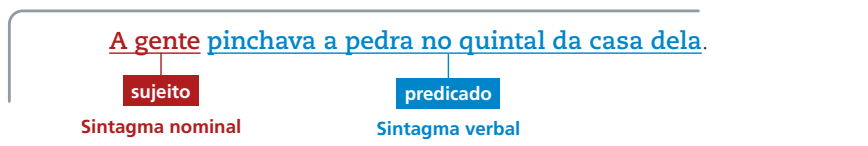
- Qual termo exerce a função de sujeito nessa oração?
O termo **o bilhete**.
- Que termo exerce a função de predicado?
O termo **mas por vezes enganchava nos galhos da goiabeira**.
- Quais palavras exercem a função de núcleo do sujeito e núcleo do predicado nesse verso?

Como você já estudou, a **oração** é um enunciado ou parte dele que se estrutura em torno de uma forma verbal ou de uma locução verbal. **4. c)** Espera-se que os estudantes infiram que o núcleo do sujeito é o substantivo **bilhete**, e o núcleo do predicado é a forma verbal **enganchava**.

Sujeito é o termo da oração sobre o qual se declara algo e com o qual o verbo geralmente concorda. **Predicado** é o termo da oração que declara algo sobre o sujeito.

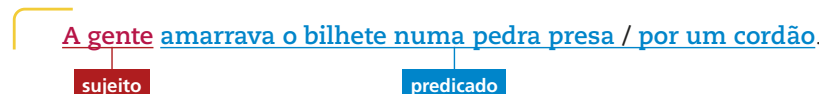
As orações são constituídas, geralmente, por duas informações consideradas essenciais, que são os termos que estruturam grande parte das orações possíveis em língua portuguesa: **sujeito** e **predicado**.

As partes que compõem o sujeito e o predicado são preenchidas, na oração, por sintagmas nominais e verbais. Exemplo:

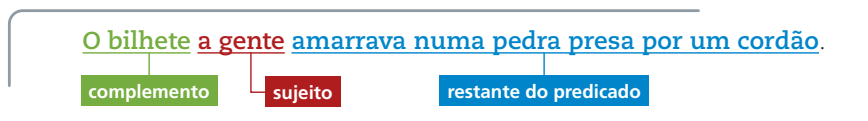


As orações, geralmente, apresentam uma estrutura chamada de **ordem direta**, que é composta de: **sujeito** + **predicado** (verbo + complemento).

Exemplo:



Embora essa seja a estrutura mais comum no uso da língua, pode ser alterada quando se deseja evidenciar outros elementos que não o sujeito da oração. Exemplo:



No exemplo, observa-se que o termo que ganha destaque é o **complemento** do verbo, pois é ele que inicia a oração.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Antes de prosseguir com os estudos desta seção, pergunte aos estudantes como eles imaginam o futuro.

Ao longo da conversa, anote as afirmações que fizerem sobre o futuro, observando as formas verbais utilizadas. Após encerrar a discussão, peça a eles que identifiquem, em cada afirmação, de quem se fala e o que se fala.

Por fim, divida os enunciados em duas partes – sujeito e predicado –, evidenciando a relação entre elas, ou seja, definindo o sujeito como o termo sobre o qual se diz algo e o predicado como aquilo que se informa sobre o sujeito.

Por exemplo:

- Cães (**sujeito**) terão vida inteligente (**predicado**).
- Seres humanos (**sujeito**) lerão mentes (**predicado**).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

O estudo do gênero textual reportagem, trabalhado nas atividades de 1 a 3 nesta subseção, desenvolve habilidades de leitura, escuta e produção e proporciona experiências que desenvolvem a sensibilidade dos estudantes para os acontecimentos que afetam a vida comunitária e mundial, permitindo que sejam capazes de opinar de modo ético, respeitoso e responsável.

Ao ler o texto proposto na seção, comente que, nos Estados Unidos, na Europa e em outros países, o Valentine's Day (Dia de São Valentim) é comemorado em 14 de fevereiro. Aqui, no Brasil, comemora-se o Dia dos Namorados em 12 de junho. Essa temática tem relação com a diversidade cultural.

É julgar pertinente, para aos estudantes que se organizem em duplas e respondam oralmente às atividades de 1 a 3.

No momento da correção, escreva na lousa o título da reportagem lida, ouça as respostas da turma e, em seguida, comente os conceitos de período simples e composto, sujeito e predicado.

RESPOSTAS

Atividades

1. Promova a leitura compartilhada e colaborativa da reportagem com os estudantes. Durante a leitura, oriente-os a observar atentamente os elementos que compõem a reportagem: título, linha fina, lide e autoria.

ATIVIDADES

1. Você sabe qual é a origem do Dia dos Namorados? A reportagem a seguir, publicada no site de uma revista, traz essa informação. Leia o trecho.

HISTÓRIA

Quem foi São Valentim, bispo que inspirou o Dia dos Namorados no exterior

Comemorada em 14 de fevereiro nos Estados Unidos e na Europa, a data celebra o amor e revive a história do religioso que foi preso por fazer casamentos clandestinos

Letícia Rodrigues e Bernardo França

14 Feb 2020 - 15h18 | Atualizado em 14 Feb 2020 - 16h33

Apesar do Brasil celebrar o Dia dos Namorados em junho, casais apaixonados da Europa e dos Estados Unidos comemoram o amor em 14 de fevereiro. Por quê? A data está diretamente ligada a São Valentim, o santo do amor.

O bispo São Valentim viveu durante o Império Romano, no século 3 – tempo em que muitas guerras estavam acontecendo. Naquela época, o Imperador Cláudio II proibiu o casamento porque achava que soldados solteiros eram combatentes melhores. Mas Valentim realizou muitas uniões clandestinamente.

Até que um dia ele foi descoberto, preso e condenado à morte. Mesmo atrás das grades, o bispo recebeu cartas e flores de pessoas que acreditavam no amor e queriam agradecê-lo por realizar seus casamentos. Também foi no xilindró que Valentim se apaixonou por uma mulher, mesmo sabendo que jamais ficariam juntos.

[...] Antes de sua execução, no dia 14 de fevereiro de 269 d.C., o bispo escreveu uma carta de despedida à sua amada, terminando o texto com a frase: “De seu Valentim”. [...]

RODRIGUES, Letícia; FRANÇA, Bernardo. Quem foi São Valentim, bispo que inspirou o Dia dos Namorados no exterior. *Galileu*, [s. l.], 14 fev. 2020. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/Historia/noticia/2020/02/quem-foi-sao-valentim-o-bispo-inspirou-o-dia-dos-namorados-no-exterior.html>. Acesso em: 14 mar. 2024.

- a) Por que essa reportagem foi publicada em 14 de fevereiro?
Por ser a data em que muitos países comemoram o Dia dos Namorados.
- b) Você já tinha conhecimento de alguma das informações apresentadas? Se sim, quais? Como você teve acesso a elas? Respostas pessoais.

190

1. a) Verifique se todos compreenderam a temática e seus significados no contexto em que o texto foi produzido.
1. b) Permita que os estudantes conversem livremente e compartilhem os conhecimentos que têm acerca da origem do Dia dos Namorados.
2. Comente com os estudantes que, geralmente, publicações jornalísticas são divididas em diversas seções, que podem

incluir notícias locais, notícias internacionais, negócios e economia, esportes, política, meio ambiente, classificados, entrevistas, colunas de opinião, cartas de leitores, entretenimento, arte e cultura, eventos etc.

3. Certifique-se de que todos compreenderam a organização das orações em torno de um núcleo verbal, a estrutura do período e sua classificação em

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Posição do sujeito em títulos de notícias

Orientar os estudantes a pesquisar títulos de notícias em jornais e revistas, impressos ou digitais, em que a posição do sujeito implique oração na ordem indireta ou inversa. Eles devem localizar o sujeito e explicar a intenção do uso de tal ordem no título de notícia escolhido. Orientar os a anotar e a compartilhar oralmente com a turma.

2. Espera-se que os estudantes infiram que o texto está dentro do que propõe a seção, pois informa a origem histórica do Dia dos Namorados, trazendo referências da época em que os fatos se originaram.
2. A reportagem foi publicada na seção do site intitulada "História". Em sua opinião, por que a inclusão do texto nessa seção se justifica?
3. Releia o período que inicia a reportagem.

Apesar do Brasil celebrar o Dia dos Namorados em junho, **casais apaixonados da Europa e dos Estados Unidos comemoram o amor em 14 de fevereiro**. [...]

3. c) O termo **casais apaixonados da Europa e dos Estados Unidos** exerce a função de sujeito, e o termo **comemoram o amor em 14 de fevereiro** exerce a função de predicado.

- a) Por quantas orações ele é formado?
Por duas orações.
 - b) Quais formas verbais exercem a função de núcleo dessas orações?
As formas verbais **celebrar** e **comemoram**.
 - c) Releia a oração em destaque nesse período e indique os termos que exercem a função de sujeito e de predicado nela.
4. Rã Zinza é uma personagem criada por Rafael Marçal. Leia a tirinha em que ela expõe seu conhecimento sobre o Dia dos Namorados e o amor.



MARÇAL, Rafael. [Zinza e o Dia dos Namorados]. *Vacilândia*. [S. l.], 12 jun. 2013. Disponível em: <https://vacilandia.com/zinza-e-o-dia-dos-namorados/>. Acesso em: 22 abr. 2024.

- a) O que o nome da personagem sugere sobre o seu jeito de ser? **O nome Rã Zinza, que faz uma brincadeira com a palavra ranzinza, indica o tom mal-humorado da personagem.**
 - b) Que recursos visuais o autor da tirinha utiliza para evidenciar a personalidade da personagem? **O desenho dos olhos e da boca da personagem vai se alterando de modo a evidenciar o mau humor dela.**
5. Releia o que a personagem diz no primeiro quadrinho.
- a) Nessa fala, a oração está na ordem direta. No caderno, reescreva-a organizando seus elementos conforme indicado a seguir.
 - I. Sujeito + verbo + complemento.
 - II. Complemento + sujeito + verbo.
 - III. Verbo + sujeito + complemento.
 - b) Analise as três formas como as orações foram organizadas. Qual você prefere? Por quê? O que ela prioriza? **Respostas pessoais.**
5. a) III. Surgiu o Dia dos Namorados como uma homenagem a Junus e Lupercus, deuses protetores dos casais.

191

período simples (um núcleo verbal) e período composto (dois ou mais núcleos verbais, isto é, mais de uma oração).

4. Nessa atividade, é realizada a compreensão e a interpretação de uma tirinha que dialoga com a reportagem lida anteriormente e com a temática do poema que inicia o capítulo. Chame a atenção dos estudantes para as linguagens verbal e não verbal, mostrando como

elas dialogam na tirinha. Comente com eles que Rã Zinza, criada pelo ilustrador Rafael Marçal (1982-), é uma personagem que expõe todo seu mau humor em relação ao comportamento humano.

5. Incentive os estudantes a perceber como as diferentes construções podem dar ênfase a um determinado elemento, produzindo efeitos de sentido diversos.

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é trabalhar com as figuras de linguagem comparação, antítese, eufemismo e ironia. Retome com os estudantes que as palavras e expressões podem ser usadas com sentidos diferentes dos habituais, para enfatizar sensações, construir imagens simbólicas, dar mais expressividade ao que se deseja dizer etc. Esses recursos linguísticos são chamados de figuras de linguagem. No poema "A namorada", encontram-se algumas delas.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Espera-se que os estudantes identifiquem o verso "O pai era uma onça" como resposta, pois é mais difícil mudar comportamentos do que superar obstáculos físicos e/ou tecnológicos.

b) Reforce que metáfora é o uso de um termo com o significado de outro por haver uma característica comum entre eles.

2. Os estudantes devem analisar o efeito de ironia na tirinha. Informe que ocorre ironia quando se quer mostrar uma ideia contrária àquilo que está sendo dito ou apresentado. Na tirinha, a personagem demonstra saber da origem do Dia dos Namorados e julga que, por isso, "manja" muito de amor, configurando uma ironia quando se considera sua personalidade.

2. a) O verbo **manjar**, que no contexto significa "saber", possibilita uma reflexão sobre a variação da língua em virtude

LÍNGUA E LINGUAGENS

Figuras de linguagem: comparação, antítese, eufemismo e ironia

As palavras e expressões podem ser usadas com sentidos diferentes dos habituais, para construir imagens simbólicas e dar mais expressividade ao que se deseja dizer.

1. Releia os versos iniciais do poema "A namorada".

1. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que é o verso "O pai era uma onça"; as demais dificuldades poderiam ser resolvidas de forma mais simples do que essa.

Havia um muro alto entre nossas casas.

Difícil de mandar recado para ela.

Não havia e-mail.

O pai era uma onça.

[...]

1. b) O verso "Não havia e-mail", porque a existência da internet e as ferramentas de comunicação da atualidade possibilitam que as pessoas se comuniquem por e-mail.

1. c) Espera-se que os estudantes infiram que não, pois a metáfora constrói a imagem do pai de forma indireta, implícita, além de dar mais expressividade ao poema.

- a) Nesses versos, o eu lírico lista as dificuldades para falar com a namorada. Em sua opinião, qual verso revela a mais difícil de enfrentar? Justifique.
- b) Se o eu lírico estivesse falando dos tempos atuais, qual desses versos não faria parte do poema? Por quê?
- c) O verso "O pai era uma onça" apresenta uma metáfora que mostra o que o eu lírico achava do pai da namorada. Se, no poema, o eu lírico tivesse usado "O pai era muito bravo", o efeito de sentido seria o mesmo?

2. Releia a tirinha da personagem Rã Zinza, na página anterior.

- a) No último quadrinho, a personagem diz que "manja" tudo de amor. Considerando o que ela diz nas falas anteriores, o que a personagem sabe?
- b) Qual relação pode ser estabelecida entre esse conhecimento e o nome da personagem? Que efeito de sentido ela produz?
- c) Nessa última fala, qual figura de linguagem é construída com o uso da palavra **tudo**? Explique. É construída uma hipérbole, pois dizer que sabe "tudo" sobre o amor é um exagero.

As figuras de linguagem que você analisou nessas atividades tornam os textos mais expressivos. A seguir, conheça mais algumas delas.

Comparação

A **comparação** é uma figura de linguagem que estabelece uma relação de semelhança explícita entre dois elementos, buscando destacar determinada característica de um deles. Essa semelhança é apresentada por expressões comparativas, por exemplo: **como, tal qual, assim como** etc.

192

2. b) Há uma relação de oposição e de ironia, pois a personagem que demonstra saber tudo sobre o amor tem como característica ser mal-humorada, o que sugere que não se esperaria isso dela.

de fatores distintos, como região, grupo social e geração. Incentive os estudantes a compartilhar outras expressões informais que tenham sentido equivalente ao desse verbo, aproveitando para promover um diálogo intergeracional na turma.

INDICAÇÃO

Figuras de retórica, de José Luiz Fiorin. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro é de grande importância para a compreensão das figuras de linguagem, pois elas são abordadas com base na perspectiva dos estudos de retórica.

Diferentemente da metáfora, a ideia de comparação fica explícita. Exemplo:

Seu pai era bravo como uma onça.

No exemplo, a braveza do pai é comparada com a de uma onça, para ressaltar a ideia de rigidez e severidade com que ele cria sua filha.

Antítese

A **antítese** é uma figura de linguagem que consiste na aproximação de palavras ou expressões de significados opostos.

Observe o exemplo nos versos em destaque deste trecho do poema “A namorada”.

[...]

Se a namorada respondesse pela mesma pedra

Era uma glória!

Mas por vezes o bilhete enganchava nos galhos da goiabeira

E então era agonia.

[...]

No poema, o uso da antítese enfatiza os possíveis sentimentos do eu lírico ao enviar o bilhete à namorada, construindo uma oposição entre as ideias de “glória” e “agonia”.

Eufemismo

O **eufemismo** consiste no emprego de palavras ou expressões que suavizam o sentido de uma palavra ou de uma mensagem considerada muito forte, desagradável, triste, chocante etc.

Observe estes versos do poema “Pequena crônica policial”, de Mario Quintana.

Jazia no chão, **sem vida**,

E estava toda **pintada!**

Nem a morte lhe emprestara

A sua grave beleza...

[...]

QUINTANA, Mario. Pequena crônica policial. In: QUINTANA, Mario. **Antologia poética**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2015. E-book.

193

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Após a realização das atividades iniciais da seção, os estudantes continuarão a fazer a análise linguística/semiótica das figuras de linguagem comparação, antítese, eufemismo e ironia. A leitura e fruição do poema usado para a realização desse trabalho possibilitam aos estudantes valorizar a literatura e a cultura brasileira.

Comente com os estudantes que os contextos comunicativos envolvem, fundamentalmente, o emissor, o receptor e a mensagem. Mesmo de forma automática, os interlocutores (emissor e receptor) são essenciais nas escolhas de vocabulário e no modo de expressá-los. É importante esclarecer que a interpretação das figuras de linguagem sempre depende do contexto em que elas são utilizadas.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Ilustração de metáforas usadas no dia a dia

Para realizar essa atividade, a turma deverá ter compreendido o conceito de metáfora. Converse sobre metáforas gastas, isto é, expressões muito empregadas no cotidiano, como **cortar as asas**, **pisar em ovos**, **virar o jogo** etc.

Proponha aos estudantes que, em duplas, pesquisem o significado conotativo dessas expressões.

Depois, eles deverão ilustrá-las. No entanto, as ilustrações devem ser feitas de acordo com seu sentido denotativo. Cada ilustração deve vir acompanhada de uma legenda com a expressão representada.

Se julgar pertinente, exponha os trabalhos acompanhados de um texto explicativo na área comum da escola, a fim de valorizar o empenho dos estudantes e mostrar suas produções a outras turmas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, sugere-se que os estudantes discutam e resolvam as atividades em duplas. Em seguida, organize uma roda de conversa para tratar do uso das figuras de linguagem em nosso dia a dia, associando-as à tirinha e ao poema apresentados. Após a roda de conversa, as duplas podem apresentar suas respostas e realizar ajustes com a ajuda do professor e dos colegas.

RESPOSTAS

Atividades

Os estudantes precisam identificar o humor e a ironia presentes na tirinha considerando sua modalidade multissemiótica. A tirinha também aborda, pelo viés do humor, a temática das relações afetivas presente nas leituras anteriores da unidade.

Re julgar interessante, antes de ler o poema com os estudantes, comente que o autor Cláudio Feldman (1944-) nasceu em Bauru (SP) e é professor aposentado de Língua e Literatura. Atua em diversas modalidades artísticas, como literatura, teatro e cinema. É autor de livros de poesia, literatura infantil, ficção, humor, teatro e biografia. O poema apresentado auxilia no aprofundamento do trabalho com figuras de linguagem na função poética.

2. a) Disponibilize acesso a dicionários ou à internet para que os estudantes possam pesquisar o significado da palavra **suposição** e responder à atividade.

Nesses versos, os termos **sem vida** e **pintada** foram usados, respectivamente, em lugar de **morta** e **ensanguentada**, para suavizar ideias que possam chocar o leitor e também para atribuir maior efeito poético ao poema.

Ironia

A **ironia** consiste em afirmar o contrário daquilo que realmente se quer dizer ou em questionar determinado comportamento com a intenção de ridicularizar, criticar ou gerar efeito de humor.

A frase “Viu? Manjo tudo de amor”, analisada na tirinha da personagem Rã Zinza, é um exemplo de ironia.

ATIVIDADES

1. Na tirinha a seguir, o uso de uma figura de linguagem torna-se um importante recurso expressivo. Leia-a.



GONSALES, Fernando. [Meu amor, você me sufoca!]. In: GONSALES, Fernando. **Níquel Náusea**: nem tudo que balança cai! São Paulo: Devir, 2003. p. 31.

- Considerando a forma verbal **sufoca**, o que se entende da primeira fala?
Entende-se que ele está se queixando do excesso de carinho do outro.
- Observe o segundo quadrinho. O que o elefante quis realmente dizer?
- Que figura de linguagem possibilita a construção do humor na tirinha? Por quê?

2. Leia o poema a seguir.

Jabuti

Sua armadura
supõe
um cavaleiro
mas
cruza o jardim
lento e dócil
como uma tarde na província

FELDMAN, Cláudio. Jabuti. In: FELDMAN, Cláudio. **Dia suspeito**. São Paulo: Taturana, 2000. p. LIX.

194

1. b) O elefante quis se referir ao sentido literal da forma verbal **sufoca**. Ele diz para eles pararem de passear com as trombas entrelaçadas porque isso está dificultando a respiração dele.

1. c) A ironia, pois, no primeiro quadrinho, imagina-se que os animais estão sufocados de amor e, no segundo, compreende-se que a intenção é deixar de andar o tempo todo com as trombas entrelaçadas, para que possam respirar.

2. b) Auxilie os estudantes que tiverem dificuldade em encontrar os versos que constroem a imagem poética do jabuti cruzando o jardim. Se necessário, retome a leitura dos versos.
2. c) Comente que a figura de linguagem comparação consiste na aproximação

entre dois elementos por meio de uma característica semelhante entre eles, dando a um as características do outro. Ressalte que ela é diferente da metáfora, uma vez que tem, necessariamente, termos comparativos.

2. a) Espera-se que os estudantes infiram que um cavaleiro precisa ter agilidade e bravura para poder escapar dos perigos que enfrenta, mas o jabuti é lento e dócil, exatamente o contrário da suposição apresentada.

- a) A armadura do jabuti o leva a ser associado a um cavaleiro. De acordo com o poema, por que essa suposição não se sustenta?
- b) Quais versos constroem a imagem poética do jabuti cruzando o jardim? Que sensações são transmitidas por meio dessa imagem?
- c) No caderno, transcreva a alternativa que corresponde à figura de linguagem empregada nos versos indicados no item b. Alternativa I. I. Comparação. II. Metáfora. III. Eufemismo. IV. Ironia.

3. A peça que você vai ler faz parte de uma campanha contra queimadas lançada em 2020. 4. a) A imagem mostra um flagrante de incêndio florestal, com pessoas tentando apagá-lo, e reforça o objetivo da campanha, que é evitar que cenas como essas se repitam.



BRASIL. Conselho Nacional da Amazônia Legal. [Campanha] Diga sim à vida e não à queimada. 2020. 1 cartaz. Disponível em: <https://www.gov.br/planalto/pt-br/conheca-a-vice-presidencia/nova-vice-presidencia/conselho-nacional-da-amazonia-legal/assuntos/campanhas/campanha-diga-sim-a-vida-e-nao-a-queimada>. Acesso em: 14 maio 2024.

3. a) Incêndios florestais no Brasil, principalmente nas regiões Norte e Centro-Oeste.

- a) Que fatos podem ter levado o governo federal a lançar essa campanha?
3. b) A finalidade é conscientizar as pessoas a respeito dos danos à natureza e à saúde provocados pelas queimadas, além de incentivar a população a participar de ações de preservação.

4. Nessa peça, imagem e texto verbal constroem os sentidos pretendidos.

- a) De que forma a imagem contribui para que o objetivo da peça seja alcançado?
- b) O slogan da campanha serve para causar impacto no leitor. Que figura de linguagem é empregada em sua construção? Justifique. A antítese, pois o slogan faz uma oposição de ideias, enfatizada pelas palavras **sim** e **não**.
- c) Que outra figura de linguagem é empregada nesse slogan para causar impacto no leitor? Explique.

4. c) O eufemismo. Na ideia de oposição construída com as palavras **vida** e **queimada**, a palavra **queimada** foi empregada no lugar da palavra **morte**, comumente usada em oposição direta à **vida**.

Slogan é uma expressão ou frase concisa, de fácil memorização, usada na publicidade e na propaganda para identificar o produto ou a ideia principal de uma campanha.

195

RESPOSTAS

Atividades

3. e 4. Nessas atividades, visando promover estudos que contemplem variados gêneros textuais e suportes, propõe-se a análise de uma peça publicitária. O objetivo geral é identificar as figuras de linguagem utilizadas e os recursos característicos em relação ao discurso publicitário.

3. Explique aos estudantes que o conteúdo da peça publicitária é uma campanha educativa. Sugere-se que você explore: a disposição dos elementos, a adequação e o destaque das imagens do incêndio e dos profissionais que tentam contê-lo, o contraste entre o texto e a imagem, os tipos de letras utilizados etc.

4. a) Explique que as imagens são fundamentais em peças publicitárias, pois falam por si, além de ter o poder de expressar diferentes sensações e despertar variados sentimentos nas pessoas.

4. b) Se necessário, após os estudantes responderem à atividade, reforce que a antítese é uma aproximação de palavras ou expressões de sentidos opostos.

4. c) Nessa atividade, objetiva-se que os estudantes identifiquem os efeitos de sentido decorrentes de usos expressivos da linguagem. Verifique se eles percebem que a oposição é construída por meio de um jogo entre os termos **queimada** e **morte**.

INDICAÇÕES

Estratégias criativas da publicidade: consumo e narrativa publicitária, de João Anzanello Carraschoza. São Paulo: Estação das Letras e Cores, 2015.

Nesse livro, o autor aborda estratégias criativas de campanhas publicitárias, relacionando-as ao consumo estimulado pelo poder de persuasão dos publicitários.

O desenvolvimento de habilidades leitoras a partir do gênero multimodal tirinha. Publicado por: EntreLetras. Disponível em: <https://sistemas.uft.edu.br/periodicos/index.php/entreletras/article/view/5475/14356>. Acesso em: 28 mar. 2024.

Nesse estudo, as autoras discorrem sobre a importância da proficiência na linguagem multimodal por meio da compreensão e interpretação de textos multissemióticos.

Leitura

O trabalho com o gênero notícia propõe uma situação de aprendizagem em que os estudantes possam refletir sobre identidade de gênero. Espera-se, por meio dessa prática, contribuir para que os estudantes desenvolvam uma perspectiva mais inclusiva e igualitária entre as pessoas, sem reproduzir estereótipos negativos. Espera-se também que atuem contra manifestações de preconceito na sociedade, como a homofobia, a transfobia e qualquer outra forma de violência direcionada a pessoas da população LGBTQIAPN+ (Lésbicas, Bissexuais, Transgêneros, Queer, Intersexuais, Gêneros, Pansexuais, Não binárias e mais).

Com base nos questionamentos propostos, conduza uma conversa inicial sobre a notícia, incentivando os estudantes a compartilhar hipóteses com os colegas. Solicite a eles que sustentem seus pontos de vista por meio de argumentos organizados e coerentes. Para isso, questione-os e leve-os a refletir sobre as considerações que elaborarem. Caso surjam comentários desrespeitosos, é importante propor uma reflexão para que os estudantes naturalizem a diversidade sexual e de gênero.

Espera-se que os estudantes elaborem considerações indicando que, no livro apresentado no título da notícia, poderá haver a expressão íntima de vivências e questões particulares de pessoas transgênero ou não binárias, manifestando seus sonhos e desejos ou a opressão e a violência que sofrem na sociedade.

LEITURA Notícia

As notícias informam o leitor sobre acontecimentos recentes e de interesse coletivo, além de novidades culturais, científicas etc. Ainda que mais raramente, elas também podem abordar assuntos que remetem à afetividade e ao convívio entre os seres humanos.

A seguir, você vai ler uma notícia que fala do lançamento de um livro de poemas. Leia o título da notícia, observe a imagem que a acompanha e levante hipóteses: como será o livro citado no título? Que temas podem ter sido abordados nos poemas? Compartilhe suas considerações com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

TEXTO

Agora, leia a notícia para saber mais do livro abordado nela.

TEXTO E CONTEXTO

A notícia foi publicada em uma revista digital que aborda assuntos da atualidade de diferentes áreas do conhecimento, focando ciência e tecnologia, comportamento, astronomia, arqueologia, saúde, religião, cultura, meio ambiente, entre outros.

SOCIEDADE

Livro reúne obras de poetas trans, travestis e não binários

'Antologia Trans' é o resultado das oficinas de poesia organizadas por cursinho popular, em São Paulo

NATHAN FERNANDES

28 MAR 2017 - 15H03 | ATUALIZADO EM 28 MAR 2017 - 16H35

No texto de **orelha** da *Antologia Trans* (Ed. Invisíveis Produções), a funkeira "bicha, trans, preta e periférica" **MC Linn da Quebrada** sentencia: "Palavra que salva, escrita que cura". O poder "medicinal" do livro que reúne 30 **poetas trans**, travestis e não binários transborda pelas páginas em textos que relatam desde dolorosas experiências pessoais até ficções sobre o amor.

A aluna Patricia Borges, no Transarau de lançamento da *Antologia Trans* (Foto: Reprodução/Cursinho Popular Transformação)

“No poema, eu fui bem romântica e positiva. Não ponho isso muito em prática, mas no livro ficou bonito”, diz a estudante de turismo Amanda Paschoal, que nunca tinha visto uma antologia que contemplasse o público trans.

Organizado pelos voluntários — ou parceiros — Carmen Garcia, Carolina Munis, Élide Lima, João Pedro Innecco e Raísa Martins, o trabalho é o resultado das oficinas de poesia, feitas pelo [Cursinho Popular Transformação](#), um curso preparatório para o Enem voltado a pessoas trans e não binárias, que fica na capital de São Paulo.

“As oficinas são uma maravilha, porque muitas estudantes nunca tinham escrito um poema”, explica Élide Lima, também responsável pela coordenação dos textos. “De repente, algumas já estavam: ‘Ai, me dá um papel porque eu preciso escrever, agora ninguém me segura, sou Monteiro Lobata.’”

Doutoranda em Psicologia Clínica, no Núcleo de Estudos da Subjetividade da PUC-SP, Lima conta que, além de aulas tradicionais de literatura e poesia, os alunos também foram orientados a abandonar padrões e entender que “ser poeta é uma forma de ver o mundo”. “A ideia era mostrar que todos somos poetas a partir do momento em que recortamos algo e damos um sentido que não é óbvio”, explica ela.

[...]

Quem assina o **prefácio** [...] é a escritora Amara Moira [...], doutoranda em Crítica Literária na Unicamp e uma das figuras mais proeminentes do transativismo no Brasil. “Essa antologia é muito especial porque é um momento em que a gente sente que a literatura também é nossa”, explica. ([Leia a entrevista com ela na íntegra aqui.](#))

“Estamos nos apropriando das palavras e fazendo com que digam o que a gente quer. É uma maneira de romper com as histórias que contam sobre nós e de realmente mostrarmos quem somos.”

[...]

FERNANDES, Nathan. Livro reúne obras de poetas trans, travestis e não binários. **Galileu**, [s. l.], 28 mar. 2017. Disponível em: <https://revistagalileu.globo.com/Sociedade/noticia/2017/03/livro-reune-obras-de-poetas-trans-travestis-e-nao-binarios.html>. Acesso em: 4 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Antologia: reunião de textos em uma publicação única.

Orelha: parte da capa dos livros que se dobra para dentro, na qual são escritos comentários e/ou resumo da obra, informações sobre o autor etc.

Prefácio: texto de apresentação de um livro.

QUEM É?

Nathan Fernandes é jornalista. Costuma escrever reportagens sobre ciências, além de textos sobre política, cultura e tecnologia para várias publicações, digitais e impressas.



GABRIEL VENTURA

197

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Proponha, primeiramente, uma leitura silenciosa e individual do texto. Em seguida, organize uma leitura coletiva em voz alta, dividindo os parágrafos do texto entre estudantes voluntários.

Verifique com a turma se as expectativas iniciais sobre o conteúdo do texto se confirmaram. Em seguida, explore os termos do box **Glossário**. Pergunte se há outras dúvidas de vocabulário e esclareça-as.

Pergunte aos estudantes se sabem como se define uma pessoa transgênero ou não binária. Antecipe que esses são termos relativos à identidade de gênero. Explique-lhes que a identidade de gênero se refere à forma com que a pessoa se identifica, o que pode coincidir ou não com o sexo biológico. Com base nessa discussão, espere-se que compreendam que pessoas transgênero ou não binárias não estão fora de um padrão de normalidade. Comente com os estudantes que, mais adiante, haverá uma proposta de pesquisa em que aprofundarão os conhecimentos deles sobre essa terminologia.

INDICAÇÃO



Manual de comunicação LGBTI+, de Toni Reis e Simón Cazal. Curitiba: IBDSEX, 2021. Disponível em: <https://aliancagbti.org.br/wp-content/uploads/2022/01/manual-de-comunicacao-gaylatino-V-2021-WEB.pdf>. Acesso em: 16 maio 2024.

O livro apresenta termos sobre as populações lésbica, gay, bissexual, travesti, transexual e intersexo, além de discutir temas importantes, como seus direitos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Nesta subseção, recomenda-se valorizar as habilidades de expressão oral dos estudantes, incentivando a argumentação. Promova o pluralismo de ideias e faça a mediação entre eles, para que o debate seja respeitoso e livre de preconceitos.

Explorando a notícia

Esta subseção reúne atividades que visam à reflexão e à análise das características do gênero notícia e que promovem a educação midiática. Além disso, propõe aos estudantes aprofundar seus conhecimentos sobre o tema “identidade de gênero”, a fim de que construam uma visão de mundo complexa e crítica. A subseção ainda possibilita o desenvolvimento da saúde mental dos estudantes e da cultura de paz ao abordar o papel social da arte na vida de pessoas LGBTQIAPN+, que historicamente sofrem violência e discriminação.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. É possível que os estudantes destaquem que pessoas de todos os gêneros e idades podem escrever poemas, ato que pode trazer satisfação e ser uma válvula de escape de emoções desconfortáveis. Podem, também, revelar surpresa sobre a existência de cursos específicos para pessoas transgênero e não binárias ou de uma publicação literária produzida somente por esse grupo social.
2. Espera-se que os estudantes percebam que,

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você levantou antes de ler a notícia se confirmaram depois da leitura completa do texto? Quais informações surpreenderam você e por quê?
Respostas pessoais.
2. Em sua opinião, por que é importante noticiar fatos e informações sobre as pessoas trans e não binárias? *Resposta pessoal.*
3. A notícia fez você refletir sobre o preconceito que essas pessoas sofrem? Comente.
Respostas pessoais.

EXPLORANDO A NOTÍCIA

1. As notícias tratam de fatos e acontecimentos atuais.
 - a) Com que objetivo a notícia que você leu foi publicada?
Com o objetivo de divulgar a publicação de um livro escrito por estudantes de um cursinho preparatório para o Enem voltado a pessoas trans e não binárias. Os leitores da revista digital, especialmente os interessados em livros e literatura.
 - b) Quem são seus potenciais leitores?
Os leitores da revista digital, especialmente os interessados em livros e literatura.
 - c) Em sua opinião, o fato divulgado é relevante para a sociedade? Por quê?
2. Releia o primeiro parágrafo da notícia.
 - a) A expressão **poetas trans** foi grafada em negrito. Por que você considera que esse recurso gráfico foi utilizado?
2. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que os poemas contidos no livro são uma forma de expressão que possibilita a autores e leitores elaborar sentimentos e emoções, refletindo sobre eles.
 - b) Em sua opinião, por que a publicação do livro é considerada “medicinal” pela MC Linn da Quebrada?

A **notícia** tem como finalidade relatar fatos ou acontecimentos atuais, que sejam de interesse geral ou de um público específico. A notícia circula em meios impressos e digitais, como jornais, revistas, *sites* e portais jornalísticos na internet, além de mídias audiovisuais, como a televisão e o rádio.

3. O título possibilita o primeiro contato do leitor com a notícia. Além dele, a notícia tem outros elementos: subtítulo ou chapéu e subtítulo ou linha fina. Com a orientação do professor, no caderno, copie esses elementos da notícia e responda às questões a seguir.
 - a) O título chamou sua atenção? Por quê? *Respostas pessoais.*
 - b) O subtítulo ou linha fina contém novas informações ou complementa o título? Justifique.
O subtítulo ou linha fina traz novas informações, pois informa o nome do livro e especifica a origem da publicação.
 - c) Copie no caderno as alternativas que indicam a função do subtítulo na notícia.
 - I. Identificar o assunto da notícia.
 - II. Destacar a seção da revista.
 - III. Conscientizar o leitor sobre o tema.
 - IV. Chamar a atenção do leitor.*Alternativas I e II.*

198

assim como outros grupos populacionais, as pessoas transgênero e as não binárias têm interesses específicos e se manifestam culturalmente. Além disso, notícias positivas sobre esse público podem contribuir para desfazer estereótipos e preconceitos.

3. Espera-se que os estudantes se manifestem coerentemente com os direitos humanos e se mostrem sensibilizados pela oportunidade cultural usufruída pelas pessoas transgênero e não binárias retratadas na notícia.

Explorando a notícia

1. c) Leve os estudantes a refletir sobre as notícias que usualmente são divulgadas a respeito da população LGBTQIAPN+ e destaque a relevância da notícia apresentada.
2. Comente que Linn da Quebrada (1990-) é uma cantora, compositora, atriz e artista performática nascida em São Paulo, cuja obra dá visibilidade à luta de pessoas transgênero.
2. a) Essa atividade busca contribuir para o desenvolvimento da habilidade de lei-

5. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que a fotografia da estudante lendo o livro pode sensibilizar o leitor para que ele perceba a emoção do momento do lançamento da antologia.

O **título** da notícia deve ser objetivo e, ao mesmo tempo, motivar o leitor a ler o texto. O **subtítulo** ou **linha fina** complementa as informações do título e/ou fornece mais detalhes para instigar a leitura. O **sobretítulo** ajuda a organizar os textos de uma publicação jornalística.

4.  Em geral, a notícia apresenta informações sobre o fato noticiado e as circunstâncias em que ocorreu: **o que, quando, onde, por que aconteceu e quem está envolvido**.

a) Na notícia lida, algumas dessas informações estão distribuídas nos cinco primeiros parágrafos. Releia-os e, no caderno, identifique-as.

b) Alguma dessas informações está faltando? **7. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o primeiro hiperlink, provavelmente, direciona o leitor a uma página com in-**

c) Quais dessas informações estão em destaque no título? **formações sobre o cursinho, e o segundo, à entrevista citada.**

5. As fotografias são outro elemento importante na composição de uma notícia. Volte ao texto e observe novamente a fotografia que o acompanha.

a) Em sua opinião, que efeito de sentido a escolha dessa fotografia produz na notícia?

4. b) Sim. Não há informação sobre a data do lançamento do livro (quando).

b) A legenda que acompanha a fotografia apenas descreve a imagem ou acrescenta algo que ela não mostra? **Acredita o nome de uma estudante e o evento de que ela participa. Há, ainda, informação do crédito da fotografia.**

6. Releia o penúltimo parágrafo da notícia.

a) O trecho apresenta a transcrição da fala de uma pessoa. Quem é ela?

A escritora Amara Moira.

b) Por que o jornalista decidiu ouvir essa pessoa?

Porque ela assina o prefácio do livro e é uma figura importante do transativismo no Brasil.

c) Que recurso gráfico e que palavra indicam se tratar da reprodução de uma fala? **Respectivamente, o uso das aspas e a forma verbal explica.**

7. Volte ao texto da notícia e observe os dois **hiperlinks** que aparecem nele. Mesmo não tendo lido os conteúdos aos quais esses **hiperlinks** direcionam, é possível inferir sobre o que eles tratam? Justifique.

8. Qual é o seu conhecimento sobre o que os termos **pessoa trans, travesti e pessoa não binária** designam? Com os demais colegas e sob orientação do professor, pesquise informações para compreender melhor os termos e compartilhe com a turma, registrando as conclusões no caderno. **Respostas pessoais.**

Além de informar **o que, quando, onde, por que** aconteceu e **quem** participou do fato noticiado, a **notícia** costuma indicar **como** o fato noticiado ocorreu. As **fotografias** podem ajudar, com o apoio da **legenda**, a complementar o texto, acrescentando-lhe informações ou retratando uma notícia por si só. A notícia também pode reproduzir declarações de outras pessoas sobre o fato noticiado, tanto para dar-lhe mais credibilidade quanto para mostrar a visão dos envolvidos.

4. a) O que: lançamento do livro **Antologia Trans**. **Quem:** voluntários e estudantes do Cursinho Popular Transformação. **Quando:** não há a informação. **Onde:** em um curso preparatório para o Enem voltado a pessoas trans e não binárias, em São Paulo (SP). **Por que:** mostrar que todos têm talento para a poesia.

199

tura dos estudantes. Espera-se que infiram o significado de aspectos gráficos na construção dos sentidos do texto.

2. b) Pode-se estabelecer relação entre a palavra **medicinal** e a ideia de cura ou tratamento, já que a escrita como expressão de sentimentos é uma forma de cuidar da saúde mental.

3. Oriente os estudantes a copiar no caderno os elementos da notícia: sobretítulo ou chapéu, título, subtítulo ou linha fina. Leve-os a perceber a importância do título da notícia, que oferece a informação principal sobre o texto. Auxilie-

-os a inferir a função da linha fina e do chapéu pela leitura do trecho. Oriente-os a perceber que o chapéu é a palavra ou expressão que aparece acima do título e categoriza as notícias do jornal por temas, ajudando o leitor a destacar os que lhe interessam.

4. a) Lembre os estudantes de que geralmente o parágrafo inicial da notícia configura a parte mais importante do texto. No entanto, no caso da notícia lida, as informações principais estão dispostas nos cinco primeiros parágrafos.

5. Reitere que a fotografia dá suporte à notícia, tendo em vista que, com a imagem, o leitor pode visualizar melhor a ação, o local e até as pessoas envolvidas no fato noticiado.

5. b) Espera-se que percebam que a inclusão de uma fotografia na notícia contribui para a construção de efeitos de sentido pretendidos.

6. b) Ressalte que a reprodução da fala de um especialista ou de uma testemunha é importante também para dar confiabilidade ao texto. Além disso, tais discursos permitem aos leitores uma visão mais clara.

6. c) Solicite que indiquem outras formas verbais que costumam ser utilizadas na reprodução de uma fala. Algumas possibilidades são: **fala, comenta, afirma e questiona**.

7. A atividade possibilita desenvolver a educação midiática. Se for possível, solicite aos estudantes que acessem o **site** e cliquem nos **hiperlinks**.

8. É importante orientar o trabalho dos estudantes com cuidado, objetivando o respeito aos direitos humanos e o combate a estereótipos e preconceitos. Ofereça subsídios para a pesquisa, como o manual indicado na página 197 deste Manual do professor.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL 

No **podcast**, um jornalista explica as características de uma notícia e as diferenças entre notícia escrita e falada, além de chamar a atenção para o cuidado com as **fake news** e compartilhar dicas importantes para não ser enganado por elas.

Língua e linguagens

Nesta seção, será retomado o conceito de sujeito e a importância desse elemento da oração para a construção de sentidos do texto. O estudo dos termos essenciais da oração e a reflexão sobre os tipos de sujeito podem contribuir para a elaboração de textos mais claros e mais organizados, além de favorecer a compreensão deles.

Retome os conhecimentos prévios dos estudantes sobre as diferentes formas que o sujeito pode figurar nas orações, assim como suas classificações.

ESPOSTAS

Língua e linguagens

Se possível, oriente os estudantes a consultar, no dicionário, as diferentes acepções da palavra **romântico**.

Se necessário, retome o conceito de oração e de período com a turma. Relembre os estudantes de que as orações são frases que têm formas verbais ou locuções verbais. É possível ter mais de uma oração formando um período. Explique a eles que, para detectar quantas orações existem em um período, basta verificar quantas formas verbais ele apresenta. Esclareça aos estudantes que o período formado por uma oração é denominado período simples e que o período formado por mais de uma oração é chamado de período composto.

1. c) Chame a atenção dos estudantes para o fato de que há também uma concordância entre o sujeito e a forma verbal: o poema ficou bonito.
2. a) Reitere que o núcleo do predicado é identificado pela presença do verbo ou de locução verbal.

3. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que essas “histórias”, provavelmente, são fatos desvirtuados pelo preconceito que as pessoas trans e não binárias sofrem na sociedade.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Sujeito

As orações são formadas, geralmente, por dois elementos essenciais: **sujeito** e **predicado**. Agora, você vai estudar o sujeito e o papel que ele desempenha na oração e na construção de sentidos dos textos.

1. Releia um fragmento da notícia estudada anteriormente, que apresenta uma fala da estudante Amanda Paschoal sobre o livro **Antologia Trans**.

“No poema, eu fui bem romântica e positiva. Não ponho isso muito em prática, mas no livro ficou bonito”, **diz a estudante de turismo Amanda Paschoal, que nunca tinha visto uma antologia que contemplasse o público trans**.

1. b) O sujeito é **eu**. É possível identificá-lo por meio da forma verbal **ponho**, flexionada na 1ª pessoa do singular.

- a) Na fala, Amanda diz que foi “romântica e positiva”. Que efeitos de sentido a escolha desses adjetivos revela sobre o poema dela publicado no livro?
Revela que o poema traz uma visão sensível e afetiva da realidade.
- b) Na oração “Não ponho isso muito em prática”, que inicia o segundo período, qual é o sujeito? Como é possível identificá-lo?
- c) Em “mas no livro ficou bonito”, qual é o sujeito da forma verbal **ficou**? Como você o identificou? *O sujeito é o poema. É possível identificá-lo por meio do contexto, pois ele está presente no período anterior.*

2. Observe o trecho em destaque no fragmento da atividade anterior.

- a) Esse trecho é composto de três orações. Quais formas ou locuções verbais exercem a função de núcleo do predicado em cada oração? *As formas verbais **diz, tinha visto e contemplasse**.*
- b) Que termo exerce a função de sujeito na primeira oração?
*O termo **a estudante de turismo Amanda Paschoal**.*
- c) Essa oração foi construída na ordem direta? Que efeito de sentido a escolha dessa estrutura produz no texto? *Espera-se que os estudantes reconheçam que a oração não está na ordem direta, pois o verbo está posicionado antes do sujeito.*

3. Releia a fala da escritora Amara Moira, neste trecho retirado da notícia estudada.
*to; ao iniciar a oração pela forma verbal **diz**, percebe-se que o narrador deseja enfatizar esse elemento no texto.*

“Estamos nos apropriando das palavras e fazendo com que digam o que a gente quer. É uma maneira de romper com as histórias que contam sobre nós e de realmente mostrarmos quem somos.”

- a) Em “contam sobre nós”, a quem a escritora se refere com o uso do pronome **nós**?
A ela mesma e às pessoas trans e não binárias.
- b) Em sua opinião, quais seriam as “histórias” a que ela faz referência?
- c) É possível identificar o sujeito da forma verbal **contam**? Comente essa escolha da escritora.
Não é possível identificar quem são as pessoas que contam essas histórias. A escritora optou por essa forma porque não é possível especificar de quem se trata, apenas apontar, de modo geral, o preconceito que muita gente tem em relação às pessoas trans e não binárias.

200

2. b) Se necessário, oriente os estudantes a se perguntarem: quem diz?

2. c) Relembre aos estudantes que a ordem direta da oração consiste em: sujeito + verbo + complemento. Dê exemplos dessa estrutura. Explique que, dependendo do sentido que se deseja produzir, a organização dos elementos de uma oração, de uma frase ou de um período pode ser diferente.

3. a) Espera-se que os estudantes infiram pelo contexto a quem o pronome se refere.

3. b) Recentemente, na literatura contemporânea, autores transgênero têm recebido destaque e reconhecimento por parte das editoras e do público. Se desejar, pergunte aos estudantes se conhecem autores transgênero ou não binários. É possível mencionar como exemplo: Amara Moira (1985-), Akwaeke Emezi (1987-), Laerte Coutinho (1951-), Jen Wang (1984-), Paul B. Preciado (1970-), Charlie Jane Anders (1969-), João Nery (1950-2018) e Kika Sena (1994-).

O **sujeito** é o termo da oração sobre o qual se declara algo e com o qual o verbo geralmente concorda. Pode ser determinado ou indeterminado. O sujeito determinado pode ser simples, composto ou implícito. Ao se comunicar, o falante utiliza o tipo de sujeito que melhor se adequa ao seu propósito.

Sujeito simples é aquele em que o sintagma nominal tem apenas um núcleo, que pode ser substantivo ou pronome.

Sujeito composto é aquele em que o sintagma nominal apresenta mais de um núcleo.

Sujeito implícito e sujeito indeterminado

Sujeito implícito, elíptico ou **oculto** é aquele que não está expresso na oração, mas pode ser identificado pela forma verbal ou pelo contexto.

Exemplo:

“Estamos nos apropriando das palavras [...]”

No exemplo, a forma verbal e o contexto possibilitam que o leitor identifique o sujeito como o pronome pessoal **nós**, ou seja, a escritora Amara Moira e demais pessoas que publicaram poemas no livro **Antologia Trans**.

Sujeito indeterminado é aquele que não está expresso na oração porque não se pode ou não se quer identificá-lo.

Exemplo:

- **Disseram** que o livro é muito bom.

Nessa oração, como não é possível saber quem disse que o livro é muito bom, o sujeito é considerado indeterminado.

O sujeito indeterminado pode ocorrer de duas maneiras.

1. Com formas verbais na 3ª pessoa do plural. Exemplo:

Contam histórias sobre nós.

Nesse caso, sabe-se que alguém conta as histórias, mas não se sabe quem o faz.

2. Com o verbo na 3ª pessoa do singular acompanhado do pronome **se**. Exemplo:

- **Acredita-se** que o lançamento do livro melhorará a autoestima das autoras.

Nesse exemplo, sabe-se que pessoas acreditam no potencial do livro, mas não é possível identificá-las.

201

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Ao iniciar os estudos do item **Sujeito implícito e sujeito indeterminado**, apresente outros exemplos de uso do verbo na 3ª pes-

soa do singular acompanhado do pronome **se** de modo contextualizado com os assuntos que foram abordados nesta unidade. Comente que, no cotidiano, os falantes podem usar algumas construções consideradas inadequadas pela norma-padrão.

TEXTO COMPLEMENTAR

O uso de **se** como índice de indeterminação do sujeito costuma gerar dúvidas quanto à concordância. O excerto a seguir, retirado do *site* Minigramática, vinculado ao Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação da Universidade de São Paulo (ICMC-USP), explica alguns usos de acordo com a norma-padrão.

A palavra **se**, quando empregada junto a **verbos intransitivos** ou **transitivos indiretos**, não exerce qualquer função sintática na oração. A sua forma está sendo empregada tão somente para marcar um **sujeito indeterminado**.

Exemplos:

1. **Morre-se** de fome.

... [morrer: verbo intransitivo]

... [se: índice de indeterminação do sujeito = alguém morre]

2. **Acreditava-se** nas palavras dos messias.

... [acreditar: verbo transitivo indireto]

... [se: índice de indeterminação do sujeito = alguém acreditava]

Nas orações em que aparece o índice de indeterminação do sujeito a concordância verbal é fixa: verbo na **terceira pessoa do singular**. Dessa forma, tem-se marcado o fato de não se poder identificar um sujeito exato.

1. **Precisam-se** de balconistas. [Inadequado]

Precisa-se de balconistas. [Adequado]

2. **Gritavam-se** de dor! [Inadequado]

Gritava-se de dor! [Adequado]

NÚCLEO INTERINSTITUCIONAL DE LINGÜÍSTICA COMPUTACIONAL.
Minigramática: “se” (índice de indeterminação do sujeito) e a concordância. [São Carlos, SP]: Nilc, [202-]. Disponível em: <http://www.nilc.icmc.usp.br/nilc/minigramatica/mini/indiceindsuj.htm>. Acesso em: 28 mar. 2024.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Pode-se aproveitar as propostas desta subseção para retomar a importância do sujeito na construção de sentidos no texto. Leve os estudantes a perceber que a língua e seus recursos só podem ser analisados em contextos reais de interação. Aproveite a oportunidade para trabalhar com eles a questão social presente no miniconto da atividade 4.

RESPOSTAS

Atividades

Leia a tirinha e apresente aos estudantes os personagens Hagar, o Horrível, e Helga. Comente que eles foram criados em 1973 por Dick Browne (1917-1989). O protagonista Hagar é um guerreiro que vive tentando invadir a Inglaterra e outros países. Sua esposa, Helga, está sempre discutindo com ele, principalmente sobre seus hábitos de higiene insatisfatórios.

1. b) Os estudantes precisam identificar o humor presente na tirinha com base em sua característica multissemiótica.
2. Aproveite para comentar o fato de Helga ter empregado uma frase clichê, isto é, um comentário comum, ao dizer que a música alimenta o amor. Foi esse emprego que permitiu à personagem fazer o comentário humorístico no último quadrinho, saindo da esfera conotativa para a denotativa.
3. Explique aos estudantes que o sujeito indeterminado ocorre por diversas

ATIVIDADES

1. Leia esta tirinha, em que o viking Hagar ouve música com sua esposa, Helga.



BROWNE, Chris. [...Dizem que "música é o alimento do amor"]. In: BROWNE, Chris. **O melhor de Hagar, o horrível**. Porto Alegre: L&PM, 2008. v. 4. p. 122.

- a) No primeiro quadrinho, o casal parece estar apreciando a música que está ouvindo. O que parece ocorrer no segundo quadrinho? Que elementos sugerem isso?
 - b) Que efeito de sentido a fala final de Helga produz na tirinha? Como esse efeito é construído? *Produz humor. Esse efeito é construído pelo uso do adjetivo **cheia** relacionado ao substantivo **alimento**, usado na primeira fala para referir-se à música.*
2. Releia a primeira fala de Helga.
 - a) O que ela diz é um ponto de vista somente dela ou também de outras pessoas? *É um ponto de vista comum a várias pessoas, com o qual ela concorda, pelo fato de reafirmá-lo.*
 - b) Que recursos linguísticos empregados na fala evidenciam essa conclusão?
 3. Releia a primeira oração do primeiro quadrinho.
 - a) Como pode ser classificado o sujeito dessa oração? *Sujeito indeterminado.*
 - b) Que efeito de sentido o uso desse sujeito traz ao que é dito por Helga?
 4. Agora, leia o miniconto "Dia a dia", do autor Marcelo Spalding.

3. b) Reforça a ideia de que não é possível identificar especificamente quem diz, já que a frase pode ser atribuída a um grupo indeterminado de pessoas e faz parte do senso comum (isto é, muitas pessoas dizem a mesma coisa).

2. b) O emprego da forma verbal **dizem**, flexionada na 3ª pessoa do singular, o que sugere que Helga ouviu de outra(s) pessoa(s) o que vai dizer.

Dia a dia

Maria acorda, pega ônibus cheio, toma chuva, recebe ordens, lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma lava passa esfrega limpa encera cozinha costura seca estende guarda arruma.

Nós pagamos um salário mínimo.

SPALDING, Marcelo. **Dia a dia**. [S. l.]: Minicontos, 26 dez. 2012. Disponível em: <http://www.minicontos.com.br/?apid=2988&tipo=2&dt=0&wd=&autor=Marcelo%20Spalding&titulo=Dia%20a%20dia>. Acesso em: 22 abr. 2024.

202

razões, como: desconhecimento da verdadeira identidade do ser a que diz respeito a ação, ocultação proposital do sujeito ou crença de que ele seja irrelevante na situação comunicativa.

4. Aproveite o miniconto para propor uma reflexão sobre o trabalho das trabalhadoras domésticas e como a sociedade o encara, incentivando os

estudantes a compartilhar opiniões, observações e vivências. Leve-os a observar que a falta de pontuação no primeiro parágrafo do miniconto torna a leitura acelerada e ofegante, como também pode ser o trabalho doméstico, em que há uma série de tarefas repetitivas a cumprir.

4. b) O valor das trabalhadoras domésticas, que desempenham tarefas rotineiras, repetitivas, têm um cotidiano cansativo e são mal remuneradas, para que o leitor reconheça a importância delas.

a) Qual é o tema do texto?

O dia a dia de Maria, uma trabalhadora doméstica.

b) Ao trazer essa realidade como tema do miniconto, o que o autor deseja evidenciar para o leitor?

5. Esse miniconto é formado por apenas dois períodos: o primeiro é um período composto e o segundo, um período simples.

a) O que é narrado no primeiro período do conto? Quantas orações ele possui?

b) O que é narrado no período simples? Como ele contribui para a compreensão do texto? 5. a) O período narra a quantidade de ações realizadas por Maria em sua rotina, um dia após o outro. Ele é formado por 48 orações.

6. Releia o primeiro período.

7. Produz um efeito de apagamento, sugerindo que a pessoa que faz as ações (Maria) não precisa ser citada;

a) Que termo exerce a função de sujeito das orações que compõem esse período? O termo **Maria** é a ação que importa, e não o sujeito que a realiza.

b) Transcreva no caderno a alternativa que informa o que esse sujeito representa.

Alternativa I.

I. O universo das trabalhadoras domésticas.

5. b) No período simples, o narrador diz quanto paga a Maria (um salário mínimo). Espera-se que os estudantes infiram que ele evidencia a diferença entre a quantidade de tarefas que Maria realiza e o que ela recebe como remuneração por seu trabalho.

II. Todas as mulheres que trabalham fora.

III. Apenas a vida de Maria, personagem do conto.

IV. As mulheres brasileiras de modo geral.

c) Como é possível saber que ele também é sujeito das demais orações?

Pelo contexto e pela pessoa do discurso em que os verbos estão empregados (3ª pessoa do singular).

d) Que efeito de sentido é produzido pelo fato de o narrador usar o sujeito apenas na primeira ação verbal do primeiro parágrafo? O efeito é enfatizar que é Maria (que, no contexto, representa as trabalhadoras domésticas) quem realiza todos os dias um trabalho repetitivo.

7. O sujeito das demais orações é implícito. Que efeito de sentido o emprego desse tipo de sujeito produz nessas orações?

8. Observe que as ações seguem uma sequência e se repetem. O que isso pretende evidenciar? A rotina e a repetição do trabalho doméstico realizado todos os dias.

9. Da quinta ação em diante, o autor omite os sinais de pontuação. Em sua opinião, o que ele deseja enfatizar ao utilizar esse recurso?

10. Agora, releia a oração do período que apresenta o desfecho do miniconto.

9. Resposta pessoal. Provavelmente, ressaltar a ideia de falta de descanso entre uma ação e outra, isto é, de um trabalho sem pausas, sem interrupções, exaustivo.

Nós pagamos um salário mínimo.

a) Qual é o sujeito dessa oração?

O pronome **nós**.

b) A quem esse sujeito se refere?

c) A oração está estruturada na ordem direta. de ordenar os elementos dessa oração.

10. b) As pessoas que contratam os serviços das trabalhadoras domésticas, incluindo-se aí o narrador, que contrata os serviços de Maria.

10. c) Sugestões de resposta: Um salário mínimo nós pagamos. / Um salário mínimo pagamos nós. / Nós um salário mínimo pagamos.

d) Compare a oração do conto com a elaborada por você e responda: ao escolher usar a ordem direta, o que o autor desejou priorizar?

O autor desejou priorizar o sujeito (**nós**) para reforçar a inclusão de todas as pessoas, inclusive do leitor, convidando-as à reflexão.

O **miniconto** é uma narrativa curta, muitas vezes escrita em um único parágrafo ou mesmo em uma única linha. As características mais importantes são a concisão e a sugestão, pois cabe ao leitor construir o contexto, imaginando o que ocorreu e os desdobramentos do que foi narrado.

Reforce que o sujeito é o termo da oração sobre o qual se declara algo e com o qual o verbo, geralmente, concorda: **pagamos** – forma verbal na 1ª pessoa do plural que concorda com o sujeito **nós**. Retome o fato de que o emprego da ordem direta contribui para uma melhor compreensão do enunciado.

5. e 6. Se julgar necessário, retome com os estudantes as discussões realizadas acerca dos conceitos de oração, período e termos essenciais da oração. Auxilie-os a encontrar esses termos no miniconto.

6. c) e 7. Auxilie os estudantes a identificar o contexto em que as formas verbais foram empregadas. Explique a eles que o sujeito implícito ou elíptico ocorre quando ele não aparece na oração, mas pode ser identificado por meio do contexto.

8. É possível fazer outras leituras do miniconto, como destacar que a falta de repetição explícita do sujeito das orações tem o efeito de acelerar as ações realizadas, evidenciando a pressa e a rotina pesada e repetitiva.

9. Se julgar interessante, releia o miniconto em voz alta para que os estudantes infiram os efeitos de sentido provocados pela ausência dos sinais de pontuação.

10. Realize a correção das atividades na lousa, transcrevendo a oração e analisando com os estudantes cada resposta.

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que a primeira leitura de um poema normalmente se destina à compreensão do aspecto semântico, isto é, dos sentidos das palavras. Porém, o poema se constrói também com recursos sonoros (rima, repetição e ritmo). Alguns, ainda, exploram o aspecto gráfico, ou seja, a distribuição das palavras no suporte.

Trabalhos com poemas visuais têm a intenção de levar os estudantes a identificar, entender e apreciar a poesia verbo-visual, de modo a compreendê-la como uma manifestação artística, apreciando o desenvolvimento do senso estético.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Inicialmente, certifique-se de que os estudantes percebam que, no poema visual apresentado, a imagem do sapato é substituída por palavras. Permita que manifestem a impressão que tiveram nessa primeira leitura, mas lembre-os de que essa percepção é subjetiva. Essa atividade com o poema visual amplia a compreensão de aspectos multissemióticos dos textos.

- Comente que, no poema visual, a organização das letras e das palavras é fundamental, porque a imagem formada expressa um sentido.
- Nessa atividade, verifique se os estudantes chegaram à conclusão esperada e discuta a proposta com eles. Acolha as diferentes opiniões, mas peça que as sustentem com argumentos elaborados com base no texto lido.

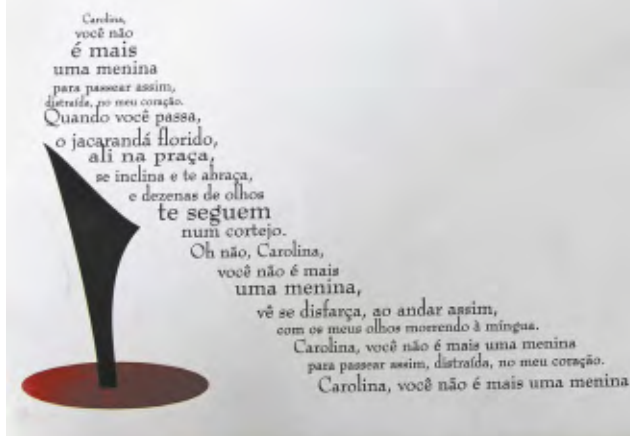
LÍNGUA E LINGUAGENS

Recursos expressivos do poema

Os sentidos dos poemas são construídos não apenas por palavras mas também por recursos sonoros, como as rimas, por recursos semânticos, como o uso de figuras de linguagem, e por recursos gráfico-espaciais.

- No poema a seguir, de Sérgio Capparelli e Ana Cláudia Gruszynski, o eu lírico declara o seu amor a Carolina, uma garota que ele vê passar na praça. Leia-o.

Se necessário, leia o poema em voz alta para os estudantes, pedindo que acompanhem os versos na imagem: "Carolina, / você não / é mais / uma menina / para passear assim, / distraída, no meu coração. / Quando você passa, / o jacarandá florido, / ali na praça, / se inclina e te abraça, / e dezenas de olhos / te seguem / num cortejo. / Oh não, Carolina, / você não é mais / uma menina, / vê se disfarça, ao andar assim, / com os meus olhos morrendo à míngua. / Carolina, você não é mais uma menina / para passear assim, distraída, no meu coração. / Carolina, você não é mais uma menina".



CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. Sapato alto. In: CAPPARELLI, Sérgio; GRUSZYNSKI, Ana Cláudia. **Poesia visual**. São Paulo: Global, 2001. p. 10.

- O que chama a atenção na composição desse poema? A forma como os versos estão dispostos: eles se organizam de modo a compor a imagem de um sapato de salto alto.
- O que provavelmente os autores pretenderam mostrar ao dar essa forma ao poema? Espera-se que os estudantes infiram que o sapato de salto alto pode ser considerado um dos símbolos da passagem da juventude para a vida adulta.

2. Não basta fazer apenas a leitura do texto verbal; para entender os sentidos do poema, é necessário associar o texto verbal à forma visual dele.

2. Para entender o que diz o poema, basta fazer uma leitura do texto verbal, isto é, das palavras, como em outros textos? Justifique.

3. O eu lírico parece não ser correspondido pela amada. Em sua opinião, que aspecto visual na composição do poema pode sugerir essa ideia? Quais versos podem comprovar isso?

No poema lido, a imagem e a disposição dos versos contribuem para a construção de sentidos e para a compreensão do texto. Conheça, a seguir, outros **recursos expressivos**.

Ritmo poético

Ritmo poético é a sequência de sons nas palavras que compõem os versos de um texto poético.

O ritmo poético pode ser obtido por meio dos procedimentos descritos a seguir.

1. Uso alternado de sílabas tônicas e átonas. Exemplo:

Havia um muro alto entre nossas casas.
Difícil de mandar recado para ela.
[...]

Observe que a sonoridade é construída com a alternância entre uma sílaba tônica e outra átona.

2. Quebra dos versos. Exemplo:

[...]
A gente amarrava o bilhete numa pedra presa
por um cordão
[...]

Observe que a quebra do segundo verso – que foge aos padrões – é um recurso usado para dar ritmo ao poema.

3. Semelhança de fonemas vocálicos (de vogais) e consonantais (de consoantes). Exemplo:

[...]
Quando você passa,
o jacarandá florido,
ali na praça,
se inclina e te abraça,
[...]

3. Espera-se que os estudantes infiram que o círculo vermelho, embaixo do salto, sugere que Carolina “pisa” em seu sentimento, fazendo-o sofrer com seu desprezo. Isso pode ser comprovado pelos versos “Carolina, você não é mais uma menina / para passear assim, distraída, no meu coração”.

Nos versos, há semelhanças de fonemas vocálicos em **quando** e **jacarandá** e entre **passa**, **praça** e **abraça** e semelhança de fonemas consonantais em **passa** e **praça**. Esses recursos expressam os aspectos sonoros das palavras e são **figuras de linguagem**.

205

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para dar continuidade aos estudos, explique aos estudantes que as rimas são uma ferramenta importante para a criação de ritmo por meio da combinação das palavras escolhidas para compor os versos.

Antes de iniciar esta parte da seção, se julgar conveniente, assista com a turma ao vídeo **#10: Rimmas e Ritmo na poesia | EM ALTO MAR**, em: <https://youtu.be/GB0DxLdHOfs?si=8hSUyKEkCHNR0cfj> (acesso em: 28 mar. 2024). O vídeo apresenta uma reflexão acerca da função da rima na poesia ao longo do tempo e do papel que o ritmo exerce na poesia contemporânea.

No item **Ritmo poético**, explique aos estudantes que a quebra dos versos é outro recurso que também dá ritmo ao poema.

Nos poemas, os recursos de expressão mais comumente empregados são o ritmo (alternância regular de sílabas fortes/tônicas e fracas/átonas nos versos), a rima (coincidência de sons ao final ou no interior dos versos), a aliteração (repetição insistente de um mesmo fonema consonantal), a assonância (reiteração de um mesmo som vocálico) e a onomatopeia (reprodução linguística de sons e ruídos do mundo). O poeta se vale também da conotação, ou seja, ele cria novos significados para as palavras e estabelece associações imprevistas para termos conhecidos, descondicionando o olhar do leitor por meio da metáfora e da metonímia.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

No item **Rima**, explique aos estudantes que as rimas podem ser externas (quando ocorrem no final dos versos) ou internas (se ocorrem no interior dos versos).

Atividades

Nesta subseção, será proposta a leitura de alguns poemas que exploram diferentes recursos linguísticos e gráficos em sua composição e que usam diferentes recursos poéticos; sua leitura ajudará na construção de conceitos básicos relacionados ao estudo da linguagem poética e do poema. Pode-se aproveitar o início dessas atividades para avaliar se os estudantes apreenderam sobre os recursos expressivos e os tipos de estrutura que os poemas podem apresentar, bem como a capacidade de interpretação desse gênero de texto.

Rima

A **rima** consiste na repetição de sons idênticos ou semelhantes, geralmente, na sílaba final das palavras dos versos.

Exemplo:

[...]
Quando você **passa**,
o jacarandá florido,
ali na **praça**,
se inclina e te **abraça**,
[...]

Nos versos, a rima é estabelecida entre as palavras **passa**, **praça** e **abraça**, que apresentam semelhanças sonoras.

ATIVIDADES

1. Leia o poema a seguir, que fala de poesia.

a) A expressão **rabo de olho** é de uso popular. No caderno, transcreva a alternativa que indica o sentido dela no poema.

Alternativa I.

I. Olhar disfarçadamente, tentando impedir a percepção do interlocutor.

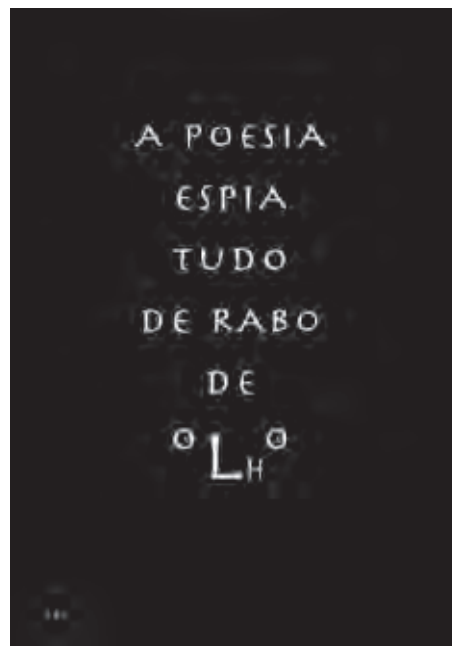
II. Olhar com interesse, deixando que todos vejam para onde se está olhando.

III. Olhar que enfrenta o interlocutor, encarando-o.

IV. Olhar para baixo, desviando-se do interlocutor.

b) O que o poema quer dizer ao afirmar que “a poesia espia tudo de rabo de olho”?

O poema quer dizer que a poesia pode se interessar por tudo. Por isso, tudo pode ser tema da poesia.



CUNHA, Leo. **Vendo poesia**. São Paulo: FTD, 2010. p. 28.

206

INDICAÇÃO

Versos, sons, ritmos, de Norma Goldstein. 14. ed. São Paulo: Ática, 2006. (Série Princípios, 6).

Nesse livro, a autora aborda as características estruturais dos poemas e sua interpretação em diferentes níveis de análise (sonoro, sintático, semântico etc.).

1. c) O poema é elaborado com letras brancas em um fundo na cor preta e, na escrita da expressão **ra-bo de olho**, as palavras assumem uma forma semelhante ao sentido atribuído à expressão.

c) O poeta emprega recursos gráfico-espaciais na construção do poema. Quais são eles?

2. No poema a seguir, o eu lírico refere-se a uma queda que levou. Leia-o.

Tombo

A rua ri	Levanto
de meu tombo.	meio sem jeito
	e rio
Henrique	riso sem graça,
ri que se rola.	
	enquanto
João se rola de rir.	de tanto riso
	se sacode toda a praça!

DINORAH, Maria. Tombo. In: AGUIAR, Vera; ASSUMPÇÃO, Simone; JACOBY, Sissa (org.). **Poesia fora da estante**. Porto Alegre: Projeto: CPL/PUCRS, 2002. p. 43.

a) O assunto do poema confirma ou contradiz o que foi dito no poema lido na atividade anterior?

b) Em relação às rimas, transcreva no caderno a alternativa que indica como elas foram usadas no poema. **Alternativa III.**

I. Não há rimas no poema.

II. Elas aparecem apenas nas duas últimas estrofes, com as palavras **graça** e **praça**.

III. Elas ocorrem em alguns sons que se repetem em diferentes posições ao longo do poema.

IV. Elas aparecem de forma fixa, em versos alternados do poema.

3. Observe que, na construção do poema, há o uso constante do som /r/ em palavras, principalmente nas três primeiras estrofes.

a) O que a repetição desse som nessas palavras pretende sugerir?

Sugere o som de uma risada, semelhante a rá-rá-rá.

b) De que forma o uso desse recurso contribui para a construção de sentidos do poema?

Ajuda a criar a cena do tombo vivida pelo eu lírico, enfatizando o tom cômico do momento.

4. Quanto aos recursos expressivos, transcreva no caderno o que **não** foi empregado no poema "Tombo". **Alternativa C.**

A. Semelhança de fonemas consonantais e vocálicos.

B. Quebra de versos.

C. Uso de palavras em forma de imagens.

D. Variação na quantidade de versos nas estrofes.

2. a) Espera-se que os estudantes entendam que o poema confirma o que é dito no poema da atividade anterior, pois o tema do poema "Tombo" é um acontecimento banal e cotidiano, o que mostra que os poemas podem falar de qualquer assunto.

assistido. Explique que tombos na rua são muito comuns por causa da má conservação de vias e calçadas e que as pessoas podem se machucar seriamente. Lembre-os de que a situação deve ser tratada com respeito e empatia. Depois disso, volte ao poema e explore o som **ri** por meio das formas verbais **rir**, **rio**, **ri** e dos substantivos **riso** e **Henrique**, que provocam riso no leitor.

2. b) Oriente os estudantes na realização da atividade explicando cada uma das alternativas, de modo que compreendam que as rimas aparecem em palavras que se repetem em diferentes versos, ligando as estrofes sonoramente.

3. Se necessário, oriente os estudantes a reler o poema em voz alta, a fim de perceber o efeito que a repetição do som /r/ produz.

4. Verifique se os estudantes relacionam os efeitos de sentido provocados pela escolha lexical e pela pontuação utilizada. Oriente-o a ler o texto de forma expressiva para que possam identificar a função da pontuação e de versos curtos de provocar emoções no leitor.

207

RESPOSTAS

Atividades

1. O trabalho com o poema visual aborda aspectos multissemióticos. Permita que os estudantes expressem livremente a forma como interpretam a definição que o poeta dá à palavra **poesia**. Comente que a expressão popular apresentada também pode ser interpretada como "olhar enviesado", "olhar pelo canto do olho".

2. Pergunte aos estudantes quais sensações a leitura desse poema provoca neles. Permita que exponham suas opiniões e se posicionem em relação aos efeitos da leitura. Comente que a autora Maria Dinorah (1925-2007) nasceu em Porto Alegre (RS), foi professora e escreveu livros infantojuvenis. Ao ler o poema "Tombo", é possível que os estudantes o considerem leve e divertido ou que se lembrem de alguma situação semelhante que tenham vivenciado ou

Prática

Antes de dar início à atividade, copie na lousa ou, se possível, projete o trecho de um depoimento do poeta Mário Quintana.

[...] “a poesia é uma maneira de falar sozinho. Porque a gente, quando está conversando, fala sobre coisas, sobre a vida deste, a vida daquele, acontecimentos do dia. Quem sabe vê uma mancha muito interessante no muro, num muro sépia, uma mancha verde, vê uma nuvenzinha lá no céu perdida. [...] O comum das gentes raciocina por associação de ideias, e o poeta, por associação de imagens”.

QUINTANA, Mario. **Nariz de vidro**. São Paulo: Moderna, 2003. p. 87.

Leia o excerto com os estudantes e convide-os a considerar a função da poesia e a importância do olhar poético para expressar sentimentos e acontecimentos interessantes, entre outras situações, assim como os efeitos de sentido que ela produz nas pessoas.

A produção dos poemas na realização do sarau favorecem o protagonismo dos estudantes, uma vez que estão atreladas a metodologias ativas e à aprendizagem colaborativa e contextualizada, bem como possibilitam o exercício da criatividade. É importante que você dê autonomia a eles para a realização do evento e possibilite que tomem decisões, intervindo apenas quando necessário. A produção também poderá ser feita em duplas ou trios para que possam discutir e responder às questões. Atente para que os estudantes

PRÁTICA Sarau

Agora, a proposta é que você escreva um poema em que o eu lírico conte uma história de amor e afeto, de reconhecimento ou de valorização de quem você é. Essa produção vai ser compartilhada em um sarau que será organizado pela turma.

O sarau é uma reunião que tem o objetivo de compartilhar experiências culturais e promover o convívio social entre pessoas, por meio de apresentações artísticas e literárias, conversas etc.

Planejando o poema

Antes de começar a escrever o poema, é importante fazer algumas escolhas.

1. Qual será o tema do poema, ou seja, que fato, situação ou ideia será abordado? Qual é o tom que será dado a esse tema (humor, ironia etc.)?
2. No poema, o eu lírico vai falar sobre si, sobre o que pensa ou sobre fatos que vivenciou?
3. Como serão os versos: livres (sem rima)? Dispostos em mais de uma estrofe ou em apenas uma estrofe? As estrofes terão o mesmo número de versos?
4. Como a pontuação e a quebra dos versos vai ajudar a dar expressividade ao poema?
5. Quais figuras de linguagem serão usadas para produzir efeitos expressivos que convidem o leitor a construir novos sentidos?

Escrevendo o poema

Elabore a primeira versão do poema considerando todas as escolhas feitas.

1. Escreva os versos empregando recursos da linguagem, a fim de construir as imagens e o tom do poema.
2. Observe os versos e verifique o que pode dar ritmo e sonoridade a eles.
3. Ao final, dê um título ao seu poema.

Revisando o poema

1. Agora, é hora de revisar e reescrever o seu poema. Troque seu texto com o de um colega e avalie-o com base nos critérios a seguir.
 - O tema escolhido está claro no poema?
 - É possível perceber o tom dado ao tema?
 - O eu lírico se faz presente e é possível reconhecê-lo no poema?
 - O poema sugere alguma reflexão ao leitor?
 - As imagens poéticas produzem novos sentidos?
 - Os versos ajudam a construir a sonoridade no poema?

208

com mais dificuldade de aprendizagem participem e se envolvam na atividade.

Na etapa **Planejando o poema**, verifique se os estudantes compreendem todas as instruções e auxilie-os, esclarecendo dúvidas que possam surgir.

Na etapa **Escrevendo o poema**, é importante a sua orientação. Procure ler alguns poemas e incentivar os estudantes a

ir além de recursos sonoros, como a rima. Sugira também a exploração de outros recursos expressivos da linguagem, tanto linguísticos quanto visuais.

Na etapa **Revisando o poema**, oriente os estudantes a trocar o poema com um colega e a seguir os critérios propostos na seção. Diga que eles devem tecer comentários respeitosos e construtivos.

2. Comente o que observou no poema do colega. Exalte os pontos fortes e dê sugestões de como melhorá-lo. Se você considerar pertinentes as observações feitas pelo colega sobre o seu texto, faça as alterações sugeridas.
3. Releia o poema em voz alta e, em seguida, leia-o silenciosamente, observando os aspectos que precisam ser trabalhados.
4. Após todos os ajustes, reescreva o poema em uma folha de papel avulsa.

Ensaaiando a declamação

1. Com o poema pronto, treine a entonação da voz e o ritmo dados pela pontuação, pelos sentidos e pelas palavras que quer realçar.
2. Articule bem as palavras ao declamar cada verso e fale em um tom de voz adequado, que possa ser ouvido por todos.
3. Ao declamar, use todo o corpo, buscando explorar os gestos e as expressões faciais que o poema sugere.

Organizando e realizando o sarau

1. Organizem-se em dois grupos, de acordo com os interesses de cada estudante. Cada grupo ficará responsável pela organização de um aspecto do sarau.
 - **Grupo 1:** vai divulgar o evento, além de organizar uma lista com os nomes dos estudantes e os títulos dos poemas, definindo uma ordem de apresentação.
 - **Grupo 2:** vai preparar o espaço onde será realizado o sarau, verificando se o local é adequado (com cadeiras para todos os convidados, por exemplo), se há uma boa iluminação, se serão necessários equipamentos de som e microfones, entre outros elementos.
2. Escolham dois estudantes para serem os apresentadores do sarau.
3. Realizem as apresentações e, ao final do evento, façam uma conversa coletiva sobre a experiência. Envolvam a plateia na conversa, para ouvir as impressões do público.



Estudante se apresenta para a turma em sala de aula. Fotografia de 2022.

FG TRADE/GETTY IMAGES

209

ser tocada durante a declamação.

Para realizar a apresentação do sarau de poemas, prepare uma lista com os nomes dos estudantes e de seus poemas, por ordem de apresentação.

Na etapa **Organizando e realizando o sarau**, arrume a sala com o auxílio dos grupos, pensando no local mais adequado para quem vai declamar e para o público. Pense também em uma forma de envolver todos no encerramento do encontro literário.

Oriento-os a fazer a abertura do sarau e a apresentação de cada participante antes de iniciar a leitura dos poemas. Permita que eles também se manifestem artisticamente por meio da música: alguns estudantes podem cantar ou tocar um instrumento, pois os saraus compreendem a apresentação de distintas manifestações artísticas orais.

Ao final, realize uma avaliação formativa dos estudantes, observando conhecimentos consolidados e pontos a melhorar. Se possível, dê um retorno a eles quanto ao desempenho e ao progresso de cada um nesta unidade.

Na etapa **Ensaaiando a declamação**, após os estudantes concluírem a revisão do poema, auxilie-os na declamação do texto como ensaio para o momento da apresentação aos colegas.

Oriento os estudantes para as etapas a seguir.

- Treinar a entonação da voz e o ritmo dado por sílabas tônicas, rimas, pausas e ênfases sugeridas pela pontuação e pelos espaços entre uma estrofe e outra. Articular bem as palavras ao declamar cada verso.
- Procurar manter a postura corporal e falar pausadamente e com bom volume.
- Se possível, decorar todo o poema, para ficar mais à vontade durante a apresentação e evitar interrupções que prejudiquem o entendimento. Caso não se sintam confortáveis, oriento-os a fazer uma leitura dramática.
- Pensar em elementos que possam criar um clima imersivo e enriquecer a declamação: um figurino especial, objetos que representem o tema do poema e até mesmo uma música de fundo para

INTRODUÇÃO

Esta unidade trata de literatura e regionalismo. As leituras – o trecho do romance **Vidas secas**, de Graciliano Ramos (1892-1953), e o fragmento da peça teatral **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna (1927-2014) – são ambientadas no sertão nordestino, o que instigará reflexões a respeito das realidades e culturas brasileiras e o desenvolvimento da criticidade, além de enriquecer o repertório artístico e literário dos estudantes. Em relação aos conteúdos linguísticos, serão abordados o predicado verbal, a transitividade verbal e os sinais de pontuação (travessão, colchetes, parênteses, aspas). Quanto à produção textual, propõe-se a criação de um esquete que mobilizará os conhecimentos construídos na unidade e incentivará reflexões a respeito do cotidiano dos estudantes.

Para iniciar a unidade converse com os estudantes sobre seus conhecimentos a respeito do sertão. A seguir, pergunte a eles se já tiveram contato com os conceitos previstos para a unidade. As respostas podem servir como uma avaliação diagnóstica e contribuir para a delimitação de estratégias de aprendizagens a serem adotadas no transcorrer da unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer e explorar as características dos gêneros romance e texto teatral (auto).
- Reconhecer que o predicado verbal é constituído de um verbo significativo.
- Distinguir verbos transitivos de intransitivos observando os contextos em que ocorrem.

ETAPA 6

UNIDADE 9

Literatura e regionalismo

KLEBERCORDEIRO/GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Romance
- Predicado verbal
- Texto teatral (auto)
- Verbo transitivo e verbo intransitivo
- Sinais de pontuação: travessão, colchetes, parênteses e aspas
- Esquete



Agricultor sertanejo em roça de milho. Fotografia de 2023.

- Relacionar os sinais de pontuação (travessão, colchetes, parênteses e aspas) à estrutura das frases.
- Produzir um esquete.

As leituras selecionadas propiciam aos estudantes a oportunidade de conhecer aspectos da diversidade brasileira e de ter contato com situações vividas pelo povo nordestino. Identificar o predicado verbal e a transitividade verbal contribui

para que os estudantes reflitam sobre os mecanismos que regem a organização sintática da língua portuguesa. Conhecer os usos dos sinais de pontuação é importante para a habilidade de leitura e para o aperfeiçoamento da expressão escrita. A produção de um esquete objetiva colocar em prática o estudo do gênero texto teatral, além de provocar reflexões sobre comportamentos sociais.

A literatura é uma forma de manifestação artística que permite expressar sentimentos, valores e realidades da vida em espaços e tempos diferentes. O texto que você vai ler a seguir é um trecho do romance **Vidas secas**, escrito em 1938, que retrata características do Nordeste brasileiro não só da época em que foi escrito mas também da atualidade, como as dificuldades enfrentadas pela população e os desafios de conviver com a seca.

Considerando essas informações, elabore algumas hipóteses antes da leitura: por que a Região Nordeste pode ter inspirado a escrita desse romance? Com base no seu conhecimento sobre essa região, que aspecto(s) dela você imagina que estará(ão) em destaque no texto? Converse com os colegas e o professor. *Respostas pessoais.*

TEXTO

Agora, leia o trecho do romance **Vidas secas**, de Graciliano Ramos, para conhecer a realidade que ele retrata.

Mudança

Na planície avermelhada os juazeiros alargavam duas manchas verdes. Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos. Ordinariamente andavam pouco, mas como haviam repousado bastante na areia do rio seco, a viagem progredira bem três léguas. Fazia horas que procuravam uma sombra. A folhagem dos juazeiros apareceu longe, através dos galhos pelados da catinga rala.

Arrastaram-se para lá, devagar, sinha Vitória com o filho mais novo **escanchado** no quarto e o baú de folha na cabeça, Fabiano sombrio, **cambaio**, o **aió** a tiracolo, a cuia pendurada numa correia presa ao cinturão, a **espingarda de pederneira** no ombro. O menino mais velho e a cachorra Baleia iam atrás.

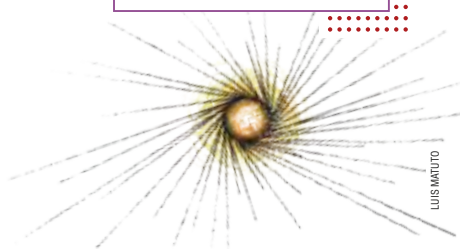
Os juazeiros aproximaram-se, recuaram, sumiram-se. [...]

A catinga estendia-se, de um vermelho indeciso salpicado de manchas brancas que eram ossadas. O voo negro dos urubus fazia círculos altos em redor de bichos moribundos.

[...]

TEXTO E CONTEXTO

Vidas secas narra a história de uma família que deixou a localidade onde vivia em razão da vida sub-humana que levava, ocasionada por problemas como a seca, a miséria, a fome e a desigualdade social. A narrativa acompanha a viagem da família, que se encaminha para áreas menos castigadas pela seca e percorre o sertão nordestino em busca de meios de sobrevivência e de uma vida melhor.



LUIS MATUTO

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Leia o texto introdutório desta seção e converse com os estudantes acerca das questões propostas. Convide-os a ler o box **Quem é?**, apresentado após o texto, e incentive-os a levantar hipóteses para estabelecer relações entre a autoria e o tema do romance. Na primeira questão, espera-se que os estudantes infiram que o Nordeste inspirou o romance por ser a região de origem de Graciliano

Ramos, que, em **Vidas secas**, retrata a vida sofrida do sertanejo.

Para que a turma responda à segunda questão, investigue seus conhecimentos sobre o sertão nordestino, como o clima, a vegetação e as peculiaridades do ambiente. Caso essa não seja a realidade dos estudantes, verifique se conhecem migrantes (ou pessoas cujas famílias migraram da Região Nordeste) e se já ouviram histórias de suas vivências e lembranças em relação ao local de origem. Se não houver algum estudante

que tenha experiências com o sertão nordestino, pergunte se já assistiram a filmes, novelas ou séries em que o cenário seja nesse ambiente.

Leia em voz alta o box **Texto e contexto** para situar a turma quanto ao enredo. Conte que a família de retirantes retratada no romance é formada pelo pai (Fabiano), pela mãe (sinha Vitória) e pelos filhos (o menino mais velho e o menino mais novo), além da cachorra Baleia. Se achar oportuno, pergunte aos estudantes se eles têm alguma suposição sobre a razão de os filhos não terem nome próprio. Após a leitura, pode-se compartilhar que uma das teorias mais comuns entre os críticos literários é a de que eles representam todas as crianças retirantes; outros estudiosos opinam que não nomeá-los seria uma maneira de desumanizá-los, mostrando que, no processo de fugir da seca, os seres humanos se aproximam dos animais na luta pela sobrevivência. Comente que o nome da cachorra (Baleia) remete à água e incentive-os a levantar suposições sobre essa escolha. Após a leitura, retome o questionamento, afinal, é Baleia quem salva a família da fome no episódio lido, assim como a água seria a salvação do sertão.

Convide os estudantes a explorar as imagens que acompanham o texto, orientando-os a observar os elementos que caracterizam a seca e as cores que remetem à aridez.

Leia o título do capítulo selecionado e instigue a curiosidade da turma sobre a mudança que será relatada no trecho.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Faça uma primeira leitura para que os estudantes tenham um contato inicial com o texto. Recomenda-se que essa leitura seja feita em roda e seja expressiva, de modo a marcar a ambientação da narrativa, com um ritmo mais lento no início, em meio ao silêncio dos personagens durante a caminhada e às descrições do ambiente seco e estéril do sertão por onde a família caminha, e com um ritmo mais marcado quando alguma esperança para a família se avizinha (o preá trazido por Baleia e a chegada à fazenda abandonada).

Após a primeira leitura, reserve um momento para a troca de impressões acerca do que foi lido, questionando o que os estudantes acharam e se conseguiram imaginar a situação da família e as dificuldades pelas quais estavam passando. Convide-os a reimaginar o cenário por meio dos adjetivos: “planície avermelhada”, “galhos pelados”, “catinga rala” e “de um vermelho indeciso”, “manchas brancas” (ossadas), “voo negro dos urubus”, “bichos moribundos”. Relacione-os aos elementos das ilustrações que acompanham o texto.

Em seguida, proponha uma segunda leitura, com paradas estratégicas em determinados momentos para que os estudantes compartilhem opiniões e dúvidas. Converse também acerca do vocabulário, identificando as principais dificuldades dos estudantes. Incentive-os a inferir o sentido das palavras por meio do contexto.

Num cotovelo do caminho avistou um canto de cerca, encheu-o a esperança de achar comida, sentiu desejo de cantar. A voz saiu-lhe rouca, medonha. Calou-se para não estragar força.

Deixaram a margem do rio, acompanharam a cerca, subiram uma ladeira, chegaram aos juazeiros. Fazia tempo que não viam sombra.

[...]

Estavam no pátio de uma fazenda sem vida. O curral deserto, o chiqueiro das cabras arruinado e também deserto, a casa do vaqueiro fechada, tudo anunciava abandono. Certamente o gado se finara e os moradores tinham fugido.

[...] Baleia arrebitou as orelhas, arregaçou as ventas, sentiu cheiro de preás, farejou um minuto, localizou-os no morro próximo e saiu correndo.

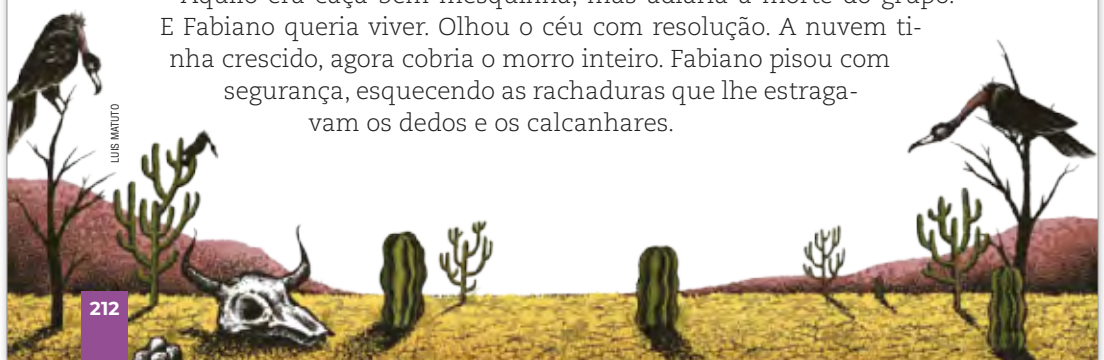
Fabiano seguiu-a com a vista e espantou-se: uma sombra passava por cima do monte. Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo aguentando a claridade do sol. Enxugaram as lágrimas, foram agachar-se perto dos filhos, suspirando, conservaram-se encolhidos, temendo que a nuvem se tivesse desfeito, vencida pelo azul terrível, aquele azul que deslumbrava e endoidecia a gente.

Entrava dia e saía dia. As noites cobriam a terra de chofre. A tampa anilada baixava, escurecia, quebrada apenas pelas vermelhidões do poente.

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. O coração de Fabiano bateu junto do coração de sinha Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam. Resistiram à fraqueza, afastaram-se envergonhados, sem ânimo de afrontar de novo a luz dura, receosos de perder a esperança que os alentava.

Lam-se amodorrando e foram despertados por Baleia, que trazia nos dentes um preá. Levantaram-se todos gritando. O menino mais velho esfregou as pálpebras, afastando pedaços de sonho. Sinha Vitória beijava o focinho de Baleia, e como o focinho estava ensanguentado, lambia o sangue e tirava proveito do beijo.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiar a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro. Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.



Ao final da segunda leitura, faça perguntas à turma para verificar a compreensão do enredo e da organização da narrativa em elementos, como a caracterização dos personagens e do espaço e a delimitação do tempo.

Sinha Vitória remexeu no baú, os meninos foram quebrar uma haste de alecrim para fazer um espeto. Baleia, o ouvido atento, o traseiro em repouso e as pernas da frente erguidas, vigiava, aguardando a parte que lhe iria tocar, provavelmente os ossos do bicho e talvez o couro.

Fabiano tomou a cuia, desceu a ladeira, encaminhou-se ao rio seco, achou no bebedouro dos animais um pouco de lama. Cavou a areia com as unhas, esperou que a água marejasse e, debruçando-se no chão, bebeu muito. Saciado, caiu de papo para cima, olhando as estrelas, que vinham nascendo. Uma, duas, três, quatro, havia muitas estrelas, havia mais de cinco estrelas no céu. O poente cobria-se de **cirros** — e uma alegria doida enchia o coração de Fabiano.

[...]

Lembrou-se dos filhos, da mulher e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água **salobra**. Subiu a ladeira. A aragem morna sacudia os xiquexiques e os mandacarús. Uma palpitação nova. Sentiu um arrepio na catinga, uma ressurreição de garranchos e folhas secas.

Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. Em seguida acocorou-se, remexeu o aió, tirou o fuzil, acendeu as raízes de macambira, soprou-as, inchando as bochechas cavadas. Uma labareda tremeu, elevou-se, tingiu-lhe o rosto queimado, a barba ruiva, os olhos azuis. Minutos depois o preá torcia-se e chiava no espeto de alecrim.

Eram todos felizes. [...]

A fazenda renasceria — e ele, Fabiano, seria o vaqueiro, para bem dizer seria dono daquele mundo.

Os troços minguados ajuntavam-se no chão: a espingarda de pederneira, o aió, a cuia de água e o baú de folha pintada. A fogueira estalava. O preá chiava em cima das brasas.

Uma ressurreição. As cores da saúde voltariam à cara triste de sinha Vitória. Os meninos se **espojar**iam na terra fofa do chiqueiro das cabras. Chocalhos tilintariam pelos arredores. A catinga ficaria verde.

Baleia agitava o rabo, olhando as brasas. E como não podia ocupar-se daquelas coisas, esperava com paciência a hora de mastigar os ossos. Depois iria dormir.

RAMOS, Graciliano. **Vidas secas**. 71. ed. Rio de Janeiro: Record, 1996. p. 9-16.

GLOSSÁRIO

Escanchado: montado como se monta em um cavalo.

Cambaio: que tem dificuldade de se movimentar, de se manter de pé.

Aió: bolsa de caça trançada com fibras vegetais.

Espingarda de pederneira: arma de fogo com mecanismo de disparo que usa uma espécie de rocha para gerar faíscas.

De chofre: de repente, subitamente, de forma repentina.

Amodorrando: caindo no sono.

Cirros: nuvens brancas e muito altas.

Salobra: com gosto de sal.

Espojar: deitarem e roliarem.

213

INDICAÇÃO



Conhecendo Museus – Ep. 02: Casa Museu Graciliano Ramos. 2016. Vídeo (26 min). Canal Conhecendo Museus. Disponível em: <https://youtu.be/MexkuJc0508>. Acesso em: 1 abr. 2024.

Reproduza ou indique para a turma o vídeo de visita à Casa Museu Graciliano Ramos. Esse museu fica na cidade de Palmeira dos Índios (AL), na casa onde o autor viveu um período de sua vida e escreveu grande parte de sua obra. Compõem o acervo fotografias pessoais, originais de livros, cartas, roupas, documentos, a máquina de escrever em que ele produzia seus textos etc.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Após a leitura do texto, solicite aos estudantes que leiam o box **Glossário** e identifiquem as palavras e expressões que consideram típicas do ambiente em que se passa a narrativa, ou seja, do sertão nordestino, como **aió** e **espingarda de pederneira**. Ressalte que o livro foi escrito e publicado na década de 1930 e que, portanto, muitas palavras utilizadas pelo autor podem ter caído em desuso, como **amodorrar** ou **espojar**.

Essa observação oportuniza uma reflexão sobre a heterogeneidade das realizações da língua em função de fatores distintos, como região e época.

Se possível, agende uma visita à biblioteca escolar e selecione livros de Graciliano Ramos para que os estudantes tenham contato com a obra do autor. Caso esteja trabalhando com uma turma de estudantes privados de liberdade em estabelecimentos penais, verifique a possibilidade de trazer alguns desses livros para socializar entre eles.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Utilize as perguntas da subseção para incentivar os estudantes a expressar suas opiniões e a compartilhar seus conhecimentos com os colegas. Além de proporem a conferência das hipóteses levantadas pelos estudantes, as atividades objetivam incentivar a leitura integral da obra e a reflexão sobre a atualidade do problema da seca no sertão abordada no romance.

Explorando o romance

Nesta subseção, objetivase a reflexão sobre os elementos composicionais do gênero romance e a compreensão do enredo. Reserve um tempo para comentar as respostas dadas e faça o boxe explicativo com voz alta para verificar a compreensão dos conceitos pelos estudantes.

RESPOSTAS

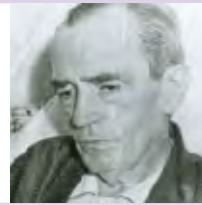
Trocando ideias

1. Retome a conversa inicial sobre a leitura. O importante, aqui, não é acertar as hipóteses, mas incentivar a reflexão sobre a antecipação de sentidos do texto.
2. Espera-se que os estudantes reconheçam que, embora a situação retratada tenha sido algo muito mais comum em décadas passadas, hoje há certo desenvolvimento da região e que a realidade é bastante distinta do que já foi vivenciado no passado, apesar de ainda haver dificuldades de acesso à estrutura e ao desenvolvimento.
3. Espera-se que os estudantes se envolvam na

5. Essa sensação pode ser identificada no crescente abatimento que atinge os personagens, como na passagem que descreve o voo dos urubus em redor de bichos moribundos.

QUEM É?

Graciliano Ramos (1892-1953) foi um escritor e jornalista nascido em Quebrangulo (AL). Em Viçosa (AL), publicou no jornal do internato onde estudava sua primeira obra, o conto "Pequeno pedinte". Graciliano também se dedicou à carreira política: em 1927, foi eleito prefeito da cidade de Palmeira dos Índios (AL).



ARQUIVO DPI/CA PRESS

2. a) A descrição auxilia o leitor a visualizar as cenas mentalmente, formando imagens concretas delas e mostrando a situação de pobreza e vulnerabilidade social em que os personagens vivem.

TROCANDO IDEIAS

1. O texto aborda o(s) aspecto(s) da Região Nordeste que você imaginou antes da leitura? Comente. Respostas pessoais.
2. Em sua opinião, a situação retratada no texto ainda é comum hoje ou a realidade da região se alterou? Resposta pessoal.
3. Com base nesse trecho, você se interessou pela leitura integral do romance? Indicaria o livro para alguém? Por quê? Respostas pessoais.

EXPLORANDO O ROMANCE

1. O trecho de romance lido é do primeiro capítulo da obra **Vidas secas**. Ele é iniciado com uma apresentação dos personagens principais da narrativa.
 - a) O narrador inicia o texto fazendo uma caracterização dos sentimentos e sensações dos personagens. Por que é feita essa caracterização?
 - b) Em seguida, os personagens são nomeados. Quem são eles?
Sinha Vitória, o filho mais novo, Fabiano, o menino mais velho e a cachorra Baleia.
2. Os parágrafos seguintes descrevem os locais por onde passam os personagens e narram situações vividas por eles.
 1. a) Essa caracterização é feita para mostrar a situação dos personagens, pois estavam caminhando o dia todo.
 - a) Como essa descrição contribui para a construção da narrativa?
 - b) Descreva, no caderno, os elementos destacados pelo narrador para caracterizar o lugar por onde os personagens caminham.
3. As paisagens descritas destacam alguns elementos do bioma Caatinga. O que você sabe sobre esse bioma? Em sua opinião, como é possível garantir uma vida digna para as populações que vivem nele? Respostas pessoais. É possível que os estudantes mencionem, por exemplo, o acesso à água, a proteção da vegetação nativa, o apoio à agricultura familiar etc.
4. Os fatos narrados ocorrem em um período que não está explícito na narrativa.
 - a) Em que momento do dia os fatos iniciais ocorrem?
Os fatos narrados ocorrem no final do dia.
 - b) Que trecho do texto auxilia nessa identificação?
5. Na narrativa, percebe-se que há uma sensação de morte que acompanha os personagens. Como essa sensação pode ser identificada no texto?
 4. b) O trecho "Os infelizes tinham caminhado o dia inteiro, estavam cansados e famintos" revela que os fatos iniciais acontecem a partir do momento em que os personagens já tinham caminhado por um longo período (um dia inteiro).

214

leitura e tenham curiosidade de conhecer a obra integralmente. Procure incentivar a leitura sempre que possível, bem como visitas à biblioteca.

Explorando o romance

1. Incentive os estudantes a reler os dois primeiros parágrafos. Comente que o narrador não apresenta diretamente nem o cenário nem os personagens, mas, ao descrever a cena da família andando pela caatinga, oferece pistas para que o leitor infira onde eles estão (num ambiente árido, sem sombra) e

como estão se sentindo viajando a pé com seus poucos pertences (o baú de folha, o aió, a cuia e a espingarda).

2. Para ajudar os estudantes a inferir as respostas, sugira que localizem os termos e as expressões que remetem à aridez da paisagem e à pouca presença de vida (como **ossadas** e **urubus**, que estão em busca de comida). Ressalte a importância da descrição do ambiente para que o leitor possa imaginar o sertão e se identificar com o sofrimento e as provações pelas quais a família está passando.

7. a) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que a história se desenvolve mesmo sem diálogos demarcados entre os personagens.
6. Em um momento da narrativa, Fabiano demonstra ter esperança em relação a algo que o afligia.
- a) O que causou essa esperança no personagem? Ao avistar uma cerca, Fabiano pensou ter encontrado uma fazenda habitada e se encheu de esperança de encontrar comida.
- b) A esperança de Fabiano se concretizou? Explique.
Não, pois a fazenda que ele encontrou estava abandonada e deserta.
7. No texto, não há diálogos demarcados entre os personagens.
- a) Em sua opinião, isso compromete o desenvolvimento da história? Justifique.
- b) Transcreva, no caderno, a alternativa que descreve o que essa ausência de diálogos demarcados pode indicar. 7. c) Sugestão de resposta: "Tocou o braço da mulher, apontou o céu, ficaram os dois algum tempo aguentando a claridade do sol".
- I. A falta de conhecimento de mundo dos personagens.
- II. A solidão dos personagens e a frágil relação emocional entre eles. Alternativa II.
- III. A rudeza da figura masculina como o ser a quem se deve respeito e obediência.
- IV. A falta de força física dos personagens, em razão da ausência de alimentação.
- c) Apesar da ausência de diálogos demarcados, os personagens se comunicam. Transcreva um trecho do texto que demonstre a comunicação sem o uso de falas.
- d) Em um trecho da narrativa, as dificuldades pelas quais passam os personagens geram uma proximidade entre eles. Qual é esse trecho? "O coração de Fabiano bateu junto do coração de sinha Vitória, um abraço cansado aproximou os farrapos que os cobriam."
8. O desfecho do capítulo apresenta o inconsciente de Fabiano por meio da voz do narrador, mostrando o que o personagem desejava para sua família. Qual era o desejo dele?
9. O título do capítulo de que o trecho lido foi extraído é "Mudança".
- a) Com base no trecho lido, o que esse título pode significar para a história e para os personagens? O título pode representar as ideias da fuga da seca e da fome, da busca por uma vida melhor etc.
- b) O romance é um gênero que pode ter várias tramas paralelas à narração da história principal. Que outras tramas você imagina que poderão se desenvolver nos demais capítulos? Resposta pessoal. Os estudantes podem inferir que os personagens vão passar por diversas situações, encontrar-se com outras personagens, viver mais dificuldades etc.

O **romance** é um gênero narrativo em prosa, mais ou menos longo, que, geralmente, apresenta um enredo principal, com personagens protagonistas e conflitos centrais, e pode ter outras tramas que se desenvolvem paralelamente e, em geral, colaboram para o desenvolvimento da narrativa principal.

Em um romance, as **personagens** podem ser descritas física e psicologicamente por meio de traços e detalhes significativos para a narrativa. O **tempo** e o **espaço** em que os fatos narrados se desenvolvem podem ser mais amplos do que os de um conto, por exemplo, ou podem até permanecer indeterminados.

8. O desejo de Fabiano era ser vaqueiro, dono daquele mundo (a fazenda); além disso, ele queria que sinha Vitória voltasse a ter saúde e uma aparência saudável e que as crianças se divertissem na terra fofa.

215

alternativa I não se sustenta porque não é possível afirmar com segurança que os personagens não têm conhecimento de mundo. Na opção III, embora Fabiano seja de fato rude, em nenhum momento ele se impõe como alguém a quem se deve respeito e obediência. Na alternativa IV, não é possível inferir, com base nos elementos do fragmento lido, que, quando estivessem alimentados, os personagens conversariam mais entre si.

8. Comente que, durante todo o romance, o narrador utiliza esse recurso, denominado discurso indireto livre. Por meio dele, é possível mostrar com mais clareza a forma de o personagem pensar e ver o mundo.
9. b) Incentive a troca de ideias entre os estudantes sobre o que imaginaram com base na leitura do capítulo inicial do romance.

4. Indique aos estudantes a necessidade de preencher lacunas entre partes do texto com imaginação e experiência de vida para compreendê-lo com eficácia. Assim, mesmo que o narrador não cite diretamente horários ou datas, é possível deduzir o período e a duração do episódio com base na descrição inicial e no comentário sobre a cachorra no final do trecho (ela iria dormir logo após ganhar sua parte do preá).
5. Nessa atividade, espera-se mobilizar as vivências dos estudantes em relação a

reações e sentimentos humanos diante do sofrimento.

6. Comente que toda a narrativa encaminha o leitor para a ideia do abandono; afinal, os moradores da fazenda fugiram da seca. Leve os estudantes a perceber que esse cenário limita a esperança dos personagens.
7. a) Espera-se que os estudantes infiram que recursos como gestos, olhares e expressões faciais também são formas de comunicação.
7. b) Solicite que justifiquem por que algumas opções não estão corretas. A

Língua e linguagens

Nesta seção, relembre com os estudantes os conceitos de predicado e sujeito. Diga a eles que, como estudado anteriormente neste volume, **sujeito** é o termo da oração sobre o qual se declara algo e com o qual o verbo geralmente concorda. **Sujeito simples** é aquele em que o sintagma nominal tem apenas um núcleo, que pode ser substantivo ou pronome; **sujeito composto** é aquele em que o sintagma nominal apresenta mais de um núcleo; **sujeito implícito**, **ótico** ou **oculto** é aquele que não está expresso na oração, mas pode ser identificado pela forma verbal ou pelo contexto; **sujeito determinado** é aquele que não está expresso na oração porque não se quer identificá-lo. Já o **predicado** é o termo da oração que declara algo sobre o sujeito. Retome também a diferença entre sintagma nominal e sintagma verbal, para que distingam o sujeito do predicado. Ressalte que tudo aquilo que é atribuído ao sujeito constitui o predicado. Logo, uma vez encontrado o sujeito em uma oração, os demais constituintes formam o predicado. Reforce, ainda, que o núcleo do predicado é aquela palavra que está diretamente relacionada ao núcleo do sujeito. Na seção, é apresentada brevemente a classificação dos predicados (verbal, nominal e verbonominal), mas as atividades se centram na identificação e nos efeitos de sentidos provocados pelo uso do predicado verbal.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Predicado verbal

Os textos são enunciados constituídos de períodos, frases e orações. As orações são compostas, em sua maioria, de dois elementos essenciais: o sujeito e o predicado.

1. Releia este trecho do romance **Vidas secas**.

Sugere que Fabiano não perdia a esperança e acreditava que a vida poderia melhorar se ele não desistisse da busca por melhores condições.

Aquilo era caça bem mesquinha, mas adiar a morte do grupo. E Fabiano queria viver. Olhou o céu com resolução. **A nuvem tinha crescido, agora cobria o morro inteiro.** Fabiano pisou com segurança, esquecendo as rachaduras que lhe estragavam os dedos e os calcanhares.

- Nesse trecho, o narrador menciona um elemento que contribuiu para a sobrevivência da família, a caça trazida por Baleia, e acrescenta: “E Fabiano queria viver”. O que essa constatação sugere sobre o personagem?

2. No período em destaque no trecho da atividade anterior há duas orações.

- a) Que termo exerce a função de sujeito dessas orações?

*O termo **A nuvem**.*

- b) Por que é possível afirmar que esse período é composto de duas orações?

*Porque ele apresenta duas informações declaradas a respeito do sujeito, respectivamente, pela locução verbal **tinha crescido** e pela forma verbal **cobria**.*

3. Considere a estrutura da primeira oração deste trecho.

Miudinhos, perdidos no deserto queimado, os fugitivos agarraram-se, somaram as suas desgraças e os seus pavores. [...]

- a) Os elementos estão na ordem direta: sujeito + verbo + complemento? Justifique.
*Não estão na ordem direta, pois antes do sujeito (**os fugitivos**) aparecem termos que o caracterizam.*
- b) O que é enfatizado ao se optar por essa estrutura?
*Enfatiza-se a característica de fragilidade do sujeito **os fugitivos**.*

4. Releia este outro trecho do romance **Vidas secas**.

Lembrou-se dos filhos, da mulher e da cachorra, que estavam lá em cima, debaixo de um juazeiro, com sede. Lembrou-se do preá morto. Encheu a cuia, ergueu-se, afastou-se, lento, para não derramar a água salobra. Subiu a ladeira. A aragem morna sacudia os xiquexiques e os mandacarus. Uma palpitação nova. Sentiu um arrepião na catinga, uma ressurreição de garranchos e folhas secas.

Chegou. Pôs a cuia no chão, escorou-a com pedras, matou a sede da família. [...]

- a) No caderno, transcreva a alternativa que indica o número de orações do último período desse trecho. *Alternativa II.*

I. Duas orações. II. Três orações. III. Quatro orações. IV. Cinco orações.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Antes de iniciar as atividades subsequentes, explore a organização sintática do trecho. Pergunte quantos períodos o compõem, quantas orações

compõem cada período e quais são os sujeitos de cada oração.

2. Se preciso, anote na lousa o quarto período do trecho e, com os estudantes, analisem como ele é organizado. Retome a centralidade dos verbos na formação das orações. Se achar necessário, relembre o conceito de locução verbal.

4. b) A função de sujeito não está preenchida, mas é possível identificar que o sujeito é **Fabiano**, porque o trecho faz referência aos filhos, à mulher e à cachorra do personagem, o qual é responsável por ações verbais declaradas no trecho, observáveis pelas formas verbais.

5. Releia o período a seguir, presente no último parágrafo do trecho reproduzido na atividade anterior.

Chegou. [...] Sim, porque, embora seja possível identificar o sujeito da oração (**Fabiano**) pelo contexto, ele está implícito, havendo apenas o predicado (**Chegou**).

- Pode-se afirmar que a oração desse período é composta apenas de predicado? Por quê?

Os predicados de uma oração podem expressar diferentes informações e, portanto, classificam-se em diferentes tipos. Observe os exemplos a seguir.

[...] Os infelizes **tinham caminhado o dia inteiro** [...].

O predicado informa a ação verbal realizada pelo sujeito: **predicado verbal**.

[...] **estavam cansados e famintos**. [...]

O predicado informa uma característica do sujeito: **predicado nominal**.

[...] A voz **saiu-lhe rouca, medonha**. [...]

O predicado informa a ação realizada pelo sujeito e o estado em que se encontra: **predicado verb nominal**.

Nesta unidade, você vai estudar o **predicado verbal**, que é a parte da oração preenchida pelo sintagma verbal.

Predicado verbal é aquele que informa a ação realizada pelo sujeito e apresenta como núcleo uma forma verbal ou uma locução verbal.

Exemplo:

[...] As noites **cobriam** a terra de chofre. [...]

predicado verbal (sintagma verbal) – núcleo: cobriam (forma verbal)

No predicado verbal, as formas verbais expressam uma informação e são **significativas**, isto é, têm um **sentido próprio**. Em geral, essas formas verbais exprimem ações (acontecimentos), processos ou fenômenos da natureza.

O **sujeito** e o **predicado** estabelecem entre si uma relação complementar de sentido. Portanto, entre eles não se deve usar vírgula, mesmo quando o sujeito vier depois do predicado (ordem indireta).

217

RESPOSTAS

Língua e linguagens

5. Relembre que o núcleo do predicado verbal é sempre o verbo ou a locução verbal. Aproveite para introduzir a diferenciação entre o predicado verbal (cujo núcleo está centralizado na ação) e o nominal (cujo núcleo é um nome). O predicado verbal e o verb nominal serão retomados mais à frente.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

No decorrer da abordagem teórica, reforce que, além de indicar situações ou expressar informações a respeito do sujeito, o predicado verbal pode ser usado como um atribuidor de sentidos, atuando como marcador conversacional ou temporal, entre outras funções.

Observe os exemplos a seguir.

- “**Fazia horas** que procuravam uma sombra.”
- **Há dias** a família procurava um abrigo.

Esses predicados verbais, cujos núcleos são, respectivamente, **fazia** e **há**, introduzem ideia de tempo, atuando como marcadores temporais.

Reforce com os estudantes que não se usa vírgula entre o sujeito e o predicado, uma vez que eles se complementam: o sujeito é o termo sobre o qual o verbo diz algo; o predicado, por sua vez, é o termo da oração que diz algo sobre o sujeito.

INDICAÇÃO

Prática de morfosintaxe: como e por que aprender análise (morfo)sintática, de Inez Sautchuk. 3. ed. Barueri: Manole, 2018.

Esse livro, indicado para o professor, apresenta um método de ensino da morfosintaxe que pode ser adaptado a qualquer nível de aprendizagem e traz práticas de ensino de sintaxe.

Atividades

Depois da leitura de forma autônoma do texto que serve de base para as atividades de 1 a 6, sugere-se que as atividades sejam discutidas e respondidas pelos estudantes em duplas ou em pequenos grupos. Pergunte o que entendem por **proa**. Caso não saibam, explique-lhes que se trata da parte dianteira do barco. Em seguida, peça que expliquem a linguagem figurada empregada em “meu avô, uma figura de proa”. Espera-se que eles estabeleçam a relação entre a posição dianteira de um barco ou navio e a proeminente atitude de liderança de um avô, alguém que tinha domínio de tudo.

A leitura desse texto mostra aos estudantes que é possível encontrar histórias para serem contadas em muitos mais diversos lugares, especialmente quando se trata de histórias para as pessoas.

RESPOSTAS

Atividades

1. Aproveite a leitura desse texto para dar protagonismo aos estudantes idosos da turma, se houver. Incentive-os a compartilhar histórias do passado, sobretudo de alguém que tenha feito a diferença na vida da família ou da comunidade.
1. a) Espera-se que os estudantes observem que é importante registrar as histórias de vida de pessoas comuns que fizeram ou fazem a diferença em diversos lugares do Brasil, de modo que os leitores possam conhecer as várias identidades que formam o povo brasileiro.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia um pouco da história de Evando dos Santos, um homem apaixonado pelos livros e pela leitura.

Evando

Evando dos Santos nasceu em 18 de junho de 1960, em Aquidabã (SE). É ex-pedreiro e criador da Biblioteca Comunitária Tobias Barreto, no bairro Vila da Penha, no Rio de Janeiro (RJ).

Enciclopédias de célebres desconhecidos

Morar em Aquidabã era interessante. Cidade pacata, vive até hoje de pecuária, plantação de algodão e farinha de mandioca. Ficávamos três dias na roça, plantando, limpando e cuidando das vacas com meu avô, uma figura de proa. Nossas brincadeiras eram pular fogueira, cantar cantigas de roda, fazer brinquedos de barro. Boi, casa, cavalo... Jogávamos muita bola e tomávamos banho de tanque. E meu avô tinha um sítio na cidade, um “povoadozinho” que tinha vaquinhas, cavalos. Até os dez anos, era uma aventura na roça. E o que eu gostava mesmo era de ouvir as pessoas de idade contando histórias. Toda tardinha eu ia na casa do Josias Caranguejo. Ele falava do Lampião, contou que entrou duas vezes na minha cidade... Não fui à escola, não pude ir. Ia cortar junco com minha prima Deusuita. E aí não estudei. Já adolescente, eu ia para a feira de Aquidabã ouvir cordéis. Como era bonito. Cheguei a ter 300 cordéis, mas ainda não sabia ler. Era só para ter, olhar as figuras.

Tenho muito sonho... Quero, por exemplo, ir para a zona rural. Colher canto de pássaros, nome de pessoas, de árvores, tudo na linguagem popular. Nada a ver com Graciliano Ramos ou Silvio Romero. Coisa popular mesmo. Chegar, sentar, ficar horas conversando com o caboclo. Criar uma enciclopédia rural de pessoas importantes e desconhecidas.

[...]

SANTOS, José (org.). **Memórias de brasileiros**: uma história em todo o canto. São Paulo: Peirópolis: Museu da Pessoa, 2008. p. 81. Disponível em: https://museudapessoa.org/wp-content/uploads/2021/08/memoria_brasileiros.pdf. Acesso em: 21 mar. 2024.

- a) As histórias de Evando e as de outros brasileiros de várias regiões do país foram organizadas pelo Museu da Pessoa em um livro. Em sua opinião, qual é a importância desse tipo de publicação? **Resposta pessoal.**
- b) No trecho inicial, Evando relata fatos vividos por ele na infância e na adolescência. Com base nessas informações, o que se pode inferir sobre essa época?

Espera-se que os estudantes infiram que, na memória de Evando, foi uma época feliz e cheia de alegria, com brincadeiras comuns a crianças do interior, mas também um período marcado pelo trabalho na roça para ajudar a família, o que o impediu de frequentar a escola na idade adequada.

SAIBA MAIS



Museu da Pessoa.

Disponível em: <https://museudapessoa.org/>.

Acesso em: 21 mar. 2024.

O Museu da Pessoa é um acervo virtual e está aberto a qualquer indivíduo que deseje compartilhar sua história. Acesse o [link](#) indicado para conhecê-lo ou participar dele.

ro. Proponha aos estudantes que pensem nas pessoas da região em que vivem, bem como nos familiares e na comunidade escolar, e pergunte se achariam interessante que a história delas fosse contada em um projeto como o livro do Museu da Pessoa. Incentive-os a justificar o motivo das escolhas,

compartilhando, por exemplo, detalhes de histórias interessantes que conheçam.

2. Reitere que verbos significativos são aqueles que apresentam sentido próprio.
3. Espera-se que notem as formas verbais **jogávamos** e **tomávamos** e, com base nelas, identifiquem as orações e o sujeito.

2. Releia o trecho a seguir.

[...] Nossas brincadeiras eram pular fogueira, cantar cantigas de roda, fazer brinquedos de barro. Boi, casa, cavalo... [...].

- a) Quais verbos significativos foram empregados na construção? **Os verbos pular, cantar e fazer.**
b) Por que esses verbos são considerados significativos?
Porque eles indicam as ações realizadas durante as brincadeiras.

3. Leia novamente o seguinte período.

[...] Jogávamos muita bola e tomávamos banho de tanque. [...]

- a) Quantas informações ele expressa a respeito do sujeito? E quantas orações há nele?
Ele expressa duas informações e há duas orações nele.
b) Que elementos no período possibilitam chegar a essa conclusão? **A presença de duas formas verbais, jogávamos e tomávamos, que funcionam como núcleo das orações.**
c) Qual é o sujeito dessas orações? Como ele pode ser classificado?
O pronome pessoal nós, que, nessa oração, é um sujeito oculto ou implícito.

4. Releia este outro trecho.

[...] Não fui à escola, não pude ir. Ia cortar junco com minha prima Deusuita. E aí não estudei. Já adolescente, eu ia para a feira de Aquidabã ouvir cordéis. [...]

- a) No caderno, transcreva os predicados das orações do primeiro período desse trecho. Como podem ser classificados?
"Não fui à escola" / "não pude ir". Esses predicados são verbais.
b) O que você observou na composição das orações?
Elas apresentam apenas o predicado, e o sujeito (pronome eu) está implícito.

5. Agora, releia esta oração. 5. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a oração se inicia pela expressão já adolescente, que não exerce a função de sujeito.

[...] Já adolescente, eu ia para a feira de Aquidabã [...].

- 5. b) Enfatiza-se a época em que o sujeito (eu – Evando) realizava a ação declarada pelo predicado.**
a) A oração não está organizada de acordo com a estrutura padrão (sujeito + verbo + complemento). Por que é possível fazer essa afirmação?

- b) Que efeito de sentido é produzido ao se optar pela estrutura utilizada?
c) No caderno, reescreva essa oração em duas estruturas diferentes.

6. Transcreva no caderno a alternativa que explica como se pode definir o sintagma verbal com base nas orações analisadas nas atividades anteriores.

- A. Um conjunto de informações significativas organizadas em torno de um nome, que exerce a função de núcleo. **Alternativa B.**
B. Um conjunto de informações significativas organizadas em torno de uma forma verbal ou locução verbal, a qual exerce a função de núcleo.
C. Um conjunto de informações significativas organizadas em torno de uma forma verbal e de um nome, que podem exercer a função de núcleo.
D. Um conjunto de informações significativas que podem ser organizadas em torno de uma forma verbal ou de um nome.

- 5. c) Sugestões de resposta:** Eu ia para a feira de Aquidabã já adolescente. / Para a feira de Aquidabã, já adolescente, eu ia. / Eu, já adolescente, ia para a feira de Aquidabã. / Ia eu, já adolescente, para a feira de Aquidabã.

219

indicada e, depois, em sala de aula, tragam dúvidas e questionamentos para discussão coletiva sob sua orientação.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR**Escrevendo para o Museu da Pessoa**

No laboratório de informática da escola, acesse com os estudantes o *site* do Museu da Pessoa, indicado no box **Saiba mais**. Permita que eles acessem o conteúdo e troquem ideias, de forma respeitosa, com os colegas. Nesse museu, além de visitante, a pessoa pode se tornar parte do acervo ao registrar a história de sua vida. Pode, também, ser um curador, ao criar suas próprias coleções de histórias, imagens e vídeos.

Como atividade complementar, proponha que eles enviem a história deles ou de familiares para esse museu virtual.

O Museu da Pessoa considera que as histórias de vida de todo ser humano são importantes, pois revelam emoções, experiências, sentimentos e até formas de intolerância. A missão do acervo é valorizar cada pessoa ao tornar sua história de vida patrimônio da humanidade, contribuindo para a construção de uma cultura de paz.

Leitura

O texto selecionado nesta seção é um trecho do primeiro ato da peça **Auto da Compadecida**, escrita por Ariano Suassuna, e apresenta o episódio em que João Grilo tenta convencer o padre a benzer o cachorro de seus patrões. O objetivo é desenvolver nos estudantes o senso estético para fruição e valorização da literatura – nesse caso, do texto teatral.

Esclareça que o auto é uma composição alegórica ou satírica que desenvolve gêneros do teatro medieval, introduzido em Portugal por Gil Vicente (1465-1536). Essas peças, geralmente de curta duração, apresentam conteúdo religioso, de cunho pedagógico ou moral.

A peça **Auto da Compadecida** foi escrita em 1955 e se relaciona com a tradição medieval dos Mistérios de Nossa Senhora. Nessa história, convivem o religioso e o profano, o humor e a sátira; e, em linguagem simples, o herói malandro, em situação de perigo, apela para a misericórdia de Nossa Senhora.

Pergunte aos estudantes se eles conhecem Ariano Suassuna e se viram a minissérie ou a adaptação para o cinema da peça **Auto da Compadecida**, dirigida por Guel Arraes (1953-).

Informe aos estudantes que o episódio “O enterro do cachorro” é uma das primeiras peripécias da peça, que começa quando João Grilo, personagem principal, e Chicó, seu companheiro, arrumam emprego com o padeiro, cuja esposa tem um cachorro que adoeceu. Ela quer

LEITURA

Texto teatral (auto)

Além do romance **Vidas secas**, são vários os exemplos de textos literários com narrativas que destacam aspectos de uma região. O texto teatral **Auto da Compadecida**, do escritor paraibano Ariano Suassuna, é outro desses casos.

Você já ouviu falar dessa obra? Conhece um pouco dessa história? Se não conhece, sobre o que você acha que ela trata? Troque ideias com os colegas e o professor.

Respostas pessoais.

TEXTO

Leia o texto para se divertir com os acontecimentos que os personagens vão protagonizar na história.

Auto da Compadecida

O enterro do cachorro

[...]

JOÃO GRILO — O cachorro de meu patrão está muito mal e eu queria que o senhor benzesse o bichinho!

PADRE — De novo? Mas é possível?

JOÃO GRILO — É mais do que possível! O senhor não ia benzer o do Major Antônio Moraes?

PADRE — E de quem é que você está falando?

JOÃO GRILO — De meu patrão.

PADRE — E seu patrão não é Antônio Moraes?

JOÃO GRILO — Não.

PADRE — Mas você ainda agora disse isso aqui, João!

JOÃO GRILO — Eu? Quem disse isso foi Chicó.

Chicó dá um grande salto de surpresa.

PADRE — E quem é seu patrão?

JOÃO GRILO — O padeiro.

PADRE — E o cachorro dele também está doente?

JOÃO GRILO — Está.

PADRE — Também, oh terra pra ter cachorro doente só é essa!

JOÃO GRILO — E a mania agora é benzer, benzer tudo quanto é de bicho!

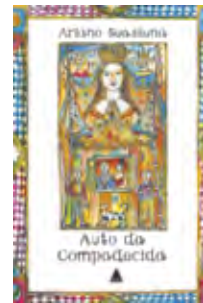
Ouvem-se, fora, grandes gritos de mulher.

JOÃO GRILO — É a mulher, com o cachorro. Como é, o senhor benze ou não benze?

TEXTO E CONTEXTO

Auto da Compadecida trata com leveza e humor do drama vivido pelo povo nordestino em sua luta constante contra a seca, a fome e as desigualdades sociais e econômicas. A história descreve as aventuras de João Grilo e de seu amigo Chicó, personagens que têm como características a esperteza e a astúcia.

O trecho apresentado faz parte do primeiro ato do texto teatral. Nele, dois amigos vão pedir ao padre da cidade que benza o cachorro de seus patrões, pois está doente.



SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. Capa.

que o padre o benza, e os personagens veem aí a possibilidade de ganhar algum dinheiro e driblar a exploração exercida pelos patrões, que lhes dão tratamento inferior ao dado aos animais da casa.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Apresente à turma alguns personagens da história: João Grilo, protagonista caracterizado como pobre e franzino que usa de sua infinita astúcia para garantir a sobrevivência; Chicó, contador de causos, o mentiroso ingênuo que cria histórias

apenas para satisfazer um desejo inventivo; padre João, sacerdote local que tem preocupação em atender apenas aos pedidos dos poderosos; sacristão, religioso que segue as mesmas orientações do padre João; bispo, juntamente com o padre João e o sacristão, ajuda a compor o quadro de representantes da Igreja que defendem os poderosos; padeiro, personagem com muita influência na Igreja e na cidade, que está preocupado em ficar cada vez mais rico e explora seus empregados; mulher do padeiro, esposa

PADRE — Pensando bem, acho melhor não benzer! O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. [*À esquerda aparece a mulher do padeiro e o padre corre pra ela.*] Pare, pare! [*Aparece o padeiro.*] Parem, parem! Um momento. Entre o senhor e entre a senhora: o cachorro fica lá!

MULHER — Ai, padre, pelo amor de Deus, meu cachorro está morrendo! É o filho que eu conheço neste mundo, padre! Não deixe o cachorrinho morrer, padre!

PADRE — [*comovido*] Pobre mulher! Pobre cachorro!

João Grilo estende-lhe um lenço e ele se assoa ruidosamente.

PADEIRO — O senhor benze o cachorro, padre João?

JOÃO GRILO — Não pode ser. O bispo está aí e o padre só benzia se fosse o cachorro do Major Antônio Moraes, gente mais importante, porque senão o homem pode reclamar.

PADEIRO — Que história é essa? Então Vossa Senhoria pode benzer o cachorro do Major Antônio Moraes e o meu não?

PADRE — [*apaziguador*] Que é isso, que é isso?

PADEIRO — Eu é que pergunto: que é isso? Afinal de contas eu sou presidente da Irmandade das Almas, e isso é alguma coisa!

JOÃO GRILO — É, padre, o homem aí é coisa muita: presidente da Irmandade das Almas! Para mim isso é um caso claro de cachorro bento. Benza logo o cachorro e tudo fica em paz.

PADRE — Não benzo, não benzo e acabou-se. Não estou pronto pra fazer essas coisas assim de repente. Sem pensar, não!

MULHER — [*furiosa*] Quer dizer, quando era o cachorro do Major, já estava tudo pensado, pra benzer o meu é essa complicação! Olhe que meu marido é presidente e sócio benfeitor da Irmandade das Almas! Vou pedir a demissão dele!

PADEIRO — Vai pedir minha demissão!

MULHER — De hoje em diante não me sai lá de casa nem um pão pra Irmandade!

PADEIRO — Nem um pão!

MULHER — E olhe que os pães que vêm para aqui são de graça!

PADEIRO — São de graça!

MULHER — E olhe que as obras da igreja é ele quem está custeando!

PADEIRO — Sou eu que estou custeando!

PADRE — [*apaziguador*] Que é isso, que é isso?

MULHER — O que é isso? É a voz da verdade, padre João! O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!

JOÃO GRILO — Ai, ai, ai, e a senhora, o que é que é do padeiro?

MULHER — A vaca...

CHICÓ — A vaca?!

MULHER — A vaca que eu mandei pra cá, pra fornecer leite ao vigário, tem que ser devolvida hoje mesmo!

221

Peça que escolham seis colegas para representar os personagens e um para ler as rubricas. Para isso, eles deverão identificar que esse elemento está indicado no texto com destaque em *itálico* e, por vezes, entre colchetes.

Recomende que cada estudante faça a caracterização do seu personagem, adequando o jeito de falar, o tom de voz, a gestulação e a expressão corporal e facial. Àquele que for ler as rubricas, oriente que a leitura deve ser feita sem interpretação, como se fosse um narrador. Depois, peça que treinem a leitura dramática. Na hora da apresentação, organize a sala em semicírculo, de modo que os estudantes que vão participar da interpretação fiquem na frente do grupo.

Ao final, converse com os estudantes sobre o que acharam da leitura dramática, se foi possível visualizar todas as partes da cena e se os personagens estavam bem caracterizados quanto às falas, aos gestos, à entonação e à expressividade.

Após finalizarem a leitura, leia o box **Quem é?**, localizado ao final do excerto do texto, ressaltando as informações concernentes à criação e à encenação da peça estudada, para explicitar o contexto em que ela foi criada.

autoritária e avarenta que só ama verdadeiramente seus cachorros.

Solicite aos estudantes que primeiro façam uma leitura silenciosa do texto para que possam conhecê-lo e identificar os elementos essenciais. Depois, sugere-se uma leitura dramática do texto, que pode ser feita em roda. Explique que essa prática exige interpretação, especialmente pelo uso da voz, já que eles deverão caracterizar os personagens e expressar os sentimentos deles durante a leitura.

Após essa leitura, identifique com a turma os seguintes elementos: o enredo, os personagens principais, os personagens secundários, o ambiente onde se passa a história e o cenário.

Comente com os estudantes que a história pode ser dividida em quatro partes: introdução, conflito, clímax e desfecho. Identifique com eles cada uma dessas partes. Esses elementos influem na forma como será feita a apresentação, possibilitam que os estudantes analisem o texto como um todo e ajudam na composição dos personagens.

Leitura

Chame a atenção dos estudantes para as rubricas no texto e para sua função de orientar a dramatização. No momento da intriga, faça as seguintes perguntas.

- Por que o padre mudou de ideia e não quer mais benzer o cachorro?

Resposta: Porque, como o bispo está por perto, ele vai primeiro pedir licença ao seu superior.

- Como João Grilo tece a trama para o padre benzer o cão?

Resposta: João incita o padre a benzer o cachorro e a esposa dele a se opor ao padre ressaltando que o bispo só benzeria o cachorro se fosse de gente importante.

- Por que é tão importante para a esposa do padre benzer o cão?

Resposta: Espera-se que concluam que, para ela, o cão é como um filho.

Em seguida, peça que releiam o texto e identifiquem, nas falas de cada personagem, as chantageiras e os mal-entendidos que dão um tom humorístico ao auto. Comente também que ao caracterizar o sacristão como **magro, pedante e pernóstico**, o autor imprime não apenas características físicas mas também psicológicas.

Ressalte que somente os protagonistas são apresentados por nomes próprios (João Grilo e Chicó). Leve-os a observar a indicação dos outros personagens pela profissão ou posição social que representam: o padre, o bispo, o sacristão, o padeiro e a mulher do padeiro.

PADEIRO — Hoje mesmo!

PADRE — Mas até a vaca? Sacristão, sacristão!

JOÃO GRILO — A vaca também é demais! [*Arremedando o padre.*] Sacristão, sacristão!

O Sacristão aparece à porta. É um sujeito magro, pedante, pernóstico, de óculos azuis que ele ajeita com as duas mãos de vez em quando, com todo cuidado. Para no limiar da cena, vindo da igreja, e examina todo o pátio.

JOÃO GRILO — Sacristão, a vaca da mulher do padeiro tem que sair!

SACRISTÃO — Um momento. Um momento. Em primeiro lugar, o cuidado da casa de Deus e de seus arredores. Que é isso? Que é isso?

Ele domina toda a cena, inclusive o padre, que tem uma confiança enorme na empáfia, segurança e hipocrisia do secretário.

MULHER E PADEIRO — [*ao mesmo tempo, em resposta à pergunta do Sacristão*] É o padre...

SACRISTÃO — [*afastando os dois com a mão e olhando para a direita*] Que é aquilo? Que é aquilo?

Sua afetação de espanto é tão grande, que todos se voltam pra direção em que ele olha.

SACRISTÃO — Mas um cachorro morto no pátio da casa de Deus?

PADEIRO — Morto?

MULHER — [*mais alto*] Morto?

SACRISTÃO — Morto, sim! Vou reclamar à Prefeitura!

PADEIRO — [*correndo e voltando-se do limiar*] É verdade, morreu!

MULHER — Ai, meu Deus, meu cachorrinho morreu!

Correm todos para a direita, menos João Grilo e Chicó. Este vai para a esquerda, olha a cena que se desenrola lá fora, e fala com grande gravidade na voz.

CHICÓ — É verdade, o cachorro morreu. Cumpriu sua sentença e encontrou-se com o único mal irremediável, aquilo que é a marca de nosso estranho destino sobre a terra, aquele fato sem explicação que iguala tudo o que é vivo num só rebanho de condenados, porque tudo o que é vivo morre!

JOÃO GRILO — [*suspirando*] Tudo o que é vivo morre! Está aí uma coisa que eu não sabia! Bonito, Chicó, onde foi que você ouviu isso? De sua cabeça é que não saiu, que eu sei!

[...]

SUASSUNA, Ariano. **Auto da Compadecida**. 35. ed. Rio de Janeiro: Agir, 2005. p. 38-47.

222

QUEM É?

FELIPE RAU/ESTADÃO CONTEÚDO/AE



Ariano Suassuna (1927-2014) nasceu na cidade da Paraíba do Norte (hoje João Pessoa), na Paraíba. Em 1930, sua família se mudou para o sertão paraibano, onde o autor se habituou aos temas e às formas de expressão que, mais tarde, povoariam sua obra. Advogado, professor, teatrólogo e romancista, assumiu uma cadeira da Academia Brasileira de Letras em 1990.

Após a leitura, peça que compartilhem suas impressões: o que mais chamou a atenção de vocês durante a leitura? Qual foi o momento da peça de que mais gostaram? Que personagem consideram mais marcante?

Trocando ideias

Se possível, organize a turma em duplas para que possam realizar as atividades desta subseção de modo colaborativo. Retome oralmente alguns elementos do texto lido, explorando as hipóteses prévias dos estudantes acerca dele.

Explorando o texto teatral (auto)

Explique que o texto teatral se caracteriza pela apresentação de falas diretas das personagens, em que a troca de turno é evidenciada geralmente pelo uso do travessão, antecedido pelo nome da personagem que deverá tomar a palavra grafado em letras maiúsculas. Quando encenada, a representação ocorre diante de espectadores em um cenário, durante um tempo determinado e em um espaço concreto.

TROCANDO IDEIAS

1. Você conhece alguma outra história em que as personagens agem com astúcia e esperteza para conseguir o que desejam? O que você pensa sobre essa forma de agir? *Respostas pessoais.*
2. O trecho lido corresponde ao que você imaginou antes da leitura? Motivou você a ler esse tipo de texto e assistir a peças de teatro ou a conhecer outras obras do autor? Por quê? *Respostas pessoais.*
3. O padre tem um dilema: benzer ou não o cachorro. Se você estivesse no lugar do padreiro, que argumentos usaria para convencer o padre a benzer o animal? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO O TEXTO TEATRAL (AUTO)

1. No trecho lido, os sertanejos nordestinos são representados por João Grilo e Chicó. No caderno, transcreva as alternativas que apresentam outros setores ou classes da sociedade retratados no trecho. *Alternativas A, C e D.*
 - A. A Igreja, representada pelo padre, pelo sacristão e pelo bispo.
 - B. A nobreza, representada pela esposa do major.
 - C. A burguesia, representada pelo padreiro e pela esposa dele.
 - D. Os coronéis, representados pelo Major Antônio Moraes.
2. João Grilo usa de um artifício para que o padre benza o cachorro da patroa: lembrar-lhe que ia benzer o cachorro do Major Antônio Moraes.
 - a) O que o uso desse artifício evidencia a respeito do personagem? *Evidencia sua astúcia e esperteza, pois tenta colocar o padre em contradição.*
 - b) Ao usar esse artifício, João Grilo demonstra conhecer o padre. Com base na reação do padre, o que se pode inferir sobre ele? *Inferir-se que o padre respeita e concede privilégios apenas às pessoas que têm poder ou riqueza, como o major.*
3. Ao saber que o padre benzeria o cachorro do major, o padreiro e sua esposa se revoltam e argumentam para forçar o sacerdote a benzer o cachorro deles.
 - a) Que argumento eles utilizam? *Eles mencionam que financiam algumas das despesas da igreja e da Irmandade das Almas, da qual o padreiro faz parte.*
 - b) O que o casal quer provar com esse argumento? *O casal quer provar que é tão importante e poderoso quanto o major; por isso, deveria ter os mesmos direitos e privilégios.*
4. Como o padre segue negando o pedido, o padreiro e sua esposa fazem algumas ameaças, em falas alternadas entre si.
 - a) Que efeito de sentido essas falas produzem? *O que elas revelam sobre a relação dos personagens? tudo o que sua esposa diz, mostra que ele faz tudo o que ela quer e, portanto, concorda com as ameaças dela.*
 - b) Esse mesmo trecho apresenta uma crítica à sociedade. O que é criticado?
 - c) Em sua opinião, essa crítica é válida? O fato criticado acontece atualmente? Comente.

4. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes compreendam que o fato criticado ainda é comum.

223

Reforce que o texto teatral é composto de quatro partes – exposição, conflito, clímax e desfecho – e constituído de personagens, tempo e espaço. Além de diálogos, o texto apresenta rubricas com indicações sobre as ações, os movimentos e a entonação da fala dos atores no momento da encenação.

Para realizar as atividades desta subseção, oriente os estudantes a permanecer em duplas.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Comente que João Grilo simboliza a astúcia, a esperteza, características presentes também em outras personagens famosas da literatura brasileira, como o personagem folclórico Pedro Malasartes. Espera-se que infiram que, na realidade, é por meio do trabalho que se consegue as coisas, e não da esperteza.
2. Peça aos estudantes que busquem informações sobre outras obras do autor

e sobre peças teatrais que estejam em cartaz na cidade. Crie uma atmosfera que os torne receptivos a esse gênero textual.

3. É importante que os estudantes se posicionem com base no texto, de forma a valorizar e respeitar os pensamentos divergentes e a capacidade de construir argumentos.

Explorando o texto teatral (auto)

1. Explique aos estudantes que, assim como o bispo, o Major Antônio Moraes, apesar de não aparecer representado no excerto, é um personagem que se faz presente pelas falas dos demais.
2. Ao explorar essa atividade, se julgar conveniente, comente que João Grilo é um personagem pobre e franzino, que trabalha duramente e usa de sua astúcia para garantir a sobrevivência.
3. Incentive os estudantes a opinar se os argumentos apresentados pelo casal têm lógica ou se não fazem sentido.
4. a) Comente que, geralmente, o efeito de humor é obtido por meio da quebra da expectativa do leitor/espectador. No caso do episódio analisado, espera-se que o marido tenha atitudes mais assertivas e demonstre autoridade diante do padre, o que não ocorre na cena.
4. b) e 4. c) Se for necessário, auxilie os estudantes a inferir a resposta com base no comentário da esposa do padreiro (“[...] quando era o cachorro do Major, já estava tudo pensado, pra benzer o meu é essa complicação! [...]”).

Explorando o texto teatral (auto)

Comente com os estudantes que a encenação de peças teatrais é constituída de dois textos simultâneos: o **texto principal**, que apresenta a fala das personagens; e o **texto secundário**, que inclui cenário, figurino e rubricas.

Acrescente que o texto teatral assemelha-se ao narrativo quanto às características, pois conta com fatos, personagens e história (o enredo retratado) em um determinado lugar, dispostos em uma sequência temporal representada pela introdução (ou apresentação), complicação, clímax e desfecho.

RESPOSTAS

Explorando o texto teatral (auto)

Comente com os estudantes que algumas personagens, para demonstrarem superioridade, usam essa expressão com o objetivo de fazer recuar e intimidar quem as contrarie.

6. Antes de iniciar essa atividade, explique que o gênero texto teatral se caracteriza por ser um ato de escrita para ser encenado e tem como finalidade representar ações selecionadas de acordo com o enunciador, a fim de construir a narrativa.

7. Se os estudantes se interessarem em conhecer o **Auto da Compadecida** em sua totalidade, explique a eles que há um personagem na peça, o Palhaço, que exerce o papel de narrador, pois interliga as cenas e narra o que irá acontecer.

5. Releia este trecho.

MULHER — O que é isso? É a voz da verdade, padre João! O senhor agora vai ver quem é a mulher do padeiro!

JOÃO GRILO — Ai, ai, ai, e a senhora, o que é que é do padeiro?

MULHER — A vaca...

CHICÓ — A vaca?!

5. a) Ela quis mostrar ao padre seu verdadeiro temperamento, pois, provavelmente, ele nunca a tinha visto furiosa daquele jeito.

5. b) O humor está no fato de a segunda fala da mulher ter ficado intercalada entre a pergunta de João Grilo e a fala surpresa de Chicó, que não entendeu que a mulher estava se referindo à vaca que havia doado ao padre (o que é esclarecido em seguida).

6. O texto teatral apresenta enredo, personagens, tempo e espaço.

- a) Considerando o trecho que você leu, transcreva, no caderno, a alternativa que descreve a situação que cria o conflito. **Alternativa II.**

I. As ameaças da esposa do padeiro dirigidas ao padre.

II. A recusa do padre em benzer o cachorro da esposa do padeiro.

III. Os artifícios de João Grilo para convencer o padre a benzer o cachorro do padeiro.

IV. A personalidade explosiva do major, que não aceita a opinião do padre.

- b) Que efeito de sentido esse conflito produz no leitor?

Desperta interesse e cria expectativa no leitor, motivando-o a dar continuidade à leitura.

7. Nos textos teatrais, geralmente, não há a figura do narrador.

7. a) Espera-se que os estudantes infiram que isso acontece porque as histórias são criadas para serem encenadas, representadas por atores, e não contadas por uma única pessoa.

- b) Como é construída a narrativa em textos desse gênero? A narrativa acontece por meio das falas e ações das personagens, das indicações de ações e das descrições apresentadas no texto.

8. No trecho lido, aparecem indicações que não fazem parte das falas das personagens. A primeira delas é "Chicó dá um grande salto de surpresa". Para que serve essa indicação ao leitor? É possível afirmar que ela tem a mesma função para os atores? Esse recurso tem funções diferentes: para os leitores, orienta a leitura do texto, fazendo com que eles imaginem a cena que estão lendo; para os atores, orienta a construção da cena e a representação, indicando gestos e movimentos dos personagens.

9. O ambiente onde as cenas ocorrem também contribui para o desenvolvimento da ação.

- a) Em que ambiente se passam as cenas do trecho que você leu? No pátio da igreja.

- b) Que elementos possibilitam identificar esse ambiente?

As rubricas que indicam essa informação ("Ouvem-se, **fora**, grandes gritos de mulher."; "O sacristão aparece **à porta**.") e as falas com indícios do local onde ocorre a cena ("Em primeiro lugar, o cuidado da **casa de Deus** e de **seus arredores**."; "no **pátio da casa de Deus**?").

O **enredo** é composto basicamente de quatro partes. A **introdução** é a apresentação das personagens e dos antecedentes da ação. O **conflito** é o conjunto de ações que fazem a trama progredir. O **clímax** é o ponto de maior tensão do conflito. O **desfecho** é a finalização da ação dramática.

8. Essa atividade objetiva que os estudantes consolidem a percepção das rubricas como elemento composicional do gênero texto teatral.

9. Oriente os estudantes a retomar informações do texto relacionadas ao espaço.

12. a) Espera-se que os estudantes infiram que, por ser um texto em que normalmente há várias personagens, essa forma de escrita possibilita que o ator possa identificar com mais facilidade quais são as suas falas.

10. Os personagens de **Auto da Compadecida** não representam indivíduos, mas tipos que devem ser compreendidos de acordo com a posição social que ocupam.

10. a) Representam pessoas de uma classe social mais abastada, que usam sua condição financeira para obter privilégios.

- a) Que tipos representam os personagens do padre e da mulher?
- b) E o que o padre e o bispo representam?

11. O registro das falas das personagens ajuda a caracterizá-las. Esse registro pode ser formal ou informal. Releia este trecho.

10. b) As figuras de autoridade na sociedade, que também usam o poder para benefício próprio.

O Sacristão aparece à porta. É um sujeito magro, pedante, pernóstico, de óculos azuis que ele ajeita com as duas mãos de vez em quando, com todo cuidado. Para no limiar da cena, vindo da igreja, e examina todo o pátio.

JOÃO GRILO — Sacristão, a vaca da mulher do padre tem que sair!

SACRISTÃO — Um momento. Um momento. Em primeiro lugar, o cuidado da casa de Deus e de seus arredores. Que é isso? Que é isso?

- a) Em quais partes do trecho é usado o registro formal? E em qual é usado o informal?
- b) Que características a diferença de registro pode atribuir aos personagens?
- c) Em uma apresentação, como esse aspecto influencia a atuação dos atores?

Essa variação de registro influencia a interpretação das falas dos personagens, que deverão recriar o registro, além da pronúncia e da entonação.

12. Alguns recursos gráficos são específicos dos textos teatrais. Produzir as variações de registro, além da pronúncia e da entonação.

- a) Antes de suas falas, os nomes das personagens são escritos com todas as letras maiúsculas. Em sua opinião, por que esse recurso é utilizado?
- b) Na escrita das rubricas, em geral, usa-se o itálico. Considerando sua finalidade, por que é feita essa mudança no tipo das letras?

Para diferenciar as partes do texto teatral que contém indicações para atores e diretores.

13. Na representação de um texto teatral, além da linguagem verbal oral, outras linguagens são necessárias para dar vida à cena narrada e compor o cenário, a iluminação e a sonoplastia. Que recursos não verbais os atores podem usar para compor as cenas narradas? Gestos, expressões faciais e corporais, figurino, maquiagem, assim como tom de voz, caracterizam as personagens e mostram como elas agem.

Os **textos teatrais**, ou dramáticos, são escritos para serem encenados – representados pelos atores, que encarnam as personagens – e têm a finalidade de entreter, emocionar e, muitas vezes, criticar costumes e práticas sociais.

As **rubricas**, ou indicações cênicas, são os trechos usados nos textos teatrais para indicar gestos, movimentos, entonação dos atores etc.

11. b) No caso do Sacristão, a forma de falar contribui para destacar as características atribuídas ao personagem na rubrica (“pedante, pernóstico”); no caso de João Grilo, o registro informal demonstra seu jeito astucioso e esperto. A diferença de registro também evidencia a classe social de cada um.

225

10. e 11. a) Comente que a linguagem usada por cada uma das personagens está ligada à sua respectiva classe social.

11. b) Explique aos estudantes que o registro formal, tanto oral como escrito, caracteriza-se por um maior monitoramento na expressão, ou seja, o falante ou o redator planeja sua fala/escrita antes de concretizá-la. Já o registro informal é caracterizado por uma maior espontaneidade. Além disso, a linguagem é marcada por expressões regionais, por marcas linguísticas pertencentes a grupos socioculturais ou a

determinadas faixas etárias. No teatro, os autores costumam explorar essas variedades linguísticas para compor personagens verossímeis. Assim, as características marcantes do sacristão (pedante e pernóstico) se manifestam em seu modo de falar.

11. c) Como a finalidade principal de um texto teatral é ser encenado, os diálogos (em princípio escritos) devem ser pronunciados em voz alta e acompanhados de entonação e gestualidade adequadas para a cena. Converse com os estudantes sobre como as relações

entre o texto escrito e a oralidade, na visão deles, se desenvolve na encenação.

12. e 13. Comente com os estudantes que a linguagem verbal predomina no texto teatral, mas, por meio das rubricas, há orientação para o ator fazer uso de linguagem não verbal na encenação. Apresente algumas marcas linguísticas predominantes nesse gênero, como: nome da personagem com letras maiúsculas antes de sua fala; discurso direto; parênteses ou colchetes para isolar as orientações da encenação; fonte em itálico para indicar, nas rubricas, as atitudes das personagens e a movimentação em cena; e pontuação expressiva (reticências para criar suspense; exclamação para expressar os sentimentos das personagens).

12. Esclareça que, em muitos gêneros textuais, os tipos de letras e as saliências textuais são importantes recursos para criar significados e novos sentidos. Explique que saliências textuais são elementos que se destacam do texto (como título, subtítulo, uso de aspas, negrito, itálico, formatos de letras etc.). Esses recursos, também utilizados nos textos teatrais, são úteis em leituras iniciais, quando se passa o olho pelo texto buscando reconhecer seu gênero e sua finalidade. No texto teatral, as saliências gráficas contribuem para criar estratégias de leitura eficazes no momento de encenar a peça.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é estudar o sintagma verbal quanto à transitividade dos verbos e à função que esta desempenha na construção de sentidos do texto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Se for necessário, auxilie os estudantes a inferir a resposta, retomando trechos anteriores e posteriores ao reproduzido, conforme pertinência.

b) Comente que, na época em que a peça foi escrita, a posição da Igreja era mais severa e não permitia que animais fossem recebidos nesses locais.

c) Conduza os estudantes a localizar as formas verbais que organizam as orações.

d) Certifique-se de que os estudantes conseguem perceber que os verbos transitivos precisam de complemento(s) para que façam sentido na oração.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Verbo transitivo e verbo intransitivo

Você já estudou que a parte da oração que preenche a função de predicado verbal é chamada de sintagma verbal e que seu núcleo é sempre uma forma verbal significativa ou uma locução verbal.

1. a) Espera-se que os estudantes infiram que ele demonstra insegurança, pois tem medo de que o bispo saiba e não concorde com o benzimento do cachorro.

1. Releia este trecho de **Auto da Compadecida**.

PADRE — Pensando bem, acho melhor não benzer! O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. [À esquerda aparece a mulher do padeiro e o padre corre pra ela.] Pare, pare! [Aparece o padeiro.] Pare, parem! Um momento. Entre o senhor e entre a senhora: o cachorro fica lá!

- a) No trecho, o padre se posiciona a respeito do pedido feito por João Grilo. É possível afirmar que ele tem convicção do que deve fazer?
- b) Você concorda com a posição tomada pelo padre? Em sua opinião, quais razões ele teria para relutar em benzer o cachorro? **Respostas pessoais.**

2. Releia este período.

[...] O bispo está aí e eu só benzo se ele der licença. [...]

- a) O período é composto de três orações. Transcreva no caderno a segunda oração. **A segunda oração é "e eu só benzo".**
- b) Que termo exerce a função de predicado nessa oração? Qual é o seu núcleo? **A expressão **só benzo** é o predicado; o núcleo é a forma verbal **benzo**.**
- c) Agora, transcreva no caderno a terceira oração, destacando o predicado. Em seguida, identifique o termo que exerce a função de núcleo. **A terceira oração é "se ele der licença", cujo predicado é **der licença**. O núcleo é a forma verbal **der**.**
- d) No caderno, transcreva a alternativa que informa como as orações analisadas são constituídas. **Alternativa IV.**
- I. Apenas por sintagma verbal, porque são constituídas apenas pelo predicado.
- II. Por sintagma nominal e sintagma verbal, porque todas as orações precisam ter esses dois sintagmas em sua composição.
- III. Apenas a segunda oração é constituída por sintagma nominal e sintagma verbal.
- IV. Por sintagma nominal e sintagma verbal, porque as orações têm sujeito e predicado, respectivamente, preenchidos por esses sintagmas.

3. Observe que as formas verbais empregadas nas orações analisadas apresentam alguns termos que completam seus sentidos.

- a) Identifique os termos que respondem às perguntas a seguir e escreva-os no caderno.
- I. O que deve ser benzido? II. O que precisa ser dado?

No item I, o termo que responde à pergunta da forma verbal é **o cachorro da esposa do padeiro**; no item II, é **licença**.

INDICAÇÕES

Palestra de Ariano Suassuna. 2012. Vídeo (1h45min). Canal SinproSP. Disponível em: <https://youtu.be/HuRc-UVxIbk>. Acesso em: 1 abr. 2024.

O vídeo apresenta uma aula ministrada por Ariano Suassuna no Sindicato dos Professores de São Paulo (SinproSP), em 2011.

Iniciação ao teatro, de Sábato Magaldi. São Paulo: Ática, 2002.

Sábato Magaldi (1927-2016) foi um importante estudioso e crítico teatral brasileiro. A obra indicada é um importante manual para os iniciantes no assunto. O livro parte da definição do conceito de teatro para depois trabalhar outros aspectos relativos à montagem e a diferentes tipos de espetáculo.

- b) Note que o complemento da forma verbal **benzo** não se encontra na oração analisada. Como é possível identificá-lo?

4. Agora, analise as duas orações do período a seguir. **3. b)** É possível identificá-lo pelo contexto, já que é o assunto tratado no trecho do texto teatral lido.

[...] [À esquerda aparece a mulher do padeiro e o padre corre pra ela.] [...]

- a) Releia a primeira oração. Observe que ela não se encontra na ordem direta. Em que posição está o sujeito dessa oração?
O sujeito, **a mulher do padeiro**, está depois da forma verbal da oração.
- b) No caderno, escreva essa oração na ordem direta.
A mulher do padeiro aparece à esquerda.
- c) Observe o termo **à esquerda**. Que informação ele traz à oração?
Informa o lugar onde a mulher do padeiro aparece.

5. Na segunda oração, o predicado verbal é **corre pra ela**.

- a) Que informação a expressão **pra ela** traz à oração? **Informa para onde o padre corre.**
- b) Os termos **à esquerda** e **pra ela** indicam circunstâncias relacionadas aos fatos declarados pelas formas verbais das orações. No caderno, transcreva a alternativa com a circunstância indicada por essas expressões. **Alternativa III.**
- I. Tempo. II. Modo. III. Lugar. IV. Intensidade.

Alguns verbos precisam de um termo para complementar seu sentido e para que se possa compreender a oração. Outros podem necessitar apenas de informações sobre as circunstâncias em que os fatos ocorrem. Esses verbos são classificados, respectivamente, como **transitivos** e **intransitivos**.

Verbo transitivo é aquele que, por não exprimir uma ideia completa, necessita de um termo – **complemento** – que complete seu sentido.

Exemplos:

Chicó **dá** um grande salto de surpresa.

PADEIRO — O senhor **benze** o cachorro, padre João?

Nos exemplos, as formas verbais **dá** e **benze** são classificadas como **transitivas** porque precisam dos termos **um grande salto de surpresa** e **o cachorro**, respectivamente, para complementar a sua informação.

Verbo intransitivo é aquele que exprime uma ideia completa e, por isso, não necessita de nenhum termo para completar o seu sentido.

Anteriormente, neste volume, você viu que **verbo** é uma classe de palavras importante para a construção de sentidos nos textos. Os verbos podem indicar ações, mas também assumem outros sentidos, como estado ou fenômeno da natureza.

INDICAÇÕES

Gramática descritiva do português brasileiro, de Mário Alberto Perini. São Paulo: Vozes, 2016.

Essa gramática, recomendada para leitura do professor, descreve a estrutura da língua portuguesa falada. O texto é acessível aos estudiosos, mesmo àqueles que não possuem formação em Linguística.

A transitividade verbal sob a perspectiva funcionalista: da teoria à prática da sala de aula. Publicado por: Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB). Disponível em: http://www2.uesb.br/ppg/profletras/banco/t4/Patricia_MA_Lima.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

Essa dissertação propõe uma sequência didática para o trabalho com a transitividade verbal em sala de aula com base na linguística funcionalista, levando em consideração o contexto linguístico e a situação extralinguística. Nessa análise, a transitividade se manifesta de forma contínua e escalar, isto é, tal classificação extrapola a relação do complemento com o verbo, mas leva em conta toda a frase.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

4. Se necessário, relembre os estudantes de que a ordem direta apresenta a sequência sujeito + verbo + complemento.
5. Reitere aos estudantes que a transitividade do verbo é avaliada a depender do seu contexto de uso.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Como complemento à teoria apresentada no Livro do estudante, comente que um verbo considerado **intransitivo** pode, em alguns contextos, apresentar diferentes transitividades. Observe os exemplos.

- O padeiro **reclamou**. (**Reclamar** – verbo intransitivo sem complemento e sem circunstância.)
- O padeiro **reclamou** dentro da igreja. (**Reclamar** – verbo intransitivo + locução que indica circunstância de lugar.)
- O padeiro **reclamou** seus direitos como Presidente da Irmandade das Almas. (**Reclamar** – verbo transitivo + complemento verbal: reclama **o quê?**)
- O mesmo pode ocorrer em um verbo considerado **transitivo**. É o seu funcionamento textual que torna possível discernir a transitividade ou a intransitividade de um verbo.

Atividades

Pode-se aproveitar o início destas atividades para familiarizar o que os estudantes apreenderam em relação à transitividade dos verbos e à função que ela desempenha na construção de sentidos no texto.

Proponha que realizem a leitura do texto que serve de base para as atividades de 1 a 4 individual e silenciosamente, observando todos os elementos que compõem a notícia. Ela trata de um fato que reforça a importância da leitura.

Sugere-se que os estudantes realizem as atividades propostas em duplas e que o professor realize uma discussão coletiva acerca de cada atividade, bem como em relação aos conceitos estudados. Organize as discussões realizadas, de forma que eles compreendam os conceitos progressivamente.

Exemplos:

PADRE — [...] o cachorro **fica** lá!

MULHER — Ai, meu Deus, meu cachorrinho **morreu**!

Nesses exemplos, as formas verbais **fica** e **morreu** são classificadas como **intransitivas**, já que não há nenhum termo para complementar os seus sentidos. No primeiro caso, a palavra **lá** indica apenas uma circunstância de lugar.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, uma notícia sobre um brasileiro que criou uma biblioteca escolar na Tanzânia, um país da África.

Brasileiro abre biblioteca para crianças na África com ajuda do SNB

[...]

“Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Foi com esse propósito que o Clayton Cardoso da Silva saiu do Brasil e abriu uma biblioteca para crianças carentes em uma comunidade da África.

Enquanto todo mundo se isolava por causa da pandemia, Clayton partiu para o vilarejo de Lukwambe, na Tanzânia, que, por estar muito isolado, não tinha casos de Covid-19. E foi lá que o brasileiro iniciou um projeto que divulgamos ano passado.

[...]

“Conversando com o professor de lá ele me disse que algo que seria fantástico seria uma biblioteca, pois nenhuma escola lá tem algo assim em toda região, abri uma vaquinha para isso, para que as pessoas que queriam ajudar tivessem como ajudar e já direcionado para a biblioteca”, explica.

[...]

Se necessário, explique que a expressão em inglês *school library*, que se lê na fotografia, significa “biblioteca escolar”.



Biblioteca – Foto: @claytontjs7

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

A transitividade verbal nas manchetes de jornal

Para sistematizar a noção de transitividade dos verbos, proponha a seguinte atividade.

Apresente diferentes notícias de jornal. Peça aos estudantes que separem, no título das notícias, o sujeito do predicado e identifiquem a forma verbal em cada caso.

Depois, pergunte qual é o complemento de cada forma verbal. Por fim, pergunte o que se pode concluir quanto à transitividade dessas formas.

Torcemos para que esses pequenos aproveitem muito os livros e estudem bastante para que, no futuro, consigam prosperar e melhorar a acessibilidade do vilarejo! **1. a)** Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes reconheçam que a educação é, sim, uma ferramenta poderosa,

E para o Clayton, nossos imensos parabéns! **mas, se não houver respeito nem um olhar mais solidário em relação ao próximo, não haverá mudança no mundo.**

CARVALHO, Monique de. Brasileiro abre biblioteca para crianças na África com ajuda do SNB. **Só Notícia Boa**, Brasília, DF, 3 dez. 2021. Disponível em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/2021/12/03/ajuda-snb-brasileiro-abre-biblioteca-comunidade-africa>. Acesso em: 21 mar. 2024.

- a) Segundo Clayton, a “Educação é a arma mais poderosa que você pode usar para mudar o mundo”. Você concorda com essa afirmação? Em sua opinião, além da educação, o que pode mudar o mundo? **1. b)** O fato de ser uma biblioteca fundada por um estrangeiro, com doações de outros estrangeiros, em um vilarejo onde não existiam locais
- b) A notícia foi publicada no portal Só Notícia Boa. Que elementos da notícia justificam sua inclusão nesse site? **como esse, o que provavelmente trará novas oportunidades de aprendizagem e crescimento para as crianças desse lugar.**
2. Em sua opinião, a legenda da fotografia que acompanha a notícia apresenta informações suficientes? Justifique. **Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que não, pois faltam informações como o local e a data do registro.**
3. Releia o período a seguir, que informa o que Clayton realizou.
 - 3. a)** O período enfatiza as ações realizadas por Clayton na África, daí a necessidade de usar as formas verbais (de verbos de ação) **saiu e abriu**.

[...] Foi com esse propósito que o Clayton Cardoso da Silva saiu do Brasil e abriu uma biblioteca para crianças carentes em uma comunidade da África.

 - 3. b)** A forma verbal **saiu**. Ela tem sentido completo e vem acompanhada por uma expressão de circunstância de lugar (**do Brasil**).
- a) Na construção desse período, predominam verbos de ação. Que efeito de sentido a escolha desse tipo de verbo produz?
- b) Uma das formas verbais desse período é classificada como intransitiva. Qual delas? Que características ela apresenta que tornam essa classificação possível?
- c) Como pode ser classificada a outra forma verbal? Justifique. **A forma verbal **abriu** é de um verbo transitivo, pois precisa de complementos para completar o seu sentido.**
4. Releia o penúltimo parágrafo do texto.

Torcemos para que esses pequenos aproveitem muito os livros e estudem bastante para que, no futuro, consigam prosperar e melhorar a acessibilidade do vilarejo!

- a) Com que finalidade esse trecho foi inserido na notícia? **Para deixar claras ao leitor a satisfação e a alegria em divulgar fatos como esses.**
- b) O parágrafo é formado por apenas um período. Quantas orações ele tem? No caderno, transcreva as formas verbais ou locuções verbais que exercem a função de núcleo dessas orações. **O período é formado por cinco orações; **torcemos, aproveitem, estudem, consigam prosperar, melhorar**.**
- c) No trecho, quais dessas formas verbais podem ser classificadas como transitivas e quais são intransitivas? **Transitivas: **torcemos, aproveitem, consigam, melhorar**. Intransitivas: **estudem, prosperar**.**

229

atividade mental ou fenômeno da natureza e são importantes para a construção de sentidos das orações.

3. **b) e 3. c)** Comente que a maior parte dos verbos tem transitividade inconstante, isto é, conforme o uso e o significado no contexto, um verbo pode ser transitivo ou intransitivo.
4. **b)** Lembre os estudantes de que um período é constituído de um enunciado com sentido completo, o qual pode conter uma ou várias orações.
4. **c)** Acompanhe a resolução dessa atividade e certifique-se de que os estudantes notem a exigência de complementos que os verbos transitivos têm para que a oração faça sentido. Nessa atividade, as formas verbais da locução **consigam prosperar** foram consideradas isoladamente.

RESPOSTAS

Atividades

1. **a)** Incentive os estudantes a se posicionarem fundamentando-se em argumentos, exemplos e situações que conheçam ou tenham vivenciado. Incentive-os a compartilhar histórias que comprovem os pontos de vista deles.
1. **b)** Se julgar pertinente, acesse com os estudantes o site Só Notícia Boa em: <https://www.sonoticiaboa.com.br/> (acesso em: 1 abr. 2024), para que co-
- nheçam mais conteúdos veiculados por essa plataforma.
2. Se necessário, retome com os estudantes os elementos da notícia estudados na **Unidade 8**. Se considerar pertinente, proponha a elaboração coletiva de uma legenda para a fotografia, considerando as informações apresentadas no texto e em sua referência.
3. **a)** Comente que os verbos de ação são classificados como significativos ouacionais porque exprimem processos, ou seja, indicam ação, acontecimento,

Língua e linguagens

Os sinais de pontuação contribuem para o estabelecimento das relações de sentido em um texto com base nas intenções de falantes situados em determinado contexto social e considerando o caráter interacional da linguagem. Assim, a pontuação é estudada não só na perspectiva formal ou normativa mas também do ponto de vista semântico-pragmático.

A pontuação é uma marca de organização do texto escrito e tem a função de segmentar elementos e construir sentidos.

Para explorar os exemplos sobre os usos do travessão, observe que, no primeiro exemplo, o travessão é usado para indicar a fala do personagem. No segundo exemplo, o travessão tem a função de dar ênfase ao que diz o narrador, destacando o estado emocional de Fabiano.

Sobre os exemplos do uso de colchetes, informe que, no primeiro exemplo, os colchetes foram usados para destacar uma rubrica do texto dramático. No segundo, para indicar que o texto citado está incompleto e que existe uma parte suprimida.

Já sobre o exemplo do uso de parênteses, comente que eles foram usados para destacar informações acessórias a respeito do autor e o nome atual da cidade em que ele nasceu.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Sinais de pontuação: travessão, colchetes, parênteses e aspas

Os sinais de pontuação são elementos essenciais para a atribuição de sentidos em textos escritos, como acontece nas falas reproduzidas na atividade a seguir.

1. Releia um trecho do texto teatral **Auto da Compadecida**.

PADRE — [apaziguador] Que é isso, que é isso!

MULHER — O que é isso? É a voz da verdade, padre João! O senhor agora vai ver quem é a mulher do padreiro!

JOÃO GRILO — Ai, ai, ai, e a senhora, o que é que é do padreiro?

MULHER — A vaca...

CHICÓ — A vaca?!

MULHER — A vaca que eu mandei pra cá, pra fornecer leite ao vigário, tem que ser devolvida hoje mesmo!

- A mulher do padreiro se mostra muito contrariada com a relutância do padre em benzer o cachorro. Que sinais de pontuação enfatizam isso na sua primeira fala? *Os sinais de interrogação e de exclamação.*
- Como o padre se mostra diante da situação? Que palavra informa sua reação e como ela está em destaque no texto? *O padre tenta acalmar a situação. A palavra que informa essa reação é **apaziguador**, que está em destaque entre colchetes (além do itálico).*

2. No trecho, João Grilo interrompe a fala da mulher e provoca um mal-entendido.

- Que sinal de pontuação foi usado na segunda fala da mulher para evidenciar essa interrupção? *O sinal de reticências.*
- Que efeito de sentido essa fala produz em Chicó? Que sinais de pontuação enfatizam esse efeito? *Surpresa e espanto, que são evidenciados pelos sinais de interrogação e de exclamação empregados juntos.*

3. Observe que todas as falas são iniciadas por travessão. Considerando o gênero do texto, por que é usado esse sinal em todas as falas?

Agora, você vai estudar como usar alguns desses sinais de pontuação.

O **travessão** é usado para indicar as falas das personagens no discurso direto e para dar ênfase ou complementar trechos de textos.

Exemplos: **3. Espera-se que os estudantes infiram que a narrativa do texto dramático é construída por meio da ação e das falas das personagens (discurso direto) e que, por isso, essas falas são iniciadas por travessão.**

PADEIRO — O senhor benze o cachorro, padre João?

[...] O poente cobria-se de cirros — e uma alegria doida enchia o coração de Fabiano.

230

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- Comente que os sinais de pontuação (interrogação e exclamação) intensificam a indignação da personagem.
 - Explique que os colchetes, normalmente, são empregados para introduzir acréscimos e explicações em citações, o que facilita o entendimento do trecho transcrito de um texto. Se necessário, lembre aos estudantes que esse tipo de

destaque, no texto teatral lido, compõe as rubricas.

- Comente que as reticências normalmente são usadas para marcar interrupções e enumerações.
 - Comente com os estudantes que, no discurso direto, as falas são, geralmente, antecidas pelo travessão. Esse sinal de pontuação indica o início da fala de uma personagem, a mudança de interlocutores e a mudança para o narrador, quando seguido de um verbo de elocução.

Os **colchetes** são empregados para destacar as rubricas de um texto dramático; para indicar que um texto está incompleto; e para evidenciar um comentário ou um acréscimo de informação em uma citação.

Exemplos:

SACRISTÃO — [afastando os dois com a mão e olhando para a direita] Que é aquilo? Que é aquilo?

Eram todos felizes. [...]

Os **parênteses** são usados para indicar informações acessórias e isolar expressões explicativas. Também podem ser usados para indicar a rubrica em textos teatrais.

Exemplo:

- Ariano Suassuna (1927-2014) nasceu na cidade da Paraíba do Norte (hoje João Pessoa), na Paraíba.

As **aspas** são usadas para destacar palavras, como gírias, neologismos e expressões; para dar um tom de ironia; para indicar citação de algum texto ou da voz de alguém; e para indicar uma fala, no lugar do travessão.

Observe alguns exemplos no trecho de uma reportagem que fala da obra **Vidas secas**.

“Vidas Secas” denuncia o descaso social e a exploração humana

[...]

Em dois breves parágrafos – os que abrem o primeiro capítulo, *Mudança* –, o alagoano Graciliano Ramos sintetiza *Vidas Secas*. Descreve o cenário e apresenta a saga da cachorra Baleia, da mãe Sinhá Vitória, do pai Fabiano e de seus dois filhos, que, no decorrer da história, são chamados de “mais novo” e “mais velho”. Sem nome e sobrenome, eles carregam a “identidade” das famílias que ainda hoje vivem o descaso social e a exploração humana no País.

[...]

KIYOMURA, Leila. “Vidas Secas” denuncia o descaso social e a exploração humana. *Jornal da USP*, [São Paulo], 17 jan. 2022. Disponível em: <https://jornal.usp.br/cultura/vidas-secas-denuncia-o-descaso-social-e-a-exploracao-humana/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

231

de aula, outra instância da escolarização. Não podemos negar que essa escolarização pode acontecer de maneira inadequada quando a escola utiliza um texto literário, deturpando-o, falseando-o, transformando o que é literário em pedagógico. Para se evitar esta inadequação, alguns cuidados devem ser tomados, tais como privilegiar o texto literário e prestar atenção ao escolher um texto do livro didático, pois esse pode estar fragmentado, além do mais já se trata da transposição de um suporte para o outro. [...] Afinal, o texto literário carrega em sua elaboração estética as várias possibilidades de atribuição de sentidos. Desse modo, respeitar o texto faz parte da adequada escolarização do mesmo. [...]

SOUZA, Renata Junqueira de; COSSON, Rildo. Letramento literário: uma proposta para a sala de aula. In: UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA; UNIVERSIDADE VIRTUAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Caderno de formação**: formação de professores: didática dos conteúdos. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2011. v. 2, p. 103. Disponível em: https://acervo.digital.unesp.br/bitstream/unesp/381259/1/caderno-formacao-pedagogia_10.pdf. Acesso em: 1 abr. 2024.

INDICAÇÃO

Manual de pontuação: teoria e prática, de José Hildebrando Dacanal. 5. ed. Porto Alegre: Besouro-Box, 2016.

Esse livro, recomendado para consulta também do estudante, é um auxiliar prático no emprego dos sinais de pontuação.

TEXTO COMPLEMENTAR

A roda de leitura é uma das muitas estratégias disponíveis para realizar o trabalho de formação de leitores. No excerto a seguir, os pesquisadores Renata Junqueira de Souza e Rildo Cosson tratam de aspectos do letramento literário em sala de aula.

[...]

O letramento literário enquanto construção literária dos sentidos se faz indagando ao texto quem e quando diz, o que diz, como diz, para que diz e para quem diz. Respostas

que só podem ser obtidas quando se examinam os detalhes do texto, configura-se um contexto e se insere a obra em um diálogo com outros tantos textos. Tais procedimentos informam que o objetivo desse modo de ler passa pelo desvelamento das informações do texto e pela aprendizagem de estratégias de leitura para chegar à formação do repertório do leitor.

Dessa maneira, na sala de aula, a primeira coisa a fazer é selecionar o livro que será lido e discutido pela turma. Já nesse momento, o professor precisa ficar atento ao processo de escolarização da literatura. [...] A leitura e o estudo dos textos literários é, em sala

Atividades

Nesta subseção, os estudantes são convidados a ler uma reportagem acerca de uma questão ambiental discutida na Conferência das Nações Unidas sobre Mudança Climática (COP26), ocorrida em 2021. A prática de leitura do gênero textual reportagem tem a finalidade de desenvolver habilidades de leitura, escuta e produção, bem como garantir experiências para aflorar a sensibilidade da turma no que se refere aos acontecimentos que afligem a vida comunitária e mundial e orientá-los de forma que opinem éticamente, de maneira respeitosa e responsável.

RESPOSTAS

Atividades

Proponha aos estudantes uma leitura compartilhada e colaborativa. Reserve alguns minutos para que procurem antecipar o conteúdo do texto.

Possibilite aos estudantes compartilhar suas opiniões. Se julgar conveniente, acesse com eles o *site* do WWF-Brasil e leiam as informações sobre efeito estufa, mudanças climáticas e aquecimento global em: https://www.wwf.org.br/nossosconteudos/educacaoambiental/conceitos/efeitoestufa_e_mudancasclimaticas/ (acesso em: 4 jun. 2024).

1. b) Espera-se que os estudantes reconheçam que são resultado das mudanças climáticas: as temperaturas muito altas ou muito baixas em épocas não usuais, as chuvas in-

tensas que resultam em enchentes, a destruição de estradas, os desabamentos de casas e ruas e as queimadas em florestas.

2. Reitere que o travessão também pode ser usado para separar informações com determinados valores.

3. Comente com os estudantes que as aspas também podem ser usadas pelo falante para, de certa forma, manter distância do que diz, ao citar a “voz” de outro.

Esse fenômeno é chamado de polifonia, já que traz outras vozes para o texto.

4. Se julgar adequado, mostre aos estudantes mais exemplos do uso dos parênteses na introdução de uma informação complementar.

5. Explique que essa marca gráfica – [...] reticências entre colchetes – indica a supressão de trechos em citações ou transcrições, ou seja, quando são omitidas partes do texto citado.

ATIVIDADES

1. Leia o trecho de reportagem a seguir, que aborda uma questão ambiental discutida em uma conferência internacional realizada em 2021.

Saiba quais países são os principais responsáveis pelas mudanças climáticas

[...] *formações acessórias, como as datas, e para isolar e destacar uma expressão explicativa.*

China, Estados Unidos e Índia: esses são os 3 países que mais emitiram dióxido de carbono (CO₂) na atmosfera em 2020 — e, por isso, são os que mais contribuem com as mudanças climáticas no mundo —, segundo levantamento do *Global Carbon Project*. Entre os 15 mais poluentes no último ano, o Brasil aparece em 12º lugar, à frente da África do Sul, Turquia e Austrália [...].

A discussão sobre “*quem contribui mais*” para a degradação climática foi um dos tópicos mais frequentes na COP26, a conferência ambiental global que terminou na 6ª feira (12.nov.2021) — o acordo final foi aprovado no sábado (13.nov.). Nações mais pobres exortaram países ricos a arcar financeiramente com as consequências do aumento das temperaturas. [...]

POSSA, Julia. Saiba quais países são os principais responsáveis pelas mudanças climáticas. **Poder 360**, [s. l.], 14 nov. 2021. Disponível em: <https://www.poder360.com.br/internacional/saiba-quais-paises-sao-os-principais-responsaveis-pelas-mudancas-climaticas/>. Acesso em: 22 mar. 2024.

- a) Em sua opinião, por que os três países que mais emitiram CO₂ em 2020 não tomam uma providência para diminuir essa emissão? *Provavelmente, porque as mudanças podem levar à diminuição do crescimento econômico, entre outras razões.*
 - b) O Brasil está entre os 15 países mais poluentes do mundo. Você tinha conhecimento dessa informação? Você sabe de algum fato ocorrido na região onde vive ou no país que comprove as mudanças climáticas? *Respostas pessoais.*
2. Observe que, no primeiro parágrafo do texto, é usado o travessão.
 - a) Com que finalidade foi usado esse sinal? *Para destacar uma informação importante ao entendimento do texto.*
 - b) É possível afirmar que, no segundo parágrafo, o travessão foi empregado com a mesma finalidade? Justifique. *Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o enunciado do mercado pelo travessão acrescenta uma informação importante ao que foi dito anteriormente.*
 3. No trecho, há uma expressão marcada com aspas. Identifique-a e explique o efeito de sentido produzido pelo uso dessas aspas.
 4. No trecho, o uso dos parênteses segue as regras de pontuação? Explique.
 5. No trecho, foram empregados colchetes e reticências. Por que eles foram usados juntos? O que indicam? *Esses sinais foram usados para indicar que houve a supressão de trechos da reportagem.*

Como você viu, o texto teatral pode promover reflexões sobre comportamentos e costumes da sociedade. Agora, você e os colegas vão experimentar fazer isso por meio da criação de um **esquete** – uma encenação de curta duração, com poucos atores e um único cenário. Esse esquete não deverá ultrapassar dez minutos.

A turma, organizada em grupos de cinco integrantes, deve preparar e apresentar aos colegas esquetes que retratem o cotidiano da região em que vivem, levando o público a refletir sobre comportamentos, costumes e características locais. Para isso, sigam as instruções.

Planejando o esquete

1. Cada grupo deverá escolher um aspecto local para criar um esquete. Pode ser uma tradição cultural, alguma comida típica, costumes do dia a dia, uma homenagem a uma personalidade ou data importante para a região, relações entre pessoas e diferentes grupos sociais, entre outros.
2. Com base no contexto que você e os colegas de grupo escolheram, conversem sobre situações que podem ilustrá-lo. Lembrem-se de que o objetivo é levar o público à reflexão.
3. Juntos, definam:
 - a cena que vai retratar a situação;
 - o conflito;
 - o clímax;
 - o desfecho da situação;
 - quem serão as personagens (lembrem-se de que são poucas);
 - o tempo em que a ação vai transcorrer (como é uma cena curta, a ação deve durar até dez minutos);
 - o cenário em que o esquete se passa.

Escrevendo o texto do esquete

Elaborem um texto teatral que sirva de base para a encenação do esquete.

1. Deem um título ao esquete.
2. Descrevam o cenário e as personagens, indicando o nome de cada uma.
3. Escrevam as falas das personagens na ordem em que a ação se passa, colocando o nome de cada personagem antes de suas respectivas falas e demarcando-as com travessão.
4. Incluam rubricas indicando as ações das personagens, além de entonações, movimentações no palco ou alterações no cenário, se houver.

uma sociedade mais ética, justa e democrática. A atividade também incentiva que, pela interação, os estudantes reconheçam suas diferenças e convivam respeitosamente em sala de aula e fora dela, promovendo uma cultura de paz. O convívio saudável em uma turma diversa é uma maneira de prevenir comportamentos agressivos, como o *bullying*, e a reflexão sobre o próprio cotidiano desenvolve a criticidade e colabora para a saúde mental.

Na etapa **Planejando o esquete**, incentive os estudantes a utilizar a criatividade e a colocar em prática os conhecimentos apreendidos até aqui. Para o sucesso da atividade, enfatize a importância do bom relacionamento com os colegas de grupo, indicando a eles que pratiquem a escuta atenta e falem no momento oportuno.

Na etapa **Escrevendo o texto do esquete**, instrua os estudantes a revisar os conteúdos vistos na unidade, como as características do texto teatral e os usos e funções dos sinais de pontuação, que os ajudarão neste momento de produção textual.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Prática

O texto teatral pode promover reflexões sobre comportamentos e costumes da sociedade. Nessa proposta, por meio da utilização de estratégias didáticas das metodologias ativas, os estudantes são convidados a se colocarem na posição de protagonistas da aprendizagem, ao criar e encenar esquetes, em grupo, que retratem o cotidiano da região em que vivem, expressando sua bagagem experiencial. Dessa

forma, poderão representar aspectos da diversidade social, histórica, política, econômica, demográfica e cultural do Brasil, promovendo reflexões sobre a realidade brasileira. Por meio dos esquetes, os estudantes poderão se expressar oralmente e avaliar a pertinência do uso formal ou informal do registro, de acordo com as cenas que retratarão. Se considerar oportuno, proponha uma parceria com o professor de **Arte** para desenvolver a atividade.

Espera-se contribuir para o exercício da cidadania e para a construção de

Prática

Na etapa **Ensaizando o esquete**, oriente os estudantes quanto aos recursos cinestésicos (como a postura corporal, os movimentos e a gestualidade significativa, a expressão facial e o contato visual com a plateia) e aos recursos relacionados à fala (modulação de voz, entonação, ritmo, altura, intensidade, respiração etc.).

Na etapa **Apresentando o esquete**, se possível, incentive os estudantes a convidar colegas de outras turmas para assistir às apresentações.

Depois da apresentação, realize uma avaliação formativa, observando saberes consolidados e pontos a melhorar. Sugere-se que seja dado um *feedback* individual aos estudantes, para que tenham um retorno sobre o seu desempenho e progresso.

Ensaizando o esquete

1. Com o texto teatral escrito, ensaiem a cena.
2. Durante os ensaios, observem se usam tom de voz adequado, se fazem pausas e hesitações e se exploram entonações, expressões faciais e gestos para caracterizar as personagens.
3. Se necessário, façam ajustes ou correções no texto, considerando o que observarem nos ensaios.
4. Definam também o figurino e a maquiagem de cada personagem, os elementos do cenário e se haverá efeitos sonoros ou de iluminação. Procurem pensar em recursos simples, que possam ser executados com objetos da sala de aula, recursos disponíveis na escola ou materiais reutilizados.



CESAR ONUZPILSAR IMAGENS

Apresentação teatral em homenagem ao Dia Internacional da Mulher, na Escola Estadual Quilombola Professora Tereza Conceição de Arruda, Quilombo Mata Cavalu, Nossa Senhora do Livramento (MS). Fotografia de 2020.

Apresentando o esquete

1. Na data combinada com o professor, cada grupo deve apresentar seu esquete para os colegas.
2. Organizem a sala de aula ou outro espaço da escola escolhido para as apresentações.
3. Ao final de todas as encenações, organizem uma roda de conversa e discutam as situações apresentadas em cada esquete. Pensem no significado delas, em como se fazem presentes no dia a dia, na sua importância social etc.
4. Caso tenham escolhido uma situação que vocês gostariam que fosse transformada, como desigualdades e preconceitos, reflitam coletivamente sobre formas de promover essa mudança.

Memória e vitalidade

MESQUITAFMS/E+GETTY IMAGES

Nesta unidade, você estudará:

- Narrativa de memórias
- Verbo transitivo
- Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto
- Variação geográfica e variação histórica
- Guia
- Complemento verbal: pronome oblíquo
- Acentuação de monossílabos tônicos

possam compartilhar seu repertório, e as informações coletadas podem ser úteis para o planejamento pedagógico da unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros narrativa de memórias e guia.
- Aprofundar os conhecimentos sobre verbo transitivo e seus complementos.
- Identificar as variações linguísticas geográfica e histórica.
- Compreender que os pronomes oblíquos podem desempenhar a função sintática de complemento verbal.
- Acentuar corretamente os monossílabos tônicos.
- Produzir uma narrativa de memórias.

Conhecer as características do gênero textual narrativa de memórias possibilitará aos estudantes produzir sua própria narrativa, valorizando sua subjetividade, fortalecendo sua autoestima e ampliando sua participação na sociedade. A leitura do guia com dicas para atender bem aos turistas idosos incentiva reflexões relacionadas a essa população, como a possibilidade de envelhecimento ativo e a desconstrução de estereótipos negativos. A compreensão das variações linguísticas geográfica e histórica permite entender a língua como um fenômeno social heterogêneo. Os conhecimentos sobre verbo transitivo e seus complementos e sobre pronome oblíquo auxiliam na leitura e na produção de textos mais coesos e coerentes. Por fim, o conteúdo de acentuação contribui para o domínio das habilidades de escrita.

Mulher idosa e criança tomam água de coco na praia. Fotografia de 2019.

235

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, serão trabalhados os gêneros textuais narrativa de memórias e guia. Por meio dos textos selecionados, pretende-se dar visibilidade aos idosos, permitindo uma leitura do protagonismo feminino e da participação das mulheres em diferentes campos de atuação. Dessa forma, abrem-se oportunidades para tratar de vida familiar e social e de diversidade cultural. Quanto aos conteúdos linguísticos, serão abordados: verbo tran-

sitivo e seus complementos; variações linguísticas geográfica e histórica; pronome oblíquo como complemento verbal; e acentuação de monossílabos tônicos. Na produção textual, será proposta a escrita de uma narrativa de memórias.

A avaliação diagnóstica é considerada um recurso pedagógico importante. Assim, propõe-se o mapeamento dos conhecimentos prévios dos estudantes sobre os temas e conteúdos que serão abordados. Esse levantamento de dados pode ser realizado por meio de uma conversa em que eles

Leitura

O trabalho com lembranças e com o resgate de memórias é um meio eficiente de relacionar o presente dos estudantes a um passado mais amplo, levando-os a entender como fatos pessoais ou históricos marcam a vida das pessoas.

A leitura do texto de Cora Coralina possibilita destacar as experiências de vida da autora e sua capacidade de se reinventar, além de promover uma visão positiva da população idosa e a atuação contra o preconceito e o etarismo. Conhecendo a produção dessa escritora também promove positivamente a imagem da mulher, considerando sua participação em diferentes profissões.

Para introduzir o trabalho com a narrativa de memórias, pergunte aos estudantes se já registraram lembranças de experiências vividas. Questione-os também sobre os possíveis motivos que levam as pessoas a escrever narrativas de memórias.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

As perguntas sugeridas antes da leitura do texto visam ao levantamento de hipóteses sobre o tema a ser abordado. Partir dos conhecimentos da turma para a condução da leitura contribui para um aprendizado mais significativo.

Pergunte aos estudantes se já leram alguma obra de Cora Coralina e o que sabem sobre ela. Convide-os a ler as informações apresentadas ao final do texto, no box **Quem é?**. Acrescente que a autora

LEITURA

Narrativa de memórias

Os acontecimentos e momentos vividos ao longo do tempo compõem nossa história e nossas experiências de vida. Dessa forma, relatar memórias por meio de um texto escrito é um modo de compartilhar as lembranças individuais, levando os leitores a vivenciar as experiências dos autores e a aprender com elas. O texto que você vai ler a seguir é uma narrativa de memórias escrita pela autora goiana Cora Coralina.

Antes da leitura, levante algumas hipóteses: que episódio da vida da autora será relatado no texto? O que pode tê-la levado a escrever sobre um doce tipicamente brasileiro? Compartilhe suas respostas com os colegas e ouça as deles, respeitando o momento de cada um falar. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

“As cocadas” é um dos 18 textos que compõem o livro **O tesouro da casa velha**, de Cora Coralina, publicado pela primeira vez em 1989, quatro anos depois da morte da autora. Os textos, redigidos após Cora completar 90 anos, foram produzidos com base em relatos de experiências pessoais da escritora.

TEXTO

Agora, leia a narrativa de memórias a seguir para conhecer uma das experiências vividas por Cora Coralina.

As cocadas

Eu devia ter nesse tempo dez anos. Era menina **prestimosa** e trabalhadeira à moda do tempo.

Tinha ajudado a fazer aquela cocada. Tinha **areado** o tacho de cobre e ralado o coco. Acompanhei rente à **fornalha** todo o serviço, desde a **escumação** da calda até a apuração do ponto. Vi quando foi batida e estendida na tábua, vi quando foi cortada em losangos. Saiu uma cocada morena, de ponto brando, atravessada de paus de canela cheirosa. O coco era gordo, carnudo e leitoso, o doce ficou excelente. Minha prima me deu duas cocadas e guardou tudo mais numa **terrina** grande, funda e de tampa pesada. Botou no alto da prateleira.

Duas cocadas só... Eu esperava quatro e comeria de uma assentada oito, dez, mesmo. Dias seguidos namorei aquela terrina, inacessível. De noite, sonhava com as cocadas. De dia as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente. Sempre eu estava por ali perto, ajudando nas quitandas, esperando, aguardando e de olho na terrina.

236

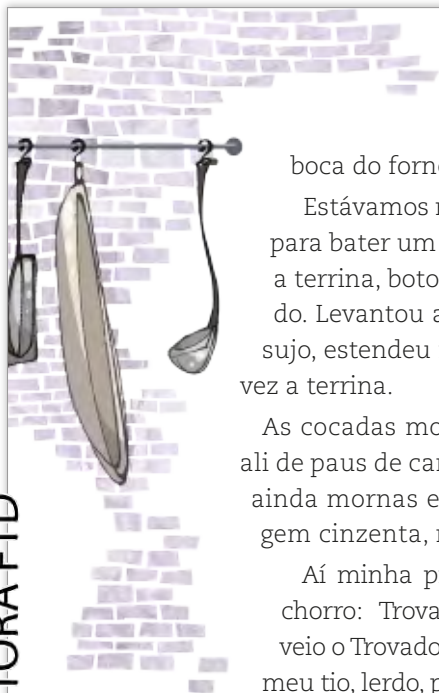


tomou posse como membra fundadora na Academia Feminina de Letras e Artes de Goiás em 1970. Embora tenha estudado somente até o 2º ano do Ensino Fundamental, em 1982, recebeu o título de doutora *honoris causa* pela Universidade Federal de Goiás. Foi a primeira mulher a receber o Troféu Juca Pato – prêmio literário brasileiro concedido pela União Brasileira de Escritores –, em 1983.

Incentive a turma a visitar o *site* do Museu Casa de Cora Coralina em <https://www.museucoracoralina.com.br/site/>

(acesso em: 3 abr. 2024), a fim de acessar a linha do tempo de sua vida, imagens, vídeos e documentários. É possível fazer uma visita virtual ao museu ou agendar uma visita presencial monitorada, caso esteja na cidade de Goiás (GO).

Em seguida, solicite aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do texto. Durante a leitura, incentive-os a tentar inferir, pelo contexto, o significado de palavras que desconheçam, se houver. Oriente-os a consultar o box **Glossário**, no final do texto, e o dicionário, se for preciso.



Batia os ovos, segurava a **gamela**, untava as formas, arrumava nas assadeiras, entregava na boca do forno e socava cascas no pesado **almofariz** de bronze.

Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão de ló. Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, **deslemburada** do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiii... Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

As cocadas moreninhas, de ponto brando, atravessadas aqui e ali de paus de canela e feitas de coco leitoso e carnudo guardadas ainda mornas e esquecidas, tinham se recoberto de uma penugem cinzenta, macia e aveludada de bolor.

Aí minha prima chamou o cachorro: Trovador... Trovador... e veio o Trovador, um perdigueiro de meu tio, lerdo, preguiçoso, nutrido e abanando a cauda. Farejou os doces sem interesse e passou a lamber, assim de lado, com o maior pouco-caso.

Eu olhando com uma vontade louca de avançar nas cocadas.

Até hoje, quando me lembro disso, sinto dentro de mim uma revolta – má e dolorida – de não ter enfrentado decidida, resoluta, malcriada e cínica, aqueles adultos **negligentes** e partilhado das cocadas bolorentas com o cachorro.

CORALINA, Cora. As cocadas. In: CORALINA, Cora. **O tesouro da casa velha**. São Paulo: Global, 2000. p. 85-86.

GLOSSÁRIO

Prestimosa: que gosta de ajudar; prestativa.

Areado: limpo e polido para ficar brilhoso.

Fornalha: grande forno, geralmente a lenha.

Escumação: processo de retirada, com uma escumadeira, da espuma que se forma na preparação de alguns doces.

Terrina: vasilha larga e funda.

Gamela: vasilha de madeira ou de barro.

Almofariz: recipiente para triturar alimentos, como especiarias ou temperos.

Deslemburada: esquecida.

Negligentes: que não têm cuidado com algo; desatentos.

QUEM É?

Ana Lins dos Guimarães Peixoto Bretas (1889-1985), mais conhecida como **Cora Coralina**, foi poeta e contista. Apesar de escrever e publicar poemas avulsos desde os 14 anos, Cora lançou seu primeiro livro aos 76 anos. Viúva aos 34 anos, a escritora passou a trabalhar como doceira para sustentar os quatro filhos até se destacar na literatura brasileira.



MATUTI MAVEZ/OLYMPIA PRESS

237

INDICAÇÕES



Vida e obra de Cora Coralina. Publicado por: Caminhos: Revista de Ciências da Religião. Disponível em: <https://seer.pucgoias.edu.br/index.php/caminhos/article/view/8549>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Se achar pertinente, compartilhe com os estudantes a entrevista realizada com a professora Dra. Ebe Lima Siqueira, especialista na obra de Cora Coralina, que apresenta dados biográficos, históricos e comentários sobre a obra da poeta.

Mulheres Coralinas. Instagram: @mulherescoralinas. Disponível em: <https://www.instagram.com/mulherescoralinas/>. Acesso em: 3 abr. 2024.

A vida e a obra de Cora Coralina inspiraram a associação coletiva Mulheres Coralinas, fundada em 2016, que reúne mulheres e promove vivências relacionadas ao artesanato, à gastronomia e à declamação de poemas. Pode-se consultar as atividades e os eventos organizados pela associação por meio de sua página na rede social.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Incentive a participação dos estudantes na elaboração das respostas aos questionamentos provocados pela leitura do texto. Esse momento visa ao desenvolvimento da habilidade oral e à capacidade de expressar-se de maneira adequada, respeitando os interlocutores.

Explorando a narrativa de memórias

Esta subseção favorece a compreensão de características do gênero narrativa de memórias e desenvolvimento das habilidades de inferência, argumentação e interpretação do significado das palavras. Durante as atividades, comente com os estudantes que a descrição é um elemento composicional importante desse gênero e ressalte a escolha dos recursos linguístico-discursivos que contribui para a produção dos efeitos de sentido nas narrativas de memórias. Considere uma oportunidade, solicite aos estudantes que façam as atividades em duplas, de modo que possam compartilhar suas percepções com os colegas e construir um aprendizado mais rico.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Incentive os estudantes a justificar suas opiniões e atente para que não haja expressões de preconceito nem comentários desrespeitosos relacionados a gênero, idade etc.
2. Pode ser interessante levar à sala de aula outras narrativas de memórias, para que os estudantes se familiarizem com o gênero. Comente que conhecer histórias

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você formulou antes da leitura da narrativa de memórias foram confirmadas? *Resposta pessoal.*
2. O que você achou da narrativa de memórias que leu? Ela fez você se interessar em conhecer outros episódios da vida de Cora Coralina? *Respostas pessoais.*
3. A lembrança relatada no texto é marcada por uma recordação da infância sobre um doce. Você tem recordações semelhantes? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO A NARRATIVA DE MEMÓRIAS

1. Em que época, provavelmente, se passa o episódio narrado por Cora Coralina? Como você chegou a essa conclusão? *Por volta de 1899, pois a escritora nasceu em 1889, e, na narrativa, há a informação de que ela tinha cerca de 10 anos.*
2. Releia o segundo parágrafo, em que a personagem narra o processo de preparação das cocadas.
 - a) Para detalhar aos leitores do texto como foi trabalhoso fazer o doce, desde a separação dos utensílios e ingredientes até as cocadas ficarem prontas e serem guardadas em uma prateleira.
 - b) Por que a narradora descreve todas as etapas do trabalho?
 - b) No trecho “Tinha ajudado a fazer aquela cocada”, que efeito de sentido o uso do pronome **aquela** produz na narrativa? *O pronome ajuda a narradora a informar aos leitores que se trata de uma cocada específica, ou seja, feita com a ajuda dela.*
 - c) Que relação pode ser estabelecida entre a situação descrita pela personagem nesse parágrafo com os fatos ocorridos posteriormente? *Ao descrever todas as etapas de produção do doce, pode-se entender a vontade da personagem de experimentar mais do que duas cocadas.*
3. Releia o trecho a seguir.

[...] De dia as cocadas dançavam pequenas piruetas na minha frente. [...]

- a) Nesse trecho, ocorre um exemplo de linguagem figurada. Que efeito de sentido o uso dessa linguagem produz na narrativa? *O uso da linguagem figurada torna a narrativa mais pessoal e subjetiva.*
 - b) De que maneira o trecho poderia ser escrito pela narradora com o uso da linguagem denotativa? *Sugestão de resposta: De dia observava as cocadas.*
 - c) Em sua opinião, qual dos dois tipos de linguagem torna a narrativa mais interessante de ser lida? Por quê? *4. Espera-se que os estudantes percebam que o episódio foi marcante para a narradora por ela ter vivenciado vários sentimentos, como ansiedade para saborear o doce, decepção por ter recebido apenas duas cocadas, tristeza pelo fato de o doce ter embolorado e revolta por não ter enfrentado os adultos naquela situação.*
4. Por que o episódio das cocadas foi, possivelmente, uma lembrança marcante na vida da narradora?
 5. O livro do qual a narrativa faz parte é composto de outros textos que relatam as memórias de Cora Coralina. Quem são os potenciais leitores dessa obra? Em sua opinião, por que determinados leitores buscam textos como esse?
 6. Em narrativas de memórias, o autor é, ao mesmo tempo, narrador e personagem. Que elementos presentes no texto possibilitam ao leitor identificar o narrador-personagem? *Espera-se que os estudantes identifiquem o uso predominante da 1ª pessoa do singular (eu), cujo ponto de vista é o de quem observou e vivenciou os eventos narrados.*

238

de pessoas de diferentes origens étnico-raciais, gêneros, condições socioeconômicas, gerações, religiosidades, orientações sexuais etc. favorece aprendizados e amplia a noção de diversidade.

3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de analisar sua própria história, selecionar memórias e acontecimentos vividos e compartilhá-los com a turma.

Explorando a narrativa de memórias

1. Espera-se que os estudantes façam inferências com base em informações

apresentadas pelo texto. Se necessário, oriente-os a fazer um cálculo com os dados de um trecho da narrativa de memória (“Eu devia ter nesse tempo dez anos”) e no ano de nascimento da autora (1889) para chegar à resposta esperada. Sugere-se uma contextualização desse período da história do Brasil em parceria com o professor de História. Proponha um mapeamento dos eventos dessa época, como o fim do Segundo Reinado, a Proclamação da República e a Abolição da Escravatura.

7. Espera-se que os estudantes infiram que a finalidade da narrativa de memórias é o compartilhamento de experiências, situações vividas, fatos significativos; por isso, predominam as sequências narrativas. Elas são usadas, por exemplo, para relatar os fatos, expondo quando e onde ocorreram, informações necessárias para dar sentido a esses textos.

8. Na narrativa de memórias que você leu, os acontecimentos se sucedem em uma sequência cronológica e ocorrem em um tempo específico.

a) Em que momento a narradora inicia e conclui o fato narrado? Qual é a duração aproximada desses fatos? **8. b)** A expressão estabelece a duração do desejo da autora pelas cocadas.

b) No trecho “Dias seguidos namorei aquela terrena [...]”, que sentido a expressão em destaque desempenha na sequência dos fatos narrados?

9. Nas narrativas de memórias, os verbos ajudam a situar o tempo dos acontecimentos. **rejou e passou.** Pretérito imperfeito: **devia, era, tinha, esperava, sonhava, dançavam, estava, batia, segurava, untava, arrumava, entregava, socava, estávamos e tinham.**

a) No texto que você leu, há formas verbais que estão nos tempos pretérito perfeito e pretérito imperfeito do modo indicativo. No caderno, transcreva as formas verbais que constam na narrativa nesses dois tempos.

b) Que efeito de sentido é gerado pelo uso desses diferentes tempos verbais? **ram no passado, mas em diferentes momentos, dando dinamismo à narrativa.**

c) No trecho “Até hoje, quando me lembro disso, **sinto** dentro de mim uma revolta [...]”, as formas verbais em destaque estão flexionadas no presente do indicativo. Por que isso ocorreu? **Porque se trata de uma reflexão realizada no tempo em que as memórias foram escritas, mostrando como a autora se sente em relação a elas.**

Os **marcadores temporais** são palavras e expressões usadas para organizar os fatos em uma sequência progressiva de tempo.

9. a) Pretérito perfeito: **acompanhei, vi, saiu, ficou, deu, guardou, botou, namorei, precisou, entrou, desceu, levantou, fez, apanhou, estendeu, despejou, chamou, veio, falou, passou.**

O **modo indicativo** exprime um fato dado pelo verbo como certo, definido.

O **pretérito perfeito** é usado para indicar um acontecimento ocorrido e concluído no passado. O **pretérito imperfeito** é usado para indicar fatos habituais ou que ocorreram por algum tempo. O **presente** indica acontecimentos usuais ou que ocorrem no momento da enunciação.

A **narrativa de memórias** parte das experiências de vida de alguém, com base em suas lembranças, e tem o objetivo de registrar e compartilhar vivências. Esses textos circulam em livros, revistas e sites e pretendem divulgar a história de pessoas públicas que, de alguma maneira, se tornaram conhecidas ou que desejam divulgar suas experiências. Nesse gênero textual, os fatos são narrados em uma sequência progressiva, geralmente organizados de forma cronológica. Na construção do texto, são empregadas palavras e expressões que marcam tempo e lugar, assim como verbos predominantemente nos tempos do pretérito.

8. a) A narrativa inicia-se com a preparação das cocadas e termina com a constatação de que os doces estragaram. A duração pode ter sido de algumas semanas.

239

cujo enredo é composto de introdução, desenvolvimento, clímax e desfecho.

8. Ressalte a importância do uso dos marcadores temporais para a compreensão da passagem de tempo na narrativa.

9. Se necessário, corrija a atividade coletivamente.

2. b) Explique aos estudantes que o pronome **aquela** está sendo utilizado para especificar a palavra **cocada**. Além disso, é um pronome demonstrativo empregado para se referir a elementos que estão distantes do falante.

3. a) Se necessário, explique que o sentido figurado (ou conotativo) é um recurso da linguagem que sugere significados ao leitor, como um estímulo à imaginação, diferentemente do que ocorre na denotação, em que o significado é literal.

4. Comente que, em narrativas de memórias, geralmente, o narrador seleciona eventos pessoais marcantes para contar.

5. Se possível, providencie um exemplar da obra para apresentar aos estudantes.

6. Ressalte que, além do uso da 1ª pessoa do singular, as formas verbais concordam com essa pessoa do discurso.

7. Se necessário, lembre aos estudantes esta característica das sequências narrativas: narração de acontecimentos (reais ou irrealis) em um tempo e em um espaço geralmente determinados,

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é estudar o sintagma verbal, particularmente quanto à transitividade dos verbos e à função que ela desempenha na construção de sentidos do texto. Se necessário, relembre com os estudantes o conceito de preposição: palavra invariável que liga dois termos de uma oração, estabelecendo entre elas relações de sentido. Exemplos: **a, até, com, de, em, por, para.**

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Faça uma leitura do trecho em voz alta com entonação para os estudantes.

Se necessário, recupere com os estudantes a função da classe de palavra **interjeição**: expressar estados emotivos.

Essa atividade requer atenção especial, pois os estudantes podem entender erroneamente que **na copa** é um objeto indireto. Explique que é um adjunto adverbial de lugar, pois detalha a ação indicada pela forma verbal **entrou**, que não exige complemento para ter sentido completo.

3. Reforce a importância dos objetos para a compreensão dos sentidos das orações.

3. a) Oriente a turma a fazer esta pergunta à forma verbal **batia**: batia o quê? A necessidade de explicitar um termo para responder a essa questão indica que a forma verbal é transitiva.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Verbo transitivo

Alguns verbos precisam de complemento para que a oração seja compreendida. Outros não precisam de complemento, mas podem vir acompanhados ou não de indicações de circunstâncias.

1. Releia o trecho da narrativa de memórias.

[...] Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslemburada do seu conteúdo. **Levantou a tampa e só fez: Hiii...** Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

- O que fez a prima da narradora se comover ao ponto de se expressar com a interjeição **hiii**? **O fato de as cocadas estarem emboloradas.**
- No período em destaque no trecho, há duas orações. Quais formas verbais exercem a função de núcleo dessas orações? **As formas verbais levantou e fez.**
- Essas formas verbais podem ser classificadas como verbos transitivos ou verbos intransitivos? Explique. **2. b) Espera-se que os estudantes respondam que é um verbo que precisa de complemento para ser entendido; ele não tem sentido completo.**

2. Agora, releia a oração a seguir: “Entrou na copa [...]”.

- Como se classifica o verbo que exerce a função de núcleo do predicado dessa oração? **Espera-se que os estudantes infiram que, nesse caso, entrou é um verbo transitivo.**
- Que característica esse verbo apresenta para receber essa classificação?
- Que sentido a expressão **na copa** exerce em relação ao verbo?

3. Releia este trecho da narrativa de memórias.

Batia **os ovos**, segurava **a gamela**, untava **as formas** [...].

- Os termos em destaque são necessários para o leitor compreender as orações? Justifique. **Sim, esses termos informam ao leitor o que a narradora-personagem fazia durante a preparação das cocadas.**
- Que função esses termos em destaque desempenham nas orações?

Como já abordado anteriormente, os verbos podem ser classificados como **transitivos** ou **intransitivos**. Os **verbos transitivos** são aqueles que precisam de termos para completar os seus sentidos. **3. b) Os termos os ovos, a gamela e as formas complementam o sentido das formas verbais batia, segurava e untava, respectivamente.**

Classificação do verbo transitivo

Verbo transitivo direto é aquele que vem acompanhado de um complemento que se liga diretamente a ele sem preposição.

240

INDICAÇÃO

Minha vida de menina, de Helena Morley. São Paulo: Companhia de Bolso, 2016.

Esse livro, indicado para leitura dos estudantes, é uma narrativa de memórias da adolescente Helena Morley – pseudônimo de Alice Dayrell Caldeira Brant –, que viveu em Diamantina (MG), no final do século XIX. A narrativa constrói um retrato da vida nos primeiros anos da República no Brasil.

Exemplo:

Batia **os ovos** [...].
verbo transitivo direto + complemento verbal

Verbo transitivo indireto é aquele que vem acompanhado de um complemento que se liga a ele por meio de uma preposição.

Exemplo:

[...] De noite, **sonhava com as cocadas**. [...]
verbo transitivo indireto + complemento verbal

Verbo transitivo direto e indireto é aquele que vem acompanhado necessariamente de dois complementos: um com preposição, outro sem.

Exemplo:

- A prima **deu duas cocadas à menina**.

verbo transitivo direto e indireto + complemento verbal sem preposição + complemento verbal com preposição

Complementos verbais: objeto direto e objeto indireto

Os complementos verbais são termos que completam os sentidos dos verbos e podem vir ligados a eles de modo **direto** (sem preposição) ou **indireto** (com preposição).

Objeto direto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo direto. Esse termo vem ligado ao verbo **sem preposição**.

Exemplo:

Batia **os ovos**, segurava **a gamela**, untava **as formas** [...].
objeto direto

Objeto indireto é o termo que completa o sentido do verbo transitivo indireto. Esse termo vem ligado ao verbo **por meio de uma preposição**.

Exemplo:

[...] minha prima precisou **de uma vasilha** [...].
objeto indireto

241

que selecionem trechos do texto lido, analisem as orações e, em seguida, mudem a ordem dos elementos que as compõem, de modo a verificar mudanças de ênfase ou contraste.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Para o trabalho sobre a transitividade verbal, é importante garantir que os estudantes compreendam que é desnecessário (e improdutivo) tentar memorizar a transitividade dos verbos da língua, uma vez que é possível discernir a transitividade ou a intransitividade de um verbo no funcionamento textual. Por isso, privilegie o estudo desse conteúdo por meio da análise de orações em contexto, isto é,

por meio de dados reais da língua em textos. Nesse sentido, pode ser interessante solicitar aos estudantes que, em duplas ou pequenos grupos, selecionem outros trechos da narrativa de memórias lida para que, de maneira autônoma e crítica, analisem o fenômeno da transitividade dos verbos e percebam seu papel na construção de sentidos do texto.

Chame a atenção da turma para os diferentes efeitos de sentido produzidos pela ordem escolhida para as palavras na oração. Se possível, peça aos estudantes

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, os estudantes vão colocar em prática os conhecimentos sobre transitividade em variados contextos de uso. Caso seja necessário, retome as explicações desse conteúdo. Se possível, organize-os em duplas para que possam discutir as atividades e integrar entre eles, testando hipóteses e criando soluções em parceria.

RESPOSTAS

Atividades

1. Peça aos estudantes que observem as imagens da tirinha e reflitam sobre a importância da luta das mulheres pela igualdade social. A reflexão acerca desse tema é uma forma de promover saúde mental e colaborar para uma cultura de paz na escola e na comunidade.
2. Considere as diferentes respostas e oriente os estudantes a justificar seus posicionamentos com base na leitura da tirinha.
1. b) Se possível, proponha uma conversa sobre a luta protagonizada pelas mulheres, ainda hoje, por condições igualitárias de vida. Incentive os estudantes a compartilhar seus posicionamentos de maneira crítica e coerente, atentando para que não haja expressões de preconceitos de nenhuma natureza.

O verbo transitivo também pode exigir dois complementos verbais simultaneamente: um objeto direto e um objeto indireto. Exemplo:

[...] Minha prima me deu duas cocadas [...].

objeto indireto

objeto direto

Os termos que podem exercer a função de **núcleo dos complementos verbais** são os substantivos, as palavras substantivadas e os pronomes. Pode-se, então, considerar como **estruturas básicas** de uma oração com predicado verbal as seguintes combinações.

- **A prima entrou.** → **sujeito** + **verbo intransitivo**
- **A prima chamou o cachorro.** → **sujeito** + **verbo transitivo** + **complemento**

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, a tirinha em que as personagens abordam o Dia Internacional da Mulher. **1. a)** Provavelmente, para ressaltar a importância desse dia, que é relacionado, em todas as partes do mundo, à luta das mulheres por seus direitos.



ARMANDINHO. [Um dia pra lembrar da luta das mulheres, no mundo todo]. [S. l.], 8 mar. 2016. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: <https://www.facebook.com/tirasarmandinho/photos/np.1457482847559898.100005065987619/1140797362632235>. Acesso em: 24 abr. 2024.

- a) Em sua opinião, com que finalidade o autor aborda esse tema na tirinha?
- b) O que o autor da tirinha pretende ao abordar esse tema?
Levar o leitor a refletir sobre as condições em que as mulheres ainda se encontram e que dificultam a busca por igualdade social em todos os aspectos, como igualdade de gênero, combate ao machismo, desigualdade salarial, baixa representatividade política, entre outros.

2. Na primeira fala da tirinha, foi empregado o verbo **lembrar**.
- a) Esse verbo pede um complemento. Que expressão exerce a função de complemento desse verbo? **A expressão da luta das mulheres.**
- b) Esse complemento vem ligado ao verbo com ou sem preposição? Como pode ser classificado esse verbo quanto à transitividade?
Vem ligado ao verbo com a preposição de (de + a); pode ser classificado como transitivo indireto.
3. Releia a última fala da tirinha.
- a) É possível afirmar que a oração que compõe essa fala tem uma estrutura básica, isto é, inicia-se pelo sujeito? Explique.
3. a) Espera-se que os estudantes reconheçam que a oração não possui uma estrutura básica, porque, além de o sujeito não estar explícito na oração, pois é oculto, pode-se observar que a oração se inicia pela circunstância muito ainda.
- b) No caderno, escreva duas outras formas que poderiam ser empregadas para escrever essa oração. **Sugestões de resposta: Temos ainda muito pela frente! / Temos muito pela frente ainda! / Pela frente ainda temos muito! / Pela frente temos ainda muito!**
4. Leia estas manchetes de notícias publicadas em diferentes veículos.

Vozes contra o racismo: mulheres negras lutam por representatividade

FISCHBORN, Giovanna. Vozes contra o racismo: mulheres negras lutam por representatividade. **Correio Braziliense**, Brasília, DF, 16 nov. 2021. Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br/revista-do-correio/2021/11/4962037-vozes-contrao-racismo-mulheres-negras-lutam-por-representatividade.html>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Com medalha em Tóquio, Rayssa Leal multiplica seguidores em rede social

COM MEDALHA em Tóquio, Rayssa Leal multiplica seguidores em rede social. **CNN Brasil**, [s. l.], 26 jul. 2021. Disponível em: www.cnnbrasil.com.br/esporte/com-medalha-em-toquio-rayssa-leal-multiplica-seguidores-em-rede-social/. Acesso em: 3 abr. 2024.

4. b) A expressão **com medalha em Tóquio**. A ideia em destaque tem a intenção de lembrar ao leitor que Rayssa é a menina atleta brasileira que brilhou nas Olimpíadas de Tóquio (Japão), em 2021.
- a) Que expressão é enfatizada na primeira manchete e, considerando o assunto, com que intenção? **A expressão vozes contra o racismo. A intenção é destacar o objetivo da notícia, chamando a atenção do leitor para o tema "racismo", algo que precisa ser combatido por todos na sociedade.**
- b) Na segunda manchete, o que está em destaque e que efeito de sentido produz?
- c) Quanto ao tom das manchetes, qual delas você considera apresentar uma perspectiva mais impactante? Justifique. **Espera-se que os estudantes reconheçam que é a primeira manchete, por destacar logo no início a expressão vozes contra o racismo, dando mais destaque ao que vai ser tratado na notícia.**
5. Releia as manchetes e responda às atividades a seguir.
- a) As orações que compõem as manchetes estão construídas na ordem direta? Justifique sua resposta. **Não, em ambas as orações foram feitas alterações na ordem dos termos.**
- b) Em sua opinião, por que foi empregada essa estratégia na elaboração dessas manchetes? **Espera-se que os estudantes respondam que o deslocamento dos termos dá ênfase às informações que se deseja destacar.**

243

traz grande impacto a quem lê a manchete.

5. Auxilie os estudantes a perceber como a alteração na ordem das palavras na oração leva a mudanças no sentido do texto. Se possível, apresente outros exemplos para discussão em sala de aula. Sugere-se também acessar as notícias na íntegra e conversar sobre elas com os estudantes. Ambas possibilitam reflexões sobre a importância da representatividade: no primeiro caso, a representatividade para mulheres e pessoas negras; no segundo, a representatividade feminina nos esportes, sobretudo para crianças e jovens.

2. Incentive os estudantes a refletir sobre a necessidade de complementar o sentido do verbo por meio da pergunta: lembrar do quê? Leve-os a compreender que o uso de um complemento que requer uma preposição identifica o verbo como transitivo indireto.
3. a) Se necessário, retome com os estudantes a estrutura básica da oração (sujeito + verbo + complemento, que pode ser objeto direto e/ou indireto).
3. b) Analise outras possíveis respostas elaboradas pelos estudantes e fique atento aos sentidos para avaliar as adequações.
4. a) e 4. b) Espera-se que os estudantes compreendam a intencionalidade por trás da seleção e hierarquização das informações em uma manchete. Solicite a eles que alterem a ordem dos elementos que compõem a manchete e observem as diferenças de sentido decorrentes das alterações.
4. c) Pode ser interessante trazer à discussão o fato de que, na sociedade brasileira, há barreiras para nomear adequadamente crimes ou práticas violentas, como o racismo. Logo, nomeá-lo

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Retome o conteúdo de variações linguísticas, reforçando que elas ocorrem por inúmeros fatores: região, grupo social, geração, época etc.

Para o estudo da variação geográfica (ou regional), pergunte aos estudantes se conhecem palavras típicas de alguma região brasileira. Pode ser interessante utilizar um mapa do Brasil, para que eles associem visualmente o uso dos termos compartilhados a uma região específica. Reforce que não há formas corretas ou incorretas de falar, ou mesmo uma hierarquia que permita classificá-las em superiores ou inferiores, enfatizando que o fenômeno da variação é um fato natural das línguas. Explique que a variação geográfica (ou regional) se expressa em vários aspectos da língua: no vocabulário, na pronúncia, no ritmo e na melodia, por exemplo.

Para o estudo da variação histórica, considere providenciar fotografias ou documentos em que haja palavras escritas com grafias antigas. Uma possibilidade é mostrar aos estudantes a imagem de uma farmácia com a grafia **pharmacia** na fachada. Pergunte a eles se conhecem palavras ou expressões que não são mais utilizadas ou cuja ortografia mudou. Evidencie, assim, que a língua é viva e está em constante transformação.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

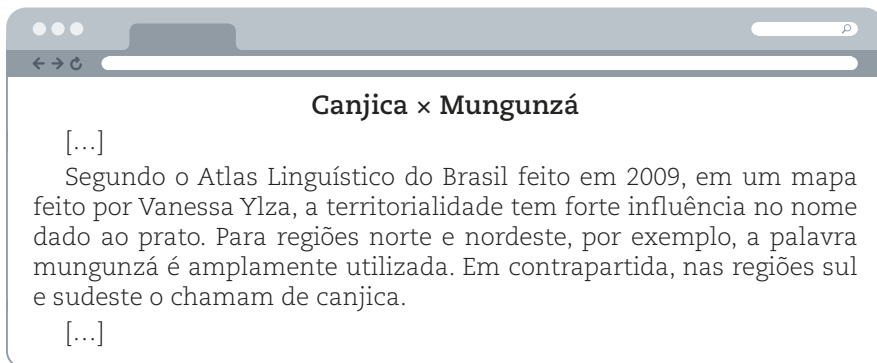
1. Peça aos estudantes que façam uma leitura compartilhada em voz alta do texto. Se considerar

LÍNGUA E LINGUAGENS

Variação geográfica e variação histórica

Na narrativa de memórias lida, a autora se recorda da preparação de uma cocada.

1. Leia o trecho da reportagem a seguir, que trata de outro doce típico brasileiro.



NUTRIÇÃO FSP. **Canjica x Mungunzá**. São Paulo: Faculdade de Saúde Pública da Universidade de São Paulo, 3 jun. 2023. Disponível em: <https://fsp.usp.br/eccco/index.php/2023/06/03/canjica-x-mungunza/>. Acesso em: 24 abr. 2024.

- a) Em sua região, como é conhecido o doce mencionado no trecho da reportagem: canjica ou mungunzá?
Resposta pessoal.
- b) Você já preparou canjica ou mungunzá? Se sim, compartilhe oralmente a receita com os colegas e ouça as deles. Depois, com a turma, comparem as receitas.
Respostas pessoais.
- c) Quais outros alimentos podem ser conhecidos por nomes diferentes dependendo da região brasileira?

Como já estudado, o processo de mudança que ocorre na língua e a torna própria de uma região, cidade ou país se chama **variação geográfica** (ou **regional**).

Observe o exemplo a seguir: o trecho de um anúncio do **Jornal do Brasil**, veiculado no dia 1º de dezembro de 1901, oferecendo serviços gráficos aos leitores.



REIS JR., Dalmir. **Oficinas gráficas do Jornal do Brasil – 1901**. [S. l.]: Propagandas Históricas, c2024. Disponível em: <https://www.propagandashistoricas.com.br/2021/10/oficinas-graficas-do-jornal-do-brasil.html>. Acesso em: 3 abr. 2024.

Note que algumas palavras e expressões empregadas no anúncio são escritas de forma diferente da que se escreve hoje na língua portuguesa.

Variação histórica é o processo de mudança que ocorre na língua ao longo do tempo.

244

1. **c)** Resposta pessoal. Sugestões de resposta: Mandioca, macaxeira, aipim; mexerica, tangerina, poncã; pão francês, cacetinho, pão de sal, pão careca, massa grossa; abóbora, jerimum.

pertinente, pode-se ler o texto na íntegra, para que conheçam as possíveis origens do prato e da etimologia da palavra **mungunzá**.

1. **a)** Acrescente que ainda há a variação **mugunzá**.
1. **c)** Espera-se que os estudantes percebam que há diferentes maneiras de se expressar na língua portuguesa e que a variação é um fenômeno intrínseco às línguas. Se desejar, proponha a eles que produzam, coletivamente, um painel ilustrado com uma lista de nomes

de alimentos conforme o local onde são falados.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

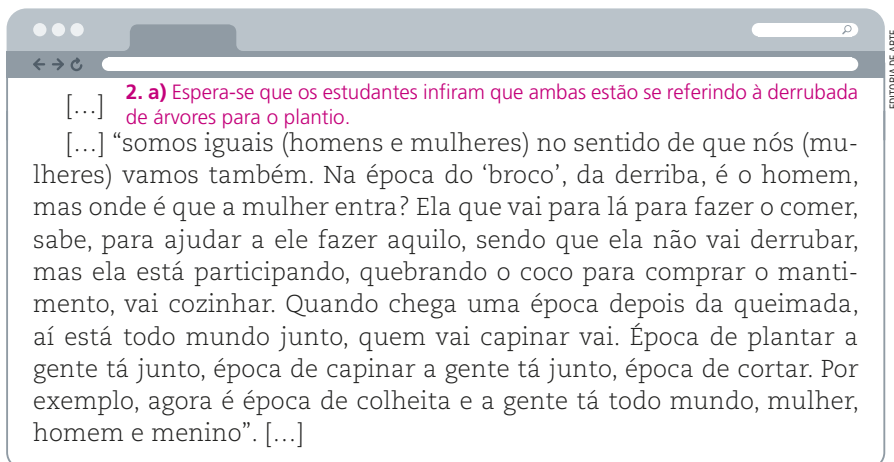
Dicionário regional

Proponha aos estudantes que construam um dicionário com termos de uma região diferente daquela em que moram. Para isso, eles devem se organizar em grupos e pesquisar usos do léxico de cada região e expressões próprias empregadas por

ATIVIDADES

1. a) Ana Emília considera que, na agricultura, homens e mulheres participam igualmente, cada qual com seu tipo de tarefa, contribuindo em conjunto para a realização do trabalho.

1. Leia, a seguir, o depoimento de Ana Emília Moreira Santos, presidenta da Associação Quilombo Matões dos Moreira, na zona rural de Codó, no Maranhão. No depoimento, ela se refere ao trabalho desenvolvido pela comunidade na agricultura.



SANTOS, Ana Emília Moreira. **Mulheres quilombolas**: Comunidade de Matões dos Moreira. [São Paulo]: CPISP, 2004. Disponível em: https://web.archive.org/web/20101223184752/http://www.cpisp.org.br/comunidades/html/mulheres/materia/matoes/matoes_intro.html. Acesso em: 2 maio 2024.

- a) O que Ana Emília quis enfatizar sobre a sociedade quilombola a que pertence?
 - b) O que esse depoimento revela sobre o papel da mulher no Quilombo Matões dos Moreira?
2. No texto, Ana Emília emprega palavras que fazem parte do seu cotidiano.
 - a) Pelo contexto, o que você supõe que as palavras **broco** e **derriba** significam?
 - b) No depoimento, que expressão Ana emprega para se referir ao ato de cozinhar?
*A expressão **fazer o comer**.*
 3. Reúna-se com a turma e apresentem palavras ou expressões na língua portuguesa que eram usadas no passado. Verifiquem quais ainda são utilizadas atualmente na comunicação entre falantes no Brasil.
 - a) No caderno, elaborem um quadro com três colunas. Preencham as duas primeiras, respectivamente, com as palavras ou expressões apresentadas e seus significados.
Resposta pessoal.
 - b) Verifiquem entre as diferentes faixas etárias da turma se há palavras ou expressões que caíram em desuso e se há, atualmente, outros termos que as tenham substituído. Registrem esses usos na terceira coluna do quadro. *Respostas pessoais.*
 3. c) *Respostas pessoais.*
1. b) A mulher tem um papel fundamental, pois está presente não só nas atividades comumente destinadas a ela (cuidar da casa, da família etc.) como também nas tarefas necessárias à agricultura, lado a lado com o homem.

245

seus falantes, a fim de contextualizar o uso desses termos. Oriente-os a elaborar os verbetes e organizá-los em ordem alfabética. Acompanhe-os enquanto usam a internet, cuidando para que não acessem sites inapropriados ou divulguem informações pessoais. Ao término da pesquisa, monte com eles o material em um arquivo que possa ser acessado por toda a turma. Visite o link <https://www.consciencia.org/vocabulario-de-terminos-e-expressoes-regionais-e-populares> (acesso em: 4 abr. 2024) e mostre a eles um dicionário de termos e expressões

regionais e populares do Centro-Oeste do país, especialmente de Mato Grosso e de Goiás, para servir de inspiração.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explore com os estudantes o anúncio do **Jornal do Brasil**. Peça-lhes que observem as palavras **officinas**, **graphics** e **modicos** e pesquisem no dicionário, se necessário, qual é a grafia atual delas, notando as diferenças.

Atividades

Nesta subseção, é importante manter uma postura ativa e atenta diante da expressão de eventuais comentários discriminatórios. Assegure que a sala de aula seja um ambiente em que haja a valorização da democracia e das diferenças e o combate aos preconceitos, inclusive aos de natureza linguística e social.

RESPOSTAS

Atividades

1. Essa atividade propicia aos estudantes conhecer segmentos sociais brasileiros historicamente marginalizados, como as comunidades quilombolas, e valorizar seus saberes, suas culturas e suas formas de organização social, como a participação democrática de todos os membros do grupo e a igualdade entre gêneros.
2. Pergunte aos estudantes se conhecem outras expressões para se referir à derrubada de árvores. Com base nas respostas deles, comente que uma comunidade, naturalmente, criará mais termos relativos a determinada ação humana conforme a necessidade de uso dos falantes.
3. Comente que é preciso desfazer a ideia de que existe uma variação linguística superior. Para isso, explique que toda variação regional é um instrumento que possibilita construir a identidade de um povo. Assim, ser cearense, maranhense, baiano, mineiro, gaúcho, paulista etc. e usar termos, expressões e sotaques da própria região é sempre motivo de orgulho e de construção de identidade. Oriente os estudantes a respeitar os turnos de fala dos colegas durante a discussão coletiva e a elaborar perguntas, comentários e argumentos coerentes e produtivos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Antes de iniciar a leitura do guia e do boxe **Texto e contexto**, proponha aos estudantes a seguinte reflexão: o que pode ter motivado a produção de um guia com instruções para o tratamento adequado de idosos destinado a trabalhadores da área do turismo? Incentive-os a se manifestarem e, após ler o boxe e o guia, retome as percepções iniciais da turma para verificar se estavam corretas.

Para ampliar a compreensão dos estudantes sobre o tema abordado na leitura, pergunte-lhes quais são as atividades profissionais relacionadas ao mercado de turismo e o planejamento de viagens; hotéis; hotelaria; serviços de transporte aéreo, rodoviário, ferroviário etc.). Se algum deles trabalhar ou conhecer alguém que trabalhe nessa área, incentive-o a compartilhar suas experiências e seus conhecimentos com os colegas.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

As imagens deste carrossel mostram projetos criados para incentivar municípios a adotar políticas públicas voltadas à qualidade de vida para pessoas que têm mais de 60 anos. Esses projetos têm apoio tanto do governo federal quanto de organizações internacionais.

LEITURA Guia

Você leu, anteriormente, uma narrativa de memórias de Cora Coralina, que foi reconhecida como autora somente depois de publicar seu primeiro livro aos 76 anos, sendo, portanto, uma pessoa idosa. Compreender a população idosa e valorizá-la é uma necessidade constante nos dias atuais, em que a parcela da população com 60 anos ou mais cresce gradativamente no Brasil.

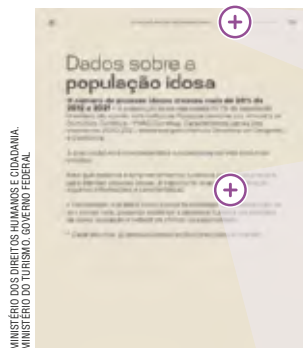
O texto que você vai ler a seguir faz parte de um guia que traz dicas e conceitos sobre como atender bem turistas idosos. Antes de fazer a leitura do texto completo, leia os títulos, observe as ilustrações e responda: quais informações você espera encontrar nos trechos do guia? O que você sabe sobre a acessibilidade de pessoas idosas? O que pode ser o envelhecimento ativo? Converse com a turma. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

Com o objetivo de democratizar e propiciar o acesso ao turismo responsável e seguro no Brasil a todos os segmentos populacionais, o Ministério do Turismo, em parceria com o Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania, elaborou alguns guias, entre eles o **Dicas para atender bem turistas idosos.**

TEXTO

Agora, leia os textos que fazem parte do guia.



Dicas para atender bem turistas idosos

Dados sobre a população idosa

O número de pessoas idosas cresceu mais de 30% de 2012 a 2021 - A população idosa representa 14,7% da população brasileira, de acordo com dados da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua, Características gerais dos moradores 2020-2021, elaborada pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística.

A população está envelhecendo e a expectativa de vida está mais elevada.

Para que destinos e empreendimentos turísticos possam se preparar para atender pessoas idosas, é importante levar em consideração algumas informações e características:

• Geralmente, o público idoso possui flexibilidade na administração de seu tempo livre, podendo estimular a atividade turística em períodos de baixa ocupação e reduzir os efeitos da sazonalidade.

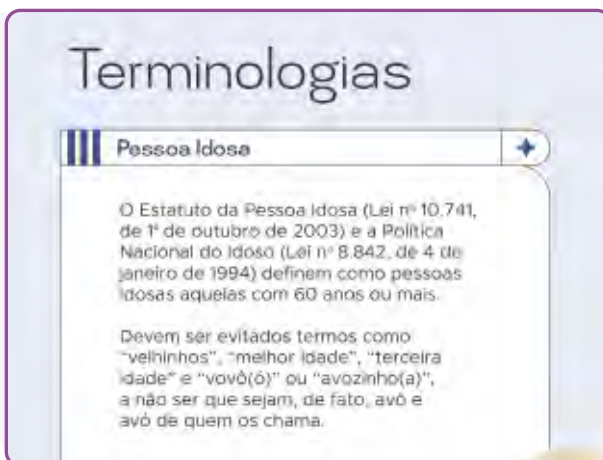
• Cada vez mais as pessoas idosas estão conectadas à internet.

Página 06.

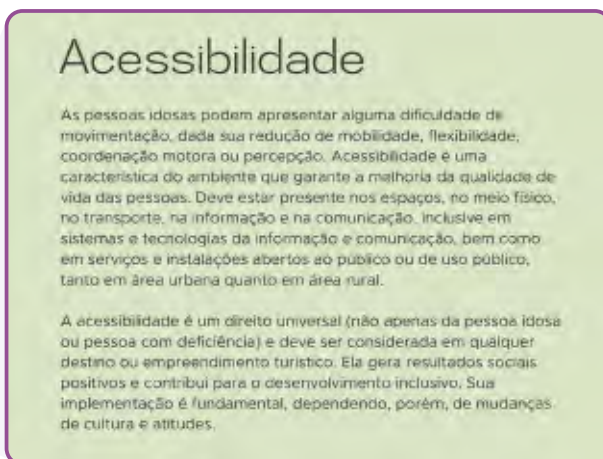
246



Página 07.



Página 08.



247

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura, dedique um momento para conversar com os estudantes sobre o conteúdo do guia com base nos questionamentos propostos no Livro do estudante. Convide-os a observar tanto os títulos das seções do guia quanto as imagens e oriente-os a elaborar hipóteses sobre o texto que irão ler.

Em seguida, pergunte-lhes se já leram algum guia e com que finalidade. Incentive-os a falar sobre os temas abordados e em quais situações foi necessário recorrer a esse tipo de texto.

Proponha uma leitura compartilhada do texto. Se desejar, divida-o em partes e solicite aos estudantes que se alternem na leitura em voz alta. A cada bloco do texto, oriente-os a elaborar um breve resumo, em uma frase ou em palavras-chave que sintetizem as ideias lidas.

INDICAÇÃO



60 anos ou mais: processo seletivo da UnB para idosos será semestral. Publicado por: G1 Distrito Federal. Disponível em: <https://g1.globo.com/df/distrito-federal/noticia/2024/04/04/60-processo-seletivo-da-unb-para-idosos-sera-semestral.ghtml>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Compartilhe com os estudantes a notícia sobre o processo seletivo específico para o ingresso de pessoas que têm 60 anos ou mais em cursos de graduação regulares na Universidade de Brasília (UnB), que será realizado semestralmente. Promova uma conversa sobre esse acontecimento com os estudantes e destaque o valor dessa conquista e o fato de que a primeira prova recebeu milhares de inscritos, o que mostra que o envelhecimento ativo é uma realidade no Brasil.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Ao término da leitura do guia, explore as palavras apresentadas no box **Glossário** e esclareça outras dúvidas de vocabulário, se houver.

Se considerar pertinente, proponha aos estudantes uma pesquisa para que conheçam as atribuições e atividades do Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania e do Ministério do Turismo. Indique a eles os sites de cada pasta do governo, que são, respectivamente: <https://www.gov.br/mdh/pt-br> e <https://www.gov.br/turismo/pt-br> (acesso em: 4 abr. 2024). Combine com os estudantes uma atividade para socializar com a turma as informações descobertas.

Trocando ideias

Nesta subseção, propõe-se aos estudantes refletir não só sobre o conteúdo do texto lido, com base na observação e na análise do tratamento dado à população idosa na sociedade, mas também sobre a convivência com idosos. Propõe-se, ainda, que os estudantes façam uma autoanálise sobre as expectativas e os desejos para a própria velhice.

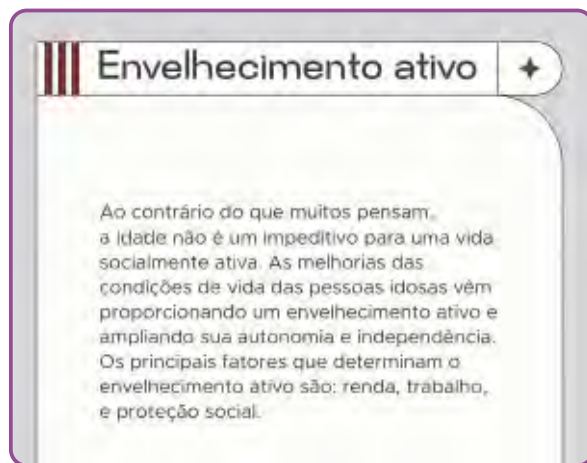
Explorando o guia

Caso julgue produtivo, oriente os estudantes a se organizarem em trios para o desenvolvimento das atividades desta subseção. Pode ser interessante que se reúnam com colegas de idades diferentes, a fim de promover o diálogo intergeracional.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Pergunte aos estudantes se o guia apresentou



Página 09.



Página 10.



BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ministério do Turismo. **Dicas para atender bem turistas idosos.** Brasília, DF: MDH: MTur, 2023. p. 6-10. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/publicacoes/dicasparaatenderbemturistasidosos.pdf. Acesso em: 3 abr. 2024.

GLOSSÁRIO

- Sazonalidade:** relativo a eventos que ocorrem em determinada época do ano.
- Terminologias:** conjunto de termos ou palavras próprios de uma área, de uma profissão, de um ofício.
- Mobilidade:** capacidade e facilidade de locomoção.
- Imensurável:** que não se pode medir, ilimitado.

informações desconhecidas para eles. Espera-se que a leitura contribua para a construção de uma visão positiva dos idosos, prevenindo manifestações preconceituosas.

2. Se necessário, releia com a turma o trecho do guia que trata de acessibilidade antes de pedir aos estudantes que respondam à atividade.
3. Espera-se que os estudantes sejam capazes de entender a velhice como um

período natural da vida, em que é possível continuar fazendo planos e vivendo bem. Auxilie-os a refletir, a fim de desfazer eventuais estereótipos e de promover uma visão positiva sobre essa fase da vida. Essa reflexão colabora para uma boa saúde mental e para a construção de uma cultura de paz na escola e na comunidade.

TROCANDO IDEIAS

1. Após a leitura do texto, você identificou as informações que esperava encontrar nele? Quais delas chamou mais a sua atenção e por quê? *Respostas pessoais.*
2. As hipóteses que você formulou antes da leitura do guia sobre acessibilidade e envelhecimento ativo foram confirmadas? *Resposta pessoal.*
3. Se você tem 60 anos ou mais, como está sendo sua velhice: aproveita os momentos de lazer? O que mais gosta de fazer? Se ainda não é uma pessoa idosa, como imagina que será essa fase? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO O GUIA

1. O título do guia é **Dicas para atender bem turistas idosos**. No caderno, transcreva as alternativas que correspondem ao objetivo dos trechos do guia que você leu. *Alternativas A e C.*
 - A. Apresentar ao leitor dados e informações relacionados à população idosa.
 - B. Elogiar a população idosa.
 - C. Apresentar ao leitor características da população idosa.
 - D. Orientar o leitor sobre como atrair a atenção da população idosa.
2. Para que tipo de leitor esse guia foi elaborado?
3. Releia o conteúdo apresentado no subtítulo “Dados sobre a população idosa” para responder às atividades a seguir.
 - a) De acordo com o guia, publicado em 2023, qual é a porcentagem de pessoas idosas na população brasileira? *As pessoas idosas representam 14,7% da população brasileira.*
 - b) Em sua opinião, por que a expectativa de vida das pessoas idosas no Brasil está crescendo? *Resposta pessoal. Sugestão de resposta: A população idosa no Brasil está crescendo por causa da melhoria no sistema de saúde e na qualidade de vida das pessoas com 60 anos ou mais, da diminuição da mortalidade e da redução da fertilidade, que, por consequência, diminui o número de nascimentos no Brasil.*
 - c) Qual é o diferencial do público idoso em relação ao turismo?
4. Agora, releia o conteúdo apresentado no subtítulo “Terminologias” e responda às atividades a seguir.
 - a) De acordo com o Estatuto da Pessoa Idosa e a Política Nacional do Idoso, a quem se destina o termo **idoso** no Brasil? *As pessoas com 60 anos ou mais.*
 - b) O guia orienta o leitor a evitar chamar as pessoas idosas com termos como **velhinhos, melhor idade, terceira idade, vovô(ô)** ou **avozinho(a)**. Por que essas expressões devem ser evitadas?
 - c) Em sua opinião, qual seria um termo respeitoso para se referir às pessoas idosas? *Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes mencionem o termo **idoso**, ressaltando o indivíduo, e não uma característica temporal ou social.*

249

RESPOSTAS

Explorando o guia

1. Oriente os estudantes a justificar por que cada um dos itens está correto ou incorreto.
2. Comente que a área do turismo é uma atividade econômica que emprega milhares de trabalhadores no Brasil, considerando que o país oferece muitos atrativos em virtude da diversidade de paisagens e culturas nas diferentes regiões.

3. Leia com os estudantes uma reportagem que aborda o crescimento do número de pessoas idosas no país segundo o Censo 2022: <https://agencia.denoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/38186-censo-2022-numero-de-pessoas-com-65-anos-ou-mais-de-idade-cresceu-57-4-em-12-anos> (acesso em: 4 abr. 2024), a fim de confrontar os dados do Censo com os que foram apresentados no guia e promover práticas de argumentação fundamentada em

dados científicos a respeito dos princípios éticos necessários à construção da cidadania e ao convívio social republicano em prol da democracia. As informações apresentadas na reportagem servem de referência para essa atividade.

4. a) Se considerar pertinente, compartilhe com a turma o **Estatuto da Pessoa Idosa**, lei nº 10.741, que foi aprovado em 2003: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/centrais-de-conteudo/pessoa-idosa/estatuto-da-pessoa-idosa.pdf/view> (acesso em: 4 abr. 2024).
4. b) e 4. c) Para ampliar os conhecimentos sobre o tratamento adequado a idosos do ponto de vista da linguagem, consulte o **Guia para uma comunicação responsável sobre a pessoa idosa**: <https://www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/publicacoes/guia-para-comunicacao-responsavel-sobre-a-pessoa-idosa.pdf> (acesso em: 4 abr. 2024). Comente ainda que, embora alguns termos – como **vovô** – tenham caráter afetivo, eles reduzem a pessoa idosa a uma função familiar e social, bem como contribuem para a estigmatização da velhice.
4. c) Atente às respostas dadas pelos estudantes, cuidando para que não haja manifestações de preconceito e observando se as reflexões que estão sendo propostas na unidade estão sendo significativas para a turma.

RESPOSTAS

Explorando o guia

5. a) Espera-se que os estudantes infiram que, no processo de envelhecimento, as pessoas podem apresentar limitações ou vulnerabilidades físicas e, portanto, têm direito a adaptações para a participação social plena.
5. b) Se julgar oportuno, os estudantes podem analisar se a escola em que estudam é acessível às pessoas idosas.
6. a) Espera-se que os estudantes sejam capazes de inferir o significado dessa expressão, considerando que há idosos que vivem de modo recluso e são excluídos ou abandonados pela família e pela sociedade.
6. b) Reforce que ter uma vida saudável e ativa é uma possibilidade para pessoas de qualquer idade.
6. c) Espera-se que os estudantes infiram que o guia dialoga com uma ideia estereotipada do senso comum sobre a pessoa idosa e que eles se contraponham a essa visão.
6. d) Espera-se que a turma analise o que as imagens comunicam, observando tanto as atividades retratadas quanto a postura corporal dos personagens.
7. Se necessário, retome o conceito de grau de formalidade. Explique que cada gênero e situação comunicativa pode estar associado a um registro menos ou mais formal da língua.
8. Relembre que a publicação do guia visa fornecer informações para uma classe de trabalhadores, por isso foi utilizado o registro formal.

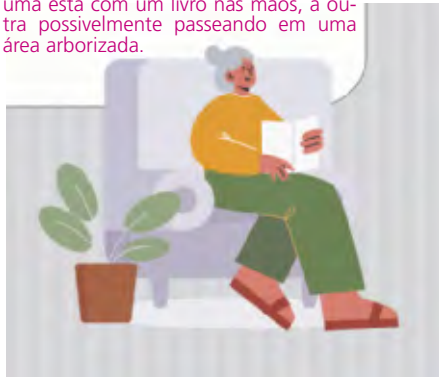
5. Releia os dois parágrafos da Página 08 do guia.

5. a) Porque muitas pessoas idosas têm dificuldade de locomoção, por causa da redução da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora e da percepção.
- b) Em relação ao turismo, que obstáculos podem tornar os passeios inacessíveis para idosos? Lugares sem acesso a cadeirantes (com obstáculos como degraus altos, calçamento irregular, escadarias), sem assentos para descanso, entre outros.

6. Releia o texto da Página 09, sobre “Envelhecimento ativo”.

6. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que se trata de uma vida “socialmente ativa”? trata de uma vida com muitas interações e contatos sociais com a comunidade, a família e os amigos.
- b) Por que o guia afirma que a idade não impede o idoso de ter uma vida socialmente ativa? Porque as pessoas podem atingir a velhice com condições de vida adequadas, renda, saúde e proteção, para ter autonomia e independência.
- c) Que efeito de sentido a oração “Ao contrário do que muitos pensam” produz no trecho do guia? Espera-se que os estudantes respondam que é desmentir a ideia de que as pessoas idosas são incapazes de manter uma vida socialmente ativa.
- d) Observe novamente as imagens que ilustram o conteúdo do subtítulo “Envelhecimento ativo”. Espera-se que os estudantes constatem que as duas imagens confirmam a ideia apresentada no texto verbal, pois mostram senhoras aparentemente felizes:

uma está com um livro nas mãos, a outra possivelmente passeando em uma área arborizada.



MINISTÉRIO DOS DIREITOS HUMANOS E CIDADANIA
MINISTÉRIO DO TURISMO, GOVERNO FEDERAL

- Em sua opinião, essas ilustrações confirmam ou contradizem a ideia do envelhecimento ativo apresentada no texto verbal? Por quê?

7. No trecho que você leu do guia **Dicas para atender bem turistas idosos**, predomina o registro mais formal ou mais informal? Por quê?

8. A linguagem empregada está adequada ao público-alvo do guia? Por quê?

Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o guia destina-se principalmente a profissionais do turismo.

O **guia** tem a função de fornecer informações para orientar o leitor sobre determinado tema ou assunto. Embora a estrutura possa variar um pouco, geralmente apresenta subtítulos, e o texto pode ser organizado em tópicos para facilitar a leitura. O registro costuma ser mais formal, de acordo com a norma-padrão, e o vocabulário costuma contar com termos próprios do tema ou assunto apresentado.

7. Espera-se que os estudantes considerem que o registro é mais formal, em razão do uso de vocabulário menos usual em conversas do dia a dia (como, por exemplo: **sazonalidade**, **imensurável**) e da obediência às regras gramaticais.

Os verbos transitivos – diretos, indiretos e diretos e indiretos – precisam de complementos para que os sentidos da oração em que se encontram sejam compreendidos. No guia que você leu na seção anterior, há muitos exemplos de verbos que necessitam de complemento.

1. Leia outro fragmento do guia que procura desmistificar ideias sobre a velhice.

A pessoa idosa não deve receber tratamento infantilizado

As pessoas idosas que requerem cuidados não são crianças e não podem ser tratadas como tal. Essa atitude as invalida como indivíduos e retira delas direitos e deveres. Se lhes for negada a possibilidade de serem adultos, dificilmente serão pessoas produtivas ou terão seu espaço social e autoestima preservados.

BRASIL. Ministério dos Direitos Humanos e da Cidadania. Ministério do Turismo. **Dicas para atender bem turistas idosos.** Brasília, DF: MDH: MTur, 2023. p. 16. Disponível em: www.gov.br/mdh/pt-br/navegue-por-temas/pessoa-idosa/publicacoes/dicasparaatenderbemturistasidosos.pdf. Acesso em: 3 abr. 2024.

- a) De acordo com esse trecho do guia, por que as pessoas idosas não podem ser infantilizadas, mesmo quando necessitam de cuidados?
Porque infantilizar a pessoa idosa a invalida como adulto, retirando dela direitos e deveres.
- b) Você concorda que as pessoas idosas não devem ser infantilizadas? Por quê?
Respostas pessoais.

2. Releia este trecho.

[...] Essa atitude **as** invalida como indivíduos [...].

- a) A que expressões se referem os pronomes em destaque?
*2. a) O pronome **essa** refere-se à atitude de tratar pessoas idosas como crianças; o pronome **as** refere-se a **pessoas idosas**.*
- b) Que forma verbal exerce a função de núcleo dessa oração?
*A forma verbal **invalida**.*
- c) Nessa oração, que termo exerce a função de complemento verbal?
*O termo **as**, que está no lugar de **pessoas idosas**.*
- d) No caderno, transcreva a alternativa que corresponde ao termo que você indicou anteriormente. *Alternativa I.*

I. Objeto direto. II. Objeto indireto. III. Circunstância.

3. Agora, releia o período a seguir.

[...] Se **lhes** for negada a possibilidade de serem adultos, dificilmente serão pessoas produtivas ou terão seu espaço social e autoestima preservados.

- a) O pronome em destaque foi usado no sentido correspondente a qual das alternativas a seguir? Transcreva-a no caderno. *Alternativa IV.*

I. A você. II. A nós. III. A mim. IV. A elas.

251

1. a) Se necessário, explique que infantilizar uma pessoa idosa é o mesmo que tratá-la como se fosse uma criança ou uma pessoa imatura, retirando dela a autonomia para a tomada de decisões.

1. b) Comente com os estudantes que, mesmo em situações em que pessoas idosas necessitam de amparo, elas têm direito a viver a vida de forma autônoma e livre.

2. a) Se necessário, oriente os estudantes a retomar o trecho contextualizado no texto, para que percebam a que elementos os pronomes se referem.

2. b) Reitere que o termo **forma verbal** se refere ao verbo conjugado. Leve os estudantes a perceber que, nessa oração, o verbo é o elemento essencial na produção do sentido.

2. c) Oriente os estudantes a fazer uma pergunta ao verbo **invalidar**: invalida o quê/quem? Explique que a resposta indicará o objeto.

2. d) Explique que o objeto se liga ao verbo sem intermédio de preposição, por isso é **objeto direto**.

3. a) Se considerar conveniente, incentive os estudantes a reescrever o período substituindo os pronomes para que se refiram a **você**, a **nós** e a **mim**.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Antes de iniciar as atividades desta seção, revise com a turma os conceitos de transitividade verbal e de complemento verbal, de maneira oral e coletiva. Para isso, sugere-se que retome o guia e selecione trechos para analisar, com os estudantes, as funções que verbos e complementos verbais exercem no texto.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. A retomada desse trecho do guia possibilita que os estudantes reconheçam os direitos e os deveres da pessoa idosa, além da importância do papel dos idosos na sociedade. Espera-se que percebam que esse grupo social deve viver de forma digna e receber um tratamento adequado pelos demais.

Língua e linguagens

No item **Pronome pessoal oblíquo como complemento verbal**, explique aos estudantes que os pronomes oblíquos podem exercer a função sintática de complemento verbal direto ou indireto. Chame a atenção deles para a importância de compreender o uso de cada pronome, considerando o verbo a que está associado e o contexto da oração. Reforce que, neste momento, não é preciso decorar a classificação dos pronomes, mas entender como eles atuam para complementar o sentido dos verbos e estabelecer as relações de coesão no texto.

Se possível, solicite aos estudantes que voltem ao texto e localizem pronomes oblíquos utilizados no texto e identifiquem as formas verbais a que se referem, verificando se atuam como complementos diretos ou indiretos e a que termos se referem.

Atividades

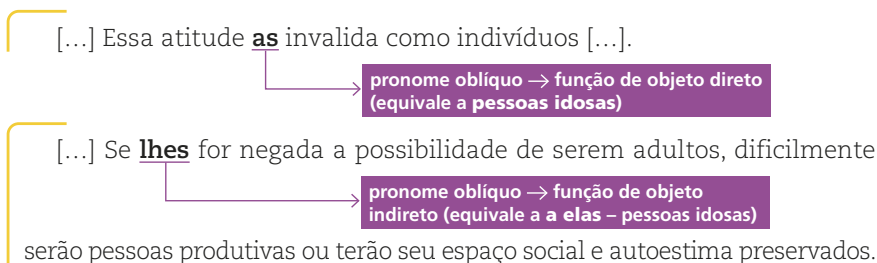
Se possível, organize os estudantes para que realizem as atividades desta subseção em duplas, preferencialmente com colegas com quem ainda não tenham trabalhado. Assim, por meio da interação, podem desenvolver as habilidades relativas à cooperação e ao trabalho colaborativo.

- b) É possível afirmar que esse pronome exerce a função de complemento verbal? Explique. *Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, porque o pronome está completando o sentido da locução verbal **for negada** e respondendo à pergunta: se for negada a quem?*
- Os termos analisados nas atividades anteriores exercem a função de complemento verbal. Essa função pode ser exercida por nomes (substantivos) e por pronomes.

Pronome pessoal oblíquo como complemento verbal

O pronome pessoal oblíquo pode exercer a função sintática de complemento verbal e ser objeto direto ou objeto indireto.

Exemplos:



Agora, observe alguns pronomes oblíquos e as funções que eles exercem.

1. Pronomes **o, a, os, as** e suas variações (**lo, la, los, las, no, na, nos, nas**) – **objeto direto**.
2. Pronomes **lhe, lhes** – **objeto indireto**.
3. Pronomes **me, te, se, nos, vos** – **objeto direto** ou **indireto**, dependendo do verbo que os acompanha.

- I. Com o pronome pessoal do caso oblíquo **me**.

Exemplos:

- Ela **me** visitou ontem.

objeto direto

verbo transitivo direto

- Ninguém **me** respondeu nada.

objeto indireto

verbo transitivo indireto

- II. Com os pronomes pessoais oblíquos **o, a, os, as** após o verbo.

- Podem transformar-se em **lo, la, los, las** quando as formas verbais terminarem em **-r, -s** ou **-z**.

Exemplo:

- É preciso compreender as pessoas idosas, escutá-**las** e aprender com elas.
- Podem transformar-se em **no, na, nos, nas** quando as formas verbais terminarem em som nasal.

Exemplo:

- Ao abordarem pessoas idosas, tratem-**nas** com os termos adequados.

252

INDICAÇÃO

Análise linguística: afinal a que se refere?, de Maria Auxiliadora Bezerra e Maria Augusta Reinaldo. Recife: Pipa Comunicação, 2020.

Nesse livro indicado ao professor, as autoras, com base em dados e exemplos reais da língua portuguesa, abordam o tema da análise linguística considerando a teoria e a prática de sala de aula. É possível fazer o **download** gratuito do livro em: <https://www.pipacomunica.com.br/livrariadapipa/produto/analise-linguistica/> (acesso em: 29 abr. 2024).

ATIVIDADES

1. b) Espera-se que os estudantes infiram que, embora trate-se de um ato cultural e religioso, pode-se subentender, por meio desse gesto, que o pai deu a filha ao marido, como se a mulher fosse um objeto, sem vontade própria.



ARMANDINHO. [Tem casamentos onde o pai leva a filha ao altar...]. [S. l.], 5 jun. 2017. Facebook: tirasarmandinho. Disponível em: https://web.facebook.com/tirasarmandinho/photos/a.488361671209144.113963.488356901209621/1568398126538821/?type=3&theater&_rdc=1&_rdr. Acesso em: 24 abr. 2024.

- No primeiro quadrinho, uma das personagens refere-se às cerimônias de casamento. Que tom ela exprime em sua fala? Que recurso linguístico enfatiza esse tom e é usado para marcar a expressão? *A personagem exprime um tom de ironia ao empregar a forma entregá-la; as aspas possibilitam fazer essa inferência.*
 - Na fala seguinte, a personagem explica o motivo da crítica a esse costume. Em sua opinião, o que o fato de o pai entregar a noiva ao futuro marido pode significar?
2. No segundo quadrinho, um dos meninos expressa sua opinião sobre o assunto.
- Pela expressão fisionômica de Armandinho, pode-se afirmar que ele está de acordo com o que o colega diz? *Espera-se que os estudantes infiram que, pelo fato de Armandinho não emitir uma opinião nem demonstrar sinal de concordância em sua fisionomia, pode-se concluir que ele não está de acordo com o que o colega diz.*
 - E você, concorda que é um ato de machismo ou apenas é um hábito cultural, sem nenhum significado? Justifique sua opinião. *Respostas pessoais.*
3. Releia a fala da menina no primeiro quadrinho: "[...] o pai leva a filha ao altar [...]". No caderno, transcreva a alternativa que está de acordo com a análise dessa oração. **Alternativa A.**
- A forma verbal **leva** é transitiva direta e indireta, pois apresenta dois complementos: **a filha** e **ao altar**.
 - O termo **a filha** é objeto direto; portanto, a forma verbal é transitiva direta.
 - A forma verbal é transitiva indireta, e **ao altar** é objeto indireto.
 - A forma verbal é transitiva direta, pois precisa do complemento **a filha**; o termo **ao altar** indica uma circunstância de lugar.
4. Agora, analise a oração: "[...] pra 'entregá-la' ao noivo!".
- Que termo exerce a função de objeto direto? Que termo o pronome está substituindo? *O pronome oblíquo **la**; ele está substituindo o termo **a filha**.*
 - Análise o verbo da oração quanto à transitividade. Que elementos na oração possibilitam essa classificação? *O verbo **entregar** é transitivo direto e indireto, pois, além do objeto direto, ele também precisa do objeto indireto **ao noivo** para complementar o seu sentido.*

253

RESPOSTAS

Atividades

- Além do tema "machismo", a tirinha apresentada dialoga com as temáticas de combate ao preconceito, respeito à diversidade e convivência democrática que têm sido debatidas na unidade.
- a) Espera-se que os estudantes identifiquem a ironia presente na tirinha.
- b) Considere as diferentes opiniões dos estudantes e oriente-os a justificar

seus posicionamentos com argumentos coerentes.

- a) Se necessário, chame a atenção dos estudantes para a fisionomia dos demais personagens da tirinha, comparando-os.
- b) Incentive a troca de opiniões entre os estudantes e solicite que apresentem argumentos que sustentem suas posições. Comente que é possível que alguns hábitos culturais assimilados por nossos antepassados não

correspondam à realidade de algumas pessoas. Há quem acredite, por exemplo, que há significados que podem ser desconhecidos por trás do ritual social em que o pai leva a filha ao altar, embora tenham permanecido como uma tradição. O momento em que o pai acompanha a filha até o altar e a entrega ao noivo pode ser associado aos casamentos arranjados, com características de uma transação de negócios, em que o pai transferia uma posse (no caso, a filha) para o próximo "dono". No entanto, há pessoas que consideram que o ritual simboliza confiança e é um marco do surgimento de uma nova família. É importante que o ambiente escolar seja um espaço de segurança para a pluralidade de ideias e o respeito às diferentes opiniões.

- Explique aos estudantes que **ao altar** indica uma circunstância da ação verbal **levar** (leva aonde? Ao altar). Comente que, apenas no sentido de "conduzir", "transportar", esse verbo é transitivo direto: quem leva, leva o quê?
- Essa atividade propõe que os estudantes analisem os termos de uma oração e as relações entre eles. Aproveite para verificar se há dúvidas sobre transitividade verbal e complementos, procurando esclarecê-las.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Antes de iniciar o conteúdo desta seção, se julgar necessário, retome a classificação das palavras quanto ao número de sílabas. Em seguida, verifique se está evidente para os estudantes o conceito de sílaba tônica.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- Explore os acentos gráficos que acompanham alguns monossílabos. Peça aos estudantes que verbalizem: acento agudo, acento circunflexo e til. Diga-lhes que a acentuação gráfica considera dois acentos gráficos: o agudo (para indicar vogais pronunciadas com som aberto) e o circunflexo (para indicar vogais pronunciadas com som fechado). Explique a diferença entre os monossílabos átonos e tônicos. Os átonos são, em geral, artigos, pronomes, conjunções e preposições – palavras que só adquirem sentido na frase –, diferentemente de substantivos, adjetivos e verbos.
- Comente que o til não é considerado acento; portanto, a palavra **pão**, por exemplo, é um monossílabo tônico, mas não é acentuada.
- Certifique-se de que os estudantes consigam verificar a similaridade entre as palavras.
- Nessa atividade, evite oferecer aos estudantes respostas prontas. A intenção é que eles cheguem à regra de acentuação dos monossílabos tônicos com base na observação e análise dos dados da língua, a fim de transformar conhe-

LÍNGUA E LINGUAGENS

Acentuação de monossílabos tônicos

Ao falar, cada som emitido é considerado uma sílaba, e a palavra pronunciada em apenas uma sílaba é classificada como **monossílabo**. Na língua portuguesa, há muitas palavras com essa característica.

- Releia este parágrafo da narrativa de memórias lida.

Estávamos nessa lida e minha prima precisou de uma vasilha para bater um pão de ló. Tudo ocupado. Entrou na copa e desceu a terrina, botou em cima da mesa, deslemburada do seu conteúdo. Levantou a tampa e só fez: Hiii... Apanhou um papel pardo sujo, estendeu no chão, no canto da varanda e despejou de uma vez a terrina.

- No caderno, transcreva todas as palavras monossílabas que estão nesse trecho.
e, de, um, pão, de, ló, na, e, a, em, da, do, seu, a, e, só, fez, hiii, um, no, no, da, e, de, vez, a
- Em seguida, releia-as em voz alta. Observe que alguns monossílabos são pronunciados com mais intensidade que outros. **Resposta pessoal.**

As palavras de uma só sílaba pronunciadas com mais intensidade são chamadas de **monossílabos tônicos** (fortes). Elas podem ou não ser acentuadas.

As palavras de uma só sílaba pronunciadas com menos intensidade são chamadas de **monossílabos átonos** (fracos).

- No caderno, elabore um quadro conforme o exemplo a seguir. Depois, complete-o com as palavras monossílabas que você indicou na atividade 1, organizando-as de acordo com o que se pede.

Monossílabos átonos e, de, na, a, em, da, do, um, no	
Monossílabos tônicos com acento lô, só	
Monossílabos tônicos sem acento pão, seu, fez, hiii, vez	

- Agora, observe as palavras monossílabas a seguir.

dê – há – más – pá – pé – céu – réus – réis (moeda antiga) – dói – nós

- Em qual classificação presente no quadro da atividade 2 essas palavras se encaixam?
Em monossílabos tônicos com acento.

254

cimentos tácitos em conhecimentos científicos. Comente com a turma que conhecer as regras de acentuação facilita a produção de textos e que o hábito de leitura é uma maneira de ampliar o vocabulário e se familiarizar com a grafia das palavras.

4. b) Devem-se acentuar os monossílabos tônicos terminados em -a, -e, -o, seguidos ou não de -s, e terminados com os ditongos abertos -êi, -êu, -ôi, seguidos ou não de -s.

4. Observe, nas atividades anteriores, os monossílabos tônicos acentuados. Qual é a regra que orienta a acentuação de monossílabos tônicos? Para responder a essa atividade, faça o que se pede.

a) Selecione, das atividades de 1 a 3, os monossílabos tônicos acentuados, organizando-os de acordo com a terminação das palavras.

b) Agora, responda: quando se devem acentuar os monossílabos tônicos?

4. a) Monossílabos tônicos com terminação a(s): **há, más, pá**; monossílabos tônicos com terminação e(s): **dê, pê**; monossílabos tônicos com terminação o(s): **lô, só, nós**; monossílabos tônicos com terminação êu(s): **cêu, réus**; monossílabo tônico com terminação êis: **réis**; monossílabo tônico com terminação ôi: **dói**.

ATIVIDADES

1. Os provérbios são enunciados curtos, de origem popular, usados pelos falantes em determinadas situações para reforçar uma ideia, sustentar uma opinião e externar uma impressão. Conheça alguns provérbios originados em diferentes países.

A pressa é a inimiga da perfeição.

Provérbio popular.

A mentira tem perna curta.

Provérbio popular.

Antes só do que mal acompanhado.

Provérbio popular.

Saco vazio não para em pé.

Provérbio popular.

Águas passadas não movem moinhos.

Provérbio popular.

- Escolha um desses provérbios e, no caderno, registre o que você entendeu. Em seguida, elabore um pequeno texto, explicando se concorda ou não com o significado do provérbio e posicionando-se com argumentos consistentes. Depois, o professor vai escolher alguns estudantes da turma para comentar, oralmente, a opinião sobre o provérbio. **Resposta pessoal.**

2. Em alguns desses provérbios, há monossílabos tônicos acentuados. Quais são eles? Explique por que essas palavras devem ser acentuadas.

Os monossílabos são **ê**, **só** e **pé**. Eles devem ser acentuados porque terminam em **e** e **o**, respectivamente.

255

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Provérbios acentuados

Escreva na lousa os seguintes provérbios, omitindo os acentos.

- Se quiser conhecer verdadeiramente um homem, de-lhe autoridade.
- Quem ve cara, não ve coração.

Depois, peça aos estudantes que corrijam as palavras em que o acento gráfico foi suprimido.

Em seguida, chame a atenção para as palavras **dê** e **vê** e pergunte-lhes por que elas são acentuadas. Espera-se que digam que são monossílabos tônicos terminados na vogal **e**.

Por fim, discuta com os estudantes o significado dos provérbios, certificando-se de que entenderam seus sentidos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, o trabalho com provérbios favorece diferentes reflexões sobre valores culturais e humanos, em diálogo com as temáticas da unidade. Se possível, realize as atividades coletivamente, para que os estudantes manifestem suas impressões e troquem ideias, sempre de forma respeitosa.

RESPOSTAS

Atividades

1. Se possível, reserve um momento da aula para que alguns estudantes compartilhem suas opiniões sobre os provérbios escolhidos. Verifique se há rejeição por parte de algum estudante em relação ao posicionamento ou à explicação de outro colega. Leve-os a perceber que a forma de falar e a entoação usada evidenciam a atitude dos falantes em relação ao que dizem, se é de concordância, contraposição etc., e explique que, mesmo em uma situação de discordância, manter o respeito e a cordialidade é fundamental.

2. Se considerar oportuno, escreva os provérbios na lousa e retome com os estudantes o quadro que fizeram na atividade 2 da seção **Língua e linguagem** sobre monossílabos tônicos.

Prática

Esta proposta possibilita aos estudantes que identifiquem, em seu percurso de vida, vivências para a recriação literária, pois o ato de narrar contribui para o desenvolvimento da autoestima, da autonomia e do protagonismo.

Ao produzir um texto do gênero narrativa de memórias, contemplando as etapas de planejamento, produção, revisão, compartilhamento e avaliação, os estudantes devem refletir sobre as escolhas no texto: a linguagem utilizada, os elementos que integram o gênero, o tema abordado etc. Assim, a prática oportuniza aos estudantes se apropriarem do gênero narrativa de memórias.

Tematicamente, essa produção também permite uma valorização das memórias e do ato de narrar, contribuindo para uma boa saúde mental.

Caso julgue necessário, reserve um momento para retomar com os estudantes as características desse gênero. Peça-lhes que compartilhem o que aprenderam, do que mais gostaram nesse gênero, se desejam ler mais narrativas como essa etc. Oriente a conversa para que seja produtiva. Se desejar, faça uma síntese do gênero na lousa com a ajuda da turma.

Na etapa **Planejando a narrativa de memórias**, explique que a narração precisa ser coesa e coerente.

Na instrução 1, proponha aos estudantes que pensem sobre sua própria vida e reflitam sobre eventos que podem ser material para a produção de uma narração. Comente que é

PRÁTICA

Narrativa de memórias

Nesta unidade, um dos textos que você leu foi uma narrativa de memórias escrita por Cora Coralina com base em uma lembrança da infância dela. Agora, é a sua vez de escrever uma narrativa de memórias para compor, com os outros textos da turma, uma coletânea.

Planejando a narrativa de memórias

1. Procure relembrar acontecimentos que você viveu e que foram importantes para a sua história de vida. Depois, liste os mais significativos.
2. Em seguida, reflita sobre as questões a seguir.
 - Qual episódio vale a pena ser contado (uma situação engraçada, algo emocionante, um fato importante que marcou sua vida)?
 - Que lembrança pode despertar mais a curiosidade ou a emoção dos leitores?
3. No caderno ou em uma folha avulsa, faça um roteiro, em tópicos, dos elementos que vão compor sua narrativa de memórias: quando ocorreu o fato? Quanto tempo durou? Quem participou dele? Onde ocorreu?



Pessoa escreve à mão em folha em branco. Fotografia de 2019.

Escrevendo a narrativa de memórias

1. Elabore a primeira versão do texto, organizando as sequências narrativas em ordem cronológica. Para isso, utilize marcadores temporais que indiquem ao leitor a sequência e a duração dos fatos.
2. Verifique a necessidade de inserir sequências descritivas para que o leitor possa imaginar com mais detalhes a situação vivida.
3. Defina se o narrador vai participar da narrativa como personagem (narração em 1ª pessoa) ou se vai narrar apenas como observador (narração em 3ª pessoa). Para isso, pense nos efeitos de sentido que você quer provocar no leitor.
4. Fique atento ao uso dos tempos verbais. Utilize o pretérito perfeito e o pretérito imperfeito para narrar fatos passados e, se necessário, o presente do indicativo para indicar posicionamentos atuais.
5. Reserve o último parágrafo da narrativa de memórias para apresentar ao leitor o desfecho da situação vivida.
6. Elabore um título criativo e sucinto para a narrativa de memórias. Ele deve despertar a curiosidade do leitor e antecipar o conteúdo, mas sem estragar a surpresa.
7. Se quiser, anexe fotografias para ilustrar o texto. Nesse caso, verifique a necessidade de elaborar legendas explicativas para acompanhar essas imagens.

importante escolher cuidadosamente o fato a ser narrado, uma vez que se tornará fato de conhecimento público.

Na instrução 2, oriente os estudantes a pensar nas narrativas que gostaram de ler, nos aspectos que lhes chamaram a atenção etc. Fale que esse pode ser um critério para a produção.

Na instrução 3, acompanhe de perto o trabalho dos estudantes para que a discussão seja respeitosa e tenha escuta empática.

Na etapa **Escrevendo a narrativa de memórias**, após os estudantes terem avaliado as possibilidades pensadas no planejamento, oriente-os a escrever o texto.

Na instrução 1, se necessário, lembre aos estudantes que o uso adequado de marcadores temporais facilitará a compreensão do texto por parte do leitor. Reforce que os marcadores são palavras e expressões usadas para organizar os fatos em uma sequência progressiva de tempo.

Revisando a narrativa de memórias

1. Faça dupla com um colega e troquem seus textos. Leia a narrativa de memórias do colega e avalie o texto, de acordo com os aspectos a seguir.
 - O título cria no leitor expectativas sobre o conteúdo?
 - O título é coerente com a narrativa?
 - O texto foi escrito na 1ª ou na 3ª pessoa do singular?
 - Os acontecimentos foram narrados em ordem cronológica?
 - As sequências narrativas relatam o episódio?
 - Há sequências descritivas?
 - Os tempos verbais foram usados adequadamente?
2. Reescreva a narrativa de memórias fazendo as correções indicadas pelo colega que você julgar adequadas. Depois, entregue o texto ao professor. Caso ele faça mais algumas observações, corrija o que for necessário e prepare a versão final da narrativa de memórias.

Compartilhando a narrativa de memórias

Após a revisão das narrativas de memórias, organize-se com os colegas e o professor para elaborar a coletânea, ou seja, o livro de narrativas de memórias da turma.

1. Digite seu texto e salve-o em um arquivo identificado com seu nome.
2. A turma deverá escolher um colega para ser responsável por organizar os arquivos recebidos. Se possível, imprimam os textos. Caso não seja possível, o livro poderá ser digital.
3. Decidam o título da coletânea e verifiquem a necessidade de inserir uma imagem na capa do livro.
4. Elaborem o sumário da coletânea, que deverá conter o título dos textos e o nome de seus respectivos autores.
5. Com a ajuda do professor, elaborem um texto de apresentação, explicando brevemente ao leitor o que ele vai encontrar na coletânea.
6. Organizem a sequência de todas as partes que vão compor a coletânea.
7. Combinem uma data para o lançamento do livro de memórias da turma. Se possível, selecionem trechos das narrativas de memórias para serem lidos em voz alta.

Avaliando a atividade

Após o lançamento da coletânea, reúna-se com os colegas e o professor. Juntos, reflitam sobre as etapas da produção da narrativa de memórias.

1. Como foi relembrar um momento importante de sua vida e torná-lo público por escrito em uma coletânea? Que sentimentos essa atividade provocou em você?
2. O que você aprendeu ao elaborar uma narrativa de memórias?

257

Na instrução 4, recorde aos estudantes que o pretérito perfeito indica ações pontuais e acabadas e que o pretérito imperfeito indica ações contínuas no tempo que podem funcionar como cenário dos acontecimentos.

Na instrução 5, se houver dúvidas, oriente-os a retomar o final do texto de Cora Coralina, em que ela expressa a sua visão sobre os acontecimentos que viveu.

Na instrução 6, comente que o título deve atrair a atenção do leitor e estar

relacionado com a história subsequente.

Na instrução 7, caso haja a presença de terceiros nas fotografias, oriente os estudantes a solicitar autorização para o uso da imagem.

Lembre os estudantes de que a etapa **Revisando a narrativa de memórias** é importante no processo de escrita.

Na instrução 1 dessa etapa, reforce que cada um dos aspectos deve ser observado no processo de revisão. Faça sugestões para que a revisão seja efetiva, como ler

em voz alta para perceber falhas na pontuação. Caso os estudantes estejam escrevendo no computador, sugira ativar o corretor ortográfico do editor de texto para ajustar erros de grafia e acentuação e verificar com atenção a pontuação de diálogos.

Na etapa **Compartilhando a narrativa de memórias**, caso não seja possível digitar os textos, pode-se elaborar o livro com manuscritos ou fazer um mural com os textos anexados.

Na instrução 3, faça a mediação desse momento de escolha. Incentive a participação de todos os estudantes.

Na instrução 5, se desejar, atue como escriba na produção do texto coletivo.

A etapa **Avaliando a atividade** é importante, pois propicia um momento para que os estudantes façam uma autoavaliação.

A reflexão incentivada na instrução 1 possibilita o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, que é uma forma de cuidar da saúde mental.

Aproveite a atividade para realizar uma avaliação formativa dos estudantes, observando os conhecimentos que já estão consolidados e aqueles que precisam de reforço. Se possível, dê um retorno individual aos estudantes quanto ao desempenho e progresso na aprendizagem.

INTRODUÇÃO

Esta unidade tratará de diversidade cultural. Espere-se que, com isso, os estudantes desenvolvam o respeito às diferenças e incentivem a cultura de paz na sociedade. Entre os gêneros textuais apresentados na unidade, há uma reportagem sobre o interesse de um jovem de ascendência indígena em conhecer a origem de seu povo e uma resenha de um livro que aborda a comunidade quilombola kalunga. Quanto aos conteúdos linguísticos, apresentam-se os conceitos de adjunto adnominal, palavra primitiva e palavra derivada, além de advérbio e locução adverbial. No que se refere à produção textual, a proposta é um debate.

A fim de realizar uma avaliação diagnóstica, recomenda-se reservar um momento para verificar os conhecimentos prévios dos estudantes sobre os conteúdos que serão abordados nesta unidade. Escutem com atenção e anote os pontos e informações que identifiquem suas dificuldades e potencialidades, as quais deverão ser trabalhadas em sala de aula.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Explorar as características dos gêneros textuais reportagem e resenha.
- Identificar adjuntos adnominais e reconhecer sua função de determinar, caracterizar ou modificar o substantivo núcleo de um termosintático.
- Compreender a importância do processo de derivação para a ampliação do léxico.
- Compreender a função dos advérbios e das locuções adverbiais nos textos.
- Participar de um debate sobre discurso de ódio.

A temática desenvolvida nesta unidade busca conscientizar os estudantes da história do povo brasileiro, que é formada por pessoas que têm modos de vida, valores, costumes e tradições diversos. Os gêneros textuais reportagem e resenha permitem realizar um trabalho sobre textos que circulam nos ambientes

jornalístico e acadêmico. A fim de ampliar as capacidades de leitura e escrita, serão abordados adjunto adnominal, advérbio e locução adverbial. Para ampliar o léxico dos estudantes, propõe-se o estudo do processo de derivação. Por fim, haverá um debate sobre discurso de ódio na mídia e nas redes sociais com o objetivo de desenvolver senso crítico e autonomia nos estudantes.

ETAPA 6

UNIDADE 11

Raízes e identidade

ADRIANO KIRIHARA/PULSAR IMAGENS

Nesta unidade, você estudará:

- Reportagem
- Adjunto adnominal
- Formação de palavras: derivação
- Resenha
- Advérbio e locução adverbial
- Debate



Três gerações de mulheres do Quilombo Mundo Novo, no Vale do Catimbau, Buíque (PE). Fotografia de 2023.

As raízes familiares, sociais e culturais distinguem as pessoas umas das outras e contribuem para definir a identidade de um povo. Por isso, é importante conhecê-las, a fim de que cada um possa se reconhecer como cidadão em uma sociedade.

A seguir, você vai ler o trecho de uma reportagem que aborda esse assunto. Antes de ler o texto completo, leia o título e levante hipóteses: o que pode ter levado o adolescente a ter curiosidade de conhecer a cultura de seu povo? Além de buscar suas origens, que outro objetivo ele poderia ter? Troque ideias com o professor e os colegas.

Respostas pessoais.

TEXTO

Agora, leia o texto para entender os motivos pelos quais o jovem decidiu pesquisar suas origens.

TEXTO E CONTEXTO

A reportagem apresenta a iniciativa de Acauã, um jovem de ascendência indígena que decidiu investigar a cultura de seu povo, os galibi kali'na. Ela foi publicada na seção de um portal de notícias na internet voltada ao Amapá, em 2021, e escrita por jornalistas locais. Uma versão da reportagem também foi veiculada pela televisão em um telejornal regional.

Adolescente filho de indígena pesquisa a cultura do povo Galibi para conhecer a própria história

Acauã Tunari iniciou estudo após perceber que a mãe pouco conhecia os antepassados. Estudante quer estudar inglês para ter mais oportunidades no mundo científico.

Por Victor Vidigal e Willian Amanajás, G1 AP — Macapá

31/05/2021 07h02

Ao observar que a mãe pouco sabia sobre a história do povo indígena [...] [ao] qual pertence, o cientista Acauã Tunari, de 17 anos, deu início a uma pesquisa a respeito da identidade cultural da etnia Galibi Kali'na, concentrada no município de [Oiapoque](#), no Norte do [Amapá](#).

Em meio às dificuldades no mundo científico e financeiro, como não ter um *notebook* para estudar, Acauã vem fazendo uma “vaquinha” para ajudar a pagar um curso de inglês, requisito fundamental para quem deseja potencializar a carreira acadêmica.

EDITORIA DE ARTE

259

Comente que o município de Oiapoque está situado no extremo norte do Amapá, a 590 quilômetros da capital Macapá, e tem 27 482 habitantes, segundo o Censo Demográfico do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, disponível em <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html> (acesso em: 20 maio 2024). É a única cidade do Amapá com fronteira internacional, pois faz divisa com a Guiana Francesa. A economia concentra-se na criação de gado e na cultura de mandioca, laranja, milho, cana-de-açúcar etc. Se possível, mostre aos estudantes o mapa do estado do Amapá com suas respectivas cidades, como neste exemplo: <https://pt.mapsofworld.com/brasil/estados/amapa.html> (acesso em: 5 abr. 2024).

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Orientar os estudantes a identificar o tema da reportagem. Chame a atenção para a fotografia publicada, bem como para a data e o veículo de publicação. Peça a eles que tentem avaliar a forma de organização do texto e os elementos utilizados para destacar ou hierarquizar as informações.

Explique aos estudantes os elementos que compõem uma reportagem: título (síntese das informações da reportagem), subtítulo ou linha fina, autor(es), data de publicação, lide (primeiro parágrafo do texto que responde às questões: quem? O quê? Onde? Quando? Por quê? Como?), fotografias e legendas, olho (textos em destaque na reportagem) e corpo do texto. Retome a reportagem e indique os elementos que a compõem, explicando a função de cada parte.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Antes de iniciar a leitura da reportagem, converse com os estudantes sobre os hábitos e as preferências de leitura deles. Pergunte, por exemplo, se costumam ler jornais e revistas, impressos ou *on-line*, e por quais assuntos geralmente eles se interessam. Questione, também, se sabem a diferença entre reportagem e notícia (gênero trabalhado na **Unidade 8** deste volume). As perguntas os motivarão a tentar distinguir os gêneros ao longo do estudo.

Após esse momento inicial, explore os aspectos inferenciais da leitura do texto, propondo que estabeleçam hipóteses sobre o tema da reportagem. As antecipações feitas nesse momento poderão ser confirmadas após a leitura. Promova uma conversa perguntando: você conhece sua origem? Sabe de onde veio sua família? Esses questionamentos ajudarão a proporcionar um estudo sobre a diversidade cultural, auxiliando os estudantes a valorizar as matrizes históricas e culturais que compõem a realidade brasileira, além de promover a saúde mental deles.

Leitura

Ao final da leitura, verifique se há alguma dúvida de vocabulário e esclareça-a com a turma.

Explore o box **Quem são?** perguntando o que há em comum entre os autores. Espera-se que os estudantes respondam que ambos são da Região Norte do Brasil – dos estados do Pará e do Amapá, respectivamente. Pergunte se consideram relevante o fato de que os repórteres são da mesma região do entrevistado. Explique que é possível que eles conheçam a cultura do Norte e as vivências dos habitantes dessa região; por isso, podem atuar melhor como interlocutores.

Quanto ao tema da reportagem, acrescente que os indígenas da etnia galibi, conhecida como galibi do Oiapoque, vieram da Guiana Francesa e chegaram ao Brasil na década de 1950. Estabeleceram-se na aldeia São José dos Galibi, onde vivem até hoje, a qual fica localizada às margens do Rio Oiapoque, no norte do estado do Amapá, na fronteira com a Guiana Francesa. Têm língua própria e valorizam muito a sua cultura e história. Desde 2002, junto a outros povos indígenas da região e com várias parcerias, desenvolvem projetos destinados à valorização ambiental e à formação de agentes ambientais indígenas, atuando no direito indígena, na legislação ambiental e no manejo de recursos naturais.

Se julgar oportuno, proponha uma pesquisa sobre quais povos indígenas vivem na região onde os

O estudante também é autodidata de ciência da computação e programação. Ele contou que a ideia da pesquisa nasceu do sentimento de obrigação em resgatar a cultura do povo do qual é descendente.

“Foi por meio de uma observação no meu ambiente familiar [...] [que] eu percebi que a minha mãe da etnia Galibi do Oiapoque acabou perdendo sua identidade cultural, não só ela como também outros indígenas. Por conta disso eu me vi na obrigação, como pesquisador, [de] estudar essa situação e, logicamente, promover uma maneira de fazer esse resgate”, relatou.

As raízes indígenas de Acauã vêm da mãe, na aldeia São José do Galibi. O pai não é indígena e o menino nasceu em Macapá. Em função dos antepassados, ele se reconhece como indígena também.

Atualmente, a pesquisa do adolescente se encontra na fase documental. Após isso, iniciará a etapa de coleta de dados junto aos indígenas da etnia na própria aldeia, que ele nunca visitou.

Acauã tem consciência dos desafios em produzir material científico sendo tão jovem, sem tantos recursos e pertencendo a um grupo minoritário na sociedade.

“Encontrar um jovem que faz ciência, independentemente da sua etnia, não é algo comum no Brasil, porque infelizmente não é um país que promove e fomenta a pesquisa. E quando nós temos um indígena, um negro ou qualquer outro indivíduo que faz parte de uma minoria já é muito mais difícil porque essa realidade da pesquisa científica não faz parte da vida dele”, avaliou.

No entanto, o jovem pesquisador não está sozinho. Ele conta com a orientação do Instituto Nacional Leva Ciência, por meio da professora Danielle Brito, que sabe do potencial da pesquisa do Acauã e vê um futuro promissor para o adolescente.

“O Acauã é um jovem cientista querendo uma oportunidade no mundo da pesquisa e nós como instituição estamos fazendo isso mesmo diante das nossas dificuldades. Nós olhamos as dificuldades como degraus, temos que passar por elas para alcançar



Professora Danielle Brito orientando Acauã Tunari.

260

estudantes moram. Se necessário, peça apoio ao professor de **História**.

Trocando ideias

As atividades desta subseção propiciam um trabalho de inferência em que é possível acionar os conhecimentos prévios dos estudantes, verificar as hipóteses que eles têm a respeito do texto lido e exercitar a argumentação.

Explorando a reportagem

Nesta subseção, espera-se que os estudantes sejam capazes de inferir informações implícitas na reportagem, de modo a identificar a temática e a perspectiva nela desenvolvida. Nesse sentido, objetiva-se mobilizar os conhecimentos dos estudantes sobre o assunto e verificar as hipóteses levantadas.

nossos objetivos. E logo, logo vocês vão ver esse jovem em toda mídia do Brasil porque ele vai muito longe, isso eu garanto”, afirmou Danielle.

[...]

VIDIGAL, Victor; AMANAJÁS, Willian. Adolescente filho de indígena pesquisa a cultura do povo Galibi para conhecer a própria história. **G1 AP**, Macapá, 31 maio 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ap/amapa/natureza/amazonia/noticia/2021/05/31/adolescente-filho-de-indigena-pesquisa-a-cultura-do-povo-galibi-para-conhecer-a-propria-historia.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2024.

QUEM SÃO?

Victor Vidigal estudou Jornalismo na Universidade Federal do Amapá. Nascido em Belém (PA), reside em Macapá (AP), onde já foi repórter de um portal de notícias *on-line* e assessor de comunicação. Apaixonado por cinema e pelo Norte brasileiro, dedica-se a projetos voltados à diversidade cultural e às dificuldades socioeconômicas dessa região.

Willian Amanajás cursou Jornalismo na Faculdade Estácio de Sá, em Macapá (AP). Natural e residente do Amapá, é repórter e apresentador de um telejornal regional.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você formulou antes da leitura da reportagem foram confirmadas? *Resposta pessoal.*
2. Segundo Acauã, encontrar um jovem que faz ciência não é comum no Brasil. Você concorda ou discorda dessa afirmação? Que exemplos você conhece que podem comprovar seu ponto de vista? *Respostas pessoais.*
3. Para você, é importante conhecer a história de seus familiares e antepassados? Por quê? O que você sabe sobre a origem de sua família?
Respostas pessoais.

EXPLORANDO A REPORTAGEM

1. Nos três primeiros parágrafos da reportagem, os jornalistas apresentam algumas informações sobre o jovem pesquisador.
a) Com base nessas informações, que ponto de vista os jornalistas indicam que vão desenvolver no texto?
b) Que efeito de sentido essa organização do texto produz na reportagem?
2. Na elaboração de uma reportagem, o jornalista busca informações comprovadas para dar credibilidade ao seu texto. Nessa reportagem, que aspectos revelam que os autores buscaram informações e apuraram os fatos publicados nela?
3. O fato abordado na reportagem se passa em Macapá, cidade do estado do Amapá, na Região Norte.
a) Considerando o veículo de publicação da reportagem, um portal de notícias, com que finalidade ela foi publicada?
b) O que se pretende com a publicação da história desse jovem?
- 1. b) Essa organização atrai o interesse do leitor para a leitura do texto, uma vez que apresenta um estudante que, mesmo sendo muito jovem, já atua no campo científico, divergindo do estereótipo do indígena difundido pelo senso comum.*
- 1. a) O modo como os jornalistas iniciam o texto, com a apresentação de Acauã, indica que eles trarão o ponto de vista do jovem cientista de 17 anos descendente de indígenas.*
- 3. a) Mostrar para os leitores não só de Macapá (AP) como também de todo o Brasil o esforço desse jovem de ascendência indígena em resgatar suas origens e desenvolver conhecimento sobre o seu povo por meio de uma pesquisa.*
- Evidenciar que jovens com poucos recursos financeiros, como ele, podem desenvolver projetos e realizar sonhos, desde que recebam o devido apoio.*

261

escolha de um tema. Reforce que os indígenas são cidadãos brasileiros que contribuem para a formação da cultura e da sociedade brasileira, de forma rica e diversa.

2. Explique que a reportagem pode ser divulgada em diversos meios de comunicação e emprega recursos textuais, como comparação, intertextualidade e citação direta, os quais contribuem para a credibilidade que se pretende dar aos fatos. Os depoimentos dos participantes podem ser obtidos por meio de entrevistas gravadas em vídeo ou áudio e posteriormente editadas para a composição da reportagem. Em reportagens televisivas, eventuais trilhas sonoras ajudam a criar um ambiente atrativo ao espectador.
3. Comente que histórias como essa são um incentivo a todos os jovens, mais precisamente àqueles que têm pouca oportunidade de acesso à educação de qualidade, mas que, com esforço, dedicação e apoio, conseguem realizar seus sonhos.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Oriente os estudantes a retomar as hipóteses levantadas antes da leitura da reportagem para verificar quais se confirmaram e quais não.
2. Espera-se que os estudantes justifiquem suas opiniões com argumentos e exemplos de situações conhecidas.
3. Como a atividade é pessoal, é importante criar um espaço para que os estudan-

tes falem espontaneamente, compartilhando as histórias que os remetem à sua ascendência e refletindo sobre a importância e a influência dela em suas vidas.

Explorando a reportagem

1. Espera-se que os estudantes identifiquem o fato narrado na reportagem e os motivos que levaram os jornalistas a abordá-lo. Discuta com a turma que, embora o discurso jornalístico busque a neutralidade, há ideias subjacentes à

RESPOSTAS

Explorando a reportagem

4. e 5. Se desejar, explique aos estudantes que, no ano 2000, foi registrado que a aldeia na qual a mãe de Acauã nasceu tinha 28 membros. Ressalte que muitos povos indígenas vivem sob o risco de extinção; por isso, é importante registrar e documentar tradições, práticas, línguas e cultura desses povos, para manter a memória deles viva.
6. Converse com os estudantes sobre a importância de um indivíduo conhecer as próprias origens para o delineamento do seu projeto de vida e para a construção da sua identidade.
7. a) É importante que os estudantes sejam capazes de diferenciar fatos de opiniões. Se necessário, destaque outro trecho da reportagem para enfatizar essa diferença.
8. Auxilie os estudantes a perceber que, para a realização de uma pesquisa científica, é necessário o esforço coletivo de instituições, grupos e indivíduos. Se puder, leve à sala de aula artigos científicos escritos por vários autores, para que os estudantes percebam que a investigação na área da ciência não é um trabalho individual.
8. Espera-se que a turma reconheça a importância das pesquisas sobre o desaparecimento de culturas indígenas, uma vez que fazem parte da história do país e constituem um importante elemento do nosso patrimônio imaterial.
9. Motive os estudantes a acessar a reportagem e explorar seu layout original. Chame a atenção deles para os aspectos estruturais e gráficos: o uso das fotografias e legendas, os destaques de alguns trechos, o uso de *hyperlinks* etc.
10. Incentive os estudantes a observar a fotografia com atenção e a levantar hipóteses sobre seu uso na reportagem. Considere diferentes respostas, desde que sejam bem fundamentadas.
11. a) Reforce que as escolhas relativas à apresentação do texto também refletem o posicionamento dos jornalistas diante do fato narrado.

6. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes percebam que o jovem pode ser acometido por entusiasmo e grande emoção, já que, inicialmente, há uma motivação de caráter pessoal para visitar a aldeia dos galibi kali'na.

4. Qual é a importância da pesquisa de Acauã para a comunidade indígena?

Essa pesquisa é importante para entender as causas que levaram à perda da identidade cultural da etnia galibi kali'na. Para isso, busca resgatar e registrar as origens desse povo, também a fim de tentar evitar seu desaparecimento.

5. Releia este trecho da reportagem.

As raízes indígenas de Acauã vêm da mãe, na aldeia São José do Galibi. O pai não é indígena e o menino nasceu em Macapá. [...]

- a) Por que é possível afirmar que a história da família de Acauã é um exemplo da formação do povo brasileiro? *Porque ela se formou com base na miscigenação, assim como o povo brasileiro.*
- b) O que pode ter levado Acauã a se interessar pelas raízes de sua mãe e não pelas raízes do pai? *Provavelmente, a curiosidade de conhecer a história da família materna, já que a própria mãe desconhecia sua origem; quanto à origem do pai, imagina-se que ele deve conhecê-la mais.*
6. De acordo com o texto, Acauã vai coletar os dados para a pesquisa junto aos indígenas da etnia na própria aldeia dos galibi kali'na, que ele nunca visitou.

- a) Com que objetivo os repórteres podem ter ressaltado a informação de que Acauã nunca visitou a aldeia? Que efeito de sentido essa informação produz no texto?
- b) Em sua opinião, que sentimentos o jovem poderá experimentar ao viver essa experiência? *6. a) Provavelmente, reforçar a ideia de que ele realmente não conhece suas origens, o que pode produzir um efeito de surpresa e de questionamento a respeito dos motivos de ele, apesar do interesse, ainda não ter ido conhecer seu povo.*
7. Releia o último parágrafo do trecho da reportagem, em que a professora resalta o esforço do jovem cientista e as dificuldades enfrentadas por ele.

7. a) Sim. A fala representa a opinião da professora sobre Acauã e seu futuro, o que fica demonstrado quando ela expõe sua percepção sobre as dificuldades e quando usa a expressão **eu garanto**.
- b) Qual é a importância do apoio da professora e da instituição recebido por Acauã? *Esse apoio é importante porque revela a necessidade de fomentar a pesquisa no Brasil.*
8. O Brasil é um país plural, e a diversidade é uma característica importante na construção de sua identidade cultural. Nesse contexto, qual é a importância de pesquisas como a de Acauã? *Resposta pessoal.*

A **reportagem** é um gênero jornalístico que tem como finalidade apurar fatos, expor situações ou interpretar acontecimentos relacionados ou não a assuntos atuais. Ela pode ser veiculada em meios de comunicação impressos ou digitais, como jornais, telejornais, revistas, blogues e sites.

9. A reportagem, em geral, organiza-se em partes como título, linha fina ou subtítulo, corpo do texto, entre outros elementos.

- a) Que diferença você observa quanto às informações do título e da linha fina na reportagem lida?
- b) Quanto aos recursos gráficos utilizados, há alguma diferença entre o título e a linha fina? Explique. *Sim; no título, as letras são maiores e mais espessas (aparecem em negrito), destacando-se mais que as da linha fina.*

9. a) O título informa o tema da reportagem de forma objetiva, evidenciando exatamente o que os autores pretendem destacar; a linha fina, por sua vez, amplia as informações fornecidas pelo título, incentivando o leitor a continuar a leitura completa da reportagem.

ginal. Chame a atenção deles para os aspectos estruturais e gráficos: o uso das fotografias e legendas, os destaques de alguns trechos, o uso de *hyperlinks* etc.

10. Incentive os estudantes a observar a fotografia com atenção e a levantar hipóteses sobre seu uso na reportagem. Considere diferentes respostas, desde que sejam bem fundamentadas.
11. a) Reforce que as escolhas relativas à apresentação do texto também refletem o posicionamento dos jornalistas diante do fato narrado.

11. b) Se necessário, analise com a turma as demais respostas, para que os estudantes compreendam por que estão inadequadas. A alternativa I está incorreta porque a seleção não é aleatória, mas o jornalista destaca trechos de acordo com o seu objetivo; a II está incorreta porque não diz respeito ao tamanho do texto; e a IV está incorreta porque, ainda que ofereça um caráter mais dinâmico ao layout da notícia, o olho não se restringe a essa função.

10. a) A imagem ilustra informações do texto: o jovem produzindo a pesquisa em meio aos seus instrumentos de estudo e na companhia da orientadora; ambos estão vestindo a camisa do instituto que o apoia.

10. Observe novamente a imagem que acompanha o texto, na página 260.

- a) Qual é a relação entre a imagem e o conteúdo da reportagem?
- b) A imagem vem acompanhada de legenda. Qual é a função desse texto verbal? Que tipo de informação ele traz? *Sua função é explicar o que está acontecendo na fotografia. Traz os nomes do pesquisador e da professora.*

11. Na reportagem, há um trecho que reproduz a fala de Acauã e recebe tratamento visual diferente.

- a) Com que finalidade esse trecho está em destaque? *Para enfatizar a voz de Acauã e ressaltar seu protagonismo e sua iniciativa.*
- b) Esse destaque gráfico-visual é chamado de **olho**. Com base no que você observou, transcreva no caderno a alternativa correta sobre o uso desse recurso na reportagem.

Alternativa III.

I. Ressalta trechos da reportagem de modo aleatório.

II. Insere informações que não couberam no corpo do texto.

III. Destaca falas ou trechos importantes da reportagem.

IV. Somente confere um visual mais dinâmico ao texto.

O **discurso citado** é um recurso que dá mais credibilidade ao texto e que o enriquece com dados e depoimentos de especialistas e/ou indivíduos envolvidos no fato retratado, indicando que as informações apresentadas não são apenas afirmações do jornalista. A reprodução da voz dessas pessoas é marcada, no texto, com o emprego de aspas e verbos de elocução.

12. No primeiro parágrafo, a reportagem apresenta *hiperlinks* que permitem ao leitor acessar outras informações, um recurso característico de textos publicados na internet.

- a) Considerando os *hiperlinks* que aparecem no texto, que informações provavelmente podem ser acessadas por meio deles? *Os hiperlinks nas palavras **Oiapoque** e **Amapá** provavelmente trazem informações sobre esses lugares, sejam textos informativos, sejam notícias sobre a cidade e o estado.*
- b) Qual é a importância da utilização desses recursos na versão *on-line* das reportagens? *Possibilitar que, com um clique, o leitor possa acessar informações relacionadas ao tema inicialmente em foco, inclusive ampliando a discussão.*

13. Releia o trecho da reportagem em que é inserida a voz da professora de Acauã.

“[...] E logo, logo vocês vão ver esse jovem em toda mídia do Brasil porque ele vai muito longe, isso eu garanto”, afirmou Danielle.

- 13. a) A professora assume uma espécie de comprometimento com aquilo que está dizendo.
- a) Que posição a professora assume em relação ao que diz? Que recursos linguísticos ela utiliza para evidenciar essa posição? *Os recursos linguísticos são a repetição da palavra **logo**, que evidencia um imediatismo, e o uso da expressão **eu garanto**, que confere sua responsabilidade sobre a informação.*
- b) Que efeito de sentido a inserção da voz da professora produz no texto? Qual é a importância desse tipo de recurso em textos jornalísticos?

A voz da professora confere credibilidade ao que é apresentado, além de atribuir a ela a responsabilidade das informações, caracterizando-se, assim, como um importante recurso de que os jornalistas se valem para convencer o leitor.

263

Ao explorar o boxe **Destaque**, explique que os **verbos de elocução** – como **murmurar**, **perguntar**, **responder**, **exclamar**, entre muitos outros – são usados para indicar aspectos das falas das personagens.

12. Se for possível, acesse a reportagem e seus *hiperlinks*, para que a turma possa verificar, na prática, o funcionamento deles. Se necessário, comente que os *hiperlinks*, por meio de imagem, ícone ou palavra em destaque, possibilitam acessar outra

página da *web*, relacionada à anterior. Esse recurso permite que o texto se torne mais rico e interessante, não ficando muito extenso, ao oferecer ao usuário a opção de conhecer mais sobre um determinado assunto, se assim desejar.

13. a) Modalização é o fenômeno linguístico em que o falante comenta o próprio enunciado. Se for possível, dê mais exemplos, como: “É provável que Acauã realize seu sonho de ir para o exterior” (é **provável** indica o

posicionamento do falante sobre o próprio discurso).

13. b) Explique que a reportagem, que pode ser divulgada em diversos meios de comunicação, emprega recursos textuais como comparação, intertextualidade e citação direta, os quais contribuem para a credibilidade que se pretende dar aos fatos.



Nós: uma antologia de literatura indígena, de Mauricio Negro (org.). São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2019.

A obra, organizada e ilustrada por Mauricio Negro, reúne dez narrativas de autores indígenas de várias etnias brasileiras, apresentando temas diversos da cultura indígena, de mitos de origem a histórias de amor.

Live: cultura indígena nas escolas – Dia do Indígena! 2021. Vídeo (1h22min). Canal do tio Anderson. Disponível em: <https://www.youtube.com/live/YAHih5K0yN4>. Acesso em: 5 abr. 2024.

Esse vídeo, que pode ser assistido com os estudantes, é o registro de uma live sobre a cultura indígena nas escolas, com representantes indígenas, um professor e um indigenista.

Diversidade cultural indígena no Brasil, de Marcella Lobo de Oliveira. Podcast (3 min). Disponível em: <https://open.spotify.com/show/07x28ZlggU6nKJDOZsfKV?si=2620b61991574ba7>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Esse podcast, indicado para o professor e a turma, aborda a diversidade da cultura indígena no Brasil, apresentando desde dados demográficos, linguísticos, de organização social e política até rituais e diversas formas de expressão artística.

14. As informações da reportagem lida são organizadas por meio de sequências argumentativas e expositivas.

- a) Leia os trechos a seguir e indique, no caderno, que tipo de sequência eles representam. **Trecho 1:** sequência expositiva; e **trecho 2:** sequência argumentativa.

Trecho 1

As raízes indígenas de Acauã vêm da mãe, na aldeia São José do Galibi. O pai não é indígena e o menino nasceu em Macapá. Em função dos antepassados, ele se reconhece como indígena também.

Trecho 2

“[...] E logo, logo vocês vão ver esse jovem em toda mídia do Brasil porque ele vai muito longe, isso eu garanto” [...].

- b) As sequências expositivas são típicas das reportagens, pois o objetivo desse gênero é, sobretudo, informar a respeito de um determinado assunto. Contudo, observam-se muitas sequências narrativas nessa reportagem. Qual é a importância delas no texto?

15. Releia o trecho a seguir, em que os repórteres afirmam que o pesquisador não está sozinho, e observe os termos em destaque.

15. b) Para estabelecer ligação entre as partes do parágrafo, evitar repetições do mesmo termo e possibilitar que o texto mantenha/retome o assunto abordado (o jovem Acauã).

No entanto, **o jovem pesquisador** não está sozinho. **Ele** conta com a orientação do Instituto Nacional Leva Ciência, por meio da professora Danielle Brito, que sabe do potencial da pesquisa do Acauã e vê um futuro promissor para o **adolescente**.

- a) A que ou a quem esses termos se referem?
Os termos em destaque se referem a Acauã Tunari, o estudante retratado na reportagem.
- b) Com que objetivo os jornalistas usaram a estratégia de escrever diferentes termos?

A **reportagem** é um texto geralmente organizado em título, linha fina, entretítulo(s), corpo do texto, créditos (da autoria do texto) e, muitas vezes, data e local. Pode incluir recursos visuais, como fotografias, infográficos e ilustrações.

A estrutura e os recursos utilizados em uma reportagem podem variar a depender do veículo, do público-alvo e do assunto tratado. Em reportagens veiculadas na televisão, por exemplo, é comum o uso de recursos de edição e trilha sonora, enquanto nas versões *on-line* podem ser adicionados *hiperlinks*.

Apesar do registro predominantemente formal da linguagem, é comum o uso de expressões informais do cotidiano do leitor. Para dar mais credibilidade às informações apresentadas, utilizam-se citações de especialistas e indivíduos envolvidos no tema abordado.

264

RESPOSTAS

Explorando a reportagem

14. Se necessário, retome as características das sequências textuais: nas sequências narrativas, há um narrador que conta uma história, com personagens, em um espaço e tempo determinados; nas sequências expositivas, objetiva-se informar o leitor sobre um tema específico; nas sequências argumentativas, há uma tentativa de convencer o leitor a aderir a uma ideia.

14. a) e 14. b) Se necessário, reforce que os textos podem ter mais de um tipo de sequência textual, embora geralmente predomine apenas um tipo, como no caso da reportagem lida.

15. Peça aos estudantes que indiquem outros termos ou outras expressões que poderiam substituir e retomar o termo **Acauã** no texto para que reconheçam diferentes possibilidades de estabelecer a coesão referencial.

Os adjetivos e as locuções adjetivas são termos que modificam os sentidos dos substantivos e, por isso, são considerados modificadores do nome.

1. Observe a oração a seguir.

“[...] a minha mãe da etnia Galibi do Oiapoque acabou perdendo sua identidade cultural [...]”, relatou.

- Que termo exerce a função de sujeito dessa oração?
O sujeito da oração é o termo **a minha mãe da etnia Galibi do Oiapoque**.
- Que termo exerce a função de núcleo do sujeito?
O núcleo do sujeito é o substantivo **mãe**.
- Observe os termos que aparecem ao lado do núcleo do sujeito. Qual é a função que eles exercem? **Eles determinam e caracterizam o substantivo mãe.**

2. Analisando a oração da atividade 1, observe o termo que exerce a função de complemento verbal.

- Que palavra exerce a função de núcleo desse complemento verbal e a que classe gramatical ela pertence? **A palavra identidade, que é um substantivo.**
- Quais são os termos que acompanham o núcleo do complemento verbal? Que função eles exercem? **Os termos são sua e cultural. Eles especificam, determinam ou caracterizam o substantivo identidade.**
- Qual dos termos indicados como resposta ao item b pertence à classe dos adjetivos?
O termo **cultural**.

Os termos analisados nas atividades anteriores acompanham os substantivos que exercem as funções de núcleo do sujeito e de núcleo do complemento verbal. Esses termos podem ser artigos, pronomes, numerais, adjetivos ou locuções adjetivas e exercem a função sintática de **adjuntos adnominais**.

Adjunto adnominal é o termo da oração que caracteriza, modifica ou determina um substantivo, fornecendo informações adicionais aos nomes aos quais está ligado.

Observe os termos em destaque nos exemplos a seguir.

- Atualmente, **a pesquisa do jovem** está em **fase documental**.
locução adjetiva adjetivo
- A **minha mãe** da etnia galibi do Oiapoque perdeu **sua identidade** cultural.
pronome pronome
- Acauã fará a **segunda etapa** da pesquisa na própria aldeia indígena.
numeral
- As raízes** indígenas do estudante vêm da mãe.
artigo

265

INDICAÇÃO

O sinal do pajé, de Daniel Munduruku. São Paulo: Peirópolis, 2017.

Indicado para professor e estudantes, esse livro, ilustrado por Taisa Borges, trata de um rito de passagem de garotos indígenas para a fase adulta, abordando medos, dúvidas e aflições – características desse novo momento –, assim como mudanças físicas e emocionais comuns a qualquer jovem, seja de uma aldeia, seja de uma cidade, em qualquer lugar do planeta.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Inicie esta seção conversando com os estudantes a respeito das palavras que compõem o conceito gramatical a ser estudado: **adjunto adnominal**. Explique a eles que **ad-** é um prefixo que quer dizer “junto a”. **Adjunto**, então, significa “atado”, “preso a algo”; e **adnominal** significa “preso a um nome”. Assim, pode-se dizer que os elementos que exercem essa função sintática na oração não têm autonomia, pois estão relacionados, “presos”, aos substantivos (nomes) que são núcleo dos termos da oração.

Chame a atenção para a importância de não confundir adjunto adnominal com objeto indireto. O objeto indireto completa o sentido de uma forma verbal, enquanto o adjunto adnominal caracteriza um substantivo (nome). Exemplos:

- A população **de indígenas** contribuiu para a diversidade da cultura brasileira. (Adjunto adnominal – especifica o sentido do substantivo **população**.)
- Os territórios indígenas precisam **de proteção**. (Objeto indireto – complementa o sentido da forma verbal **precisam**.)

RESPOSTAS

Língua e linguagens

- a) e 1. b) Se necessário, retome a função do sujeito na oração e seu núcleo, destacando a relação deste com o verbo da oração.
- c) Explique que os termos têm a função de caracterizar os substantivos na oração.
- Leve os estudantes a perceber que os adjetivos e as locuções adjetivas podem ter a função de adjunto adnominal nas orações.

Atividades

Nesta subseção, por meio da leitura de uma notícia, os estudantes terão a oportunidade de conhecer a iniciativa de um professor indígena que deseja manter vivas a cultura e a história de seu povo.

Com base na leitura do título e subtítulo da notícia, pergunte a eles se consideram relevante a informação de que o autor do livro também é indígena e que as ilustrações foram feitas pelos próprios estudantes indígenas da aldeia. Se julgar pertinente, explique que os indígenas têm direito à educação em sua língua materna, em sua língua portuguesa e na língua falada pela aldeia. Em seguida, proponha uma leitura compartilhada e em voz alta da notícia.

Se for possível, após a leitura, proponha uma conversa sobre a importância de registrar e divulgar a história dos povos indígenas brasileiros. Espere que os estudantes possam reconhecer e valorizar os conhecimentos dos povos indígenas, suas contribuições e sua importância para a formação da sociedade brasileira.

Se julgar pertinente, divida os estudantes em duplas ou trios, para que possam realizar as atividades e discutir os conteúdos coletivamente.

RESPOSTAS

Atividades

1. Ao finalizar a leitura do texto proposto, se julgar interessante, comente que o livro **Na imensidão da floresta: Gakamam Suruí e suas memórias** é resultado do trabalho de conclusão de curso (TCC) de Luiz Weymilawa.

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, o trecho de uma notícia sobre o lançamento do livro de um professor indígena que conta a história dos paiter suruí, povo que vive em Rondônia.

Livro escrito por professor indígena em RO ressalta a história e cultura do povo Paiter Suruí

Ilustrações feitas por jovens Paiter compõem o livro, além de um glossário bilingue e notas de rodapé que explicam trechos importantes do texto.

Por G1 RO

29/06/2021 11h46

Um pouco da história e cultura do povo Paiter Suruí será contada no livro “Na imensidão da floresta: Gakamam Suruí e suas memórias”, através da visão de Gakamam Suruí, descrita pelo filho, Luiz Weymilawa Suruí.

[...]

A narrativa aborda a vida de um dos clãs do povo Paiter Suruí, enquanto ainda eram isolados da sociedade. [...]

Quem é o autor?

Luiz Weymilawa é mestre em educação escolar e professor de geografia e história na escola indígena da aldeia Gapgir, localizada na Terra Indígena Sete de Setembro, além disso é idealizador e diretor do Museu Paiter a Soe.

O objetivo do escritor, além [de] preservar e divulgar a cultura do seu povo, é oferecer conteúdo didático para os estudantes indígenas.

[...]

O livro não é inédito em relação à história dos Paiter Suruí, mas é o primeiro escrito em língua portuguesa.

Segundo o prefácio escrito por Betty Mindlin, “com o belo livro em português, Weymilawa abre caminho para essa fusão, com uma linguagem criativa. Consegue, com intuição, dar em português o sabor da fala indígena”.

LIVRO escrito por professor indígena em RO ressalta a história e cultura do povo Paiter Suruí. **G1 RO**, [s. l.], 29 jun. 2021. Disponível em: <https://g1.globo.com/ro/rondonia/noticia/2021/06/29/livro-escrito-por-professor-indigena-em-ro-ressalta-a-historia-e-cultura-do-povo-paiter-suruí.ghtml>. Acesso em: 25 mar. 2024.

266

Se julgar relevante, explique aos estudantes que os suruí paiter (a segunda palavra significa “gente de verdade”, “nós mesmos”) tiveram contato oficial com a Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) em 1969. No século XIX, migraram de Cuiabá para Rondônia fugindo da perseguição dos homens brancos. Para saber mais,

acesse a página sobre esse povo no site Povos Indígenas no Brasil: https://pib.socioambiental.org/pt/Povo:Surui_Paiter (acesso em: 8 abr. 2024).

2. Relembre os estudantes de que a forma verbal é o núcleo da oração. Se necessário, retome a estrutura básica da oração (sujeito + forma verbal + complemento).

1. a) Revela que esse povo indígena deseja preservar sua cultura e sua identidade registrando nesse livro a história da etnia.

- a) O que o lançamento desse livro revela sobre o povo paiter suruí?
- b) O objetivo do autor do livro, que também é professor, é oferecer conteúdo didático aos estudantes indígenas. O que pode tê-lo motivado a pensar nesse objetivo?

2. Releia o título da notícia.

- a) Ele é formado por apenas uma oração. Por que é possível afirmar isso? Porque há apenas uma forma verbal em sua composição: **ressalta**.
- b) Pode-se afirmar que essa oração está organizada na ordem direta, isto é, sujeito + forma verbal + complemento verbal? Justifique.



Professor Luiz Weymilawa Suruí.
Fotografia de 2021.

3. Releia esta oração.

1. b) Provavelmente, a ausência de materiais didáticos que possibilitem aos estudantes indígenas conhecer suas histórias e origens.

A narrativa aborda a vida de um dos clãs do povo Paiter Suruí [...].

- a) Qual é a função do termo em destaque na oração?
O termo exerce a função de complemento verbal (objeto direto).
- b) Que palavra exerce a função de núcleo desse termo da oração? O substantivo **vida**.
- c) Considerando os sentidos da oração, pode-se afirmar que os termos que acompanham essa palavra são adjuntos adnominais? Justifique.

4. Releia a última oração do texto, que reproduz um trecho do prefácio do livro, escrito por uma antropóloga.

3. c) Espera-se que os estudantes reconheçam que, pelo fato de esses termos estarem caracterizando e especificando o núcleo **vida**, eles exercem a função de adjuntos adnominais.

“[...] Consegue, com intuição, dar em português o sabor da fala indígena”.

- a) O que a antropóloga ressalta sobre o livro e o autor?
- b) Note que o núcleo dessa oração é a locução verbal **consegue dar**. No caderno, indique:
4. a) Ela ressalta o talento do autor, que consegue, mesmo escrevendo em português, trazer para o livro “o sabor da fala indígena”.
- I. seu complemento verbal; O complemento verbal é o **sabor da fala indígena**.
- II. o núcleo do complemento verbal; O núcleo do complemento verbal é **sabor**.
- III. os adjuntos adnominais do núcleo do complemento verbal. O artigo **o** e a expressão **da fala indígena** são adjuntos adnominais do núcleo do complemento verbal **sabor**.

SAIBA MAIS



Museu Nacional dos Povos Indígenas. Disponível em: <https://www.gov.br/museudoindio/pt-br>. Acesso em: 25 mar. 2024.

É um órgão da Fundação Nacional dos Povos Indígenas (Funai) dedicado à preservação e à promoção do patrimônio cultural dos povos indígenas do Brasil. Localizado no Rio de Janeiro (RJ), reúne um acervo com documentos, objetos e pesquisas, destacando-se como uma importante referência nacional em estudos sobre os povos indígenas e atuando em parceria com universidades e outras instituições.

2. b) Sim. Espera-se que os estudantes reconheçam que a oração está organizada de acordo com a ordem direta: **Livro escrito por professor indígena em RO** (sujeito) + **ressalta** (forma verbal) + **a história e cultura do povo Paiter Suruí** (complemento verbal).

267

3. a) Relembre os estudantes de que há uma forma de identificar o complemento de um verbo por meio de uma pergunta. Nesse caso, na oração “A narrativa aborda [...]”, pergunta-se: aborda o quê?
3. b) Explique que a palavra **vida** é o núcleo, uma vez que os demais termos contribuem para caracterizá-la e especificá-la.
4. a) Espera-se que os estudantes infiram o significado da expressão utilizada pela antropóloga.

Língua e linguagens

O objetivo desta seção é reconhecer o processo de formação de palavras por derivação como um instrumento de ampliação do léxico e de construção de novos sentidos no texto. Espera-se que os estudantes formulem hipóteses e explorem as possibilidades de formação da língua, de modo a desenvolver suas capacidades de escrita, aprofundando o ensino do sistema de escrita de forma articulada às atividades de leitura e produção de textos que circulam na sociedade. É julgar necessário, relembrar os estudantes que o radical é o elemento principal da palavra, pois concentra seu significado básico. Explique que dá-se o nome de cognatos ao conjunto de palavras formadas pelo mesmo radical. Exemplos: **irresponsável**, **responsabilidade**, **responsabilizar**.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Explique aos estudantes que a seleção e a hierarquia de informações em um texto obedecem à intenção do jornalista em relação aos fatos relatados. Se necessário, reserve um momento para explicar-lhes que a Ciência da Computação e a programação estudam técnicas para automatizar processos e desenvolver soluções para diversas áreas, como Economia e Medicina. Não se restrinja à programação, fale também sobre inteligência artificial, bancos de dados etc.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Formação de palavras: derivação

Muitas palavras são formadas por acréscimo de termos chamados de **afixos**, que dão novos sentidos às palavras às quais são acrescentados.

1. Releia, a seguir, um trecho da reportagem sobre o jovem Acauã e sua pesquisa.

Em meio às dificuldades no mundo científico e financeiro, como não ter um *notebook* para estudar, Acauã vem fazendo uma “vaquinha” para ajudar a pagar um curso de inglês, requisito fundamental para quem deseja potencializar a carreira acadêmica.

O estudante também é autodidata de ciência da computação e programação. [...]

1. a) O esforço e a determinação do estudante em fazer a pesquisa apesar da precariedade de recursos financeiros e materiais.

- a) Ao se referirem às dificuldades no mundo científico e financeiro, o que os jornalistas pretendem evidenciar a respeito do jovem?
- b) A reportagem afirma que Acauã é autodidata em Ciência da Computação e Programação. Com que finalidade pode ter sido acrescentada essa informação?

2. No trecho lido, há o emprego de algumas palavras derivadas.

- a) Leia estas palavras: **mundo**, **financeiro**, **ciência**, **computação**. Agora, transcreva no caderno as que podem ser classificadas como derivadas e justifique.
As palavras derivadas são **financeiro** (que vem de **finanças**) e **computação** (que vem de **computar**).
- b) Agora, escreva no caderno uma palavra derivada para cada palavra primitiva do item anterior. Sugestões de resposta: **mundo** – **mundial**, **mundialmente**; **ciência** – **cientista**, **científico**.

As palavras derivadas analisadas na atividade anterior são formadas por meio do acréscimo de sufixos, processo chamado de **derivação**.

Derivação é o processo por meio do qual a palavra é formada com base em outra já existente na língua (palavra primitiva).

O processo de derivação pode ocorrer das maneiras listadas a seguir.

1. Acrescentando-se um **prefixo** ao radical (ou à palavra primitiva), o que é chamado de **derivação prefixal**. Exemplos: **des**respeito, **pré**-requisito, **ante**passados.
2. Acrescentando-se um **sufixo** ao radical (ou à palavra primitiva), o que é chamado de **derivação sufixal**. Exemplos: minorit**ário**, financ**eiro**, cient**ista**.
3. Acrescentando-se um **prefixo** e um **sufixo** ao radical (ou à palavra primitiva), o que é chamado de **derivação prefixal e sufixal**. Exemplos: **in**dependent**emente**, **infeliz****mente**.

268

1. b) Para reforçar a inteligência do jovem, que, mesmo sem recursos e sem quem o ensinasse, adquiriu conhecimentos de Ciência da Computação e de Programação, áreas do conhecimento ligadas ao desenvolvimento de programas para diferentes dispositivos, como celulares e computadores.

2. Explique que as palavras **financeiro** e **computação** são derivadas, ou seja, foram criadas com base no acréscimo dos sufixos **-eiro** e **-ção**, respectivamente.

Explique que as palavras **mundo** e **ciência** são primitivas, ou seja, podem dar origem a novas palavras por meio do processo de derivação.

4. Acrescentando-se, simultaneamente, um **prefixo** e um **sufixo** ao radical, o que é chamado de **derivação parassintética** ou **parassíntese**. Nesse processo, não haverá registro da palavra só com prefixo ou só com sufixo. Exemplos: **ajoeilhar**, **amanhecer**.

ATIVIDADES

1. A imagem a seguir foi publicada na página do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em uma rede social. Leia-a.



1. a) O artigo garante aos povos indígenas o respeito a sua organização social, seus costumes, suas línguas, crenças e tradições e o direito às terras que tradicionalmente ocupam.

a) A postagem reproduz o artigo 231 da Constituição Federal Brasileira. Segundo esse artigo, o que é garantido aos povos indígenas?

b) Considerando que a postagem foi feita em uma rede social, o que se pode inferir sobre sua finalidade?

Provavelmente, sua finalidade é mostrar ao maior número possível de pessoas que o CNJ está atento aos direitos dos povos indígenas garantidos pela Constituição.

CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA. [Dia Nacional de Luta dos Povos Indígenas]. [Brasília, DF], 7 fev. 2018. Facebook: cnj.official.

Disponível em: <https://www.facebook.com/cnj.official/posts/1884861151586636>.

Acesso em: 25 mar. 2024.

2. Além do artigo da Constituição, a postagem reproduz a fotografia de um indígena do povo kaiabi.

a) Que efeito de sentido a imagem do indígena com pinturas em seu rosto e o enquadramento em que foi fotografado buscam produzir? A imagem sugere a ideia de que o povo indígena está atento e preparado para defender os seus direitos previstos na Constituição.

b) A quem essa postagem é dirigida?

A toda a sociedade brasileira, especialmente aos povos indígenas.

3. Na postagem, encontram-se as palavras derivadas a seguir.

reconhecidos organização originários tradicionalmente demarcá-las

a) No caderno, transcreva as palavras formadas pelo processo de derivação sufixal.

As palavras são: **organização**, **originários** e **tradicionalmente**.

b) Agora, escreva, ao lado de cada uma, a **palavra primitiva**, isto é, a palavra da qual ela se originou.

Organização – **organizar**; **originários** – **origem**; **tradicionalmente** – **tradição**.

c) Escreva duas **palavras derivadas** para cada palavra primitiva indicada no item anterior e indique os sufixos. Sugestões de resposta: **organizado**, **organizador**; **original**, **originalidade**; **tradicional**, **tradicionalista**.

4. Agora, observe as demais palavras do quadro.

a) No caderno, identifique o processo pelo qual são formadas. Ambas são formadas por derivação prefixal, em que se acrescentam, respectivamente, os prefixos **re-** e **de-**.

b) Quais são as palavras das quais elas se originaram?

Elas se originaram, respectivamente, das palavras **conhecer** e **marcar**.

269

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, peça aos estudantes que observem a postagem publicada na página do Conselho Nacional de Justiça (CNJ) em uma rede social. Espera-se que percebam a utilização criativa das linguagens verbal e não verbal. Inicie uma conversa em sala de aula com base na seguinte pergunta: por que é importante garantir os direitos e a cultura dos povos indígenas? Destaque que a lei garante a

demarcação de terras e a proteção dos modos de vida das diferentes etnias em suas singularidades e que essa é uma forma de valorizar a cultura dos povos tradicionais e de manter seus conhecimentos vivos para as próximas gerações.

RESPOSTAS

Atividades

1. Comente com os estudantes que a Constituição Federal de 1988 é considerada um marco para os direitos indígenas no Brasil. Explique que o Estatuto

do Índio, lei nº 6.001, de 1973, estabelecia que os indígenas deveriam ser integrados à sociedade brasileira, mas a Constituição passou a garantir o direito de os povos viverem de acordo com a sua cultura e serem respeitados e protegidos. Se julgar pertinente, explique que o CNJ, criado em 2004, cuja presidência é ocupada pelo presidente do Supremo Tribunal Federal (STF), é uma instituição responsável por aprimorar o Sistema Judiciário Nacional por meio de ações, como fiscalizar a atuação de juízes e receber reclamações contra membros do Judiciário etc.

2. Solicite aos estudantes que observem com atenção os detalhes da imagem e percebam as estratégias utilizadas para convencer o usuário da rede social a proteger os direitos indígenas.

3. a) Se necessário, relembre os estudantes de que a derivação sufixal ocorre por meio do acréscimo de um sufixo a uma palavra primitiva.

3. b) Reforce que a palavra primitiva é a forma original, sem modificações.

4. Relembre os estudantes de que o prefixo é utilizado antes da palavra primitiva. Destaque que, por meio de verbos, é possível criar palavras.

Leitura

Como forma de preparação para o estudo sobre a comunidade tradicional quilombola kalunga, proponha aos estudantes uma conversa com base nos questionamentos que antecedem a leitura do texto. Escute as hipóteses dos estudantes e, se desejar, anote-as na lousa para conferi-las após a leitura do texto.

É importante promover positivamente a cultura, a história e a imagem afro-brasileira e quilombola, destacando sua participação social, suas particularidades e sua contribuição para a formação do povo brasileiro. Conhecer e aprofundar características desse grupo étnico é uma forma de valorizar a diversidade e prevenir expressões e manifestações de preconceito e discriminação.

A fim de aprofundar as informações que serão obtidas na leitura, sugere-se que o professor leia com os estudantes o livro resenhado nesta seção, **O território e a comunidade kalunga: quilombolas em diversos olhares**.

Para ampliar seus conhecimentos sobre a comunidade quilombola kalunga e conhecer uma iniciativa que favorece a participação social e cidadã desse grupo, leia a seguinte notícia, publicada em uma página de jornalismo que produz conteúdo voltado à população negra: “Quilombolas podem ganhar *campus* do Instituto Federal de Goiás”, em <https://almapreta.com.br/sessao/cotidiano/quilombolas-podem-ganhar-campus-do-instituto-federal-de-goias/> (acesso em: 6 abr. 2024).

LEITURA Resenha

No início desta unidade, você conheceu a pesquisa de um jovem cientista indígena que queria estudar a cultura de seu povo. Agora, vai ler a resenha de um livro que aborda a comunidade quilombola kalunga.

Você conhece ou sabe o que significa uma comunidade quilombola? Quilombolas são descendentes e remanescentes de quilombos, comunidades formadas por escravizados fugitivos na época da escravidão no Brasil. Atualmente, as comunidades quilombolas estão presentes em todo o território brasileiro, e nelas se encontra uma rica cultura, cuja base é a ancestralidade negra, indígena e branca.

Leia o título da resenha e levante hipóteses: quais aspectos da comunidade quilombola kalunga podem ter sido abordados no livro resenhado? Qual será o objetivo dos pesquisadores ao estudar essa comunidade? Converse com os colegas e o professor. **Respostas pessoais.**

TEXTO E CONTEXTO

A resenha foi publicada na revista **GEoграфия**, uma publicação do Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal Fluminense (UFF). A proposta da revista é divulgar conhecimento científico da Geografia e de áreas afins. O livro resenhado é uma coletânea de 12 artigos científicos sobre a comunidade quilombola kalunga, de Goiás, de autoria de vários pesquisadores.

TEXTO

A seguir, leia o texto da resenha para conhecer melhor o livro analisado nela.

ALMEIDA, MARIA GERALDA DE (ORG.). (2015). O TERRITÓRIO E A COMUNIDADE KALUNGA: QUILOMBOLAS EM DIVERSOS OLHARES. GOIÂNIA: GRÁFICA UFG. 329p.

Juliana Andrade Lee

Universidade Federal de Goiás

Os kalunga se constituem como uma população tradicional Quilombola, localizada no Nordeste do estado de Goiás, no território do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, composto por 62 comunidades nas quais vivem cerca de 4.000 habitantes, sendo atualmente a maior comunidade Quilombola do Brasil. O livro *O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares* é constituído por doze capítulos que abordam o Sítio Histórico e Patrimônio Cultural das terras dos Kalunga, sob diversas perspectivas, como o seu modo de vida, os conflitos fundiários, o turismo, a saúde e a religião.

[...]

No capítulo “Territórios e identidades dos kalunga de Goiás”, Maria Geralda de Almeida explica que o território kalunga é uma relação social, política

INDICAÇÕES

Associação do Quilombo Kalunga. Disponível em: <https://quilombo.kalunga.org/cultura.php>. Acesso em: 28 maio 2024.

Nesse *site*, indicado para professor e estudantes, é possível obter informações a respeito da cultura, das tradições, dos projetos e das notícias relacionadas à comunidade quilombola kalunga.

Quilombo Engenho II – TV CONTEE Especial. 2015. Vídeo (9 min). Canal tvconteeonline. Disponível em: <https://youtu.be/Jr00ih8Lhvs>. Acesso em: 6 abr. 2024.

O vídeo, recomendado para professor e estudantes, é um registro do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga e foi produzido em homenagem ao Dia da Consciência Negra, no ano de 2015.

e simbólica que constrói a identidade cultural. O território, na dimensão do poder, garante a especificidade do grupo kalunga e é instrumento para a permanência. [...]

Os kalunga sofrem pressão por parte de fazendeiros e **grileiros**, o que já diminuiu drasticamente o território desta população, como ressaltado por Wilma Melhorim Amorim no capítulo “Kalunga: o difícil trajeto pela posse da terra”. Apesar de terem obtido conquistas importantes, na maioria dos casos os Kalunga ainda não têm a posse definitiva de suas terras. [...]

[...]

[...] No capítulo “Intervenções **etnoterritoriais** e sociais: os avanços no desenvolvimento comunitário Kalunga com o (eco)turismo”, Ismar Borges de Lima e Peter Kumble abordam a questão dos benefícios trazidos pela atividade do (eco)turismo desenvolvida pelos Kalunga. Os autores afirmam que, para contribuir com a melhoria na qualidade de vida desta população, se faz necessário que os moradores tenham maior autonomia nas tomadas de decisões e **aportes** de recursos públicos, além de capacitação constante e a continuação dos programas governamentais [...].

[...]

Os direitos de propriedade intelectual, a partir da mercantilização dos produtos oriundos dos arranjos produtivos locais, possibilitam preservar os conhecimentos tradicionais e ao mesmo tempo revelar uma identidade cultural e territorial própria das comunidades agrícolas, conforme exposto pelos autores Adegmar José Ferreira e Rodolfo Nunes Franco no capítulo “Arranjos produtivos locais e propriedade intelectual: a possibilidade do uso da **denominação de origem** para o reconhecimento do gado curraleiro Kalunga”. [...]

[...]

O livro se constitui como uma importante fonte para os que se interessam em conhecer algumas questões da comunidade quilombola dos kalunga. Permite uma compreensão das dinâmicas territoriais, das mudanças e re-significações pelas quais passa a comunidade kalunga, as ações que a ameaçam e aquelas que visam proteger este território quilombola e, finalmente, os anseios e possibilidades que constituem seu cotidiano.

LEE, Juliana Andrade. Resenha do livro O território e a comunidade kalunga: quilombolas em diversos olhares.

GEOgraphia, Niterói, v. 20, n. 44, p. 120-122, set./dez. 2018. p. 120-122. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/geographia/article/view/14378/16040>. Acesso em: 26 mar. 2024.

GLOSSÁRIO

Grileiros: posseiros; quem se apropria ou procura se apropriar de propriedades por meio de documentos falsos.

Etnoterritoriais: relativos a aspectos étnicos e territoriais.

Aportes: contribuições; subsídios.

Denominação de origem: nome designado a produtos ou serviços com características exclusivas de determinada região.

271

Faça uma primeira leitura coletiva do texto, verificando se os estudantes conseguem inferir, pelo contexto, o significado das palavras mais complexas e não usuais para eles. Se necessário, consulte com eles o box **Glossário**, ao final do texto, a fim de esclarecer dúvidas de vocabulário.

Faça uma segunda leitura com a turma. Uma sugestão é selecionar alguns estudantes para que se alternem na leitura dos parágrafos, que devem ser lidos com pausas entre um e outro, a fim de trabalhar a reflexão coletiva das ideias e dos sentidos do texto. Solicite que sublinhem as partes que considerarem mais importantes no texto. Instrua-os nessa tarefa, pedindo-lhes que destaquem trechos que sintetizam ideias e que evitem destacar parágrafos inteiros. Outra dica é orientá-los a circular as palavras-chave, ou seja, aquelas essenciais para a compreensão do texto. Se necessário, escreva essas instruções na lousa, como guia para os estudantes.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

A resenha selecionada para esta leitura possibilita aos estudantes entrar em contato com um texto do gênero que circula no âmbito acadêmico. Nela, há uma articulação de conhecimentos das áreas de **Geografia** e **História**, o que favorece a aprendizagem interdisciplinar.

Para esse momento, optou-se por apresentar fragmentos da resenha original que mantêm características que asseguram a unidade de sentido do texto, considerando sua extensão, sua temática e seu

nível de complexidade linguística. Considera-se que, embora se trate de uma leitura complexa, é importante apresentar aos estudantes uma diversidade de textos com funções sociocomunicativas diversas que circulem nos mais variados âmbitos de socialização de jovens, adultos e idosos. Recomenda-se, portanto, ter atenção especial aos procedimentos de leitura que possibilitam aos estudantes superar as eventuais dificuldades que encontrarem, especialmente em relação ao vocabulário e às temáticas abordadas.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

As atividades desta subseção são propícias para mobilizar os conhecimentos dos estudantes sobre a temática do texto lido e também para esclarecer eventuais ideias distorcidas sobre as comunidades quilombolas. Portanto, é importante o papel ativo do professor como mediador de conversa, propondo reflexões aos estudantes, para que ampliem seus pontos de vista.

Explorando a resenha

Nesta subseção, objetiva-se que os estudantes compreendam as características do gênero resenha. Também oportuniza-se que aprofundem seus conhecimentos sobre as práticas científicas no âmbito da ciência, reconhecendo que o saber científico é produzido coletivamente entre os pesquisadores, e não de uma forma individual. É julgar produtivo, organizar os estudantes em duplas para a realização dessas atividades.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Se necessário, esclareça aos estudantes que os quilombos são agrupamentos de pessoas negras que fugiram da condição de escravidão e se reuniram em locais de difícil acesso, criando povoados. Na Constituição Federal de 1988, está assegurado o direito à propriedade coletiva das terras ocupadas pela população remanescente nas comunidades quilombolas. De acordo com o Censo Demográfico

QUEM É?

Juliana Andrade Lee é graduada em Geografia pela Universidade de Brasília (2015) e faz mestrado na Universidade Federal de Goiás (PPGeo/IESA-UFG). Tem experiência principalmente na área de Geografia Humana, com destaque para os temas: território, população tradicional, biodiversidade, lugar e comunidade kalunga.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses que você formulou antes da leitura da resenha foram confirmadas? *Resposta pessoal.*
2. Em sua opinião, qual é a importância de garantir a posse de terra para as comunidades quilombolas? *Resposta pessoal.*
3. O que você acha que se pode fazer para que quilombolas e indígenas tenham sua cultura e sua identidade preservadas? *Resposta pessoal.*

EXPLORANDO A RESENHA

1. Qual é o público-alvo da resenha lida?
2. Em relação à linguagem utilizada na resenha, você a considera adequada ao público-alvo? Por quê? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que a linguagem utilizada na resenha é adequada ao público acadêmico a que ela se destina inicialmente, pois segue o registro formal e emprega vocabulário específico da área.*
3. O título da resenha reproduz dados do livro resenhado. Observe as partes que compõem esse título.

ALMEIDA, MARIA GERALDA DE (ORG.). (2015).

Identificação da organizadora do livro (SOBRENOME, NOME)

ano de publicação

O TERRITÓRIO E A COMUNIDADE KALUNGA: QUILOMBOLAS

EM DIVERSOS OLHARES. GOIÂNIA: GRÁFICA UFG. 329p.

título e subtítulo

cidade de publicação

editora

número de páginas

- a) O que o título e o subtítulo do livro informam? *O título informa o tema que o livro aborda (a comunidade quilombola kalunga) e o subtítulo indica a forma como é abordado (sob diversos olhares).*
 - b) Maria Geralda de Almeida é a organizadora do livro. Qual é a função dela na realização da obra? *Espera-se que os estudantes infiram que a organizadora deve selecionar e organizar os artigos publicados no livro, já que eles foram escritos por vários autores.*
 - c) Por que é importante saber o ano de publicação de um texto científico? *Espera-se que os estudantes percebam que o ano é importante para situar a época em que as pesquisas que deram origem aos capítulos do livro foram realizadas.*
4. A resenha lida analisa um livro.
 - a) Além de livros, quais outras obras podem ser abordadas em uma resenha? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes mencionem filmes, séries, álbuns de música, peças teatrais, espetáculos de dança, jogos eletrônicos, entre outras.*
 - b) Você já leu outras resenhas? O que elas analisavam? *Respostas pessoais.*
 5. Releia o box **Quem é?**, que apresenta informações sobre a resenhista. Em sua opinião, ela é qualificada para escrever sobre o livro resenhado? Por quê? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois a autora da resenha é pós-graduada na área de Geografia (tema da revista) e tem experiência no estudo da comunidade de quilombola kalunga (tema do livro resenhado).*

272

fico do IBGE de 2022, estas são compostas de mais de 1,3 milhão de pessoas e distribuem-se por todo o Brasil, com os estados da Bahia e do Maranhão concentrando mais da metade da população quilombola do país. Mais informações e reflexões sobre o conceito de quilombo podem ser consultadas em <http://portal.iphan.gov.br/dicionario/PatrimonioCultural/detalhes/81/quilombo> (acesso em: 6 abr. 2024).

2. Espera-se que a turma perceba que o que define uma comunidade quilom-

bola é a relação histórica dos membros com a terra em que vivem.

3. Espera-se que os estudantes apontem a responsabilidade do Estado de proteger as comunidades quilombolas e indígenas e desenvolver políticas públicas para a garantia de direitos básicos – como moradia, educação, saúde – de seus membros. Podem mencionar que toda a sociedade deve conhecer esses grupos, valorizar sua memória e participação na cultura e história brasileira, bem como lutar pela preservação de seus territórios.

6. Volte ao texto e releia o primeiro parágrafo da resenha.
 - a) O que a autora apresenta nele?
Ela explica brevemente quem são os kalunga, onde vivem e qual é o tema do livro resenhado.
 - b) Por que esse conteúdo é importante para a compreensão da resenha?
Porque contextualiza o leitor em relação ao tema do livro resenhado.
7. O título do livro resenhado é **O território e a comunidade Kalunga: quilombolas em diversos olhares**. De acordo com a resenha, é possível dizer que o livro cumpre o objetivo implícito no título por meio da expressão **em diversos olhares**? Por quê?
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes considerem que, de acordo com a resenha, o livro cumpre o objetivo previsto no título, pois apresenta a comunidade kalunga sob vários aspectos.
8. Releia o quarto parágrafo da resenha, na página 271, sobre o capítulo “Intervenções etnoterritoriais e sociais: os avanços no desenvolvimento comunitário Kalunga com o (eco)turismo”.
 - a) Transcreva no caderno as alternativas com informações que a síntese apresentou sobre o capítulo. *Alternativas I, III e IV.*
 - I. Título do capítulo e nomes dos autores.
 - II. Opinião da resenhista sobre o capítulo.
 - III. Tema do capítulo.
 - IV. Opinião dos autores do capítulo sobre o tema.
 - b) *8. b) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois é possível que o leitor tenha uma ideia geral do artigo mesmo sem tê-lo lido na íntegra.*
9. Qual é a opinião da resenhista sobre a obra, expressa no último parágrafo da resenha? Você concorda com ela? Comente. *A resenhista considera o livro uma importante fonte de informações sobre a comunidade kalunga. Respostas pessoais.*

A **resenha** é um gênero textual cujo objetivo é expor a opinião do resenhista sobre um objeto cultural: filme, livro, álbum de música, peça teatral, espetáculo de dança, jogo eletrônico etc.

A resenha, em geral, inicia com uma breve **apresentação** da obra resenhada, faz uma **síntese** dessa obra e desenvolve uma **análise** em que o resenhista apresenta argumentos que demonstrem seu ponto de vista. Ao final, é feita uma **conclusão**, parte em que o resenhista dá seu parecer final sobre a obra.

SAIBA MAIS



Sou Quilombola, Kalunga, Brasileira, mas sou da África. Conheça a história do povo Kalunga! 2023. Vídeo (4 min). Canal Forest Service IP-LACC. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=3kQBF0ee29c>. Acesso em: 17 maio 2024.

O vídeo apresenta relatos de algumas pessoas sobre a origem, os costumes e o modo de vida da comunidade quilombola kalunga.

273

RESPOSTAS

Explorando a resenha

1. Comente que é possível acessar publicações científicas em *sites* de revistas de pós-graduação. Caso os estudantes tenham interesse em continuar os estudos no Ensino Superior, auxilie-os a navegar em *sites* desse tipo e explorar assuntos de interesse deles.
2. Explique que o registro formal é utilizado não só nas publicações científicas mas também em seminários, apresentações de trabalho etc. Comente que a escolha por esse registro facilita o debate entre os pesquisadores.
3. Comente que o título segue uma estrutura padronizada. Depois, explique que a Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) indica padrões para as técnicas de produção no Brasil, incluídos aqui os modos de organizar a referência bibliográfica de uma publicação científica.
3. c) Explique que faz parte da prática científica referir-se a outras publicações, seja para se opor às ideias defendidas por elas, seja para reforçá-las. Expli-

que, também, que a resenha é um registro da percepção de um livro por um outro pesquisador em um momento histórico determinado.

4. a) e 4. b) Considere diferentes respostas dos estudantes, desde que mencionem objetos culturais.
5. Espera-se que os estudantes percebam que a formação acadêmica da resenhista dá credibilidade para que ela analise o livro com competência.
6. Essa atividade propicia que os estudantes analisem a estrutura de uma resenha. Geralmente, os primeiros parágrafos introduzem o assunto a ser abordado, incluindo informações que ajudam na contextualização. Assim, o leitor já sabe o que esperar do texto como um todo.
8. a) Se achar conveniente, solicite aos estudantes que indiquem por que as alternativas apresentam ou não uma síntese do capítulo, com base em trechos do texto.
9. Espera-se que os estudantes identifiquem a importância de conhecer os povos tradicionais, a fim de valorizar sua história e atuação social, bem como lutar pela garantia de direitos dos seus membros.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL



O infográfico ensina como fazer uma resenha crítica de um livro e como compartilhá-la.

Língua e linguagens

O **advérbio** é uma expressão modificadora que denota circunstância de tempo, modo, lugar, intensidade etc. É constituído por uma palavra de natureza nominal ou pronominal e se refere, principalmente, a um verbo, adjetivo, advérbio (com função intensificadora) ou a uma declaração inteira. Há, entretanto, advérbios que modificam substantivos, como neste exemplo: “A vida é assim”.

Para iniciar o conteúdo desta seção, pergunte aos estudantes se, nas situações em que contam uma história para amigos ou familiares, acrescentam detalhes aos fatos narrados. Inicie uma conversa sobre a maneira por meio da qual as expressões que indicam circunstâncias aos fatos são identificadas nos advérbios. Se necessário, compartilhe com a turma uma situação hipotética qualquer. À medida que relata a história, solicite à turma que indique um novo aspecto relativo à maneira como o fato ocorreu. Por fim, chame a atenção para a função dos advérbios ou das locuções adverbiais na construção de sentidos de um enunciado.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. a) Comente que, no Brasil, há muitos sítios históricos, como o Centro Histórico de Olinda (PE); o Pelourinho, em Salvador (BA); a cidade de Ouro Preto (MG); entre outros. Explique que o Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan),

LÍNGUA E LINGUAGENS

Advérbio e locução adverbial

Ao escrever ou falar, é necessário empregar algumas palavras e expressões que ajudam o leitor ou ouvinte a identificar onde, quando e como os fatos ocorrem, entre outras informações.

1. Releia o fragmento inicial da resenha sobre o livro **O território e a comunidade de Kalunga: quilombolas em diversos olhares**. 1. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que as comunidades quilombolas representam a luta e a resistência das populações que foram escravizadas e de seus descendentes.

Os kalunga se constituem como uma população tradicional Quilombola, localizada no Nordeste do estado de Goiás, no território do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga, composto por 62 comunidades nas quais vivem cerca de 4.000 habitantes, sendo atualmente a maior comunidade Quilombola do Brasil. [...]

- a) Determinados lugares são considerados sítios históricos porque têm importância ou significado históricos. Em sua opinião, por que o território kalunga é considerado um sítio histórico? 1. b) A expressão é no Nordeste do estado de Goiás, no território do Sítio Histórico e Patrimônio Cultural Kalunga.

- b) Transcreva no caderno a expressão que informa onde vivem os kalunga.

- c) Essa informação é importante para o leitor da resenha? Por quê?

Sim, pois contribui para contextualizar a leitura em relação ao lugar onde está o território kalunga.

- d) A palavra **atualmente** indica uma circunstância de tempo. O que se pode inferir sobre os kalunga com o uso dessa palavra no trecho? Pode-se inferir que os kalunga nem sempre foram considerados a maior comunidade quilombola brasileira.

2. Releia o terceiro parágrafo da resenha, na página 271.

- a) Por que você considera que os kalunga sofrem pressão de fazendeiros e grileiros?

- b) Em “[...] **já** diminuiu **drasticamente** o território [...]”, que circunstâncias as palavras em destaque atribuem ao trecho? Transcreva no caderno a alternativa correta. Alternativa IV.

I. **Já** atribui circunstância de tempo; **drasticamente** indica o lugar em que o território diminuiu. 2. a) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que essa pressão se dá por causa de disputas pela posse de terras.

II. **Já** apresenta uma circunstância de lugar; **drasticamente** designa uma dúvida quanto ao tamanho do território.

III. **Já** indica uma circunstância de modo; **drasticamente** sugere que o território não diminuiu.

IV. **Já** introduz circunstância de tempo; **drasticamente** indica a intensidade com que o território diminuiu.

- c) Em “[...] os Kalunga ainda não têm a posse definitiva de suas terras [...]”, qual palavra indica que existe a possibilidade de os kalunga virem a conquistar a posse de suas terras? A palavra **ainda**.

- d) Qual circunstância essa palavra indica? Circunstância de tempo.

274

autarquia federal vinculada ao Ministério da Cultura, tem como função preservar o Patrimônio Cultural Brasileiro, a fim de conservá-lo para as gerações futuras.

1. d) Espera-se que os estudantes cheguem a essa conclusão após inferir que há muitas comunidades quilombolas no Brasil.
2. a) A fim de ampliar as reflexões acerca

do tema, é possível sugerir que os estudantes pesquisem em jornais, impressos ou *on-line*, notícias que tratam de conflitos fundiários no Brasil.

2. b) Solicite aos estudantes que indiquem outros advérbios que poderiam substituir **já** e **drasticamente**, mantendo o mesmo sentido na oração.

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Advérbio em textos jornalísticos

O link <https://amazonia-real.com.br/ailton-krenak-na-abl/> (acesso em: 8 abr. 2024) apresenta uma entrevista com o líder indígena, escritor e ambientalista Ailton Krenak (1953-). A entrevista foi realizada pouco antes da cerimônia de posse do ativista à cadeira 5 da Academia Brasileira de Letras (ABL), em abril de 2024. O tema da entrevista vem ao encontro do que está sendo desenvolvido na unidade e pode ser aproveitado para propor uma reflexão sobre a importância da representatividade dos povos indígenas em espaços de prestígio e de valorização da cultura.

Depois da leitura, peça aos estudantes que identifiquem e classifiquem os advérbios e as locuções adverbiais quanto às circunstâncias. Em seguida, solicite que leiam mais uma vez os trechos em que marcaram a presença de advérbios e locuções adverbiais, eliminando-os, para que reflitam sobre os efeitos de sentido do uso dessa classe gramatical.

A expressão (**locução adverbial**) e as palavras (**advérbios**) analisadas nas atividades anteriores são importantes para a construção de sentidos dos enunciados, pois indicam circunstâncias necessárias à compreensão do texto.

Advérbio é a palavra que indica as circunstâncias relacionadas, principalmente, à ação verbal. Os advérbios também podem modificar os sentidos de adjetivos e de outros advérbios.

Locução adverbial é uma combinação de palavras ou uma expressão que remete a circunstâncias, função semelhante à exercida pelos advérbios.

As locuções adverbiais, geralmente, são iniciadas por preposição e podem ou não ter um advérbio correspondente.

Os advérbios são invariáveis, ou seja, não se flexionam, e são classificados de acordo com a ideia que expressam: dúvida, tempo, modo, afirmação, negação, lugar, intensidade etc.

Observe, no quadro a seguir, exemplos dos tipos mais comuns de advérbios e locuções adverbiais de acordo com as circunstâncias.

Circunstância	Exemplos de advérbios	Exemplos de locuções adverbiais
Tempo	ontem, hoje, amanhã, agora, cedo, tarde	de repente, de vez em quando, às vezes
Modo	devagar, bem, mal, assim, calmamente	ao acaso, com cuidado
Lugar	aqui, ali, lá, adiante, perto, longe	ao lado, em cima, do lado de fora
Intensidade	muito, pouco, bem, bastante, apenas	muito pouco, muito menos, em excesso
Dúvida	talvez, possivelmente, provavelmente	quem sabe, por ventura
Afirmação	sim, certamente	sem dúvida, com certeza
Negação	não, absolutamente	de modo algum, de jeito nenhum

ATIVIDADES

1. Leia, a seguir, trechos de uma reportagem que trata da vida de imigrantes refugiados em um novo país e dos aspectos culturais dessa vivência.

“Sou brasísírio”: conheça refugiados de uma guerra que já dura 10 anos

Na última década o Brasil acolheu cerca de 3,8 mil sírios

Publicado em 15/03/2021 – 15:20 Por Leo Rodrigues – Repórter da Agência Brasil – Rio de Janeiro

275

2. c) Comente que o direito à terra das comunidades quilombolas está previsto na Constituição de 1988, no artigo 68, que pode ser consultado em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm (acesso em: 30 abr. 2024). No entanto, na prática, esse direito não foi completamente efetivado.
2. d) Comente que o uso desse advérbio indica também a perspectiva da autora, cuja expectativa é de que, no futuro, os kalunga tenham o direito à terra concretizado.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Encaminhe o estudo sobre os advérbios e as locuções adverbiais com a turma. Reforce que essa categoria gramatical tem como função indicar as circunstâncias da ação verbal. Leve os estudantes a perceber que o uso dessas palavras e expressões nos textos pode contribuir para tornar o texto mais detalhado e interessante ao leitor.

Atividades

A atividade 1 desta subseção possibilita aos estudantes que se aproximem da realidade de imigrantes que vivem no Brasil, valorizando o multiculturalismo da sociedade brasileira e desconstruindo estereótipos sobre os povos árabes e outros povos refugiados, com respeito às diferenças culturais, religiosas, históricas, econômicas e políticas entre diferentes povos e países. Assim eles poderão contribuir para a cultura de paz e para o convívio social republicano.

Caso surjam comentários depreciativos e preconceituosos em sala de aula, reserve um momento para refletir com os estudantes sobre essas posturas e incentive-os a adotar atitudes éticas e respeitadas em relação a grupos marginalizados.

Nos últimos dez anos, o dia 15 de março traz para a população síria lembranças de um passado que se foi. Nesta data, em 2011, começou a se desenhar o conflito armado na Síria – que dura até os dias de hoje. [...]

Passados dez anos, o conflito não parece próximo de uma solução. [...] Além disso, há atualmente cerca de 6,6 milhões de refugiados sírios espalhados por todo o mundo. São pessoas que tinham uma vida normal, trabalhavam, estudavam, passeavam, tomavam café com seus amigos e tiveram que deixar tudo para trás.

Aproximadamente 3,8 mil deles chegaram ao Brasil na última década. Mais de 80% deles se concentram em São Paulo, no Rio de Janeiro e no Paraná, onde já existia uma comunidade sírio-libanesa consolidada.

O choque cultural e a diferença de realidade entre países da América do Sul e do Oriente Médio fazem com que, para os refugiados sírios, a adaptação ao Brasil seja um processo mais lento e repleto de desafios adicionais. Aprender um idioma com alfabeto e regras gramaticais completamente diferentes é o principal deles. Mas, tendo superado as dificuldades, o ativista Abdul Jarou, a chefe de cozinha Fatima Ismail [...] e a arquiteta Lucia Loxca se sentem hoje em casa.

“Não sou a mesma pessoa que vivia na Síria. Sou outra pessoa. Absorvi uma nova cultura, uma nova língua. Hoje sou brasisírio”, diz Abdul. O termo usado por ele para descrever sua nova nacionalidade parece traduzir o sentimento de outros refugiados que encontraram no território brasileiro um local para reconstruir suas vidas.

Abdul conta que encontrou no futebol e na música portas de acesso à cultura brasileira. “Comecei a ir aos jogos para ver como é o povo brasileiro e me apaixonei. Me tornei corintiano. Quando você está no campo é todo mundo junto, todo mundo gritando. Ninguém sabe sua identificação social, sua riqueza. Também me apaixonei pelo ritmo sertanejo. Gostei muito de Henrique e Juliano. Repetia as palavras sem entender o significado. Com o tempo fui entendendo. Jorge e Matheus é muito bom. Cristiano Araújo, que faleceu, mexeu muito comigo. O acidente dele em 2015 me emocionou porque tinha uma música dele que eu cantava todos os dias”, conta.

[...]

RODRIGUES, Leo. “Sou brasisírio”: conheça refugiados de uma guerra que já dura 10 anos. **Agência Brasil**, Rio de Janeiro, 15 mar. 2021. Disponível em: <https://agenciabrasil.ebc.com.br/direitos-humanos/noticia/2021-03/sou-brasisirio-conheca-refugiados-de-uma-guerra-que-ja-dura-10-anos>. Acesso em: 26 mar. 2024.

1. a) Pretende ressaltar a perspectiva de que é possível para os refugiados se adaptarem, convivendo e até gostando da cultura e dos costumes brasileiros.

a) A reportagem aborda a vida de alguns refugiados sírios no Brasil. Ao trazer exemplos como os citados no texto, qual perspectiva o jornalista pretende ressaltar?

b) Que termo usado no título ressalta essa perspectiva? O que pode ser inferido com base nele? O termo **brasísírio**. Pode-se inferir que Abdul, o sírio que se autodenomina brasísírio, está adaptado à cultura brasileira.

2. Releia os períodos do primeiro parágrafo da reportagem.

2. a) Os períodos informam quando se iniciou a guerra na Síria e há quanto tempo ela dura.

a) Que informações eles apresentam ao leitor?

2. b) As expressões **nos últimos dez anos, em 2011 e até os dias de hoje**.

b) Que expressões contêm essas informações nesse parágrafo?

3. Releia a oração a seguir.

[...] Além disso, há **atualmente** cerca de 6,6 milhões de refugiados sírios espalhados **por todo o mundo**. [...]

iniciar a oração torna a ideia de inclusão mais enfática.

a) Que forma verbal exerce a função de núcleo dessa oração?

A forma verbal **há**.

b) Na oração, há um advérbio e uma locução adverbial em destaque. Quais circunstâncias eles indicam? O advérbio **atualmente** expressa circunstância de tempo; e a locução adverbial **por todo o mundo**, de lugar.

c) É possível afirmar que o advérbio e a locução estão relacionados à forma verbal da oração? Justifique. Não é possível. Espera-se que os estudantes reconheçam que apenas o advérbio está relacionado à forma verbal; já a locução se refere ao adjetivo **espalhados**.

4. Releia o trecho da oração em que Abdul explica por que se considera **brasísírio**.

[...] Também me apaixonei pelo ritmo sertanejo. [...]

4. a) Espera-se que os estudantes identifiquem que não, porque a ordem direta de uma oração é composta de sujeito + forma verbal + complemento, e essa oração é iniciada por um termo indicativo de circunstância de inclusão (o advérbio **também**).

b) O falante empregou o advérbio **também**. Que efeito de sentido ele traz à oração? Ele informa que o falante está incluindo mais um elemento ao que foi dito antes ("Comecei a ir aos jogos [de futebol] para ver como é o povo brasileiro e me apaixonei").

c) Agora, reescreva essa oração no caderno usando duas estruturas diferentes. O que você observou quanto aos sentidos? Houve alguma mudança? Explique.

5. Releia os períodos a seguir, em que Abdul empregou o advérbio **muito**.

[...] Jorge e Matheus é muito bom. Cristiano Araújo, que faleceu, mexeu muito comigo. [...]

a) O que o falante deseja evidenciar ao usar esse advérbio em dois períodos seguidos? Deseja evidenciar a intensidade de seu sentimento pela música sertaneja e, principalmente, sua admiração pelos cantores citados.

b) Nos dois casos o advérbio **muito** está modificando formas verbais? Explique.

Não. Espera-se que os estudantes reconheçam que apenas no segundo caso o advérbio está modificando a forma verbal **mexeu**; no primeiro caso, ele está modificando o adjetivo **bom**.

277

RESPOSTAS

Atividades

1. Se possível, reserve um momento para que os estudantes possam elaborar antecipações sobre a temática da reportagem a ser lida, com base na leitura do título, do subtítulo etc. Em seguida, proponha a leitura do texto de maneira compartilhada e em voz alta. Para isso, solicite voluntários e divida o texto entre eles. Por fim, após a leitura, retome os comentários

iniciais e verifique, coletivamente, se as hipóteses dos estudantes se confirmaram. Caso trabalhe com turmas grandes, pode ser interessante organizar duplas.

1. a) Com essa atividade, pretende-se que os estudantes compreendam que a chegada de um refugiado a um novo país possibilita a constituição de uma nova vida, adaptada aos costumes do país que o acolheu.

1. b) Comente que o termo não é dicionarizado, mas foi criado pelo falante

para expressar sua experiência no Brasil como refugiado.

2. Se necessário, lembre os estudantes de que a reportagem pode ter, em sua composição, trechos de uma entrevista. Assim, pode haver uma introdução para contextualizar informações aos leitores, como o perfil do entrevistado e/ou o(s) tema(s) da conversa.

3. a) Se necessário, lembre os estudantes de que o verbo é o núcleo da oração.

3. c) Caso os estudantes tenham dificuldades nessa atividade, leve-os a perceber que a locução adverbial se relaciona somente com o adjetivo **espalhados**, e não com o verbo **haver**.

4. a) Se necessário, lembre os estudantes da ordem direta da oração: sujeito + forma verbal + complemento.

4. b) e 4. c) Espera-se que os estudantes compreendam que o uso dos advérbios contribui para o acréscimo de sentidos à oração. Auxilie-os a perceber como o uso do advérbio **também** confere ênfase à ideia de adição.

5. Se desejar, solicite aos estudantes substituir o advérbio **muito** por outro que também dê o sentido de intensidade na oração. Oriente-os a perceber que os advérbios podem ser modificadores de verbos e de adjetivos.

Prática

Inicie esta seção perguntando aos estudantes em que situações ocorre um debate e se já assistiram a um ou participaram de um. É possível que eles tragam exemplos dos debates esportivos, comuns nas emissoras de TV, ou dos debates políticos, veiculados em período eleitoral. Explique que a realização de um debate tem inúmeras intenções: a troca de opiniões, a análise de um fato ou, ainda, a busca de solução para um problema. Entretanto, a necessidade de preparação dos debatedores é um elemento comum, independentemente das intenções. É preciso, antes de tudo, pesquisar o assunto que será debatido. Só assim o teor do debate se torna consistente e coerente.

Observe que há diferentes tipos de debate: o deliberativo, no qual os participantes trocam ideias em torno do objetivo de tomar uma decisão de interesse comum; o de resolução de problemas, em que se discute uma hipótese de solução para uma questão que envolve um grupo ou uma comunidade; e o debate de opinião ou debate regado, em que são discutidas opiniões controversas, sem o compromisso, no entanto, de chegar a um consenso. Informe aos estudantes que, nesta seção, irão realizar um debate de opinião.

Converse com os estudantes sobre as instruções do debate, incentivando-os a responder aos questionamentos em diálogo com os colegas da turma. Este momento serve como uma preparação para o debate; por isso, eles po-



PRÁTICA Debate

Você alguma vez ouviu a seguinte frase: “Não é preconceito, é a minha opinião”? Já pensou se por trás de falas desse tipo há discurso de ódio ou liberdade de expressão?

Geralmente, as pessoas dizem isso para justificar posições ou opiniões que nem sempre podem ou devem ser ditas, pois, muitas vezes, são comentários ofensivos dirigidos a pessoas ou a grupos sociais minoritários e que ferem seus direitos.

Agora, você e os colegas vão ter a oportunidade de discutir questões ligadas ao discurso de ódio, à liberdade de expressão e ao respeito por diferentes culturas. Para isso, vocês vão debater sobre o tema “discurso de ódio: como combater?”.

O **debate** é um gênero oral em que se discutem temas por meio da exposição de opiniões e de argumentos que as sustentem. Pode ter formato livre ou regras previamente combinadas, com a presença de um moderador que assegure que elas sejam cumpridas.

Planejando o debate

1. Com ajuda do professor, a turma será organizada em quatro grupos. Cada grupo vai defender uma proposta de combate ao discurso de ódio.
2. A turma também deverá escolher um colega para atuar como mediador do debate.
3. Definam juntos as regras do debate, como tempo de fala, turnos para perguntas e comentários etc. O mediador deverá garantir que essas regras sejam cumpridas.

Elaborando a proposta e os argumentos

1. Individualmente, colete informações sobre o assunto, tendo em vista a proposta do seu grupo. Pesquise dados em *sites*, recolha exemplos de situações, converse com pessoas, procure notícias e reportagens que possam ilustrar seu ponto de vista.
2. Em seguida, reúna-se com os colegas. Cada grupo registrará sua proposta elaborando argumentos capazes de sustentá-la. Para isso, vocês podem apresentar:
 - exemplos concretos de uma situação do cotidiano que demonstrem sua opinião;
 - a(s) causa(s) para a existência do problema e/ou para sua discussão;
 - as consequências do problema e por que a proposta do grupo pode solucioná-lo.
3. Elaborem também contra-argumentos, ou seja, argumentos que possam rebater os de outros debatedores.

278

dem se expressar de modo mais livre, mas sempre respeitando os turnos de fala e ouvindo os colegas com atenção. Leve-os a refletir que nada pode justificar atitudes e falas preconceituosas, bem como o discurso de ódio, pois são ações violentas que ferem os direitos das pessoas. A liberdade de expressão não abarca insultos ou ofensas.

Na etapa **Planejando o debate**, sugere-se determinar um tempo para a preparação dos debatedores dos diferentes grupos. Oriente os estudantes que vão deba-

ter a planejar suas falas, refletir sobre os argumentos que utilizarão e se preparar para possíveis perguntas e contestações dos oponentes e/ou da plateia.

Na etapa **Elaborando a proposta e os argumentos**, incentive os estudantes a refletir sobre como as informações coletadas dialogam com as ideias que pretendem defender, para que possam utilizá-las como justificativas e exemplos de suas falas.

4. Em grupo, leiam os argumentos que elaboraram e selecionem aqueles que considerarem mais consistentes para convencer o interlocutor.
5. Preparem também algumas perguntas para fazer aos debatedores de outros grupos.
6. Escolham o debatedor, isto é, o colega que irá representar o grupo no debate.



Estudantes realizam trabalho em grupo. Fotografia de 2022.

Realizando o debate

1. Para que o debate alcance seus objetivos, é preciso que cada participante desempenhe uma função.
 - **Cabe ao debatedor:** ficar atento ao que o colega está falando; não interromper quem está com a palavra; ser gentil ao falar e ouvir.
 - **Cabe ao moderador ou mediador:** abrir o debate, apresentar os debatedores e a questão a ser discutida; informar a plateia sobre como todos deverão participar; encerrar o debate.
 - **Cabe à plateia:** manter-se silenciosa e atenta aos argumentos apresentados e à atuação dos debatedores; participar com perguntas diretas para qualquer um dos debatedores no momento combinado ou entregando-as por escrito ao mediador. Neste último caso, é necessário anotar as perguntas em uma folha avulsa durante o debate.
2. Após a abertura e a apresentação dos participantes pelo mediador, cada debatedor, na sua vez, expõe a proposta do grupo e os argumentos que a sustentam, respeitando o tempo definido para as falas. Vale lembrar que o debate deve ser um espaço de troca de ideias; a oposição é entre ideias, e não entre pessoas.
3. Depois das exposições, o público deverá participar com perguntas de acordo com o que for combinado previamente.

Avaliando a atividade

1. Ao final, sob a orientação do professor, avaliem a atividade e discutam aspectos que podem ser melhorados em futuros debates realizados pela turma.
2. Reflitam também sobre os argumentos apresentados pelos debatedores: qual grupo defendeu melhor sua proposta? Por quê?

279

apresentar argumentos consistentes e opiniões fundamentadas.

Na etapa **Avaliando a atividade**, incentive os estudantes a compartilhar as avaliações que fizeram do desempenho deles e peça-lhes que observem quais aspectos foram positivos e quais precisam ser melhorados. Aproveite os comentários dos estudantes para compará-los com a avaliação formativa que você deve fazer, verificando conhecimentos consolidados e pontos a desenvolver. Se possível, dê um retorno individual para os estudantes com base nas suas observações.

Converse com a turma sobre a necessidade de fazer observações e comentários sempre cuidadosos e empáticos, evitando constranger quem não se destacou na atividade. Reforce a ideia de que todos são aprendizes.

Na etapa **Realizando o debate**, a fim de melhorar as habilidades de escuta e de interação social, oriente os estudantes a ouvir com atenção, sem interromper o colega que estiver falando. Peça-lhes que fiquem atentos a alguns dos comportamentos a seguir.

- Não interromper quando alguém estiver falando.
- Entender a fala antes de interpretá-la ou criticá-la.
- Fazer anotações dos tópicos que julgam mais importantes.

Se for possível, grave ou peça a um voluntário da turma que grave o debate para, depois, os estudantes analisarem coletivamente a atividade. Nessa análise, leve-os a avaliar:

- nas falas dos debatedores: as pausas, a entonação, o ritmo, a gestualidade e a expressão facial, as hesitações e se esses elementos atribuem sentidos ao que estão dizendo;
- a coerência dos argumentos e contra-argumentos apresentados. Aproveite para retomar com a turma a importância de

INTRODUÇÃO

Nesta unidade, a alimentação será objeto de reflexão para o estudo dos gêneros textuais fôlder e infográfico. O fôlder traz o tema “prevenção da obesidade infantil”, que incentiva a alimentação saudável e uma vida ativa para as crianças. Por sua vez, o infográfico aborda a produção de alimentos, mostrando como ela é pouco sustentável. Quanto aos conteúdos linguísticos, serão trabalhadas as formas verbais no modo imperativo e os recursos persuasivos. No que se refere à produção textual, propõe-se a produção de um fôlder com base no gênero **carta alimentar para a população brasileira**.

A fim de realizar uma avaliação diagnóstica, leia com os estudantes a lista de conteúdos e verifique se reconhecem os gêneros textuais citados, se eles se lembram do que são modos verbais e se imaginam que podem ser recursos persuasivos. Utilize as respostas para o planejamento didático da unidade.

OBJETIVOS E JUSTIFICATIVAS

- Reconhecer e explorar as características dos gêneros fôlder e infográfico.
- Compreender o uso de formas verbais no modo imperativo.
- Analisar o uso de recursos persuasivos em diferentes gêneros.
- Produzir fôlder com linguagem multimodal.

Os gêneros que serão trabalhados permitem, além da reflexão sobre saúde e alimentação, a análise do uso de recursos persuasivos e de recursos multimodais, como imagens e saliências gráficas. A temática abor-

ETAPA 6

UNIDADE 12

Conscientização e alimentação

LUÍZ ALVEZ/PREFEITURA DE CUIABÁ

Nesta unidade, você estudará:

- Fôlder
- Verbo: modo imperativo
- Infográfico
- Recursos persuasivos



Pessoas servem prato para refeição em restaurante popular em Cuiabá (MT). Fotografia de 2023.

dada leva à associação entre os conhecimentos empíricos dos estudantes e os conhecimentos científicos trazidos pelo fôlder e pelo infográfico. Estudar os recursos persuasivos, bem como a formação e o uso do modo imperativo, contribui para que

os estudantes reconheçam estratégias argumentativas e utilizem-nas em suas produções. A produção de um fôlder objetiva colocar em prática o estudo sobre o gênero, além de incentivar a reflexão sobre os assuntos abordados na unidade.

LEITURA Fôlder

Uma alimentação saudável, aliada à prática de atividade física regular, é condição básica para assegurar boas condições de saúde às pessoas. Esses hábitos, se adquiridos na infância, podem ser seguidos com mais facilidade na vida adulta.

O fôlder que você vai ler faz parte de uma campanha de prevenção da obesidade infantil promovida pelo Ministério da Saúde. Observe a organização do fôlder, leia o título e formule algumas hipóteses: de que forma é possível evitar a obesidade infantil? O que os familiares podem fazer para melhorar as condições de vida e de saúde das crianças?

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

A campanha referente ao fôlder apresentado foi realizada em 2021 e faz parte do Programa Crescer Saudável, criado em 2017 pelo Ministério da Saúde e vinculado ao Programa Saúde na Escola. A iniciativa tem como objetivo contribuir para a prevenção e o combate à obesidade infantil. Entre o conjunto de ações realizadas estão a promoção da alimentação adequada e saudável, o incentivo à prática de atividade física e a oferta de cuidados para crianças com obesidade.

TEXTO

Leia a frente e o verso do fôlder para descobrir o que a campanha recomenda.

Frente



BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha da prevenção da obesidade infantil**. 2022. 1 fôlder. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/prevencao-da-obesidade-infantil/acesse-as-pecas/folder.pdf/view>. Acesso em: 2 abr. 2024.

281

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Nesta seção, por meio da análise do fôlder, os estudantes poderão ampliar seu repertório de gêneros textuais, especialmente em relação aos aspectos multisemióticos. Com isso, espera-se que eles desenvolvam e aprimorem as habilidades e competências de leitura e compreensão de textos desse gênero que circulam no entorno deles, seja na escola, seja na comunidade ou na família, com os quais já têm alguma experiência de leitura.

A escolha do tema da campanha contra a obesidade infantil é apropriada, pois esse é um problema presente na sociedade. A necessidade de adotar hábitos de alimentação saudável e exercícios físicos é um assunto de interesse dos estudantes, sejam adolescentes, sejam adultos ou idosos. Espera-se que, assim, eles se sintam envolvidos no processo de aprendizagem e atuem colaborativamente no desenvolvimento das atividades.

O estudo do fôlder, que trata da conscientização acerca da obesidade infantil,

propicia aos estudantes uma reflexão sobre os próprios hábitos de alimentação e práticas de atividade física, podendo gerar mudanças de atitude no seu entorno, na família e na comunidade em que vivem. Além disso, ajuda a fortalecer a autonomia deles para atuar de modo crítico ao acessar diferentes fontes de informação.

Caso haja, na turma, pessoas com obesidade, procure sensibilizar os estudantes a fim de evitar situações de violência e intimidação. Para isso, esclareça que a obesidade é um problema de saúde pública que deve ser tratado conforme parâmetros científicos, e não meramente estéticos; ou seja, eles devem encarar a campanha analisada como uma busca por melhores condições de saúde.

Leia o texto introdutório e incentive a formulação de hipóteses pelos estudantes. Espera-se que eles infiram que a obesidade infantil pode ser combatida por meio das estratégias indicadas nos subtítulos do fôlder. Espera-se, também, que indiquem que os pais e responsáveis têm o dever de incentivar seus filhos a cultivar esses hábitos.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Antes de iniciar a leitura, solicite aos estudantes que explorem visualmente as páginas. Pergunte se já viram algum fôlder. Depois, verifique se reconhecem as dobraduras e a direção de leitura dele. Se necessário, instrua-os quanto a isso.

Verifique se os estudantes observam que a frente não corresponde inteiramente à parte externa, pois o terço esquerdo do fôlder fica dobrado para dentro.

ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Se possível, leve à sala de aula diferentes exemplos de pôsteres para analisar com a turma aspectos relativos à estrutura e à disposição dos elementos. Para isso, organize os estudantes em trios ou pequenos grupos e oriente-os a proceder, adequadamente, à leitura dos materiais. Explique que o pôster é dobrado duas vezes: a frente corresponde à parte externa; e o verso, à parte interna. Se julgar pertinente, comente que *flyer* e panfleto são palavras impressas que são distribuídos ao público, mas não são dobrados como o pôster.

Leia o boxe **Texto e contexto**, da página anterior, para complementar a explicação do pôster. Se julgar conveniente, reserve um tempo para que os estudantes visitem o site do Programa Crescer Saudável, em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/promocao-da-saude/programa-crescer-saudavel> (acesso em: 9 abr. 2024).

Peça aos estudantes que façam uma leitura silenciosa do pôster. Para isso, reserve alguns minutos da aula e, depois da leitura, questione-os sobre os pontos observados: a frase principal do pôster (*slogan*), as imagens associadas à alimentação, a fotografia de pessoas usando camisetas numeradas (1, 2 e 3) – números associados ao *slogan* –, os textos curtos e objetivos e os textos explicativos.

Verso



1 Alimentação saudável

Prefira sempre alimentos in natura, minimamente processados e preparações culinárias a alimentos ultraprocessados. Opte por água e frutas no lugar de refrigerantes, achocolatados e biscoitos recheados. Sempre que puder, prefira "comidas feitas na hora", como arroz e feijão, saladas com frutas ou folhas, sopa de legumes, bolo caseiro, cuscuz, pão francês e omelete em vez de produtos prontos para o consumo como: sopas de pacote, macarrão instantâneo, pratos congelados prontos, salgadinhos de pacote, frios e embutidos, molhados e molhos industrializados e misturas prontas para bolos. E na hora da sobremesa, escolha as caseiras, como as frutas in natura ou em calda e as compotas.

2 Atividade física

A prática de atividade física deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida. Estimule o seu filho e, se possível, brinque com ele de: pular corda, andar de bicicleta, patins ou skate, brincar de elástico, bambolê, jogar peteca, frescobol, golzinho e por aí vai. O importante é colocar a meninada pra se mexer.

3 Mais brincadeiras e atividades ao ar livre

Sabia que crianças que passam muito tempo em frente às telas da TV, celular ou computador comem significativamente mais? Então é hora de substituir os eletrônicos e junto com a criança brincar com bolinhas de gude, soltar pipa, jogar bola, futebol de botão, pingue-pongue, quebra-cabeça, jogo da memória ou fazer uma horta no quintal de casa e até levar a cachorra para passear. A interação familiar faz bem para o corpo e mente e cria memórias para a vida toda.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Campanha da prevenção da obesidade infantil**. 2022. 1 pôster. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/campanhas-da-saude/2021/prevencao-da-obesidade-infantil/acesse-as-pecas/folder.pdf/view>. Acesso em: 2 abr. 2024.

SAIBA MAIS

Guia de atividade física para a população brasileira, do Ministério da Saúde. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/composicao/saps/ecv/publicacoes/guia-de-atividade-fisica-para-populacao-brasileira/view>. Acesso em: 2 abr. 2024.

O guia promove a saúde e a qualidade de vida ao reunir recomendações e informações sobre atividade física, para que a população brasileira tenha uma vida mais ativa.



ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Trocando ideias

Promova uma conversa com base nas atividades desta subseção. Incentive uma conversa franca, aberta e respeitosa entre os estudantes, assim como a formulação de justificativas embasadas em argumentação.

Explorando o pôster

As atividades auxiliam os estudantes a compreender a proposta e a organiza-

ção do pôster, além de esclarecer os contextos de produção e de recepção bem como ressaltar as saliências gráficas e elementos não verbais que o compõem. Após a realização das atividades, reserve um tempo para comentar cada resposta. Leia com a turma os boxes explicativos e verifique se todos os compreenderam. Comente que também há pôsteres publicitários, utilizados para levar o leitor a consumir produtos, e pôsteres para divulgar eventos.

TROCANDO IDEIAS

1. Você já tinha pensado nas recomendações sugeridas no fôlder? Elas surgiram nas hipóteses formuladas antes da leitura? Comente. *Respostas pessoais.*
2. Quais outras sugestões você daria a uma pessoa que tem crianças com obesidade na família? Por quê? *Respostas pessoais.*
3. Você já recebeu algum fôlder? Se sim, em que circunstância? Do que ele tratava? *Respostas pessoais.*

EXPLORANDO O FÔLDER

1. As imagens mostram o fôlder antes de ser impresso e dobrado.
 - a) No caderno, transcreva a alternativa correta sobre o fôlder após a sua montagem.

Alternativa III.

 - I. A frente do fôlder corresponde à parte interna dele quando impresso e dobrado.
 - II. O fôlder será dobrado uma vez, e não há diferença entre frente e verso.
 - III. O fôlder será dobrado duas vezes, e o verso corresponde à parte interna dele.
 - IV. O fôlder pode ser distribuído sem dobra, desde que o público leia a frente primeiro.
 - b) Indique as principais diferenças entre a frente e o verso do fôlder.
2. Considerando o objetivo da campanha expressa no fôlder e o público-alvo dele, em sua opinião, em quais locais seria mais adequado distribuí-lo?
3. Releia, a seguir, o *slogan* da campanha, presente no fôlder.



Grafismo é o uso de diferentes formatos e estilos de letras para a criação de composições gráfico-visuais.

3. a) Espera-se que os estudantes percebam que há uma composição de diferentes tipos de grafismo, com variação no tamanho, na cor, na posição e no tipo das letras empregadas.

- a) Esse *slogan* é apresentado com um único tipo de grafismo? Justifique.
- 3. b)** O uso da forma verbal na 1ª pessoa do plural (**vamos**) expressa um convite ao leitor, o que contribui para sua adesão à campanha.
- c) A que elemento da cultura popular a expressão **1, 2, 3 e já!** remete? *Remete a brincadeiras tradicionais, como esconde-esconde e pega-pega.*
- d) Com quais elementos da frente e do verso do fôlder a expressão **1, 2, 3 e já!** dialoga? *Na fotografia, a expressão dialoga com os números presentes nas camisetas das crianças e dos adultos que as acompanham. No texto escrito, dialoga com as recomendações, que são numeradas de 1 a 3.*
- e) Levando em consideração o objetivo da campanha, que efeito de sentido essa expressão cria no fôlder? *A expressão incentiva a tomada imediata de atitude (com o emprego de **já**) em relação à prática das recomendações do fôlder.*

283

dobradura faz parte da estrutura organizacional do fôlder; portanto, embora a leitura do fôlder aberto faça sentido, ela alteraria a finalidade do gênero textual.

1. **b)** Reforce que a frente do fôlder é destinada a chamar a atenção do público, por isso ela contém quantidade menor de texto e mais recursos visuais.
2. Comente que é muito comum os fôlderes serem disponibilizados em locais de espera, pois, assim, é mais provável que as pessoas usem o tempo para ler as informações apresentadas.
3. Verifique se os estudantes reconhecem o *slogan* e compreendem o conceito: frase curta destinada a chamar a atenção do leitor na propaganda e na publicidade.
3. **a)** Auxilie-os a inferir que os grafismos são uma forma de atrair o leitor, chamando a atenção para a frase por meio das cores e dos formatos das letras. Esse é um momento oportuno para explicar aos estudantes sobre os diferentes formatos que as letras podem assumir para cumprir diferentes finalidades.
3. **e)** Verifique se os estudantes compreendem a finalidade persuasiva do *slogan*, seja por meio do resgate da memória afetiva de uma brincadeira de infância, seja por meio de uma chamada para a tomada de atitude urgente.

RESPOSTAS

Trocando ideias

1. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois essas orientações são frequentemente repetidas em vários meios de comunicação e presume-se que sejam do conhecimento de todos.
2. Esteja atento para evitar situações de constrangimento na turma caso haja pessoas com obesidade ou que têm familiares nessa condição. Reforce que evitar a obesidade infantil é uma questão de saúde, e não de estética.

3. Espera-se que os estudantes indiquem fôlderes recebidos em ambulatórios, postos de saúde, escolas, clubes e outros locais públicos, além de fôlderes publicitários anunciando ofertas e promoções, que costumam ser disponibilizados no comércio e distribuídos em semáforos.

Explorando o fôlder

1. **a)** Oriente os estudantes a analisar cada alternativa. Comente que as alternativas I e II são inadequadas, e a IV não pode ser considerada correta porque a

RESPOSTAS

Explorando o pôster

4. Procure deixar claro para os estudantes que todos os elementos do pôster são voltados para a finalidade de persuadir o leitor a se conscientizar do problema da obesidade infantil e a tomar atitudes para contribuir para sua redução.

5. a) Verifique se os estudantes compreenderam que, em textos publicitários, dirigir-se ao leitor é também uma estratégia persuasiva.

5. b) e 5. c) Oriente os estudantes a analisar cada item antes de selecionar as alternativas que consideram corretas. Verifique se identificaram as marcas da oralidade em cada item correto: "meninada" e "colocar [...] para se mexer", "por aí vai" e "Então é hora". Comente que a expressão 1, 2, 3 e já!, que faz parte do slogan, também é uma marca de oralidade. Incentive a reflexão acerca das relações entre o oral e o escrito, de modo que percebam que utilizar expressões comuns da oralidade no texto escrito é um recurso persuasivo para se aproximar do leitor.

5. d) Se considerar conveniente, convide os estudantes a, informalmente, se imaginarem no lugar de um locutor de rádio: de que forma se comunicariam com o público para que ele tomasse conhecimento da campanha contra a obesidade infantil? Promova um momento de descontração e de troca de ideias e, ao final, retome as reflexões acerca das diferenças entre os

4. a) A referência à possibilidade de doenças que as crianças com obesidade infantil podem desenvolver ("doenças cardiovasculares, nas articulações, nos ossos, diabetes e até câncer na vida adulta"). Essa informação é apresentada na parte interna da frente do pôster.
4. No pôster, é possível perceber a combinação de diferentes elementos e recursos para apresentar uma ideia e levar o leitor a aderir a ela: *slogan*, imagens e textos explicativos.
- a) Qual é o principal argumento utilizado para convencer o leitor da importância de prevenir a obesidade infantil? Em qual parte do pôster ele é apresentado?
- b) O pôster afirma que é possível prevenir e cuidar da obesidade infantil. Quais são as recomendações oferecidas ao leitor na parte interna do material?
Ter alimentação saudável, praticar atividade física e brincar ao ar livre.
- c) Observe as fotografias que ilustram o pôster. Que relação elas estabelecem com as recomendações apresentadas?
As fotografias mostram crianças segurando objetos que remetem às recomendações: uma fruta (alimentação saudável), uma bola (atividade física) e um avião de papel (brincadeiras e atividades ao ar livre).
5. Releia os textos explicativos do verso do pôster e observe a linguagem utilizada neles.
- a) A quem o texto é dirigido? Como você chegou a essa conclusão?
- b) Embora a linguagem utilizada no pôster, de modo geral, seja planejada, pensada para a circulação escrita e tenha registro formal, às vezes ela se aproxima da oralidade. Transcreva, no caderno, as alternativas que apresentam marcas de oralidade. Alternativas I, II e III.
- I. [...] colocar a meninada pra se mexer. identifique o uso de formas verbais como **prefira**, **estímule** e **sabia**, além do pronome **seu**.
- II. [...] jogar peteca, frescobol, golzinho e por aí vai.
- III. Então é hora de substituir os eletrônicos [...].
- IV. A prática de atividade física deve ser incentivada desde os primeiros anos de vida.
5. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes percebam que essas expressões produzem um efeito de aproximação com o leitor, pois lembram uma conversa informal.
- c) Em sua opinião, por que essas expressões foram utilizadas no texto explicativo do pôster? Qual é o efeito de sentido que elas produzem?
- d) Se essa campanha para prevenir a obesidade infantil fosse divulgada no rádio, na televisão ou em outros meios audiovisuais, como ela seria? O que mudaria e o que seria semelhante em relação à linguagem e ao registro?

O **pôster** tem como objetivo divulgar produtos, serviços, causas sociais etc. A linguagem costuma ter registro predominantemente formal, com textos explicativos curtos e objetivos, procurando estabelecer um diálogo próximo e direto com o leitor, como modo de persuasão.

A palavra **pôster** vem do inglês *fold*, que significa "dobra". A peça recebe esse nome porque é impressa e dobrada uma ou duas vezes antes de ser distribuída aos leitores. Sua circulação costuma se dar em locais onde o público-alvo possa ser atingido com mais facilidade.

284 5. d) Espera-se que os estudantes reflitam sobre as diferenças entre campanhas veiculadas em mídias variadas e sobre as diferenças e as semelhanças entre as modalidades oral e escrita da língua.

gêneros oral e escrito. Por exemplo, os estudantes podem perceber que, nos gêneros orais, é preciso retomar sempre a ideia; nos gêneros escritos, isso não é necessário, pois o leitor pode fazer a leitura sempre que achar conveniente.

O pôster que você leu anteriormente faz parte de uma campanha e tem como objetivo persuadir as pessoas a aderir a uma ideia.

1. Em sua opinião, campanhas como a divulgada no pôster lido são eficientes? Por quê?

2. No pôster, há o endereço eletrônico da página do Ministério da Saúde na plataforma do governo federal na internet. Observe.

2. b) Os interlocutores aos quais a campanha se dirige, como pais, responsáveis, profissionais de saúde e de educação, gestores e comunidade em geral. É provável que encontrem, ao acessar o site,



não só mais informações sobre a campanha, como é possível inferir do uso da expressão **saiba mais em**, mas também sobre outras ações do Ministério da Saúde, já que se trata do endereço eletrônico do órgão.

a) Por que você acha que esse endereço eletrônico específico foi divulgado no pôster?

b) Quem, provavelmente, os responsáveis pela campanha esperam que acesse o site?

c) Identifique a forma verbal usada nessa parte do pôster.

d) Que efeito de sentido ela produz?

3. Releia este outro trecho do pôster.

[...] Estimule o seu filho e, se possível, brinque com ele de: pular corda, andar de bicicleta, patins ou skate, brincar de elástico, bambolê, jogar peteca, frescobol, golzinho e por aí vai. [...]

• Pode-se afirmar que as formas verbais **estimule** e **brinque** produzem o mesmo efeito de sentido da forma verbal analisada na atividade anterior? Explique.

As formas verbais **saiba**, **estimule** e **brinque**, empregadas no pôster, estão no modo imperativo.

O **modo imperativo** é a flexão verbal com a qual se expressa ordem, conselho, convite, advertência, pedido. Há duas formas do modo imperativo: o **imperativo afirmativo** e o **imperativo negativo**.

Imperativo afirmativo e imperativo negativo

O **imperativo afirmativo** origina-se de dois tempos verbais: o presente do indicativo e o presente do subjuntivo. Observe, no quadro a seguir, o exemplo de como isso se dá com o verbo **estimular**.

285

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

As atividades desta seção possibilitam o estudo do modo imperativo, considerando as situações comunicativas em que é empregado e as suas variações de uso na língua.

Relembre os estudantes da finalidade dos gêneros pôster e cartaz de campanha de conscientização, de modo a prepará-los para que reconheçam os efeitos de sentido produzidos pelas formas verbais

do imperativo como recursos de persuasão utilizados nesses gêneros.

Como o imperativo se forma por intermédio dos tempos presente do indicativo e do subjuntivo, reserve um momento para retomar esses tempos verbais. Relembre que o modo indicativo se refere a ações realizadas com certeza, e o tempo presente indica ações realizadas no momento da fala ou ações contínuas que perduram. Proponha a conjugação de alguns verbos no tempo presente do subjuntivo, em que o tempo presente dê a ideia de incerteza, como em "talvez você saia logo".

RESPOSTAS

Língua e linguagens

1. Retome a finalidade persuasiva do gênero pôster e as estratégias argumentativas utilizadas (*slogan*, *saliências gráficas*, *dirigir-se ao leitor*). Considere que o estudo da argumentação contribui para desenvolver a capacidade argumentativa dos estudantes.

2. b) Se possível, sugira aos estudantes que visitem o *site*, que é atualizado com notícias sobre a saúde pública e as últimas campanhas de saúde organizadas pelo Ministério da Saúde. É interessante, sempre que possível, mostrar de que forma são divulgados os dados oficiais, até mesmo como forma de prevenir e combater a disseminação de *fake news*.

2. c) Auxilie, se necessário, na identificação da forma verbal. Retome rapidamente os tempos verbais estudados e o conceito de verbo: palavras flexionáveis em tempo/modo e pessoa/número que indicam ação, estado ou fenômenos da natureza.

3. Desafie os estudantes a identificar outras formas verbais que poderiam ser utilizadas no lugar de **estimule** (como "incentive" e "motive") e **brinque** ("jogue" e "divirta-se").

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Língua e linguagens

Explique aos estudantes que as formas verbais do imperativo são utilizadas com diferentes finalidades nas situações comunicativas. Ainda, pergunte em que momentos do cotidiano utilizam o imperativo. Com base nos exemplos dados por eles, analise com a turma quais são as atitudes expressas pelo falante, como ordem, conselho, pedido, convite e advertência.

Em seguida, chame a atenção para os efeitos de sentido das diferentes intonações e do uso de expressões que, geralmente, acompanham as formas verbais do imperativo. converse sobre situações em que, na comunicação oral, o uso do imperativo soa de forma autoritária. Procure mostrar que, na oralidade, há elementos – como gestualidade, entonação e olhar – que podem indicar que se trata de uma ordem ou um pedido e que, na escrita, é mais difícil demonstrá-los. Sempre que possível, promova reflexões acerca das diferenças entre a oralidade e a escrita.

Explique, ainda, que é possível expressar as mesmas atitudes do imperativo com o uso de tempos verbais do indicativo e do subjuntivo. Reflita com a turma sobre os efeitos de sentido da substituição de formas verbais do imperativo pelo futuro do pretérito do modo indicativo, por exemplo. Espera-se que notem que há uma atenuação no efeito da ordem (ou do pedido), tornando-a mais suave ao ouvinte. Explique também que há variação regional quanto

Presente do indicativo	Imperativo afirmativo	Presente do subjuntivo
eu estimo	–	(que) eu estime
tu estimulas	estimula (tu) (sem o s final)	(que) tu estimules
ele estimula	estime (você)	(que) ele estime
nós estimulamos	estimulemos (nós)	(que) nós estimulemos
vós estimula	estimulai (vós) (sem o s final)	(que) vós estimuleis
eles estimulam	estimulem (vocês)	(que) eles estimulem

O **imperativo negativo** é formado pelas formas verbais do presente do subjuntivo sem alteração, precedidas pela palavra **não**. Observe, no quadro a seguir, o exemplo de como isso se dá com o verbo **brincar**.

Presente do subjuntivo	Imperativo negativo
(que) eu brinque	–
(que) tu brinques	não brinques (tu)
(que) ele brinque	não brinque (você)
(que) nós brinquemos	não brinquemos (nós)
(que) vós brinqueis	não brinquéis (vós)
(que) eles brinquem	não brinquem (vocês)

Como o **imperativo** pode expressar diversas atitudes do falante em relação a seu interlocutor, a **entonação** da frase é fundamental para exprimir a ideia pretendida.

A frase “Prefira alimentos *in natura*”, por exemplo, dita com suavidade, exprime um pedido, uma recomendação, um apelo. A mesma frase, porém, dita de modo mais forte, mais enfático, exprime uma ordem.

Na modalidade escrita, além do contexto, a **pontuação** é um recurso expressivo importante para a construção e para a apreensão dos sentidos. Exemplos:

- Prefira alimentos *in natura*.
- Prefira alimentos *in natura*!
- Prefira alimentos *in natura*!!!

A gramática normativa determina que o imperativo seja o modo utilizado para expressar ordem, pedido, apelo. No entanto, é comum a utilização de tempos verbais do modo indicativo e do modo subjuntivo para expressar desejo, ordem, convite etc. Exemplo:

- Eu **quero** que você **compre** frutas no mercado.

presente do indicativo

presente do subjuntivo

Para evitar um tom autoritário, podem ser usadas expressões que suavizem o que está sendo dito. Exemplos:

- Vá ao mercado comprar frutas, **por favor**!
- Tenha a **gentileza** de sentar-se à mesa para jantar!

ao emprego do imperativo na fala e na escrita; no entanto, é necessário conhecer e empregar os usos recomendados pela gramática normativa em situações em que se exige o uso da norma-padrão da língua.

Ao tratar do imperativo negativo, explique que, para que o enunciado tenha uma adequada interpretação imperativa, nas situações de comunicação que o exigirem, é preciso usá-lo nas formas geradas por meio do presente do subjuntivo. Porém, dependendo do contexto, o emprego dessa forma pode resultar em

um discurso deselegante. Exemplo: “Não faça isso!”. Para atenuar o tom autoritário, é aconselhável usar expressões que suavizem o que está sendo dito, como: “Não faça isso, por favor”.

Comente que alguns falantes usam também o presente do indicativo, embora a maioria das construções imperativas siga o que é determinado pela gramática normativa, isto é, que o imperativo negativo deve ser formado pelo presente do subjuntivo.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia uma receita de suco de melão.



[...]

INGREDIENTES

- 1 fatia de melão
- caldo de ½ limão
- 2 folhas de hortelã
- ¼ de xícara (chá) de água
- cubos de gelo a gosto

[...]

MODO DE PREPARO

1. Descarte a casca e as sementes do melão. Corte a fatia em pedaços e transfira para o copo do liquidificador. Junte o caldo de limão, a água, as folhas de hortelã e cubos de gelo a gosto.
2. Bata até ficar liso. Transfira para um copo e sirva a seguir. [...]

SUCO refrescante de melão. [São Paulo]: Panelinha, c2000. Disponível em: <https://panelinha.com.br/receita/suco-refrescante-de-melao>. Acesso em: 2 abr. 2024.

1. a) Em geral, profissionais de cozinha receita/suco-refrescante-de-melao. Acesso em: 2 abr. 2024. ou pessoas que gostam de culinária. A finalidade é ensinar, instruir o leitor no preparo de um alimento.

a) Quem, geralmente, escreve receitas culinárias? Com que finalidade?

b) Por que a receita culinária apresenta, em geral, duas partes bem definidas: **ingredientes** e **modo de preparo** (ou **modo de fazer**)?

Para facilitar a leitura e deixar claro para o leitor as informações essenciais para o preparo do alimento.

2. No modo de preparo dessa receita, há o emprego de algumas formas verbais.

a) Transcreva-as no caderno.

Descarte, corte, transfira, junte, bata, sirva.

b) Em que modo essas formas verbais foram empregadas?

No modo imperativo.

c) Por que se justifica, nessa parte da receita, o uso de formas verbais nesse modo?

2. c) Porque essa parte indica, passo a passo, a sequência de procedimentos a ser seguida para obter o melhor resultado da receita.

3. As receitas culinárias são exemplos de textos injuntivos (também chamados de instrucionais), cuja finalidade é explicar um procedimento para a realização de alguma tarefa. Que característica(s) de textos como esses aparece(m) na receita lida?

A divisão das orientações em partes menores, para facilitar a compreensão das etapas, além das ações escritas em sequência, a fim de orientar o leitor.

287

Após a leitura dos quadros que demonstram a formação do imperativo, organize os estudantes em trios e desafie-os a conjugar diversos verbos nos imperativos afirmativo e negativo. Oriente-os a anotar as conjugações. Dessa forma, serão incentivados a desenvolver hipóteses sobre a escrita. Ao final, solicite que selecionem algumas das formas verbais conjugadas e as contextualizem em *slogans* ou frases optativas (que indicam desejo ou ordem).

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, organize os estudantes em duplas. Se julgar pertinente, peça-lhes que levem à sala de aula receitas saudáveis e de fácil preparação para compartilhar com a turma. Se desejar, verifique na instituição escolar em que você trabalha a possibilidade de preparar uma das receitas com a turma, para que, por meio do trabalho em grupo e da interação, desenvolvam o convívio social

republicano. Caso opte por prosseguir com essa atividade, certifique-se de garantir a segurança física dos estudantes ao lidar com equipamentos e utensílios de cozinha.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Oriente os estudantes a refletir sobre as características do gênero receita culinária e a finalidade de textos desse tipo. A análise desse gênero possibilita mobilizar os conhecimentos que os estudantes têm sobre um gênero que, provavelmente, faz parte da vida cotidiana deles, levando-os a ler e compreender textos de forma autônoma, também considerando sua finalidade e forma de composição.

1. b) Espera-se que os estudantes compreendam que, com o intuito de o leitor conseguir preparar a receita indicada com facilidade, é necessário que as instruções estejam organizadas de forma objetiva.

2. Auxilie os estudantes a identificar as formas verbais do imperativo e a perceber os efeitos de sentido pretendidos pelo uso desse modo verbal. Comente que faz parte da composição desse gênero o uso de verbos no imperativo, uma vez que, para a realização da receita, é necessário seguir as orientações sem alterá-las.

3. Se desejar, explique que **injunção** significa "ordem". Pergunte aos estudantes se conhecem outros gêneros com a mesma característica. Espera-se que indiquem, por exemplo, os manuais de instrução.

RESPOSTAS

Atividades

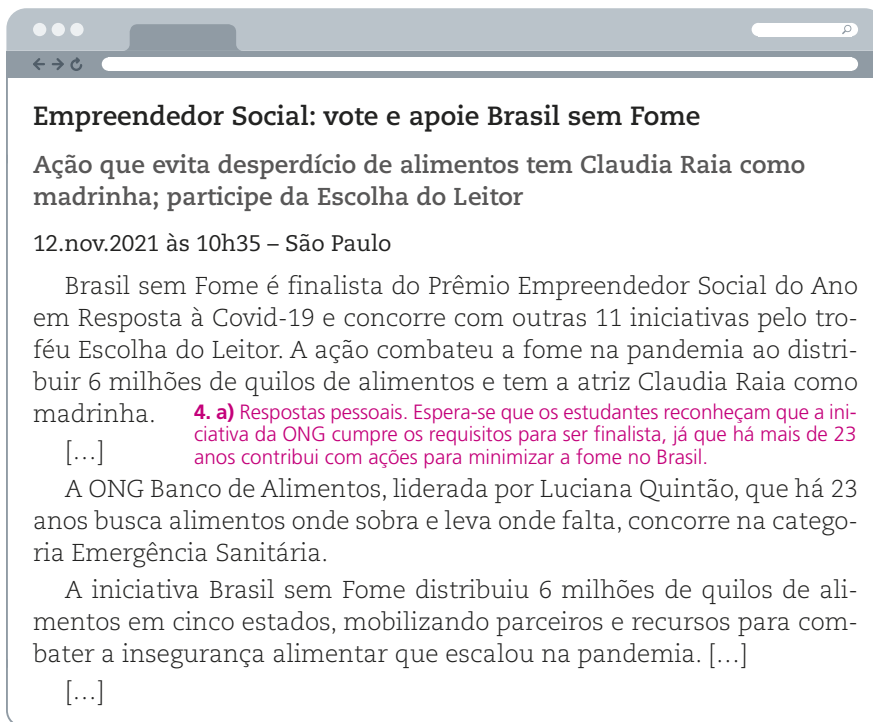
4. a) O conteúdo do texto relaciona-se com o tema abordado na unidade sobre saúde, alimentação e cuidado com o corpo. Incentive os estudantes a pesquisar, em fontes confiáveis, dados sobre a quantidade de pessoas no Brasil que sofrem de insegurança alimentar. Se necessário, explique que o termo **insegurança alimentar** se refere à situação em que pessoas não têm acesso a alimentos em quantidade suficiente para suas necessidades. Proponha uma reflexão sobre a importância de ações como a relatada na notícia lida.

4. b) Espera-se que os estudantes infiram que o objetivo da notícia é apresentar os projetos que concorrem ao prêmio.

Reflita com os estudantes sobre o fato de que o discurso utilizado nas notícias costuma ser neutro, mas, nesse caso, o jornal tem como objetivo não somente descrever um fato mas também convencer o leitor a tomar uma atitude, por isso há o uso de formas verbais no imperativo.

5. Incentive os estudantes a verificar se há, realmente, algum órgão, empresa, escola ou qualquer tipo de organização que tenha como finalidade ajudar os menos favorecidos. Em seguida, peça-lhes que elaborem uma frase de impacto que possa fazer parte de um cartaz de campanha para ajudar essa instituição. Se

4. Leia, a seguir, um trecho de notícia que aborda uma das iniciativas finalistas de um prêmio voltado a líderes que desenvolvem iniciativas inovadoras e sustentáveis de impacto socioambiental em 2021.



Empreendedor Social: vote e apoie Brasil sem Fome

Ação que evita desperdício de alimentos tem Claudia Raia como madrinha; participe da Escolha do Leitor

12.nov.2021 às 10h35 – São Paulo

Brasil sem Fome é finalista do Prêmio Empreendedor Social do Ano em Resposta à Covid-19 e concorre com outras 11 iniciativas pelo troféu Escolha do Leitor. A ação combateu a fome na pandemia ao distribuir 6 milhões de quilos de alimentos e tem a atriz Claudia Raia como madrinha.

[...]

A ONG Banco de Alimentos, liderada por Luciana Quintão, que há 23 anos busca alimentos onde sobra e leva onde falta, concorre na categoria Emergência Sanitária.

A iniciativa Brasil sem Fome distribuiu 6 milhões de quilos de alimentos em cinco estados, mobilizando parceiros e recursos para combater a insegurança alimentar que escalou na pandemia. [...]

[...]

EMPREENDEADOR Social: vote e apoie Brasil sem Fome. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 12 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/empreendedorsocial/2021/11/empreendedor-social-vote-e-apoie-brasil-sem-fome.shtml>. Acesso em: 2 abr. 2024.

- a) Em sua opinião, essa iniciativa merece estar entre as finalistas do prêmio? Justifique.
- b) O vencedor é escolhido pelo público. Com base nessa informação, qual é a provável finalidade dessa publicação? **Apresentar a ONG ao público leitor para que ele possa escolher, entre todas as iniciativas selecionadas, a que vai ganhar seu voto.**
- c) Releia o título da notícia. Que recursos linguísticos são usados para persuadir o leitor? Que efeito de sentido eles produzem? **As formas verbais empregadas no modo imperativo, **vote e apoie**. O efeito é incentivar o leitor a votar e apoiar a iniciativa Brasil sem Fome.**
- d) Na linha fina também foi usada a mesma estratégia? Explique.
5. Onde você mora, há alguma iniciativa semelhante? No caderno, escreva uma frase de impacto que possa compor o *slogan* de uma campanha em prol dessa iniciativa, empregando formas verbais no modo imperativo, e compartilhe com a turma. **Respostas pessoais.**

4. d) Espera-se que os estudantes reconheçam que sim, pois a forma verbal **participe**, também no modo imperativo, foi usada com a mesma finalidade.

desejarem, poderão afixar esses cartazes em locais permitidos pela escola, para que a comunidade escolar conheça a instituição e possa colaborar, por exemplo, com a doação de alimentos. Verifique se, durante a elaboração, sentiram necessidade de usar o modo imperativo e se o fizeram adequadamente. A atividade favorece a construção de hipóteses sobre a escrita, não somente no tocante à ortografia como também na correta flexão verbal.

CONEXÕES

Proponha um trabalho articulado com o professor de **Ciências da Natureza**, em que os estudantes possam desenvolver o pensamento computacional. Solicite que busquem indicadores de saúde na comunidade em que vivem, disponibilizados por prefeituras, por exemplo, para que possam analisar a taxa de mortalidade infantil, interpretando e traduzindo os dados, elaborar uma situação-problema e indicar políticas públicas que possam solucioná-la.

Leitura

Por meio do aprendizado do gênero infográfico, texto de característica multissemiótica, é possível mobilizar conhecimentos e habilidades que contribuirão para que os estudantes possam participar, de forma crítica e reflexiva, de práticas de linguagem que relacionem elementos que fazem parte das linguagens verbal e não verbal e que necessitem da colaboração do leitor.

Infográfico é um gênero textual muito utilizado nas esferas jornalística e didática; por isso, os estudantes já devem estar familiarizados com ele. Aproveite o momento e pergunte se apreciam esse gênero e por quê. Esclareça que a leitura de informações apresentadas em infográficos demanda habilidades como localizar, interpretar e apreciar informações.

Em seguida, proponha que respondam às questões que antecedem a leitura, para acionar os conhecimentos que os estudantes têm sobre a relação entre a produção de alimentos e o meio ambiente. Esse momento possibilita que elaborem hipóteses e façam inferências.

LEITURA Infográfico

A produção de alimentos é uma das atividades que mais utiliza energia e recursos naturais, como água e solo, os quais, a cada ano, são consumidos com mais intensidade diante da demanda. A seguir, você vai ler um infográfico que traz informações sobre os aspectos ambientais dessa cadeia de produção.

Antes, com base nessas informações, reflita e estabeleça hipóteses: você sabe qual é o caminho da comida? O que acontece com os alimentos até eles chegarem à casa das pessoas? Quais impactos a produção de alimentos pode causar na natureza?

Respostas pessoais.

TEXTO E CONTEXTO

O infográfico **O caminho da comida** foi elaborado pelo WWF-Brasil, uma organização não governamental brasileira, fundada em 1996, que faz parte da rede global WWF, fundada na Suíça em 1961. No Brasil, a ONG tem como objetivo contribuir para que a sociedade conserve a natureza, em defesa da vida, propondo iniciativas para proteger e restaurar a biodiversidade, fortalecendo a agricultura familiar e a produção local. Este infográfico apresenta, de maneira simplificada, os processos naturais, agrícolas e industriais envolvidos na produção de um exemplo de prato de comida do brasileiro, contendo arroz, feijão, alface, tomate, ovo e bife.

TEXTO

Leia o infográfico para conhecer informações sobre esse assunto, prestando atenção à forma como elas estão organizadas.



WORLD WIDE FUND FOR NATURE [Fundo Mundial para a Natureza]. **Impactos ambientais da alimentação** é tema de vídeos do WWF-Brasil. Brasília, DF: WWF-Brasil, 1 ago. 2017. Disponível em: <https://www.wwf.org.br/?59882/Impactos-ambientais-da-alimentacao-tema-de-videos-do-wwf-brasil>. Acesso em: 2 abr. 2024.

289

ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Usos do imperativo

É importante apresentar aos estudantes um pouco mais do uso do imperativo em gêneros textuais como receitas e manuais de instrução. Para tanto, proponha esta atividade.

Leve alguns textos desses gêneros para a sala de aula e peça aos estudantes que façam o mesmo. Reúna-os em grupos e distribua alguns desses textos para leitura

e discussão. Peça-lhes que leiam os textos para identificar a qual gênero pertencem; por exemplo, receitas, manuais de instrução, anúncios etc. Converse com eles sobre a finalidade desses textos, a quem são dirigidos e quem os publica. Em seguida, peça-lhes que anotem no caderno os verbos que expressam ordem, conselho, convite, pedido. Abra espaço para a socialização das respostas dos grupos. Para finalizar, chame a atenção para a frequência do uso do imperativo em gêneros textuais como os estudados.

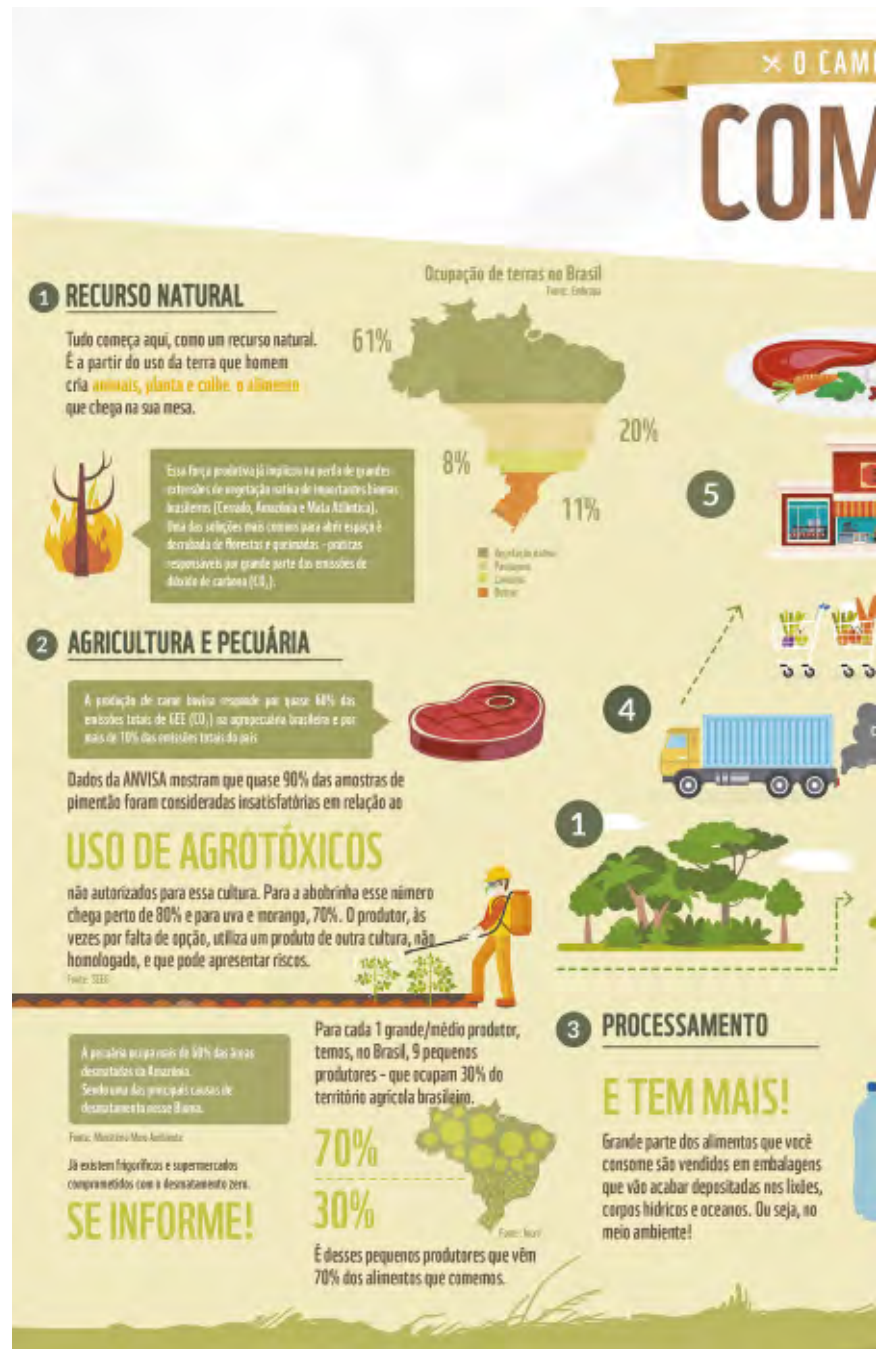
ESTRATÉGIAS DE LEITURA

Os impactos ambientais da alimentação são um tema contemporâneo bastante amplo, que se relaciona com sustentabilidade, preservação da biodiversidade, uso de fontes renováveis de energia, distribuição de alimentos, equilíbrio ecológico etc. Por meio da leitura do infográfico, propõe-se aos estudantes uma reflexão sobre o ato de se alimentar, com base na análise da cadeia de produção de alimentos. Assim, espera-se contribuir para a adoção de alternativas que promovam a consciência socioambiental, com uso eficiente de recursos naturais e equilíbrio entre os seres humanos e a natureza.

Para iniciar a leitura do infográfico "O caminho da comida", pergunte aos estudantes se conhecem a sigla WWF (World Wide Fund for Nature). Comente que se trata de uma organização não governamental fundada na Suíça em 1961 e, atualmente, presente em mais de 100 países, inclusive no Brasil. Seus objetivos principais são a conservação, a investigação e a preservação ambiental.

Em seguida, peça-lhes que localizem as setas e os algarismos que indicam o caminho percorrido pela comida. Pergunte a eles se consideram esses dois indicativos facilitadores da leitura.

Proponha a leitura silenciosa do infográfico, seguindo a ordem crescente da numeração. Oriente-os a anotar as palavras que desconhecem, para depois consultá-las em dicionários, e a verificar se o texto não verbal está adequado ao texto verbal que o acompanha.



INDICAÇÃO

Comidas que dão match: arroz e feijão. Publicado por: Ministério da Saúde. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/eu-queiro-me-alimentar-melhor/noticias/2021/comidas-que-dao-match-arroz-e-feijao>. Acesso em: 9 abr. 2024.

Nesse artigo, aborda-se a combinação do arroz e do feijão, comidas típicas da culinária brasileira.



ATIVIDADE COMPLEMENTAR

Transpondo gêneros

Peça aos estudantes que, em grupos, pesquisem um infográfico do interesse deles. Eles podem acessar sites de revistas ou, ainda, pesquisar em material impresso, como jornais ou revistas. Em seguida, os grupos devem escrever um texto explicativo para apresentar aos colegas o conteúdo do infográfico escolhido. Reserve um tempo para a explicação e para a troca de ideias acerca das informações e verifique se estão completas no texto escrito ou não.

Essa atividade objetiva verificar a compreensão global da leitura do infográfico. Ao final dela, questione os estudantes sobre qual gênero textual eles acreditam ter mais facilidade de para compreender.

INDICAÇÃO

Leitura de imagens em infográficos, de Francis Arthuro Paiva. Em: Carla Viana Coscarelli (org.). Tecnologias para aprender. São Paulo: Parábola, 2016.

Nesse artigo, o linguista Francis Arthuro Paiva discute a importância de desenvolver, em sala de aula, estudos com textos imagéticos, prática que contribui para a habilidade de compreender textos multimodais digitais e impressos.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Leitura

Converse com os estudantes sobre o que aprenderam com esse infográfico, como o caminho percorrido pelos alimentos até chegar às casas e os danos que sua produção e transporte podem causar ao

meio ambiente. Questione-os acerca da diferença de informações obtidas com a leitura dos dois grupos numéricos: o que contorna o infográfico e o que se localiza no centro. Eles devem indicar que os números do centro são uma síntese visual do que foi informado pelos boxes dispostos ao redor do infográfico.

Trocando ideias

Nesta subseção, se desejar, organize os estudantes em semicírculo para que possam compartilhar ideias e posicionamentos.

Explorando o infográfico

As atividades desta subseção levam os estudantes a refletir sobre a forma organizacional do infográfico, relacionando-a à sua finalidade e ao seu contexto de produção e recepção. Assim, para que eles tenham a compreensão integral do infográfico, é preciso analisá-lo parte por parte. Auxilie-os a verificar a importância dos diferentes grafismos na interpretação do gênero.

RESPOSTAS

Trocando ideias

Ao abordar o tema, é importante valorizar os conhecimentos prévios da turma e a realidade em que a escola está inserida. Estudantes que vivem no campo ou em cidades mais próximas de áreas rurais podem ter mais conhecimentos sobre o assunto que estudantes que vivem em espaços urbanos.

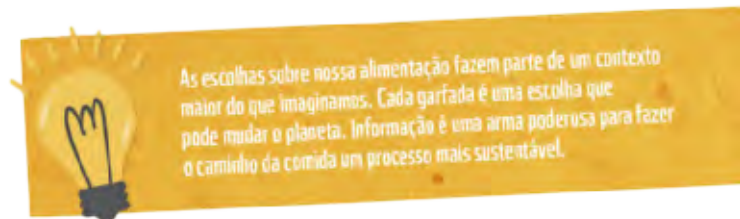
2. Explique que a produção de alimentos para o consumo humano exige grande quantidade de recursos naturais, como energia, água, solo e minerais. Se possível, exiba para os estudantes o vídeo **Você come e muda o planeta**, disponível em <https://youtu.be/uNFHVC9Q8Y0> (acesso em: 9 abr. 2024), para auxiliá-los a compreender o impacto humano da produção de alimentos no meio ambiente.

TROCANDO IDEIAS

1. As hipóteses levantadas por você antes da leitura foram confirmadas? Você já tinha conhecimento de alguma informação apresentada no texto?
Respostas pessoais.
2. Você sabe de onde vem a comida que você e sua família consomem? Quais impactos você imagina que a produção desses alimentos produz?
Respostas pessoais.
3. O infográfico divulga informações científicas relacionadas ao tema. Você acha que os infográficos são usados apenas em publicações com esse objetivo? Comente.
Respostas pessoais.

EXPLORANDO O INFOGRÁFICO

1. O infográfico que você leu informa sobre o sistema de produção dos alimentos, desde a aquisição de matérias-primas até o destino final.
 - a) A quem esse infográfico pode interessar?
 - b) No caderno, transcreva as alternativas que revelam as estratégias empregadas no texto para expor os conceitos de modo acessível, considerando que parte do público-alvo pode não ter conhecimentos específicos do assunto. *Alternativas II e IV.*
 - I. Apresentar um volume grande de informações de forma extensa.
 - II. Organizar as informações de forma breve e objetiva.
 - III. Usar somente linguagem científica para descrever cada fenômeno apresentado.
 - IV. Explorar recursos visuais para aproximar o leitor não especialista do conteúdo.
 - c) O infográfico destaca problemas gerados pelo cultivo, transporte e armazenamento dos alimentos. Em sua opinião, é importante destacar essas questões?
2. No canto superior direito do infográfico, há um pequeno texto introdutório.



2. a) A ilustração de uma lâmpada acesa. Ela evidencia que a informação sobre esse assunto é como uma luz, isto é, ajuda a esclarecer as ideias sobre o tema.
- a) Que recurso visual foi usado nesse texto? De que forma esse recurso contribui para a atribuição de sentidos?
 - b) Você concorda com a frase que diz: "Cada garfada é uma escolha que pode mudar o planeta"? De que forma você pode contribuir para que suas "garfadas" tenham impacto positivo no mundo? *Respostas pessoais.*
1. c) Resposta pessoal. Espera-se que os estudantes infiram que esses aspectos são relevantes e estão adequados aos objetivos pretendidos pela organização, que busca um maior aproveitamento dos recursos naturais e a preservação da biodiversidade.

292

3. Espera-se que a turma infira que os infográficos são muito utilizados na divulgação científica, mas podem abordar temas referentes a qualquer área do conhecimento e ter diferentes finalidades, como informar, instruir e ensinar.

Explorando o infográfico

1. a) Chame a atenção para o fato de que os impactos da cadeia de produção de alimentos no meio ambiente dizem respeito a todas as pessoas, e não somente aos produtores de alimentos.

1. b) Comente com os estudantes por que as alternativas I e III estão incorretas. Espera-se que compreendam que, em um infográfico, são utilizados textos breves em linguagem acessível, clara e objetiva, ou seja, compreensível para o público leigo no assunto.

1. c) Reflita com a turma sobre como a vida na cidade distanciou as pessoas dos conhecimentos sobre o cultivo da terra, visto que muitas desconhecem o caminho percorrido pelos alimentos, do plantio até o consumo.

3. O infográfico traz várias informações ao leitor, distribuídas em diferentes espaços e apresentadas de modos diversos.

- a) No centro do infográfico, há um bloco de informações em forma de pirâmide. O que essa parte apresenta? *Essa parte apresenta todas as etapas pelas quais os alimentos passam até a chegada à casa dos consumidores.*
- b) Como as informações estão organizadas nessa parte? O texto é predominantemente verbal ou não verbal? *As informações estão organizadas em uma sequência progressiva, orientadas por setas e pelo formato de pirâmide.*
- c) No caderno, transcreva as alternativas que apresentam o que pode ser inferido com base nas informações dessa parte do infográfico. *Alternativas III e IV.*
- I. A etapa 1 representa os benefícios que a produção de alimentos causa ao meio ambiente.
- II. As ações da etapa 3 mostram que os processos industriais da produção de alimentos promovem a reciclagem.
- III. As etapas 3 e 4 revelam que os gases emitidos pelos caminhões e o uso de determinados tipos de embalagem são prejudiciais ao meio ambiente.
- IV. Na etapa 1, pode-se observar o problema das queimadas, prática prejudicial ao meio ambiente.

4. Ao redor da pirâmide, há outros textos e ilustrações. *(os consumidores).*

- a) De que forma esses textos e ilustrações se relacionam à informação central? *Eles explicam as ilustrações apresentadas na pirâmide.*
- b) Essas informações em torno da pirâmide são numeradas na sequência em que ocorrem. Por que elas estão organizadas dessa forma?

5. No infográfico, também aparecem dois mapas do Brasil. Analise-os novamente.

Mapa 1



Mapa 2



- a) A que etapas do infográfico cada mapa se refere, respectivamente?
5. b) Embrapa no mapa 1 e Incra no mapa 2; indicam ao leitor de onde os dados foram retirados.
- b) Os dois mapas apresentam fonte. Quais são elas? O que indicam ao leitor?
5. a) O mapa 1 refere-se à etapa 1 ("Recurso natural"). O mapa 2 refere-se à etapa 2 ("Agricultura e pecuária").

293

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Explorando o infográfico

Antes de solicitar aos estudantes que realizem as atividades de 5 a 13, reserve um momento para verificar o que aprenderam sobre o gênero infográfico (composição e finalidade). Em seguida, proponha que se organizem em duplas para fazer as atividades. Assim, podem trocar ideias e valorizar diferentes pontos de vista.

RESPOSTAS

Explorando o infográfico

5. O estudo de mapas ilustrativos, ainda que sem o rigor cartográfico, se justifica aqui pois possibilita aos estudantes analisar a composição de gêneros relativos à divulgação científica, tal como o infográfico, objeto de estudo desta unidade, e ampliar suas capacidades de compreensão dos textos desse gênero.
5. a) Oriente os estudantes a observar a que elementos os mapas indicados estão relacionados.
5. b) Comente que o fato de o infográfico apresentar diferentes fontes traz credibilidade ao texto, pois mostra que diversos materiais foram consultados para sua produção.

RESPOSTAS

Explorando o infográfico

5. d) Espera-se que percebam a grande desigualdade na distribuição de terras no território brasileiro.
6. Incentive os estudantes a apresentar soluções para que esse problema possa ser atenuado, aconselhando-os quanto ao que podem fazer em suas casas para conservar os alimentos e reduzir o desperdício.
7. a) Aproveite para perguntar aos estudantes se costumam conferir as fontes dos textos que leem. Promova uma conversa em que possam observar a importância de consultar fontes de pesquisa confiáveis, uma vez que, na abundância de informação presente em meios como as redes sociais, há a disseminação de *fake news*.
b) Se necessário, explique a eles que o logotipo representa uma ideia, marca ou empresa.
c) Auxilie os estudantes a perceber que as escolhas relativas à organização e à formatação das informações no infográfico obedecem à intenção comunicativa do autor do texto.
9. a) Reforce que há uma harmonia entre a ideia a ser comunicada e a disposição das informações.
9. b) Oriente os estudantes a perceber que o infográfico é um gênero interativo e dinâmico, uma vez que o leitor tem liberdade para organizar a leitura na forma que lhe for conveniente.
10. Oriente os estudantes a observar atentamente os detalhes presentes no infográfico.

5. c) A área de vegetação nativa é maior do que as áreas de pastagens, lavouras e outros usos, o que revela que ainda há uma enorme área preservada no país.

c) O mapa 1 informa os índices de ocupação de terras no Brasil em relação à vegetação nativa, às pastagens, às lavouras e outros usos. De acordo com esses índices, o que pode ser concluído sobre a vegetação nativa no país?

5. d) Os dados revelam que 70% desse território é cultivado por grandes e médios produtores, enquanto os pequenos produtores usam apenas 30%.

d) O mapa 2 informa o índice de produtividade de alimento do território brasileiro e quem são os produtores. O que os dados revelam? *Quenos produtores usam apenas 30%.*

5. e) Pode-se inferir que o número de pequenos produtores é maior que o de grandes e médios produtores.

e) Que outras informações podem ser inferidas em relação aos pequenos produtores com base no mapa 2? *e que, embora ocupem uma área para cultivo bem menor que estes, os pequenos produtores são responsáveis pela maior parte do alimento consumido no país.*

6. O que se pode fazer para diminuir os impactos causados pelo consumo de alimentos? Comente com os colegas e apresente ideias de ações que possam ser adotadas no cotidiano de vocês para minimizar esses impactos. *Respostas pessoais.*

8. A palavra **comida**. Ela chama a atenção do leitor para o assunto principal do infográfico.

O **infográfico** é um gênero misto que tem como finalidade informar ou explicar algo de modo sucinto, objetivo, dinâmico e em linguagem acessível, por meio de breves textos escritos e elementos não verbais, como ilustrações, mapas e esquemas. Os assuntos tratados costumam abranger áreas diversas, não apenas a científica. Esse gênero pode circular em veículos impressos e digitais. Muitas vezes, o infográfico integra-se a outros gêneros, como reportagens, artigos e textos de divulgação científica.

7. a) Porque evidencia que as informações são baseadas em pesquisas e comprovadas pelos referidos órgãos, atribuindo credibilidade ao texto.

7. As informações apresentadas nesse infográfico foram coletadas em várias fontes, que são indicadas junto às respectivas informações.

7. b) Sim, há menção à organização que o produziu, representada pelo logotipo do WWF, com o panda, no canto inferior direito.

a) Por que é importante que as fontes sejam citadas em textos como esse?

b) Há menção ao nome dos autores e/ou desenvolvedores do infográfico?

9. a) Provavelmente, os criadores se organizaram assim para que sejam priorizadas pelos leitores do infográfico, já que descrevem o caminho da comida do início ao fim.

8. Na construção do infográfico, o título aparece centralizado. Que palavra no título recebe mais destaque? Que efeito de sentido esse recurso produz?

9. Nos infográficos, há intencionalidade no uso dos recursos visuais.

9. b) Não. Ler seguindo a ordem numérica ajuda a compreender a sequência dos processos pelos quais a comida passa, porém a leitura também pode ser feita de forma não linear, pois cada texto tem uma informação.

a) O caminho percorrido pela comida do campo até a casa do consumidor é sintetizado pelas ilustrações que se encontram no centro do infográfico, no diagrama em forma de pirâmide. Com que finalidade elas foram organizadas dessa maneira?

b) Para orientar a leitura do infográfico, as informações foram numeradas em sequência.

Seguir essa ordem é essencial para o entendimento do texto? Justifique.

mação que pode ser assimilada separadamente, sem comprometer o entendimento do todo.

10. Outro recurso muito utilizado em infográficos é variar os tamanhos e as cores das letras.

10. a) Sim. As letras da palavra **comida**, no título, são maiores que as demais e estão em tons de marrom, estilo que não aparece em outros títulos. As letras dos entretítulos são maiores que as dos textos curtos que os acompanham e têm cores diferentes das deles. Algumas frases se destacam no infográfico com o uso de cor e tamanho diferentes, como "Uso de agrotóxicos" e "Se informe!".

a) Esse recurso é usado no título, nos entretítulos e nos textos do infográfico lido? Explique.

b) Em sua opinião, diferenciar visualmente os elementos verbais do infográfico é importante? Por quê? *Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim e infiram que esses recursos são usados para destacar alguns elementos que se deseja que o leitor visualize, além de organizar as informações.*

294

Comente que até mesmo o tipo de letra utilizado pode comunicar uma ideia. A atividade possibilita aprofundar o ensino do sistema de escrita de forma articulada à atividade de leitura de textos que circulam na

sociedade e interessam os jovens, os adultos e os idosos. A reflexão sobre as letras do infográfico promove a familiarização com o alfabeto e evidencia as diferentes formas de grafismo presentes na sociedade.

11. O infográfico divulga informações científicas e, para isso, utiliza alguns termos específicos.

- a) No caderno, transcreva os termos do quadro a seguir que correspondem a essa descrição. São eles: **vegetação nativa; biomas; dióxido de carbono; emissões totais de GEE; desmatamento; pegada hídrica.**

vegetação nativa	desperdício	biomas	dióxido de carbono
transporte	emissões totais de GEE	suco de laranja	desmatamento
alimentos	pegada hídrica	frutas	supermercado

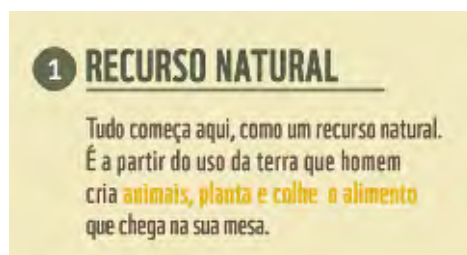
- b) A que áreas esses termos podem ser relacionados?

As áreas de Ciências da Natureza e de Humanidades (especialmente a Geografia).

12. Em muitos trechos do infográfico são apresentados dados numéricos. No caderno, transcreva as alternativas que explicam os efeitos de sentido que esse uso pretende produzir. Alternativas **A e C**.

- A. Chamar a atenção do leitor para a gravidade do problema.
B. Desviar a atenção do leitor para as causas do problema.
C. Dar credibilidade às informações apresentadas.
D. Direcionar a leitura para um público mais especializado no assunto.

13. Releia o texto verbal referente ao entretítulo “Recurso natural”.



- Nesse texto, há predominância da sequência textual explicativa. Considerando a finalidade do infográfico, por que se justifica o predomínio dessa sequência na construção do texto? Porque esse texto tem como objetivo explicar algo ao leitor, daí a predominância da sequência explicativa.

Os **infográficos**, em geral, têm em sua composição título(s), entretítulo(s), breves textos escritos, fontes das informações e crédito com o nome dos autores. Os recursos visuais podem ser diversos, como tabelas, diagramas, gráficos, fotografias, ícones, grafismos etc.

A disposição dos elementos é planejada para favorecer a leitura da informação principal, e as mais importantes, geralmente, são colocadas em destaque. Muitas vezes, o infográfico permite leituras não lineares, e cabe ao leitor estabelecer a ordem de leitura que desejar, segundo seus interesses.

295

RESPOSTAS

Explorando o infográfico

11. a) Para essa atividade, recomenda-se, se possível, disponibilizar dicionários impressos ou digitais para que os estudantes possam pesquisar e conhecer palavras novas.
b) Provoque uma reflexão sobre como o uso de termos de diferentes áreas revela a complexidade do problema e envolve vários campos do conhecimento humano.
12. Se necessário, discuta com os estudantes por que as alternativas **B e D** estão incorretas, uma vez que o uso de dados chama a atenção para as causas dos problemas e oferece informações ao leitor leigo.
13. Se necessário, esclareça que a sequência textual explicativa tem como objetivo informar e descrever um fenômeno de forma que o leitor o entenda.

INDICAÇÃO



O melhor do ano: 10 melhores infográficos da Super em 2012. Publicado por: Superinteressante. Disponível em: <https://super.abril.com.br/coluna/superlistas/o-melhor-do-ano-10-melhores-infograficos-da-super-em-2012/>. Acesso em: 9 abr. 2024.

O **link** dá acesso a uma variedade de infográficos que podem ser projetados em sala de aula e analisados com a turma. Outra opção é elaborar uma atividade complementar com base na leitura de um desses infográficos.

Língua e linguagens

Os gêneros estudados na unidade têm como objetivo comunicativo não somente informar o leitor como também persuadi-lo a mudar de atitudes para melhorar sua saúde e preservar o meio ambiente. Para isso, foram utilizados recursos persuasivos, que agora serão apresentados de modo mais sistemático. Todas as atividades propostas podem ajudar a desenvolver a capacidade argumentativa do estudante.

RESPOSTAS

Língua e linguagens

Auxilie os estudantes a identificar a escolha lexical dos adjetivos como um recurso persuasivo. Incentive-os a identificar momentos em que, no dia a dia, utilizam esse recurso para convencer alguém a fazer algo e proponha que pensem nas seguintes questões: que adjetivos vocês poderiam usar para descrever um produto que querem vender? E um produto que querem devolver?

1. b) Leve a turma a compreender que o uso do adjetivo no trecho segue o objetivo de convencer o leitor a mudar um comportamento de compra nas feiras e nos supermercados.
1. d) Relembre o modo imperativo, abordado anteriormente nesta unidade. Se necessário, oriente os estudantes a retornar às explicações para que reconheçam que as formas verbais citadas estão flexionadas no imperativo.

1. a) As expressões **deformadas**, **alguma mancha**, **pequeno amassado**. Essas expressões reforçam o estado em que as frutas chegam a alguns pontos de venda.

LÍNGUA E LINGUAGENS

Recursos persuasivos

Além de informar sobre o tema, o infográfico lido também procura levar o leitor a se convencer de algo ou a mudar de atitude.

1. Releia o fragmento a seguir.

Você sabia que 17% de todo alimento desperdiçado na América Latina acontece durante a distribuição e a comercialização? Frutas deformadas ou que têm alguma mancha ou mesmo um pequeno amassado perdem valor de compra, mesmo que em perfeitas condições nutricionais. Todo mundo adora comprar comida bonita, mas leve também as rejeitadas e ajude a reduzir o desperdício!

1. b) Para evidenciar que algumas frutas, embora com uma aparência não muito atraente, estão em condições adequadas de consumo. O efeito de sentido que esse uso pretende produzir é persuadir o leitor a adquirir frutas como essas.

- a) No trecho, algumas expressões são empregadas para descrever as frutas. Quais são elas? Que efeito de sentido pretendem produzir?
- b) Com que finalidade foi usado o adjetivo **perfeitas** nesse trecho? Que efeito de sentido esse uso pretende produzir?
- c) No fragmento, é feito um apelo à razão e, ao mesmo tempo, à sensibilidade do leitor. Em que trecho isso ocorre?
No trecho “[...] mas leve também as rejeitadas e ajude a reduzir o desperdício!”.
- d) Que recursos linguísticos são usados como estratégia de persuasão nessa parte do texto? As formas verbais **leve** e **ajude**, que se dirigem diretamente ao leitor, tentando convencê-lo a aceitar essa ideia.

2. Releia o texto das etapas 3 e 4 apresentadas no infográfico.



- a) Que palavras indicam que o texto está se dirigindo diretamente ao leitor?
Os pronomes **você** e **sua**.
- b) As expressões **E TEM MAIS!** e **será que precisa ser assim?** podem ser consideradas marcas de oralidade, pois se aproximam da espontaneidade de uma conversa. Em sua opinião, esse também pode ser considerado um recurso persuasivo? Por quê?
Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois o uso de marcas da oralidade pode ser um recurso que aproxima o texto do leitor, contribuindo para que haja a adesão dele ao posicionamento expresso.

296

2. b) Para incentivar os estudantes a refletir sobre a relação entre o oral e o escrito, solicite que reelaborem o trecho substituindo as expressões citadas no enunciado por outras, mais formais, como “Mais uma informação” e

“É realmente necessário que o alimento viaje para chegar ao consumidor?”. Ajude-os a perceber que o sentido praticamente seria mantido, mas que se perderia a chance de aproximar o texto do leitor.

Nas atividades anteriores, observa-se que os adjetivos, os pronomes, os verbos no modo imperativo e outras expressões são usados como **recursos persuasivos**.

Recursos persuasivos são palavras e expressões empregadas para buscar uma relação de proximidade com o público, evidenciar um ponto de vista e/ou reforçar a argumentação, a fim de convencer o interlocutor a aderir a uma ideia.

Exemplo:

Já existem frigoríficos e supermercados comprometidos com o desmatamento zero. SE INFORME!

Nesse exemplo, algumas palavras, como o advérbio **já**, o adjetivo **comprometidos**, a expressão **desmatamento zero** e o uso da forma verbal no imperativo **informe**, evidenciam o ponto de vista do falante. A expressão **SE INFORME!**, além de fazer um apelo, pode ser considerada uma marca de oralidade, estabelecendo uma relação de proximidade com o interlocutor e funcionando também como recurso persuasivo.

Como é possível perceber, o efeito de persuasão pode ser conseguido por meio de recursos como o uso do modo imperativo, de adjetivos, advérbios, figuras de linguagem, frases de efeito e marcas de oralidade.

ATIVIDADES

1. A seguir, leia algumas dicas que fazem parte do **Guia alimentar para a população brasileira**, publicado pelo Ministério da Saúde.

Faça de alimentos in natura ou minimamente processados a base de sua alimentação [...]

Limite o uso de alimentos processados, consumindo-os, em pequenas quantidades, como ingredientes de preparações culinárias ou como parte de refeições baseadas em alimentos in natura ou minimamente processados [...]

1. a) Provavelmente, o alto índice de obesidade e de doenças, como diabetes e hipertensão, provocadas pela má alimentação das pessoas, aspectos que se refletem na saúde da população brasileira.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. p. 49. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

- a) As dicas que você leu têm como finalidade orientar a alimentação da população. O que pode ter motivado o Ministério da Saúde a fazer um guia como esse?
- b) Em sua opinião, essas dicas são pertinentes? Quais aspectos relacionados à sociedade podem impedir que a população siga essas recomendações?

Espera-se que os estudantes reconheçam que essas dicas são pertinentes. Sobre a população não aderir a elas, os estudantes poderão levantar algumas hipóteses, como a questão econômica, que pode dificultar o acesso a uma alimentação mais saudável por parte dos brasileiros.

297

INDICAÇÃO



Muito além do peso: filme completo. 2013. Vídeo (84 min). Canal Maria Farinha Filmes. Disponível em: <https://youtu.be/8UGe5GiHCT4>. Acesso em: 11 abr. 2024.

Indicado para professores e estudantes, esse documentário de 2012, da diretora Estela Renner (1973-), trata dos hábitos alimentares das crianças e da obesidade infantil no Brasil. Nele, há entrevistas com pais, publicitários, crianças e famílias, para que se compreenda a condição médica da obesidade, que atinge um terço das crianças brasileiras.

ORIENTAÇÕES DIDÁTICAS

Atividades

Nesta subseção, se possível, organize os estudantes em pequenos grupos intergeracionais e oriente-os a observar e analisar a presença de recursos persuasivos nos textos selecionados em cada atividade (um guia alimentar, uma postagem em rede social e um artigo). Deixe que trabalhem com autonomia e, posteriormente, convide-os a expor suas respostas, abrindo um espaço para troca de informações e elucidação de dúvidas.

RESPOSTAS

Atividades

1. a) Oriente os estudantes a relacionar as dicas às informações veiculadas pelo fôlder estudado no início da unidade. Espere-se que identifiquem a alimentação saudável como elemento de ligação entre os textos. Se possível, convide os estudantes a explorar o **Guia alimentar para a população brasileira**, para que o conheçam mais detalhadamente e compreendam a importância desse guia para a elaboração de políticas públicas de saúde.
1. b) Incentive os estudantes a desenvolver a capacidade argumentativa solicitando que justifiquem suas respostas pensando em sua própria realidade.

RESPOSTAS

Atividades

2. a) Espera-se que os estudantes identifiquem os recursos persuasivos solicitados e que reflitam sobre sua função na postagem. Aproveite para retomar a temática da saúde alimentar desenvolvida na unidade. Convide os estudantes a se posicionarem sobre o consumo de ultraprocessados, perguntando-lhes: levando em consideração o preço (geralmente mais acessível), a praticidade (ideais para um lanche rápido) e a pressão da propaganda que incentiva o seu consumo, de que forma é possível tentar convencer alguém a optar por alimentos saudáveis e naturais em vez de ultraprocessados? Espere-se que os estudantes defendam suas opiniões de modo respeitoso.

b) Se for preciso, retorne as classes gramaticais citadas no item II da atividade.

c) Para complementar a atividade, desafie os estudantes a pensar em outra imagem que possa ser utilizada como recurso persuasivo na postagem. Pergunte se o fato de haver uma fotografia de guloseimas ultraprocessadas não tem o efeito contrário, atraindo o leitor a consumi-las em vez de “fugir” delas. Reserve um tempo para ouvir os diferentes posicionamentos e incentive o uso de argumentos para justificá-los. A conversa pode ser retomada na seção **Prática**, na qual os estudantes serão convidados a elaborar um folheto sobre o tema da alimentação saudável e deverão pensar em imagens como recursos de persuasão.

2. Leia a postagem a seguir, publicada em uma rede social.

2. b) II. Advérbios e locuções adverbiais sublinhados e adjetivos em negrito: “mais alimentos **naturais e saudáveis**”; “alimentos **frescos**”; “menor valor **nutricional**”; “em excesso, fazem mal”.

2. c) Respostas pessoais. Espera-se que os estudantes respondam que sim, pois os recursos foram usados de forma a atrair o leitor e convencê-lo a, ao menos, refletir sobre o assunto.

SECRETARIA MUNICIPAL DE SAÚDE DO RIO DE JANEIRO.
[Ultraprocessados? Tô fora!].
Rio de Janeiro, 4 ago. 2023. X:
@Saude_Rio. Disponível em:
https://twitter.com/Saude_Rio/status/1687448301808107521.
Acesso em: 2 abr. 2024.



a) Qual é o objetivo dessa postagem?

Convencer o leitor a evitar o consumo de alimentos ultraprocessados.

b) Identifique nela exemplos dos recursos persuasivos listados a seguir.

I. Dirigir-se diretamente ao leitor. **Sua alimentação.**

II. Uso de advérbios ou locuções adverbiais e adjetivos para indicar qualidades positivas e negativas.

III. Uso de formas verbais flexionadas no imperativo. **Dê e fuja.**

IV. Uso de marcas da oralidade. **Tô fora!**

c) Em sua opinião, os recursos persuasivos identificados contribuem para que a postagem cumpra o seu objetivo? Por quê?

3. Que elementos não verbais da postagem também funcionam como recursos persuasivos?

A ilustração do bonequinho correndo das imagens dos alimentos ultraprocessados e o destaque gráfico do prefixo **ultra-**, que transmite a ideia de que ele é perigoso.

3. Verifique se os estudantes identificaram os elementos verbais e não verbais que compõem a postagem. Incentive a observação dos tipos, dos tamanhos e das cores das letras utilizadas para compor a mensagem.

Verifique, também, se observaram que o boneco ilustrado parece estar correndo dos alimentos ultraprocessados. Destaque os risquinhos que contornam o termo **ultra** e que lembram a ideia de perigo.

4. **b)** Imagina-se que o autor vai condenar ou criticar o uso do ovo na alimentação das pessoas. É possível que os estudantes indiquem que o autor pode estar fazendo uma crítica, já que, por causa
4. O artigo do qual o trecho a seguir foi retirado aborda controvérsias em pesquisas sobre alimentação. Leia-o. de estudos científicos ou pesquisas, certas recomendações mudam de um momento para outro.

Por que o ovo que te faz bem hoje te mata amanhã

Muitos estudos no campo da nutrição são indigeríveis; há os que sugerem que consumir um ovo por dia encurtaria expectativa de vida

1º.nov.2021 às 7h00

Desculpe-me pelo trocadilho, caro leitor, mas muitos estudos no campo da nutrição são indigeríveis. Há os que sugerem que consumir um ovo por dia encurtaria nossa expectativa de vida em seis anos, e, por outro lado, os que apontam que ingerir 12 avelãs diariamente nos faria 12 anos mais longevos (um ano para cada frutinha!). Seriam esses resultados minimamente plausíveis?

Tendo essa pergunta retórica como pano de fundo, John Ioannidis, proeminente cientista da Universidade Stanford, tem duramente criticado não somente os achados inverossímeis de famosos estudos nutricionais populacionais, mas especialmente suas falhas metodológicas.

[...] **5. a)** O uso dessas formas verbais traz uma ideia de oposição (**faz bem versus mata**), buscando despertar a curiosidade do leitor para saber qual é o ponto de vista defendido no texto.

GUALANO, Bruno. Por que o ovo que te faz bem hoje te mata amanhã. **Folha de S.Paulo**, São Paulo, 1 nov. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/bruno-gualano/2021/11/por-que-o-ovo-que-te-faz-bem-hoje-te-mata-amanha.shtml>. Acesso em: 2 abr. 2024.

- a) Com que finalidade o autor pode ter publicado esse artigo?
Criticar o excesso de estudos e análises de alimentos sem pesquisa mais aprofundada.
- b) Com base no título, que ponto de vista se imagina que será defendido pelo autor?
5. No título, são empregadas as formas verbais **faz** e **mata** para descrever as ações do ovo no nosso organismo de acordo com estudos nutricionais.
- a) Que efeito de sentido o uso dessas formas verbais no título pretende produzir?
- b) Que outras palavras contribuem para evidenciar a mesma ideia? A que classe de palavras elas pertencem? As palavras **hoje** e **amanhã**. Elas são advérbios.
5. **c)** Espera-se que os estudantes infiram que sim, pois o autor do texto deixa clara a crítica em relação à qualidade dos estudos publicados, tomando como exemplo o caso do consumo de ovos.
6. No primeiro período do primeiro parágrafo do artigo, o autor emprega alguns recursos linguísticos para persuadir o leitor.
- a) Quais são esses recursos? Iniciar com o verbo no modo imperativo, fazendo um pedido, e dirigir-se diretamente ao leitor, com a expressão **caro leitor**.
- b) Com que objetivo ele utiliza esses recursos persuasivos?
Com o objetivo de chamar a atenção do leitor para o assunto e para o ponto de vista que será defendido.

299

alimentação. Espera-se que identifiquem os estudos sobre o consumo de ovos e de avelãs, que não chegam a uma conclusão plausível. Incentive-os a inferir o significado de alguns termos que podem desconhecer, como **inverossímeis** (oriente-os a identificar que a palavra que deu origem a esse termo é **vero**, com o sentido de “verdadeiro”). Esclareça que a afirmação no título é um recurso persuasivo utilizado para introduzir um assunto ou uma opinião.

6. **a)** Auxilie a turma a compreender que o uso do imperativo pode funcionar como um elemento de persuasão em um texto.
6. **b)** Espera-se que os estudantes compreendam que os jornalistas utilizam essas estratégias para chamar a atenção do público – exposto diariamente a uma grande quantidade de notícias e reportagens – para a leitura de seus textos.

4. **a)** Se desejar, proponha uma conversa com os estudantes sobre as pesquisas nutricionais que são divulgadas na mídia. Pergunte se costumam acompanhar notícias e reportagens acerca desse tema. Peça-lhes que compartilhem uma reportagem da qual recordem algum detalhe sobre a metodologia de pesquisa. Explique a eles que metodologia de pesquisa se refere às etapas de uma investigação científica, como os procedimentos para a coleta e a análise de dados.
4. **b)** Espera-se que infiram que o autor do artigo critica a velocidade com que as informações nutricionais mudam.
5. **a)** Verifique se os estudantes reconheceram que o título do artigo é uma metáfora e que o verbo **matar** significa “fazer mal”. Espera-se que levem essa informação em conta para identificar a finalidade da publicação do artigo. Questione-os sobre o teor do texto, verificando se o compreenderam. Pergunte que exemplos o autor usa como argumento para comprovar sua opinião sobre as falhas nos estudos sobre

Prática

A proposta desta seção possibilita a retomada das informações sobre alimentação saudável abordadas na unidade e proporciona aos estudantes uma oportunidade de relacionar o saber empírico à pesquisa científica sobre o tema. Para isso, espera-se que se utilizem de recursos e ferramentas da educação midiática, como programas para edição de texto e imagem.

Caso esteja trabalhando com estudantes privados de liberdade em estabelecimentos penais, é possível adaptar a atividade, providenciando imagens e expressões relacionadas ao tema, para que as selecionem na respectiva etapa.

Na instrução 1 da etapa **Planejando os pôsteres**, oriente-os na organização dos grupos e no acesso ao material. Se for preferível, imprima cópias das páginas 25 a 51 do **Guia alimentar para a população brasileira**, em: https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/publicacoes-para-promocao-a-saude/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf/view (acesso em: 10 abr. 2024), e faça a distribuição aos grupos.

Na instrução 2, os estudantes deverão identificar que as categorias de alimentos foram definidas de acordo com o tipo de processamento empregado na sua produção, conforme consta entre as páginas 25 e 46 do guia. No segundo item, incentive-os a pensar nos alimentos presentes no próprio dia a dia. Dessa forma, eles terão oportunidade de expressar sua

PRÁTICA Fôlder

A proposta agora é que você e os colegas criem pôsteres para uma campanha com informações sobre os níveis de processamento dos alimentos, a fim de persuadir o público-alvo a fazer escolhas alimentares mais saudáveis.

Para isso, a turma vai se organizar em quatro grupos. Cada grupo vai elaborar um pôster com foco em uma das quatro categorias de alimentos conforme o tipo de processamento empregado na sua produção, de acordo com as recomendações da segunda edição do **Guia alimentar para a população brasileira**, em https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf (acesso em: 2 abr. 2024). Além de apresentar as categorias, os pôsteres deverão incentivar o público a se alimentar com mais qualidade.

Depois de prontos, os pôsteres serão distribuídos à comunidade e, se possível, também serão divulgados nas redes sociais da escola, para que possam chegar a mais pessoas.

Planejando os pôsteres

- Os grupos deverão ler o “Capítulo 2 – A escolha dos alimentos”, do **Guia alimentar para a população brasileira** (páginas de 25 a 51). Durante a leitura, é importante destacar as partes mais importantes, fazer anotações e registrar ideias, principalmente em relação à respectiva categoria de alimentos de cada grupo.
- Em grupo, conversem sobre a leitura e discutam as questões a seguir.
 - O que define a categoria de alimentos do grupo?
 - Que alimentos fazem parte dessa categoria? Quais estão presentes na alimentação de vocês?
 - Como despertar a atenção e o interesse do público-alvo?
 - Que atitudes precisam mudar e que ações precisam ser incentivadas nesse público?
- Registrem as conclusões do grupo e definam as informações que pretendem priorizar na elaboração do pôster.



BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Atenção Básica. **Guia alimentar para a população brasileira**. 2. ed. Brasília, DF: Ministério da Saúde, 2014. Capa. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_alimentar_populacao_brasileira_2ed.pdf. Acesso em: 2 abr. 2024.

bagagem experiencial e relacionar suas vivências ao objetivo da pesquisa. No terceiro item, convide-os a retomar os recursos utilizados no pôster analisado: *slogan*, imagens como recurso persuasivo, saliências gráficas e texto explicativo curto e objetivo. No último item, espera-se que identifiquem as informações mais importantes para serem destacadas no pôster.

Na instrução 1 da etapa **Produzindo os pôsteres**, lembre os estudantes de que o *slogan* é uma frase que define a ideia

da campanha e desperta a atenção do público-alvo. Ele deve ser curto, direto e de fácil memorização. Em relação à identidade visual, incentive os estudantes a discutir os itens a seguir.

- Que imagem poderia mostrar os benefícios da alimentação saudável?
- O que será o foco de atenção da parte da frente do pôster: a imagem, o *slogan* ou ambos terão importância equivalente?
- Considerando os efeitos de sentido que se pretende produzir, que cores podem ser utilizadas?

Produzindo os pôlderes

1. Com os demais grupos, definam os elementos essenciais dos pôlderes, como o *slogan* e a identidade visual (imagens, cores, tamanhos e tipos de letras etc.). Definam também o tamanho do pôlder e se serão usadas uma ou duas dobras, a fim de dimensionar a quantidade de texto que ele poderá comportar.
2. Elaborem o texto. Ele deve ser breve e deixar claras as informações sobre a categoria de alimentos em foco e apresentar algumas recomendações para que o público se alimente com mais qualidade. Usem recursos persuasivos, como formas verbais no modo imperativo, adjetivos, advérbios, figuras de linguagem, frases de efeito e/ou marcas de oralidade, para se aproximar do público, evidenciar um ponto de vista ou reforçar a argumentação.
3. Depois, façam um esboço do pôlder usando uma folha de papel sulfite e organizem as informações, considerando que elas vão corresponder ao exterior e ao interior da peça montada, respectivamente.

Revisando e finalizando os pôlderes

1. Troquem o pôlder com o de outro grupo. Em seguida, observem no pôlder produzido pelos colegas as questões a seguir.
 - Ele atrai a atenção do leitor? Está de acordo com a identidade visual definida?
 - O texto explora recursos persuasivos?
 - O *slogan* definido pela turma está presente?
 - Imagens e texto verbal se complementam?
 - Os diferentes elementos do texto verbal se destacam pelos tipos, tamanhos e cores das letras?
 - A ordem de leitura está adequada, considerando as dobras que serão feitas no pôlder?
 - A fonte das informações está indicada?
2. Ouçam as sugestões dos colegas a respeito do trabalho de vocês e façam as correções e alterações que considerarem convenientes.

Produzindo e divulgando os pôlderes

1. Utilizem um editor de texto ou de imagem para produzir o pôlder. Se necessário, contem com a ajuda do professor ou mesmo de um familiar que tenha mais habilidades e conhecimentos técnicos na área de *design*.
2. Em seguida, sob a orientação do professor, providenciem cópias impressas do material e façam a montagem das peças.
3. Combinem com o professor em que locais da escola e da comunidade os pôlderes serão distribuídos, de modo que a campanha alcance o público-alvo. Se possível, divulguem o material nas redes sociais da escola, para que as informações possam chegar a mais pessoas.

301

Na instrução 2, explique que a argumentação deve ter base em dados científicos, associando conhecimentos prévios às informações apresentadas no guia.

Na etapa **Revisando e finalizando os pôlderes**, esclareça que é importante que as observações e as críticas sejam feitas de modo respeitoso.

Na etapa **Produzindo e divulgando os pôlderes**, aconselhe os estudantes a se basearem em outros pôlderes, além do estudado nesta unidade, para acertar a

dobradura do papel que resultará no formato típico do gênero.

Caso não seja possível imprimir ou mesmo elaborar o pôlder com o auxílio de um programa de edição de texto e de imagem, oriente os estudantes a elaborá-lo manualmente, com letra manuscrita e imagens coladas ou desenhadas.

Proponha uma etapa de avaliação. Converse com os estudantes e incentive-os a verificar: o que aprenderam; de que modo o conteúdo estudado nesta unidade foi útil no momento de elaborar o pôlder; se os

conhecimentos prévios que tinham a respeito do grupo alimentar se confirmaram com a leitura do guia; e se consideram que foram utilizados recursos persuasivos suficientes para conscientizar e produzir mudanças de comportamento nos leitores. Realize também uma avaliação formativa, observando aprendizados consolidados e conteúdos que precisam ser retomados e reforçados. Se possível, dê um retorno individual aos estudantes, comentando o desempenho e o progresso de cada um.

OBJETO EDUCACIONAL DIGITAL

O infográfico apresenta os grupos alimentares presentes na Nova cesta básica brasileira e o que ficou de fora dela de acordo com o decreto nº 11.936, de 5 de março de 2024.

FIM DE ETAPA

Como encerramento da Etapa 6, sugere-se a reprodução e a distribuição das atividades selecionadas do Exame Nacional para Certificação de Competências de Jovens e Adultos (Encceja), presentes neste Manual do professor, a fim de realizar uma avaliação somativa. As atividades podem ser resolvidas em um momento extraclasse e, se possível, corrigidas individualmente, para que os estudantes verifiquem o progresso de seu aprendizado. Essa avaliação também contribui para a preparação dos estudantes para exames de larga escala, como o próprio Encceja, vestibulinhos, o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e vestibulares.

AÇÃO EDUCATIVA; CENPEC; INSTITUTO PAULO FREIRE. **Em busca de saídas para a crise das políticas públicas de EJA**. [São Paulo]: Movimento pela Base, set. 2022. Disponível em: <https://observatorio.movimentopelabase.org.br/wp-content/uploads/2022/10/dossieaja.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O documento oferece um histórico das políticas públicas voltadas à Educação de Jovens e Adultos desde 1940 até a atualidade, buscando discutir seus impactos, avanços e retrocessos. A publicação tece recomendações para contribuir com políticas que priorizem o ensino de jovens e adultos como elemento basilar de uma educação mais democrática.

ANTUNES, Irandé. **Gramática contextualizada: limpando “o pó das ideias simples”**. São Paulo: Parábola, 2014. (Estratégias de ensino, 49).

O livro trata da pouca atenção dada ao ensino da língua portuguesa nas escolas e ao desenvolvimento das competências de leitura e escrita. Mais especificamente, a autora observa questões ligadas ao ensino da gramática, objetivando reconhecer o lugar dela na educação e contribuir para o entendimento do que seria o trabalho com uma gramática contextualizada.

BAGNO, Marcos. **A norma oculta: língua & poder na sociedade brasileira**. São Paulo: Parábola, 2003. Nessa obra, o autor trata das relações entre língua e poder no Brasil, considerando que o preconceito linguístico enraizado na sociedade brasileira é, na verdade, um profundo preconceito social.

BAGNO, Marcos. **Nada na língua é por acaso: por uma pedagogia da variação linguística**. São Paulo: Parábola, 2007. (Educação linguística, 1).

O autor apresenta os fundamentos necessários para que se possa abordar, com consistência e sem distorções, importantes conceitos como variação, norma-padrão, estigma, letramento e oralidade. Além disso, propõe atividades práticas a serem realizadas pelos estudantes.

BAGNO, Marcos (org.). **Linguística da norma**. 3. ed. São Paulo: Loyola, 2002. (Humanística, 6).

A obra apresenta debates sobre temas pertinentes da área de Linguística, como o método de ensino nas escolas, a formação dos docentes de Língua Portuguesa, a variação e as mudanças linguísticas, as políticas de letramento etc., contribuindo para a visão crítica e a análise da pedagogia no ensino da língua.

BARROS, Rosanna. Revisitando Knowles e Freire: andragogia *versus* pedagogia, ou O dialógico como essência da mediação sociopedagógica. **Educação e pesquisa**, São Paulo, v. 44, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/TdjFHK3NrJdKQ5SrZbBwjf/>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O artigo se debruça sobre a construção epistemológica de Malcolm Knowles e Paulo Freire, fazendo um resgate de suas principais contribuições e traçando paralelos entre

os teóricos com seus pontos convergentes e divergentes, de forma a enriquecer o debate pertinente à formação de educadores humanistas.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Educação em língua materna: a sociolinguística na sala de aula**. São Paulo: Parábola, 2004. (Linguagem, 4).

A autora apresenta fundamentos teóricos e aplicações práticas para transformar a educação em uma atitude cidadã que combata todas as formas de exclusão social por meio da linguagem.

BORTONI-RICARDO, Stella Maris. **Nós chegemos na escola, e agora?: sociolinguística & educação**. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 11).

Essa obra, fruto de uma pesquisa sociolinguística realizada no Brasil, apresenta fundamentação teórica e adequada exemplificação de entrevistas sociolinguísticas, eventos de oralidade, análise de erros e episódios comunicativos associados a problemas sociais e comunitários.

BRANDÃO, Helena Nagamine (coord.). **Gêneros do discurso na escola: mito, conto, cordel, discurso político, divulgação científica**. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2012. (Aprender e ensinar com textos, 5).

Esse livro apresenta um estudo sobre os gêneros textuais mito, cordel e discurso político e também sobre gêneros de divulgação científica. Além disso, analisa exemplos e explora as características de cada um desses gêneros.

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Exame nacional para certificação de competências de jovens e adultos (Encceja)**. Brasília, DF: Inep, [2024]. Disponível em: <https://www.gov.br/inep/pt-br/areas-de-atuacao/avaliacao-e-exames-educacionais/encceja>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O portal reúne todas as informações sobre o Encceja, suas diretrizes, suas bases legais e seus processos de aplicação. A página disponibiliza, ainda, documentos, editais, materiais de apoio para estudos, orientações, provas e gabaritos de edições anteriores.

BRASIL. Ministério da Educação. **Documento referencial para implementação das diretrizes operacionais de EJA nos estados, municípios e Distrito Federal**. Brasília, DF: MEC, 2021. Disponível em: https://www.gov.br/mec/pt-br/media/aceso_informacao/pdf/DocumentoReferencialCoejafinal.pdf. Acesso em: 15 mar. 2024.

Documento oficial que dispõe as bases legais e procedimentais para o estabelecimento da Educação de Jovens e Adultos no país. Seu texto apresenta dados, parâmetros e orientações sobre o acesso a essa modalidade de acordo com as etapas de ensino no âmbito da Educação Básica.

BRASIL. Ministério da Educação. **Tempo de aprender**. Brasília, DF: MEC, [2024]. Disponível em: <http://alfabetizacao.mec.gov.br/tempo-de-aprender>. Acesso em: 15 mar. 2024.

Portal do programa Tempo de Aprender, do Ministério da Educação, que disponibiliza informações sobre as boas práticas de alfabetização de acordo com o nível de atuação de gestores e educadores. Organizada em eixos, a página oferece apoio à formação continuada de professores, suporte pedagógico, aprimoramento dos processos de avaliação e valorização dos profissionais de alfabetização.

CASTILHO, Ataliba Teixeira de. **A língua falada no ensino de português**. São Paulo: Contexto, 2004. (Repensando o ensino).

A obra aborda o uso da língua portuguesa por meio da análise de exemplos cotidianos, como tirinhas, anúncios, títulos e subtítulos de notícias, entre outros. Dessa forma, é possível compreender os aspectos da língua de maneira prática.

CHARAUDEAU, Patrick. **Linguagem e discurso**: modos de organização. Tradução: Angela Maria da Silva Corrêa *et al.* São Paulo: Contexto, 2008.

A obra apresenta ideias inovadoras e audaciosas sobre a análise do discurso, ajudando o leitor a compreender como o ser humano tem acesso a informações, produz conhecimento e interage com os outros. O autor compartilha exemplos palpáveis para a realidade brasileira, o que permite analisar especificidades dos discursos que existem na sociedade.

CITELLI, Beatriz. **Produção e leitura de textos no Ensino Fundamental**: poema, narrativa, argumentação. 6. ed. São Paulo: Cortez, 2018. (Aprender e ensinar com textos, 7).

Nessa obra, a autora demonstra como o exercício permanente da leitura e da escrita é essencial para o desenvolvimento e a formação do conhecimento dos estudantes.

COSSON, Rildo. **Círculos de leitura e letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2014.

O livro apresenta possibilidades para que os estudantes possam reformular, fortalecer e ampliar a leitura, propondo a construção de uma comunidade de leitores e sugerindo oficinas para a eficácia do letramento literário.

DALVI, Maria Amélia; REZENDE, Neide Luzia de; JOVER-FALEIROS, Rita (org.). **Leitura de literatura na escola**. São Paulo: Parábola, 2013. (Estratégias de ensino).

Esse livro traz questionamentos e propõe uma reflexão sobre a maneira como se utiliza a literatura para o ensino de Língua Portuguesa na atualidade, sugerindo uma forma diferente de ensino, que potencialize ainda mais a exploração da literatura.

DIONÍSIO, Angela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora (org.). **Gêneros textuais & ensino**. São Paulo: Parábola, 2010. (Estratégias de ensino, 18).

Esse livro explica a constituição e o funcionamento dos gêneros textuais mais comuns, visando à proficiência dos estudantes na produção escrita.

DOLZ, Joaquim; GAGNON, Roxane; DECÂNDIO, Fabrício. Tradução: Fabrício Decândio; Anna Rachel Machado.

Produção escrita e dificuldades de aprendizagem. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

Nesse livro, os autores propõem um procedimento de análise de textos para guiar as produções escritas dos estudantes e sanar as dificuldades de aprendizagem mais frequentes.

FÁVERO, Leonor Lopes; ANDRADE, Maria Lúcia da Cunha Victório de Oliveira; AQUINO, Zilda Gaspar Oliveira de (org.).

Oralidade e escrita: perspectivas para o ensino de língua materna. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2017.

Esse livro apresenta questões recorrentes de escrita e de oralidade, além do conhecimento mais atual sobre tais questões e como aplicá-las em sala de aula.

FREIRE, Paulo. **A importância do ato de ler**: em três artigos que se completam. São Paulo: Cortez, 2003.

O livro apresenta uma palestra proferida por Paulo Freire na abertura do Congresso Brasileiro de Leitura, realizado em Campinas (SP), em novembro de 1981. Destaca-se, na obra, a concepção de que ler não é apenas decodificar palavras, mas sim um ato de sinergia entre o texto e uma leitura de mundo.

KARWOSKI, Acir Mário; GAYDECZKA, Beatriz; BRITO, Karim Siebeneicher (org.). **Gêneros textuais**: reflexões e ensino. 4. ed. São Paulo: Parábola, 2011. (Estratégias de ensino, 25).

A obra abarca reflexões e relatos de pesquisa acerca de gramática, leitura, produção textual, gêneros textuais, produção de materiais didáticos e letramento digital.

KOCH, Ingedore Villaça. **A inter-ação pela linguagem**. 11. ed. São Paulo: Contexto, 2015.

Nesse livro, a autora apresenta a linguagem como um espaço de interação dos membros de uma sociedade e explica a capacidade humana de interagir socialmente por meio da língua.

KOCH, Ingedore Villaça. **As tramas do texto**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

Esse livro é dedicado a todos os leitores que desejam refletir teoricamente sobre a escrita, a leitura, o mecanismo de construção textual e a capacidade humana de interpretar.

KOCH, Ingedore Villaça. **O texto e a construção dos sentidos**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

O livro apresenta questões relativas à compreensão das modalidades escrita e falada do texto e aprofunda-se no estudo da construção dos sentidos no texto falado, nas atividades discursivas e em suas marcas linguísticas.

KÖCHE, Vanilda Salton; MARINELLO, Adiane Fogali; BOFF, Odete Maria Benetti. **Estudo e produção de textos**: gêneros textuais do relatar, narrar e descrever. 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2015.

As autoras expõem estudos teórico-analíticos sobre gêneros textuais e apresentam sugestões de atividades com cada um deles, buscando aprimorar a pedagogia dos professores no ensino da língua portuguesa e o letramento dos estudantes.

LUCKESI, Cipriano Carlos. **Avaliação da aprendizagem:** componente do ato pedagógico. São Paulo: Cortez, 2015. Nessa obra, o autor apresenta subsídios para a constituição de processos avaliativos adequados. Ao desconstruir concepções ultrapassadas – mas persistentes – sobre o tema, o livro possibilita ao educador interpretar o ato avaliativo como uma ferramenta de aprimoramento de sua prática pedagógica.

MACIEL, Francisca Izabel Pereira *et al.* **Alfabetização e letramento de jovens e adultos:** carta aberta. Belo Horizonte: UFMG, 2021. Disponível em: <https://www.ceale.fae.ufmg.br/files/uploads/Not%C3%ADcias/Alfabetiza%C3%A7%C3%A3o%20e%20letramento%20de%20jovens%20e%20adultos%20-%20carta%20aberta.pdf>. Acesso em: 15 mar. 2024.

As autoras tratam da natureza da alfabetização de jovens e adultos, seus aspectos sociais e históricos, lançando mão de uma discussão sobre a legislação, as transformações e os desafios e procedimentos acerca da elaboração de planos de alfabetização, atividades e sequências didáticas.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola, 2008. (Educação linguística, 2).

A obra traz um panorama sobre a Linguística, faz uma análise sobre os gêneros textuais, a leitura e a compreensão de textos e mostra como a linguagem pode ser utilizada na produção de textos.

MEURER, José Luiz; BONINI, Adair; MOTTA-ROTH, Désirée (org.). **Gêneros:** teorias, métodos, debates. São Paulo: Parábola, 2005. (Linguagem, 14).

Os autores reúnem e analisam diversas teorias para que o leitor possa enriquecer sua bagagem sobre os conceitos de gênero textual e discursivo com base em três abordagens: sociossemiótica, sociorretórica e sociodiscursiva.

MOLLICA, Maria Cecília. **Fala, letramento e inclusão social.** 2. ed. São Paulo: Contexto, 2014.

A autora aborda métodos pedagógicos para auxiliar a apropriação da norma-padrão pelos estudantes, elencando o letramento, a fala, a teoria e a prática como ferramentas para a inclusão social.

NEVES, Maria Helena de Moura. **A gramática passada a limpo:** conceitos, análises e parâmetros. São Paulo: Parábola, 2012. (Linguagem).

A autora aborda a multiplicidade de arranjos linguísticos possíveis, considerando a linguagem tanto como meio de conhecimento e de apreciação de mundo quanto como recurso autoanalítico – a “metalinguagem” –, e defende que seja dada aos estudantes a oportunidade de conhecer esses aspectos complexos e extraordinários.

PALOMANES, Roza; BRAVIN, Angela Marina (org.). **Práticas de ensino de português.** São Paulo: Contexto, 2012.

A obra apresenta conceitos sobre o processamento cognitivo e a aquisição de conhecimento, além de críticas ao atual ensino da língua portuguesa e comentários sobre seus principais desafios, levando o leitor a ter uma visão mais questionadora e analítica e a aprimorar o conhecimento.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso.** São Paulo: Parábola, 2009. (Linguagem, 32).

O autor relaciona problemas e respostas para questões da análise do discurso, como relação entre discurso e texto, leitura, interdiscurso e estilo, entre outras dúvidas respondidas de forma objetiva na obra.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim (org.). **Gêneros orais e escritos na escola.** Tradução: Gláís Sales Cordeiro; Roxane Rojo. 2. ed. Campinas: Mercado de Letras, 2010.

O livro apresenta questões sobre o ensino dos gêneros escritos e orais na escola, mostrando alguns “caminhos” possíveis na sala de aula e respondendo a dúvidas sobre os modos de fazer e de pensar o ensino de novos conteúdos.

SIGNORINI, Inês (org.). **Gêneros catalisadores:** letramento & formação do professor. São Paulo: Parábola, 2006. (Estratégias de ensino, 3).

A obra reúne trabalhos sobre produção escrita, leitura e análise linguística presentes e ensinadas tanto na escola quanto em cursos de formação continuada dos educadores.

SILVA, Luiz Antônio da (org.). **A língua que falamos:** português: história, variação e discurso. São Paulo: Editora Globo, 2005.

O livro traz noções sobre a formação histórica da língua portuguesa e sua situação no mundo, as variações linguísticas e a língua falada, além de outras pesquisas na área da Linguística.

VOGT, Maria Saleti Lock; ALVES, Elíoenai Dornelles. Revisão teórica sobre a educação de adultos para uma aproximação com a andragogia. **Educação**, Santa Maria, v. 30, n. 2, p. 195-214, jul./dez. 2005. Disponível em: <https://periodicos.ufsm.br/index.php/reveducacao/article/view/3746>. Acesso em: 15 mar. 2024.

O artigo revisa os pressupostos da educação de jovens e adultos no contexto da industrialização, perpassando pelas principais diretrizes das conferências internacionais promovidas pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Como visão metodológica e processual da educação, o estudo tem base na teoria andragógica de Malcolm Knowles.